

6784 N

A red. do «Papo do Jornal»
Recife Estado do Pernambuco



VERDADE E LUZ

Féza da caridade não ha salvação

Nascem, morrem, renascem, vinda e progresso
constantemente - Tal é a lei.

Orgão do Espiritualismo Cientifico - PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Director responsavel - ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA

S. PAULO

Collaboradores - DIVERSOS

BRAZIL

Anno II |

Quarta-feira, 30 de Setembro de 1894

Num 33

ASSIGNATURAS

Anno	48000
Semestre	28000
Trimestre	18000

AOS ASSIGNANTES DA «VERDADE E LUZ.»

Como o fim que os abaixo assignados visam é espalhar a instrucção por entre os semiguales até com sacrificios dos proprios interesses, resolvemos estabelecer o seguinte:

Publicar o «Operário» por quinze dias, duas vezes por mes ao preço de 18000 rs. por trimestre. Os assignantes do «Operário» receberão gratis o periodico «Verdade e Luz» e os do «Verdade e Luz» receberão tambem gratis aquelles. Assim, com a mesma quantia de 48000, receberão durante um anno os srs. assignantes de ambos jornaes, que se publicam na mesma typographia.

Lembramos, entretanto, aos assignados, que procuram com os dous periodicos, que a convenientemente, afim de evitar despezos, que sejam empregados somente em utilidade, e indiferentemente.

S. Paulo, 20 de Setembro.
ANTONIO G. DA S. BATUIRA.
ADOLFO PRITAS.

A VOSMA TAREFA

Ha certo tempo que vamos atravessando um dos períodos historicos de vossa vida nacional. A triadica se desmancha lentamente; os syzims philosophicos e religiozes constituaes de nras perigosas de libens, vão produzindo em vossa applicação os indícios da liberdade que possessão em vossa applicação.

Ha a certeza e a certeza que a liberdade em vossa applicação, a liberdade em vossa applicação, a liberdade em vossa applicação.

As libens que demandam o respeito ao direito de liberdade, o respeito ao direito de liberdade, o respeito ao direito de liberdade.

O que se quer, que a liberdade em vossa applicação, a liberdade em vossa applicação, a liberdade em vossa applicação.

o entusiasmo generoso e a obra da intelligencia no espaço que separa o berço do túmulo, que invalida as maiores abnegações e torna abnegação os mais heroicos sacrificios, que sujeitando o homem a inflexivel tyrannia da materia, absolva-o da responsabilidade das seus actos, priva-o da satisfação moral das suas virtudes e do merito dos seus progressos, serão arrojados como escoria que entardecem os movimentos da ventura livre e atropia a sensibilidade e abate os vossos altaneiros de intelligencia.

As tyrannias e os monopólios, as bestofas e os verdugos do pensamento e da liberdade, callem os castigos e a fumaça dos povos não podem suportar o peso que os opprimis, a mão de ferro que

Folhetim

Ensinamentos Medianimicos

A

EDUCAÇÃO MATERNA

Conselho ás mães de familia

TRADUÇÃO DE

S. A. A. P.

AO MEDIUM

(Conclusão.)

Soh o ponto de vista moral e philosophico, dizemos ainda o facto formastes o indissolavel, porque é uma prova que accusa, os factos escolheis. Si vos lembrades, levado ao fim, seus beneficios resultados para vós perdaram-se: omphes reconeçar.

O casamento tem sido por muito tempo considerado sob o ponto de vista material, é tempo de tomar o logar que elle deve occupar no orden da ideas sociais, a tempo de ser despojado da inutilidade que o envolve, e que o homem compreheendo-o procure nelle principalmente o progresso espiritual, a educação, desprezando as considerações materiaes, que são muito longe sua unica base.

A vida do homem é da unificação a reunião sobre a terra de dous espiritos, tendo a seguir juntos uma serie de provas nas quaes devem auxiliar-se mutuamente, levando

o a liberdade escolhida. Na escriptura, sois raras, vezes lida differença de felices entre encarnados ben ditos, gerados, nois por a liberdade escolhida, e a liberdade que se dá a natureza pelo qual é intelligencia.

— A mulher é a natureza que se quer se abraçar a liberdade que se dá a natureza pelo qual é intelligencia.

A vida do homem é da unificação a reunião sobre a terra de dous espiritos, tendo a seguir juntos uma serie de provas nas quaes devem auxiliar-se mutuamente, levando

em vossa applicação, a liberdade em vossa applicação, a liberdade em vossa applicação.

A liberdade em vossa applicação, a liberdade em vossa applicação, a liberdade em vossa applicação.

Nos deixamos aos que podem comprehendere o sentido de nossas palavras, a liberdade em vossa applicação, a liberdade em vossa applicação, a liberdade em vossa applicação.

— A liberdade em vossa applicação, a liberdade em vossa applicação, a liberdade em vossa applicação.

aprisiona a razão falcando os fundamentos da consciencia, o véo que cobre-lhes os olhos, nem as mentidas revelações que pugnam com os sentimentos immanentes no ser racional.

E a nós, os spiritas, está confiada uma boa parte da bella obra da regeneração que se inicia.

Dispamos as nossas imperfeições de homens; despojemo-nos com asco, das nossas misérias, paixões, invejas, ambição e orgulho, que só aos que tem o coração simples e a consciencia sem mancha, é que são accessíveis as grandes idéas, vibrando no sentimento, para conquistar depois a intelligencia.

Enxugar lagrimas, levar consolações aos que soffrem, inundar de amor e caridade aos seres desditosos que vivem sem esperanças, e sem illusões, illuminar as trevas do seu pensamento, provocar-lhes a confiança para alentá-los compartilhando-lhes as dores e levantando-os dos seus desfalecimentos, cheios de fé no futuro, regenerados com a segurança de que não se perda nenhum movimento do coração, nenhuma ambição de ser essa, fazendo-lhes ver que a terra é um degráo da escada que se eleva até o infinito, e que a vida é uma das infinitas fases porque a sua evolução eterna atravessa o ser, e o soffrimento dapura a alma ao ir ascendendo na sua illimitada obra de perfeição; entendemos que esta é a theoria que devem realizar quantos crêm no spiritismo.

Cumpre modelar o coração do homem ao calor dos mais nobres e elevados sentimentos; cumpre abrir os olhos da sua intelligencia ás maravilhas da criação para ensinar-lhe a sentir as harmonias do mundo moral, as sublimes inspirações do mundo da intelligencia, os raios ineffáveis do amor purissimo, germen fecundante dos universos e das idéas.

Faz-se preciso robustecer a nação do bem e da justiça com a seiva reparadora de uma doutrina fundamentada na sciencia e na caridade.

Cumpre levar o Spiritismo aos lares, porque ali, na doce intimidade da familia, tem o espirito percepções mais claras e é mais accessivel aos sentimentos generosos.

Cumpre levar o Spiritismo aos lares, porque é sciencia, liberdade, virtude, esperança, justiça e amor; é atmospheria vivificante que devem respirar

as nações que nascem, ambiente do progresso que deve ser conservado no redor da criança pelas dulcissimas ternuras da mãe, o ser mais apto para apresentar as bellezas de uma creança que mostra unidos em eterno laço de solidariedade os universos e as creaturas.

O Spiritismo, que para os sabios é uma sciencia, é promessa de celestias venturas, uma bemdita esperança de consolações e de perfeição adquirida á custa de soffrimentos e de lagrimas.

Falai aos povos de leis em virtude das quaes as modificações fluidicas tornam possível a communicação dos seres intelligentes encarnados e desencarnados, e talvez não vos entendam ou não queiram vos entender; mas acercai-vos da mulher que chora inconsolavel a perda de um ser querido, dizei-lhe que aquelle psi ou aquelle esposo, vivem e recolhem-lhe o carinho que transborda em lagrimas, estremeando-se ao choque das vibrações daquelle sentimento purissimo; dizei-lhe, em fim, que pôde communicar-se com os que julgava para sempre perdidos; e lhe arrancareis do coração entristecido um grito de felicidade e de benedicta esperança.

O Spiritismo não deve chamar e esperar depois que venham es crentes, não; deve ir a elles, abrir-lhes os olhos á luz, e inundar-lhes de alegria o coração.

Sciencia sublime, religião da consciencia, moral redemptora, que importa qual seja o seu nome?

Façamos de cada lar um templo onde se renda culto a Deus, estudando a sua obra soberana e praticando a virtude para cumprir a lei do progresso.

Façamos de cada familia um grupo spirita, mais pela moral que pratique, pelo culto que renda a Deus no altar da consciencia, pelo cuidado que tenha de seu aperfeiçoamento, do que pela publica ostentação que faça do seu credo.

Façamos que todas essas agrupações se comuniquem entre si, mantendo estratissima cordialidade, só duradoura quando tem por base a caridade unida á mais ampla tolerancia e mutuo respeito.

Uma multidão de pequenos grupos, formados por sentimentos e idéas similares, regehem mais proveitosamente a vida dos nossos irmãos do mundo invisivel, porque alcançando-se todos os individuos que

agrupassem, no mesmo gráo de perfeição aproximadamente, constituiriam entidades facilmente dirigíveis, e as doutrinas dadas na linguagem e extensão que a capacidade daquellas individualidades necessitasse, produziria sempre os resultados educativos mais completos.

Enquanto no campo da investigação as grandes intelligencias desvendam os mais obscuros mysterios da vida universal, unamo-nos nós para collocar-nos em condições de fazer amanhã o que ellas fazem; dirijamos a attenção e o exame até onde alcança o nosso pensamento, e outros se encarregarão de colher o fructo que tocamos obtido, e faz-lo base dos seus trabalhos.

Com esta opinião, fundada na creença de que todos, ainda que em distinctas eschieras, trabalhamos para esse mesmo fim que nos torna iguaes, e que o esforço que em gráos distinctos se exercem, ha de produzir um só impulso e um só movimento resultante, torna-se manifesta a necessidade de harmonisar o trabalho em que seja eficaz; mas como as necessidades da vida nos tempos modernos, as eschieras e classes em que toda a sociedade se acha dividida, o que não poderiam nunca desaparecer, ainda que se aceite a igualdade do direito; como cada individuo, á medida que se aperfeiçoa, terá de sujeitar-se mais ao cumprimento dos seus deveres sociais, e apenas deixar-lhe-ão tempo para dedicar-se aos encargos da familia, ao estado e ao descanso, e o spiritismo pode exercer a sua influencia em todas espheras da vida; a virtualidade, manifestando-se nas funções individuaes, realisará inteiramente o fim social. Levemos com a propaganda innocente e desinteressada o spiritismo aos lares, trabalhemos para a criação de grupos, que só quando forem compostos de individuos honrados e amantes da verdade, terão vida fecunda e duradoura; e si conseguirmos que se multipliquem sempre de accordo para a investigação, e unidas por vinculos estreitos de fraternidade, teremos realisado o mais bello ideal da creança spirita. Si tal conseguirmos, estari realisada a obra da regeneração social.

A sciencia, encerrada em estreitos moldes, encontra a cada passo novos problemas, e attonita vê produzir-se por todas as partes phenomenos

inexplicaveis que convidam ao estudo de leis desconhecidas.

Serios conflitos na moral e no direito, pugnam contra a razão algumas vezes, outras vezes secundalisam a consciencia.

As religiões cahem feridas de morte pelo livre pensamento. Os Estados sentem as convulsões precursoras de grandes acontecimentos.

Animo, laboriosos obreiros da intelligencia, homens de coração, amantes do progresso, todos que sentis n' alma o fogo sagrado do amor á humanidade, estudai o spiritismo q' é sciencia, liberdade, virtude, justiça, amor e esperança; estudai o spiritismo, cuja seiva reparadora alimentará a virreosa organização de um povo novo, que, levantando-se sobre as ruinas desta sociedade corrupta, redima as nossas faltas elevando sobre os cumentos do rude labor por nós emprehendidos, o eterno edificio de uma civilização de paz, cujas grandezas apenas imaginamos e cujas conquistas nem si que sabemos presenciar.

Ch. . . .
(Da Luz Espirita, Madrid.)

Trabalhos da Sociedade de Spiritismo Cientifico.

(Continuação do n. 32.)

O inconsciente seria absolutamente inutil, como um membro desligado do corpo não poderia mover-se por si só; ora, nas communicações spiritas, quando o medium, gosando de todas as suas faculdades intellectuaes, atendo perfeita consciencia do seu eu, obtém a prova da entidade de um Espirito; pego sinceramente que se me explique a parte que nisso toma o seu inconsciente. Procura como se possa fazer desempenhar o papel de uma dupla personalidade hypothetica . . . como por exemplo, um mediumidade, na qual o medium fica consciente, como explicar uma personalidade mais elevada, mais intelligente, como comprehender que o medium tenha o poder de penetrar no pensamento de outrem, phenomeno muito raro, e que só consegue difficilmente produzir um magnetizador muito forte; e um paciente excessivamente sensivel, não somente o consultante (como nos laboros de pensamentos) deveria prestar-se á experiança

o agir voluntariamente, mas ainda o medium teria que esquivar-se no inconsciente de se consultar para ahi despertar recordações completamente olvidadas, como temos verificado mil vezes.

“E’ pois facil, diz-nos o dr. Gabriel Delanne, ao terminar a sua sabia conferencia, comprehender quanto são pouco fundadas as theorias que explicam os phenomenos spiritas pelo que os occultistas chamam inconsciente, esse residuo do espirito, esse conhecimento no estado inactivo do medium. Ou essa expressao nada absolutamente significa, ou ella não pôde, em caso algum, servir de explicação para o que se passa, quando um Espirito se manifesta, como o demonstramos n’uma proxima conferencia.”

Os bravos unanimos do numeroso auditorio provaram no nosso valente amigo, que elle acabava de fazer um bonito e meritorio trabalho.

J. Bouvery.

(Do “Moniteur Spirit.”)

Methodo recommendado aos Investigadores

A’CERCA DO MODO CONDUZIR-SE UMA SESSÃO

Por M. A. Oxon (Stanton Mees) director do Light de Londres

(Do Vessillo)

Para ter-se certeza do que o Spiritismo é uma verdade ou pelo contrario um tecido de astucia e impostura, o meio mais effizaz é cada um experimentar por si mesmo. Procurai antes de tudo, si é possivel, um espirita bem pratico que vos inspire confiança; pedi-lhe conselhos, e, si faz sessões particulares, tratai de obter permissão para assistir a uma dellas; teade então cuidado de observar exactamento o modo pelo qual elle a dirige e notai o proveito que della julgais podeis esperar.

Não é sempre facil o fazer-se admittir em grupos particulares, mas, em todo caso, bastar-vos-ão experiencias feitas no seio da vossa familia ou com os vossos amigos, com exclusão absoluta de pessoas extranhas.

Deste modo a maior parte dos spiritas adquiriram as suas convicções.

Para formar um circulo, escolhei quatro ou cinco pessoas, devendo a metade dellas ou duas pelo menos ser de temperamento negativo ou passivo, de preferencia do sexo feminino, e as outras de um caracter mais positivo.

Assentai-vos com tola de uma mesa coberta de tecido branco convenientemente, sem tapete, de modo que se abstenem os temperamentos negativos dos positivos; tomiai as necessarias precauções para que não haja perturbação alguma e collocai a palma da mão estendida sobre a mesa.

O aposento deve estar frequentemente allumiado. Não é preciso que se toquem as mãos, comquanto se use isto algumas vezes.

Não concentrai muito a vossa attenção na manifestação desejada. Seja alegre a vossa conversação, mas extremo de frivolidades; evitai discussões, a sobriedade alterações.

O scepticismo não constitua um obstaculo; mas uma intuição malvada de fazer opposição do parte de uma pessoa dotada de forte vontade, pôde prejudicar as manifestações até inutilisar-las completamente.

Quando a convergencia se for moderando, um sóra da musica exerce salutar influencia, com a condição de que se toque a todos e não seja de natureza que multe invicções delicadas.

Muitas vezes é conveniente substituir-se de particulas são de vez em quando, por dez sessões a intervallos regulares, para obter-se um resultado. Si, de outro modo, se se, nada tive de conseguido, formai outro grupo. Procurai descobrir a causa do vosso mau exito; apurari os elementos contrarios e nelle introduzi novos.

Uma sessão infructifera não devesa ser prolongada para além de uma hora.

Os preluções de bom exito consistem habitualmente n’uma corrente de ar fresco que passa sobre as mãos, como tambem em sencillos movimentos nos membros e braçcos, de qualquer dos membros, a uma meseta; se tocare a mesa, para produzir manifestações, principiai a ponto de dardes a da mão esquerda, e continueis a manipular, e continueis a manipular, e continueis a manipular, e continueis a manipular.

Quando a vossa convergencia se tiver se, deixa que os vossos olhos se fixem sobre a manifestação de que tratai, e a terdes certeza de que ella se produz, parte alguma não deveis mover. Pura e simples, e sem qualquer movimento, e sem qualquer movimento, e sem qualquer movimento, e sem qualquer movimento.

Relembrai que a maioria dos successos bons sempre se ha de fallar com uma intelligencia communicavel.

Quando as manifestações tiverem aloguido certo desenvolvimento, escolhei algum para presidir a sessão e dirigir as questões.

Explorai a intelligencia invisivel que se ha convenientemente comtudo se certos argumentos e pedi-lhe que bata a mesa com o pé da mesa, toda vez que, pronunciado vós leitamente as lettras da palavra, chegardes aquelle que concorre para a formação de palavras que a pro, na intelligencia que vos dirige. O modo mais pratico para convencer-se que não se manda battida com o pé da mesa, é repetição de certo numero de palavras, e pedir a vossa intelligencia que vos diga que se não dá resposta.

Quando as communicações se tornarem sufficientemente estabelecidas, imporai os estafetas collocados a, e sem commoção, que a vossa intelligencia, que a vossa intelligencia, que a vossa intelligencia, que a vossa intelligencia.

Procurai em seguida a intelligencia que se ha qual o medium do grupo; propozi questões que vos possam singular nos vossos investigações; si apparecer qualquer confusão, alludi a simplicidade e a intelligencia de dirigida, e assim attende desde o principio uma convergencia de grupo. Com paciencia e perseverancia o que desquise, uma vez que a intelligencia esteja reduzida a jejuna de conversar convosco.

Si, assim procedendo, chegardes a convencer-vos, da primeira vez, da possibilidade de falar com uma intelligencia que não é a de n’aluno das pessoas presentes, tendei a obter o seguinte resultado.

Chamarei a vossa intelligencia invisivel e pedirei que vos diga qual o nome do medium do grupo; e pedirei que vos diga qual o nome do medium do grupo; e pedirei que vos diga qual o nome do medium do grupo.

Quando a vossa intelligencia estiver se, e quando a vossa intelligencia estiver se, e quando a vossa intelligencia estiver se, e quando a vossa intelligencia estiver se, e quando a vossa intelligencia estiver se.

Quando a vossa intelligencia estiver se, e quando a vossa intelligencia estiver se, e quando a vossa intelligencia estiver se, e quando a vossa intelligencia estiver se, e quando a vossa intelligencia estiver se.

Evitai a vos oppuzerdes. De modo dos proprios investigadores o obtemem-se communicações elevadas, frivolas ou ainda enganadoras.

Si por acaso se der uma tentativa por parte da intelligencia de pôr o medium em somnambulismo (d’intrancer le medium) ou de produzir manifestações violentas, ou materializações, pedi que taes tentativas sejam prolongadas até que possais obter o auxilio de um espirita experiente.

Caso não for attendido o vosso pedido, levantai a sessão. O processo para desenvolver um medium somnambulico (de trance) pode acarretar difficuldade para o investigador novico.

Uma luz muito intensa é desfavoravel para as manifestações ruidosas.

Passai, enfim, pelo cadinho da razão o resultados obtidos. Não percais nunca a vossa saugra fria e o vosso bom senso. Não deis credito a quanto vos for commoçado, pois que, camquanto o mundo invisivel occulta na sua immensidade muitos espiritos sabios e judiciosos, todavia é tambem abundante em loucuras, em vaidades e em erros humanos que se acham mais facilmente na superficie do globo terraqueo do que a que é bom e elevado.

Desconfiai do emprego frequente dos grandes nomes. Fazei constantemente uso da vossa razão. Não empenheis nunca investigação tão seria com animo frivolo ou simplesmente curioso.

Procurai o que é bom, puro e elevado.

A vossa recompensa será bastante, quando tiverdes obtido ainda que simplesmente a convicção positiva de q’ além da morte ha outra vida e que a melhor preparação q’ podeis fazer para essa existencia futura, é viver vida pura e boa antes da morte.

(Luz Gary—Cherchona.)

Noticiario

Foye fundado brevemente em San Juan de Puerto Rico um Instituto de estudos psychologicos.

Reunioem-se em Puerto Rico de vez em quando a sociedade de Espiritismo titulada Concordia, de que é presidente D. S. Roman Ramo.

Fedat e Luz. — Assigna se a Rev. da Independencia n. 4.

VERDADE E LUZ

Sem caridade não ha salvação.

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre.—Tal é a lei.

Orgão do Espiritualismo Cientifico — PUBLICAÇÃO QUINZENA

Director responsavel ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA

Collaboradore: — DIVERSOS

S. PAULO

BRAZIL

Anno III

Quinta-feira, 30 de Junho de 1892

Num. 51

ASSIGNATURAS

Anno	48000
Semestre	28000
Trimestre	18000

« VERDADE E LUZ »

DIAGRAMA 3.000 EXEMPLARES

— No verso desta folha:—

- Em Anzóes (Estado de Amazonas)—Sr. Augusto Rodrigues de Almeida
- It. Sorocaba—Sr. M. J. M. Guimarães, rua do Commercio n. 10
- It. Sorocaba—Sr. Carlos de Sorocaba
- It. Sorocaba—Sr. José W. Silva
- It. Sorocaba—Sr. Thoms. Cornelio de Moraes
- It. Sorocaba—Sr. José Prestes de Oliveira
- Em Botucatu—Sr. João Baptista de Amorim
- Em Itapetininga—Sr. João Pereira Ignac...

« VERDADE E LUZ »

Vende-se no Largo do Theatro n. 3 (charutaria); e na rua de S. Bento n. 82 (charutaria). O producto da venda será entregue à « Protectora das Famílias Pobres »

AVISO

Respondo por nossas assignaturas em povoações da provincia por estradas de ferro, para o auxilio nos enviados de transporte da assignatura do anno de 1891, e do valor della o importe do mesmo postal.

Nas povoações em que nem os agentes pôde ir a estes dirigirse os leitores sados para esse fim.

Os nossos leitores e amigos da capital poderão fazer qualhqueres commuicações de residência, ou de assignatura, poderão, para mais facilidade, dirigir-se a Sr. José Monteiro de Sá, gerente do Thesouro n. 3 (charutaria), e Luiz da Silva Lima, rua de S. Bento n. 82, (charutaria), que ficam autorizados a vender os n.ºs. publicados desta folha, cujo producto será entregue a directoria da « Protectora das Famílias Pobres » para auxilio da mesma.

REGIÃO EMOZIONALES

PARA OBTEREM-SE OS PHENOMENOS SPIRITUAIS

Excerpto do Discurso de Sr. ... (continua)

CONDIÇÕES ATMOSFERICAS

Os ph. nomenos não poderão manifestar-se com boa effecção quando a estação estiver muito quente e carregada, nem quando a frio se fizer fortissimo; sentir, nem quando houver tempestades, de modo que o relampagos e trovões produzam perturbações magneticas, não finalmente quando houver torrenialmente ou soprar um vento impetuoso.

Os grupos locais. O ambiente em que se realiza o experimento deve ser geisvaco... Deve-se evitar a... tempo em se não deve ser abafado... fazem parte de grupo deverão... de pessoas deverão estar presentes...

Condições apropriadas. Os phenomenos se produzem em virtude d'uma força vital, que emana das pessoas que compoem o grupo, enquanto se entregam as experiências, largamente de que se separam os espiritos como d'uma luz entre elles, as pessoas presentes em todas as partes que se mantem o ambiente. Quando, em ambiente sempre este lugar, os outros... ambiente um individuo... n.ºs. de pessoas que... a referida temperatura...

Condições apropriadas em presença da vida... os diversos indivíduos de modo que se faça... físicos de potentes...

Condições Mentais. Qual... não deva... grupo. As... em quem individualmente a... qualquer... harmonia não... mesmo grupo. As... destas experiências. A... do estudo passivo... verdade... Um individuo de ideias justas e sabias...

O Grupo. Deveria consistir... de pessoas ativas... de dez a... as pessoas que compoem a sessão...

Condições de ambiente. O ambiente deve ser... as pessoas que compoem a sessão... as experiências... as experiências...

nessa tendida as costas voltadas para o norte. As pessoas de idade madura... medium. Para de ideias mais positivas... medium na outra extremidade da mesa. Ninguem deverá assentarse por de traz do medium. Um grupo pôde ter a forma de um U ou a guisa de ferradura, assentando-se o medium entre os dois polos.

Procedimento do Grupo. As pessoas presentes devem colocar as mãos sobre a mesa e tratar de deixar o seu espirito a seu aise. O ca... as conversações amistosas, ou uma acurta agradável, ou ainda uma travessia, tudo em summa que possa produzir harmonia na mentalidade... assistentes, são modos de occupar o tempo esperando as manifestações.

Ninguem deve desejar manifestar-se particular, não que de parte com os outros deve manifestar-se satisfeito ou quanto a... para o bem de todos... mister que ninguém seja designado para director do grupo... grupo... medium, dirigir a palavra aos espiritos, e manter a boa ordem. Um secretario devera tomar os necessarios apontamentos de quanto occurresse de todas as condições que a acompanharem as experiências... quando a mesa começar a vibrar, ou quando os golfos fizerem ouvir, não vos contenteis por obter respostas ás perguntas. Quando não puder responder... batendo três vezes pelo sinal, ou fazendo-se ouvir um numero igual na superfície da mesma, poderá isto servir para collocar todas pessoas presentes no posto que pareça mais convenientemente proprios espiritos. Os espiritos ou as intelligencias se manifestam, devem ser tratados como a mesma corte que para nós mesmos desejamos se fossemos apresentados a pessoa desconhecida...

na isso nos convidasse. Ao mesmo tempo ninguém deve perder o proprio bom senso, e não deixar-se enganar pelos espiritos, seja qual for a arte que empreguem para este fim. Raciocinai com elles amavelmente, mas dai prova daquella firmeza que requer o proprio decoro.

MODO DE COMMUNICAR COM ESPIRITOS.—O mais simples é, como já se disse, tres oscillações ou golpes [produzidos pelas espiritos] para o sim, ou uma oscillação ou golpe para o não. De tal modo, as forças intelligentes ou espiritos, respondem affirmativa ou negativamente. No uso do alphabeto os espiritos dão golpes ou fazem oscillar a mesa tantas vezes quantas correspondem ao numero de cada uma das letras com as quaes formam as palavras, com estas formam as mensagens. Acontece ás vezes que a mão d'um dos assistentes do grupo se move convulsivamente, e si n'aquelle momento se lhe fizer um lapis, os espiritos não servem e escrevem. Outros podem cabir no somno magnetico e os espiritos se servem em tal caso da sua voz para falar.

Mesas pesadas e outros objectos são levantados no ar, e transportados d'um lugar para outro, ainda através das portas fechadas. Tratai com paciência de obter provas para acceitar a identidade dos vossos camaradas mortos; e procurai ser justos com os espiritos que vos dão signal de qualquer extravagancia.

O PERISPIRITO

POR GABRIEL DELANNE

CAPITULO IV

COMO O PERISPIRITO PODE ADQUIRIR PROPRIEDADES FUNCIONAIS.

(continuação do n. 50)

THEORIA CELLULAR

ella não terá sensação, porque, como havemos de ver, não pôde sentir a mudança, não sente sinão o seu estado presente. Não terá percepção enquanto o meio ambiente permanecer homoganeo, nada mudando em roda della.

pode-se muito bem explicar o alheamento existencia com a imaginação que todas as causas superiores se reduzem a uma sensação do mesmo genero que a sensação atmospherica e que a sensibilidade se reduz á

faculdade de sentir essa pressão. Estariamos, neste caso, simplesmente n'um estado de mal-estar ou de indifferença.

Segundo caso.—Não se dá a mesma coisa desde que o meio ambiente é heteroganeo, e que o seu centro de acção não corresponde mais com o centro da massa sensível, porque esta ficará desde logo modificada pelo ponto da sua superficie directamente exposto á acção perturbadora.

Para bem representar isto, pôde-se figurar que a sensibilidade está reduzida á faculdade de sentir o calor, e que todas as forças do meio são caloríficas. O organismo será aquiecido em primeiro lugar pelo lado que estiver voltado para a fonte do calor. Este lado será durante alguns instantes a sede unica da sensibilidade, pois que nelle é que se ha de dar, antes de todos os outros, a ruptura do equilibrio; elle será um órgão, mas um órgão adventicio, isto é, accidental e instantaneo de sensação. E como ora um lugar, ora outro, será chamado a desempenhar essa função, pôde-se dizer em these que o corpo do animal será um campo perpetuo de órgãos instantaneos de sensações.

Só com a condição de ser a substancia diferenciada é que pôde haver sensação e por conseguinte órgão momentaneo de sentido; porque, sendo assim, o animal percebe não sómente o presente, mas ao mesmo tempo o presente no órgão, e o passado no resto do corpo ainda não submettido ao centro. Elle sentirá mais calor ou mais frio no órgão antes de experimentar um effeito geral, conhecerá assim o signal da mudança, isto é, saberá si o calor é mais ou menos; e como, alem disso, ha de experimentar um sentimento inevitavel de bem-estar ou de mal-estar, elle saberá em que sentido a temperatura o affecta relativamente á posição do equilibrio natural; sentirá vagamente que faz calor ou faz frio, e fará, em consequencia, um juizo mais ou menos grosseiro acerca da temperatura absoluta do exterior.

Decomponhamos o que acaba de dar-se. As vibrações caloríficas acabam, por exemplo, de agitar o manto d'uma medusa. As cellulas directamente expostas ao raio de calor foram irritadas; esta irritação determinou uma mudança do equilibrio na força vital destas cellulas e produziu uma vibração no fluido vital. Esta

vibração teve a sua repercussão immediata no perispirito, e ao mesmo instante a alma da medusa teve aviso, por este movimento perispiritual, de que uma modificação sobreveiu-lhe no corpo; mas toda a percepção é acompanhada d'um sentimento de dor ou do prazer; a alma será, pois, obrigada a evitar as excitações exteriores que produzem um sentimento de dor e a procurar as excitações contrarias. Sem duvida esta percepção é extremamente vaga, mas ella existe e, por mais confusa e diminuta que se supponha n'um animal tão rudimentar, é innegavel a sua existencia e dá origem, por sua repetição frequente, a um instincto. Uma observação curiosa confirma absolutamente o nosso modo de ver.

Um facto que prova em favor do instincto destes animais tão inferiores, é o nunca se dirigirem em terra sinão quando o vento a isso os obriga; dir-se-ia que elles presentem os perigos que ahi os aguardam. Apesar das precauções tomadas pelas medusas, uma infinidade dellas naufragam e não tardam em seccar-se, ou antes, em fundir-se ao sol. O medo que têm do calor fica, portanto, justificado e basta para lhes crear um instincto, porque a medusa que tiver assim perecido um grande numero de vezes acabará por se afastar instinctivamente nas encarnações seguintes dessas praias tão funestas para ella.

Mas voltemos ao nosso organismo theorico, por quanto não fizemos todas as observações que elle merece.

O órgão adventicio, ou por outra, accidental, é pois o que torna possível a sensação: elle é a *condição do sentido adventicio*, isto é, da *faculdade de receber d'uma maneira diferenciada as mudanças exteriores diferenciadas*.

Demais, dando o estado do órgão a medida do presente ao passo que o resto do corpo continúa a ficar sepultado no passado, a comparação do presente com o passado não só é possível, mas ainda espontanea e constitutiva. Produzindo-se uma nova mudança, elle poderá apreciar a temperatura relativa dos dois termos; poderá sentir que *faz mais calor* ou que *faz mais frio*. Graças, pois, ao órgão do sentido adventicio, a existencia do animal se compõe d'uma serie de experiencias, cada uma das quaes se lige á que a precede e á que a segue; o órgão é o elo da *associação das impres-*

sões, a condição da *individualidade psychica permanente* do animal.

Ainda não é tudo: tem observado que pelo órgão accidental, que se forma n'os pontos expostos ao calor, que o animal conhece os movimentos que se dão no exterior; por elle é que adivinha si esse movimento ha de ser agradável ou desagradavel; graças a elle é que poderá fugir do perigo ou evita-lo, emquanto não for muito tarde para o fazer, enquanto a desorganisação não se generalisar. O órgão é portanto um *produto cuja função anna intimamente ligada ao que se chama instincto de conservação*, e lhe faz conhecer a tempo prazer ou dor.

Em fim, como vemos ahi, é o *órgão um instrumento temporario de experiencia*. Graças á confiança que temos na sua formação instantanea, podemos, quando estamos n'um banho, perceber a tempo a mudança em excesso da agua quente ou da agua fria e fechar a torneira antes de ficar quimados ou gelados.

Taes são as particularidades que encerra a vida do animal rudimentar que não tem órgão diferenciados, e não gosa sinão d'uma differença adventicia. A maior parte dos zoophitos não apresenta sinão phenomenos desta ordem. Vamos agora proceder ao exame do caso mais complicado, que é o d'um animal dotado d'um sentido permanente.

3.º caso.—Acabamos de ver que a sensação é devida a duas causas: 1.º uma differenciação na acção exterior, e 2.º o estar uma parte do corpo do animal exposta directamente a esta acção e que por conseguinte a recebe mais fortemente que as outras. Supponhamos que, por uma razão qualquer, este sitio seja com mais frequencia chamado a servir de órgão de sentido adventicio, força é que se transforme em órgão permanente, isto é, que fique dotado a titulo perpetuo d'uma sensibilidade mais delicada, o differencie no ser a acção exterior, ainda quando esta não accuse sinão pequenissimas variações incapazes de agir sobre as outras partes sensíveis do animal.

O órgão permanente é, pois, *uma causa subjectiva de differenciação*, é a *condição do sentido permanente*, isto é, da *faculdade de receber d'uma maneira diferenciada as mudanças exteriores mesmo não diferenciadas*.

Para tornar mais clara esta concepção, imaginemos que a sensibilidade está deseminada uniformemente no corpo, menos n'um só lugar em que ella seja mais delicada, ou em outros termos, supponhamos que não possuímos sino o sentido do tacto e que a sensibilidade esteja accumulada na extremidade d'um só braço. Produzir-se-ão no resto do corpo *orgãos adventicios* que nos darão conhecimento das mudanças sobrevindas no mundo exterior. Mas quando se tratar de apreciar com mais exactidão a natureza e importância d'uma dessas mudanças, dirigiremos o nosso órgão permanente para a sua direcção, por elle, de preferença, é que exploraremos o meio ambiente, pois que elle está mais apto para sentir d'uma maneira distincta as mais pequenas differenças. Assim é que, quando caminhamos na obscuridade, põmos as mãos para diante, ou avançamos o pé com precaução para estudar o terreno. Os crustaceos, os insectos possuem antenas que desempenham o mesmo papel, são órgãos moveis, nos quaes o tacto está apuradissimo, e por estes appendices é que se conhecem exactamente os objectos exteriores.

O órgão adventicio será, portanto, o *instrumento constante* das experiencias do animal, e elle adquirirá a este respeito uma *aptidão* especial. Aperfeiçoando-se pelo exercicio, elle dá noções cada vez mais precisas e fiéis. Além de todas as propriedades, pois, que temos reconhecido no órgão adventicio, e que com mais forte razão pertencem ao órgão permanente, ainda possui, a de ligar a experiencia actual com as experiencias passadas, é elle o laço da *associação das experiencias*. (Continúa)

NOTICIARIO

ESCRITA DIRECTA.—Sob este titulo lemos na «*Revista Spiritica*», de Paris:

«O professor Elliot Cones, da cidade Washington, Estados Unidos, onde occupa uma alta posição official no ensino scientifico, escreveu no *Religio philosophical journal*, de 27 de Fevereiro ultimo, uma noticia que trazia por titulo: «*A escripta directa é um facto da natureza*». Ahi declara elle que viu, em pleno dia, alguns centímetros dos seus olhos, um pedaço de lapis levantar-se, mover-se e escrever

palavras que formavam phrases legiveis, que transmittiam pensamentos encadeados, e isto por diversas vezes, sem que ninguém tivesse pegado no lapis. Diversas pessoas (notadamente M. W. E. Coleman, escriptor erudito) achavam-se presentes, e, como elle, presenciaram este phenomeno.»

A medium, Mme. Francis, de São Francisco, prestou-se a todas as exigencias do sábio professor.

Para prevenir-se contra qualquer fraude, realisaram-se as sessões ora em casa da medium, ora em casa do professor. M. Elliot Cones acrescenta que em sua alma e consciencia não pôde permanecer silencioso em presença de factos irrefutaveis que conseguiu verificar com uma certeza abroluta.

O editor da «*Banner of Light*», ao comentar esta noticia do professor Cones, afirma que estes factos estão na natureza; porque elle obteve mensagens em ardosias previamente embrulhadas e seguras por elle em presença d'um medium que nunca tinha pegado nellas.

Vem a pello citar aqui as palavras do professor Chailis, astrónomo de Cambridge, que declara: «Para os phenomenos spiritics existe uma serie de testemunhos tão probantes, não interrompidos, que é forçá ou admittil-os ou renunciar a possibilidade de estabelecer um facto por meio do testemunho humano.»

AINDA A ESCRITA DIRECTA.—Lê-se em «*La Ilustracion Spiritica*», do Mexico:

«Relata «*The Banner of Light*» uma notavel sessão realisada em casa do Sr. L. O. Robertson, de Nova York, em o concurso da excellente medium Sra. Mott-Kinght, sendo muitas as provas de escripta directa que se obtiveram.

As condições em que as manifestações se realisaram, foram as seguintes: 1.º Estava a sala profusamente illuminada. 2.º Cada um dos assistentes tinha levado consigo a sua ardosia. 3.º As perguntas foram escriptas em folhas de papel. 4.º Estas foram collocadas entre as ardosias, bem como tambem um pedaço de lapis. 5.º As ardosias estavam fortemente sujeitas entre as mãos dos espectadores, e enquanto se realisava a escripta, a Sra. Mott-Kinght, para que se não desse fraude alguma, punha uma mão sobre a mesa e outra sobre o consultor, sem, contudo, tocar ardosia. Todos os que assistiram á sessão receberam provas satis-

factorias do verdadeiro e admiravel poder desta medium.

Tambem acodeu a Sra. Kinght a realisar uma sessão ás escuras, e extendoram-se no chão folhas de papel sobre que se collocaram lapis. As mãos da medium estavam seguras por dois cavalleiros, achando-se ella assentada entre ambos. Apagada a luz, ouviu-se o ruido do lapis sobre o papel, e ao accende-la de novo viu-se com grande admiração que se achavam desenhados com perfeição nas folhas de papel os rostos de alguns desenhados amigos dos assistentes.

Todos os concurrentes sahiam satisfeitos, e plenamente convencidos de tão extraordinarios phenomenos.

Factos desta natureza é que hão de levar a convicção aos incredulos, e por isso o nosso dever é desenvolver mediana que os realisem em presença dos que quizerem ver e observar.»

Segundo refere o nosso collega de «*La Fraternidad*», o Spiritismo vai abrindo caminho entre as classes illustradas de Cordoba (Republica Argentina).

A *Luzeta*—Órgão litterario, noticioso e critico que vê a luz da publicidade em Aracaju, Estado do Sergipa. Temos recebido alguns numeros deste periodico que consagra algumas de suas columnas á propaganda do Spiritismo.

Agradecemos desejamos ao nosso collega longa vida, e podemos permitta.

Temos recebido tambem «*O Diario*» que se publica em Fortaleza, Ceará, e a «*União Lusitana*» editada na Capital Federal. Todos muito bem escriptos. Retribuiremos a n'umavel visita.

Diz o «*A Luz*», de Curitiba, que é provavel que brevemente appareça na cidade do Paraná aquelle Estado (Paraná) um órgão que destina á propagação do Spiritismo.

Torne-se a idéa uma realidade, é o que de coração desejamos.

O nosso irmão Sr. O. Roriz acaba de doar á Bibliotheca do grupo «*Discreção*» 5 exemplares do «*Cathecismo Spiritico*» do Sr. Ewarton Quadros.

The *Lycens Banner*, Órgão official da *União dos Lyceus Espiritualistas* que se publica em Liverpool (Inglaterra) sob a direcção dos Srs. J. J. Moore e Florence Moore. Temos a agravel visua desta interessante revista que se dedica aos directores dos *Lyceus Progressivos das Cri-*

anças de todas partes do mundo. Traza na sua capa o seguinte lema: «*Acriança é o repositório de infinitas possibilidades*», e na sua primeira pagina o retrato e uma resumida biographia de Andrew Jackson Davis, fundador do *Lycens Progressivo de Cleveland* (Ohio), conferencista notavel, grande medium e fecundo escriptor norte americano, cujas obras sobem já a 29 volumes, uma das quaes: «*Os principios da natureza e suas relações divinas*» está já na sua 35.ª edição.

Como sabem os nossos leitores, os *Lyceus Progressivos das Crianças* foram instruidos com o fim de iniciar as crianças nos principios do espiritismo moderno de accordo com as creanças dos respectivos pais, por meio d'uma litteratura atrahente que torna facil a assimilação da nossa philosophia. Tal instituição teve tanta voga não se quanto á expansão da doutrina como quanto aos bons resultados que deram, que multiplicaram-se os *Lyceus* tanto na America do Norte como na Inglaterra, onde, segundo a leitura da revista de que tratamos, fazem parte da *União dos Lyceus Espiritualistas* nada menos de 58 grupos.

Agradecemos, recommendamos vivamente aos leitores que conhecem a lingua inglesa a leitura desta revista, uma das mais bem feitas que temos visto.

Photographias Spiriticas

Sr. LEYMARIE,

LISBOA, 22 DE ABRIL.

Tenho a honra de remeter-vos duas provas photographicas obtidas nos dias 12 e 13 do corrente mez, pelas 10 horas da noite, na residencia do meu amigo, Sr. Alberto Bossolo, medium. Como tivesseis, segundo as indicações do espirito, gua do medium tentado obter, sem resultado algum, materializações de dia, o mesmo espirito me aconselhou que repetissimo as experiencias da noite, e na terceira tentat iva foram os nossos esforços coroados de exito completo.

O espirito, que as photographias representam, diz que chama-se Katy, e foi Katy quem nos deu instrucções acerca de cada uma das minuciosidades das sessões.

Actuavam-se presentes na primeira sessão: a mãe do medium, collocada á esquerda do objectivo, e a sua esposa, á direita, o medium contou os tres segundos indicados pelo espirito para tirar a photographia; eu me achava á direita um pouco atraz do objectivo, com a luz do magnésio na mão. Uma lampada de petroleo e uma bugia accessas allumivavam tambem o aposento.

A placa foi submittida ao banho revelador, immediatamente depois da pose, sempre seguindo-se as indicações de Katy.

Na sessão de 19 de Abril conseguimos photographar o rosto de Katy. A disposição do aposento em que se fizeram as experiencias era quasi a mesma de 19 de Abril. Achavam-se presentes, ali nove pessoas, unidas quizes não acreditava na realidade da nossa doutrina. Tíhamos convidado a essa pessoa para que examinasse a camera escura, e assistesse o foco para a bibliotheca que servia de fundo. Foi ainda a mesma pessoa que, depois da experiencia, tirou o auxilio da camera escura. Essa pessoa, o medium e eu assistimos á revelação da imagem; o incredulo ficou impressionado com o resultado experientia.

Em Portugal, somos os 508 que obtivemos photographias spiriticas.

Vosso devoto criado e Spiritista Jose Maria de Im- Capitulo de correcta da trans- portuguez.

No mez proximo foi feita a acta e as res- turos.

(Da «*Revista Spi*

Guia para a organização e manutenção de Grupos e Sociedades Espiritistas.

POR OVIDIO REBAUDI E COSME MARINO

INTRODUÇÃO

Empreendemos este modesto trabalho, com o animo de ser uteis em alguma coisa aos que começam a árdua tarefa do estudo e experimentação no terreno Espirita.

Succede muito amiúde que pessoas de boa fé, mas de pouco preparo intellectual, se entregam ás praticas spiritistas, sem saber do que se trata e sem outro objecto que não a satisfação de uma curiosidade.

A curiosidade é muito justa e muito recomendavel neste caso, contanto que esteja disposta, uma vez satisfeita, a ceder o lugar a motivos mais serios.

Não succede assim, as mais das vezes, sinão que, ou se abandona a experimentação porque deixou de ser uma novidade, ou se converte em diversões de salão, evocando-se os espiritos para que nos advinhem quantos viciuos temos no bolso, quem é a pessoa amada, si seremos felizes nos negocios ou si viveremos muito tempo.

É muito de lastimar o que succede no primeiro caso, mas peor é o segundo, que pôde chegar a ser um divertimento perigoso, de muito serias consequências, justo castigo de tão mau emprego dos meios que Deus nos proporciona para o nosso proprio progresso e o dos nossos irmãos, com quem estamos na obrigação de partilhar a convicção adquirida a respeito da immortalidade da alma e conhecimento da vida espiritual.

A certeza absoluta que nos fornece o Spiritismo a respeito da existencia da vida ultra-terrena, da qual as nossas almas estão destinadas a fazer parte, o ensinamento pratico que nos proporciona ácerca do modo de conseguir uma existencia ditosa nesse mundo eterno dos espiritos, o conhecimento da nossa origem e do nosso fim, da justiça divina, do progresso indefinido a que estamos destinados, etc; o conhecimento, dissemos, de tudo isto e de quanto nos traz a revelação dos espiritos, está destinado, como não se pôde duvidar, a transformar o mundo no sentido do bem e da felicidade.

Rôto o véu que por tantos seculos nos occultou toda essa vida velhana, imensa, infinita, regeneraria no ser, desapareceria della a insignificancia da vida actual de homens, e a vida actual dos espiritos não se pôde duvidar, a transformação do mundo no sentido do bem e da felicidade.

Esta da alma. Pois não ha necessidade

maior que a de deixar no olvido, como coisa sem importancia, os meios que nos a proporcionam, e poderá haver crime maior que o de perder o tempo em divertirmo nos como instrumento que nos deu a vista, ao passo que com elle podemos da-la tambem facilmente a tantos irmãos nossos que gemem na obscuridade da alma? ... Não, por certo, e só a ignorancia pôde tornar desculpavel tal necidade e crime tão grande.

Mas ha mais, e já o assignalamos.—O Entregar-se completamente ás praticas spiritistas sem um fim serio e sem conhecimento algum do que se está fazendo pôde acarretar consequências muito desagradaveis, qual seria, por exemplo, a da *obsessão*. (1)

O Spiritismo traz um fim muito grandioso. Elle representa o movimento de maior transcendencia, no sentido das ideias, que jamais se haja visto na humanidade. Por isso os espiritos encarregados do desenvolvimento e progresso do Spiritismo são seres de elevada categoria, sobretudo no moral, e não é possivel que a sua presença acompanhe ás pessoas que se divertem em evocar os mortos por mera curiosidade ou para passatempo nas noites de inverno. Nessas reuniões não faltarão espiritos que nos acompanhem e respondam com promptidão a todas as nossas perguntas, mas a sua sinceridade será sempre duvidosa e o seu valor estará de accordo com a pouca seriedade dos experimentadores.

O mau abunda mais que o bom entre os espiritos que mais do perto rodeiam o homem. Pois bem, aos braços dos maus é que se entregam os que fazem do Spiritismo um brinquedo.

Os espiritos elevados, os que só desejam o bem e o progresso da humanidade, não podem inverter o seu tempo, como já o dissemos, em pôr-se á disposição do primeiro que queira passar um momento entretido a conversar com os seres de além-túmulo. Elles, muito pelo contrario, se afastarão das reuniões pouco formaes e que não offerecem nenhum interesse para o bem da humanidade.

Ao havermo-nos, pois, convencido da realidade dos phenomenos e ao quermos constituir um grupo spiritista, não deve guiar-nos a ideia da curiosidade, sinão o desejo de ser uteis a esta nova sciencia e philosophia, que está destinada a regenerar a humanidade, levando-a assim por caminho seguro para o porto de felicidade que aguarda o espirito na sua vida eterna si aqui soube ganhar um posto

(1) Assim se chama a dominação que em certos casos chega a exercer um espirito mau sobre o seu encarnado, a qual toma todas as aparências de loucura, quando não chega a manifestar-se de modo claro.

mediante a elevação, o adiantamento adquirido pelo trabalho e pela pratica da virtude.

Uma vez collocados no terreno de luta e de trabalho no Spiritismo, é necessario não desanimar nunca diante dos obstaculos que se nos apresentam sinão seguir sempre avante, com humildade, mas com constancia e firmeza, sempre estudando, sempre lutando, sempre trabalhando e, sobretudo, procurando dar provas, com o bom exemplo, da bondade da doutrina que pregamos.

Esta obrinha, como o seu titulo indica, é principalmente um guia para o principiante. Pela brevidade e simplicidade com que nos esforçamos em tratar os assumptos que a compoem, cremos que poderá ser lida sem muito esforço, ainda pelos menos amantes do estudo. Si isto conseguirmos, talvez se logre encaminhar ao roteiro seguro a mais de um dos muitos centros que se estão formando na Republica e que, devido a seus elementos em geral não muito adiantados intellectualmente, estão mais propensos ao fanatismo ou a entregar-se a um mysticismo ridiculo, e muitas vezes perigoso, que ao estudo e trabalho. Semelhantes centros fazem a desilusão que bem ao Spiritismo; não fôr pois pequena lida que se lograra, por meio de uma leitura pouco pesada, prepara los ao estudo de obras mais serias e, sobretudo, habitua-los desde o principio a proceder com methodo em seus trabalhos, e não esperar tudo dos espiritos e a não accitar a olhos fechados quanto venha de além-túmulo.

Aos que procuram no Spiritismo satisfazer uma mera curiosidade, um passatempo ou algum proveito pessoal, só nos resta aconselhar-lhes, em nome da experiencia adquirida, que deixem de lado toda a pratica mediunística. A evocação é uma arma de dois gumes, pobre de quem a manjeja mal... O Spiritismo não nasceu para essa classe de pessoas.

I

CONSIDERAÇÕES GERAES

Sobre as Sessões Spiritas

MEDIDAS E PRECAUÇÕES

Em toda a sociedade que se forme, os seus iniciadores só se devem inspirar no bem geral.— Aprender a ensinar, moralisar-se e moralisar.

Qualquer outro sentimento que nos associados predomine ha de engendrar uma associação apirita com uma enfermidade radical, com uma mystificação inicial que facilmente a conduzirá á sua ruina, occasionando além

disso, grandes prejuizos á propria causa.

O sentimento do bem ha de primar tão alto sobre qualquer outro sentimento adverso, que qualquer desacordo ou desagradado entre os associados, deve desaparecer immediatamente, ou quando menos devem ser propostos os meios que o façam cessar em acto continuo.

Não se ha de conservar o mais leve resentimento entre os associados, e a murmuração, por mais justa que pareça, não se ha de permitir, sob pretexto algum.

Em todos os casos, o Presidente ou qualquer membro da Directoria deve estar bastante autorizado pelo Regulamento para adverte e até expulsar do seio da sociedade a qualquer associado que murmure dos seus irmãos ou que falte com a caridade n'outro sentido, introduzindo a desunião entre os associados.

Os mediums são os que mais cuidado terão, tratando de dissimular os defeitos alheios e de conservar entre si mesmos uma amizade estreita e sincera, sejam quaes forem as differenças de caracter e de costumes.

Si alguma vez, essa amizade estreita, essa fraternidade cordial, chegar a tornar-se, a prometter coisa que se deve fazer é confessarem-se uns aos outros, evitando em explicações que tenham a fazer desaparecer todo o desacordo. Tambem se pode tomar a deliberação de pedir a intervenção do Presidente ou da Directoria e até solicitar a presença do guia, a fim de que, por meio da influencia moral destes, possa terminar toda a desunião em um abraço fraternal.

Os mediums devem ter muito presente que são os apóstolos desta grande verdade chamada spiritismo e que como toda a doutrina que tem por objectivo o progresso moral da humanidade, tem necessidade absoluta de que seus divulgadores ou apóstolos estejam saturados de amor e caridade. A humildade e o bafuante moral do apóstolo, porque ella o escuda contra as tentações do orgulho que lança por terra e desconhece todo o principio são e serve de escudo em vez de edificar as multidões que com toda a sinceridade abraçam o caminho que conduz á verdade.

Nenhuma outra pessoa além do Presidente ou da Directoria deve ter o direito da critica ou de advertencia contra os irmãos que procedem mal. Os socios só têm o de denunciar perante a Directoria os procedimentos que offendam a moral ou infrinjam o Regulamento, e a Directoria não deverá divulgar as denuncias, quer as tome ou não em consideração.

(Continua)

Esp. Spirit.

VERDADE E LUZ

Sem caridade não ha salvacao.

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre—Tal é a lei.

Orgam do Espiritualismo Cientifico — PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Director responsavel — ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA

S. PAULO

Collaboradores — DIVERSOS

BRAZIL

Anno III |

Sexta-feira, 30 de Setembro de 1892

| Num. 57

ASSIGNATURAS

Anno	4\$000
Semestre	2\$000
Trimestre	1\$000

« VERDADE E LUZ »

TIRAGEM..... 3,000 EXEMPLARES

São agentes desta folha :

- Em Manaus (Estado do Amazonas) Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida.
- Em Sorocaba—Sr. M. J. M. Guimarães, rua do Commercio n. 10.
- Em Campo Largo de Sorocaba—Sr. José Wenceslau da Silva.
- Em Talahy—Sr. Thomas Corneio de Mascarenhas Camargo.
- Em Tietê—Sr. José Prestes de Oliveira.
- Em Botucatu—Sr. João Baptista de Amorim.
- Em Itapetininga—Sr. João Pereira Ignacio.

« VERDADE E LUZ »

Vende-se no Largo do Theatro n. 3 (charutaria) e na rua de S. Bento n. 82 (charutaria). O producto da venda será entregue á « Protectora das Familias Pobres.»

AVISO

Rogamos aos nossos assignantes q' residem em povoações não servidas por estradas de ferro, queiram auxiliar-nos enviando-nos a importancia da assignatura do anno findo (1891), deduzindo della o importe do registro postal.

Nas povoações em que temos agentes poderão a estes dirigir-se os interessados para esse fim.

Os nossos assignantes e amigos da capital que quizerem fazer qualquer reclamação, communicar mudança de residencia, ou tomar assignatura, poderão, para mais facilidade, dirigir-se aos srs. José Monteiro de Abreu, largo do Theatro n. 3 (charutaria), e Luiz da Silva Lima, rua de S. Bento n. 82, (charutaria), que ficam autorizados a vender os nn. publicados desta folha, cujo producto será entregue á directoria da « Protectora das Familias Pobres » para auxilio da mesma.

A ENERGIA

Em nós, como fora de nós, ha um sem numero de forças que nos são desconhecidas, e outras que, pouco a pouco, nos vão revelando os seus mysterios. Ha muitos seculos que tem existido o ambar, corpo este que, quando friccioneado, tem a propriedade de attrahir corpos ligeiros, mas só no caso de muitos annos foi que ao philosopho Thales de Mileto occorreu observalhe a refrida propriedade; e da mesma sorte que o ambar, outros corpos ha que têm esta propriedade, si bem que ainda ha bem pouco tempo não fosse nelle observada. Esta força a que convencionalmente chamamos electricidade, e que, já dum modo, já d'outro, existe em todos os corpos, não foi reconhecida como tal até recentemente, quando produzisse os seus phenomenos segundo leis determinadas.

Quanto dizemos a respeito da electricidade, poderíamos dizer acerca de muitas outras coisas e phenomenos que não têm sido apreciados até agora.

Uma de taes forças, cujo valor nos é desconhecido, porque não temos reparado bem nos seus effeitos nem temos systematizado os seus factos, nem as suas causas, é a vontade.

A psychologia tradicional reconhecia no homem tres potencias ou facultades: memoria, entendimento e vontade; mas pouco, bem pouco, tem-se tratado da ultima; a maior parte dos philosophos têm dedicado as suas forças á investigação das leis pelas quaes se rege a intelligencia. Contudo, em nossos dias, Stuart Mill, Bain, Ribot e outros têm reconhecido a altissima importancia do estudo da vontade, fundando a chamada Ethologia, ou sciencia do caracter. Não obstante a vontade uma força poderosa, a mais potente de que o homem dispõe, os seus effeitos passaram quasi despercebidos, e o seu estudo está ainda em muitos ha-

Por pouco que observemos,

havemos de notar que a vontade não tem a mesma intensidade e desenvolvimento em todos os individuos, assim como não é a mesma a intelligencia e as demais facultades de que somos dotados. Manifesta-se em uns individuos languida e preguiçosa, com pouca energia para agir, ao passo que em outros é energica e poderosa; em uns é intermitente, ainda que forte, cessando de prompto os seus effeitos, mas agindo com grande energia quando se manifesta, como uma moia que de-andasse e no mesmo instante deixasse de funcionar. Manifesta-se em outros perseverante, mas com suavidade, com doçura, de maneira que nem pelo tempo em que verifica os seus actos, nem pela intensidade com que os executa, ha igualdade; e até no mesmo individuo se observam amiude mudanças, produzidas umas vezes por acontecimentos importantes e inesperados de sua vida (doenças, desgostos graves, perdas de fortuna, etc.), originados outras vezes pelo trabalho e labor successivo de sua existencia. Assim, as expressões: preguiçoso e laborioso, homem fraco e homem energico, homem perseverante e homem inconstante, indicam o modo caracteristico de manifestar-se a vontade.

Agindo num dado momento, a vontade produz actos de arrojo, de valor e de heroismo que nos assombra; ou pelo contrario actos de medo e covardia originados por uma emoção de espanto e terror. Certo é que muito heroes que se lançaram sobre os seus inimigos para ahí achar morte honrosa, não agiram, pode-se dizer, em virtude de madura reflexão, simão que a maior parte d'elles executaram esses actos de arrojo obedecendo a um impulso momentaneo, mais ou menos inconsciente; e quiçá si demorassem mais um pouco, teria vindo o arrependimento diminuir em muito o merito alcançado.

Mas si a vontade, agindo por um só impulso, tem produzido rasgos de valor que nos

maravilham e nos fazem ver até aonde póde attingir o seu alcance, a vontade reflexiva e persistente nos assombra ainda mais, porque a ella se deve a maior parte do melhoramento e aperfeiçoamento obtidos pela humanidade.

Com effeito: por poderoso que seja um momento de pensamento genial, necessita-se realizar aquillo que no calor da imaginação se prevê, e o trabalho é o unico escarregado de tornar real e effectivo o que o pensamento concebeu. Para isso é mister o manejo do material sensível, dominar o que se chama impurezas da realidade, o que só se consegue pelo habito, pelo exercicio continuado. O habito produz maior aptidão para vencer cada vez melhor as difficuldades, e é complemento necessario de toda a obra que tenha de encarnar-se na realidade, necessitando antes vencer os obstaculos da ordem material. Assim o pianista, por mais talento e disposição que tenha, var-se á impossibilidade de executar uma peça si não tiver o estudo e manejo anterior que lhe é necessario, o pintor, da mesma sorte, por muito que seja o seu genio, não poderá pintar, por exemplo, uma boa paisagem, si certo conhecimento do desenho, e o habito anteriormente adquirido, não lhe facilitarem o trabalho; o orador, do mesmo modo, independentemente dos seus dotes intellectuaes, terá mais ou menos facilidade para exprimir-se, segundo a pratica adquirida. Por conseguinte, o habito é completamente necessario; e não se consegue sem o trabalho continuado.

De tudo isto deduz-se um grande ensinamento; e é que a facilidade mais importante, e que é conveniente cultivar com mais esmero, é a vontade. A gente mal sabe querer, o é tão importante saber querer, que disso depende o poder realizar a maior parte das coisas que a gente dezeja e se propõe.

A vontade determina e impulsiona os actos mais trans-

condentares, e também os traços insignificantes da vida, e segundo a maior ou menor energia com que procedemos á sua execução, assim os realizamos com maior ou menor facilidade. Esta energia interna que desenvolvemos, faz que sintamos menos obstáculos interiores; em compensação, quando agimos com lassidão, sentimos mais vivamente toda a classe de dificuldades.

A historia nos mostra grande numero de exemplos do muito que tem podido a vontade humana. Meyerbeer trabalhando quinze horas por dia para escrever o *Huguenotes*; Bernardo de Palissy empregando mais de vinte annos até descobrir o esmalte da porcelana; Gutenberg trabalhando mais de dez annos para fabricar a primeira machina de imprimir; Stephenson empregando outros dez annos de continuo trabalho antes de conseguir ver rodar a primeira locomotiva; Newton, pensando sempre, como dizia, para descobrir o mysterio da gravitação universal, estas, e muitos outros casos, poderiamos apontar, são prova do que dizemos, de que a vontade reflexiva e persistente leva a humanidade os seus maiores triumphos e progressos.

A vontade, ainda perseguido objectos completamente irrealizáveis, como, por exemplo, a utopia do moto continuo, não é de todo infructuosa; não se perde no vacuo o esforço empregado, pois por uma parte, na esphera subjectiva, produz-se um habito de trabalho que facilita grandemente o exercicio de nossa actividade, quando em seguida a empregarmos em melhores empresas, e por outra parte, na esphera objectiva, obtêm-se ás vezes vantagens e utilidades não previstas, como a invenção do tear mecanico, que provém precisamente dessa utopia do moto continuo.

Extraviada a vontade, movida por impulsos de odio e de vingança, offerece tambem exemplos de sua grande força e actividade. Annibal, Alexandre, Napoleão; todos os grandes guerreiros e tyrannos nos mostram até aonde pôe ir ter uma vontade perversida.

Em compensação, a vontade inspirada no amor para com os nossos semelhantes, nos offerece o exemplo dum sem numero de martyres que por elle sacrificaram a sua vida com a maior tranquillidade, rendendo graças ao ceu por haverem merecido tamanha honra. Os

heros que doram a sua vida em holocausto dum idea generoso, por exemplo pela patria e pela liberdade, todos elles movidos por immenso amor, impellidos por nobilissimos sentimentos, consagraram uma vontade energica e decidida ao serviço de tão justas causas. Por isso, mostrando-se generosos em meio de egoismo social, têm apparecido como extranhos á vida da sua epocha, e têm sido repellidos e apontados com o dedo pelos que, morgullados no egoismo, tendo o coração lizo e petrificado pelo positivismo utilitario, achavam-se na impossibilidade de comprehender o seu caloroso enthusiasmo.

De tudo isto se deduz que querer, gutter muito e gutter bem, é o meio de vencer uma infinidade de obstáculos, que d'outro modo parecem impossiveis de superar.

MANUEL SANZ BENITO

(Da «Constancia»)

PALESTRA SPIRITA

De accordo com a philosophia antiga e com a escola espiritalista moderna, a philosophia spirita nos ensina que a vida não é simão a manifestação duma força intelligente em duma vontade, tendo um fim racional, vontade que existia antes do nascimento, e deve existir ainda depois da morte ou desensarnação. Os biologistas, os philosophos e os theologos têm-lhe dado denominações diversas: para uns, é a alma ou espirito; para outros, o principio vital. Não sendo, porém, de grande importancia o nome, temos que, emanando duma causa unica que é a alma universal ou Deus, esse principio anima todas as creaturas vivas, desde a mais humilde borvulha até o homem e pôde-se com razão admitir que uma vez chamado á vida tal principio não morre mais.

Os sabios que estudam o transformismo verificam a existencia duma lei geral de evolução progressiva, e si não lhe reconhecem ainda a causa nem o fim, é que a sciencia e a philosophia se desgarram frequentemente, ao passo que um materialismo presumpçoso, que nada explica, julga-se nas condições de tudo comprehender e não quer aceitar simão o que pôde ver ou provar segundo a sua cartilha. Elle engana-se completamente quanto ao dizer que o pensamento é produzido pelo cerebro, que aquelle desaparece com este orgão, e não julga que aqui tem o effeito pela causa, pois que, pelo contrario, o pensamento é que cria e desenvolve o cerebro, e dahi governa todo o organismo. A frente do pensador, instrumento maravilhoso, é apenas a habitação duma ventelha divina: gasta-se o instrumento, e por fim desorganiza-se, mas o genio não morre. Conheço e zombaria e os gestos de desprezo que esta theoria costuma provocar entre os materialistas, mas pergunto-lhes: qual é mais para admirar, si o espirito modelando a materia si a materia engendrando o espirito.

Como todas philosophias religiosas, o Spiritismo afirma que a individualidade da alma, isto é, o ser pensante, persiste depois da desappareição do seu involucre. Elle ensina, além disso, que essa alma progride sempre, dentro como fera das encarnações multiphas, e que, quer anime um corpo humano, quer esteja delle separada momentaneamente, ella passa, durante uma longa serie de seculos, por todos os graus de desenvolvimento que a nossa terra comporta. Feito o que, passando para outros mundos mais adelantados, ella percorrerá, durante a eternidade, um sem numero de agrupamentos de planetas e soes, proseguindo na sua carreira através das creações mais grandiosas, em meio de novas e sublimis manifestações da vida universal, sempre progredindo, sempre subindo, sempre se aproximando do seu fim que é Deus?

Cada vez mais consciente o esclarecida, ella verá atraz de si o seu passado indoleto e os seus progressos realizados, e diante de si, o seu futuro humortal, engrandecendo-se sempre.

Os seus proprios esforços não deleva-la á sciencia perfeita. Ella comprehenderá as leis eternas da vida, e, numa actividade ditosa, cooperará na obra divina, porque a alma foi creada para conhecer a Deus, ama-lo e servi-lo. Essas leis, immutaveis e sublimemente preventivas, têm por fim — fim digno da soberana bondade de seu autor — o progresso sem limites e a felicidade perfeita de todas as almas.

O Spiritismo levanta uma ponta do veu que occulta estas grandes verdades. Elle alluma e guia os homems que, em nossos dias estão nas condições de comprehende-lo. Espiritos de ordens elevadas, out'ora encarnados como nós, facilitam-nos a tarefa, ora por meio de manifestações physicas em apparente contradicção com as leis naturaes conhecidas, ora por meio de ensinamentos philosophicos que ligam e solidificam todos os seres e todos os mundos.

No nosso pequeno globo, o Spiritismo nos explica o mysterio da vida e da morte; nos revela uma origem e um destino communs; nos dá a razão das desigualdades humanas, necessarias ao desenvolvimento do nosso livre arbitrio e á realização da nossa perfeição. Santificando e solidarizando o trabalho de todos, dos homems de sciencia como dos operarios, elle nos leva á fraternidade, que deve amenizar as nossas luctas e provações, e fazer-nos combater mais depressa para os nossos destinos communs. Estas creanças benificas ou as tinha ha muito, mas somente pude comprehendelas bem ha seis annos, quando, pela primeira vez, me foi revelado o Spiritismo por um mestre veneravel.

De então para cá, reconheci que o meu pensamento, divino, nunca se extinguiria; que elle não é outra coisa simão a minha alma, no seu estado presente, resultado dum longo passado de trabalho e esforços ininterruptos. Estou convencido de que meus Pais, meus Filhos, todos os meus Amigos que baixaram á sepultura, vivem ainda, que frequentemente estão perto de mim, amorosos, dedicados e reconhecidos da terna recordação que dellas guardo; sei e sinto no mesmo tempo que a minha felicidade presente e futura está intimamente ligada á da grande familia humana de que faço parte.

Por isso, o meu maior desejo é que de todos que me têm ou me occupam ás vezes possam, como eu, gozar dos beneficos desta sciencia fecunda, elucidada ou pelo menos entrevista em

antiguidade por homems superiores, sciencia que depois de muitos seculos, torna a começar a agitar o mundo, resuscitada em nossos dias por uma pleiade de escriptores e pensadores eminentes, a cujo genio e caracter a Europa e a America rendem homenagem.

Sabamos apreciar, como merecem, as fortes convicções desses trabalhadores. Não deixemos de applaudir os seus servicos á civilização. Confessemos ao menos que a fé que allmenta tão nobres pensamentos, que a dedicação que produz tanto labor e sacrificios, merecem a nossa respeitosa attenção e um profundo reconhecimento da nossa parte. Agora que a liberdade de consciencia foi proclamada entre todos os povos, que a instrução tem sido generosamente disseminada por governos livremente escolhidos, não teremos desculpas si não escutarmos os homems do progresso que se offerecem para dirigir as aspirações humanas para os seus reais destinos.

Com os meus amigos spiritas e com todos os pensadores independentes das diversas escolas, tomo a liberdade de dizer, para resumir e terminar estas poucas considerações, mais intimamente ligadas á questão social do que á primeira vista parecem:

Ricos, não vivais unicamente para as vossas satisficções materiais, pensai nos vossos irmãos infelizes e sobretudo tende sempre em mente que nem tudo acaba com a morte.

Puderosos, desprezai as seductoras illusões do poder e da ambição; fazei-vos antes respeitar e estimar governando com justiça e espalhando com mãos liberes o bem-estar em roda de vós; e, pois que podeis, auxiliai com todos os meios ao vosso alcance o progresso da humanidade na terra, onde teréis de renascer certamente um dia, talvez pobres e fracos por vossa vez.

E vos, operarios, que trabalhais a todas as horas de vossa vida, sem terdes nem repouso; pais e mães que criais com difficuldades uma familia numerosa, não accuseis a Providencia; a vossa humilde condição é mais util e a mais nobre. Não vos desaniméis mais; estai certos de que acima de nós ha um senhor que recompensará generosamente a lucta terminada, um pai infinitamente bom, que tem preparado a mesma somma de felicidade para todos os seus fillos. Evitai sobretudo o invejar a sorte dos mais ricos! a responsabilidade dellas é immensa. Lembrai-vos deste trecho do Evangelho: «Ao que muito for dado, muito será pedido».

As creanças religiosas e a certeza de existencias ultteriores farão assim comprehender aos que possuem, que não deve haver misérias nem soffrimentos innocuos? A sociedade que o trabalhador tenha mais um pouco do bem-estar e do descanso para reparar as suas forças, cultivar a intelligencia e educar convenientemente a familia? Em principio todos estão de accordo a tal respeito, mas o interesse pessoal, o desprezo das forças para com os fracos, o individualismo que é a essencia mesma da nossa natureza, o orgoismo enfim, si o querdes chamar pelo proprio nome, fecha os olhos aos que não querem ver. Mas nem por isso a elle deixam de abrir caminho, ella paira no ar, como geralmente se diz. De todas as partes arremem-se vozes autorizadas em favor do pobre. Por todas as partes, preoccupa-se com a questão social que, na actualidade, é o maior perigo das nações e o canero das sociedades civilizadas.

UM VELHO

(Do «JOURNAL SPIRITIK DE L'Est, Reims»)

NOTICIARIO

Commendador Giuseppe Borselli.—Acaba de deixar o seu involucro carnal o eminente senador italiano cujo nome encima estas linhas. Spirita da primeira hora, era elle um homem de bem na rigorosa significação da phrase.

O Spiritismo no Paraguay.—Com a denominação de «Perseverancia» acaba de fundar se em Assunción uma sociedade de investigações psychicas.

A Santa de Carhora.—Não andaram bem informados os periodicos que publicaram a noticia de ter sido condemnado á pena de morte este extraordinario medium curador. Eis o que a respeito escreve o redactor do «Monitor» de Nogales (Arizona) onde actualmente elle se acha em companhia do seu honrado pai:

«Dom Thomaz Urrea»—Recoos este sr. e sua filha, a menina Thereza Urrea, da a menina Thereza Urrea, da que as autoridades do Mexico exercessem sobre elles qualquer acção em virtude do tratado de extradição existente entre ambas as nações, transportaram-se no domingo passado para Tucson, onde obtiveram carta de cidadãos norteamericanos, tendo voltado honravelmente para esta villa. Sabemos que em Tucson foram objecto de entusiastica recepção por parte daquelles habitantes, sem excepção de classe.»

Sob a mais de milo numero de mexicanos que têm visitado a Thereza Urrea na sua nova residencia em Nogales.

Consta que o sr. Urrea pretende alli fixar-se definitivamente, fundando tambem um hospital para que sua filha possa tratar de todos os enfermos que de todas as partes a procuram.

Muito cuidado.—Com este titulo escreve o nosso illustrado collega de «La Fraternidad», de Buenos Aires, as seguintes judiciosas observações:

«É muito natural no spirita o desejo de propagar as nossas ideias, fazendo que se difundam por entre todas as classes sociais, a fim de que se reconheça que quanto pregamos é a verdade. Cumpre, porém, haer todo o cuidado, ter em vista certas considerações que, uma vez desprezadas, podemos acarretar mais mal do que bem.

Conhecemos alguns individuos que

se dizem spiritas, cuja cultura intellectual deixa muito a desejar. Delles se ouvem mil desatios, falamos do Spiritismo, como si se tratasse de fazer um par de sapatos, provocando com as suas explicações riso e justissima, e o peor de tudo, é que não comprehendem as nossas indicações, nem o ridiculo em que cabem e nos collocam nos olhos dos que julgam de todos pelo primeiro que lhes fala.

O phenomenismo spirita é simples, está ao alcance de qualquer e basta um pouco de boa vontade para chegar-se á convicção de que é uma realidade indiscutivel o facto spirita.

Mas este facto é apenas o fundamento, não é a doutrina, não é o Spiritismo, e só o conhecimento d'elle não constitue o spirita. Dahi que, partindo do phenomeno que vemos, e em que acreditam, alguns que, si têm sentidos, não têm intelligencia, deduzem as conclusões mais exóticas e dizem as absurdos mais disparatados. Para elles o Spiritismo é mover uma massa com a intervenção dos espiritos, é ouvir e ver communicações umas atraz das outras, sem mais fim que ouvir e ver e nada mais.

A ignorancia anda sempre em companhia do fanatismo, e resulta da ignorancia de muitos que se dizem spiritas o fazem-se fanáticos intormentados e intolerantes.

Conven, pois, ter muito cuidado em ver a quem devemos iniciar nas ideias que defendemos. A semente destas deve ser semeada em boa terra, e si esta for má e estiver cheia de espinhos e alvalhos, é natural que da boa semente que semou-se nasce uma planta rachitica, doentia, hãfia de seiva e vida, afogada entre cardos e sendo ella propria um espinho que mais fare quem a toca, do que dá fructos ao que d'ella se aproxima.

Muita cautella, portanto, antes de semear o precioso grão, por que devemos velar com a sollicitude do bom cultivador que quer formar um rico vegetal e não um campo de ortigas e ervas inúteis e nocivas.»

Revista de Estudios Psychologicos.—Recebemos o n.º 8, anno XXIV, deste importante órgão de propaganda e echo de movimento universal spirita, que se publica em Barcelona sob a intelligente direcção do sr. Visconde de Torres-Solano, numero correspondente ao mez de Agosto cujo sumario é o seguinte:

AOS NOSSOS CIRELIGIONARIOS.—A GENESIS DO SPIRITISMO.—ORGANIZAÇÃO DO SPIRITISMO.—DECLARAÇÕES ACERCA DA VIDA FUTURA.—A MEDIUM THEREZA URREA.—BIBLIOGRAPHIA.—NECROLOGIA.—FOLHAS DE PROPAGANDA.—A PROXIMA FOLHA.—CHRONICA.—ASSIGNATURA.—CORRESPONDENCIA ADMINISTRATIVA (na capa) e annunciios.

Com o referido numero distribuiu-se o fasciculo 7.º (16 paginas) da importante obra *A Alma e as suas manifestações atravez da Historia*, por E. Bonnemère, premiada pela Sociedade Scientifica de Estudos Psychologicos de Paris.

Assigna-se em Barcelona (Hispanha), Riera de S. Juan, 31, 2.º 2.º e nesta typographia, ao preço de dez pesetas por anno.

Por falta de espaço

douxamos de reproduzir em

nosso numero anterior a seguinte noticia apparecida num dos principaes órgãos da imprensa brasileira:

«Hontem, em numerosa assembléa spirita, promovida pelo Circulo Conciliatório, foi eleita uma commissão permanente, que defenderá os spiritas quando forem perseguidos em suas convicções, e para propaganda da sciencia spirita.

A commissão fica composta dos seguintes cavalheiros: Dr. Ramos Nogueira, Senador Antonio Pinheiro Graedes, Dr. Adolpho Bezerra de Menezes, deputado Aristides Spindola Zaua, Dr. Francisco Dias da Cruz, deputado Almeida Nogueira, deputado Alcino Guanabara, professor A. Angeli Torteroli e Dr. Valentim Magalhães, que compareceu, e accediu a fazer parte da commissão como advogado permanente dos spiritas, enquanto prevalecerem os artigos 157 e 158 do codigo penal. Em seguida foi unanimemente approvado que a commissão promovesse uma representação ao Congresso Nacional, a fim de eliminar alguns artigos do codigo penal.»
Ajuda bem!

Grupo «DISCREÇÃO».

—A Bibliotheca publica deste grupo tem recebido mais os seguintes periodicos:

La Pensée des Morts, 12 numeros (França); *Estudios Teosoficos* (Hispanha).

Os que nos visitam.

—Recebemos e agradecemos as primeiras visitas dos seguintes periodicos:

Revista Moderna, publicação mensal, pedagogica, scientifica, litteraria, noticiosa. Sabe á luz nesta capital e são seus redactores os intelligentes moços: Frontino Guimarães, Arthur Goulart, José Franco e Francisco Marques;

Annales del Electro-homéopathie, publicação mensal do Instituto Electro-Homéopathico de Genebra, acompanhado duma brochura explicativa acerca do uso dos remedios electro-homéopathicos

Mensageiro Christão, órgão da verdade evangelica, no Rio Grande do Sul, o qual se publica em Porto Alegre.

Estrella d'Alva, publicação dedicada á mocidade, que se publica em Porto Alegre (Rio Grande do Sul).

O Brazil, órgão litterario, que vê a luz da publicidade na Capital do Pará.

Recebemos mais durante a quinzena os seguintes:

O Apostolo, *Reformador*, *A União Lusitana*, *A Família*, *Revista da Capital Federal*.

Cidade de Caldas, *Gazeta de Oliveira*, *O Evangelista*, *Gazeta de Uberaba*, *O Rio das Velhas*, *Patria Mineira*, de Minas.

Tribuna Operaria, do Pará.

O Marinheiro do Sergipe.

Gazetinha, Oeste de S. Paulo, Município de Iguape.

A Verdade, Bem Publico.

Cidade de S. João, *Gazeta de Bragança*.

A Opinião Publica, *Gazeta de Jacarehy*, *O Francano*, *Correio do Norte*, *Expositor Christão*, deste Estado.

Commercio de Caxias, *Artista Caxiense*, Maranhão.

O Municipio, d'Olinda (Pernambuco).

O Paris, Amazonas.

O Cruzeiro, *O Operario*, *O Remedi*, do Ceará.

O Friburguense, Estado do Rio de Janeiro.

Jornal de Noticias, *A Trova*, Alagoas.

O Povo, Rio Grande do Norte.

REVISTAS SPIRITAS.—*Constancia* (Buenos Aires), *Vestillo Spiritista*, (Italia), *Il Publico*, (Italia), *Revista Spirito*, (Paris).

A Evolução, (Rio Grande do Sul).

A Luz, Curitiba (Paraná).

La Irradiación, Revista de Estudios psychologicos.

—Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez, recopilando-se nella quanto de novo apparece nos periodicos spiritas, Magneticos, Hypnoticos e de Livre Pensamento dos Estados Unidos, Inglaterra, França, Alemanha, Belgica, Italia, Republicas Americanas, Hespanha e provincias de Ultramar.

Enviem-se gratis numeros de mostra a quem os pedir e admittem-se annunciios a 20 centimos a linha. Assigna-se á rua Jacometrezo, 59, principal, Madrid e nesta typographia, ao preço de 6 pesetas por anno.

Sabemos que na cidade de Fortaleza (Ceará) alguns moços estudiosos acabam de fundar uma Sociedade de investigações psychicas.

Tenente Coronel JOAQUIM ROBERTO.

—Depois de uma longa vida amplamente cumprida, acaba de passar para a vida real este nosso caro amigo.

Associamos-nos aos sentimentos de sua Exma. familia, e pedimos a v. nos, aos irmãos uma prece em favor d'elle.

**GUIA PARA
A
ORGANIZAÇÃO E MANUTENÇÃO
DE
GRUPOS E SOCIEDADES SPIRITAS
POR OVIDIO REBAUDI E
COSME MARIÑO**

**VII
MEDIUMNIDADE PALANTE**

(Continuação do n.º 5)

Como os mediums tal como o entendemos, estão unicamente destinados para as manifestações dos espíritos, são estes os únicos que devem e podem desenvolver-se, mas cumpre-nos a nós cuidar de não sermos vítimas dos espíritos mystificadores. Para isso, além da boa fé e da intenção recta que devem atrair-nos a protecção dos espíritos bons, são necessárias duas coisas: methodo e critério são.

Quanto ao methodo, diremos o seguinte:

Uma vez que se nos manifeste o phenomeno de que acabamos de falar, já seja em sua forma tranquilla ou na turbulenta, deve afastar-se do medium todo o objecto em q' possa ferir-se ou que possa servir para maltratar-lo ou nos outros. Si o medium está assentado, não se deve fazer violencia para tirar-lhe a cadeira; si cair no chão com um deixo-lo, limitando-nos tão sômente a collocar-lo n'uma posição normal, si se achar n'uma muito difficil. Pôra disto, quanto menos se toque nos mediums, tanto melhor será. Assim que a influencia (1) houver desaparecido, deverá levantar-se immediatamente a sessão, procurando distrahir o medium das ideias que possam preoccupar-lo pelo que acaba de passar-se. Não se deve falar mais a respeito disso até a sessão seguinte, em que devemos aconselhá-lo a entregar-se ao trabalho sem preocupação alguma e a aceitar o que vier, sem temor algum, pois está bem cuidado pelos visíveis e invisíveis.

Dever-se-á, entretanto, observar-lhe bem, fóra das sessões, indagando si não se lhe vai fazendo na mente uma ideia fixa e constante da sua mediumnidade.

Deve-se, sobretudo, prohibir-lhe toda a pratica mediânica fóra das horas para isso assignadas pelo regulamento da sociedade. Deve-se aconselhá-lo muito especialmente o estudo do livro dos mediums de Allan-Kardec. Combatteer quanto seja possível esse amor proprio que constitua a apoderar-se dos mediums, que é o preludio da obsessão, o qual lhes faz crer que se lhes deve considerar como uma entidade superior aos demais, e que as communicações recebidas por elles não podem deixar de ser dignas de todo o respeito e elogio. Deve-se fazer-lhes comprehender a importancia de sua missão, pela as bases do Spiritismo repousam nos phenomenos que se produzem por seu intermedio.

(1) Chama-se influencia o que precede a possessão. É ella uma acção incompleta exercida pelo espirito sobre o medium, a possessão é um do minio completo do organismo deste por parte do espirito, enquanto dura o phenomeno.

O facto de ser medium (2) constitua uma missão, um apostolado, porque as praticas mediánicas, bem exercidas e bem dirigidas, estão destinadas a arraigar definitivamente no mundo, a corteza do Spiritismo, a crença em Deus e na sua justiça, a verdade complementar e necessaria da pluralidade das existencias da alma, etc. . . , o que significa, como os factos estão provando, o melhoramento, o progresso e com isto a felicidade do homem.

Quanto ao bom critério, depois da pratica que temos adquirida em longos annos de observação, aconselhámos aquella:

Não evocar nunca um espirito determinado: a evocação deve ser geral e cumpre aceitar-se o espirito que se apresenta. Não se deve dar importancia alguma ao nome sob que se apresenta, sinão que se deve julgar as communicações que de pelo que ellas contenham bom ou mau. Ha de demonstrar-se sempre toda a urbanidade e amabilidade possível com os espíritos não fixando-nos no arrebatamento dos atrezados, nem nas suas palavras grosseiras, suas ameaças e injurias gratuitas, sinão que, respondendo ao mal com o bem, dar-se-á exemplo dessa humildade e caridade que prega o Spiritismo e que, mais que em parte alguma, é necessario que exista nas sessões deste genero. Assim, ao mesmo tempo que isto serve de bom exemplo para todos os presentes, exerce tambem acção benéfica sobre os espíritos atrezados, que, de inimigos se convertem muitas vezes em amigos e protectores, do que temos muitos exemplos na CURETANIA.

Os grupos que acabam de formar-se são muito perseguidos pelas mystificações. Os espíritos mal intencionados aproveitam-se da inexperiencia e credulidade dos novios, para fazer o mal que podem, por gosto, como aos atrezados que são. O modo de evitar as mystificações é não dar-lhes importancia, apresente-se o espirito que se apresentar, seja sempre a nossa razão a que aceite ou repita as suas ideias ou conselhos. Mais tarde, si houvermos sabido atrair-nos as sympathias dos espíritos bons e adiantados e si com a nossa consciencia houvermos recordado devidamente os seus esforços, então os referidos espíritos, que se houverem collocado decididamente, como directores invisíveis, a frente do grupo, conseguirão um ascendente moral (3) bastante e sufficiente.

(2) Falamos daquellas mediumnidades que são verdadeiramente uteis. Todos somos mais ou menos mediums, como já dissemos, pois todos possuímos fluidos perispiritaes e fluidos animalizados; mas ha mediums capazes de alcançar um bom desenvolvimento e outros de quem muito pouco se consegue sempre. Referimo-nos aos primeiros.

(3) Nós somos os que temos de proporcionar aos bons espíritos os elementos para que elles consigam o ascendente moral e o poder fluido de que falamos. Si fomos constantes no nosso desejo de bem e de progresso, tarde ou cedo os espíritos mais convencer-se-ão da sua impotencia para alcançar o que se propozaram, d'onde nasce a sua fraqueza moral e, por conseguinte, o augmento dos ascendentes morais dos bons espíritos. Por outra parte está já bem provado que os maus espíritos nada podem em meio d'uma assembleia de homens virtuosos, porque os fluidos que ahi se acham são de natureza demasiado differente dos seus para que possam obrar com verdadeiro poder sobre elles. Falta a afinidade, ao passo que em troca ella é completa para os fluidos dos bons espíritos.

ente poder fluido para dominar todas situações que se apresentem, e os espíritos que quizerem apresentar-se, só poderão fazê-lo com o previo consentimento daquelles. Então as mystificações tornar-se-ão impossíveis; mas para isso é necessaria muita paciencia e muita constancia, muitos mezes e muitos annos.

Si, rejeitando todo o mysticismo e fanaticismo, se seguirem os breves conselhos aqui apontados, não haverá porque temer a mediumnidade falante. O seu desenvolvimento não deixa de apresentar alguns incummodos, e certo, mas são passageiros e nunca, em quinze annos que tem de existencia a sociedade CONSTATIA, tivemos que lamentar algum inconveniente real na pratica desta mediumnidade, a qual constitue o elemento principal dos nossos trabalhos.

Muitas vezes, como já dissemos no principio deste capitulo, as possessões são violentissimas e parece que vai ficar aniquilado, mas concluída a possessão, só fica o cansaço proveniente do trabalho effectuado pelo corpo e um mui ligeiro mau estar, pois os bons espíritos se encarregam de tirar as más influencias que podem ter ficando, contrabalanzando a acção das más fluidos com os bons que elles possuem.

Deve-se finalmente ter presente que sem sacrificios nada se consegue e que a mediumnidade não poderia chamar-se uma missão si não impuzesse os seus.

**VIII
MEDIUMNIDADE OUVINTE E VIDENTE**

Quer os espíritos falem uma lingua-gem articulada, quer as suas ideias se traduzam para o medium ouvinte, em palavras, por essa relação íntima que existe sempre entre as suas ideias e as coisas ou formulas que as representam, o certo é que o medium ouvinte cre ouvir dos espíritos palavras e phrases tão claramente pronunciadas como as de qualquer encarnado. Para elles os espíritos falam como qualquer de nós.

O que unicamente nos incumbamos a assegurar a respeito deste phenomeno, é que o orgão auditivo não toma parte alguma em sua produção. Trata-se, pois, d'uma acção de perispirito a perispirito.

Tomponco no phenomeno da videntia tem participação alguma o orgão da vista, pois o medium vidente vê os espíritos igualmente com os olhos abertos como com elles fechados.

Todos os espíritos dizem que possuem a forma humana ou pelo menos é este o seu modo habitual de estar no espaço e que esta a devem ao seu perispirito, o qual conserva em geral a forma humana do corpo que tiveram na sua ultima encarnação. Este perispirito, o corpo astral, é composto d'uma materia tão subtil que os aguçes physians em nada o affectam. Não podem por conseguinte realizar-se os phenomenos de optica necessarios para que ella seja vista pelos olhos humanos. Trata-se pois aqui tambem d'um facto em cuja producção não interveem o organismo. Do mesmo modo que os espíritos se vêem entre si no espaço, assim tambem o medium vidente os vê em virtude da vista da alma e não da do corpo.

É util desenvolver estas duas mediumnidades? . . .

Alguns creem que sim, nós cremos que mais são os inconvenientes que as conveniencias que o seu desenvolvimento pôde trazer, pois não é facil

a comprovação da realidade dos phenomenos, ao passo que são facéis as allucinações.

Nós, entre tantos e tantos apicetas que conhecemos pessoalmente, por uma relação ou pela leitura, não recordamos d'um só que o tornasse por meio destas duas mediumnidades, ao passo que poderíamos referir inconvenientes serios causados por sua pratica. Por outra parte, como já dissemos, são muito facéis as allucinações e basta para prova-lo a facilidade que existe de fazer ouvir e ver o que se quiser ao paciente magnetizado. O medium vidente durante o exercicio de sua faculdade, real ou não, collocase nas condições favoraveis para a suggestão, pelo que se lhe pôde suggestionar com summa facilidade o que se quiser que veja ou ouça, suggestão que tanto um espirito como um homem pôde fazê-la, quando o proprio paciente não se houver de attenção autosuggestiva.

Quando estas mediumnidades sejam expontaneas e se prestem a ser comprovadas com todo o rigor, então seriam muito uteis, mas isto succede raras vezes.

Existem pessoas que toda a vida têm sido ouvintes ou videntes; para estas, muito raras por certo, o exercicio da faculdade é natural e nenhum inconveniente lhes pôde causar. Em todos os demais casos, nós cremos que se devem eliminar completamente dos trabalhos dos grupos.

**IX
A ESCRITA DIRECTA E AS MATERIALIZAÇÕES**

Ainda que seja tão rara entre nós esta classe do phenomeno, hem o dizer duas palavras a respeito delles, a fim de indicar o caminho que possa, sinão determinar, pelo menos facilitar a sua producção.

É sabido que os phenomenos spiritas são produzidos pelos espíritos e não pelos mediums, de outro modo não seriam phenomenos spiritas. Assim como são os espíritos e não os homens (4) que desenvolvem os mediums, assim tambem são os espíritos, ainda que invisíveis, e não nós outros, que presidem a esta classe de trabalho. Por isso é necessario antes de tudo que haja espíritos capazes de produzir estes phenomenos e dispostos a ensaiá-los nos centros. Consultem-se pois os guias, e si estes contem em elementos invisíveis aptos para a produção destes phenomenos e aconselhá-los por-se á obra promettendo o seu encargo, deve-se entregar a ella com decisão; dispostos a não interrompê-la, sinão depois de muitos e muitos experiencias infructuosas.

Estes trabalhos não devem nunca iniciar-se com todos os irmãos que comprehendem a Sociedade ou grupo.

(Continúa)

(4) Por meio do magnetismo humano podem desenvolver-se certas classes de mediumnidades, taes como a vidente, ouvinte e falante, mas como existe sempre uma dependencia entre o magnetizador e o magnetizado, pôde esta classe de mediumnidade influir-nos a mais d'um erro, pois pelo reflexo do pensamento de magnetizador pôde o paciente ver e ouvir o que só existe no crebro de aquelle. É então um phenomeno de suggestão que se produz e nada mais, e que seria muito inconveniente para as praticas spiritas. Por isso cremos que, por ora ao menos, o desenvolvimento das mediumnidades deve ficar ao cargo exclusivo dos espíritos.

Biblioteca da
Rio de Janeiro

VERDADE E LUZ

Sem caridade não há salvação.

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre — Tal é a lei.

Orgão do Espiritualismo Científico — PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Director responsável — ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA

S. PAULO

Collaboradores — DIVERSOS

BRAZIL

ANNO III |

Sabbado, 15 de Outubro de 1892

| Num. 58

ASSIGNATURAS

Anno 4\$000
Semestre 2\$000
Trimestre 1\$000

« VERDADE E LUZ »

TIRAGEM..... 3,000 EXEMPLARES

São agentes desta folha :

Em Manaus (Estado do Amazonas) Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida.

— Em Sorocaba—Sr. M. J. M. Guimarães, rua do Commercio n. 10.

Em Campo Largo de Sorocaba—Sr. José Wenceslão da Silva.

Em Tatuhy—Sr. Thomaz Cornelio de Mascarenhas Camargo.

Em Tielé—Sr. José Presles de Oliveira.

Em Botucatu—Sr. João Baptista de Amorim.

Em Itapetininga—Sr. João Pereira Ignácio.

« VERDADE E LUZ »

Vende-se no Largo do Theatro n. 3 (charutaria) e na rua de S. Bento n. 82 (charutaria). O producto da venda será entregue á « Protectora das Familias Pobres.»

AVISO

Rogamos aos nossos assignantes q' residem em povoações não servidas por estradas de ferro, queiram auxiliar-nos enviando-nos a importancia da assignatura do anno findo (1891), deduzindo della o importe do registro postal.

Nas povoações em que temos agentes poderão a estes dirigir-se os interessados para esse fim.

Os nossos assignantes e amigos da capital que quizerm fazer qualquer reclamação, communicar mudança de residencia, ou tomar assignatura, poderão, para mais facilidade, dirigir-se aos srs. José Monteiro de Abreu, largo do Theatro n. 3 (charutaria), e Luiz da Silva Lima, rua de S. Bento n. 82, (charutaria), que ficam autorizados a vender os ns. publicados desta folha, cujo producto será entregue á directoria da « Protectora das Familias Pobres » para auxilio da mesma.

CORPO ESPIRITUAL.

Segundo estudos recentes realizados por algumas notabilidades medicas, está firmado, como ponto incontestado, que, sob a influencia de duas correntes vitaes, as diversas partes do organismo humano se renovam completamente num espaço de tempo relativamente brevissimo.

Desta verdade physiologica outra verdade decorre a nós meos indiscutivel e de elevado alcance philosophico, e é que nem tudo em nós está submettido a essa permuta constante de moleculas com o meio cosmico que nos cerca, pois que o elemento intelligente que anima o nosso organismo material affirma a si proprio irresistivelmente a sua identidade em todos os momentos successivos da sua existencia. E, com effeito, em apoio do principio physiologico, a observação externa ou interna nos mostra que não sómente os nossos órgãos, sinão tambem os nossos proprios sentimentos, ideias e opiniões se modificam com o correr do tempo, e, não obstante isso, permanecem sempre constante em nós o conhecimento da identidade do nosso ser.

Estabelecida a certeza absoluta deste facto, firmada mais esta prova immediata da existencia da alma, cumpre-nos indagar qual o seu modo de ser na vida real, na vida interplanetaria.

A impossibilidade em que nos achamos, pelo limitado da nossa intelligencia, de conhecer positivamente, já não dizemos, a essencia do espirito, sinão a da propria materia, não nos impede que nos auxiliemos do microscopio da razão para procurar a solução deste importante problema.

Mas a razão nos diz que o espirito não é um ser vago, indefinido, sinão um ser real, circumscripto, carecendo, portanto, duma forma qualquer que o particularize, que o personalize, como ser finito que o Substancia essencialmente

activa e livre, fonte perenne de possibilidades de determinações, o espirito não pôde estar sem um elemento que com elle tenha certa afinidade e lhe sirva de instrumento para realizar as suas determinações, e para manifestar-se. E, pois que o espirito e a materia são heterogeneos, não pôde aquelle actuar sobre esta, e, por conseguinte, relacionar-se com o mundo objectivo e com os seus semelhantes, si não houver entre ambos um laço de intermediações adequadas. Assim considerado, como uma pura abstracção, completamente despido de materia, ver-se-ia o espirito na contingencia de viver vida puramente subjectiva, meditativa, imaginativa, inteiramente passiva, estacionariamente improductiva, duma monotonia perpetua, vida, em fim, sob todos os aspectos, inferior á vida terreste, o que seria um inqualificavel absurdo. Um espirito sem forma (dizemos forma do espirito e não da sua essencia), pondera M. Soriano, seria como um homem sem braços, sem pernas, sem tacto, surdo, cego e mudo.

Do que a traços largos acabamos de expor se vê que a alma carece dum instrumento de acção, isto é, dum organismo ethereo, semelhante na forma ao organismo material ao qual serve de molde.

Mas a existencia d'esse organismo animico não tem apenas por base uma serie de deducções mais ou menos logicas, sinão que, além de acharem-se vestigios della nas creanças religiosas de todos os povos, tem sido affirmada por todos os grandes legisladores religiosos e por eminentes philosophos, entre os quaes citaremos Leibnitz que disse: « Pensei que os anjos têm corpo. Saggiando o meu modo de ver, a alma racional nunca está inteiramente despida de corpo. » (L. III, Cap. II. A lei da Continuidade). Os proprios pintores circumdam duma aureola as cabeças dos santos fixando-lhes assim na tela as irradiações da alma.

Assim, pois, as denomina-

ções: *corpo espirital, corpo glorioso, mediador plastico*, etc., vêm a significar uma e a mesma coisa, isto é, o *perispirito* ou *meta-espirito* dos espiritas.

Sem a admissão dessa atmosfera fluidica, de materia quintessenciada, extremamente expansivel, nunca serão racionalmente explicados os phenomenos maravilhosos do hypnotismo e do magnetismo.

Mas si, para provar a existencia do corpo animico não bastassem as breves considerações q' acabamos de fazer, affirmação para nullificar toda a argumentação em contrario os phenomenos das apparições dos mortos comprovados em todas as partes do mundo.

Si as almas são puros espiritos como e porque se apresentam com a forma que tiveram na vida, tor-se-ia tão material á vez como a dos proprios viventes?

O PODER DA VONTADE

ESTUDO PSYCOLOGICO

Mais de vinte seculos são passados depois que, na porta do templo de Delphos, foi inscripta a sentenciosa phrase « Conhece-te a ti mesmo » e contudo o homem continúa a dedicar a sua actividade e intelligencia ao estudo de quanto o cerca em proterição do conhecimento de si proprio e das faculdades que possui.

Surprehende-se sobremodo o extasia-se a nossa intelligencia ao pensarmos na força do vapor, na celeridade da luz ou nas maravilhas da electricidade, e no entanto não nos surpreendem nem nos maravillham, talvez por serem communs ou por pouco conhecidos, os phenomenos que a cada instante se verificam em nos mesmos.

Deixando de parte os phenomenos da circulação do sangue, da renovação constante de todas as particulas do nosso corpo, da admiravel constituição de cada um dos nossos órgãos, e tantos outros que a physiologia nos faz conhecer, proponho-me hoje a examinar com a brevidade de sempre, um phenomeno dos meus estudos, porventura o mais importante, o cujo conhecimento nos interessa mais que qualquer outro: *O poder da vontade.*

Sabemos, é certo, que temos pés, mãos, olhos e outros mil órgãos perfeitamente constituídos para desempenhar cada um funções que lhes são proprias; mas não reflectimos que estes órgãos só viveriam uma vida pu-

ramento vegetativa, e não desempol-
nham as suas funcões sem uma
força poderosa e extranha a elles:
sem a força da vontade.

E admiravel ver-se traduzir em
acto o desejo de mover o pé, a mão, a
vista, etc., numa determinada direc-
ção, no mesmo instante em que o nos-
so *Ée* o formula.

Não debramo-nos em expor as theo-
rias que para a explicação deste phe-
nomeno têm sido offerecidas, desde a
deficiente e obscura da escola materia-
lista até a, em meu conceito, mais cla-
ra e completa, da escola spirita. Bas-
ta no meu proposito de hoje consignar
o facto para proseguir no estudo do
poder da vontade.

A nossa vontade não sómente tem
a facilidade de imprimir movimento
nos nossos orgãos e dar-lhes direcção,
sinão que tambem, desenvolvendo
forças que existem em nós, mas que
são pouco conhecidas, podemos com o
auxilio della modificar a constituição
do nosso corpo.

Sem necessidade de remota-mos
a outras considerações que depois ex-
porei, fixemo-nos em o conhecido phe-
nomeno, em virtude do qual, sem que
meditem agentes exteriores, quando
o nosso espirito está satisfeito e de-
rege pelo cumprimento d'um dever, ou
por muitas outras causas, esta satis-
facção do nosso espirito reparente no
organismo e communica-lhe nova vida
e saúde, e, pelo contrario, quando se
acha agitado por paixões deprimen-
tes, pela tristeza ou por uma impres-
são profundamente dolorosa, o nosso
organismo funciona com difficuldade,
quando não enferma.

Nos actos a que nos referimos no
paraphrasis anterior, a influencia da
alma sobre o corpo é incontestante, ao
ponto que nos phenomenos que em
seguida havemos de expor, essa influ-
ença é consensente, e nos demonstram
o fructo optimo que para a saúde e
bem-estar do corpo podemos tirar de
nossa vontade bem dirigida.

As experiencias do magnetismo e
do hypnotismo projectam intensa luz
sobre este campo de nossa observação,
dependendo-se dellas muitos ensinam-
entos que devemos aproveitar.

Tom-se visto dar um copo d'agua a
individuos hypnotizados dizendo-lhes
que o vinho e ficaram estes embriaza-
dos: outras vezes se lhes faz tomar
substancias realmente nocivas, e não
sente os seus efeitos, dizendo-lhes que
aquillo lhes produzira saúde e nenhum
mal lhes sobreviua, e nesses casos não
heo bem effecto que esperavam. Alguns in-
vestigadores, pelo so acto da sua von-
tade, têm feito apparecer chagas, san-
gue e humores no corpo dos hypno-
tizados, e desaparecer depois por ou-
tra volição contraria.

Os medicos procuram inspirar aos
doentes uma confiança cega no effecto
das suas receitas, seguros de que
esta fé obrara tanto como a medicação.

A esta mesma causa devemos attri-
buir as curas strephendentes que al-
gumas pessoas de fé cega (1) experi-
mentam nos santuarios celebres, com
as aguas *miraculosas*, ao com a applica-
ção no exterior de reliquias, escarpin-
hos ou outros objectos. Mas as cefi-
ções, por interesse proprio, têm tido
todo o cuidado de considerer estas curas
como outros tantos milagres, attri-
buindo as imagens ou objectos religio-
sos a virtude de curar.

(1) O bom criterio dos meus leitores
comprehenderá que quantas vezes
nesto artigo falo da fé cega, não me
refiro á crença em santos ou quasi do-
gmas, sinão á confiança firmissima de
obter a saúde ou praticar um acto,
pela mediação duma pessoa ou ob-
jecto.

Em todos estes casos nada fizeram
as imagens ou objectos: tudo foi obra
da vontade. Tivoyam fé cega; acre-
ditaram firmemente que iam ser curados,
como nos individuos hypnotiza-
dos, a sua vontade actuou sobre o or-
ganismo com tal força e efficacia, que
modificou-lhe fazendo desaparecer
delle os elementos morbidos.

Em muitas das curas que Jesus ope-
rou, para nada interveio o seu poder
magnetico, sinão sómente a fé que
nelle tinham. Eis aqui, entre outras,
a seguinte:

« E eis que uma mulher, que havia
doze annos padecia dum fluxo de san-
gue, aproximou-se delle por detrás e
tocou-lhe a fimbria do vestido, porque
dixia ella consigo: Si eu tão sómente
toocar o seu vestido, ficarei sa. Mas
voltando-se Jesus e vendo-a, disse:
Tem confiança, filha, tua fé te curou.
Com effecto, desde aquelle momento a
mulher ficou sa. » (S. Mathias, IX,
20, 21 e 22).

E, pois, um facto indubitavel que a
vontade é força poderosa que *modifica a
materia e lhe communica propriedades
novas.*

II

Mas não se limita a materia o poder
da vontade, sinão que estende a sua
acção, talvez com maior intensidade
e com mais seguro resultado, sobre os
fluidos e sobre outros espiritos.

Quão pouco é o que até agora se
sabe acerca da natureza dos fluidos e
das leis que os regem! Não obstante,
para o estado de hoje é sufficiente este
conhecimento, pois atendo-nos aos
principios do magnetismo, sabemos
que a influencia da vontade determina-
da o fluido que em nós existe, e con-
veniente abstrahir a attenção dos ob-
jectos que nos rodeiam para concen-
trar a nossa vontade na pessoa ou ob-
jecto que se ha de magnetizar. E,
portanto, a vontade a força que dirige
o fluido magnetico.

Si deste facto passassemos aos sur-
prehendentes phenomenos obtidos pe-
los trabalhos de Charcot, Crookes,
Bernheim, etc., veriamos como a nos-
sa vontade (2) cria objectos fluidos
que têm verdadeira existencia mate-
rial para os sensuaes, mas que
não percoemos por impotencia de
nossos sentidos corporaes. Podemos,
não obstante, dar-nos conta destes
singulares phenomenos comparando-
os com as imagens dos objectos que
cria a nossa phantasia. Basta com
effecto, que queiramos tornar a ver
um objecto que não temos deante de
nós, para que a nossa imaginação o
veja como si estivesse presente.

Mas são estas imagens qualquer
coisa real, ou apenas uma illusão?

E' theorica muito corrente entre os
physiologos, que quando pensamos
produzimos uma serie de vibrações
ethericas (veja-se o artigo intitulado
Telepsychia ou transmissão da psychica,
que publicamos a muito pouco).
Não poderiamos admitir, quida com
nossos fundamentos, que as nossas vi-
brações são origem de vibrações mais
intensas? Si isto é certo, quando o
nosso *Ée* quer ver um objecto sem in-
tervenção dos sentidos, as vibrações,
convenientemente dirigidas, dão lugar
à criação do objecto com *realidade
phibica*, realidade não percebida pelos
olhos, mas sim pela vista do espirito.

Pelo mais com que relação com

(2) Já se me deves advertir nos
lecturas da *Revista* que este trabalho
foi escripto para periodicos não spiri-
tistas e com o fim de despertar a atten-
ção para o estudo deste phenomeno,
não achando opportuno dar a explica-
ção completa que ao respeito fornecia
o Spiritismo.

estas theorias e com este estudo sobre
a vontade, creio opportuno consignar
aqui a razão, que não vacillo em qua-
lificar de scientificas, em q' se apoia o
Spiritismo para demonstrar a efficacia
da prece (3).

A prece não é sómente uma expa-
são da alma, ou a janella por onde o
espirito se communica com o infinito,
segundo a feliz expressão de Leon
Denis, sinão que, physicamente consi-
derada, é força vibratoria de natu-
za tal, que si a prece é dirigida a um
espirito infeliz, estabelecemos uma
dupla corrente fluidica, da qual a que
vai de nós a elle é benéfica e produz-
lhe alivio e bem-estar. Do mesmo
modo, si a prece é dirigida a um espiri-
to superior, a vibração etherica que
delle recebemos, nos consola e nos
fortifica.

III

Resta-me, para terminar este ligei-
ro estudo, fazer notar a influencia que
a vontade bem dirigida exerce sobre
os demais espiritos.

Breves reflexões serão sufficientes
para demonstrar que a vontade obra
com mais energia, e como em terreno
proprio, no espirito, que sobre a materia
e os fluidos.

Com effecto: si descemos á escala
pudal, desde logo nos chamam a atten-
ção o ascendente que têm nos animas
sobre outros, a attracção irresistivel
do limido passavel para com a
serpente que o ha de devorar, e o de-
mínio de homem sobre outros anima-
es. Si fixar-mos a nossa attenção no
homem, observamos tambem o imperio
da vontade do adulto sobre a cri-
ança, e a subjugação que experimen-
tam os caracteres fracos para com os
homens de vontade firme.

Para que me hei de estender em
uma consideração deste genero,
quando o hypnotismo com toda a sua
variedade de phenomenos e maravilhas
tem por base a imposição da vontade
de um individuo sobre outro?

IV

Depois deste rapido exame, no qual
comprovamos q' a vontade é força q'
actua sobre a materia, que exerce po-
derosa acção sobre os fluidos, e influe
sobre os espiritos, comprehendem-se a
necessidade e importancia do
estudo desta faculdade da alma,
pois que neste conhecimento poderoso
nos acham a solução de muitas pro-
blemias physio-psychologicas e dar lo-
gar a effectuar, com *segurança*, os phe-
nomenos mais surprehendentes.

Quem sabe si muitos factos mara-
vilhosos que nos referem as historias,
reputados como *miraculosos* pelo vulgo,
e rejeitados pelo homem de sciencia
por não crer no sobrenatural e não
achar para elles explicação satisfa-
factoria, tiveram realidade e reco-
nheceram por origem alguma das
muitas forças existentes em nós, ain-
da que todavia desconhecidas?

Não sou partidario de que as theo-
rias scientificas se apoiam para pro-
clamar a sua excellencia em factos ou
questões trahidas das *scripturas*.
Na *Revista de Estudos Psycholo-
gicos* do mez de Novembro de 1880
manifestei o meu parecer sobre este
particular num art. intitulado «A Biblia
e o Spiritismo»: mas isto não obsta
a que muitos factos que ellas nos refe-
rem, alguns perfectamente compro-
vados, devam ser cuidadosamente es-

(3) E' claro que me refiro á que
passa do coração, e de modo algum
á pronunciação de palavras ou que
passa em nenhuma parte toina o
coração.

tuados por homens imparees para
investigar a causa que os produzem.

Si sabemos que os fluidos são agen-
tes de effectos poderosos que, com for-
ça maior que a da gravidade, movem
os objectos materiales e os levantam
do solo, que lhes modificam o modo
de ser e até desagregam as molecu-
las de que se compõem, o si tambem
sabemos que a vontade é força que
actua sobre os fluidos, não devemos
reconhecer a vontade como origem
de muitos phenomenos inexplicados
até agora?

Jesus, durante a sua pregão, ex-
feryou-se constantemente em inspirar
aos que o seguiam que tivessem fé
em si mesmos e no poder da sua von-
tade, chegando a exclamar: «Ea vos
digo em verdade, que aquelle que dis-
ser a esta maninha: Sabe-te dali e
atra-te ao mar, e isso sem vacillar
em seu coração, mas crendo firme-
mente que tudo quanto disser acon-
tecerá, elle o verá com effecto acon-
tecer». E pelo que se refere aos seus
prodigios, vem-lhe, unicamente com o
poder da sua vontade, cambiar sobre
as aguas; e para demonstrar que este
poder não era exclusivamente delle,
quando São Pedro disse-lhe: «Senhor,
si és tu, manda-me ir a sobre as agu-
as». E elle disse-lhe: «Vem» E Pedro
descendo do barco, ia caminhando so-
bre a agua para chegar a Jesus. Mas,
vendo a força do vento, atemorizou-se,
e começou a afundar-se chamando
dizendo: «Senhor, salva-me». E esten-
dendo Jesus a mão, e disse-lhe: «Ho-
mem de pouca fé, porque duvidas?»

Vemos, portanto, si este episodio da
vida de Jesus é certo, que segundo
era o grau de confiança de São Pedro,
assim era o poder da sua vontade.
Não vacillamos em affirmar que
quando o homem tiver estudado a si
proprio e chegar a conhecer todas as
forças que nelle existem, realizará
actos que hoje nos parecem sobrenatu-
raes ou milagrosos.

Ha mais verdade do que geralmen-
te se cre, na repetida phrase «*Querer
é poder*».

Dr. E. GARCIA GONZALO

(Da *Revista de Estudos Psychologicos*, de
Barcelona)

SOCIARIO

L'invisible.— E' este o titu-
lo d'um novo romance scri-
ta que acaba de ser editado
por Paul Lacomblez, de Bru-
xellas.

Escrepto por J. de Tallenay,
o seu assumpto versa sobre a
vida duma alma desocarnada.

**Tiramos da Revista de
Estudos Psychologicos** as
suas noticias seguintes:

«O doutor U. B. Emacora
publicou em o periodico *At-
tuali dello Spiritismo in Ita-
lia* um interessante artigo
intitulado: «Phenomenos no-
tuivos de mediuuidade ob-
servados sem modum de pro-
fissão».

O distincto doutor que con-
fessa não ser spirita chega a
esta conclusão parcial: «Que
os factos que narra, si não offe-

rece a prova alguma em favor da theoria que admite a intervenção da intelligencias com existencia propria ou de personalidade extranha aos viventes, tampouco offerecem prova em contrario».

Bom é que os homens de sciencia se occupem dos factos spiritas, ainda que não admittam desde logo a nossa theoria. Si não se aferrarem a prejuizos antiscientificos, nella hão de vir ter para explicar satisfactoriamente todos os factos.

—O Spiritismo em Roma.

—O periodico *Lux* faz uma resenha dos phenomenos obtidos no grupo independente romano de estudos esotericos, constituido no seio da «Academia internacional de estudos psychologicos», da qual é organo o referido periodico.

A resenha vem firmada pelo seu director, nosso caro amigo G. Hoffmann, que classifica os phenomenos obtidos na ordem seguinte: Pancadas no interior da mesa; movimentos da mesma o elevação sobre o solo, com e sem imposição das mãos, na obscuridade e em plena luz; phenomenos luminosos; levitação do medium; aportes; escripta directa; materialização de mãos; pneumatophonia; pneumatoplastica; sons de instrumentos musicas; movimento automatico de objectos; commutação do pensamento; desautomatização e reautomatização.

As actas das sessões vêm firmadas por todos os assistentes.»

Sabemos que a *Sociedade Brasileira de Estudos Psychicos*, ha pouco fundada na Capital Federal por alguns homens de sciencia, professores, jornalistas, medicos, advogados, etc., tendo de fazer-se representar no Congresso Psychico de Chicago e de concorrer com o seu contingente de observações, está procedendo, a exemplo da Sociedade de Investigações Psychicas de Londres, a um rigoroso inquerito acerca da realidade de certos phenomenos que até agora pairam nas regiões do empirismo superstitioso.

Consta-nos tambem que a Sociedade vai crear uma Revista. Estes e outros signaes do tempo nos levam a futurar que talvez antes de terminar o seculo o Spiritismo tenha o seu ingresso triumphal nas regiões do officialismo scientifico.

A medium Eusapia. — A

Commissão de Propaganda Spiritica, de Paris, tomou a deliberação de abrir uma subscrição para fazer ir de Italia a Paris esta notavel medium com quem o celebre criminologista Lombroso fez as suas experiencias sobre os phenomenos spiritas, experiencias respeito das quaes tanto tem-se occupado ultimamente toda a imprensa.

A subscrição terá tambem por fim a compra de instrumentos necessarios á comprovação e registo dos phenomenos.

As experiencias serão realizadas sob a vigilancia duma commissão de sabios nomeada pela Commissão de Propaganda. Aquella unicamente é que ha de fazer as experiencias ficando os subscriptores scientes de que as cobizações não conferem direito algum de assistir a ellas.

No entanto, uma vez que os factos estejam bem accentuados, esses pessoas serão admittidas a assistir ás experiencias que serão feitas sempre sob a direcção dum dos membros da commissão.

A Commissão faz portanto um appello á «dedicação dos spiritas»: e espera que as esferidas experiencias, feitas com sabios de nomeada, não deprimam um vivo impulso á nossa doutrina que não tem ainda um defensor o de não ser bastante conhecida.

A Commissão de Propaganda resolveu igualmente continuar a occupar-se da medium Eusapia, enquanto esta estiver em Paris, assistir e vigiar sempre as experiencias que se houverem de realizar com a seu intermedio e isto, com o fim de que as experiencias mal observadas, com ou sem má intenção, não prestem margem a interpretações falsas que venham invalidar o que a Commissão tiver observado.

Os que nos visitam — Recebemos e agradecemos as primeiras visitas dos seguintes periodicos:

The World's Advance-Thought and The Universal Republic. importante revista dupla que com talento e elevação de vistas defende a religião do progresso e, em politica, o principio: *um por todos e todos por um.*

A-signa-se em Parahy (E. U.) ao preço de um dollar por anno.

L'Institut Polulaire, jornal artistico, organo das socie-

dades musicas e poeticas, dirigido por M. E. Sinoquet, em Ann Alery Somme (França). O custo da sua Assignatura é de 6 francos por anno.

El Anticristo, opusculo evolucionista, psychologico, metaphysico, prophetic, moral e religioso, periodico de appareição eventual muito bem redigido pelo Sr. J. de Jesus Morales, em Chalchupic, Republica do Salvador (America Central).

Recebemos mais durante a quinzena os seguintes:

A União Lullana, Reformador, da Capital Federal.

Cidade de Caldas, Gazeta de Officio, O Evangelista, Gazeta de Uberaba, O Rio das Velhas, Patria Mineira, de Minas.

Tribuna Operaria, O Brazil, do Pará.

O Maranhense de Sargipe.

Gazetinha, Oeste de S. Paulo, Municipio de Iguaçu, A Verdade Bem Publico, Cidade de S. João, Gazeta de Bragança, A Opinião Publica, Gazeta de Jicarochy, O Francano, Correio do Norte, Expositor Christão, Commercio de Iguaçu, deste Estado.

Commercio de Caxias, Artista Cassense, Maranhão, O Municipio, d'Olinda (Pernambuco).

O Paris, Amazonas.

O Cruzeiro, O Operario, O Remedio, do Ceará.

O Friburguense, Estado do Rio de Janeiro.

Jornal de Notícias, A Terra, Alagoas.

Gutenberg, Amazonas.

REVISTAS SPIRITAS.—*Constancia* (Buenos Aires), *Vesillo Spiritista* (Italia), *The Summerland* (Estados Unidos), *The Harbinger of Light* (Australia), *Magnetismo e Ipnatismo Físico* (Italia), *Revista Espiritista de La Habana* (Cuba), *La Irradiation* (Madrid), *Revista Espiritista* (Montevideo), *Neue Spirituallistische Blätter* (Allemannha).

Revista de Estudios Psicologicos (Barcelona), *El Espiritismo* (Barcelona), *La Fraternidad Universal* (Madrid).

A Redenção, (Rio Grande do Sul.)

Tiramos da importante revista austriaca *The Harbinger of Light*: «*O Psychische Studien* (Leipzig) publica os pormenores de varias manifestações mediunicas espontaneas que se deram perto de São Peterburgo, e que foram testemunhadas por Alexandre Rutlerow, leute de Chumica, naquelle cidade. Os mediums inconsistentes eram duas raparigas chamadas Pelageja Nicolajewa, e Wera Kaxoniowa, que moram em companhia de uma viuva de nome Marguerite Bistich. Movéis, utensilios de co-

zinha, foixes de lenha, roupas e muitos outros objectos pesados foram violentamente deslocados por forças invisiveis que pareciam mais obra de um gracejador de mau gosto do que de um malicioso espirito. A policia fez pesquisas, mas estas só conseguiram demonstrar que nenhum agente humano tomava parte nos phenomenos, e não puderam lançar luz alguma sobre a sua causa real. O professor Butlerow realizou no entanto uma sessão com concurso de Pelageja e desde logo descobriu que ella é dotada de grande força medianica.»

La Irradiación, Revista de Estudios psychologicos. — Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez, recopilando-se nella quanto de notavel apparece nos periodicos spiritas, Magnéticos, Hypnoticos e de Livro Pensamento dos Estados Unidos, Inglaterra, França, Allemannha, Belgica, Italia, Republicas Americanas, Hespanha e provincias de Ultramar.

Buvin-se gratis numeros de amostra a quem os pedir e admittem-se annuncios a 20 centimos a linha. Assigna-se á rua Jacobcétrazo, 59, principal, Madrid a custo de typographia, ao preço de 6 pesetas por anno.

GUIA PARA A ORGANIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DE GRUPOS E SOCIEDADES SPIRITAS POR OVIDIO REBAUDI E COSME MARIÑO

IX
A ESCRIPTA DIRECTA E AS MATERIALIZAÇÕES
(Continuação do n.º 57)

Seis ou oito pessoas nas condições exigidas são sufficientes, salvo si o Guia Espiritual ou o director immediato desta classe de phenomenos solicitar que se augmentem as sessões com outras pessoas determinadas. Os phenomenos que comecam a produzir-se devem permanecer em secreto durante o seu desenvolvimento, para evitar compromissos dos conscienciosos, de outras pessoas extranhas, ou falsas interpretações.

As pessoas que presenciarem o desenvolvimento do phenomeno devem reunir condições objectivas, como a de ser verdadeiros observadores, diffidencia de enthusiasmar-se e bastante reservados para não divulgar as experiencias, para que o publico não as taxe de exaggeradas ou até de infundadas, como tem sucedido muitas vezes.

Enquanto o phenomeno produzir-se na obscuridade, não se deve acce-

tar como absolutamente desenvolvido, e portanto não se deve apresentar ao publico ainda como um phenomeno spirita.

Antes de tudo, os experimentadores devem trabalhar para que os phenomenos se produzam à luz e somente no caso que estes sejam d'uma condição tal que não possam dar lugar à mais ligeira duvida, poderão fazer-se publicos; ficando bem entendido que somente se deve apresentar o phenomeno certo e indubitavel, compromettendo-se os espiritos directores a não apresentar outros nas sessões de visitantes.

Os meios phenomenos que muitos espiritos produzem por falta de poder ou de desenvolvimento, devem somente acollar-se como phenomenos ainda não desenvolvidos. Incluímos nesta classe aquelles phenomenos que pôdem produzir-se sem que os circumstantes tenham completa liberdade de investigação. Por exemplo, quando os espiritos prohibem que se olhe debaixo da mesa para produzir-se a levitação ou elevação no ar da mesa ou quando não querem que se produza-se a typologia se observa bem d'onde nasce o golpe ou ruído.

Uma sociedade spirita seria deve preferir q' não represente phenomeno algum spirita si estes podem dar lugar a suspeitas de charlatanismo ou fraude. O simples movimento d'uma mesa em plena luz é de maior effeito que os phenomenos mais assombrosos, produzidos de maneira que a respeito de sua veracidade permaneça um resquicio de duvida. Não nos esqueçamos de que a maior parte dos heredulos vão a essas sessões com o animo persuadido de que presenciaram uma sessão de prestidigitação ou charlatanismo.

Para evitar esse inconveniente é necessario não abundar em provas que sejam contraproducentes ou que pelo menos augmentem a sua incredulidade e desprezo para com os espiritos.

Nos casos de fraude e engano, em regra geral, não são os mediums que mystificam simão certos espiritos que, valendo-se do poder que têm nesse momento sobre o medium, abrigam-no a fazer um papel ridiculo.

Dizemos certos espiritos, porque nestes casos os directores e protectores dos phenomenos propõem o bem e progresso do Spiritismo, mas nem todos tem os escrúpulos e a rectidão necessarias e succede ás vezes que quando não possuem poder bastante se fazem ngular com o mesmo medium e d'ahi a mystificação e os emburçoes em que põem os circumstantes, de maneira que estes saiam da sessão com maiores suspeitas que antes de assistir a ellas.

Tambem ha outros espiritos que produzem maiores males aos mediums e a causa do Spiritismo. Vamos nos explicar:

Um medium, como toda a pessoa que tem que desempenhar na vida um apostolado importante, collocase entre duas correntes, a do bem e a do mal. Isto vem a ser, que assim como tem a seu lado espiritos que voltam um todo o momento pelo melhor resultado de sua propaganda, assim tambem os inimigos do progresso vigiam-no constantemente e combinando não possam impedir directamente o exito, põem em pratica certos meios indirectos pelos quaes conseguem muitas vezes desviar o medium da senda do bem.

Os trabalhos dos espiritos do mal se dirigem sempre para o lado fraco do medium.

Si a sua fé não é robusta, as duvidas do medium são alimentadas por

outras maiores que os inspiram: si o lado fraco do medium é a vaidade, inspiram-lhe ideias muito elevadas de uma pessoa e de sua potencia medicinal e em geral como é muito sensível, tratam de que seja o mais susceptivel possível.

Por isso é que a nossa doutrina não se causa de pregar a necessidade primordial da moralidade nos mediums, que vivem uma vida mais regular possível, compartilhando-a entre o cumprimento dos sagrados deveres sociaes que os ligam à vida material e entre os moraes que se hão imposto para o progresso do genero humano.

Temos conhecido de alguns celebres franciscos de mediums devidos ao haver-se dado cabida aos espiritos maus os quaes no momento da sessão os espiritos directores não poderam impedir, causando um mal gravissimo à causa do Spiritismo.

É preciso, pois, que as sociedades spiritas se preocupem seriamente com estas observações e não cometam imprudencias que as colloquem inadvertidamente em o numero dos inimigos do Spiritismo.

Creemos que, quando se tenta de desenvolver mediums de effeitos physicos e materialisações, convem fazê-lo com o consentimento da Commissão Directora Espiritual d'uma sociedade bem constituida e sob a sua direcção. É este o melhor modo para não perder o tempo inutilmente, pois as mediuinidades devem ser desenvolvidas pelos espiritos em quem tenhamos confiança.

São mediums de effeitos physicos os que possuem grande quantidade de fluidos animalizados e têm a propriedade de os poder emitir facilmente. Para a produção deste classe de phisicos, não é necessaria grande quantidade de fluidos e pela mesma razão a presença de algum medium desta classe para que elles se produzam.

Contudo, como todos possuímos fluidos e como todos os emitimos, em mais ou menos quantidade, conforme o prova o magnetismo, é claro que numa reunião de muitas pessoas os espiritos, em geral, extrahem um pouco de cada um dos assistentes, accumulando assim a quantidade de fluido precisa para poder produzir a manifestação desejada, acrescentando-se que, para que isto succeda, é quasi indispensavel a completa homogeneidade de do elemento fluidico que projectam os corpos assim reunidos.

Quando um só medium é o que serve para as manifestações, existe naturalmente a harmonia fluidica de que falamos, mas não é o mesmo quando se trata dos fluidos de muitas pessoas. Deve-se pois procurar harmonizalos, isto é, que estejam dispostos de maneira que não existam nelles forças oppostas que dêem lugar a solução de continuidade, as quaes fariam impossivel a acção dos espiritos sobre uma massa fluidica sufficiente para produzir os phenomenos.

É preciso que os espiritos disponham d'um elemento homogeneo e harmonico, de outro modo, no que pertence elles produzir as suas manifestações, se nelhariam na condição de quem quer misturar azeite com agua.

O que dizemos, além de ser logico, está comprovado pela experiencia, pois nos grupos familiares, onde a confiança e a benevolencia mutua que naturalmente existem dão lugar à facil harmonização dos fluidos, é onde se produzem de preferença os phenomenos notaveis.

Mas como produzir essa harmonia dos fluidos? Pelo bom sentimento que todos devem levar às reuniões, pela união do desejo e do pensamento

de todos no sentido que constitue o objecto de nossos trabalhos.

Os norte-americanos, durante as suas sessões, elevam cânticos a Deus e aos bons espiritos. Outros conseguem a harmonização desejada por meio d'uma musica suave e elevada.

(1). Os dois methodos dão bons resultados ainda quando alguns criticam o primeiro porque representa uma formula ou um queir que é que se assemelha ao ritual das igrejas e que não está muito de harmonia com a simplicidade religiosa do Spiritismo. O segundo tem o inconveniente de ser demasiado artificial. O que está mais de accordo com a ideia do Spiritismo é fazer que nossos sentimentos sejam os de muita benevolencia, para os trabalhos que se vão realizando e do amor para o fim e progresso de todos.

Ao mesmo tempo que a acção moral, existe tambem uma acção parameo physica em nosso organismo; para harmonizar os fluidos tambem neste sentido é util fazer a cadeia magnetica, a qual consiste em formar uma cadeia entre todos os que estão presentes, tomando-se as mãos.

Outra difficuldade existe para a classe de phenomenos que nos occupamos e a acção dissolvente que exerce a luz sobre os fluidos, mas esta difficuldade desaparece em grande parte depois das experiencias de Mathews Fuller, que verificou que a luz alaranjada dilata em a que melho favorece a produção destas manifestações.

Depois disto, só nos resta esperar com paciencia o resultado dos ensaios. Alumiado o aposento com varios focos pequenos de luz, que deve passar por vidros de cor alaranjada; collocado uma pequena ponta de lapis sobre um papel e encima da mesa (se se trata de obter a escripta directa) pondo todos as mãos sobre a tripode, si somos poucos; e formando cadeia no redor della, si somos muitos; nada ha mais que fazer, simão guardar silencio e conservarmos-nos numa attitude passiva enquanto dura a evocação. Esta não deve prolongar-se por mais de quinze minutos; a menos que se apresentem manifestações, podendo-se então tal caso prolongar-se a sessão, quando as circumstantias e o bom criterio o aconselharem.

As materializações costumam desprender-se d'um dos lados do medium, sob a forma d'uma novoa branca ou luminosa que pouco a pouco toma corpo e acaba por adquirir a forma de mãos, rostos e até de corpos inteiros. Nos casos em que o phenomeno não se produz pela presença d'um medium poderoso, não pelo fluido combinado de todos os presentes, a neblina ou phosphorescencia, si se quizer, de que acabamos de falar, se formará em meio dos assistentes, e sobre a tripode, si se tiverem as mãos encima della.

Para a escripta directa costuma-se tambem collocar um pequeno lapis entre duas arbores atadas juntamente, as quaes se collocam, como anel de união, formando parte da cadeia magnetica, por um de suas extremidades na mão direita do melhor medium.

(1) A cadeia magnetica serve tambem para reconhecer os mediums falsos. Os mediums em geral, no momento de se possesarem, sentem facilmente a acção da corrente magica, que assim se estabelece; succedendo e contrações mais ou menos violentas dão a combor a mediuinidade nos que a possuem e a continuação na formação da cadeia faz que seja mais facil a acção dos espiritos sobre elles, valendo-se dessa mesma corrente magnetica, que, já harmonizada, pôdem manejar à vontade.

um dos presentes e pela outra extremidade na mão esquerda do que lhe segue.

Convém advertir que tanto na cadeia, como na tripode quanto seja possível, devem collocar-se sempre as mesmas pessoas (2).

Em muitas partes, sobretudo na America do Norte, costuma collocar-se o medium do materializações num canto do aposento, deitraz d'uma cortina. Deste modo não o fere a luz e ao mesmo tempo torna-se mais facil ao espirito a manipulação dos fluidos, sobre os quaes toda a classe de luz exerce sempre, com mais ou menos intenção, de acordo a sua natureza, uma acção dissolvente. Mas neste caso deve-se ter bem seguro o medium, atando-o à cadeira de maneira q' não se possa mover, pois ha succedião mais d'uma vez que pretensos mediums, valendo-se d'uma roupagem e mascara de seda que consigo levam, não illuquendo a boa fé dos concorrentes apresentando-se a si mesmo como uma alma do outro mundo.

Outras vezes tem acontecido que o medium ha mystificado e, em estado somnambulo, guiado por uma vontade extranha à sua, em virtude tambem d'uma transfiguração inexplicavel que os espiritos costumam imprimir no rosto de certos mediums e a favor da pouca luz que alumiaava o aposento, bem passado o medium por um espirito materializado (3).

Os inconvenientes desta natureza nos induzem a aconsellar muito encarecidamente que se desprezem em absoluto os phenomenos que se realizem na obscuridade e rodeem-se de todas as precauções ainda nos casos em que os phenomenos se effectuem a luz alaranjada dilata, que, seja dito de passagem, não deve ser muito intensa.

Lemos que Mr. Papis, de Paris, tem observado que a presença de alcool e, melhor, de ether no aposento onde se realizam as sessões, favorece muito a materialização. Nós não tivemos ainda a oportunidade de experimentar e tampoco Mr. Papis volvem a confirmar o resultado de suas observações; não achamos, entretanto, nada impossivel que assim seja e cremos que se deve ensaiar.

—FIM

(2) Succede ás vezes, que existem nos grupos ou sociedades pessoas refractarias à produção dos phenomenos. Quando uma tripode está se movendo e deiza de fazer-lo porque outra pessoa se reuniu ás que estavam sentadas ao redor della, é prova de que essa pessoa é refractaria aos phenomenos. Não deve ella, pois, formar parte da cadeia, nem assistir-se à tripode com as demais.

(3) Este phenomeno merece tambem a maior attenção; pois não deixa de ser um phenomeno spirita. As vezes a transfiguração é tão completa, que o medium, coberto por uma roupagem fluidica e em possessão d'um espirito, desapparece completamente, ficando transformado em outro ser. Este phenomeno foi observado mais d'uma vez pelo sr.bo marcial Walcott, e nos foi referido por pessoas dignas de fé que ella se realisa com o melhor medium de materializações, já desennarrado, Sr. Brodix. Contudo, por importantes que sejam os factos desta natureza não deixam de ser mystificações, sempre que se lhes appareçam em como materializações.

S.P.

A Bibliotheca Publica do Estado do Rio de Janeiro

VERDADE E LUZ

Sem caridade não ha salvação.

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre.—Tal é a lei.

Orgão do Espiritualismo Científico — PUBLICAÇÃO QUINZENA

Director responsavel — ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA

S. PAULO

Collaboradores — DIVERSOS

BRASIL

ANNO III

Terça-feira, 15 de Novembro de 1892

Num. 60

ASSIGNATURAS

Anno	48000
Semestre	28000
Trimestre	18000

« VERDADE E LUZ »

TIRAGEM..... 3,000 EXEMPLARES

São agentes desta folha :

- Em Manaus (Estado do Amazonas) Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida.
- Em Sorocaba—Sr. M. J. M. Guimarães, rua do Commercio n. 10.
- Em Campo Largo do Sorocaba—Sr. José Wenceslau da Silva.
- Em Tatuhy—Sr. Thomaz Cornelio de Mascarenhas Camargo.
- Em Tietê—Sr. José Prestes de Oliveira.
- Em Botucatu— Sr. João Baptista de Amorim.
- Em Itapetininga— Sr. João Pereira Ignacio.

« VERDADE E LUZ »

Vende-se no Largo do Theatro n. 3 (charutaria) e na rua de S. Bento n. 82 (charutaria). O producto da venda será entregue á « Protectora das Familias Pobres.»

AVISO

Rogamos aos nossos assignantes q' residem em povoações não servidas por estradas de ferro, queiram auxiliar-nos enviando-nos a importância da assignatura do anno findo (1891), deduzindo della o importe do registro postal.

Nas povoações em que temos agentes poderão a estes dirigir-se os interessados para esse fim.

Os nossos assignantes e amigos da capital que quizerem fazer qualquer reclamação, communicar mudança de residencia, ou tomar assignatura, poderão, para mais facilidade, dirigir-se aos srs. José Monteiro de Abreu, largo do Theatro n. 3 (charutaria), e Luiz da Silva Lima, rua de S. Bento n. 82, (charutaria), que ficam autorizados a vender os ns. publicados desta folha, cujo producto será entregue á directoria da « Protectora das Familias Pobres » para auxilio da mesma.

A Opção das corporações sabias no Spiritismo moderno

AS PRETENSÕES DOS SÁBIOS

Meditando acerca da historia, não me lembro de ter havido progresso algum importante cujos iniciadores não tenham supportado dos seus contemporaneos e, principalmente, dos sabios da epocha, anathemas, persaguições ou martyrias.

Isso nos prova que entre os sabios ha seus vandalismos correspondentes, em todos os tempos.

Si evocassomos Socrates, Pythagoras, Hypathia, ou Bruno, veriamos a seu lado phalanges tão numerosas de martyres das Ideias religiosas, scientificas e scientificas, que não se poderiam contar. Veriamos exercitos inteiros de tinosticos, Manicheus, Illuminados, e outros, victimas das guerras ou das inquisições desta ou d'aquella forma.

Tem succedido sempre a mesma coisa: os sabios predominantes e dirigentes da sua epocha não admittem nada superior ao seu entendimento: o que não deixa de ser rematada pretensão.

Com a mesma sorte com que foram recebidos os progressos antigos, são recebidos os modernos.

Colombo, Galileu, Copernico, Campanella, Ramus, Joanna Darc, Servet, foram rudemente combatidos pelos sabios do seu tempo, da mesma sorte que Lebon, Fulton, Girard, Stephenson, Watt, Jacquard, Harvey, Jenner, Boanet, Franklin, Young, Gray, Davy, Arago, Conyers, Boucher de Perthes, Eury, Godwin, Pallas, Darwin, ou Karden.

Nada dizemos sobre o modo como foram recebidos o magnetismo, ou os progressos scientificos e politicos.

Recordemos agora que a Corporação Inglesa foi combatida pelo Parlamento Britanico e pela Igreja Anglicana.

Demasiado longa é a historia das injustiças e vandalismos dos sabios contra o progresso, e seria tempo perdido pretender converter os que não querem ser convertidos ante a evidencia dos factos, e ainda ás vezes se vangloriam de possuir um cerebro mais duro que a rocha.

Sigam o seu caminho, que nós seguimos o nosso. A historia universal está da nossa parte para provar que a verdade progressiva de qualquer ordem leva de vencida todos os obstaculos suscitados pelas paixões, vícios, espirito de seita, interesses bastardos, preoccupações, e demais ridicularias retrogradadas, de que não estão isentos os chamados sabios de cada epocha. Com as provas na mão, dizemos com certo sabio: «o ultimo dos crimes que se perdoa é o annunciar as verdades novas»: e com Barthelemy repetimos: «Estas bibliothecas, pretensas thesouros de conhecimentos sublimes, não são mais que um deposito vergonhoso de erros e contradicções.»

II

A RAZÃO NATURAL

Esta é a maleta em que se arrimam os sabios negadores do Spiritismo, que o não têm estudado bastante.

Sem que neguemos o valor da razão, pois que nella e nos factos nos fundamos, é preciso não deixa-la inculta sobre a questão que queiramos criticar.

Em sua razão se fundam as philosophias para amontoar systemas sobre systemas, incompativeis entre si muitos dellos. Em sua razão se apoiam todos os absurdos e aberrações do espirito humano.

Por ella dizem os antigos q' a terra era plana e immovel; que o sol dava voltas em torno della; que era uma loucura pensar nas existências das antipodas, vivendo de cabeça para baixo; que existia o diabo; que os deus estavam superpostos em certo numero; que a terra foi feita em seis dias litteraes miraculosamente.

Em sua razão se fundaram os conquistadores dos povos; e ainda em sua razão se apoiam hoje as milhares de fabulas religiosas tidas como revelações divinas, as explorações dos partidos e seitas, e todas as monstrosidades disparatadas do actual regimem social, que não são poucas, si compulsarmos os factos contemporaneos e as suas consequências.

Frequentemente se tomam como razão o egoismo, o orgulho, a ignorancia e outros defeitos.

Na razão como em tudo ha graus e é mister não pôr limites á sciencia nem á acção de desenvolvimento das leis naturaes. Temos progredido muito em sciencias e em suas applicções industriaes; mas na ordem moral e social, no estudo da Solidade, do amor, do elemento espirital, etc. etc. etc. das suas consequências, quanto nos falta ainda, existindo o progresso indefinido, e o moral infinito!

Não ha, pois, motivo para o orgulho.

Confessemos francamente que ainda os mais sabios, são ignorantes de muitas coisas; que nenhum homem possui faculdades completas; que em Sociedade necessitamos um dos outros, pois que a divisão do trabalho distribue as funções, e os progressos livres dão aptidões diversas. E assim, respeitando-nos todos mutuamente, não porremos obstaculos ao desenvolvimento do visinho, cuja vocação é diversa da nossa, assim como são diversos o seu caracter, os seus meios, ou as suas aspirações.

A sciencia só pode fazer-se por collaboração collectiva e como que for legitimo a todos, que esteja conforme com as leis naturaes, que é o immutavel.

Assim, pois, a opposição systematica das corporações sabias a uma verdade, que desconhecem, nada significa.

Ampliemos este ponto no que nos compete.

MANUEL NAVARRO MORELLO

(Continuamos)

Indaguemos o destino das nossas almas

Os senhores sábios sentem um despreso chronico para com tudo quanto de perto ou de longe cheira a Spiritismo. Por acaso, uma ou outra vez, elles se dignam honrar o magnetismo discutindo-o nas suas obras, mas assim que a coisa vai assumindo ares de sciencia espirita já não discutem mais, e contentam-se com o encolher os hombros. E não estão na ascieira de convidá-los para presenciarem phenomenos ou experiencias nem trates de convertê-los, porque não vos daria ouvidos. Tendes, por exemplo, um amigo com quem andais perfeitamente de accordo tanto em politica como em questões artisticas, litterarias, scientificas. Elle manifesta grande contentamento de palestrar convosco durante horas e horas. Mas, si com gozo, inclina a conversação para o Spiritismo, mostrando a conveniencia de que se examinem, se experimentem certos factos que impressionam as intelligencias menos dispostas á credulidade, ei, depois de mil rodeios, enruas, em fim, neste delicado assumpto, o vosso amigo fica immediatamente frio e serio, olha o relógio, toma o chapéu e a bengala, deve ir álgures para negocio urgente, diz elle, e cê-lo que lá se foi. E no entanto esse Spiritismo, de que só o nome causa a certa classe de pessoas tanta impaciencia e irritação de nervos, nos instiga, nos cerca, nos penetra por todos os poros. Não é necessario ser grande observador para reconhecer que ha um sem numero de factos sin-

taes, que a gente não sabe como explicar, e que se prendem á sua natureza, porque só por ella podem ser interpretados. Quem não tem ouvido falar dum facto exótico que é o estalar muito pronunciado da cama em que jaz estendido um doente que acaba de expirar, facto a que até agora não se tem podido dar uma explicação razoavel? Esse estalo, quando se dá, coincide sempre com o ultimo suspiro exhalado pelo moribundo.

Eu assistí, ha mais de vinte annos, nos ultimos momentos duma pessoa muito estimada e amargamente praeleada pelos parentes e amigos. Apenas tinha ella rendido o espirito quando um modesto estalo se fez ouvir e todos julgamos que o leito mortuario lá partir-se. Muitos dos assistentes ficaram profundamente impressionados a olhar um para os outros como que perguntando o que significava aquella extranho phenomeno. Enquanto todos estavam ainda sob a influencia dessa emoção, um novo estalo, sensivelmente mais ligeiro, fez-se ainda ouvir, sendo seguidos de outros poucos perceptíveis. Depois dahi cahiu em silencio. Nunca fui supersticiosa, e sem ter-me assustado tanto como os outros assistentes, não deixei de ficar impressionado e minha mãe pude esquecer-me desse phenomeno. Sei que as pessoas credulas, e a quem se chama desdenhosamente *mediums do povo*, dão aos estalos uma interpretação que não faltanunca de provocar riso. Ellas pensam que as almas dos defuntos, depois de terem quebrado as laços que as uniam ao corpo, vão-se alojar na madeira da cama onde devem residir por algum tempo para dahi se espalharem pelos diversos sitios da casa que continuam habitar até o momento em que forem julgadas dignas de ser recebidas na gloria de Deus. Essa creença das mulheres do povo não é menos singular que os estalos, e se parece, traço por

traço, com a que professam os theologos das religiões do Indostão que ensinam que as almas dos defuntos moram nas cascas em que se divorciaram do seu involuero carnal, até a epocha da sua reencarnação ou da sua absorção definitiva no Nirvana.

Os Budhistas ensinam tambem que algumas dessas almas, tendo profundas saudades de sua antiga vida terreste e affietas, para voltar a ella, nem sempre esperam que a hora da sua reintegração num corpo novo tenha soado e, as mais das vezes, insinuam-se num corpo que acaba de ser abandonado pelo espirito que o animava e o substituindo operam por essa maneira uma resurreição. Outras vezes, no entanto, ellas condensam os fluidos que emanam dos corpos vivos para compor para si um corpo ephemero e assombrar só a figura de fantasmas os casus em que outr'ora moraram.

Si os que pretendem conservar o sceptro da sciencia, em vez de voltar-se exclusivamente á sciencia official, consentissem em consagrar uma fração parte do seu tempo, da sua intelligencia e dos seus esforços, ao estudo dos phenomenos extranhos e inexplicaveis que se produzem diariamente diante dos nossos olhos, o circulo dos conhecimentos humanos engrandecer-se-lha mais rapidamente e estender-se-lha até aos domínios do mundo invisível que é o mundo real, embora neguem obstinadamente a sua existencia, porque não o sentem.

As sciencias humanas, tendo plena convicção disso, seriam menos estacionarias, e progrediriam muito mais si, em vez de negar systematicamente, os sábios se empenhassem com tanto affino em investigar os porquês. No momento em que um ser humano morre, produz-se um estalo no leito do moribundo. Será simplesmente physica a causa desse estalo? Estudemos essa causa physica. Ou será outra a causa? Mas então qual será essa outra causa que não pertença ao Spiritismo? Investiguemos ainda, investiguemos sempre, que havemos de tirar a verdade do seu poço.

HORACIO PELLETIER

Consulheiro de arrendamento e officio da Academia.

(Da REVISTA SPIRITA, de Paris)

Spiritismo Experimental

PHENOMENOS PHENOMENOS IMPORTANTES

Firmada pelo talentoso investigador, Sr. Vincenzo Cavalli, appareceu em *Il Vessillo Spiritico*, de Setembro ultimo, uma analyse de certos phenomenos importantes, d'entre os muitos que foram obtidos numa reunião familiar que se effectou na noite de 1.º d'Agosto do corrente anno.

Nessa analyse, o Sr. Cavalli, pondo de parte certas theorias que tudo podem explicar, meos os phenomenos espiritas, discute a luz dos factos e com summa vantagem a theoria do *contato* do medium (1).

Na impossibilidade de, por falta de espaço, copiar *in extenso* esse notavel

(1) Segundo alguns espiritalistas, quasi todo o phenomeno espirita é produzido, não por espiritos, mas pelo duplo dos mediums ou *corpo astral* que sai do corpo material. Quem com um pouco de reflexão estuda os factos, reconhece desde logo a inanidade desta hypothese.

artigo, damos aqui um resumo dos factos nelle relatados.

Realizou-se a sessão na residência do advogado Paschoal Merlino, cunhado do Sr. Cavalli, e nella tomaram parte este ultimo senhor, sua irmã Maria, um outro seu cunhado Sr. Ernesto Ciolfi, a Sra. P. M. e o Dr. em medicina Sr. Laterza (de Bari).

A medium foi ligada com uma fita pelos pulsoz nos pulsoz dos que lhe ficavam fronteiros, Sr. Laterza e Merlino que ao mesmo tempo lhe seguravam na mãos, e assim permaneceu durante todas as experiencias na obscuridade. Note-se que a fita, passando dum pulso ao outro da medium, não lhe permitia alçar um braço sem puxar o outro e ao mesmo os dos seus fronteiros, tornando-se portanto impossivel qualquer fraude.

Além d'alguns phenomenos importantes, como a levitação da mesa alterada com a sua fixação no solo, donde era difficil move-la, ainda reunindo as forças dos assistentes, phenomeno que repetiu-se varias vezes em plena luz; o apparecimento duma pequena luz no *poço precisamente descripto*, isto é, de frente dum espelho pendurado na parede por detrás de Eusapia, na qual a luz se reflectia, maravilhando muito os concurrentes, etc., etc., o Sr. Cavalli detem-se a examinar alguns phenomenos esotericos, a fim de chamar para elles a attenção dos estudiosos investigadores, affirmando e sustentando com provas irrecusaveis que *hoz notitia phenomenos phisicos* que por si mesmos se caracterizam como *spiritos* sem haver necessidade de recorrer-se á nota intelligente para reconhecê-los e qualifica-los como taes.

Deixando de parte as deducções logicas do Sr. Cavalli, apresentamos simplesmente os factos que são os seguintes:

Estando a medium bem disposta, a conversar com os assistentes acerca de varias coisas, propoz de repente que se accendesse a luz a fim de examinar-se o estado das ligaduras. A isto oppoz-se a mesa batendo acuradamente não; a medium insistia dizendo: « não vos importes com isso », e ao mesmo tempo viriu-se uma hufada que bateu em cheio no rosto da medium, que deu um grito de dolorosa surpresa. Era o espirito familiar John King que havia batido Eusapia, phenomeno este já observado em outras sessões e em casos semelhantes pelo Sr. Cavalli e por outras pessoas.

Somram depois *contingencias* com quatro instrumentos musicos, repetidas vezes, uma das quaes prolongou-se bastante. Um piano forte que ficava á distancia de uns 80 centímetros do lado esquerdo da medium e por de traz do Sr. Merlino, e cuja tampa os circumstantes ouviam abrir-se foi tocado e o som paria do lado opposto ao tocado. Ao mesmo tempo uma bandurinha appareceu dando voltas no ar e arpejando compassadamente, ao passo que, como de par, uma caixinha de manivella e um orgãozinho de sopro passavam soando no ar, um instrumento a grande distancia do outro. Era um phenomeno estúpido de ver-se e os assistentes não podiam tornar a si ao ouvirem aquella maravilhosa orchestra que sonava uns trevos por cima das suas cabeças.

Podiam que apparecessem luzes na bandurinha volante e bem de pressa fogem satisfeitos os seus desejos.

Erão necessarias pelo menos sete mãos para executar aquelle trabalho, e conjuncto o piano fosse dedilhado com uma só mão era preciso um aparelho buccal appropriado para tirar

sons harmônicos do orgãozinho do sopro.

Em certa occasião a caixinha de manivella tocava a sua peça longamente, e o piano fazia o acompanhamento com sufficiente rhythmo e de espaço a espaço, mas a tempo, ouvira-se um energico arrancar das cordas da bandurinha, estando os instrumentos sempre distantes uns dos outros.

Interrogado John, que se fizera de meste de capella, disse-lhes que eram quatro espiritos que trabalhavam de conserva e como o Sr. Ciolfi dissosse a proposição um innocente gracejo foi-lhe applicada com a bandurra uma forte pancada sobre a cabeça.

PHENOMENOS SPIRITAS

O Sr. Helleberg, de Cincinnati, spirita da primeira hora, fallecido em fins de 1891, reunia num pequeno volume intitulado: *notaveis manifestações spiritas*, uma serie de phenomenos de que foi testemunha ou protagonista. Delles extrahimos o seguinte que certamente ha de interessar os nossos leitores:

No dia 20 de Maio de 1891, o Sr. Carlos Gustavo Helleberg dirigiu-se á residência do Dr. Dennis, á rua West Fourt, n.º 139, em Cincinnati, onde encontrou o Dr. James H., a Sra. Dennis, a Sra. Clara E. Dennis, os Srs. George Adelman, Burk-Pickett, Edwin, J. Witherspoon, e abi teve occasião de ler em *The Banner of Light*, de Boston, e em *The Better Way*, uma circular do doutor Stanbury concebida nos seguintes termos:

« No intuito de facilitar aos que não podem vir visitar-me a demonstração scientifica, em boas condições, do phenomeno de escripta directa em ardosi-as formulei as seguintes condições como as mais apropriadas para obter bons resultados:

o Procurar um par de ardosi-as novas; lava-las bem com agua e sabão, ou com alcool, se tanto for preciso, evitando deixar nellas o signal dos dedos; escrever na parte exterior o nome e a residencia do consultante ou qualquer outro que sirva para provar a sua identidade; escrever tambem numa folha de papel os nomes exactos e por extenso dos amigos que uma pessoa deseja evocar, ou de qualquer outro que esteja nas condições de communicar-se; metter a referida folha de papel com um pedaço de lapis dentro das duas ardosi-as antes de fecha-las; pregar o caixinho com quatro ou oito pregos que serão arrebitados, devendo ficar um em cada canto; em fim sellar o todo com um sinete, a fim de

a gente certificar-se de que não houve tentativa de abri-las.»

O Sr. Helleberg tomou a resolução de fazer a experiência com o Dr. Stanbury. Obteve duas ardosias que nos mostrou, e pediu-nos que a examinássemos e o ajudássemos a fechá-las, a fim de podermos attestar o resultado da experiência.

Tendo accedido ao seu desejo, examinamos com attenção as ardosias, que foram perfeitamente lavadas. Eram dessas ardosias duplas que se usam nas escolas.

O Sr. Helleberg mostrou-nos a folha de papel que continha, dum lado, os seguintes nomes: George Washington, Abraham Lincoln, Frederico Guilherme, Augusto de Heubon, G. H. Ling, Frederica Bremer e Emilia Carlen; do outro, algumas linhas cuja traducção era a seguinte: «Si alguns dos Espiritos, cujo nome vai aqui escripto, pode escrever, pedimos que o faça em sueco, para o bem dos seus compatriotas. A folha de papel com o pedaço de lapis foi collocada entre as duas ardosias, que foram fechadas e selladas, segundo as indicações do Dr. Stanbury. Na parte inferior da folha de papel, o Sr. Helleberg acrescentou a seguinte informção de que, em comparação com outros povos, os habitantes do reino da Suecia andam atrazadissimos ácerca do conhecimento do Spiritismo. Tenho tido a honra de receber communicações de Espiritos sucos, taes como Swedenborg, Gustavo L. de Vasa, Rainha Christina, Carlos XII, Mme. Frederica Ehrenborg, Otto Jacob, Natt och Dag, o arcebispo Wallin, o bispo Tegner, etc.

» Como creio que elles desejam ver desenvolvidas e propagadas as ideias spiritualistas entre os seus compatriotas, em cujo numero estou, atrevo-me com toda a sinceridade a solicitar-lhes que se communicom, si for possível, no interior destas ardosias fechadas, com o intento de fazer brotar neste povo um grande desejo de fazer investigações ácerca de tão importante verdade.

» Assignado:

GUSTAVO HELLEBERG.

Cincinnati (Ohio), Maio de 1891.»

Em seguida foram fechadas as ardosias com todos os requisitos recommendados pelo Dr. Stanbury. O Sr. Helleberg envolveu-as com um cordão sobre o qual applicou o seu sinete; encaixotou-as e remet-

teu-as ao Dr. Stanbury, em Boston (Mass.), no dia 30 de Maio de 1891, pelo expresso da Companhia dos Estados Unidos, cujo conhecimento nos mostrou.

No dia 24 de Junho, as ardosias nos foram devolvidas no mesmo caixote em que foram mettidas.

O Sr. Dennis e a sua esposa examinaram o caixote na sua casa da rua Auburn, n.º 177, em companhia dos Srs. Alderman, George Adelman, Barck Pickett, Edwin Witherspoon, D. D. S., Sra. Emma Math, Julio Helleberg e esposa. O caixote foi aberto em sua presença; as ardosias foram examinadas com o maior cuidado. Os sellos estavam intactos e no mesmo estado em que se achavam a 29 de Maio. Ellas foram abertas em seguida e grande foi a nossa surpresa ao vermos um retrato de Martinho Lutero com o seu nome escripto por baixo. E mais estas palavras: «Tenha amigo; um retrato de Christina, antiga rainha da Suecia, e em baixo: «Amar, é cumprir a lei, por harmonia se unem as estrellas nas suas orbitas.»—Ahi estavam tambem um escripto em chinês do celebre sabio Confucius e outros escriptos que vão reproduzir.

«Como Sr., de haviamos muito poder dar-vos uma mensagem em sueco, para o bem dos nossos compatriotas, mas os guias do medium não conhecem essa lingua, e, portanto, nos é impossivel faz-lo. Não obstante aqui estamos para man fester-vos a nossa presença e sentimento felizes de o poder fazer. Tereis immediatamente uma surpresa.

EMILIA CARLEN.—FREDERICA BREMER.—G. H. LING.—WILLIAM AUGUSTO DE HEUBON.»

«O mundo dos Espiritos vos reconhece como um dos portae-stabulantes das legiões do progresso. Não hesastes em ehyar bem alta a bandeira da verdade, a fim de que todos possam ver o caminho errado que trilhaem. Conhecendo a vossa fidelidade, reunimos junto de vós um grupo de protectores para vos fornecer um auxilio espirital, força physica e uma reconpensa segura na vida spirita.

«GEORGE WASHINGTON.—BENJAMIN FRANKLIN.—A LINCOLN.—THOM. PAINE.»

«Como amigo, venha hoje, nas azas do amor, exprimir-vos as bellezas da patria dos Espiritos, na qual a vossa alma ha de aformosear-se consideravel-

mente. E' para mim uma grande dita estar uma vez em communicação convosco. Sou, como sempre, o vosso aijo da guarda.

SOPHIA.»

«Meu amigo, é verdade que o povo scandinavo deixa muito a desejar quanto ao conhecimento da gloriosa verdade desta philosophia. Mas a luz da verdade ha de illumiar todos os corações que estão ainda nas trevas; e o nosso povo verá a luz que ha de erguer-se no meio delle. Um novo enviado surgirá na Suecia para ahi diffundir a luz da verdade.

Vosso amigo,

MATTHEL SWEDENBORG.»

«Nós deixamos aqui os nossos nomes, como os vossos mais sinceros amigos: GUSTAVO L. DE VASA.—RAINHA CHRISTINA.—CARLOS XII.—FREDERICA EHRENBERG.—OTTO JACOB.—NATT OCH DAG.—O ARCEBISPO WALLIN, O BISPO TEGNER.—CONFUCIOS, com uma mensagem ao chin KOU TOO TISE.

CONFUCIOS

» Cincinnati, 23 de Junho de 1891.

Certificamos a verdade de tudo o que precede. Em fé do que assignamos: JAMES H. DENNIS, D. D. S.—MME. CLARA E. DENNIS.—BARK-PICKETT.—GEORGE ADELMAN.—EDWIN J. WITHERSPOON D. D. S., todos de Cincinnati.

O Sr. Helleberg publicou esta relação, com a reprodução photographica de todas as ardosias, que fica á disposição do publico em o escriptorio deste jornal.

Traductor: B. MARTIN

(Do «Moniteur Spirite et Magnetique»)

DA LEVITAÇÃO

(Continuação do n.º 591)

Um corpo na agua perde um pouco do seu peso, uma quantidade igual ao volume da agua que elle desloca.

Provavelmente uma lei similar permittir a levitação, não se dá a caso como nullo de uma tabua, á nua cadeira, etc., etc.

Em minha, pensamos que a levitação, bem como muitos outros phenomenos, são um reclamo dos invisiveis para attrahir a attenção e ajuizar a indifferença.

«Isto é dito em intenção de prejudicar a doutrina de que somos adeptos convencidos. Existem bastantes manifestações indiscentiváveis para que ne-

cessite lançar mão da levitação.

Demais cremos que a levitação pode ser frequentemente dirigida por uma intelligencia occulta. Todos os phenomenos spiritas se produzem como ella com o socorro de um intermediario qualquer, fluidico ou solido. O hypnotismo, a suggestão, o magnetismo, a escriptura com ou sem o concurso da mão, a mesa fallante, etc., etc., disso dão provas. E' necessario somente saber desenvolver o facto physico da direcção invisivel que delle se serve assim.

M. Chevillard affirma «que basta fazer communicar com o solo, por um fio de cobre, uma mesa que bate pancadas sob a influencia dum medium para que todo o batimento cesse». E' isto perfeitamente admissivel no ponto de vista spirita, si bem que o commandante de Rochas diga «que teve occasião de ensaijar por duas vezes a experiencia sem que obtivesse resultado algum.

O medium de que fala M. Chevillard não obteve evidentemente correspondencia sinão por intermedio do fluido de que a mesa estava saturada. Com o auxilio desse fluido é que o Espirito podia revollar.

Desda que o fio metalico conductor tire esse intermediario, o Espirito fica na impossibilidade de communicar-se.

Accontecia o mesmo com as experiencias de M. Bourguignon, si, depois de ter magnetizado o seu paciente, elle fazia desviar o fluido, não podia levanta-lo sem contacto.

E. SCHOPIN

(Da «Revista Spirita», de Paris)

Noticiario

ECHOS DE TODAS AS PARTES

O Spiritismo na Italia

A imprensa Italiana, principalmente de Milão, tem-se preocupado muito com as experiencias ha pouco realizadas por Esmeria Paladino naquelle cidade. Tem assistido a ellas os Srs. Finzi, Ercole Ghini, Aksakoff, astronomo Schiaparelli, somador Gaetano Negri, prof. Lombroso, Richei, prof. Morbelli e muitas outras personagens.

O professor Richei, antes de partir para Paris, escreveu a traducção do Sudo a seguinte carta:

«Meu caro amigo,

Não posso realmente, como me pedis, exterior-vos a minha opinião mo-

VERDADE E LUZ

Semcaridade não ha salvação.

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre.—Tal é a lei.

Orgão do Espiritualismo Científico — PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Director responsavel — ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA

S. PAULO

Collaboradores — DIVERSOS

BRAZIL

ANNO III |

Quinta-feira, 15 de Fevereiro de 1893

| Num. 66

Assignaturas

Anno 28000

REDACÇÃO E OFFICINA

4—RUA DA INDEPENDENCIA—4

SÃO AGENTES DESTA FOLHA

- Manaus (Estado do Amazonas) Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida.
- Formosa (Estado do Goyos) Sr. Joaquim Honorio Pereira Dutra.
- Arnesjã (Estado de Sergipe) Sr. José Egydio da Fonseca.
- Tres Pontas (Estado de Minas) Sr. Benjamin Lacôrte.
- Itatiba: Sr. João Moraes Luz.
- S. Simão: Sr. José Rodrigues Guimarães.
- Estação de Boituvã: Sr. Antonio Meyer.
- Mogy das Cruzes: Sr. Pedro Francisco Kauer.
- Sorocinha: Sr. M. J. M. Guimarães rua do Commercio n. 10.
- Campo Largo do Sorocinha: Sr. José Wencoslau da Silva.
- Tatubá: Sr. Thomas Cornelio de Mascarenhas Camargo.
- Tietê: Sr. José Prestes de Oliveira.
- Botucatu: Sr. João Baptista de Amorim.
- Itapelinã: Sr. João Pereira Ignacio.

Aviso

Para que todos, indistinctamente, possam conhecer do labor de tantos sábios que tanto se interessam pelo descobrimento da verdade e pelo aperfeiçoamento da humanidade, resolvemos reduzir o preço da assignatura da *Verdade e Luz* a dois mil reis por anno, podendo os nossos confrades que, como nós, desejam contribuir para a diffusão de luzes ao planeta nos auxiliarem com quantias que lhes aprouverem.

Pedimos a todos a quem temos remettido a nossa folha e que não pagaram as suas assignaturas bondade de mandarem pagar a assignatura do corrente anno (dois mil reis) a fim de não soffrerem interrupção na remessa.

Nos lugares onde temos agentes pedireo a elles dirigir-se os interessados.

Aqui na capital estão auctorizados a receber as assignaturas os nossos amigos srs. Luiz da Silva Lima, rua de S. Bento n. 82 (charutaria), e José Monteiro de Abreu, Largo do Thezouro n. 3 (charutaria).

VERDADE E LUZ

Vende-se na rua de S. Bento n. 82 (charutaria). Travessa do Commercio n. 6 (emprega jornalística). Largo do Thezouro n. 3 (charutaria). Rua de S. Bento n. 81 (chalet de bilhetes de loterias) e na rua da Independencia n. 4, a 100 rs. o numero. O producto é destinado à Sociedade Typographica Beneficente.

ESTUDOS SOBRE O PERISPIRITO

IMPRESSÕES E MOLDAS

DE FORMAS MATERIALIZADAS

Depois que foi obtida em todos os paizes uma infinidade de photographias spiritus, já não é mais licito duvidar da existencia objectiva desses espiritos. E desses phenomenos resulta para nós a certeza de que a alma, depois da morte, não é essa entidade vaga que as religiões e as philosophias nos habituaram a considerar.

Ha muito que o Spiritismo ensina que o eu consciente, ou alma, é revestido d'um involucro a que se chama *perispírito* (1).

E' o perispírito o molde fluido em que se encorporea a materia durante a vida, e elle que, sob o impulso da força vital, mantém o typo especifico e individual, pois que é invariavel em meio do fluxo incessante da materia organica.

O perispírito não se destrue com a morte, conserva-se intacto em meio da desorganização da materia. Nolle é que se acham gravadas as acquisições da alma, para que assim possa recordar-se do passado.

O espirito é capaz de, em certas condições, accumular

no seu perispírito a força vital sufficiente para dar uma vida momentanea ao organismo fluido, e este, com a materia emprestada do medium, póde adquirir a tangibilidade d'um corpo ordinario. E' uma verdadeira criação, com duração, porém, effemerica, porque effecua-se sem os processos habituaes da natureza.

Concretizando-se, o perispírito póde deixar impressões em paraffina, em argilla ou em folhas de papel ennegrecidas.

Passemos a apresentar alguns exemplos dessas manifestações:

Já antes de obterem-se moldes de formas materializadas, verificára-se que os espiritos podiam deixar impressões que provavam a sua tangibilidade.

Em um primeiro lugar o testemunho de Zoellner (2):

«Num vaso cheio de farinha, achou-se a impressão d'uma mão, com todas as sinuosidades da epiderme distinctamente visiveis, e, ao mesmo tempo, via-se que uma porção de farinha, que apresentava os traços d'uma mão grande e vigorosa, fôra deixada na calça do sr. Zoellner, sobre o joelho, onde, um minutos antes, elle sentira-se agarrado. As mãos de Slade continuavam constantemente sobre a mesa, e, sendo examinadas, não se lhes achou vestigio algum de farinha. A impressão era a d'uma mão maior que a mão de Slade.

«Obteve-se uma impressão mais duradoura, com papel ennegrecido a luz d'uma lampada de protóico, collado n'uma prancheta, e no qual appareceu o rasto d'um pé descalço. A pedido dos professores, Slade levantou-se, tirou o calçado, mostrou os pés, mas nestes não se achou vestigio algum de pó negro.

Os seus pés, que foram medidos, tinham *quatro centímetros* menos que a impressão. Slade e Zoellner repetiram a experiencia empregando uma ardósia em vez d'uma prancheta: a impressão recebida foi

photographada e reproduzida.

O professor chama a attenção para o facto de, evidentemente, ser essa impressão a d'um pé que tinha sido comprimido pelo calçado estando um dedo encoberto por outro, tão completamente que não era visivel. Essa impressão não podia ser produzida pelo pé de Slade...»

«Uma tentativa para obterem-se signaes de pé, sem o contacto de Slade, produziu bom resultado apesar de ter o medium declarado que achava impossivel o facto: o sr. Zoellner preparou, com o fumo d'uma lampada, duas folhas de papel, pô-las dentro d'uma ardósia de charneira e collocou esta sobre os joelhos, a fim de tê-la á vista. Cinco minutos depois, numa estancia bem alumiada, estando todas mãos sobre a mesa, sentiu o sr. Zoellner, por duas vezes, uma pressão sobre a ardósia que se achava sobre os seus joelhos, e, como ao mesmo tempo tres pancadas batidas na mesa tivessem anunciado que a experiencia estava concluida, abriu-se a ardósia e duas impressões, uma d'um pé direito, outra d'um pé esquerdo, foram achadas no papel disposto de cada lado da ardósia.»

EM NAPOLES

Es agora as impressões deixadas em farinha e em argilla (3).

O professor Chiaia, de Napoles, obteve tambem materializações de espiritos com o concurso da sua medium Rusapia Paladino. Não satisfeito com photographar o espirito, elle resolveu conservar ainda uma lembrança que mais provasse, de alguma sorte, a propria forma da apparição e, para isso, imaginou o dispositivo seguinte: Tomando uma bandeja cheia de farinha, pediu que o espirito ali imprimisse o rosto, a mão, e o resultado foi coroado de effeito, si bem que um tanto confuso, por causa da friabilidade da substancia empregada.

(1) Veja-se o meu livro: *O Perispírito* publicado em 1887, Clamuel, editor.

(2) Eugenio Nis. Livro citado, pagina 340-341-342.

(3) Veja a *Revista Spiritica*, de 1887.



Veiu-lhe então á ideia murmur-se da argilla dos esculptores e perguntou ao espirito si este podia imprimir ahí um molde d'uma cabeça. Obtendo resposta affirmativa, depositou a argilla sobre uma mesa coberta com um veu. Estava a sala numa obscuridade quasi completa; as cinco pessoas que assistiam á sessão seguravam umas nas mãos das outras e titulham, por excesso de prudencia, os pés sobre os dos seus vizinhos. Tendo o espirito dado o signal de sua presença, pediram-lhe que produzisse o effeito que desejavam, no que elle consentiu, e, *tres minutos* depois, declarou que o trabalho estava concluido.

Abriam as janellas e virão então a massa de argilla óca, ou melhor, comprimida e prompta para receber o gesso. A moldagem apresentou uma bonita cabeça de homem sem barba, donde transparecia uma profunda melancolia. Um esculptor a quem foi mostrado, declarou que lhe seria preciso um dia inteiro de serviço, para reproduzir em relevo semelhante trabalho. A cabeça estava coberta com um veu cujas malhas viam-se distinctamente no gesso e tinham grande analogia com um tecido de fio. Este não se cazava com tecido algum dos que então se achavam no quarto, ou que as pessoas traziam consigo.

Estas experiencias reproduziram-se varias vezes, e a moldagem produziu sempre um resultado analogo ao pedido feito, com maior ou menor grau de exactidão ou de delicadeza. Ora desejavam uma vista de frente, ora um rosto de perfil, uma mão de homem, uma mão de criança, e o pedido foi as mais das vezes satisfeito.

NA AMERICA

Vamos fornecer provas de que o perispírito é evidentemente o molde fluidico do corpo, e verificaremos que, no espaço, elle não perde nenhuma das suas propriedades plasticas. Basta fornecer-lhe força vital e materia para que o corpo material se reproduza totalmente ou em parte (4).

Vamos ainda recorrer ao sr. Aksakow, que garante a authenticidade dos phenomenos seguintes, ao mesmo tempo que a illibada honradez e a capacidade scientifica dos ob-

(4) Veja-se o meu livro: *O Perispírito perante a sciencia*, Chammel, editor, no qual vem um estudo extenso sobre o perispírito. As provas de sua existencia durante a vida e depois da morte ahí são dadas methodicamente.

servadores. Voremos, mais uma vez, que do mesmo modo que os outros factos spiritas, estes se reproduzem em todos os paizes.

Eis o modo de operar communmente usado nestas circumstancias.

Levam-se para a sala onde se vai fazer a experiencia dois vasos, um dos quaes contendo agua fria e outro agua quente; na superficie da agua flutuava uma camada de paraffina fundida. Si se quer obter, por exemplo, o molde d'uma mão materializada, pede-se ao Espirito que mergulhe a sua mão na paraffina fluida e immediatamente depois na agua fria, e que repita varias vezes esta operação. Desta maneira forma-se, na superficie da mão, uma luva de paraffina d'uma certa espessura, e quando a mão do espirito se desmaterializa, deixa um molde perfeito que se enche com gesso plastico. Basta em seguida deitar o todo em agua quente para, dorretendo-se a paraffina, ficar um modelo exacto e fiel do membro materializado. Esta experiencia, feita com as devidas precauções, dar-nos-á, de modo absolutamente demonstrativo, a copia duravel e minuciosa do phenomeno temporario d'uma appareição tangivel.

A ideia de obterem-se os referidos moldes deve-se ao sr. Denton, lente de geologia, muito conhecido na America. Foi em 1875 que este experimantador conseguiu pela primeira vez a moldagem d'um dedo. Eis como descreve elle o phenomeno numa carta dirigida á redacção da *Banner of Light*, e reproduzida pela revista *The Medium* em 1875, pagina 17.

«Descobri, ha algum tempo, que, quando o dedo é mergulhado na paraffina e esta se esfria, pode-se desprega-la e, no molde assim formado, deitar o gesso e obter, deste modo, uma reprodução perfeitissima do dedo. Escrevi ao sr. J. Hardy uma carta em que lhe informava que eu tinha achado um excellento meio de obter moldagens, e pedia-lhe permissão para assistir ás sessões da Sra. Hardy e tentar obter a moldagem das mãos dos Espiritos que ahí se viam com tanta frequencia. De conformidade com o convite que recebi, apresentei-me na sua residencia, munido de paraffina e de gesso, e começamos as experiencias, logo que as disposições foram tomadas.»

Ignorando o medium o genero de experiencias a que o

professor devia entregar-se, ninguem pode accusa-lo de não estar de antemão preparado para isso.

Poz-se no centro da sala uma grande mesa que cobriu-se com uma capa de piano, de modo que excluísse a luz tanto quanto fosse possível. Debaixo da mesa mettu-se um balde d'agua quente, em cuja superficie fluctuava a paraffina em fusão. O sr. e a sra. Hardy e eu estávamos assentados em ródá da mesa, com as mãos encima d'esta, em plena luz: não havia mais ninguem na sala.

«Ao cabo de pouco tempo, ouvimos um movimento na agua, e conforme com uma mensagem obtida por golpes, a sra. Hardy collocou as mãos a distancia d'algumas pollegadas sobre a mesa, e recebeu, a intervallos variados, moldes de quinze e vinte dedos cujas dimensões variavam desde a d'uma criança até a um gigante; a metade desses dedos são maiores que os do medium.

«Elles reproduzem todas as linhas da pelle, os sulcos das phalanges, de modo bem distincto. Foi-nos dito que o maior era o do pollegar de Big Dick; elle tinha justamente o dobro do meu á raiz da unha, ao passo que o mais pequeno, com a unha perfeitamente definida, um dedinho gorducho, não podia ser produzido apparentemente sinão por uma criança de cerca d'um anno de idade.

«Estou perfeitamente seguro de que, durante o tempo em que se obtiveram estes moldes, a mão da medium achava-se a cerca de dois pés da paraffina. Muitos moldes estavam ainda quentes no momento em que a sra. Hardy os retirava das mãos que lhe eram apresentadas; por vezes até a paraffina tinha ainda tão pouca consistencia que o molde se estragava.

GABRIEL DELANNE

(Continúa)

IDENTIDADE DOS ESPIRITOS

«A IMMORTALIDADE E INDIVIDUALIDADE DA ALMA HUMANA»

REBENS D'UMA CONFERENCIA PERTA NO LOCAL DA ASSOCIAÇÃO ESPIRITUALISTA DE ABLANDR A 5 DE JUNHO POR M. JOHN W. HARDY (EXTRACTO DO «LIGHT», 3 DE DEZEMBRO DE 1892.)

Ao principiar a seu discurso, M. W. Hardy trata da evolução da raça humana e da creença na immortalidade da alma que tem reinado desde os tempos mais remotos; elle apoia-se

nos phenomenos spiritas citados no antigo e no novo Testamento e nas relações frequentes entre encarnados e desencarnados que ahí são mencionadas.

Depois de ter lembrado esses testemunhos bíblicos, o orador passa a tratar das comprovações dos tempos modernos: identidade dos Espiritos e conservação absoluta dessa identidade, progressos constantes na vida spirita e signalos precisos de individualidade que caracterizam tal homem, tal mulher, tal criança que viveram na terra — eis aqui as provas da communhão spirita que nos são dadas por milhares de nomenclaturas, vindas de todos os paizes civilizados e que merecem inteira confiança. M. Hardy socorre-se, em apoio de sua these, das declarações seguintes:

Dr. Ashbauer: «Tenho sido tão frequentemente testemunha de manifestações spiritas, que me seria impossível — dado que a isso estivesse disposto — não ter em conta as provas que tenho diante dos olhos.» O entusiasta acrescenta que muitas pessoas versadas no assunto manifestam hoje a mesma opinião; ellas não podem recusar-se a crer no que vêem com os proprios olhos.

M. Livermore, rico banqueiro, muito conhecido em Nova-York, depois de ter assistido a manifestações extraordinarias, ao correr das quaes o espirito de sua mulher e o do celebre Benjamin Franklin appareceram e foram perfeitamente reconhecidos pelas assistentes, disse que não podia negar devida alguma quanto á identidade deste Espirito. A sua presença era dum realidade maravilhosa e surpreendente: assentado numa cadeira junto da mesa, em face de mim e perfeitamente visível, podia-se até reconhecer cada uma das particularidades do seu vestuario.

Cromwell F. Varley, o electricista celebre, numa carta ao professor William Crookes: «Não conheço exemplo algum, quer ao velho quer em o novo mundo, d'um homem intelligente que, depois de ter cuidadosamente estudado os phenomenos, não se tenha pronunciado a favor da hypothese dos spiritas.»

Eis o que o doutor Campbell escrevia ao *British Standard*: «Cromos, com a auctoridade das Escripturas, que os Espiritos têm o poder de entrar nos corpos dos homens, de falar e agir por meio d'elles; cromos, por consequente, no poder que têm os Espiritos de actuar sobre a materia, quer para designarem por palavras haddas as letras do alphabeto, quer para escreverem por meio d'un lapis.» Acrescentamos que este sr. foi, durante certo tempo, um adversario do Spiritismo, mas que, assim como o doutor Eliason, de Londres, tornou-se, depois d'um estudo aprofundado, um adepto convinto d'elle.

«Eu não me atrevia a affirmar, contra os testemunhos unanimes de todos os tempos e de todos os paizes, escreveu o doutor Johnson, que os mortos não podem apparecer. Não ha povo, por mais atrasado e grosseiro que seja, que não acredite nas appareções dos mortos e, pelo menos, ahí não se tenha feito menção d'ellas. Esta opinião, que adquiriu fóros de cindade em todas as partes em que têm existido creaturas humanas, não podia formar-se tão geral sinão porque era verdadeira. Ainda quando alguns taristas a contradigam, nem por isso a evidencia universal pode modificar-se; e certas pessoas que a negam por palavras, confessam-na com os seus actos.»

Lord Byron, Longfellow e Tenny-

son confirmaram essa crença em muitas das suas poesias.

«Durante muito tempo»—tal é a declaração de M. (Oxan), o saudoso Stanton Moaes— não consegui obter as provas que desejava, e, si eu tivesse procedido como muitos outros investigadores, teria renunciado ás pesquisas. Eu era d'um temperamento muito positivo e fui obrigado a fazer um esforço sobre mim mesmo para chegar ao meu alvo. Pouco a pouco,—encontrando aqui um indício, alli outro—foi ratando a evidência, a medida que meu espirito ia abandonando a sua opposição. Dia por dia, durante seis mezes, persisti nos meus esforços, até que cheguei á prova da continuidade da existência nos Espíritos dos lumens, assim como do poder que elles tem de communicar-se com os vivos e de demonstrar a sua identidade.

«Conheci durante a sua vida terrestre muitos dos que se revelaram então e tive assim o privilegio, não só de poder comprovar as suas asserções, mas tambem de verificar os pequenos traços do seu caracter, suas especialidades de linguagem e a caracteristica do seu espirito, que eu podia comparar com a que eu conhecia delles quando vivos. A maior parte dos outros me eram desconhecidos; vinham, clamando pelo Espirito que protegia e dirigia as nossas sessões; provavam a sua identidade e tornavam a partir, cumprida que fosse a sua tarefa.

«Uns communicam-se por occasião de sua morte, parecendo que nesse momento é que o Espirito pode manifestar a sua presença com mais facilidade e sendo tambem mais facil de verificar-se então os factos que quizeram revelar. Outros, mortos ha muito tempo,—segundo a maneira humana de calcular o tempo—apresentavam, na visita que fazimo aos lugares que tinham sido testemunhas das suas antigas façanhas, uns modos de quem se acham contrariados e perplexo; dir-se-lhe que não estavam ali vontade achando-se de novo nas condições passadas. Mas, fossem quaes fossem a condição especial e a sua maneira de communicar-se, todos traziam um cunho de seriedade e sinceridade que testemunhava a importancia da missão que vinham desempenhar. E todos, sem excepção, falavam-nos verdade no que lhes dizia respeito, pelo menos quanto ás relações que nos era possível comprovar, o que nem sempre era o caso. Obtivemos assim uma infinidade de provas e nunca se nos tratou de induzir em erro. Eu fazia a essas testemunhas invisiveis todas as sortes de interrogações contradictorias e não me dava por satisfeito antes de ter empregado todos os meios imaginaveis para descobrir a verdade.

«Reportando-me ás minhas notas, acho ali—por occasião da minha estada em Shanklin, ilha de Wight, onde fui hospede do Dr. Speer—uma cadeia ininterrupta de testemunhos que se succediam dia por dia nas sessões que fazíamos regularmente, testemunhos que todos se pendem a identidade dos Espíritos. As provas chegavam-nos por diferentes methodos, sendo as pavezadas batidas na mesa o modo mais usado; muitas vezes tizes pavezadas faziam-se ouvir sem que a mesa estivesse em contacto com qualquer das pessoas presentes. Algumas dessas communicações foram obtidas pela escripta directa em folhas de papel cuidadosamente examinadas e marcadas de antemão com signaes especiaes; outras pela escripta automatica, outras emfim, pela dupla-visão ou pela dupla-audição. Nalgumas

raras occasiões obtivemos provas de evidência fornecidas por todas essas diferentes fontes reunidas e que se confirmavam umas ás outras.

«Durante doze dias, onze diferentes casos de identidade foram comprovados e registrados successivamente. Tres dos visitantes eram inteiramente desconhecidos de cada um de nós e, num desses casos, nunca fizimos ouvido falar, nem uns nem outros, do nome nem de nenhuma das circumstancias reveladas. E no entanto, o nome, o pretome, o lugar da residência, o proprio nome da sua casa, a data do seu nascimento e a da sua morte, foram indicadas com perfeita exactidão. Os outros communicantes eram: um conhecido do Dr. Speer, tres de Mme. Speer e dois amigos pessoais meus.»

«Por mais bella em theoria e verdadeira em principio que seja a philosophia do Spiritismo, os factos e que lhe formam a base.

(Continúa)

(Tradução de M. L. Garby)

Noticiario

Do numero 65 em diante deixamos de enviar a nossa folha a muitas pessoas que a recebem desde o seu começo e que não vieram pagar a sua assignatura do corrente anno (2\$000 rs.) e enviaremos a muitas outras pessoas que a não tem recebido até hoje, a quem somente consideramos leitores.

Bibliotheca publica spirita.—Acha-se aberta ao publico todos os domingos á rua da Independencia n.º 4. Revistas do Spiritismo, Magnetismo, Hypnotismo, Electro-Homoeopatia, Theosophia, Occultismo, Religiosas, em todas as linguas; obras dos melhores auctores, em todas as linguas, ácerca do mesmo assumpto.

Agua na lua.—Um celebre astrónomo do observatorio de Praga, escreven, ha pouco a um amigo seu de Londres, communicando-lhe que conseguira obter uma prova photographica da lua, de 3 metros de diametro, na qual verificou certos traços não suspitados, que parecem ser de rios.

Si, com effeito, houver agua na lua, haverá tambem ali uma atmosfera, vegetação e habitantes.

Folhinha.—Fomos mimoseados com uma bonita folhinha de parede nitidamente

impressa, que nos enviou o nosso collega *O Apostolo*, da Capital Federal. Agradecemos.

Exteriorização da sensibilidade.—Segundo um telegramma publicado pelo «Daily Chronicle», sabe-se q' o Dr. Luys acaba de confirmar no «Hospital da Caridade», de Paiz, a extraordinaria descoberta do coronel de Rochas. O emérito clinico conseguiu não somente transportar a sensibilidade d'uma paciente para um copo d'agua que, collocado a certa distancia, em outro aposento, fa-la sentir, quando tocado por qualquer pessoa, indifferente-mente, um vivo sentimento de desprazer, sinão que alcançou tambem sensibilizar a photographia d'outra paciente, a qual, quando riscado em qualquer parte, com a ponta dum alfinete, faz apparecer no corpo desta um signal correspondente. As experiencias do Dr. Luys têm despertado vivo interesse tanto entre os homens de sciencia como entre os representantes da imprensa.

«Jornal do Operario».—Temos recebido com toda a pontualidade este periodico que se publica nesta Capital sob a direcção do cidadão Tenente Coronel João China. Agradecemos.

Folhinha spirita para 1893.—Com o numero correspondente ao mez de Dezembro do *Lyceum Banner*, foi distribuida uma bonita folhinha da parede. A cada dia do anno corresponde ali um pensamento spirita, a data d'um facto importante na vida da humanidade, e da fundação de cada um das *Lyceus Espiritualistas*, a da morte ou nascimento de varões illustres, a da criação das principaes revistas espiritalistas ingliezas e norte-americanas, etc. Traz tambem os retratos de A. J. Davis, H. A. Korsev, J. J. Morae, F. Morse, A. Fison, J. Sutcliffe.

«Essaios Litterarios».—Temos sobre a nossa mesa o n.º 16, desta excellento organ do Club União dos Estudantes, que se publica na cidade de Pelotas (Estado do Rio Grande do Sul).

«A Epoc'ia».—Recebemos mais pela primeira vez os ns. 4, 5, 6 e 7, (Anno IV) deste importante organ do Partido do «Centro», no Rio grande do Sul, que se publica em

Porto Alegre, sob a direcção do cidadão Hugo Metzler. Agradecemos a primeira visita dos nossos collegas, e estabelecemos permuta.

José Rodrigues Machado.—Apoz breve mas cruel enfermidade, deixou o seu involucro carnal este nosso prestimoso confrade, tabellião em Santos.

Fazemos sinceros votos para que a sua perturbação seja breve e pedimos a todos os nossos irmãos um bom pensamento para elle.

The Spiritual Education Movement.—Em bem da causa, os spiritas da região de Summerland (Estados Unidos) resolveram fazer aquisição, por meio de acções ao alcance de todas as bolsas, dos ricos e vastos terrenos do *Ortega Rancho* que se unem áquella privilegiada região. O preço do terreno é insignificante, dada a sua importancia mineologica e o clima saluberrimo de que ali se goza.

A povoação de Summerland é um exemplo vivo duma sociedade dirigida pelos puros principios do Espiritualismo e os bons resultados alcançados annuaram aquellos irmãos a alargar-lhe as bases, creando ali um centro de propagação activa, por todos os meios licitos.

Para mais informações, é digno dirigir-se ao sr. W. D. Wheeler, secretario da comissão dos cidadãos de Summerland, California.

Questionario da «Etoile».—A exemplo do que ha pouco fez a «Federação Spirita Brasileira», a redacção da «Etoile» (Avignon) distribuiu os seguintes quesitos:

«1. Tendes tido, em vossa vida, por experiencia propria, alguns casos de *Apparitions de pessoas ainda vivas ou no momento de expirarem?*

2. Podeis precizar si a hora e os caracteres da apparição concordavam com a realidade; por exemplo si, num caso de morte, realizon-se a apparição no proprio momento da morte, ou pouco antes ou pouco depois; si, no caso em que ignora-se a molestia ou a agonia, a apparição vos fez conhecer as por presentimentos, por palavras que julgastes ouvir ou por qualquer outra maneira; si, em circumstancias menos tragicas, a apparição vos fez conhecer successos de que não

tinheis conhecimento na occasião em que o phenomeno se produziu?

3. Recordais-vos si a appareição teve uma forma sensivel e visivel, ou si manifestou-se somente por levez-teques incertos, por uma voz interior, por meio de ruidos e estalos nos objectos acompanhados espontaneamente de impressões que em seguida se verificaram estar de accordo com os factos?

4. Deu-se a appareição quando estaveis em vigilia ou em sonho quando dormieis; estaveis só ou acompanhado; foi durante a noite ou durante o dia?

5. Tendes tido em vossa vida communicações provenientes de appareições de pessoas mortas? Ensinaram-vos essas communicações factos que ignoraveis antes de appareição e que em seguida foram confirmados? Por exemplo: Um morto que indica um documento ou uma somma de dinheiro escondido cuja existencia ignoraveis. Vos foram feitas essas communicações quando em vigilia ou por sonhos? Foram frequentes ou raras? Não tendes sinão uma? Apresentou-se a appareição com o caracter ou o aspecto da pessoa morta ou com caracter e aspecto differente?

6. Tendes tido em vossa vida presentimentos que successos posteriores justificaram? Manifestaram-se esses presentimentos no estado de vigilia por uma ideia interior, ou por uma visão, ou por uma voz, ou durante o somno por um sonho; qual era o caracter desse sonho? Era directo, mostrando os acontecimentos taes quaes eram ou symbolicamente, isto é, designando obscuramente os acontecimentos por emblemas como uma molesta por uma queda, ou por um naufragio, etc...

Tendes notado nos vossos sonhos o reaparecimento de certos symbolos vos annunciando sempre o mesmo genero de acontecimentos.

7. Tendes tido conhecimento, não já por experiencia propria, mas por confidencias feitas em vossa familia ou vindas de amigos intimos cuja sinceridade seja para vos certa, de factos analogos aos enumerados: appareições de mortihundos ou de doentes ou simplesmente de pessoas sãs preoccupadas, appareições de mortos, presentimentos, sonhos notaveis?

Todas as pessoas que se interessam por este genero de estudos e pela causa do Spi-

tismo e quizerem communicar a narração de factos, como os acima mencionados, poderão fazelo dirigindo-se á *Etoile* (ao sr. René Caillié, Avignon, ou ao sr. Jhouney, á mercê do sr. Bailly, Chaussée d'Antin, n.º 11, Pariz), ou a esta typographia.

Vocabulario spirita.—O Dr. Elliot Coues, do *Religio Philosophical Journal*, dá as explicações seguintes acerca de certos termos novos:

TELEPATHIA.—Transmissão do pensamento.

TELESTATHIA.—O que pratica a telepathia.

TELEPLASTICO.—Diz-se duma forma que, aparentemente, é produzida sem contacto physico—como no phenomeno de materialização—um *apporte* é um phenomeno teleplastico.

TELEKINETICO.—(Kinetic, mover.)—O que pertence ao movimento; movimento sem contacto de causas physicas, como no phenomeno da levitação; ou a escripta por meio d'um lapis não movido pela mão d'um mortal.

KINETICO.—Sciencia de moção.

TELEOPTICO.—Ver de longe, estando em estado normal, phenomenos objectivos, taes como formas luminosas, escriptas, etc.

TELEACUSTICA.—Ouvir de longe. Estando no estado normal, verificar phenomenos objectivos, taes como golpes no espaço; musica numa caixa fechada.

TELOSMICO.—Sentir ao longe. Estando no estado normal, sentir perfumes ou odores, produzidos sem a ingerencia humana. (Palavras formadas da mesma raiz). Osmium. Acido osmico.

TELEPHENOMENO.—Nome geral dos phenomenos precedentes.

Materialização na Noruega.—A revista *Psychische Studien*, de Leipzig, publica o resultado de tres sessões de materializações que se fizeram em Christiania.

Serviu de medium uma senhora da alta sociedade que, por motivos justificados, dezaça que se lhe não publique o nome. Realizaram-se as sessões num vasto salão perante uma assistencia de cinquenta pessoas. O aposento foi allumiado por um lustre de gaz pendurado no centro, estando a luz amortecida por um rendilhado de papel vermelho. Collocou-se o gabinete no centro do salão, ficando toda a

sua parte posterior embarricada por moveis, de modo que se obstasse absolutamente a entrada ou a sahida. O medium ficou sentado fóra do gabinete durante todo o tempo e com a face voltada para os assistentes. Vinto pessoas formavam o circulo interior e as outras, em numero de trinta, o circulo exterior.

Pouco depois, começaram a sahir do gabinete figuras altas e vaporosas que tocavam com as mãos os que lhes ficavam mais proximos. Uma delias, que trazia a forma d'uma mulher, reconheceu um amigo no circulo e fez-lhe com a mão um signal amistoso. Ella desfez-se lentamente e depois re-materializou-se muito mais distintamente, e ficou visivel por largo tempo parecendo manter com o medium uma conversação em voz baixa. Duas creanças, um menino de sete annos e uma menina de cinco, sentados no circulo, foram muito acariciados por diversos espiritos, e o branco vou d'um destes fluctuava por sobre as mãos e os pés do sr. Sjostedt.

Uma mocinha hespanhola, de nome Nina, materializou-se em frente do gabinete e diante do medium; e a sua figura desenvolveu-se d'uma esphera de vapor luminoso até tomar a forma humana bem distincta. Inquirida acerca da sua identidade, deu provas irrecusaveis della. Um espirito, de seis pés de altura, materializou-se em seguida e lançou fóra do gabinete a sua ampla roupagem, de tal modo que todos puderam certificar-se da sua realidade. Diversas figuras pequenas foram vistas ao mesmo tempo e o contorno d'uma forma que trazia barba foi tambem visivel.

A sessão durou uma hora e tres quartos; e a sua notavel feição está no facto de ficar o medium fóra do gabinete e ás vistas de todos enquanto duraram os trabalhos. Ella não faz profissão da sua mediumnidade e recusa-se a receber qualquer recompensa.

Federação spirita universal.—Lá-se na *Revue Spirite* de Janeiro ultimo:

«No dia 20 de Novembro ultimo, varios grupos e sociedades spiritas de Pariz, reuniram-se para organizar a federação spirita universal do que ja se tratou na acta da reunião da Comissão de propaganda de 10 de Novembro passado.

A assembleia nomeou a sua mesa; fez a leitura da correspondencia; discutiu diversos projectos, tendentes todos a occuparem-se activamente com que'diz

respeito á propagação e ao bom exito das nossas ideias; indicou as bases sobre que deveria firmar-se a Federação: 1.º Reconhecimento d'uma potencia superior, a que chamar-se-á a Causa das Causas, o Eu consciente do Universo, Deus, pouco importa o nome.

2.º e 3.º Crença na alma e na sua supervivencia ao corpo.

4.º Crença na realidade frequente das communicações com o mundo extra-terrestre. Quanto ao mais, liberdade completa.

Alguns membros manifestaram a sua opinião acerca da organização da Federação, depois a Assembleia procedeu a eleição d'uma Comissão provisoria de 25 membros, encarregada de preparar os estatutos e assentar as bases da federação.

Imprensa.—Continuaram a honrar-nos com a sua habitual visita durante a ultima quinzena os seguintes periodicos:

Gazetinha, Municipio de Iguaçu, A Verdade, Bom Publico, Cidade de S. João, Gazeta de Bragança, Gazeta de Jararivhy, O Francano, Cidade de Franco, Gazetinha, Correio da Norte, Commercio de Iguaçu, O Restaurador, Gazeta de Jahu, O Clarim, Tribuna do Norte, O 15 de Novembro, Diário de Sorocaba, A Voz do Povo, O Povo, Correio do Sul, O Thomo, O Operario, Expositor Christão, Revista Moderna, Journal do Operario, Acito Estado.

A União Lusitana, O Apostolo, Revista Mercantil, Mensageiro Portuguez, a Capital Federal, O Anador Campista, A Republica, O Príncipeense, do Estado do Rio de Janeiro.

Cidade de Caldas, Gazeta de Oliveira, O Evangelista, Gazeta de Uberaba, O Popular, O Bom Successo, Colombo, Minas do Sul, O Porvir, A Verdade, do Estado de Minas.

Commercio de Caxias, Artista Caxiense, do Estado do Maranhão, O Municipio, d'Ollinda [Pernambuco].

Journal de Noticias, A Troça, do Estado dos Alagoas

Gazeta de Lagez, O Rebate, do Estado de Santa Catharina.

O Relampago, da cidade do Rio Grande do Sul.

Mensageiro Christão, Estrada d'Alva, Gazetinha, O Combatente, O Arculo, do Estado do Rio Grande do Sul.

O Maranhense, do Estado do Pará

O Mirante, Verdade, do Estado da Parahyba do Norte.

O Guarany, do Estado da Bahia.

O Nordesta, O Povo, do Estado do Rio Grande do Norte.

O Norte, O Operario, O Bentivo, A Fé, Sítio Jardim, do Estado do Ceará.

Caracairano, do Estado do Espirito Santo.

Folha do Norte, do Estado do Goyaz.

A Voz do Povo, do Estado do Paraná.

REVISTAS SPIRITAS

Constancia, Buenos Aires.

The Summerland, Estados Unidos.

La Revue Spirite, Pariz.

The Harbinger of Light, Australia.

Revista Espiritista, Montevideo.

Neue Spirituallistische Blätter, Allemânia.

L'Etoile, França.

Le Flambeau, Belgica.

Revista Espiritista, Mendoza.

La Poix Univerelle, França.

Reformador, Rio de Janeiro.

A Luz, do Cayuliba (Paraná).

A Realização, Rio Grande do Sul.

VERDADE E LUZ

Sem caridade não ha salvação.

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre — Tal é a lei.

Orgão do Espiritualismo Scientifico — PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Director responsavel — ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA

S. PAULO

Collaboradores — DIVERSOS

BRAZIL

ANNO IV |

Quinta-feira, 15 de Junho de 1893

| Num. 74

Assinaturas

Anno 2\$000

REDAÇÃO E OFFICINA

4—RUA DA INDEPENDENCIA—4

As alucinações

A palavra alucinação vem do latim *alucinare*, errar, feita de *ad lucem*. A alucinação poderia ser definida como um sonho em estado de vigília; é a percepção de uma imagem illusoria, de um som que não existe realmente, que não têm valor objectivo. Como o objecto representado não affecta a retina, o som ouvido não fere o tympano; a causa eficiente da alucinação existe no aparelho nervoso sensorial e deve ser attribuída a um trabalho particular do cerebro. Este phenomeno existe não sómente para a vista e o ouvido, simão que também os outros sentidos podem ficar alucinados; um contacto, um odor, um sabor percebidos sem q' tenha havido acção previa de um excitante exterior, são verdadeiras alucinações.

Estas sensações que experimentam as pessoas atacadas desta enfermidade, dependem das imagens, das ideias reproduzidas pela memoria, amplificadas pela imaginação e personificadas pelo habito. As alucinações podem ser produzidas por causas physicas e moraes. As primeiras são muito numerosas; o descenso ou elevação de temperatura, o abuso das bebidas alcoholicas, as doses elevadas de sulfato de quinina, a digital, a belladonna, o estramonio, o meimão, o opio, a camphora, as emanções nitrogenadas e sobretudo o haschich, a commoção cerebral por uma queda, etc., etc.

Entre as causas moraes, as mais communs são: uma subita impressão dos sentidos, ou a prolongada duração de uma sensação viva, a meditação, a attenção violentamente fixa no mesmo objecto, a solidade, os remorsos, o medo, o terror, etc.

A sciencia tem-se occupado com a alucinação e os Srs. Lélut e Brière de Boismont têm publicado livros interessantes, mas não explicam por completo o phenomeno. Eis aqui a teoria que expõem.

Crêem que todas as ideias, ainda as mais abstractas, tocam sempre por algum lado nos sentidos, mas que esta facultade de representar-se um objecto ou uma paisagem, não é identica para todos os homens.

Um pintor vê uma vez uma pessoa e guarda a sua imagem durante longo tempo na sua memoria. Um musico ouvirá interiormente trechos complicados de musica, etc.

Esta representação interior parece dar um passo no terreno da illusão, e tal é a que nos faz ler as linhas e as palavras de um livro de modo differente do que estão escriptas, mostrando-nos o que não existe, não deixando-nos ver o que é, alterando-o de mil maneiras. Este estado do espirito pode ser determinado por causas diversas, alguma das quaes são a solidade, o silencio, a obscuridade, etc.

Em summa, a illusão transforma algo que é real, ao passo que a alucinação se move no vazio: as coisas que se vêem não existem, os sons que se ouvem não têm realidade nenhuma. Algumas vezes não se reconhece a alucinação, pois não turva a razão, e não é, por assim dizer, mais que a razão excitada. Tal se crê foi o caso de Socrates, de Joanna d' Arc, de Luthero, de Pascal.

Segundo o Sr. Lélut, estes grandes genios pertenceriam a uma categoria d'omaniaçoes, as vozes de Joanna, a Lorenense, seriam puras alucinações. Ignoramos si isto é verdade, mas si o Sr. Lélut pudesse ser joguete de uma loucura que subitamente lhe fizesse parecer-se com Socrates, nós desejaríamos vê-lo atacado d'elle, porque isto o impediria de moer-nos os ouvidos com semelhantes pataratas.

Os sabios não têm dado, até hoje, uma explicação satisfactoria da alucinação sob o ponto de vista psychologico. Entretanto parece haverem sondado todas as profundidades da optica e da physiologia. Em que consista, pois, visto que todavia não têm explicado a origem das imagens que se offercem ao espirito em certas circumstancias? Seja ou não real, o alucinado vê algo: dir-se-á que crê ver, mas que não vê? Isto não é provavel. Pode dizer-se que é uma imagem fantastica: seja; mas qual é a origem desta imagem, como se forma, como se reflecte no cerebro? Eis o que não se nos diz. Seguramente, quando o alucinado crê ver o diabo com as suas pontas e as suas garras, as chammas do inferno, animaes fabulosos, o sol e a lua que se batem, é evidente que não ha ali realidade alguma; mas, si é um jogo de sua imaginação, como é q' descreva estas coisas como si estivessem presentes?

Ha pois diante d'elle, um quadro, uma fantasmagoria qualquer: qual é, então, o espelho em que se pinta esta imagem? Qual é a causa que dá a esta imagem a forma, a côr e o movimento?

Pois que os sabios querem explicar tudo isso pelas propriedades da materia, dêem pois uma teoria da alucinação; boa ou má, sempre será uma explicação: mas não o podem fazer, porque negando a alma, se privam da causa eficiente do phenomeno.

Os factos que observamos diariamente demonstram que ha verdadeiras apparições, e é dever de todo o espirito illustrado fazer uma distincção entre os phenomenos que são devidos a manifestações dos espiritos, e os que têm por causa os orgãos enfermos do sujeito.

Em summa, a alucinação não apresenta caracter algum de possibilidade, ao passo que é preciso, para que se admitta a mediumidade vidente, que o individuo que é dotado desta facultade, possa descrever

as suas visões de maneira que as faça reconhecer pelas pessoas presentes. Um medium que não vê simão desconhecidos, que jamais possa dar provas de que descreve seres que não viveram na terra, passaria com razão aos olhos dos espiritas como alucinado.

Em tal estado do organismo humano, as impressões produzidas pelos sentidos, se armazenam no cerebro, graças á propriedade de localização das cellululas cerebraes. Estas diversas acquisições se classificam segundo o genero de ideias a que pertencem; são os materiaes de que o espirito se serve quando sente necessidade d'elles. A alma de um homem tende sempre a uma acção preponderante e directriz, que se exerce indistinctamente sobre todos os elementos submettidos ao seu imperio. Mas si, em consequencia de uma circumstancia qualquer, a harmonia entre a alma e o corpo se faz menos perfeita, a desordem se introduz na organização cerebral, e certas ideias, certas formas, certos olores, etc., têm uma tendencia para predominar sobre os outros; em geral são as impressões, que não obrado mais fortemente sobre o individuo, que o affectam produzindo estes phenomenos da alucinação, que na maior parte dos casos é o prologo da loucura.

Mas coisa bem distincta é um phenomeno espirita, que faz ver ao medium um objecto, uma pessoa reaes. O espirito que ali está, pode ser minuciosamente descripto, e só quando esta visão é reconhecida por ser exacta a descriptção de uma pessoa morta, desconhecida do medium, é quando admittimos que ha uma intervenção espirital.

As verdadeiras apparições têm um caracter que, para um observador experimentado, não permite confundil-as com um jogo da imaginação. Como se podem realizar em pleno dia, deve desconfiar-se daquellas que se crêem ver de noite, por temor de ser victimas de

uma illusão de optica. Por outra parte as appareções, como todos os demais phenomenos spiritas, têm como prova de sua veracidade o caracter intelligente. Toda a appareção que não dá signal algum intelligente e que não é reconhecida, pode ser decididamente collocada na classe das illusões. Como se vê, somos muito circumspectos na apreciação destes phenomenos, e tendemos antes de tudo a fazer constar que os spiritas, longe de approvarem as divagações dos cerebros enfarmos, são observadores minuciosos dos factos e positivistas em toda a accepção da palavra.

Como temos feito observar, a mediumidade vidente pode exercer-se de duas maneiras; já no estado de desprendimento, já pelos órgãos do corpo.

A fim de dar um exemplo de cada genero, vamos relatar os dois factos seguintes, tirados da *Revue Spirite* de 1861.

«Um de nossos collegos (disse Allan-Kardee) nos contava ultimamente que um official, amigo seu, estando na Africa viu subitamente diante de si o quadro de um cortejo fúnebre. Era o de um de seus tios que morava na França, e ao qual havia muito tempo que não via. Via distinctamente toda a circumstancia, desde a partida da casa mortuaria até a igreja e o transporte ao cemiterio; observou até diversas particularidades de que não podia ter ideia. Noquelle momento estava desperto e sem embargo em certo estado de prostração de q' não sabia até que tudo desapareceu. Impressionado por esta circumstancia, escreveu para a França para ter noticias do seu tio, e soube que, havendo morrido subitamente, tinha sido enterrado no dia e na hora em que se realizara a appareção e com as particularidades que havia visto.»

É evidente que neste caso se desprendeu a alma deste official, porque havendo succedido exactamente o facto em França, no dia e na hora em que o official o via na Africa, foi preciso que a sua alma houvesse irradiado a distancia para ver o que se passava longe.

Es a segunda historia: «Um medico conhecido nosso, Sr. Felix Malo, havia tratado de uma joven; mas crendo que o ar de Pariz lhe era prejudicial, aconselhou-a que fosse passar algum tempo com a sua familia, na provincia, e que lez. Fazia seis mezes que não ouvia falar della, tanto que a tinha esquecido, quando

uma noite, pelas dez horas, estando no seu dormitorio, ouviu bater na porta do seu gabinete de consulta. Crendo que o vinham chamar para algum doente, fôrse que entrassem, mas qual não seria a sua surpresa ao ver diante de si a referida joven, pallida, com a roupa com que a havia conhecido, e que lhe disse com grande sangue frio:

«Sr. Malo, venho dizer-vos que estou morta.» Depois desapareceu. Havendo-se assegurado o medico de que estava bem desperto, e de que ninguém havia entrado, fez tomar informações, e soube que esta joven havia morrido na mesma noite em que lhe appareceu.»

Neste caso foi o espirito da mulher quem veio ter com o medico. Os incredulos não deixarão de dizer que o doutor podia andar preoccupado com a saúde da sua antiga cliente, e que nada tinha de extranho, pois que previa a morte; seja, mas então que expliquem o facto da coincidência de sua appareção com o momento de sua morte, quando fazia já muitos mezes que o medico nem si quer havia ouvido falar della. Ainda supponho que houvesserido na impossibilidade de uma cura, poder prever que morresse em tal dia e a tal hora?

O doutor viu com os olhos do corpo, porque a appareção era sensivel, pois que bateu na porta do gabinete.

GABRIEL DELANNE
(O Spiritismo ante a Ciencia)

Que coisa é que é intelligente? A materia, a força psychica ou um poder occulto?

Ressim-se na philosophia materialista, assim como nos compendios da philosophia que andam nas mãos dos alumnos dos seminarios, que existem duas substancias: o espirito activo e intelligente e a materia inerte e desprovida de intelligencia. Sustentam os philosophos materialistas que só ha uma substancia, a materia. Affirmam os ultra-espiritualistas que a materia não é uma substancia, mas simplesmente o estado de uma substancia formosa visivel e tangivel pela condensação. Qual d'estas tres opiniões é a verdadeira? Sou muito ignorante, confesso-o para vergonha minha, para me pronunciar a respeito. Creio, entretanto, que estas tres opiniões não passam de uma questão de palavras, uma dessas questões de palavras que se acham nas escolas em que as palavras representam um papel consideravel e servem de distarçar uma ignorancia real. Sabese bem porventura o que é a materia? Os philosophos das escolas e dos seminarios, do mesmo modo que os

physicos, chamam materia tudo quanto está sob o dominio dos nossos sentidos, ao que escapa a esse dominio, dão o nome de espirito. Serão realmente exactas estas definições?

Os sabios Indús, como os ultra-espiritualistas, não reconhecem a existencia da materia como substancia, para elles ella não é uma substancia, mas apenas uma metamorphose do espirito. Acham-se esta ultima definição nos *Védas*, livro sagrado da religião dos Indús. Não ha, portanto, para os philosophos Indús, sinão uma só substancia, o espirito. Ha outros philosophos tambem que, deixando do parte as palavras espirito e materia cujo sentido não lhes pareceu bem determinado, não concluem bem sinão a intelligencia que se encontra em todas as partes. Entendem elles que a materia heita, que não é organizada, é dotada da vida, do instincto e intelligencia. Esse instincto e intelligencia differem do instincto e intelligencia que se notam nos animaes, mas nem por isso deixam de existir, manifestando-se de outro modo; com mais lentidão, eis tudo. Não posso dizer que me inclino para esta ultima opinião, e contento-me com fazer notar que certos factos pareceriam dar-lhe razão. A materia, qualificada como inerte pelas escolas, parece-nos ás vezes viva e intelligente, dando assim razão nos *Védas* que ha pouco citei o que pretendem que não é sinão uma metamorphose do espirito. Por momentos, a materia obedece á palavra e nos mostra de uma admiravel, de uma estupefaciente docilidade. Eu repelia não ha muito com o auxilio da meus palleotes a experiencia do movimento e deslocção de objectos palmados a distancia e sem contacto. A minha tapeçaria que é de bronze de aluminia e pesa vinte grammas, estava sobre a minha mesa de experiencia no seu sitio de costume, isto é, no centro do tempo. Havia dez minutos que se conservava no seu posto sem se mover, sem fazer o menor movimento. De ordinario, ella mostrava mais noção, não ficava nunca cinco minutos sem dar ao menos um ligeiro signal de vida. Impacienciado com a sua inercia persistente, gritei-lhe impetuosamente e brutalmente: «Gira.» Immediatamente ella fez um movimento sobre si mesma e descreveu um quarto de circulo. Gritei-lhe de novo e no mesmo tom: «Gira ainda.» Ella girou sobre si mesma e descreveu primeiro um semi-circulo, depois um circulo inteiro. Repeti-lhe umas esta no oito vezes a mesma ordem e em cada vez ella apressou-se a obedecer com perfeita docilidade! Concluída a tirar desta curiosa experiencia a materia é docil ao mundo, logo, é animada, viva e intelligente. Os *Védas*, por conseguinte, estão com a verdade na affirmacão que a materia é apenas uma metamorphose do espirito, porque quem diz espirito diz algo animado, intelligente, e a docilidade é uma prova de intelligencia. Todavia não vamos tão de abrigar-nos, os *Védas* creio talvez com a verdade, mas sómente a julgar-se pelas apparencias. Devemos tambem contar com a força psychica emitida pelos corpos dos meus sensitivos; essa força é invisivel, mas actua sobre a materia que ella move e desloca; isto levaria a crer, pois, que ella é que é docil e intelligente e não a materia; será então verdade que a força psychica é que é docil e intelligente?

Os spiritas, e não me atrevo a dizer que elles estão em erro, os spiritas sustentam que a força psychica não é sinão um fluido, por meio

do qual, uma intelligencia occulta, um espirito, actua sobre um corpo material. Seria esse espirito, invisivel e docil á minha voz, que, com o soccorro da força psychica, faria girar sobre si mesma a minha tapeçaria de bronze de aluminia? Quem tem razão, em definitiva? São os *Védas*? são os spiritas?

HUBERTO PRIGENTIN
(La Paix Universelle)

A vida dos acontecimentos

No outro dia, no salão da Sociedade de Animação, diante de um auditorio selecto, eu dizia, falando do phenomeno telepathico da leitura dos factos:

«O que se faz, o que se fez, pôde e deve materialmente deixar uma passagem no ar ambiente»

«E eu acrescentava:

«Quando um acto se effectua, ella entra no cadinho do universo. Não somos mais senhores delle assim como de uma carta que deixamos no correio. Mas, finalmente, elle segue o seu curso, segue a sua sorte; e, encontrando outros factos, outros actos, pôde algumas vezes — mas raramente — ser suffocado em gormen. Quasi sempre caminha, e o repercurso de suas consequencias — materialmente falando — pôde estender-se até os resultados mais remotos do nosso planeta.»

«E si não atrevesse a manifestar todo o meu pensamento, em todo o universo astral?»

Eu desceira, pois agora, por uma parva de arte, demonstrar a que creio ser a marcha dos acontecimentos, e seu modo de evolução, a sua trajectoria, a sua vida enfim.

Passando-se em o nosso planeta «a Terra», os factos torrencios devem estar submetidos, como ella, ás leis rigorosas que a regem: leis que porreem immutaveis, tanto quanto podemos empregar-las.

É, para logo, noto que, si a Terra, nas suas relações com o systema solar, obedece a movimentos periodicos infallivelmente mathematicos: rotação e revolução, os seus phenomenos terrestres gozam de uma certa obediencia. A sua repetição já não é a dia, a hora fixa. Mathematicamente exacta pela influencia das causas que retardaram ou apressaram a marcha do phenomeno, essa repetição já não é, como duração de tempo, como epocha invariavel de manifestação.

Certamente, a germinação, o florescimento, a fructificação, acabam sempre por se fazer cada anno; mas, em cada anno, as operações vitas da natureza fazem-se com variantes de dias, de semanas até, com differenças de inconsistencia na produção, etc, etc.

Esses resultados annuaes são pois, repetidos, mathematicos nas suas causas, proximos na sua revolução.

A hexactidia na repetição do phenomeno vem, sem duvida, da multiplicidade de agentes que contribuem para creal-la. Podendo só ser causa do phenomeno a reunião de todos esses agentes, e estando a terra submetida á lei da lucta entre dois principios contrarios, a chegada de um agente é prematura si os obsta-ram menores ou mais fracos, retardaria si os obstaculos foram mais numerosos ou mais fortes.

Muitas vezes, no entanto, o atraso é compensado por uma manifestação

ma exuberante, como si os elementos já combinados se tivessem fortificado na expectativa do agente final que devia completar a seu desdobramento.

Eis o que observamos e como concluído:

1.º Que tudo volta ao seu ponto de partida. Há ida e volta.

2.º Que o princípio da ordem do Justo, prevalece emfim.

Parece-me impossível que as manifestações moraes sejam regidas por leis oppostas a estas.

Si as mínimas reflexões não me elevam ainda mais tarde à concepção da relação que existe entre o homem e o mundo astral, pelo menos creio comprehender a analogia que existe entre as leis a que elle está sujeito e ás que a terra obedece. O homem, differente dos outros seres, não ligado ao solo, movendo-se, pensando, não sómente cria filhos para perpetuar a sua especie, mas cria também actos e factos.

Resultados do elementos terrestres, esses factos não podem escapar ao systema terrestre.

Quando o facto é justo, sendo bom o seu ponto de partida, o seu regresso para o individuo será seguramente bom como consequencia. E quando digo «o seu regresso», quero dizer «o fim da sua trajetória». O que não implica de modo algum os incidentes do percurso que podem ser contrarios ao individuo productor do acto. Do mesmo modo, a volta da primavera pôde ser compromettida e retardada por seus elementos antipathicos.

O facto bom, justo, entrando no grande alambique terrestre, não está só. Milhões de actos nã se precipitam na mesma hora, no mesmo minuto, no mesmo segundo. Todos têm o seu alcance. Muitos estão em opposição directa com elle.

A força dos elementos que o combatem pôde, pois, num momento embarçar a sua marcha. Elle pôde como um raio luminoso, ser quebrado e tornado a quebrar. Mas, tal como partiu, tal volverá ao seu ponto de partida.

Justo, bom, o fim do seu movimento será feliz para o seu creador. Esse fim—por causa dos obstáculos—far-se-á esperar por muito tempo? Far-se-á não esperar além da terra?

Quando a volta de um acto para o seu autor é immediata—o que é rarissimo—é que o espelho laoral que rodeia esse autor está acidentalmente desocupado; o despacho chega instantaneamente si a linha telegraphica está livre, e imaginio que se dá o mesmo com a circulação de um acto.

Que fonte de consolações para a humanidade soffredora, opprimida e estar matematicamente segura do que—sem o socorro de uma illusão—o bom que fez lhe reverará em bem, o de que é impossível que seja de outra maneira.

Desde então, quantos aspectos novos na regra do proceder dos seus individuos!

L. D'ENRIQUEX
(La Paix Universelle)

A politica da alma

Discorro um publicista.
A alma é uma verdadeira republica.
O Governo é popular, electivo, alternativo e responsavel.

O poder publico reside na Inteligencia, no Vontade e na Sciencia! Isto é, a Inteligencia legista, a Vontade executora e a Consciencia, como tribunal inappellavel, administra a justiça em toda a extensão do territorio.

O poder municipal reside nos sentidos, os quaes exercem a sua autoridade sob a dependencia immediata dos poderes geraes da Republica.

O povo está dividido em duas grandes raças, sentimentos e ideias.

A memoria constitue um estabelecimento nacional, que é a um tempo Archivo publico, Bibliotheca e Museu de antiguidades. Nesta officina collocou-se tambem historia patria. A alma é um ser essencialmente revolucionario, razão pela qual o governo é instavel: não prompto domina um sentimento como outro. E como as instituições são eminentemente democráticas, as vezes os mais baixos sentimentos e ideias lutam por obter o mando da Republica. Ha, sobretudo, duas bandes pellicas frouxas, que vivem em guerra—continua a Virtude e o Vicio.

Belaçmente a consciencia abre o seu tribunal tão prompto como se pacificam os animos e fica restabelecida a ordem publica; e depois de analisar os factos e depois de instruir o processo, sentença irrevocavelmente de conformidade com os Codigos da Moral. Estes passam integros nos archivos da memoria para os effeitos do rememora.

O acto é um mandamento perigoso, porque geralmente antitheta a soberania nacional, submettendo o territorio a uma vontade estranha.

Mantém esta Republica muy boas relações de amizade e commercio com outros Estados.

Ha guerra internacional em se combaterem as ideias, sendo comum o campo de batalha.

Um segredo é um preso politico, cuja fuga pôde trazer a Republica a serios contactos internacionais.

Em geral, a Republica da alma tem o mesmo que as demais, a saber:

- Diplomacia na educação.
- Tyrannia no capricho.
- Pobicia na curiosidade.
- Theocracia no fanatismo.
- Divida publica na gratidão.
- Anarchia na loucura.
- Golpe de Estado no arrependimento e a politica do Celeste Imperio no egoismo.

O desengano é terremoto que mata de um golpe sentimentos e ideias.

Nos tratados de amor são muito poeimas as desavenças, porque dellas surge o matrimonio, que é a perpetua confederación dos Estados independentes; e muitas vezes, depois de concluidos os protocolos e a conferencia, as partes contractantes não se vêem no seu matrimonio. Não negam-se a firmar o *aliquotum* nesta classe de negociações: e em tal um *casus belli* será que intervem potencias estrangeiras.

MORALIDADE.—É o fôro com Republica quanto governa a philosophia com um ministerio de bons sentimentos.

ALTO FEMES COMITADO
(Revista Espiritista de Los Habanos)

RECEBEMOS E AGRADECEMOS

Recebemos e agradecemos a primeira visita dos signatarios. Análise feita pelo «Reforma»

dos, organ da Federação Spiritista Brasileira. (Typographia Moreira Maximiano & C., rua da Quitanda n. 90, Rio de Janeiro, 1893). Seria longo, não diremos discutir, simão enumerar a multidão de theorias que pelos chamados sabios têm sido emitidas em presença da realidade dos factos spiritistas. Subjugados pelo espirito de systema e demasiado orgulhosos para descrever a uma unidade de vistas junto daquelles a que chamam *desequilibrados*, deixam de parte a unica explicação possível, a unica racional, para torturarem-se e torturarem os phenomenos com o fim de sujeita-los ás suas descontraídas theorias que, em ultima analyse, não passam de verdades rotas de Procrustes.

Por longo tempo adversario gratuito dos spiritistas, a quem chegava até a insultar, segunda confessa, viu-se o Sr. Lombroso certo dia frente a frente com a realidade, e entre uma confissão e uma negação redouada, achou uma theoria, a que se pôde dar o nome de *psychiatria*. Tão desculpavel foi ella, tão abaixo ficou dos creditos do grande alienista italiano, que chegou a provocar a indignação de alguns studiosos, ainda alheios ás investigações psychologicas. A critica, porém, não se fez esperar e das columnas da *Revista Spiritista de Paris, do Vessillo Spiritista de La Irradiacion*, do proprio *Estado de S. Paulo* desta capital e do «Reformador» fez que se desizesse como uma bolha de sabão a brilhante *explicação psychiatria*. A redação desta ultimo periodico enfechou a serie de artigos que a respeito do assumpto publicara e deu-os á estampa em fechoza, uma nitida brochura de cerca de 50 paginas. Linguagem clara, despretenciosa, mas logica e na altura do assumpto, eis o seus principaes caracteristicos.

Tributo da Sociedade Spiritista Fraternidade.—Aos spiritistas brasileiros (Imprensa Mont Averno—Ferreira & C. Rua da Uruguayana n. 47, Capital Federal, 1893).—Num folheto de trinta e tantas paginas a Sociedade Fraternidade publicou alguns estudos e duas communicações da mestre a respeito das *obsessões*.

OPERAÇÃO.—Será muito agradável, quando possível, e annunciado uma ou duas vezes qualque livro ou brochura de que lhe remettido um exemplar a esta relação.

Tout livre ou brochure dont la rédaction recerra un exemplaire sera analysé s'il y a lieu et annoncé une ou deux fois.

Recebemos e agradecemos a primeira visita dos signatarios psychicos.

Gazeta de Pitanguy, vê a luz na cidade de Pitanguy, Estado de Minas.

Gazeta Serrana, organ dos interesses Serranos, da cidade da Cruz Alta, Estado do Rio Grande do Sul.

Patria Nova, vê a luz na cidade de São Gabriel, Estado do Rio Grande do Sul.

Noticiario

Em Paris.—*La Lanterne* de 6 de Fevereiro assignala uma nova casa mal assombada, á rua Fontaine, 43, em Paris. Consistiram as manifestações em deslocações de objectos de concha, ruidos insolitos, que foram devidamente verificados por dois expertos policieiros, sem que se pudessem dar uma explicação de tales phenomenos.

Novos obreiros.—Na cidade do Mexico constituiu-se um novo centro spiritista, sob a presidencia do Sr. Moisés R. Gonzalez, director de *La Ilustracion Espirita* que se publica em a referida cidade.

O titulo que tomou o novo centro é o de *La Razon*, e compoe-se de pessoas de ambos os sexos.

Eis o objecto do centro:

- 1.º Dedicar-se a estudos e investigações que tendam a esclarecer as questões spiritistas.
- 2.º Estudar tambem, até onde for possível, as leis que regem os phenomenos conhecidos que se relacionem com o Spiritismo.
- 3.º Dar a conhecer o resultado desses estudos, para promover a illustração dos que necessitam, effectuando ao mesmo tempo a propagação.

Conferencias em Buenos Aires.—Muito applaudidas têm sido as interessantes conferencias realizadas pelos nossos irmãos buenocercenses. Um centro como o «*Constancias*» que conta no seu seo com oradores illustres e convictos como Mariño, Carlos Santos, F. Fernandez, Cortés, Rebauti e Penillosa, verdadeiros homens de combate, que com a mesma tenacidade com que manejam a palavra manejam a penna, já no terreno religioso, já no philosophico e já no scientifico, não pôde um só momento diviñar do exito dos seus esforços o é caso de dar parabens a doutrina e á brilhante phalange de spiritistas argentinos pelo promissor futuro que para a causa preparam naquella republica.

Movimento litterario.

—Acabam de ser publicadas em Paris a 4.ª edição do importante livro do Dr. Gabriel Dellano «*Le Spiritisme devant la Science*», que mostra a aliança íntima que une o Spiritismo e a Sciencia e contém as vistas mais positivase mais originase acerca desta philosophia;—a 2.ª edição (6000 exemplares) da notavel obra de Léon Denis «*Après la mort*», correcta e augmentada com mais de 100 paginas. Por sua vez a incansavel redacção da revista «*La Irradiation*» está editando em lingua hespanhola o livro do Sr. Rouxel «*Espiritismo e Occultismo*» ao mesmo tempo que a obra inédita do auctor de «*Los Fantasmas*», Sr. Dr. Otero Acevedo, «*Los Espiritos*», em dois tomos, o primeiro dos quaes consta de 18 capitulos palpantes de actualidade e o segundo traz interessantissimas gravuras, constituinto assim uma vasta e luminosa synthese de quanto se refere ao Spiritismo: historia, philosophia, critica, phenomenismo, etc. A tiragem é de poucos exemplares, e o que quizer pôr-se em dia com uma das questões mais suggestivas da epocha é fazer a sua encomenda a esta redacção, acompanhando-a do importe dos dois tomos que é de 6\$000 rs. —A livraria spirita do Paris reeditou o folheto «*Le Spiritisme et l'Eglise*»—O Sr. Ovidio Robaudi, de Buenos Aires deu á luz o seu folheto intitulado «*Apontamentos acerca do Spiritismo experimental*».

Federação do Spiritismo e do Espiritualismo experimental.—A revista «*Le Spiritisme*» traz no seu numero de Abril ultimo o projecto de estatutos desta associação, o qual contém 45 artigos que vem encimados pela seguinte declaração: «A Federação tem por objecto aproveitar as investigações realizadas no dominio do Spiritismo e do Espiritualismo experimental, fazer convergir esforços que separadamente tornam-se-lhe muitas vezes estereis, e dar á propaganda um novo impulse.

Ella se interdiz toda a ingerencia nos grupos que a compoem e deixa a cada um d'elles a sua liberdade absoluta de direcção e administração. Não desejando impor nenhuma obrigação particular, ella não pede ainda a união moral.

Em uma palavra, a Federação é simplesmente um agrupamento de individualidades livres e collectividades

autonomas agindo numa mesma ordem de ideias e buscando um fim commum: a diffusão da verdade.»

Lux ex Tenebris.—Desto nosso independente e illustrado collega mexicano extrahimos o seguinte trecho:

«A verdade que não faltam ignorantes que se permitam dizer que o Spiritismo é uma farsa, sendo que esses ignorantes nunca fizeram estudos nem observação alguma, quando homens de todas as nações e de todas idades, reconhecidos como homens de grande sciencia, têm professado os ensinamentos altamente philosophicos do Spiritismo, quando na actualidade o erudito jesuita P. Larra, do pulpito da Igreja de Santa Brigida no Mexico, confesso publicamente que os factos spiritas são certos e positivos. E' verdade que não faltam preconciosos que do alto das nuvens declaram que não necessitam estudar as questões da que se occupa este semanario, «por que lhes basta o que sabem», a' passo que o grande Socrates disse: «Só sei que nada sei», ao passo que o antiquissimo livro, o *Narada*, ensina:

«Deves estudar para conhecer, conhecer para comprehender, comprehender para julgar.»

Na Hollanda.—Uma conferencia sobre o Espiritualismo moderno effectuou-se em 16 de Fevereiro em Utrecht pelo Sr. Van Straaten, redactor chefe do *Spiritualistisch Weekblad*. A imprensa local e notadamente o *Dijspe Nagblad* de 18 de Fevereiro falaram longamente e em bons termos dessa substancial palestra que tinha atrahido um bom numero de auditores.

O somnambulismo

AN MEBAN HETVORIAS II DE MEDIUMS
CONSTITUCION NAS SUAS RELACIÕES
COM

A THEOLOGIA E A PHYSICA
PELO ABBADÉ ADMIGNANA
(Traduzido do francez)

(Continuação do n. 73)

Ha um axioma tão velho como o mundo e é que: suprimida a causa, cessam os effectos; *abolata causa tollitur effectus*.

A verdade deste axioma, ainda com relação ás obsessões diabolicas, achase claramente comprovada nas sagradas escripturas.

A J. C. foi apresentado um mudo para ser curado: *oblatas est ei mutus*. Sabendo o divino mestre ser

aquelle mutismo causado pelo demónio, cuidou logo de supprimir-lhe a causa expulsando o demónio do corpo do possesso, feito o que, falou o mudo em meio do povo que enchuse de admiração *et cum exercisset demonium, mutus est mutus, admiratus sunt turbæ* (S. L. cap. XI).

Em Felippes, Macedonia, havia uma menina que, estando possessa, tinha a facilidade de adivinhar eivada a tal ponto que de todas as partes vinham consultá-la, o que produzia um bom rendimento para os seus senhores. Ora tendo, São Paulo expulsado o demónio do corpo da possessa, perdeu esta o talento de adivinhar, e, ficando por isso expasperados os seus senhores, arrastaram o santo apóstolo á presença dos magistrados, como si fosse um malfiteir (Act. cap. XVI).

Basoando-se nestes principios, conclue-se que, si o demónio intervisse directamente no somnambulismo, nas mesas e nos mediums, assim como J. C. o expulsou do corpo do possesso e São Paulo do da menina de Felippes, assim tambem, empregados os mesmos meios, deviam a *fortiori* os somnambulos perder a sua lucidez, as mesas ficar immoveis e os mediums não poderiam traçar no papel uma linha, por curta que fosse, *abolata causa tollitur effectus*.

Vejamos agora quaes os meios de expulsar o demónio, seja donde fór; interrogando a doutrina catholica, achamos a indicação de taes meios.

Com effecto, segundo ella, são expulsos os demónios com os nomes de Deus e de Jesus, com as precos, com o signal da cruz, com a agua benta e os exorcismos.

Conhecidos estes meios, passe a fazer ver os resultados alcançados com a sua applicação nos somnambulos, mesas e mediums.

Havendo observado phenomenos admiraveis nos somnambulos, e querendo certificar-me si havia nelles alguma influencia diabolica, como se me pretendia fazer crer, aproveitei-me para isso desomnambulos magnetizados por outros magnetizadores que não eu, e tratei logo de orar, de invocar os santos nomes de Deus e de Jesus, de fazer o signal da cruz, nos somnambulos, e até de aspergi-los na unica intenção de expulsar o demónio, si com effecto elle intervisse no somnambulismo.

Nenhum, porém, desses somnambulos perdeu na minha presença uma falseta da sua lucidez, vendome eu obrigado por isso a convir que o demónio nada tem que ver com o somnambulismo magnetico.

Es um facto que deve merecer a attenção de todas as pessoas bem intencionadas:

Em certo dia, uma menina de tres annos, magnetizada pela propria mãe em minha presença, deu provas de uma lucidez excepcional, chegando a confessar-nos que estava em communicação com os seres do além—túmulo. Admirado, confesso, do que se me passava diante dos olhos, e suspeitando que o demónio fosse o agente daquelles phenomenos, tomei o meu crucifixo, e, apresentando-o á lucida, exorcizmei-a em nome de Jesus.

Vejase, porém, o que fez a somnambula:

Em vez de repolir a imagem de J. C. crucificado, segurou com as mãos ambas o crucifixo, levou-o com respeito aos labios, beijou-o e adorou-o para maior edificação minha e de sua mãe.

Si o Sr. de Mirville tiver desejos de conhecer a somnambula e

a seus pais, estou prompto a indicarlhe a sua residencia.

Estes meios, por mim empregados, para saber si o espirito mau tinha alguma influencia no somnambulismo, foram tambem empregados por pessoas piadosas, com o mesmo fim, sem que, contudo, obtivessem outros resultados além dos meus.

Si fór do agrado do Sr. de Mirville conhecer as referidas pessoas, terei grande satisfação em apresentar-lhe-as.

Quando nos exorcismos, sabe-se pela biographia da celebre somnambula Prudence, que, apesar do exorcismada varias vezes, nunca conseguiram fazer-lhe perder a minima parcela da sua lucidez.

Aos factos que acabo de citar em favor da não intervenção do demónio, novos factos do outro genero se reúnem confirmando de alguma sorte os primeiros.

Um dos mestres da eloquencia sagrada, o R. P. Lacordaire, occupou-se do somnambulismo em Dezembro de 1846. Em vez de taxá-lo de satânico, como fez o Sr. de Mirville, não disse o erudito dominicano, do alto da tribuna da verdade, na Igreja de Nossa Senhora de Paris, que elle pertencia á ordem prophetica e era uma preparação divina para abater o orgulho do materialismo?

Sabe-se que esta linguagem, devida do alto da tribuna sagrada, mereceu publica approvação do Monsenhor Affre, chefe da unidade catholica da diocese de Paris, o qual, dirigindo-se aos fiéis, disse-lhes: «Meus irmãos, é Deus quem fala pela bocca do illustre dominicano.»

Certa pessoa, muito piadosa, achando-se abastada pela medicina official num estado desesperado, foi magnetizada pelo paleo e cahiu em somnambulismo completo.

Num dos seus primeiros sonhos, disse ella que viu uma pessoa que, pelos signaes que dava, parecia ser o seu avô, fallecido havia alguns annos antes do nascimento da netá; esta conseguiu curar-se seguindo os conselhos que lhe dava nos seus sonhos magneticos a dita sua avô. Porquo me pareceo digno de consideração este facto que devia interessar tanto a sciencia como a religião, publichei em o numero 19 do *Magnétisme Spirituel*, fazendo ao mesmo tempo um apello a todos quantos, por seus conhecimentos, obtivessem nas condições de poder, explicá-lo. Entre as pessoas a quem dirigi o meu apello, figuravam theologos nos quaes, falando da pessoa apparecida, dizia eu: «Não seria o demónio que, tomando um corpo phantastico, apresentou-se revestido com o da avô da Sr. R. apparecendo-lhe assim, curou-a de uma molestia por elle proprio produzida?»

Alguns exemplares do numero do referido jornal foram enviados ao summo pontifice por intermedio do nuncio apostolico de Paris, ao Monsenhor arcebispo de Paris, á Faculdade de theologia de Sorbona, aos R. R. P. P. jesuitas da rua dos Postos, ao R. P. Lacordaire e ao consistorio calvinista de Paris, rogando-lhes eu que me esclarecessem a respeito de um facto tão grave.

(Continúa)

broso como inesperado da physica moderna. Depois da photographia, do vapor, do telegrapho, do telephono, da analyse espectral dos astros, da suggestão mental e do hypnotismo, todo aquelle que declarar poder marcar hoje os limites do possível, retrográda, pelo menos meio seculo, ao ultimo dos discipulos de uma escola primaria. (Continúa)

Estranha apparição de um phantasma

Em todos os tempos e em todas as partes, os phantasmas, (leia-se os mortos que voltam) tem vindo visitar os vivos. A creença nos phantasmas é tão velha como o mundo; ella é, acrescentarei, universal porque nã ha povo em que não se tenham relatado innumerables factos de apparições autenticas dos desencarnados aos vivos.

Vejo daqui uma porção de incredulos, scepticos, ou até materialistas, negadores de todos os phenomenos que não foram testemunhados por elles proprios, *de viva*,—sem omitir os que tem visto com os seus proprios olhos e que recusam ainda a evidencia!—vejo, digo, tantas pessoas que se julgam, sem duvida, fortes de espirito, ainda que não são em realidade sino espiritos fracos, abrir os olhos admirados e como hesitantes ante a palavra *phantasma* que substituíam com um significativo encolher de hombros, ou que se dignam apontar com um rictus voltariano, não com um moio ironico, que se poderia traduzir por: *Tudo isso são velhas parvas!* Pois bem! em que vós fazeis, Senhores trocistas, o Senhoras filhas de Eva, encantadoras, de riso seductor, fazei sabendo que estamos mais do que nunca, no seculo dos milagros e dos phantasmas, de que o sobrenatural está, dia a dia, prestes a tornar-se natural, até certos limites: os da *Divindade*.

Os mortos, falo dos verdadeiros, bem entendido, (porque neste mundo a mentira acoberta a verdade a cada passo) não são chiméras, crendas; elles devem, portanto, ser tomados a serio, porque de haver moedas de prata falsas não se deve concluir que todas as moedas de prata, sem excepção (que estão em circulação) sejam falsas; e mesmo se dá quanto aos phantasmas, e o dictado latino *ab uno die omnia* não pôde ter aqui a sua applicação. Os phantasmas não existem, pois, semente na imaginação dos almas timoradas das mulheres do povo ou das crianças como muita gente se compraz em crer. Não, os phantasmas têm existido realmente, e se têm manifestado nos homens, desde que a terra gira, como se manifestam ou apparecem ainda em nossos dias, e como o hão de fazer *in secula seculorum*, pelo menos enquanto girar o nosso mesquinho planeta.

Agora deixemos de parte a theoria ou a philosophia.

Quereis um facto authentico de apparição? Citar-vos-ei um, entre mil; não o escolherei na antiguidade, nem na idade media, nem no nosso seculo, mas no reinado de Luis XIV, epocha em que se deu. Este facto é historico: não duvidareis, portanto, da sua veracidade, como não tendes o direito de duvidar dos

sucessos felizes ou infelizes que se deram, em França, sob o governo do Rei-Sol.

«O Marquez de Rambouillet e o Marquez de Précy, jovens Adalges da corte do Luis XIV, ambos na idade do vinte e cinco a trinta annos, eram íntimos amigos. Um dia em que se entreteniam acerca da outra vida, depois de uma calorosa discussão que demonstrava claramente que não criam no que diziam, prometteram um ao outro que o primeiro que morresse viria dar um signal ao companheiro. Ao cabo de tres mezes, o Marquez de Rambouillet partiu para Flandres, onde então estava em guerra Luis XIV. O Marquez de Précy, detido por uma febre grave, ficou em Paris. Seis semanas depois, Précy sentiu, pelas dez horas da manhã, que lhe puxavam a cordão da cama, e virado-se para ver quem era, viu o Marquez de Rambouillet, de sobretudo de couro e de botas, levantou-se da cama, para abraçá-lo e testemunhar-lhe a alegria de que estava possuido pelo seu regresso; mas Rambouillet, recuando alguns passos, disse-lhe que as suas caricias vinham fora de tempo, que elle não vinha sino para cumprir a sua promessa, que tinha sido morto na vespéra, que quanto se dizia o outro mundo era curto, que o seu nigo devia tratar de viver do outro lado, que não tinha tempo a perder, porque seria morto na primeira audiência que tivesse. Não se pôde descrever a surpresa do Marquez de Précy ao ouvir este discurso. Não podendo crer no que ouvia, fez novos esforços para abraçar o amigo, julgando que estava gracejando. Mas só abraçou o vento; e Rambouillet, vendo que elle estava incredulo, mostrou-lhe o lugar em que recebera o golpe fatal: era nas costas e o sangue parecia manar ainda. Depois disto, o phantasma desapareceu, deixando Précy num terror mais facil de comprehender que de descrever. Chamou o creado e pôz em movimento toda a casa com os seus gritos. Varias pessoas correram a acudir-lo; elle narrou-lhes o que acabava de ver. Todos attribuíram esta visão ao ardor da febre que podia alterar-lhe a imaginação; rogaram-lhe que se tornasse a deitar, procurando convence-lo do que certamente tinha sonhado quanto dizia. Desesperado de ver que lhe tomavam por um visionario, repellido-lhes todas as circumstancias que acabamos de ler; mas por mais que protestasse que tinha visto e ouvido o amigo ficaram sempre na mesma opinião, até que chegou o creolo de Flandres, pelo qual souberam da morte do Marquez Rambouillet. Tendo-se realizado esta primeira circumstancia e supuz a primeira por que lhes narrou Précy, os que delle ouviram a aventura, começaram a admirar-se; havendo Rambouillet sido morto precisamente na vespéra do dia por elle citado, era imperavel que aquelle o achasse-se naturalmente. Em seguida, Précy resolveu ir, durante as guerras civis, ao combate de Santo Antonio: ah! foi morto.» (1).

Quem não se sentirá extranhamente commovido no intimo do seu ser, depois da leitura destas linhas? Quem conservará duvidas ainda; 1.º sobre a realidade dos espiritos; 2.º sobre a supervivencia dos espiritos

(1) A narração desta historia, ou antes deste facto psychico, é muito notavel, achá-se no *Dictionario das Sciencias Occultas*, 2 volumes) 1848, pelo abbade Mignu.

depois de se liberarem dos seus laços materiaes; 3.º sobre as communicações dos espiritos com os encarnados ou habitantes do nosso planeta?

Pelo que me toca, dir-vos-ei: creio, como Santo Agostinho, *quia absurdum est*, porque isto é, ou antes porque isto parece *absurdo*, mas isto não o é. Creio, *credo*, não porque é preciso crer, mas porque minha crança está apoiada em milhares de factos que não vi, é verdade, mas que me foram certificados por milhares de testemunhas ou auctores, muito dignos de fé. Creio, enfim, porque os factos psychicos de que fui testemunha e as numerosas experiencias em que tomei parte me fortaleceram na minha fé, dando uma base solida á minha credulidade. Felizes os que creem depois de ter visto: Ditosos os que creem antes de ter visto! Mas infelizes daquelles que não creem, depois de ter visto factos manifestos, patentes, irrecusaveis! Estes ultimos, mais tomosos que um asno, mais cegos que os cegos, têm olhos para não ver, ouvidos para não ouvir, uma intelligencia de que não se servem; lastimemo-los de todo o nosso coração e fiquemos votos pela sua conversão. Quanto aos fabricantes de pilherias, todos da peor especie (!) que zombam dos phantasmas e applicam á farça o *à finistéria* (para empregar o termo da moda) todos os phenomenos spiriticos, applico-mo-lhes por nossa vez as palavras de São Lucas: *«Eae cobas qui ridetis! Infelizes dos que riem!»* (Luc. cap VI, n. 25)

Não riros mais, no dia terrivel, *dies illa*, em que, rasgado pela morte o veu do desconhecido, vos rechardeis face a face com a realidade, que esgamente tomasseis em não admitir; reconheceis então que eu tinha razão; mil vezes razão. Possam pois estas linhas commover-vos, abrir-vos os olhos e reanimar-vos a fé vacillante! Possam ellas tambem excitar-vos a curiosidade, despertar-vos a attenção, accendendo em vós um vivo desejo de entregar-vos ao estudo do Spiritismo, a Rainha das Sciencias. DR. GASTON DE MASSARY Medico em Puchebon (Hérault) 23 de Março de 1893. (La Paix Universelle)

NOTICIARIO

Apparição pouco antes da morte.—Diz *La Sijne*, de Náples, que um joven official alemão, chamado Fritz, estava uma noite lendo na cama. Chamou o creado, ergueu os olhos do livro e em vez do creado viu seu pai que o olhava carinhosamente. Surprehendido, exclamou o joven official: Meu pai, si és realmente meu pai, deves ter morrido!—O phantasma desapareceu e o official muito impresionado, partiu na manhã seguinte para a casa paterna, situada em uma cidade do Norte da Alemanha. Ahi chegou quando estavam celebrando os funeraes de seu pai. Sua familia lhe descreveu os ultimos momentos, dizendo-lhe: Vosso pai ficou algum tempo como sem vida; quando menos esperavamos, abriu os olhos e contou-nos que havia dormido profundamente, sonhando com o

seu filho Justo, a quem viu lendo na cama e o qual lhe disse:

«Meu pai, si és realmente meu pai, deves ter morrido.»

A propaganda na Hespanha.—O Centro Barcelonéz de Estudos Psychologicos inaugurou as suas conferencias publicas que continuarão todos os sabbados até fins de Junho, sendo feita a ultima, de resumo, pelo Dr. Sanz Benito. E' proposito da Commissão de propaganda organizar no proximo verão varios meetings nas povoações vizinhas de Barcelona. Sob os auspicios do mesmo Centro vão ser abertas escolas gratuitas para ambos os sexos.

Le Phénomène Spirite.—A incansavel redacção da Revista de Estudos Psychologicos de Barcelona começou a publicar em hespanhal a notavel obra que, com o titulo supra, foi ha pouco escripta pelo Sr. Gabriel Delanna.

Um testemunho de valor.—E' um documento digno de seria attenção: Mião, 29 de Novembro illustre Sr. Chiaia.

Tive occasião de assistir, uma dezena de vezes, em companhia de diversos amigos e collegas e, em ultimo lugar, com o professor Lombroso, ás experiencias de Eusapia Paladino. Devo confessar-vos a perfeita incredulidade com que a principio acollhi a narração dos phenomenos extraordinarios que me foi feita; mas, em proença dos factos que me foi dado observar, pude convencer-me de que o que vi e verifiquei tirava a mystificação toda a possibilidade e era o resultado de uma força exterior a Eusapia.

Conhecendo todas as experiencias a que se pôde recorrer para produzir phenomenos deste genero, tacei em particular como a substituição das mãos e dos pés na obscuridade pelo medium, esteve nos casos de assegurar-me da absoluta impossibilidade de manobras semelhantes pela destreza do Eusapia. Esta affirmacão se applica especialmente aos phenomenos a distancia, de transportes de objectos muito afastados della, de sons de instrumentos, de apparições de luzes fluctuando no ar, ás levitações da mesa e do proprio medium, assim como á produção de impressões plasticas, etc.

Admittir que semelhantes phenomenos sejam devidos á habilidade mystificadora de Eusapia Paladino equivale, na minha opinião, a attestar a *inopia* e a *completa ignorancia* das testemuhas que assistiram a essas experiencias e as comprovaram. Aprezimo crer, ao affirmar sem reticencias a pura verdade e exactidão dos phenomenos observados, que dignar-se-ão não attribuir-me as prerogativas lisongeiras que acabo de enunciar.

Não é da minha competencia

procurar a explicação de manifestações tão extraordinárias; ellas carecem de ser estudadas tranquillamente, com todo o rigor da sciencia.

Vosso dedicado.

Professor F. DE AMICIS
Director da Clinica Dermatophiliopathica da Universidade de Napoles.

O cidadão Antonio Raymond Nonato está auctorizado a agenciar assignaturas para esta folha e a receber o seu importe no norte deste Estado.

Sociedade de Investigações psychicas de Milão.

Segundo refere a revista psychologica *L'Ipnotismo*, da Florença, acaba de fundar-se em Milão uma sociedade que tem por fim indagar, colher e estudar experimentalmente factos de telepathia, presentimento, dupla vista, faculdades medianimicas, suggestão mental, fakirismo, etc., que examinadas sem preconceitos e dogmatismos scientificos possam ampliar o horizonte do intellecto humano. Os adherentes, em numero de quarenta e tantos, são professores de escolas secundarias, naturalistas, psychologos, philosophos, physicos, mathematicos, medicos, litteratos, estudantes, jornalistas, etc. Approvados os Estatutos, foi eleito presidente o professor Angelo Broferio, vice o Dr. Clerici, secretario o engenheiro Giorgio Finzi, thesoureiro o Sr. Busnelli e bibliothecario o Dr. Romeo Carugati. A sociedade assignará os jornas especialistas no genero que se publicam na Inglaterra, França, Alemanha e Hespanha e facilitará aos socios os meios de investigação quando forem necessarios. Os socios pagarão 3 liras de entrada e 1 lira por mez; não se admittem menores. Inauguraram-se os trabalhos com grande copia de casos singulares que já estão submettidos a commissões especiaes. Que a exemplo das sociedades congeneres que funcionam em Londres, Boston, Paris, Buenos Aires e Rio de Janeiro faça a de Milão irradiar a luz da verdade para todos os pontos do orbe, é o que desejamos.

Um meeting de espiritas.—A Alliança espirituista de Londres acaba de organizar um grande meeting, com o concurso do Sr. Stead, fundador da *Review of Reviews*. O Sr. Stead é um dos mais recentes e dos mais brilhantes recrutas do spiritismo. Elle offereceu, o anno passado, aos assignantes da *Review of*

Reviews um numero de natal, unicamente formado de historias de appareições authenticas, e a sua curiosidade para com os factos sobrenaturaes não parece estar ainda arrefecida. No meeting foi longamente discutida, sem chegar-se a um accordo, a seguinte questão: as pessoas que escrevem cartas telepathicas têm consciencia do seu acto?

No correr da discussão, contou o Sr. Stead que, andando elle a passar em Norfolk street, viu o «duplo» de um homem que estava, naquella momento, em outro quarteirão de Londres. Um dos assistentes, Sr. Gilbert Elliot, reforçou o caso, narrando a seguinte singular aventura:

Uma noite, diz elle, estive no club do Athenæum. Pelas dez horas e meia, consultei com os meus botões si devia ficar ainda no club ou partir para a casa como de costume. Hesitei por muito tempo, e um vivo debate produziu-se em mim. Emfim, resolvei-me a ficar, e á meia noite fui dormir num hotel de Jenny's Street.

No dia seguinte, pelas dez horas da manhã, eu almoçava no club, quando uma mulher, muito commovida, se acercou de mim. Disse-me ella que uma coisa muito extraordinaria tinha-se passado em minha casa, na vespera, á noite, pelas dez horas e meia. No momento de ir deitar-se, minha mulher ouviu-me caminhar no trilho que vai ter á casa e encostar o meu guarda-chuva contra a porta. Depois, como eu não entrasse, ella desceu, chamou-me, e não viu ninguém.

Mas eis o que é mais admiravel: na manhã do dia seguinte, tendo a creada entrado no meu quarto com uma chave de chá para mim, disse-lhe minha mulher que eu não tinha voltado. Oh! sim, minha senhora, respondeu-lhe a creada, vi-o caminhar ao longo do trilho. Trazia o seu guarda-chuva na mão, e o encostou contra a porta antes de entrar. Extraordinario!

(Le Messenger)

Primeira concilio universal.

Em Setembro proximo deve realizar-se em Chicago um Parlamento das religiões, grande assemblea religiosa internacional que tem por fim comparar e discutir as diferentes vistas das representações distinctas de todas as grandes confissões religiosas do mundo. A unica condição requerida para a admissão é a

crença na existencia de um ser supremo, que seu apostolo principal se chame Gantama, Mahomet, Moysés ou o Christo. Grande copia de respostas favoraveis aos convites feitos têm sido recebidas de todos os pontos do globo.

Bem pensado.—«Póde uma pessoa crer nas manifestações dos espiritos, admittir que os phenomenos são reaes, que o espirito sobrevive á materia e não procurar desenvolver a espiritalidade na sua vida despindo-se de suas imperfeições. Neste caso elle não é digno do nome de spirita, achase no vestibulo, mas não entrou no templo do conhecimento espiritalista.» (*The World's Advance-Thought*).

Mais uma theoria.—O Sr. Abbade de Meissas, segundo diz o *Journal des Débats*, fez hontem, 22 de Março de 1893, uma conferencia acerca dos phenomenos spiritas, que impressionou vivamente o seu auditorio, pondo-o em dia com o maravilhoso da epocha actual. A dizer verdade, elle não sabia dos factos classicos: Experiencias de Crookes; phenomenos de Eusapia Paladino, etc. ou para precisa-los: levitações de objectos sob a mão do medium; deslocções de objectos sem contacto; mesas falantes.

O conferencista declara não ser extranho a estes phenomenos. Tem-n'os visto, tem-n'os verificado e os crê reaes.

Aqui, o conferencista apresenta uma theoria um pouco particular que, apesar ser sabidamente exposta por elle, provocou varias contestações por parte dos seus auditores.

«O phenomeno spirita, diz elle, não é sino um phenomeno magnetico. O que tomamos por sobrenatural é o mais natural do mundo. A philosophia tranviou-se tanto pelo espiritalismo classico como pelo materialismo. O espiritalismo accete pela Igreja como se accommodando melhor á fé não pôdo dar conta dos phenomenos magneticos q' observamos quotidianamente. Cumpre, portanto, substitui-lo por uma theoria nova. Os espiritas se enganam crendo na «volta» dos mortos: os catholicos se enganam tremendo ante a ideia de lendarios demonios. O desdobraimento do medium—o Sr. de Meissas crê no perispírito—basta para produzir os phenomenos spiritas.

Somos compostos, além disso, de varias almas, e não é impossivel q' uma dellas se des-

prenda de nós, num dado momento, e obra sem que o saibamos, sem que tenhamos consciencia disso.»

N. D. R. Já em 1889, quando presidente do Congresso magnetico de Paris, o illustrado abbade Meissas, actual esmolero do collegio Rollin, ao dar conta das innumeradas provas de duplavista por elle colleccionadas e amplamente comprovadas, explicava-as admitindo que o homem possui um sexto sentido ainda não bem desenvolvido, e procurava justificar a sua explicação soccorrendo-se das sciencias naturaes. Agora se nos apresenta com a pluralidade das almas no individuo. Para um sacerdote catholico, já é! Mas então qual dellas é que é responsavel pelos actos do homem? Não ha que duvidar, quem se aventura neste terreno ou ha de acceitar os factos taes quaes são, pura e simplesmente, ou ha de transviar-se creando theorias cada vez mais antipodadas do bom senso.

Eusapia Paladino.—Lemos no *Voile d'Isis* de 15 de Março:

«Sabemos de fonte insupezita que a medium Eusapia está actualmente em Paris com o Sr. Chiaia. Grande que aqui chegou a insistencias do professor Richei e sem que os grupos spiritas soubessem, os quaes não puderam reunir a somma precisa para que ella pudesse fazer a viagem. Os sabios continuam em Paris as experiencias que começaram em Napoles.»

Tanto melhor, eis uma concurrencia de que os spiritas não têm que se queixar, contanto q' os sabios, depois de terem visto e revisto os phenomenos spiritas, tenham o animo de o dizer alto e bom som! Sabemos de boa fonte que ha alguns annos o Sr. Richei pôde observar em boas condições o phenomeno da escripta directa com o medium Eglinton, antes, portanto, da chegada de Siado a Paris. Até o presente a sciencia ainda não se aproveitou dessas observações. Com a medium Eusapia não achamos ainda uma desculpa qualquer para não se pronunciarem? Aguardemos os acontecimentos. Por ora nada veio confirmar a informação dada pelo *Voile d'Isis*. (*Le Messenger*)

N. D. R. Pela *Revista Spiritista* de Maio sabemos que a subscrição promovida pelos spiritas parizenses, para a ida de Eusapia á capital da França, subia a 508 francos.

broso como inesperado da physica moderna. Depois da photographia, do vapor, do telegrapho, do telephono, da analyse espectral dos astros, da suggestão mental e do hypnotismo, todo aquelle que declarar poder marcar hoje os limites do possível, retrograda, pelo menos meio seculo, ao ultimo dos discipulos de uma escola primaria. (Continúa)

Extranha appareição de um phantasma

Em todos os tempos e em todas as partes, os phantasmas, (seja-se os mortos que voltam) têm vindo visitar os vivos. A creença nos phantasmas é tão velha como o mundo; ella é, acrescentarei, universal porque não ha povo em que não se tenham relatado numerosos factos de appareições authenticas dos desencarnados nos vivos.

Vejo daqui uma porção de incredulos, scepticos, ou até materialistas, negadores de todos os phenomenos que não foram testemunhados por elles proprios, de viva, — sem omitir os que tem visto com os seus proprios olhos e que recusam ainda a evidencia! — vejo, digo, tanta possessão que se julgam, sem duvida, fortes de espirito, ainda que não são em realidade sino espiritos fracos, abrir os olhos admirados e como bestificando ante a palavra phantasmas que sublinham com um significativo encolher de hombros, ou que no dignam acompanhar com um rictus volutario, sino com um memo ironico, que se poderia traduzir por: *Tudo isso são coisas naturaes!* Pois bem! em que vós pde, senhores trocistas, e Senhoras filhas de Eva, encantadoras, de riso seductor, fazei sabendo que estamos mais do que nunca, no seculo dos milagros e dos phantasmas, de que o sobrenatural está, dia a dia, prestes a tornar-se natural, até certos limites: os da *Divindade*.

Os mortos, falo dos verdadeiros, bem entendido, (porque neste mundo a mentira acovetia a verdade a cada passo) não são chiméras, credo-ma; elles devem, portanto, ser tomados a serio, porque de haver moedas de prata falsas não se deve concluir que todas as moedas de prata, sem excepção (que estão em circunção) sejam falsas; o mesmo se dá quanto nos phantasmas, e o dictado latino *ab uno disce omnes* não pôde ter aqui a sua applicação. Os phantasmas não existem, pois, somente na imaginação das almas flôridas das mulheres do povo ou das crianças como muita gente se compraz em creer. Não, os phantasmas tem existido realmente, e se têm manifestado na historia, desde que a terra gira, como se manifestam ou apparecem ainda em nossos dias, e como hão de fazer *in secula seculorum*, pelo menos enquanto girar o nosso mesquinho planeta.

Agora, deixemos de parte a theoria ou a philosophia.

Querois um facto autentico de appareição? Citur-vos-ei um, entre mil; não o escolherei na antiguidade, nem na idade media, nem no nosso seculo, mas no reinado de Luiz XIV, epocha em que se deu. Este facto é historico: não duvidareis, portanto, da sua veracidade, como não tendes o direito de duvidar dos

sucessos felizes ou infelizes que se deram, em França, sob o governo do Rei-Sol.

«O Marquez de Rambouillet e o Marquez de Précy, jovens fidalgos da corte de Luiz XIV, ambos na idade do vinte e cinco a trinta annos, eram intimos amigos. Um dia em que se entretinham acerca da outra vida, depois de uma entorosa discussão que demonstrava claramente que não criam no que diziam, prometiam um ao outro que o primeiro que morresse viria dar um signal ao companheiro. Ao cabo de tres mezes, o Marquez de Rambouillet partiu para Flandros, onde então estava em guerra Luiz XIV. O Marquez de Précy, datido por uma febre grave, ficou em Paris. Seis semanas depois, Précy sentiu, pelas dez horas da manhã, que lhe puxavam a cordão da cama, e virando-se para ver quem era, viu o Marquez de Rambouillet, de sobretudo de couro e de botas, levantou-se da cama, para abraç-lo e testemunhar-lhe a alegria de que estava possuido pelo seu regresso; mas Rambouillet, recusando alguns passos, disse-lho que as suas caricias vinham fora de tempo, que elle não vinha ainda para cumprir a sua promessa, que tinha sido morto na véspera, que quanto se dizia do outro mundo era certo, que o seu amigo devia tratar de viver do outro lado, que não tinha tempo a perder, porque seria morto na primeira pendencia que tivesse. Não se pôde descrever a surpresa do Marquez de Précy no ouvir este discurso. Não podendo erar no que ouvia, fez nos seus esforços para abraçar o amigo, julgando que estava brincando. Mas não abraçou o vento; e Rambouillet, vendo que elle estava incredulo, mostrou-lhe o lugar em que rodeava o golpe fatal: era nas costas e o sangue parecia manar ainda. Depois disto, o phantasma desapareceu, deixando Précy num terror mais facil de comprehendir que de descrever. Chamou o creado e por um movimento toda a casa com os seus gritos. Varias pessoas correram a acudir-lo; elle narrou-lhes o que acontecera de ver. Todos attribuíram esta visão ao ardor da febre que podia alterar-lhe a imaginação; rogaram-lhe que se tornasse a deitar, procurando convence-lo de que certamente tinha sonhado quanto dizia. Desesperado de ver que lhe tomavam por um visionario, repetiu-lhes todas as circumstancias que acabamos de ler; mas por mais que protestasse que tinha visto e ouvido o amigo ficaram sempre na mesma opinião, até que chegou o corroio de Flandres, pelo qual souberam do morto do Marquez Rambouillet. Tendo-se realzado esta primeira circumstancia e ap maneira por que lhes narrou Précy, as que delle ouviram a aventura, começaram a admirar-se; havendo Rambouillet sido morto precisamente na véspera do dia por elle citado, era impossível que aquelle o houvesse naturalmente. Em seguida, Précy resolveu ir, durante as guerras civis, ao combate de Santo Antonio: ali foi morto.» (1).

Quem não se sentirá extranhamente commovido no intimo do seu ser, depois da leitura destas linhas? Quem conservará duvidas ainda: 1.º sobre a realidade dos espiritos; 2.º sobre a supervivencia dos espiritos

depois de se libertarem dos seus laços materiaes; 3.º sobre as communicações dos espiritos com os encarnados ou habitantes do nosso planeta?

Pelo que me toca, dir-vos-ei: creio, como Santo Agostinho, *quia absurdum est*, porque isto é, ou antes porque isto parece *absurdo*, mas isto não o é. Creio, credo, não porque é preciso creer, mas porque minha creença está apoiada em milhares de factos que não vi, é verdade, mas que me foram certificados por milhares de testemunhas ou auctores, muito dignos de fé. Creio, enfim, porque os factos psychicos de que fui testemunha e as numerosas experiencias em que tomei parte me fortificaram na minha fé, dando uma base solida à minha credulidade. Felizes os que creem depois de ter visto: Ditosos os que creem antes de ter visto! Mas infelizes daquelles que não creem, depois de ter visto factos manifestos patentes, irrecusaveis! Estes ultimos, mais tomosos que um asno, mais cegos que os raios, têm olhos para não ver, ouvidos para não ouvir, uma intelligencia de quo não se servem; lastim-mo-las de todo o nosso coração e ficamos votos pela sua conversão. Quanto aos fabricantes de pillerias, todos da peor especie (!) que zombam dos phantasmas e applicam á farça e a *funisteria* (para empregar o termo da moda) todos os phenomenos spiriticos, applicuem-lhes por nossa vez as palavras de São Lucas: «*Vae vobis qui ridetis!* Infelizes dos que riem!» (Luc. cap VI, n. 25)

Não rireis mais, no dia terrivel, *dies ira, dies illa*, em que, rasgado pela morte o veu do desconhecido, vos recordarão face a face com a realidade, que oegamente temeis em não admitir; reconheceris então que ou tinha razão; mil vezes razão. Possam pois estas almas commover-vos, abrir-vos os olhos e reconhecer-vos a fé vacillante! Possam ellas tambem excitar-vos a curiosidade, despertar-vos a attenção, accendendo em vós um vivo desejo de entregar-vos no estudo do Spiritismo, a Rainha das Sciencias.

DR. GASTON DE MEASSIY

Medico em Puchobon (Hérault)

23 de Março de 1893.

(La Paix Universelle)

NOTICIARIO

Appareição pouco antes da morte. — Diz *La Spinge*, de Napolis, que um joven official allemão, chamado Fritz, estava uma noite lendo na cama. Chamou o creado, arguio os olhos do livro e em vez do creado viu seu pai que o olhava carinhosamente. Surprehendido, exclamou o joven official: Meu pai, si és realmente meu pai, deves ter morrido! — O phantasma desapareceu e o official muito impressionado, partiu na manhã seguinte para a casa paterna, situada em uma cidade do Norte da Alemanha. Ahi chegou quando estavam celebrando os funeraes de seu pai. Sua familia lhe descreveu os ultimos momentos, dizendo-lhe: Vosso pai ficou algum tempo como sem vida; quando menos esperavamos, abriu os olhos e contou-nos que havia dormido profundamente, sonhando com o

seu filho Justo, a quem viu lendo na cama e o qual lhe disse: «Meu pai, si és realmente meu pai, deves ter morrido.»

A propaganda na Hespanha. — O Centro Barcelonês de Estudos Psychologicos inaugurou as suas conferencias publicas que continuarão todos os sabbados até fins de Junho, sendo feita a ultima, de resumo, pelo Dr. Sanz Benito. E' proposito da Commissão de propaganda organizar no proximo verão varios meetings nas povoações de Hespanha e as numerosas experiencias em que tomou parte me fortificaram na minha fé, dando uma base solida à minha credulidade. Felizes os que creem depois de ter visto: Ditosos os que creem antes de ter visto! Mas infelizes daquelles que não creem, depois de ter visto factos manifestos patentes, irrecusaveis! Estes ultimos, mais tomosos que um asno, mais cegos que os raios, têm olhos para não ver, ouvidos para não ouvir, uma intelligencia de quo não se servem; lastim-mo-las de todo o nosso coração e ficamos votos pela sua conversão. Quanto aos fabricantes de pillerias, todos da peor especie (!) que zombam dos phantasmas e applicam á farça e a *funisteria* (para empregar o termo da moda) todos os phenomenos spiriticos, applicuem-lhes por nossa vez as palavras de São Lucas: «*Vae vobis qui ridetis!* Infelizes dos que riem!» (Luc. cap VI, n. 25)

Le Phénomène Spirite. — A incansavel redacção da Revista de Estudos Psychologicos de Barcelona começou a publicar sem hespanha a notavel obra que, com o titulo supra, toi ha pouco escripta pelo Sr. Gabriel Delanne.

Um testemunho de valor. — Eis um documento digno de seria attenção:

Milão, 29 de Novembro

Illustre Sr. Chiavai,

Tive occasião de assistir, uma dezena de vezes, em companhia de diversos amigos e collegas e, em ultimo lugar, com o professor Lombroso, ás experiencias de Eusapia Paladino. Devo confessar-vos a perfeita incredulidade com que a principio acolhi a narração dos phenomenos extraordinarios que me foi feita; mas, em presenca dos factos que me foi dado observar, pude convencer-me de que o que vi e verifiquei tirava á mystificação toda a possibilidade e era o resultado de uma força exterior a Eusapia.

Conhecendo todos as expertezas a que se pôde recorrer para produzir phenomenos deste genero, taes em particular como a substituição das mãos e dos pés na obscuridade pelo medium, astive nos casos de assagurame da absoluta impossibilidade de manobras semelhantes pela destreza de Eusapia. Esta affirmacão se applica especialmente aos phenomenos a distancia, de transportes de objectos muito afastados della, de sons de instrumentos, de appareições de luzes fluctuando no ar, ás levitações da mesa e do proprio medium, assim como á producção de impressões plasticas, etc.

Admittir que semelhantes phenomenos sejam devidos á habilidade mystificadora de Eusapia Paladino equivale, na minha opinião, a attestar a *inepcia e a completa ignorancia* das testemuhas que assistiram a essas experiencias e as comprovaram. Apraz-me creer, e ao affirmar sem reticencias a pura verdade e exactidão dos phenomenos observados, que dignar-se-ão não attribuir-me as prerogativas lisongeiras que acabo de enunciar.

Não é da minha competencia

(1) A narração desta historia, ou antes deste facto psychico, allia muito notavel, achou-se no *Dictionario das Sciencias Occultas*, 2 volumes) 1843, pelo abbade Migne.

procurar a explicação de manifestações tão extraordinárias; ellas carecem de ser estudadas tranquillamente, com todo o rigor da sciencia.

Vosso dedicado.
Professor F. DE AMICIS
Director da Clinica Duetomophilo-pathica da Universidade de Napoles.

O cidadão Antonio Raymundo Nonato está auctorizado a agenciar assignaturas para esta folha e a receber o seu importe no norte deste Estado.

Sociedade de Investigações psychicas de Milão.

Segundo refere a revista psychologica *L'Innotismo*, de Florença, acaba de fundar-se em Milão uma sociedade que tem por fim indagar, colher e estudar experimentalmente factos de telepathia, presentimento, dupla vista, faculdades medianimicas, suggestão mental, fakirismo, etc., que examinados sem preconceitos e dogmatismos científicos possam ampliar o horizonte do intellecto humano. Os adherentes, em numero de quarenta e tantos, são professores de escolas secundarias, naturalistas, psychologos, philosophos, physicos, mathematicos, medicos, litteratos, estudantes, jornalistas, etc. Approvados os Estatutos, foi eleito presidente o professor Angelo Broferio, vice o Dr. Clerici, secretario o engenheiro Giorgio Finzi, thesoureiro o Sr. Busselli e bibliothecario o Dr. Romeo Carugati. A sociedade assignará os jornaos specialistas no genero que se publicam na Inglaterra, França, Alemanha e Hespanha e facilitará aos socios os meios de investigação quando forem necessarios. Os socios pagarão 3liras de entrada e 1 lira por mez; não se admittem moneros. Inauguraram-se os trabalhos com grande copia de casos singulares que já estão submettidos a commissões especiaes. Que a exemplo das sociedades congeneres que funcçionam em Londres, Boston, Pariz, Buenos Aires e Rio de Janeiro faça a de Milão irradiar a luz da verdade para todos os pontos do orbe, é o que desejamos.

Um meeting de spirítas.—A Aliança espirítista de Londres acaba de organizar um grande meeting, com o concurso do Sr. Stead, fundador da *Review of Reviews*. O Sr. Stead é um dos mais recentes e dos mais brilhantes recrutados do spiritismo. Elle offereceu, o anno passado, aos assignantes da *Review of*

Reviews um numero de natal, unicamente formado de historias de apparições authenticas, e a sua curiosidade para com os factos sobrenaturaes não parece estar ainda arrefecida. No meeting foi longamente discutida, sem chegar-se a um accordo, a seguinte questão: as pessoas que escrevem cartas telepathicas têm consciencia do seu acto?

No correr da discussão, contou o Sr. Stead que, andando elle a passear em Norfolk street, viu o «duplo» de um homem que estava, naquella momento, em outro quarteirão de Londres. Um dos assistentes, Sr. Gilbert Elliot, reforçou o caso, narrando a seguinte singular aventura:

Uma noite, diz elle, estive no club do Athenæum. Pelas dez horas e meia, consultei com os meus botões si devia ficar ainda no club ou partir para a casa como de costume. Hesitei por muito tempo, e um vivo debate produziu-se em mim. Emfim, resolvi-me a ficar, e á meia noite fui dormir num hotel de Jennyn Street.

No dia seguinte, pelas dez horas da manhã, eu almoçava no club, quando uma mulher, muito commovida, se acercou de mim. Disse-me ella que uma coisa muito extraordinaria tinha-se passado em minha casa, na vespera, á noite, pelas dez horas e meia. No momento de ir deitar-se, minha mulher ouviu-me caminhar no tralho que vai ter á casa e encostar e meu guarda-chuva contra a porta. Depois, como eu não entrasse, ella desceu, chamou-me, e não viu ninguém.

Mas eis o que é mais admiravel: na manhã do dia seguinte, tendo a creada entrado no meu quarto com uma chavena de chá para mim, disse-lhe minha mulher que eu não tinha voltado. Oh! sim, minha senhora, respondeu-lha a creada, vi-o caminhar ao longo do tralho. Trazia o seu guarda-chuva na mão, e o encostou contra a porta antes de entrar. Extraordinario!

(*Le Messenger*)

Primeiro concilio universal.—Em Setembro proximo deve realizar-se em Chicago um «Parlamento das religiões», grande assemblea religiosa internacional que tem por fim comparar e discutir as diferentes vistas das representações distinctas de todas as grandes confissões religiosas do mundo. A unica condição requerida para a admissão é a

crença na existencia de um ser supremo, que seu apostolo principal se chame Gautama, Mahomet, Moysés ou o Christo. Grande copia de respostas favoraveis aos convites feitos têm sido recebidas de todos os pontos do globo.

Item pensado.—«Póde uma pessoa crer nas manifestações dos espiritos, admittir que os phenomenos são reaes, que o espirito sobrevive á materia e não procurar desenvolver a espiritalidade na sua vida despidendo-se de suas imperfeições. Neste caso elle não é digno do nome de spirita, achase no vestibulo, mas não entrou no templo do conhecimento espiritalista.» (*The World's Advance-Thought*).

Mais uma theoria.—O Sr. Abbade de Meissas, segundo diz o *Journal des Débats*, fez hontem, 22 de Março de 1893, uma conferencia acerca dos phenomenos spirítas, que impressionou vivamente o seu auditorio, pondo-o em dia com o maravilhoso da epocha actual. A dizer verdade, elle não sahio dos factos classicos: Experiencias de Crookes; phenomenos de Eusapia Paladino, etc. ou, para precisa-los: levitações de objectos sob a mão do medium; deslocações de objectos sem contacto; mesas falantes.

O conferencista declara não ser extranho a estes phenomenos. Tem-n'os visto, tem-n'os verificado e os crê reaes.

Aqui, o conferencista apresenta uma theoria um pouco particular que, apesar de sabidamente exposta por elle, provocou varias contestações por parte dos seus auditores.

«O phenomeno spirita, diz elle, não é sino um phenomeno magnetico. O que tomamos por sobrenatural é o mais natural do mundo. A philosophia tranviou-se tanto pelo espiritalismo classico como pelo materialismo. O espiritalismo accerto pela Igreja como se accommodando melhor á fé não pôdo dar conta dos phenomenos magneticos q' observamos quotidianamente. Cumpre, portanto, substitui-lo por uma theoria nova. Os spirítas se enganam crendo na «volta» dos mortos; os catholicos se enganam tremendo ante a ideia de lendarios demonios. O desdobramento do medium—o Sr. de Meissas crê no perispirito—basta para produzir os phenomenos spirítas.

Somos compostos, além disso, de varias almas, e não é impossivel q' uma dellas se des-

prenda de nós, num dado momento, e obre sem que o saibamos, sem que tenhamos consciencia disso.»

N. D. R. Já em 1889, quando presidente do Congresso magnetico de Pariz, o illustrado abbade Meissas, actual esmolero do collegio Rollin, ao dar conta das innumeradas provas de duplavista por elle colleccionadas e amplamente comprovadas, explicava-as admitindo que o homem possui um sexto sentido ainda não bem desenvolvido, e procurava justificar a sua explicação soccorrendo-se das sciencias naturaes. Agora se nos apresenta com a pluralidade das almas individuo. Para um sacerdote catholico, já é! Mas então quai dellas é que é responsavel pelos actos do homem? Não ha que duvidar, quem se aventura neste terreno ou ha de aceitar os factos taes quaes são, pura e simplesmente, ou ha de transviar-se crendo theorias cada vez mais antipodadas do bom senso.

Eusapia Paladino.—Lemos no *Voile d'Isis* de 15 de Março:

«Sabemos de fonte insuspeita que a medium Eusapia está actualmente em Pariz com o Sr. Chiaia. Coube que aqui chegou a insistencia do professor Richet e sem que os grupos spirítas soubessem, os quaes não puderam reunir a somma precisa para que ella pudesse fazer a viagem. Os sabios continuam em Pariz as experiencias que começaram em Napoles.»

Tanto melhor, eis uma concurrencia de que os spirítas não têm que se queixar, contanto que os sabios, depois de terem visto e revisito os phenomenos spirítas, tenham o animo de o dizer alto e bom som! Sabemos de boa fonte que ha alguns annos o Sr. Richet ponde observar em boas condições o phenomeno da escripta directa com o medium Eglinton, antes, portanto, da chegada de Blade a Pariz. Até o presente a sciencia ainda não se aproveitou dessas observações. Com a medium Eusapia não acharão ainda uma desculpa qualquer para não se pronunciarem? Aguardemos os acontecimentos. Por ora nada veio confirmar a informação dada pelo *Voile d'Isis*. (*Le Messenger*)

N. D. R. Pela *Revista Spiritista* de Maio sabemos que a subscrição promovida pelos spirítas parizienses, para a ida de Eusapia á capital da França, abia a 508 francos.

VERDADE E LUZ

Sem caridade não ha salvação.

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre — Tal é a lei.

Orgão do Espiritualismo Cientifico — PUBLICAÇÃO QUINZENA

Director responsavel — ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA

S. PAULO

Collaboradores — DIVERSOS

BRAZIL

ANNO IV

Quarta-feira, 15 de Novembro de 1893

Num. 84



Assignaturas

Anno 2\$000

REDAÇÃO E OFFICINA

4, RUA DA INDEPENDENCIA, 4.

A supervivencia do espirito.

Para a Escola Espiritualista, cujo maior vulto é Platão na antiguidade grega, a possibilidade de sobreviver o espirito á materia não soffre a menor duvida.

As religiões, que são syntheses philosophicas, e todas, sem fazer questão de palavras, aceitam um Principio Inteligente, uma causa primordial de todas as cousas, consciente de si mesma. — as religiões, dizemos nós, codificaram, dogmatizaram essas conclusões do Espiritualismo, fazendo dellas a sua base, o seu ponto de fé.

Do outro lado, firmados tão somente nos factos materiais accessiveis aos cinco sentidos humanos; começando do átomo para chegar aos mais complicados corpos do Universo, o materialismo nega a possibilidade do Espirito, não o aceita porque elle não é palpavel, não é ponderavel. O seu methodo é deductivo, ao passo que o dos espiritualistas é inductivo.

Quem tem razão?

Contra o materialismo grosseiro, metaphysico, que assim argumenta, ha objecções muito sérias: — quem já palpou a electricidade? quem a pesou? O pensamento é um facto real, positivo. Quem pesou, quem palpou o pensamento?

É ponderavel a luz?

Parece que, com o extusivismo de um só methodo, não chegará a sciencia á demonstração da supervivencia do espirito.

Tambem o methodo unicamente inductivo dos espiritualistas parece-nos vicioso.

Entretanto, para as intelligencias desprovenidas, desapaixonadas, com a combinação dos dous methodos é perfeitamente acceptavel a hypothese da supervivencia do Espirito: — não é descabido affirmar, que, morta a materia organizada, o corpo animal, possa o Espirito ter uma existencia em si.

Mas, neste ponto, é preciso não perder de vista o valor em que deve ser tomado o termo *espirito*.

O *solido*, é materia; o *liquido* é materia; o *gasoso* é materia, e o *radiante* (quarto estado, descoberto e positivamente demonstrado por William Crookes) é materia.

Mas o *radiante* é *imponderavel*. — não se pesa; é impalpavel, — não se sente ao tacto. O que hoje a sciencia tende a affirmar é que a materia, que se transforma infinitamente, assume ás vezes estados completamente imperceptiveis aos nossos sentidos, devido á sua imperfeição actual. Mas como esses sentidos se vão aperfeçoando de geração em geração, é licito suppor que esses estados da materia vão sendo percebidos ainda que rudimentarmente por nossos sentidos.

Depois, ha um outro facto em que é preciso que o raciocinio se detenha: o seguinte:

— Todas as cousas do Universo se transformam, sem cessar. O movimento de composição e decomposição é o maior factor da mutabilidade das formas; — porque o que muda é a forma e não a essencia.

A essencia, que justamente é que está em questão, continúa sempre a ser a mesma materia primordial, para os materialistas, e espirito primordial para os espiritualistas). De modo que, de um ou outro lado, a evolução segue sempre, não pára um segundo em toda a eternidade, no seu officio dynamico de modelar a materia nessa infinita immensidade de corpos, brutas ou vivos, que povoam a Natureza.

Si nada tem um fim (porque não é fim uma mudança de forma), porque suppor e affirmar que a essencia *activa, intelligente, sensitiva, volitiva*, que se revela no homem e nos outros animaes, desaparece, deixa de existir quando o corpo desse homem e desses outros animaes, vai definitivamente entrar em mudança de forma, trabalhado chimicamente pelas reacções do mundo physico que o cercam?

Porque não suppor, não induzir que, durante a vida, os corpos humanos e animaes não tenham sido laboratorios de uma phase subtil da materia. — o *espirito supervivivel* á materia que o aperfeçoou lentamente, dando-lhe condições para viver em nova forma, tal qual como o mundo mineral e o mundo vegetal, lentamente se transformando, vieram a engendrar o homem e os animaes. — seres grosseirissimos, horrivelmente rudimentares em seus primeiros dias, — no começo da animalidade em nosso planeta?

— Mas até aqui, dirá o philosopho, só tendes argumentado com a indução.

— Não; ha responderemos. É demonstrado que os seres vivos vieram do mineral e do vegetal; que a psychologia de um mollusco não lhe pode dar ás funcções subjectivas a durabilidade, intensidade e complexidade das funcções subjectivas de um Newton, de um Aristoteles, de um Shakespeare, de um V. Hugo. Depois, si quereis um pouco de deducção, basta que eu vos encaminhe para os modernissimos estudos de telepathia (hoje experimentaes), de hypnotismo, de braydismo, de occultismo pratico, — estudos esses que estão ganhando immenso terreno nas intelligencias mais alevantadas da actualidade, como W. Crookes, A. — R. Wallace, Lodge, Charles Richet, Lombroso, Elliot Cones, Ribot, e muitos e muitos outros sabios, — uns, philosophos, outros, psychologos,

— outros, chimicos e physicos, — outros, astronomicos, mathematicos, juristas, medicos, etc.

São tantos e taes os phenomenos hoje comprovados, verificados á luz, que está fóra de duvida que ha uma *força intelligente* que age fóra do homem, independente do homem, inesperadamente, em certas condições que parecem estabelecer o *meio* necessario á produção do phenomeno.

Ora, isto não é indução: — é experiencia, e, depois, é deducção.

Assim, os dous methodos reunidos, a experimentação *objectiva*, o testemunho individual e colectivo, todos os processos da Natureza, — tudo parece indicar que, si nada existe no Universo, si tudo se transforma (cada vez para mais complicado, para mais perfeito) — tambem o *espirito*, a *força imponderavel, impalpavel*, que dirige o homem e os outros animaes, não se anniquilla nunca, mas se transforma sempre, aperfeçoando-se cada vez mais.

Será um estado da materia, uma phase sua que começamos agora a perceber fóra de nós, do mesmo modo que de um ovo consegue a Natureza um cão e um homem, uma lagarta e uma borboleta, e do mesmo modo que do carbono, do azoto, do hydrogênio e do oxygenio, faz uma cobra e uma flor, um poço de lama na terra e uma estrella no firmamento?

Qual existia primeiro: — a materia ou o espirito?

Que importa!

O que importa saber é si o espirito é eterno, si a alma é *immortal* como dizem os espiritualistas.

É isso o que hoje se busca provar experimentalmente, afim de se poder affirmar com a sciencia na mão: — O ESPIRITO SOBREVIVE AO CORPO.

Causa e Natureza da Clarividência somnambúlica.

EXPLICAÇÃO DO PHENOMENO DA LUCIDEZ.

As percepções, em estado somnambúlico, sendo de caracter differente das do estado de vigília, não podem proceder dos mesmos órgãos. É facto, que no somnambulismo, os olhos não concurrem para a visão, tanto que conservam-se quasi sempre fechados — e que, para tirar toda a duvida, podem ser completamente sequestrados nos mais lambeiros.

As demais, a vista a distancia e a travéz dos corpos opacos, excelsa a possibilidade da acção dos órgãos naturaes.

Porçõmente, pois, temos de admitir, no somnambulismo, a intervenção de um sentido novo, sede de faculdades e de percepções novas, que nos são desconhecidas e de que não podemos apreciar a natureza, senão pela analogia e pelo raciocínio.

Até ahí toda mais curial; mas qual é a sede desse sentido?

Ela é que não é fácil determinar com exactidão. Os proprios somnambulos não dão a esse respeito indicações precisas.

Ha uma que, para melhor verem, põem os objectos sobre o epigastro. Outros que o põem sobre a fronte — a alguns sobre o occipital.

Arrece, pois, que aquelle sentido somente se limita a um unico e determinado ponto.

Certo, porém, é: que sua maior actividade reside nos centros nervosos.

O que é positivo é que o somnambulo vê.

Por onde e como vê? E o que não nos pôde elle definir.

Fixemos bem que, no estado somnambúlico, os phenomenos da visão e as sensações que o acompañam são essencialmente differentes do que tem lugar no estado ordinario; pelo que não empregamos a palavra — ver — senão por comparação e a falta de um termo, que naturalmente não existe para uma coisa desconhecida.

Um povo de cegos de nascença não teria palavra para exprimir a — luz — e attribuiria as sensações que ella produz a algumas das que lhe sejam conhecidas.

Alguem quiz explicar a um cego a impressão viva e brilhante da luz sobre os olhos.

Já sei, disse elle, é assim como o som de uma trombeta.

Outro, aquien queria-se fazer comprehender a emissão dos raios em feixes ou cones luminosos. Respondeu: ah! sim: é como um pão de assucar.

Nestas condições estamos nós sobre a lucidez somnambúlica: somos verdadeiros cegos — e, como estes, comparamos a visão somnambúlica ao que, para nós, tem mais analogia com a nossa faculdade visual.

Se, porém, quizermos estabelecer uma analogia absoluta entre as duas faculdades, e julgar uma pela outra, cahiremos necessariamente no erro dos dois cegos, que acabamos de citar.

É esta a falta de todos os que procuram convencer-se por deficientes experiencias.

Elles sujeitam a clarividência

somnambúlica ás mesmas provas que a vista ordinaria, sem reflectirem que outras relações não ha entre ellas, além do nome que lhe damos; e porque os resultados não correspondem a sua expectativa, julgam mais simples negar.

Se procedermos por analogia, diríamos que o fluido magnetico, espalhado por toda a natureza e de que os corpos animados parecem ser focos principaes, é o vehiculo da clarividência somnambúlica, assim como o fluido luminoso é das imagens percebidas por nossa faculdade visual.

Ora do mesmo modo como este torna transparentes os corpos que livremente atravessa, assim aquelle, penetrando todos os corpos sem excepção, faz que não haja corpo opaco para os somnambulos.

Esta é a mais simples explicação, e a mais material, da lucidez, fallando do vosso ponto de vista.

Nos consideramos-a justa, porque o fluido magnetico representa, incontestavelmente, importante papel neste phenomeno; mas ella não comprehende todos os factos.

Ha uma outra que os comprehende todos; mas que reclama, para ser bem entendida, explicações preliminaries.

Na vista a distancia, o somnambulo não distingue os objectos, como fazemos por meio de olhos de augmento.

Não são os objectos que se approximam d'elle por uma illusão optica; é elle que vai ter com os objectos.

Elle os vê como se estivesse no pé d'elles; elle vê a si proprio no ponto em que os observa; em uma palavra, elle transporta-se.

Seu corpo, nesse momento, parece que se some — sua palavra é mais sarda — o som de sua voz é alterado de um modo extranho — a vida animal parece existir nelle — a espirital está completa no lugar onde se transportou seu pensamento — a materia, e só ella fica no ponto em que se vê o corpo.

Ha, pois, uma parte do nosso ser, que separa-se do nosso corpo, para transportar-se instantaneamente, a travéz do espaço, levada do pensamento e pela vontade.

Essa parte é evidentemente immaterial; do contrario ella produziria algum effeito material — e é a ella que nós chamamos — alma.

Sim, é a alma que dá ao somnambulo as maravilhosas faculdades que elle manifesta — a alma que, em dadas circunstancias, se apresenta isolada, em parte e momentaneamente, do seu envolvero corporeo.

Para todo o que observa attentamente os phenomenos do somnambulismo, em sua maior pureza, é patente a existencia da alma — e a idéa de tudo acabar em nós com a vida animal, lhe é um contra-senso demonstrado até á evidencia.

Pode-se tambem dizer com alguma razão: que o magnetismo e o materialismo são incompativels.

Se ha magnetisadores que parecem fazer excepção a esta regra, por professarem doutrinas materialistas, é que não tem effeito feito estudo profundo dos phenomenos physicos do magnetismo — e não tem seriamente procurado a solução do problema da vista a distancia.

Como quer que seja, ainda não vimos um somnambulo que não seja profundamente religioso, quiesquer que sejam suas crenças em seu estado normal.

Volvamos á theoria da lucidez.

Sendo a alma a sede das faculdades do somnambulo, n'ella é que reside evidentemente a clarividência, e não em qualquer parte do nosso corpo.

É esta a razão por que o somnambulo não pôde designar o órgão dessa faculdade, como designa o olho para a vista exterior.

Elle vê por meio do todo o seu ser moral; isto é: por meio de sua alma; porque a clarividência é um attributo de todas as partes.

Quê quer que a alma possa penetrar, haverá clarividência; donde a causa da lucidez dos somnambulos atravez dos corpos — e as maiores distancias.

Naturalmente oppor-se-ha a este systema uma objecção, que apressamos em rebater.

« Se as faculdades somnambúlicas são as da alma destacada da materia, porque razão estas faculdades não são constantes? — Por que razão a lucidez é variavel no mesmo individuo? »

« Admitte-se a imperfeição physica de um organ — a da alma não. »

A alma prende-se ao corpo por laços mysticos que não podemos definir, antes de nos ensinar o espiritalismo o papel que representa, no caso, o perispirito.

Esta questão, já tendo sido tratada de um modo especial na *Revisão* e nas obras fundamentaes, dispensa aqui qualquer desenvolvimento.

Limitar-nos-hemos, pois, a dizer: que é por nossos órgãos materiaes que a alma se manifesta no exterior.

Em nosso estado normal, tues manifestações são naturalmente subordinadas ás imperfeições do instrumento, do mesmo modo como o operario não pôde fazer obra perfeita com instrumentos cegos.

Por mais admiravel, pois, que seja a estrutura do nosso corpo — qualquer que tenha sido a providencia da Natureza, com relação a nosso organismo, affim de poder satisfazer as funções vitaes, muito superiores a estas órgãos, sujeitos a todas as perturbações da materia, está a subliça de nossa alma.

Enquanto, pois, a alma estiver ligada ao corpo, soffrerá os entraves e vicissitudes, que lhe elle impõe.

O fluido magnetico não é a alma — é um laço, um intermediario entre a alma e o corpo; e é por sua maior ou menor acção sobre a materia, que elle dá mais ou menos liberdade a alma. D'ahi a diversidade das faculdades somnambúlicas.

O somnambulo é um homem que não está desembaraçado senão de uma parte do seu envolvero e cujos movimentos ainda são tolhidos pela parte de que não se desembaraçou.

A alma só obterá sua independência e a completa liberdade de suas faculdades, quando tiver rompido os últimos laços da materia, como a herbuleta sahida da oryzalida.

Se um magnetisador tivesse bastante poder para dar á alma a liberdade absoluta, romper-se-hiam os laços que a prendiam a terra — e a morte seria a consequencia forçada.

O somnambulismo, pois, nos leva a pôr um pé na vida futura — e levanta uma ponta do véu que cobre as verdades, de que o espiritalismo nos dá heje conhecimento.

Não lhe conheceremos, porém, a essencia, senão quando formos completamente desembaraçados do véu material que obscurece-a aqui.

ALLAN KARDEC.

Obras Posthumas.

O Grande Sol Espiritual Central

« Como conciliar-se a existencia do mal no universo, com a idéa de um Deus essencialmente Bom e Todo-Poderoso? »

Para provar que a existencia do mal não é incompativel com a bondade infinita de Deus nem com seu inteiro Poder, basta ter noções exactas não só de Deus, como tambem do homem e do Universo.

A subsistencia do nosso mundo material em seu todo e em suas partes é evidentemente dependente do sol que brilha no firmamento; assim tambem é evidente que a luz e o calor que d'elle emanam são os agentes dos effeitos por elle produzidos: calor e luz eis os dois principios que são a vida material do nosso planeta.

Mas além de luz e calor naturaes tambem existe no mundo luz e calor espirituaes. O individuo abalido por qualquer affecção não sente calor interno? Não é como uma luz interior o pensamento que o sorprehende? E isto é tão real que, em qualquer lingua, não se poderá falar do qualquer affecção, sem se usar de termos que convêm ao calor, nem de algum pensamento sem que se sirva de palavras conformes a luz. Que concluir-se dahi, a não que a affecção do homem é calor espirital e seu pensamento luz espirital? Mas, donde vêm este calor e esta luz que nos affectam interiormente? Serão d'esse sol que é visivel aos olhos dos nossos corpos terrestres?

Tal não se atreveriam sustentar. Porque sendo o sol visivel é material; ora o que é material não pôde produzir o espirital.

Para se conhecer donde procedem este calor e esta luz, é mister recorrer á analogia, do que se poderá tirar a seguinte conclusão:

Si o calor e a luz naturaes provêm do sol natural — o que é innegavel — a luz e o calor espirituaes devem proceder do Sol espirital, como elles, invisivel aos olhos materiaes.

A analogia tambem nos diz que, si a subsistencia do mundo material é dependente do sol — o que é incontestavel — tambem o será a do mundo espirital do que lhe é proprio. O exame immediatamente feito sobre nós mesmos confirmará a analogia.

Com effeito, si quanto ao nosso corpo medramos no mun-

do material, quanto ao espirito pertencemos ao espiritual; e, como nesso ser espiritual mais não é que o composto de affecções e de pensamentos, é evidente que elle não pode existir independente do fuso espiritual, do qual ainda mais dependem os seres puramente espirituaes.

Sabendo que ha um Sol Espiritual, que é a causa da parte invisivel do universo, é licito procurar conhecer a natureza de tal astro.

As affecções relativas a vontade, os pensamentos relativos ao entendimento, são as duas faculdades que constituem a vida do homem. Já de ha muito se diz: o homem é vontade e pensamento. Dahi resulta, que o calor e a luz espirituaes, que na essencia são Amor e Sabedoria, constituem a propria vida. E sendo este calor e esta luz a emanação do Sol Espiritual, resulta ainda disso que a vida reside n'elle, que a distribue no Universo.

Ainda que resida a vida no Sol espiritual, não é elle a propria vida nem seu primario recipiente. Deus é a Vida; e como a vida real do homem se compõe de amor e sabedoria, sendo Deus a Vida; é consequentemente o proprio Amor e a propria Sabedoria; o Amor constitue seu Ser, sua Substancia, e a Sabedoria seu modo de existir, sua manifestação, isto é, sua forma.

Todos outros seus attributos são consequencias do Amor e da Sabedoria, como todas as faculdades do homem são consequencias de sua vontade, sede das affecções, e de seu entendimento, sede dos pensamentos.

Si, nesta argumentação, tomei por ponto de partida o homem para subir até Deus, em vez de partir d'Elle para descer até o homem, é porque sobre estas altas questões têm sido lançado densas trevas, sendo-se forçado hoje em dia para fala dellas a appellar para a razão do homem antes de tocar seu coração.

L. D.

(La Religion de l'avenir)

NOTICIARIO

O director desta folha, como agente, nesta capital, do *Reformador*, órgão da Federação Spiritica Brasileira, roga a todos

os confrades deste estado que se interessam pelo Espiritualismo Scientifico que tomem uma assignatura do mesmo nesta redacção, a qual assignatura é de 5000 rs. por anno, pagos adiantados, comprometendo-se o mesmo director a fornecer a *Verdade e Luz* gratis em quanto forem assignantes do *Reformador*.

Pode tambem aos senhores assignantes do *Reformador* que ainda não pagaram a assignatura do anno passado, 1892, a bondade de o fazer nesta redacção, rua da Independencia n. 4.

Tambem se incumbe de tomar assignaturas para todos os jornaes spiriticas, tanto nacionaes como estrangeiros que com este permittam.

—:—

Tiramos da *Revista Espiritista de la Habana* as seguintes noticias:

Congresso Espiritista.

—Em Liege ou em Bruxellas.

Entre os nossos irmãos da Belgica se agita a questão de si conuivirá celebrar o annuciado Congresso espirita para 1894, em Liege ou em Bruxellas, segundo deliberou o Congresso de Paris.

A opinião da maioria se inclina a favor da capital da Belgica.

Plausivel idéa.

—Agita-se em Espanha a idéa de fundar-se um hospital espirita, tendo sido os irmãos do Centro *La Esperanza* de Andujar os primeiros a contribuir com certa quantia para levar a effeito tão notavel resolução.

Um meeting —A commissão de propaganda do «Centro Barcelonez» de Estudos Psychicologicos, celebrou no primeiro domingo de Abril um meeting espirita na importante cidade de Badalona. Começou a conferencia ás dez e um quarto da manhã perante um publico numeroso e sensato. Falaram os nossos irmãos D. Angel Aguard, D. José Combrano, D. Jacinto Planas, D. Quintin Lopez e D. Miguel Vives que chegou a comover o auditorio. Finalizado o acto, a nota predominante era que se veria com agrado sua repetição.

Adiante!

Secção nocturna. — De

regresso a Barcelona os propagandistas de Badalona e São Martin realizaram no Centro Barcelonez uma grande secção nocturna dignamente prezida pelo Senhor Visconde de Torres-Solanot. Além daquelles irmãos, fizeram uso da palavra varios outros conhecidos oradores, entre os quaes algumas senhoras. Tão importante reunião fará época na historia do espiritismo em Barcelona.

Felicitemos a estes infatigaveis campeões da boa causa.

O Homem Atravez dos Mundos. — Vende-se nesta typographia, a 2000 rs. o exemplar em «brochuras».

Obras Posthumas. — De Allan-Kardec. Vende-se nesta typographia a 4000 rs. o exemplar «encadernado».

Congresso psychico de Chicago. — Tão importante congresso abriu suas secções publicas no Palacio da Arte no dia 21 de Agosto ás tres horas da tarde.

Para esse fim se designaram salas, que foram substituidas por local mais espaçoso por não comportarem a numerosa concurrencia.

O professor Elliot Coues foi o que primeiro fez uso da palavra com sua energica e portentosa voz, patenteando ainda uma vez seus excellentes dotes oratorios. O objecto primordial de seu discurso foi pôr em evidencia a necessidade de se reclamar um posto para a sciencia psychica entre as outras irmas. Occupou-se com grande acerto do hypnotismo e da psychometria. Chamou particularmente a attenção sobre a força *ódica* de Reichembach. Entre as theorias que explanou figura a da multipla personalidade. Falou a respeito da telepathia, demonstrando sua grande importancia e acêrca dos phantasmas vistos por algumas pessoas dotadas de extraordinaria subjectividade.

A teleacustica, ajuntou, é um novo termo adoptado para definir experiencias de character psychico e nas quaes intervêm os ouvidos. Tratou respeitosa e Espiritualismo, não pronunciando palavra que pudesse offender nenhum de seus razoaveis adeptos. Disse que a causa dos factos spiriticos se deve procurar desapassionadamente; como tambem que, em quanto durar desconhecida a na-

tura ultima da materia, não poderemos estabelecer dogmaticamente as fronteiras do psychismo, porque a materia pôde existir em muitas outras formas do que as tres universalmente conhecidas.

Muitos procuram na sciencia a semente da fé religiosa e por isso o Congresso psychico, deve tratar como uma necessidade, de pôr em evidencia a alma e sua immortalidade. A pergunta, se além do homem outras creaturas possuem alma é impertinente. Em que differe a alma da mente? Em que se differencia a alma do corpo. E a alma substancial, existe por si mesma? — Estas perguntas submittidas ao Congresso devem ser discutidas com imparcialidade.

«O testemunho humano em relação com o phenomeno psychico» foi o thema do Dr. Richard Hodgson, que disse que a opinião do homem scientifico que julga *a priori* não deve ser demasiado atrevida. Nada mais justo que sua declaração de que ainda que se tenha provado que cinco mediums são falsarios, si se apresenta um sexto que não o é, aquella prova não é razão para que se desconfie deste.

O professor Myers leu a memoria do Reverendo J. Lavage acêrca da «Interpretação Espiritualista do phenomeno psychico». Este escripto contém notaveis factos de autentica clarividencia.

Todos os oradores foram muito applaudidos e o mesmo succedeu na secção das 8 horas da noite.

Diariamente acudia o publico em tropel para ouvir as narrações dos maravilhosos phenomenos realizados no Brazil e em outros pontos da America meridional, assim como em Inglaterra, Hespanha, França, Italia, Alemanha e outros paizes.

No dia 23 pela manhã o juiz A. H. Daillet, de Brooklyn, relatou interessantes experiencias realizadas juntando o testemunho de pessoas fidedignas. A Senhora Sara Underwood apresentou uma escripta automatica de grande valor, obtida com sua propria mediumnidade, quando ella e seu marido ainda não eram spiriticas. O mesmo assumpto foi continuado pelo Sur. Underwood que assegurou que taes factos eram veridicos.

Outros muitos oradores fizeram uso da palavra, entre elles illustradissimas Senhoras.

No dia 24 falou o Sr. Hudson sobre a «evidencia» favorecendo a theoria da natureza dual da mente humana.

Todas as reuniões spiritas da cidade estão muito concorridas disputando os assistentes assentos para não ficar em pé.

Um vivo que se faz enterrar.— Já tivemos occasião de falar de um individuo chamado Seymour, de Chicago, que propoz fazer-se enterrar vivo, permanecer alguns dias sepultado, e depois resuscitar. Ora a proposta foi aceita e o publico segue com vivo interesse os preparativos da inhumação.

Um medico, o Dr. Dum, que inspeciona as operações, declara que a coisa é factivel e que os fakers na India fazem disso a sua especialidade.

Durante muitos dias antes da inhumação, Seymour nutrir-se-á exclusivamente de alimentos que produzem gordura, depois pôr-se-á elle proprio em estado de catalepsia, não sem ter primeiramente esvaziado os seus pulmões, tanto quanto permitta a sua capacidade, de ar puro.

As aberturas do nariz, dos olhos e das orelhas serão hermeticamente fechadas com cera e o seu corpo será untado com petroleo para que fiquem obturadas todas as poros. O corpo será mettido numa triplice caixa que será perforada a fim de que possam sair os gazes mephticos, que serão absorvidos pelo solo argiloso em que se fará a inhumação. (H. Vesillo).

Escreve a Alborada, de Sagua la Grande (Cuba):

—O Medical Record, do New-York, periodica materialista, si os ha, quasi se escandalizou do interesse com que têm vivido nos Estados Unidos, e talvez na Europa, o estudo e investigações psychologicas.

Segundo o numero de 13 de Maio, fundou-se recentemente em Angeles (California) a Sociedade Psychica. A Sociedade Psychica Americana, com sede em Boston, installou diversas seções analogas em muitas outras cidades; e finalmente, a imprensa diaria, tambem interessada neste movimento, publica em suas columnas phenomenos de sensação que a cada passo observam seus redactores e correspondentes.

(Constancia)

A arvore das dez mil imagens.—M. Leon de Rosny numa conferencia sobre o bizi-

dhismo citou em outro dia, perante um auditorio de parisienses scepticos, uma maravilha explorada pelos padres do Thibé e com que muito lucraram seus pagodes. Trata-se de uma arvore extraordinaria que o viajante poderá examinar cuidadosamente e cuja descripção foi a seguinte:

«Cheios de curiosidade olhámos primeiramente a folhagem onde vimos com espanto caracteres thibeanos perfeitamente desenhados em cada uma das folhas; estes caracteres eram ora mais escuros ora mais claros do que a cor natural dellas. A principio pensámos em desconfiar do embusro dos lamas; mas nos foi impossivel descobrir o menor indice de fraude.

Os caracteres pareciam fazer parte integrante das folhas como as veias e as nervuras: elles appareciam ora no alto, ora no meio, ora na base ou nas costas dellas.

As folhas mais tenras apresentavam caracteres rudimentares e meio formados; a casca do tronco e dos ramos desde os mais baixos até os dos platanos estava igualmente coberta de lettras; si se desliga um fragmento da casca velha, na nova se percebem formas indeterminadas dos caracteres que já estão se formando; e, coisa notavel, estes são ordinariamente muito differentes dos que estavam no fragmento desprendido.

Fizemos esforcos sempre vãos para descobrir algum signal de fraude; suamos nesse afan. Outros, mais habéis que nós, talvez possam explicar satisfactoriamente a singularidade dessa arvore; por nossa parte devemos renunciar tal empenho. Nossa ignorancia fará decerto sorrir; mas, contanto que não se desconfie da sinceridade de nossa narração, pouco nos importa.»

Está aberto o campo ás conjecturas; os botanicos terão com que se divertir.

(Le Flambeau)

Um phenomeno hypnotico.—Um amigo que nos mereca todo o credito, pessoa muito estudiosa, de uma rectidão exemplar e, sobretudo, muito conhecedor da materia de que tratamos, nos referiu o seguinte caso no qual não só foi testemunha como tambem operador.

Haviam-se reunido numa casa particular varios amigos para occupar-se de estudos praticos do espiritismo, quando, por falta de medium, lhes occorreu provocar algum pheno-

meno hypnotico. Em outras occasiões já haviam conseguido em ensaios a adivinhação do pensamento, a anesthesia e outros phenomenos produzidos pelo sono magnetico, e isto os animou a intentar a hypnose.

Para esse fim, nosso amigo começou a suggestionar a um dos assistentes. Ao principio parecia que a suggestão não passaria além do primeiro gráo do sono hypnotico; porém occorreu logo ao magnetizador a idéa de suggerir ao sujeito que era general em chefe de um exercito, que se dispunha a entrar em combate, já estando á vista as forças inimigas que tomavam posições estrategicas, etc., etc.—«Que faz meu general? Como não monta a cavallo?»—disse por fim; e, acto continuo o sujeito abandonando a cadeira que occupava, se collocou de um salto sobre a mesa e de outro sobre os braços da lyra formada por tubos do gaz com que se alumiam.

Tão rapidos foram estes movimentos, que só se deram por elles com a queda dos globos que envolviam os mecheros da lyra, pela obscuridade em que a sala ficou envolvida e pelo ruido que se produziu nos canos do gaz.

E' inutil descrever a confusão que se seguiu a este incidente, nem a habilidade que o nosso amigo empregou para chamar o sujeito á realidade. Quando este soube o perigo que havia corrido, não por inesperienza do magnetizador, mas pelas circunstancias eventuaes que acompanharam o phenomeno, renunciou, cremos que para sempre, a repetir as experiencias.

O nosso amigo, segundo nos disse, foi o primeiro a maravilhar-se do resultado.

Converter um sujeito em general, com uma só palavra, não é novo. Richet em sua obra *O homem e a intelligencia* refere um caso analogo. Da-me uma luneta, disse o general de Richet.—Está bom. Onde está o commandante do 2.º de Zuavos? Estão alli, Kronmirs; vejo-os subir pelo barranco. Commandante, tome uma companhia e ataque essa gente. Va tambem uma bateria de campanha! São bravos estes Zuavos! Como saltam... vejamos; meu cavallo, minha espada... avancemos... ah!... estou ferido! Aqui terminou a peroração do sujeito, peroração que fez sem mover-se do lugar, e bem que ao pedir sua espada, seu cavallo e, ao sentir-se ferido, fizera gesto de tomar a

espada, de montar e de desprender-se da sua cavalgadura. Porque, pois, o paciente de nosso amigo levou tão longe a suggestão? Indubitavelmente pelos sentimentos bellicosos que lhe foram inspirados. E' mais que provavel que si não fora incitado a montar a cavallo, não teria abandonado seu assento e muito menos cavalgado a lyra. E' um dado de que os hypnotisadores devem tomar nota.

O panico—que outro não é o nome que deve dar-se á sensação que embaraçou aos assistentes a experiencia que em primeiro logar acima descrevemos—privou-os das curiosidades que certamente teriam seguido a essa primeira manifestação; porém esse mesmo panico deve lhes servir de exemplo salutar e, mais que a elles, aos que sem sufficientes conhecimentos se lançam por essa senda meio ignorada de investigações psychicas.

(Luzem)

Recebemos o agradecemos a oferta dos seguintes folhetos:

Aplicacion del iman al tratamiento de las enfermedades.—Pelo professor H. Durville, secretario geral da Sociedade Magnetica de França, traduzido em espanhol pelo Sr. Eduardo R. Garcia. Com 10 figuras no texto, contendo 107 pag. Preço 50 centimos, em Madrid, Jacometrezo, 59, principal.

Leyes fisicas del magnetismo.—Polaridade humana.—Conferencia experimental pelo professor H. Durville, traducção para o espanhol pelo Sr. Eduardo R. Garcia. Preço 25 centimos, em Madrid, Jacometrezo 59, principal.

Estadutos da Sociedade Beneficente «Perseverança e Auxilio dos Caixaeros de Mucio.»

Esboço biographico do Dr. Estevam Leco Bourroul, por um amigo e collega.

«As bellas artes», em que o distincto e talentoso amador o Sr. Antonio C. de Sampaio Peixoto reuniu todas as noticias com referencia aos seus notaveis trabalhos de desenho e pintura.

Cid. Francisco Cardona, caixa do Correo n. 5

VERDADE E LUZ

R



Sem caridade não há salvação.

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre.—Tal é a lei

Orgão do Espiritualismo Científico — PUBLICAÇÃO QUINZENAL.

Director responsavel — ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA

S. PAULO

Collaboradores — DIVERSOS

ISSUAZIL

ANNO IV |

Quinta-feira, 30 de Novembro de 1893

Num. 85



Assignaturas

Anno 2\$000

REDAÇÃO E OFFICINA

4, RUA DA INDEPENDENCIA, 4.

SÃO AGENTES DESTA FOLHA

- Manaus (Estado do Amazonas) Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida.
- Formosa (Estado de Goyaz) Sr. Joaquim Honorio Pereira Dutra.
- Aracaju (Estado do Sergipe) Sr. José Egydio da Fonseca.
- Recife (Estado de Pernambuco) Sr. João Rodrigues de Almeida Braga.
- Itatiba: Sr. João de Moraes Luz.
- São Simão: Sr. José Rodrigues Guimarães.
- Estação de Boitava: Sr. Antonio Meyer.
- Sorocaba: Sr. M. J. M. Guimarães.
- Campo Largo de Sorocaba: Sr. José Wenceslau da Silva.
- Tatuhy: Sr. Thomaz Cornelio de Mascarenhas Camargo.
- Tietê: Sr. José Prestes de Oliveira.
- Jahú: João Ferraz de Almeida Brags.

Aviso

Para que todos, indistinctamente, possam conhecer do labor de tantos sábios que tanto se interessam pelo desocobrimto da verdade e pelo aperfeiçoamento da humanidade, resolvemos reduzir o preço da assignatura da *Verdade e Luz* a dois mil reis por anno, podendo os nossos confrades que, cum nos, desejem contribuir para a diffusão de luzes no planeta, nos auxiliarem com quantias que lhes aprouverem.

Nos lugares onde temos agentes poderão a elles dirigir-se os interessados.

Aqui na capital estão auctorizados a receber as assignaturas os nossos amigos srs. Laiz da Silva Lima, rua de S. Bento n. 82 (charutaria), e José Monteiro do Abreu, Largo do Thezouro n. 3 (charutaria).

VERDADE E LUZ

Vende-se na rua de S. Bento n. 82 (charutaria). Largo do Thezouro n. 3 (charutaria).

Rua da Independencia n. 4, a 100 rs. o numero. O producto é destinado á Sociedade Typographica Beneficente.

O Sobrenatural

O sobrenatural não existe.
O vulgo, esse philosopho de nascença, que tem mais o sentimento do que a intelligencia das cousas, erra quando afirma a existencia do sobrenatural.

Pedro, filho de Antonio e irmão de Maria, mora em Manaus, e Antonio e Maria em S. Paulo. A ultima carta, que o pae recebe do filho, da-o perfectamente bem de saude. Um dia depois, ás tantas horas da noite, Maria é acordada pelo irmão que mora em Manaus (*telepathia*), pallido como um cadaver, e que, monstrando-lhe um ferimento de arma de fogo sobre o peito, estende-lhe a mão todo esvaído em sangue, e da irman se despede para sempre.

Maria alarma-se com o sonho; insiste em dizer que nunca teve um sonho *tão vivo*, e que acredita que não estava dormindo.

—Vi-o, apertei-lhe a mão, que estava fria como gelo; o ferimento era do lado esquerdo, no lugar do coração, —affirma.

O pae conta o caso aos vizinhos, e o caso faz tanta impressão — que dello se toma acta, assentando a data e a hora do apparecimento de Pedro.

Um mez depois, uma carta procedente de Manaus traz a Antonio e a Maria a certeza de que a *tantos do mez*, em tal hora, foi Pedro assassinado por um tiro de pistola, cuja bala lhe varou o coração.

Vai-se ao accento, e a data é a mesma. Ha uma differença na hora, por causa dos meridianos que são diversos: —feito o desconto, Pedro appareceu a Maria nos proprios momentos da sua morte.

Este facto, que pode ser tomado pelo facto typico do que se chama *telepathia*, tem se dado e se dá com mil variantes, do mil formas, percebendo-

do-o ora os ouvidos (quando o paciente reconhece a fala), ora os olhos (quando o individuo vê), ora todos os demais sentidos.

Muita vez é uma grande pancada, á qual, —diz immediatamente o individuo que a ouve, impellido por um presentimento instantaneo e inexplicavel:

—E' A que morreu (A, X ou Z, pouco importa).

Toma-se nota, e é o facto verificado do mesmo modo.

Antes que a sciencia tomasse a peito a investigação de taes phenomenos; antes de chegar ella a afirmar (como o faz hoje) que elles são *reaes*, —o publico, o grande philosopho de nascença, o affirmava, sabia-lhe a realidade, tomava-o debaixo de toda a consideração, convencido, após tantas e tantas repetições, o deante de milhares de testemunhos insuspeitos — de que taes factos são uma VERDADE.

Mas o vulgo, em quem não medra a sciencia, —sem elementos de explicação, prefere suppô-lo a visita de um'alma que abandonou seu corpo e que começa uma nova existencia; e, induzindo dali a immortalidade das almas, dá ao referido phenomeno o nome de *sobrenatural*.

Para o vulgo, tudo que ainda não tem uma explicação é neste delicado capitulo da psychologia humana — o *sobrenatural*.

E' sobrenatural o rumor que se repete em nosso quarto, alta noite, sem uma causa apparente; o gemido que quebra o silencio da nossa alcova; a pancada que fere o espaldar do nosso catre, pertinho dos nossos ouvidos; a luz que nos apagam de um sopro, no nosso gabinete de trabalho, fechado, e onde não ha a menor corrente de vento; a voz que nos chama forte e rapidamente pelo nosso nome, de um canto para onde olhamos, cortando-nos muita vez a delicia-

sa marcha de um pensamento intimo; —o objecto que, sem ser tocado, cai do topo de uma mesa —no meio da alcova (um livro, uma escova, um chapéu, etc.) —o sopro frio que recebemos no rosto depois que apagamos a luz... e muitos, muitos pequenos factos desta ordem, imprecepiveis, em sua maioria, aos espiritos menos sensíveis, de intelligencias involuntarias: —são todos *sobrenaturaes*.

Vê-se, portanto, que, para o grande philosopho, para o vulgo *sobrenatural* é o que não se explica. Com esse palavreado conta-nos o vulgo. Para elle, tem dia o valor de uma explicação, de uma definição completa, que satisfaz como a demonstração de um axioma em mathematicas.

Para a SCIENCIA o sobrenatural não existe. E' natural tudo que está dentro da Natureza, e, como a Natureza é eterna como sempre — infinita como espaço, —tudo é natural.

Para a SCIENCIA, porque taes factos fogem do modo commum, normal de manifestação do ser humano de um geral, —de elle, quanto muito, *anormaes*, *supra-normaes*. Não quer dizer que não tenham uma explicação, *condições naturaes necessarias*, para que se dêem; que apenas dizem que *as condições* não são as mesmas, não estão nas mesmas condições.

W. o que se dá de novo a modernidade, a sciencia moderna; a sciencia moderna, a sciencia moderna, alta noite, sem uma causa apparente, o gemido que quebra o silencio da nossa alcova; a pancada que fere o espaldar do nosso catre, pertinho dos nossos ouvidos; a luz que nos apagam de um sopro, no nosso gabinete de trabalho, fechado, e onde não ha a menor corrente de vento; a voz que nos chama forte e rapidamente pelo nosso nome, de um canto para onde olhamos, cortando-nos muita vez a delicia-

Sciencia moderna, a sciencia moderna, alta noite, sem uma causa apparente, o gemido que quebra o silencio da nossa alcova; a pancada que fere o espaldar do nosso catre, pertinho dos nossos ouvidos; a luz que nos apagam de um sopro, no nosso gabinete de trabalho, fechado, e onde não ha a menor corrente de vento; a voz que nos chama forte e rapidamente pelo nosso nome, de um canto para onde olhamos, cortando-nos muita vez a delicia-

que, continuando a evolução biológica do planeta, haverá a evolução genuinamente psíquica do Infinito, composta de uma gradação imensa de intelligencias impalpáveis, — seres invisíveis a nós-outros, e que agem, e que vivem, e que evoluem e que se transformam cada vez para melhor, tal qual como se dá no mundo dos corpos organizados, brutos ou vivos, que diariamente desfilam deante de nossos olhos. Ver-se-á que essa evolução transcendente, supra-normal, representará em sua marcha todos os estádios, todas as fases da evolução terrena, tal qual como o feto, que representa em sua vida intra-uterina todos os estádios, todas as fases por que passaram os animaes inferiores do onde elle feto se originou, se desprendeu, atravez dos seculos.

De modo que, sendo uma continuação do homem ponderavel, — o homem imponderavel, o *homem posthumo* será no mesmo tempo um paralelo da vida actual que existe no planeta.

Mas, sendo assim, verificando-se a realidade desta hypothese que constitue hoje o trabalho capital de dezenas de cerebros de primeira ordem — é *sobrenatural* o facto?

Absolutamente não.

O sobrenatural não existe; porque, para existir, como o seu proprio nome o indica, precisaria de um dominio *fóra da Natureza*; e como *dominio fóra da Natureza* é um absurdo que não cabe na cabeça de ninguém, o *sobrenatural* é apenas uma expressão falsa de classificação de phenomenos anormaes.

Mesmo que, por uma hypothese absolutamente monstruosa, existisse esse *dominio fóra da Natureza*, que se seguia?

— Seguia-se que, como o homem vive *dentro* da Natureza, não poderia nunca perceber, em caso algum, o que nelle (dominio) se passasse; e, sendo assim, como affirmar a existencia do sobrenatural?

Portanto, fica bem assentado, bem nitido que o *sobrenatural* não existe; que o que ha é o — ANORMAL, o SUPRA-NORMAL.

Firmes neste modo de vêr, o médo de enfrentar com taes pesquisas desaparece, e todos podem e devem lançar mãos á obra, afim de que nosso seculo legue ao seculo XX uma certeza sobre as chamadas — COUSAS DO OUTRO MUNDO.

Hypnotismo, estatu- volencia.

IDÉAS E SUGGESTÕES NOVAS

Hypnotismo, segundo Webster, significa somno; somno especial ou somnambulismo produzido pelo magnetismo animal, conforme se diz. Pretende-se que o mesmo resultado se obtem quando uma pessoa, cuja organização é delicada, olha persistentemente um objecto brilhante, tal como uma bola de metal, polida e muito luzidia.

Si é possível provocar o estado somnambulico numa pessoa de compleição delicada, fazendo-a olhar um qualquer objecto brilhante, que idéa faremos da theoria do magnetismo animal e do seu fluido? Os objectos brilhantes que fazem adormecer aqueles que os fitam, contêm e emittem fluido magnetico? Não é evidente que, si uma pessoa pôde hypnotizar-se fitando um objecto brilhante, este poder não está nesse objecto — como também não está no magnetizador — mas sim no proprio individuo? A simples concentração do pensamento e a abstracção de tudo o que cega o individuo, o lançará nesta condição.

A theoria dos magnetizadores que pretendem emittir um fluido magnetico que provoca o somno nos pacientes, nasceu no cerebro de Mesmer e em seguida foi aceita por elles: a existencia deste fluido jamais foi demonstrada, e numerosas experiencias provam que tal thoria é um mytha.

Os magnetizadores creem e ensinam que produzem o hypnotismo por meio de uma magnetização effectuada por um ou outro dos seguintes methodos: tomando as mãos e os polegares; fazendo passes longitudinaes na frente do paciente; fitando os olhos nos do paciente; ordenando-lhe que entre em estado hypnotico, ou soccorrendo-se de qualquer outro modo de magnetização.

Estes methodos são completamente inuteis e devem ser abandonados. E' fóra de duvida que os proprios pacientes podem hypnotizar-se com o simples esforço de sua vontade; si elles comprehendessem a verdadeira natureza do hypnotismo e o poder que possuem quando estão neste estado e fóra d'elle, nunca mais se ouviria dizer que se abusava d'elle, forçando-os a operar contra a vontade, o que

pôde demonstrar-se da maneira seguinte:

Procure-se um paciente ignorante do seu poder; e, no estado hypnotico ou fóra d'elle, magnetize-o e dizai-lhe que nesta condição é inteiramente independente da vontade do magnetizador e da de quem quer que seja; que, unicamente por sua vontade, pôde entrar neste estado e d'elle saber quando o queira; que ninguém tem poder para o magnetizar nem para o dominar contra a sua vontade; que tome a firme resolução de se lembrar do que lhe foi dito e, despertae-o.

Os pacientes hypnotizados, ignorando sua força de resistencia, estão a discreção de gente sem principios e de magnetizadores que, aproveitando-se dessa ignorancia, ganham dinheiro á sua custa, fazendo-os executar, em publico, cousas ridiculas e humilhantes. Esses magnetizadores, charlatães da peor especie, profanam tão uteis facultades de seus pacientes quando se acham no estado hypnotico.

Com o fim de remediar-se tal estado de cousas, têm-se feito muitas experiencias, e descobriu-se que o poder de magnetizar fica inutilizado, si, emquanto estão hypnotizados, os pacientes são convenientemente instruidos sobre a real natureza do estado hypnotico e sobre o poder que possuem nesse estado.

ESTATUVOLENCIA

Este termo é derivado de duas palavras latinas: *status* — estado, condição; e *volio* — vontade, isto é, uma condição ou estado provocado pela vontade do paciente e não pela de um supposto magnetizador.

Estatuvolencia exprime com muito maior clareza e precisão, do que qualquer outra expressão empregada até agora, a verdadeira natureza do estado ou condição da vontade dos pacientes hypnoticos. Foi inventada por William Fahnestok, medico de Lancaster, em Pennsylvania. Todas as proposições contidas neste artigo, foram muitas vezes demonstradas por seu autor.

De 1843 a 1887 (época de sua morte), com a assistencia de diferentes adeptos estatuvolicos, conseguiu ser um dos melhores medicos do Estado de Pennsylvania; foi um investigador pratico, doptado de caracter illibado: devem, pois, merecer fé os factos por elle certificados.

Para a consecução do estado ou condição estatuvolica, é necessario um aposento onde não se ouça nenhum ruido que possa chamar a attenção dos pacientes; estes devem estar assentados comodamente em poltronas, na posição de quem se prepara para dormir; e devem ser assistidos por pessoa que conheça não só a natureza estatuvolica, como também a dos pacientes, afim de guiá-los e encorajá-los em quanto não estão em estatuvolencia, e instruí-los logo que tenham attingido este estado. Diz-se-lhes, então: feche os olhos para que nada vos distraia, e não os abra sem que vos seja ordenado. Manda-se que vão, em pensamento, a um sitio o mais distante possível, onde já estiveram e para onde desejam voltar; que concentrem o pensamento em um objecto ou em uma pessoa, que sabem dever achar-se nesse lugar; que d'alles se approximem como si realmente estivessem perto de si; que tenham constantemente, em mente, o desejo e a vontade inabalavel de ver a pessoa ou o objecto, até que os vejam realmente. Conseguindo assim ver, elles se acham no estado ou condição de estatuvolencia e podem receber instruções necessarias para desenvolver as outras facultades sensitivas: tacto, audição e sensação. Desenvolvidas estas facultades, os adeptos estatuvolicos as podem empregar para ouvir, ver e sentir o que se passa em lugar muito distante de seus corpos.

Pessoas ha que em alguns minutos, entram em estatuvolencia e recebem desde logo as instruções; outras, somente depois de muitos ensaios, conseguem este estado clarividente, desenvolvendo pouco a pouco as outras facultades, umas apoz outras, até que as possuam todas; elles gosam então dos maiores poderes que o homem pode alcançar.

Certas pessoas que nunca puderam ser influenciadas pelos melhores magnetizadores, conseguiram estes poderes seguindo as instruções precedentes.

A facultade de entrar em estatuvolencia não é limitada a um certo numero de pessoas; esse dom pertence a todos os seres humanos; muito difficilmente se desenvolve em organizações grosseiras; entretanto, com paciencia e perseverança a podem desenvolver os que a apreciarem.

No estado estatuvolico perfeito, o corpo está inteiramente insensível, o que dá a chave da

acção exercida pelos nervos da sensação, a qual é semelhante á exercida pelos nervos motores, quando fazemos uso das nossas pernas. Sabe-se que cada feixe de nervos de que os musculos são munidos, é composto de duas partes; a anterior, nervos motores; e a posterior, nervos da sensação. Por nossa vontade podemos mover ou não o nosso braço, agindo sobre a raiz anterior do plexo brachial que o governa; mas não podemos ter acção sobre os nervos sensitivos, e entretanto sua acção deriva do mesmo plexo de nervos.

O descobrimento desta chave da acção dos nervos da sensação tem um valor inestimavel, no sentido que permitto nos adeptos estatuvolicos supprimir a dor e todos os soffimentos que o homem pôde experimentar; ella lhes abre a porta da sciencia, visto que n'ella se pôde ser occulto; sua vista alcança tudo:—o infinitamente pequeno e o infinitamente grande.

Tendo o estatuvolico o poder de exercer acção sobre os nervos da sensação, torna completamente insensivel ou todo o corpo ou somente a parte dolorida. Exemplo:

Uma caldeira de agua a ferver foi entornada sobre as pernas de uma moça, que é adepta estatuvolica; immediatamente, pelo efforço da vontade, ella as torna insensíveis; sacca os botins, desalheira as meias da pelle, calça outras meias e outros botins, e, ao cabo de alguns dias, está completamente curada, sem soffimentos, sem inflamação nem outros inconvenientes.

Os adeptos podem transportar-se para qualquer sitio do globo e visitar os outros planetas.

Aquelles, cuja instrucção foi perfeita, são completamente independentes de toda a qualquer pessoa; passam para o estado estatuvolico e dello saem, quando bem lhes parece ou quando lhes convem; podem curar todos os males e doenças contra as quaes sua vontade é irresistivel.

Tal é, caro M. Leymarie, a estatuvolencia, tal como é explicada pelo Dr. William Baker Fahnestok, da Pensylvania, Estados Unidos.

E. BLOCH
(Revue Spirite)

NOTICIARIO

A's pessoas a quem no corrente anno temos enviado a *Verdade e Luz*, não obstante não serem assignantes,

declaramos que, si desojarem continuar a receber este jornal no anno vindouro de 1894, deverão mandar tomar uma assignatura, ainda de lhes não ser enviada a remessa do mesmo; exceptuam-se porém, os Presidentes dos Estados, as bibliothecas publicas e particulares, os Gabinetes de leitura, os jornaes, e os grupos espirituas.

Si, nos diversos logares para onde remettemos este jornal, pessoas bem intencionadas e que se interessam pela propaganda quizerem nos auxiliar angariando assignaturas, lhes authorizaremos a fixel-o abonando-lhes a metade do preço de cada uma (1900) para despesas, devendo remetter-nos 1000 réis e o nome do assignante com as indicações necessarias.

Declaramos ás pessoas que ainda não têm recebido este periodico, que tomámos a resolução de enviar-lhes uma collecção de 10 numeros, a titulo de amostra, para que, aceitando as idéias que expendemos, queiram auxiliar-nos tomando uma assignatura do mesmo, para o anno de 1894.

Uma secção medianimica musical.—Um periodico de grande circulação (*Courrier de Londres et de l'Europe*) publicou ha tempo a resenha da secção medianimica-musical que teve logar no palacio dos duques de Cumberland, sendo medium o Sr. Shepard, que tem percorrido as principaes Capitais da Europa e America exhibindo sua faculdade prodigiosa.

A secção, a que nos referimos, assistiram suas magestades as rainhas da Dinamarca e de Hanover, Sr. Aa. Rr. a duquesa de Altemburg, prinzeza Maria de Hanover, o duques de Cumberland, varios generaes, a Côrte, damas de honôr e officiaes do serviço daquellas soberanas.

Depois que foram feitas as apresentações e trocados os cumprimentos da etiqueta, o medium Sr. Shepard fez ouvir sua voz harmoniosa.

«Nunca ouvimos cousa semelhante», disseram as rainhas, quando terminou o medium sua arie, opinião que foi confirmada por todos os que tiveram a dita de ouvi-la.

Aqui termina o notavel da resenha do *Courrier*; porém o principe Adám Wisniewski, escreve ao nosso collega *Il Vessillo Spiritista*, uma extensa carta de que extrahimos o seguinte:

«A 3 de Setembro assisti a uma secção musical, em que se reuniu o que de mais extraordinario se pode exigir, obtida por meio da força psychica do Sr. I. Shepard.

Feita completa obscuridade, nos collocámos em volta do piano em que estava assentado o medium, em forma de circulo.

Até que vibrasse o primeiro acorde, não cessamos de vêr

algo semelhante a uma esteira de luz difluz; em seguida tivemos a ineffavel felicidade de ouvir grandes pianistas e maestros compositores de todas as épocas.

A primeira peça executada foi uma phantasia de Thalberg, sobre motivos da arie de «Semiramide», inedito como tudo o que os espiritos improvisaram, por meio do Sr. Shepard. A segunda foi uma rapsodia do mesmo espirito e do de Liszt, executada a quatro mãos com enthusiasmo e brilhantismo admiraveis...

Estavam no circulo dois musicos que conheciam a execução dos melhores pianistas da Europa, mas podiamos dizer que, pela primeira vez, escutavam musica verdadeiramente sobre-natural.

A presença de Chopin nos foi annunciada por meio de um globo de luz apparecido na mão da Senhora D., e pouco depois o espirito manifestouse com o seu *Dio per la Polonia*, cujas notas mescladas de pranto e desespero nos commoveram.

Mozart revelou-se com seu estylo classico e cadente, com sua ligeireza de sylphide.

O acontecimento mais maravilhoso, porém, foi a apresentação de Berlioz com seus padriuhos Liszt e Thalberg. O piano não estava em tom convenientemente ao gosto de Berlioz que o afinou, elevando o seu diapásão a dois tons mais alto. Durou esta operação dez minutos, ao cabo dos quaes ouviu-se uma musica suave, ideal, semelhante ao ropique de sinos em longinqua torre; depois, algo semelhante a um hymno sacro foi executado com muita arte, como si em organo o fosse e cuja imitação não podia ser mais perfeita; por fim, reapareceu a primeira musica cujos accordes se foram extinguindo pouco a pouco,—passando de piano a *pianissimo* e por fim *morrendo*.—como si o ether nos transmittisse o ultimo bater daquelle sino que dava por concluida sua missão do momento.

Terminada esta peça, voltou o piano, com um leve rumor, ao seu primitivo tom...

Depois de muitos outros pormenores, o principe refere que pelo mesmo medium e na mesma secção obtiveram communicções somnambulicas, em hebreu, em arabe, em tedesco, etc. devendo-se advertir que Shepard é inglez, e não conhece sino sua lingua patria e alguma cousa de francez.

(Lumen)

Uma mulher que dorme ha dez annos.—A ultima palavra sobre a suspensão da vida vem de Stokolmo, onde ha alguns annos um professor adormeceu por meio do frio a uma joven de 18 annos, que estava condemnada á morte por infanticidio.

Decorrido um anno o medico sustentou que a experiencia seria mais concludente, si se deixasse a moça em estado de vida latente por espaço de vinte e cinco annos.

O professor morreu, e ninguém se atreve a despertar a moça, que encerrada em uma cama fria, conserva a apparencia de quem dorme ha dez annos.

(Lux ex Tenebris.)

Sociedade Romana de Anthropologia.—Escreve «l'Ipnosis»:—Constituiu-se em Roma uma associação cujo objecto é promover e manter o estudo da anthropologia physica, da ethnologia, da psychologia experimental e comparada e da sociologia.

Está composta de professores da Universidade do Roma e outros homens de sciencia, italianos. Em breve serão publicadas as primeiras memorias apresentadas á sociedade.

A Segunda Vista

COMBECIMENTO DO FUTURO—PREVI-
SÕES.

Si no estado somnambulico as manifestações da alma a tornam em parte ostensiva, absurdo seria pensar que, no estado normal, ella fique encarcerada em seu envolvere, de uma nuveia absoluta, como o carraujo em sua coacha.

Não é a influencia magnetica que a faz manifestar-se; tal influencia fal-a patente em virtude da acção que exerce n'esses orgaos.

Ora, o estado somnambulico nem sempre é condição indispensavel para esta manifestação.

As faculdades que temos visto produzirem-se naquello estado, desenvolvem-se algumas vezes no estado normal, em certos individuos.

Resulta dahi, para esses, tues, a faculdade de ver além dos limites dos sentidos. Elles percebem as cousas ausentes até onde se estende a acção da alma. Elles vêem, si assim podemos dizer, através da vista ordinaria—e os quadros que descrevem e os factos que contam, se lhes apresentam como por uma miragem.

E' o phenomeno designado pelo nome de *segunda vista*.

No somnambulismo, a clarividencia é produzida pela mesma causa, com a differença unica de que é isolada—independente da vista corporal, no passo que nos que a possuem no estado da vigilia, as duas vistas são simultaneas.

A segunda vista quasi nunca é permanente, produzindossa espontaneamente, em momentos dados, independente da vontade—e provocan-

do uma especie de crise, que as vozes modifica sensivelmente o estado physico.

Os olhos têm uma expressão vaga, parecendo que se cilla, sem se ver. Toda a physionomia revela uma especie de exaltação.

E' para notar que as pessoas dotadas de tal poder não façam delle cabedal.

Julgam-o tão natural como o de ver pelos olhos. Consideram-o um simples attributo do seu ser.

Acresce que o esquecimento segue-se muitas vezes a esta lucidez passageira, cuja lembrança, de mais em mais vaga, acaba por desapparecer, como a de um sonho.

Ha infinitas grãos na intensidade da segunda vista, desde a sensação confusa, até a percepção tão clara e tão nitida como no somnambulismo.

Falta-nos um termo para designar este estado especial — e, mais que tudo, os individuos que são delles susceptiveis.

Fen-se servido da palavra *vidente*, que adoptaremos por enquanto, embora não exprima bem o pensamento.

Si, depois do que fica exposto, aproximarmos os phenomenos da Clarividencia somnambolica da segunda vista, comprehendemos como o vidente pode ter a percepção das cousas ausentes — como pode ver a distancia, do mesmo modo que a somnambula — e como segue a marcha dos successos, julga da direcção que elles levam, e pôde, em certos casos, prever o desfecho que hão de ter.

E' esta dom da segunda vista que, no estado rudimentar, dá a uns tantos individuos o tacto — a percepção — uma tal ou qual segurança em suas resoluções — e o que pode ser chamado justiça da vista moral.

Mais desenvolvido, elle dá os preannunciamentos — mais ainda, dá o conhecimento dos successos que estão imminentes — levado ao seu maximo, finalmente, é o extase accedido.

O phenomeno da segunda vista, como temos dito, é quasi sempre natural e espontaneo; porém parece produzir-se mais frequentemente sob o imperio de certas circumstancias: os tempos de crises — do calamidade — de grandes emoções — todas as causas, enfim, de sobreexcitações moraes, provocam-lhe o desenvolvimento.

Parcece que a providencia, nos casos de grandes perigos, multiplica em nós a faculdade de preveni-los.

Tem avido videntes em todas as nações; mas parece que certos povos possuam mais naturalmente esta disposição.

Diz-se que na Escocia é muito commum o dom da segunda vista; que se encontra tambem muito frequentemente na gente do campo e nos habitantes das montanhas.

Os videntes têm sido considerados por modos diversos, segundo os tempos — os costumes — e o grau de civilização: os scepticos os tomam por honras do cerebro desarranjado, alucinados; as seitas religiosas os consideram prophetas, sibyllas, oráculos; nos seculos de superstição e de ignorancia, eram feiticeiros, que se arrastavam á fogueira.

Para o homem sensato, que acredita no poder infinito da natureza e na inexgotavel bondade do Criador, a dupla vista é uma faculdade inherente á especie humana, pela qual Deus nos revela a existencia de nossa essencia immaterial.

Quem pode deixar de reconhecer um dom desta natureza em Joanna d'Arc — e em mil outros personagens que a historia qualifica de inspirados?

Muito se tem falado de cartomantes que surpreendem pela verdade do que dizem.

Não somos apologistas das rezadeiras da *bacota-dicha*, que exploram a credulidade dos espiritos fracos — e cuja linguagem ambigua se presta a todas as combinações de uma imaginação excitada; mas nada tem de impossivel que esses taes possuam o dom da segunda vista, mesmo inconscientemente, e, neste caso, as cartas não são, em suas mãos, si não um meio, um pretexto, uma base de conversação. Elles falam do que vêem, e não do que dizem as cartas, que mal encaram.

Ha outros meios de adivinhação, taes como as linhas das mãos — as manchas do café — a clara do ovo — e outros symbolos mysticos.

Os signaes das mãos têm talvez maior valor do que os outros meios, não por si mesmos, mas porque o pretendido adivinho, tomando e apalpando a mão do consultante, si for dotado da segunda vista, põe-se em relação mais directa com elle como se dá nas consultas somnambolicas.

Pôde-se classificar o medium vidente entre as pessoas que gozam da segunda vista.

Com effeito, os mediums videntes, como aquelles, julgam ver pelos olhos, sendo que é a alma que vê, razão pela qual elles vêem tão bem com os olhos abertos como com elles fechados.

Resulta dahi que um cego pode ser medium vidente tão perfeitamente como quem goza da plenitude da vista.

Seria um estudo bem interessante — saber si aquella faculdade é ou não mais frequente nos cegos.

Creemos plamente, o que pôde ser provado pela experiencia, que a privação de communicar com o exterior, devida á falta de certas sensações, dá em geral maior poder á faculdade da abstracção da alma — e por conseguinte, maior desenvolvimento ao senso intimo, pelo qual elle se põe em relação com o mundo espirital.

Os mediums videntes podem, pois, ser comparados ás pessoas que têm a vista espirital; mas, seria talvez absoluto de mais, considerá-las taes como mediums; porque a mediumidade, consistindo na intervenção dos espiritos, não pode ser considerada acção medianimica o que é obra do proprio espirito.

Quem possui a vista espirital, vê por seu proprio espirito — e nenhuma necessidade tem, para isto, do concurso de um espirito estranho. Isto posto, examinemos até que ponto a faculdade da dupla vista permite descobrir as cousas occultas — e penetrar o futuro.

Em todos os tempos, têm os homens procurado conhecer o futuro — e seria preciso escrever volumes para se poder descrever os meios inventados pela superstição no intuito de levantar o véu que cobre nosso destino.

Sabia foi a natureza no-lhe occultando.

Cada um de nós tem sua missão providencial na grande faina humana — e concorre para a obra commum com seu contingente, na medida de sua actividade.

Si conhecessemos, pois, de antemão, o fim posto a nosso esforço, a harmonia geral seria indubitavelmente perturbada.

O que contasse com um futuro feliz, ficaria inactivo por não precisar trabalhar para conseguir o fim a que se propõe — seu bem estar; o caso, todas as forças physicas e moraes

seriam paralyzadas — e retardada a marcha progressiva da humanidade.

O que tivesse certeza de vir a ser desgraçado, chegaria ás mesmas consequências, pelo desanimo, tendo por inutil lutar contra os decretos do destino.

O conhecimento absoluto do futuro seria, pois, um presente funesto, que nos levaria ao fatalismo, o mais perigoso dos dogmas — o mais antipatico ao desenvolvimento das idéas.

A incerteza do fim para que viemos á vida terrestre é o que nos obriga a trabalhar enquanto nos batemos o coração.

O viajante de um vehiculo disparado abandona-se á sorte — e não tenta, por conhecer que nada pôde, conter ou dirigir os cavallos. Assim seria o homem, si lhe fosse dado o conhecimento do seu destino irrevogavel.

Si os videntes pudessem infligir a sabida lei da providencia, seriam eguaes á divindade; tal, porém não é a sua missão.

No pensamento da dupla vista, a alma, em parte desligada do involucro material, que lhe tolhe o amplo exercicio de suas faculdades, não se prende mais á duração e á distancia; porém liga ao presente o tempo e o espaço.

Livre dos entraves da materia ella julga os effeitos e as causas melhor do que podemos fazer — ella vê as consequências das cousas presentes e pôde fazer-nos presentil-as.

E' neste sentido que se deve entender o dom da presciencia, attribuido aos videntes.

Suas previsões são o resultado de uma consciencia mais nitida do que existe, e não uma previsão das cousas fortuitas, sem ligação com o presente; é uma deducção logica do conhecido para o desconhecido, que depende muitas vezes do nosso modo de agir.

Quando um perigo nos ameaça, si temos delle sciencia, podemos empregar os meios de evitá-lo; temos, ao menos a liberdade de fazel-o ou não.

Em taes casos, o vidente descolhe-o, dá-nos aviso, indica o meio de evitá-lo; ou deixa que os successos sigam seu curso.

Supponhamos uma sege percorrendo um caminho que vai dar num alymo, desconhecido do condutor; é intuitivo que si ninguém a fizer desviar-se, ella precipitar-se-á; mas supponhamos um homem collocado em posição de desordenar todo o caminho... e que, vendo a perda inevitavel do viajante, advertido do perigo que o espera, este será conjurado.

Do sua posição, dominando o espaço, elle vê o que o viajante, cuja vista é limitada pelos accidentes do terreno, não pode distinguir. Elle pôde ver qualquer causa fortuita que possa evitar a queda; elle conhece, pois, antecipadamente, a marcha do successo, e pôde produzi-la.

Si este mesmo homem, collocado no alto de uma montanha, vir ao longe uma força inimiga dirigindo-se para uma aldeia, que vai incendiar, facil ser-lhe-á, calculando com o espaço e com a velocidade, prever o momento da chegada.

Si, descendo a aldeia, elle disser simplesmente: *a tal hora será incendiada a aldeia*, uma vez dado aquelle facto, elle passará, aos olhos da multidão ignorante, por adivinho — por feiticeiro; entretanto, apenas aconteceu que visse o que os outros não podiam ver — e do que viu, tirou as consequências.

Como este homem, o vidente des-

cobre e segue o curso dos successos — não prevê o desfecho, porque tem a dom de adivinhar, mas simplesmente o vê! Pôde pois dizer-vos si estais no bom caminho; indicar-vos o melhor; annunciar-vos o que vos espera no termo da viagem. Elle ser-vos-á o fio de Ariadne para sahirdes do labyrintho.

Grande é, como se vê, a distancia que vai disto á predição propriamente dita, tal como a entendemos na accepção vulgar da palavra.

Nada se tira ao livre arbitrio, que é sempre senhor de agir ou não — que pode embarigar ou deixar franca a marcha dos successos — que pôde fazer ou não fazer uso dos meios indicados para evitar o perigo.

Suppor o homem submetido a inexoravel fatalidade, em relação aos mínimos acontecimentos da vida, é despejar-o do seu mais bello attributo, a intelligencia, e assimilhá-lo ao bruto.

O vidente não é, portanto, um adivinho; é um homem que percebe o que escapa aos outros — é, relativamente a nós, o cão do cego.

Nada disto, consequentemente, contraria as vistas da providencia; sobre o segredo do nosso destino — é ella mesma que nos dá um guia.

Tal é o modo como deve ser considerado o conhecimento do futuro, das pessoas de dupla vista.

Si o futuro fosse cousa fortuita; — si dependesse do chamado acaso; si não tivesse relações com o presente, — não haveria clarividencia que o penetrasse, e toda a previsão seria susceptivel de fallhar.

O vidente, e não chamamos tal sião o verdadeiro, o serio, e não o churrafte que usa de simulação; o verdadeiro vidente, dizemos nós, lê o que o vulgo chama a *bacota-dicha*; elle prevê o desenlace do que vê, o nada mais; isto já é muito.

Que de erros — de falsas marchas — de tentativas inuteis não poderiamos evitar, si tivéssemos sempre um guia seguro para nos esclarecer!

Quanta gente não se perde por não ter tomado o caminho que a natureza tinha traçado ás suas faculdades!

Quanta falta por ter seguido os conselhos de uma obstinação irreflectida!

Um guia ter-lhe-ia dito:

« Não tenteis isto, porque vossas faculdades intellectuaes são impotentes para tanto — porque não convem nem a vosso caracter, nem a vossa constituição physica; ou então, porque não sereis auxiliados effezivamente; ou ainda, porque vos illudis sobre o alcance porque encontrareis tal embarate que não prevedes. »

Em outras circumstancias, ter-lhe-ia dito:

« Sereis bem succedido, si vos dirigirdes desta ou daquella maneira; — si evitardes fazer isto ou aquillo, que pôde comprometter-vos. »

Sondando as disposições e os caracteres, elle teria dito:

« Desconfiades de tal luz, que vos arrastará » e ajuntaria « estades prevenido, tenho cumprido o meu dever. »

« Mostrei-vos o perigo, si succumbirdes, não necesse a sorte, nem a fatalidade, nem a providencia, mas somente a vós mesmos. O que pôde o medico, quando o doente não faz caso de seus conselhos? »

VERDADE E LUZ

Sem caridade não ha salvação.

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre.—Tal é a lei.

Orgão do Espiritualismo Científico — PUBLICAÇÃO QUINZENA

Director responsavel — ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA

S. PAULO

Collaboradores — DIVERSOS

BRAZIL

ANNO IV |

Sexta-feira 15 de Dezembro de 1893

| Num. 86

Os falsos espiritos fortes.

Que é um espirito forte?

Na accepção vulgar, commun, quando se diz que Fulano ou Beltrano é um espirito forte, se quer simplesmente dizer—que é elle um espirito desabusado, sem preconceitos, que sabe ver justo onde a verdade está; um espirito, ou antes uma intelligencia bem preparada, culta, capaz de exame e discernimento, e que nada acceita sem que seja primeiro passado pelas malhas de um raciocinio seguro e solido; uma intelligencia sem prevenções quanto ao que vem vindo, apta para aceitar o que lhe for demonstrado, e que, sem paixões, possa andar livremente, agir sem périas,—porque as paixões, principalmente no terreno abstracto dos principios philosophicos, são as périas, são as mulletas do pensamento.

Isso é que é ser espirito forte.

A qualificação de espirito forte pegou, vive e se impoz de tal ordem, que é hoje a sabida natural dos espiritos fracos; é a rolha de todas as discussões, e chega, em ultimo recurso, como um Cesar triumphante entrando em Roma após a ultima victoria.

Com effeito, é o que se vê todos os dias:—dous adversarios se fustigam, apresentando cada um delles argumentos que consolidem o seu ponto de vista, que destruam o ponto de vista do outro; chega o momento em que um dos dous tem por força de capitular perante o argumento do outro;—é um argumento valioso, baseado em factos, argumento de *res non verba*, sobre factos que podem ser tentados, verificados, e que já o foram centenas de vezes.

—Que acontece?
—O adversario não admitte,

o não admite—porque é um espirito forte.

Para elle é um absurdo o que affirma o argumento do outro.

A questão pára, cessa, se meter chegado ao fim; fica insoluta. O espirito forte, para que appellou a dialectica do contendor, veio mesmo como uma rolha na camara dos deputados. O contendor triumphou por dizer que o outro tem caraminholas no cerebro, acceita desproposito, é espirito fraco.

—:—

Os falsos, os pseudo-espiritos fortes dessa ordem, desse janz, desse quilate—enchem o mundo; pullulam por toda a parte, com a fecundidade dos gah-nhotos, como a herva anonyina dos charcos, como a saiva dos nos-os climas. Fracos na qualidade, concedu-lhes a Natureza, em sua suprema ironia, que tentassem vencer pelo numero, pela quantidade:—é o mesmo epigramma atirado por ella a todos os animaes pequenos,—o cobaya, a martha, o preá, o rato, o microbio, etc. Não é o individuo que vence, é a prole.

A proporção que se sobe na escala animal, a prole vai perdendo o seu valor em beneficio do individuo; a personalidade se vai accentuando:—começa o dominio da intelligencia, até que a defeza se torna uma força individual produzida pelas energias do cerebro.

Chegado a este ponto, a obrigação do Homem que mereça tal titulo—é examinar, experimentar, induzir, deduzir, concluir.

—Fazem isso os falsos-espiritos fortes? Fizem-no alguma vez? Fal-o-te ainda?

—Nunca!

Teimosos, intolerantes, almas feitas de ideias immutaveis, almas povoadas de preconceitos actuaes que, ha doze annos, pareceram veementes scientificas, elles têm uma noção errada de progresso do mundo, da marcha cada vez mais triumphante das conquistas humanas. Pazem desse

ponto terminal de sua intelligencia um ponto de dignidade;—para elles, é «descer de sua dignidade» e «descer a investigar experimentalmente as affirmações do contendor.

Auctoritarios, dogmaticos, affirmaram que a coisa era um absurdo, um contrasenso, e que seus expositores eram um espirito fraco;—livres pensadores, espiritos fortes, cahiram no methodo theologico das infallibilidades do Vaticano, das imposições da Roma dos papas;—sophistas, mal preparados, palradores, com uma idéa apanhada aqui e outra acolá, cahiram na metaphisica, rolaram no abysmo de sua propria ignorancia, e «fizeram figuras» ao pé daquelles (e são quasi todos que não querem ser espiritos fracos.

Ninguem quer ser espirito fraco.

É isso uma tendencia nobre da humanidade, um proveitoso impulso que a propello em seu progredir sem termos. Assim, espirito fraco é um titulo, um epitheto deprimente; espirito forte, ao contrario,—um titulo que nobilita, que engrandece, que dá realce. Um é antipoda do outro, ficelle no extremo opposto.

É, portanto, natural que ninguem queira ser um espirito fraco, ainda que, de todo, não possa ser um espirito forte:—o que se segue dahi é que—os que o não podem ser, ou por ignorancia ou por falta de verbiagem, ou por miseria intelligencia, ficam do lado dos que se dão como taes, que—quem é boa arvore,

boa sombra o cobre.

Está nas leis do espirito

—o homem, seja em todos os tempos e de

todas as circumstancias a esconder o que

qualidade má.

o que é tido como boa mesmo a

ta qualidade.

Quem não

Ahi está

mental p'

quanto mais degenerado, quanto mais crapuloso, mais vil e quanto peor é o individuo, tanto mais trata elle de se impor como equilibrado, virtuoso, nobre e bom. Os outros é que são os maus, os perseguidores, os falsarios, os criminosos, os immoraes, os allucinados, os loucos, os doentes....

Então, que ha a admirar si ninguem quer parecer espirito fraco?

—:—

Mas dahi, desse terreno movedico e esteril, sáfero, para o terreno solido, fertil, da sciencia, onde todas as conclusões, todos os juizos são posteriores á rigorosa e methodica investigação dos factos,—que distancia!

O facto é o peso real, da realidade; impõe-se, e não admite syllogismos; assombra, e ri-se dos sophismas; domina, e submete afinal:—é uma fatalidade da Natureza, e, como tal, independente da intelligencia humana. Existiria da mesma forma, em todos os cantos do Universo, ainda que houvesse um poder capaz de supprimir a intelligencia.

E, entretanto, a intelligencia, que deve adaptar-se ao facto, se esforça para que o facto se adapte a ella. Como é futil, van, pequenina a vaidade humana!

Porque hão de os homens, á turras, querer que os chamem como elles pensam, e não como na realidade? Onde está a equidade e o equi-

man extraño e inverosímil que o *pareça*, deve ser provocado, percebido por todos os sentidos, estudando em todas as suas faces. Sem isso, como negal-o, como affirmal-o? No terreno das idéas propagadas por esta folha, os factos a que sempre nos referimos, contestados pelos *espiritos fortes*, são verdades experimentaes, accessiveas a todas as intelligencias, a todos os investigadores capazes de obedecer ao methodo scientifico com que se chega ao conhecimento d'elles.

Admitta-se, por exemplo, que, em taes e taes condições, uma mesinha, um tamborete, um objecto qualquer, sai por si mesmo do seu lugar e vai para outro muito diverso, sem o menor contacto de ninguém e á vista de todos que experimentam — e vem o *espirito forte*, que nunca experimentou, que nunca viu, que *então desce a taes absurdos*, e contesta o facto, e lança o ridiculo sobre todos que assistiram a elle.

Como se trata de um facto e não de uma palavra, seria preciso a esta contestação, para ter valor, que provasse que tal facto não é um *facto*; mas *espirites fortes* negam por dogma, negam sem provar a sua negação.

Como são falsos esses espiritos fortes! como são debéis, superficiaes, deontes mesmo, incapazes de encarar o que lhes parece o *sobrenatural*, o mysterioso, o incomprehensível, o desconhecido, o invisível...

Fora porque? — si reunam deante de grande problema da *outra vida*, deante da hypothese da se abocarem contra uma prova incontestavel, *experimental*, de que haja alguma coisa *além*, para lá dos acanhados limites em que as suas intelligencias mal se movem!

Fortes, porque? — o phantasma do... a surpresa...

cação cuidadosa; forte é o espirito sem preconceitos, prompto sempre a accoitar as verdades *demonstradas*, a corrigir, com as novas acquisições da sciencia, os erros em que laborava sobre este ou aquelle ponto, tido antes como a *ultima palavra*, como a verdade immutavel; forte é o espirito calmo, tolerante, sempre attentivo, disposto a observar, a experimentar, a pesquisar em todos os sentidos, sempre e incoançavelmente, afim de poder formar seus *juizos*, que ainda assim serão *realativos*, isto é — valerão como verdades até que novas observações e experiencias, feitas com outras recursos mais aperfeiçoados, os venham então modificar.

E' que ainda não houve uma verdade, por mais simples que o pareça, que fosse conquistada de uma só vez.

Fora é o espirito desapoiado, que sabe domar as suas tendencias, quasi impulsivas, hereditarias, — as suas inextinguíveis sympathias por idéas contrarias ao facto que se lhe affirma e para o qual se lhe pede a sua attenção, a sua *experencia*, toda a sua capacidade de pesquisa.

— São assim os chamados *espiritos fortes* de que nos todos occupado?

— Não é verdade que elles se mascararam com esse bello qualificativo das grandes almas?

— Não é verdade que d'elles se vem como um expediente, um estratagemma, uma sabida honrosa?

— Não é verdade que os rotulos estão trocados, e que *fortes* são os espiritos que elles chamam *fracos*?
Hypocritas, arditos, pulhas quasi sempre, e querendo passar por luminares — como são falsos, falsissimas esses *numerios espiritos fortes!*

S. Paulo, Dezembro de 1893.

CONCLUS

o fluido vital

do século, principalmente refere a concepções caracterisadas dia a dia as velhas doutrinas, queções realçadamente ha poucos annos, *vidua* invade com as mais selectas as de todos os na e da cultura mesmo entre intelectual nesse ph... nas en... las mais

recentos produções diarias dos nossos homens de letras.

E, como notavel, — tal movimento que aparentemente parecera retrogrado, metaphisico, parte, em linha reota, das grandes officinas da *epistemologia scientifica*.

A reviravolta dos espiritos, excoimando-se os excessos naturaes de certos humores, é positiva, e logica, e é consequencia de factos reaes.

O animabilismo experico, o hermetismo da velha India Indica, o kaibolismo dos primitivos judeus, o esoterismo de todas as religiões, tudo isso tem sido rigorosamente estudado nos misticos annos na Inglaterra, na Alemanha, na Russia, na França, na Suissa e nos Estados-Unidos, e desses estudos tem nascido um ponto de vista unanime uma affirmação, categorica, de que resulta um plano de *estudo* em todas essas concepções do mundo da vida e da consciencia, ja muito mais como eterna e perfectivel através dos tempos...

Tudo isto vem a proposito da nova e importantissima descoberta, de que vamos tratar, feita pelo notabilissimo professor J. Lays, da *Academia de Medicina*, de Paris, e medico do hospital da *Charité*, — a descoberta do *fluido vital*.

O fluido vital, sustentado inductivamente por uma plangia de medeiros, philosophos e pensadores, chegou a formar a escola dos *viduistas*, que depois desapareceu deante da invação do experimentalismo systematizado com Claude Bernard. Agora triumpho o *viduismo* por dedecção, por experiencias feitas com o rigor exigido para as verificaçãoes no dominio da sciencia.

Sobre esta descoberta, escreveu J. Lays (autor de obras tidas como classicas em neurologia) nos *Annuaire de L'Hygiene et d'Hygiene* um artigo em que ha os trechos que via entre aspas:

«E' sabido que, nos individuos mergulhados em estado hypnotico, as condições do funcionamento normal do sistema nervoso soffrem profundas alterações.

Certas reacções sensorias permanecem em pleno torpor; outras, pelo contrario, attingem um estado de exaltação extraphysiologicala *absolutamente irreprehensivel*. Ao passo que certa parte dos nervos se apresenta em completa anaesthezia, o tecido nervoso do resto, por exemplo, eleva-se a um grau extenso de hyperesthezia funcional... *Uma forte* produz-se a pto de funções novas e o olho do individuo hypnotico adquire um poder de visão *sobrenatural*.

Ben verificado este facto, seguiram-se todas as experiencias que se pediam originar d'elle.

Assim, verificou Lays que os hypnotisados podem *ver e distinguir* os fluidos desprendidos de uma agulha magnetica; mais ainda — podem até distinguir e *cor* diversa de cada um em cada polo.

O mesmo quanto aos fluidos electricos, quanto a todos os outros fluidos, sejam quizes forem — despendidos pelos zeros vivos.

Destas importantissimas experiencias resultou que o polo *mestra* emite fluidos *vermelhos* e o *retro* *azul*, sendo *avariada* a cor emitida pelo campo neutro do imã.

Os rheophores tambem emitem cores a do polo positivo, *azul*; a do negativo, *vermelho*.

Do animado passou J. Lays a experimentar o animado, o corpo humano, sob esse ponto de vista.

Assim, toda a superficie da metade esquerda do corpo humano, cor

azul; a metade direita, *vermelha*, a irradiar-se dos organos dos sentidos.

Lábios, narinas, olhos e ovidos — irradiam fluido *azul*, mais forte, mais intenso, quanto mais forte é o individuo.

Agora, quizes não no homem as reações que correspondem a região media dos organos? — todas que beam na linha media vertical do corpo; o nariz, o queixo, etc., e, como as do imã, tambem apresentam fluidos *vermelhos*.

Agente mais tarde tem o individuo, mais condensado e o fluido. Nos casos de hysteric desapparece o fluido *vermelho* do lado direito, mas é substituido por um fluido *roxo*; nos de paralyisa atargem pontos presas por todo o respectivo legamento cutaneo.

Depois de bem verificadas estas experiencias, feitas pelo illustre professor deante de seus numerosos disappulos, veio a bello saber quizes os centros physiologicos de produção de taes fluidos ou antes de *tal fluido*, porque deve elle ser um o unico, apenas modificando pelas condições espaciaes de cada organo que o *emite*.

A tal respeito diz Lays:

«O encephalo de um cão de medicina neuropathologica foi rapidamente posto a *na*. Um individuo hypnotico, previamente posto em estado de somnambulismo, foi interrogado acerca do caracter dos effluvios que se exhalavam do cão, e verificou a *cor azul* pura e lado esquerdo, no olho, no ouvido, etc. Aberto o craneo, observou-se a série de reacções seguintes da parte do hypnotico: — designou-se-lhe com o dedo o *lobulo* esquerdo do cerebro: «Oh! é azul, exclamou elle, e de um bello azul!» depois o *lobulo* direito: — Vermelho, respondeu, *vermelho vivo*; depois o *lobulo* medio do cerebro: — «Esses o amarelos. Os *lobulos cerebellares* esquerdos e direitos pareceram-lhe de uma coloração pallida azulada e *vermelha*.

Como o cerebro esfriasse, os fluidos desappareceram, porque o hypnotico cessou de ver: «Está tudo preto!», e ao mesmo tempo experimentava uma commoção pensosa, procurava fugir e dizia: «Está morto!».

Pouco verificado que taes fluidos permanecem nos cadaveres por tempo que é relativamente muito longo.

Os ultimos pontos que elles abandonam são os olhos, eahi podem ser vistos mesmo 27 horas depois que o individuo é morto.

Nun outro terreno, tambem experimental, mas sem as experiencias *officinaes* do laboratorio, a existencia desse *fluido vital* tem sido comprovada por homens da estatura scientifica de William Crookes, do A. R. Wallace, de Zolner, de Thury, Ch. Richet, Lombroso, modernamente, e muitos outros.

E o *corpo astral* dos occultistas que, explorando por Blavatsky e Olcott, por Papas e outros, — penetraram nas mysteriosas e milenarias profundezas da velha sciencia da India; é a *force psychique* de Crookes; o *perispírito* dos seculares de Allan-Kardec; a *force seneca, radiante*, de Baret; a tal *evangelio celestial* de Lombroso; a *force seneca* de outros, — enfim, a *percepção intuitiva* dos menos especuladores.

Em certas e determinadas condições (principalmente nos casos de morte) é ella que instantaneamente transpõe as maiores distancias e se revela, aqui e alli, *metempsychica*, avisando, a quem a percebe, do que se deu com o corpo que vivia: — o caso das *aparições* dos signaes

Imediatamente corroborada pelos pacientes, como esse do estado capitalizado na psychologia geral sob o titulo de *perispírito*.

Ha muito que o professor Lamy se dedica ás subtilissimas pesquisas deste mysterioso e desconhecido recanto da natureza humana. Embora sob a mascara de *spade etati*, que nada exprime, o resultado é eloquente e vai muito além da significação do rotulo.

Grandes coisas promette-nos este fim de seculo.

S. Paulo.

H.—SEARCHER

(Do *«Diario Populoso»* de 7 de Dezembro de 1893).

A alma com relação à terra.

A alma, segundo a doutrina espirita, é composta de duas partes distinctas:—espirito, e perispírito. A primeira é o principio pensante, intelligente, a sede das acções. O segundo é o instrumento do primeiro, seu corpo e, por assim dizer, sua roupa.

Este segundo elemento constituinte da alma, um certos sistemas philosophicos é desdobrado em diversos outros corpos, cada um com natureza propria,—espectre de tunicas de que o espirito está vestido; sendo que a exterior é a mais grossa, tornando-se mais delicada as de interior, a medida que vai ficando mais proximas do espirito. Neste systema, a tunica immediatamente em contacto com o espirito é o seu verdadeiro corpo, do qual jamais se separa; e as outras, que ficam para o exterior, são signaes de imperfeições e das quaes se vai despoçando, a medida do seu progresso moral.

A tunica immediatamente em contacto com o nosso organismo terrestre, participa, mais ou menos da natureza deste, sendo contudo *imponderavel* a materia de que é constituida; as outras, tendo cada uma, natureza especial, têm com as suas vestidas uma certa afinidade.

A philosophia espirita, moderna como é, ainda não teve meios praticos para fazer um minucioso estudo—a *anatomia*—do perispírito.

Assim, o nome *perispírito* é genericamente, adepto para designar o envoltorio (corpo), tanto de um espirito superior como do mais bogal espirito. Mas, si se admite que cada imperfeição do espirito o leva a um novo estado emquelle espirito toma um corpo correspondente ás suas imperfeições, adheção de muitos corpos estranhos à seu perispírito o irá tornando mais pesado, mais material.

Partindo deste estado da alma foi, sem duvida, que o illustre escriptor francez, G. de Lamoignon, em seu artigo sob o paginhe *A alma no espaço* propoz a

demonstrar que, sendo o perispírito material, si bem que imponderavel, esta, como os outros corpos, sujeito a atracção da terra; motivo por que não pôde subir, à vontade, da atmosfera, enquanto não estiver purificado, para della evoluir-se. A alma, porém, que desce a tal degradação, ao ponto, de quasi tornar-se um elemento da terra, não é o tipo que deve servir de termo de comparação ao geral da humanidade que, felizmente, já não se acha no ultimo grau da imperfeição.

Si ha necessidade de um motivo para explicar a atracção que a terra exerce sobre a alma; si ainda é preciso buscar o motivo porque tendem as almas a se recusarem de preferencia nolla, nenhuma razão ha de rebatzer a tanto a alma humana, a fim de encontrar a explicação do facto.

As affeições dos parentes e amigos deixados na terra; o receio do desconhecido; o apêgo ás coisas mundanas; as paixões, os vicios, etc.—são as fortes laços, que ligam quasi eternamente as almas a terra.

Mas, suppondo mesmo que a atracção da terra influa sobre o perispírito, é licito ainda assim imaginar que essa atracção pode ser violada, não dependendo da vontade e da intelligencia do espirito.

Repare-se o homem, que é um espirito provido de um corpo material,—organismo necessario à sua relação directa com o mundo physico.

Quando um elle conseguiu com sua vontade e sua intelligencia

O oceanos e o abismo, cujas aguas periodicamente revolvidas pelas tempestades, sempre foi barreira ás suas temerarias expedições a insospitas e longinquas paragens.... Os elementos, que parecem ás vezes concertados para o aniquillar, são por elle anulados ao mister de suas necessidades... Seu organismo, porém, por natureza pesado, pelas necessidades que o tornam completamente dependente da terra, é o tropeço que entibia a execução das mais arrojadas empresas, de cujas concepções, é tão fértil o espirito humano.

A alma, porém, livre deste organismo, nenhuma necessidade tem dos elementos deste plano; e vive no ar etéreo, separado do ether que sustenta e separa os corpos celestes à vontade, que lhe dava o seu arrojado nome, a alma possui um grau de intelligencia, e independência da terra, que a torna livre de todas as imperfeições e das suas necessidades, e assim os meios grandes de evolucionar seilha com toda a intensidade.

Parece, pois, desnecessario, passando a alma, em estado elevado, todas as dotes que o homem não supera; e os animaes e quasi aos elementos que, passando ainda em

vantajoso, como a de não carecer dos elementos da terra como o homem, de poder mover-se no espaço, de um ponto a outro, com a rapidez do pensamento, não possa conseguir chegar até onde o homem não pode ir.

Si a alma caminha com a rapidez do pensamento nas proximidades de terra, é que ella tem em si uma força motora de uma energia enorme,—força que poderia, quando quizer, empregar para neutralizar a atracção da terra, tanto mais que as proprias leis phisicas muito a favorecem.

Sendo o perispírito, mesmo o mais materializado, imponderavel o, por isso, pesando muito menos que o ar ou outro qualquer gas, é evidente, que teude sempre e naturalmente a sobrepujar o ar ou qualquer outro elemento ainda mais leve. Ora, segundo a lei de Newton, todos os corpos se atraem na razão directa de suas massas e na inversa do quadrado das distancias.

A substancia do perispírito sendo, por tanto, muito rarefeita e achando-se por seu diminuto peso acima da atmosphera, parece que se deve conceber que possui o poder attractivo que a terra exerce sobre elle.

Devo apressar-me em declarar que meu fim não é refutar a doutrina espirita nos diz, que, entre as diversas ordens de espiritos, existe a dos espiritos terrestres, os quaes, pelo gosto e apêgo à vida mundana, vivem illudidos sobre seu verdadeiro estado, e por isso procuram co

conviver com as pessoas a quem amam e com quem viveram; não pensando em sair da terra, pelo mesmo motivo que tinham, quando encarnados, isto é,—as impossibilidades physicas que ainda pesam sobre para si. Como que, porém, as pessoas conformam, e não se dão de que a alma não possa facilmente sair para fora do corpo, e da por uma impossibilidade physica; porque, se se dá essa hypothese a que para o qualquer elemento espalhado na superficie da terra, que espera a ocasião oportuna para entrar em nova combinação, para figurar em novo corpo organizado.

Portanto, si a alma se conserva na terra, é porque um motivo qualquer, de natureza particular aqui a detem; ella por isso não perde a liberdade de sair quando quizer, a despeito da propria atracção da terra.

Nenhuma philosophia psychologica, nenhuma religião cujo berço tenha sido a psychologia, jamais conseguiu a terra como morada das almas; mas, essas philosophias e essas religioes pecam pelo mesmo defeito da hypothese do illustre escriptor, e os seus logares especiaes, para que as almas deverão ir voluntariamente e involuntariamente.

Segundo a bella theoria da doutrina espirita, o Céu ou o inferno estão na consciencia das almas, na sua propria natureza; portanto, a alma, para gozar ou sofrer, não tem necessidade de ser encarcerada; ella soffre e goza em liberdade, e muitas vezes, e dessa liberdade que provem seu soffrimento ou seu gozo.

Si a terra tem, pois, poder para atrahir e conservar captivos os proprios corpos imponderaveis, a alma, por seu turno, possui em si a mesma força dinamica de sua vontade, a que nada pôde resistir, e tambem sua intelligencia que aplaina os obstaculos.

Do que foi dito pôde-se inferir, que a atracção não é causa secundaria da permanencia dos espiritos neste mundo; não podendo-se contudo negar sua influencia sobre o perispírito, desde que se admitte a materialidade deste. A acção da terra sobre o perispírito é contudo não diminuta que não pôde, por forma alguma, tolher a liberdade do espirito, assim como não impede o aeronauta de subir até as nuvens; com a differença porém, que o aeronauta necessita do aerostato para vencer a atracção, ao passo que o espirito disso não precisa, visto que o seu perispírito o supporta com vantagem. Dado por hypothese que a atracção exercida sobre o perispírito fosse empacillo a sahida do espirito da Terra, este empacillo seria muito fraco perante os *empacillos* que elle pôde tirar, não só da propria energia, como aproveitando a dos elementos que o cercam, a exemplo do que faz o homem; e nesta hypothese ainda a atracção terá um valor secundario no destino das almas.

M. M.

NOTICIARIO

Recebemos e agradecemos a primeira visita dos seguintes correspondentes:

Revista do Gremio Esportivo—publica-se na cidade de Salvador, Estado da Bahia.

Revista do Trabalho—publica-se na cidade de Valença, Estado da Bahia.

Gutenberg—publica-se na cidade de Baturité, Estado do Ceará.

O Democrata—publica-se na cidade de Therezina, Estado do Piahy.

Diário de Minas—publica-se na cidade de Bom Sucesso, Estado de Minas.

A Sentinella—publica-se na cidade do Serro, Estado de Minas.

Correio de Caxambú—publica-se em Caxambú, Estado de Minas.

O Homem Através dos Mundos. — Vende-se nesta typographia, a 2000 rs. o exemplar em brochuras.

Photographia da materia psychica e perespiritica.—O Sabio B. P. Hasdeu, da Academia Romania e da Academia Imperial de São Petersburgo, director geral dos archivos da Rumania, professor da Universidade de Bucharest, dirigiu uma carta ao senhor P. G. Leymarie, transcripta na Revista Espiritica de Paris, na qual declara ter conseguido photographar a materia psychica e a perespiritica, que não é a mesma cousa, na opinião do mesmo sabio. As condições do processo serão descriptas em seguimento de sua obra *Sic cogito*.

Dois amostras das mesmas photographias foram tambem enviadas áquella redacção, que espera explicações do sabio Hasdeu para dar conveniente noticia dellas.

As experiencias inauguradas ha dois mezes por este sabio são proseguidas simultaneamente pelos senhores C. Istrate, medico e chymico e professor da Faculdade de Sciencias; Parreco, licenciado em sciencias psychicas, professor supplente na mesma Faculdade; e B. M. Vermont, membro da Sociedade Astronómica de Paris. Os resultados são obtidos em completa obscuridade, em um aposento transformado em camera escura, de um modo accessivel á verificacão de todo o mundo.

Phenomenos na Russia

Uma familia russa, que tinha mandado fazer uma casa em um terreno onde se tinham dado varios combates, viu-se ultimamente obrigada a abandonar esta residencia.

Um dia, numa occasião em que as portas e janellas estavam fechadas, viu a dona da casa entrar um soldado muito robusto. Este, sem levantar a cabeça, dirigiu-se para um banco em que se assentou, e disse á senhora: «Estais em meu terreno e aqui não podeis permanecer». Em seguida desappareceu.

Varios outros phenomenos, cujas victimas foram os cavallos e as vacas, tambem foram produzidos. Tornando-se intoleravel esta morada, foi abandonada pelos proprietarios.

Si estas pessoas tivessem conhecimento dos phenomenos espiritas, não teriam julgado necessario mudar-se. Uma boa conversa com o soldado, pouco

consciente do seu verdadeiro estado, teria sido sufficiente para recuperar a paz e para pol-a no coração do pseudo-proprietario do terreno.

(La Lumiere)

A voz espirita.—Fomos agradavelmente sorprendidos com a visita do primeiro numero deste novo collega e defensor da nossa causa. Publica-se em Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul.

Agradecendo, desejamos-lhe longa e prospera vida na carreira que enceta.

Comunicações espiritas.—Recebemos um folheto contendo 22 communicações espiritas recebidas pelo grupo Santa Thereza de Jesus, que funciona na capital da Bahia e mandado publicar pelo mesmo grupo. Agradecemos.

—:—

Tiramos do *Reformador* o seguinte:

Digno de estudo.—Em *The Progressive Thinker*, de Chicago encontramos o seguinte: No anno ultimo o Sr. Carlos Roger, de Morrisons, casou-se, e nove mezes depois estava viuvo. Foi tão forte o seu sentimento que elle enloqueceu, sem deixar alguma esperanca de cura. Continuamente elle pensava na fideicida e era dominado pela idéa fixa de ter ella sido enterrada inconvenientemente. Para libertar-o desse pesadelo, seus amigos resolveram exhumar o cadaver. Fizeram-no no dia immediato, mas re- cuaram horrorizados achando ali todos os indicios de haver sido a senhora enterrada viva.

A face estava voltada para baixo, o vidro da tampa do caixão despedaçado, a mortalha rasgada, os membros contrahidos, e a mão apertando uma mecha de cabellos arrancados da cabeça.

De todos os presentes um só não se perturbou, foi o marido demente que então recuperou o juizo e dirigiu o acto da nova inhumacão.

Factos maravilhosos.—O mesmo jornal traz um artigo do Sr. Cortlad Ball sobre factos estupendos obtidos em Indianopolis com o auxilio do medium Oren Steveris. A 3 de Junho, conta elle, teve logar uma sessão importantissima em casa de Mrs. Woollens, da qual todosse retiraram cheios de sentimentos de gratidão pelos favores recebidos.

As manifestações se deram

nas melhores condições possiveis para o estudo, e em nenhuma deixaram a menor duvida.

Vinte pessoas formaram o circulo no centro da sala, estando alli sempre o medium seguro pelos assistentes. Não havia gabinete particular.

A mão do medium estando presa, uma corneta que tinha sido collocado no meio do circulo, veio por si mesma tocar em todos, ao que cada um respondia—obrigado. Depois elle elevou-se até ao tecto, onde bateu com bastante força.

Então o medium pediu que Mrs. Woollens lhe puzesse a mão na bocca, para que ninguém suspeitasse ser elle quem falava. Nessas condições, juntamente com os sons da corneta, ouviram-se muitas vozes distinctas.

A maioria dos presentes ouviu vozes de parentes e amigos fallecidos, com quem conversaram, quando o medium somnambulizado pelo espirito da velha ama de Mrs. Woollens fallava com esta.

Depois, surgiram do solo e elevaram-se até ao tecto, através do qual, se sumiram muitas formas luminosas de espiritos amigos, representando figuras de estrellas, crescentes, cruces, etc., scena de uma belleza arrebatadora e impossivel de ser descripta.

Ao terminar a sessão, o espirito Aunt Sally Johnson abençoou a todos.

Manifestações expontaneas.—O Sr. Gaetano Garinei, proprietario na Campiglia Marittima, em carta endereçada ao Sr. Giovanni Hofmann, director da *Lux* de Roma, e publicada nessa folha de Julho ultimo, dá conta dos factos extraordinarios que occorrem em sua casa na dita Campiglia Marittima, alguns dias depois de ter-se passado á outra vida sua consorte, a 12 de Agosto de 1890.

Ao chegar á casa, uma manhã, pelas 9 horas, a creada lhe disse assuetada, e elle verificou, que fortes pancadas se faziam ouvir nas portas dos quartos, porém mais especialmente naquelles proximos a um gabinete em que sua consorte tinha por habito passar muitas horas.

Estas pancadas foram seguidas de arremessos de cascalhos e pedras, alguns dos quaes queimavam como se tivessem estado expostos ao sol de estio. Por diversas vezes se ouviu cahir no gabinete, cujas por-

tas e janellas estavam fechadas, uma faca da coziuha, a qual, sendo levada para o seu logar e fechada a porta, tornava pouco depois a cahir como da primeira vez.

As pedradas perseguiram tambem a creada, sem porém offendel-a. Como morasse só com a creada, o Sr. Garinei chamou um antigo feitor, Adriano Sarri para que pudesse tambem testemunhar os factos.

Em uma tarde em que estava conversando numa sala com o hortelão Antonio Campigli, este fugiu aterrado porque alguns ferros foram jogados da coziuha para a dita sala; sendo para lá levados, tornavam a cahir na sala com fracasso.

Algum tempo depois a mesma creada foi accommettida de convulsões epilepticas, tão fortes que quatro pessoas robustas não a podiam conter no leito, tentando morder, e dizendo umas phrazes sem nexo.

Os cabellos se lhe entruaçavam de modo que com muita difficuldade se os podia soltar. Quando era levada, o mesmo succedia aos vestidos. Uma noite ouviu-se um pequeno rumor no leito em que dormia a creada, como de um pé que roda. Se ella se levantava, o rumor transferia-se para ella.

Sentada, depois, na coziuha, foi arrebatada da cadeira com força irresistivel; ao mesmo tempo os tiços de fogo se arremocavam sobre ella de modo que sem soccorro de outrem seria queimada viva. O rumor depois mudou de tom, tornando-se como o grunhir de porco, ou nas costas ou na cadeira em que estivesse sentada, respondendo com pancadas convencionaes ás perguntas que se quizesse fazer.

Finalmente, tendo tudo cessado e despedida a creada, uma noite em que se recolheu com Pietro Paulini e que a conversação cahira sobre a consorte, ouviram um *ku*, monosyllabo que ella costumava usar na conversação.

Somente mais tarde teve occasião de evocar aquelle espirito; porém inutilmente, porque respondeu: — *E tarde, devia primeiramente comprehender, mas a estas manifestações elle agitava:—e hoje mais não posso dizer.*

VERDADE E LUZ

Sem caridade não ha salvação.

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre—Tal é a lei.

Orgão do Espiritualismo Scientifico — PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Director responsavel — ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA

S. PAULO

Collaboradores — DIVERSOS

BRAZIL

ANNO IV |

Domingo 31 de Dezembro de 1893

| Num. 87

A Vida e a Morte

Infinito é o Espaço e illimitado o Tempo, e, desde as primeiras origens das cousas, representa-se nesse theatro o mysterioso drama da—*Vida e da Morte*.

Ninguém lhe assiste por inteiro, porque a vida individual não passa de um momento na eternidade:—brilha e se apaga instantaneamente, só tendo tempo de assistir algumas minúsculas scenas do grande drama.

A representação ainda está em começo no nosso planeta, pode-se dizer; ainda está no prólogo da *Grande Obra*.

Ha alguém que já chegasse ao fim da sua vida organica? Não é verdade que as espécies desaparecidas—desappareceram muito antes do termo de sua evolução, victimadas por circunstancias anormaes, de ordem cosmica, ou então perseguidas pelo homem?

Sim! a representação ainda está no começo, e nem sequer suspeitamos que, ao virar mais uma pagina do drama, poderemos dar de chofre com os primeiros movimentos fetas de uma impalpavel vida inorganica.

E o drama continúa sem parar... Nelle, as scenas e os actos se succedem com rapidez e continuidade incomparaveis, sem o menor intervalo. Por sua contingencia, os seres vivos se retiram da platéia; mas a retirada de um como a retirada de milhões—em nada influencia sobre o proseguimento da representação. E que o drama não foi feito para os assistentes, mas estes feitos para o drama; de modo que a presença ou ausencia delles, na platéia, é cousa de todo indifferente ao mysterioso empenho do Theatro da Vida.

Nesse drama, o *sentimento* da existencia é congoar-se a tudo que tem forma, dimensão e peso:—o mineral, o vegetal, o animal. Tudo, ahi, vive e se

move. Ha em tudo uma consciencia, desde as quantidades infinitamente pequenas, até ás quantidades infinitamente grandes.

Porque a pedra não tem nervos, dizemos:—*não sente*. Porque o vegetal não tem cerebro, dizemos:—*não pensa*. Mas, em sua unidade na variedade, ri-se a Natureza do nosso exclusivismo por ignorancia.

Analyse, separe um chimico todos os elementos constitutivos do corpo humano. Que encontra?—encontra a Natureza em miniatura, em synthese. Nenhum de seus corpos, nenhuma de suas forças, nenhuma de suas energias, nenhuma de seus modos e nenhum de seus aspectos deixou de fazer parte do corpo humano, como nenhuma das sete notas da gamma deixa de figurar numa partitura. E como o organismo é a somma combinada desse agrupamento microcosmico, a logica impõe que haja no mineral uma parcella de consciencia, ainda que imperceptivel aos nossos sentidos; outra parcella já maior no vegetal, outra ainda maior nos primeiros e mais simples seres da criação, e assim por diante, porporcionalmente ao desenvolvimento e complicação organica de cada um.

E' porisso que no drama da vida o theatro é o *Espaço e o Tempo*, a representação não se interrompe e os personagens se succedem sem assistirem ao começo e ao fim, e, ao presente, que é o meio, assistem elles num momento da eternidade.

O drama é uma lucta. Para que fim?—diz-nos a sciencia, que acompanha a evolução, que é para o aperfeiçoamento. Com effeito, o aperfeiçoamento, tanto dos individuos como das espécies, obedece a uma lei:—*crecece no sentido directo do tempo*.

Nesse drama, o alvo do lobo em cio, nas noites tenebrosas, através de valles e ruchos,

tem o mesmo valor de um soneto de Petrarca a Laura de Noves, mesma inspiração dos versos da *Divina Comedia*, coroando a Beatriz do Dante:—como as sombras dessas heroínas, a loba passa na oppoéia da Natureza, immortalizada pelas estrophes de um poeta da sua especie.

E' outra a linguagem? outro o rhythmico?—o é simplesmente para nós.

Nesse drama, a lucta é inconsciente ao individuo. Deve haver uma consciencia superior que a perceba e regule em bem do progresso universal; e ha até um facto que autoriza este modo de vêr:—quanto mais elevado é o ser em cada especie, mais lembrança e, portanto, mais comparação tem elle dahi para baixo, na escala da vida.—e nenhuma por parece ter maior extensão de facultades mentaes do que o homem. Elle sabe do passado, mais que os outros animais, e presente o futuro, levado pelo encadeamento logico dos factos. Obrigado a personagem do drama, elle figura fatalmente, involuntariamente (portanto, sem consciencia) na successão dos factos; e, si vive muito, ou si *pensa* muito, nasce-lhe então depois a consciencia desse papel, consciencia informe, quasi apagada, especie de percepção de uma consciencia futura, mais ampla formada e mantida em continuação, muito para lá dos estreitos limites da percepção terrena.

E o drama continua. Mas qual é a sua ultima pagina, a sua derradeira scena,—a que envolve, synthetiza e termina a Natureza, como o sudario da piedosa Veronica retratou a effigie do legendario Jesus?

A sua ultima pagina fecha com um dialogo entre a *Vida e a Morte*, por onde se vê—ou que o cyclo da existencia não é ainda accessivel ao homem além de certo limite, ou que esse cyclo é infinito como o Tempo e o Espaço, donde a victoria da Vida.

Eis, de tal drama, a

SCENA ULTIMA

(*Deitada indolentemente numa rede, na route de uma estrella, a Morte scisma, sosinha, monologando.—A Vida a espreita e a escuta de um raio da luz que illumina o outro hemispherio da estrella*).

MORTE.—A pedra se desfaz, se esfarella—*morre*. As plantas marcham-se, seccam—*morrem*. O homem, todos os animaes, adoecem—*morrem*. Morrem os mundos no espaço; os polypos, os coraes, no fundo do mar; as aves no ar... As proprias idéias, os sentimentos, o pensamento, o sentido, a consciencia, a consciencia, seccam, vivem,—*morrem*. Morre a esperança que é impalpavel; morre o sonho nas trevas do espirito, desfazendo-se nelas como o tenue fumo de uma chaminé...

Morrem todos, morre tudo! Eterna, immortal—*só Eu*.

Mas, donde vim? quem foi meu paé? minha mãe? Quem me deu o ser e quem me confiou a missão que cumpro?

A' minha sabedoria nada eguala; á minha justiça nada se compara e ao meu poder nada é superior (*A Vida sorri-se*). Percorro o Universo, com o dom da ubiquidade. *Ceifar* é o meu verbo,—destruir, desagregar. Lagrymas são as bençãos com que me cobrem; queixas, gemidos, soluços, imprecações, formam o prástifio por cujo centro eu passo triumphante.

A dor não me commove; a peste não menttinge; a riqueza não me seduz; as posições sociais para mim são nada; a pobreza não me enternece; a fome e a miseria não me chocam.

Impassivel, ceifo sempre, com os olhos vendados como a deusa da Justiça, com o coração surdo como um musculo de pedra!

Sou o ganho do Mal! No meu seio ruga a colera de todas as tempestades; na minha presa dorme o veneno de todas as cascaveis, e na minha cabeça impera Satan!

Personifico o crime, o maior crime que ha: — a destruição sem troguas e sem termos, — o exterminio universal! E passo incolumo, impune, quando o ladrão é punido, o assassino decapitado, o animal feroz — morto! Sou, portanto, uma rainha absoluta; sou, mais do que isso, muito mais — um Deus! *A Vida empallidece deante da blasphemia. — A Morte continúa.*

Um Deus, sim; porque o meu poder é infinito, e ninguém o augmenta nem diminue (*Sentando-se na rede, fita a abobada estrelada.* — E' calma a noite, luminosa e bella. Que milhões de milhões de estrellas scintillam — vivendo! A luz é a sua alma, o seu signal de vida. Tiro-lhes emanhan o calor e a luz; mato-as, — e ellas passarão a cadáveres ambulantes no espaço, até que as chimica dos seculos lhes pulverize a ossada e, em atomos, a espalha aos grandes ventos do largo (*Reclina-se de novo.* — Acima de mim... *(pensa um pouco e conclue)* — ninguém!

— recendo de vamma de ti... (pensa um pouco, sorri-se, e diz com firmeza:) — kul (*Seguem-se muitos minutos de silencio, em que ambas se encaram, se medem.* Depois:)

MORTE. — Quem és tu, que ousas perturbar as minhas cogitações?

VIDA. — Sou aquella que não matas, porque fui antes de ti e sou depois de ti. Para que existisses — foi necessario que eu existisse primeiro. Serei a ultima, porque a ultima phase das minhas transformações será a synthese impalpavel, eterna indestructivel, das forças que modelam a materia; será a apothose da *Immortalidade unificada!*

MORTE. — Mas eu sou a analyse: — separo, destruo...

VIDA. — Fazes isso temporaneamente. Ages sobre a materia ponderavel, e o meu dominio começa ahi e vai até a materia imponderavel. Prepara a mutação das formas, para o aperfeiçoamento ascendente da *essencia*, e quando essa *essencia*, atravez das selecções naturaes, millenares, tem adquirido força propria, isto é — quando se torna via-

vel, ahi é o limite do teu poder, ahi termina-se o teu dominio.

MORTE (*com auctoridade*). — Mas, além do dominio das formas, nada existe.

VIDA. — Porque nada vós, nada sentes, nada palpás, nada mudas!

MORTE. — Mas a materia enche o espaço; o espaço é infinito, donde a infinidade do meu dominio e a immortalidade da minha pessoa, congenere á minha missão sem fim.

VIDA. — Que é a materia?

MORTE (*pensativa*). — E' tudo que tem forma, peso e dimensão, e que...

VIDA. — Toma um pedaço qualquer de materia, analyse-o, separa-o e reduz-o continuamente. Quel é a ultima quantidade? o homogenio? o indivisivel?

MORTE (*hesita*)...

VIDA. — Fala! Emprega o termo dos homens.

MORTE. — E' o átomo.

VIDA. — Onde está o átomo?

MORTE. — No espaço infinito; pevoa-o, enche-o literalmente, desde as collosaes aggregações dos plantas até as imperceptiveis ondas do ether, e...

VIDA. — Matas o átomo?

MORTE (*estremece, cala se*).

VIDA. — Desagregas-os, quando reunidos; matas as moleculas, os corpos, e em os aggrego de novo, formando eternamente novos corpos, dando-lhes a *essencia*, a *vida*. existi, portanto, antes de ti, e existo inquestionavelmente depois de ti. E's uma obreira minha, uma operaria das transformações ascendentes da *Existencia Infinita*. Teus um limite; eu sou illimitada; renascos com a destruição que produzes; eu não renasco nunca, — continuo sempre, subindo, subindo para o impalpavel, o immaterial, o eterno — como aspecto difinitivo. Eu sou o *principio* e o *fin*; tu és o *meio* o *instrumento*. Eu sou a liberdade; tu és a prisão; eu, a luz; tu, a treva; eu, o riso; tu, a lagrima; eu, o bem eterno; e tu — o mal passageiro, necessario, insubstituivel...

Ficção, mudança morphologica de um estado, phenomeno de quietação que se transforma immediatamente em phenomeno de movimento, tu consequencia, pensas que és uma causa; tu, reacção, pensas que és uma acção; tu, inercia, pensas que és uma força; tu, limitada, pensas que és infinita!

— Ao ser que se transforma, pela morte, em novo ser, di-

zes: *matei te*, e eu digo: *transformei te*, porque a cresci, á quantidade o qualidade da sua existencia individual, elementos que as tornaram maiores, mais perfeitas, mais applicas no universo, e de novo unificadas.

E' essa a minha missão desde a origem das cousas; modelo a forma com as tuas mãos, a *essencia* com o meu infinito poder.

MORTE. — Mas essa *essencia*...

VIDA. — E' nella que te converto a ti mesma, quando chegas aos limites da acção material que te foi imposta; voltas então ás mais grosseiras camadas da materia, e comesças de novo, com mais intelligencia, a remodelação de todas as partes.

MORTE. — E quando se terminará a minha tarefa? quando desancarei? quando entrarei no *invisivel* no *impalpavel*, no *perfeito* e *eterno* do que fallas, e que me parece ser a *Consciencia* do universo?

VIDA. — Quando a nossa evolução planetaria, a evolução da Terra, tiver chegado a seu fim. Ahi, como as formas materiales voltam á materia que as engendrou, tu voltarás tambem á força de onde partiste e em que te originaste.

MORTE. — E essa força...

VIDA. — Sou eu, eterna e immutavel em si mesma; eu, que encho o Universo, mantenho os mundos no espaço, governo o infinitamente pequeno e o infinitamente grande.

MORTE. — E nos outros planetas?

VIDA. — Como eu sou o *todo*, o *indivisivel*, uma *unidade*, eterna e immutavel, reino no universo em peso, governo todos os systemas planetarios; e como tu és uma *parte* do *todo*, só podes prestar os teus serviços em lugar determinado. Coube-te a Terra. Missão equivalente (nota que eu não digo *eguaes* nem *semelhantes*) a tua, são cumpridas em outros planetas por... outras *Mortes*. Digo-te assim para que o consigas reboadas. Adeus! e a morte pensativa e resignada, extendo-lhe a mão.

—:—
A VIDA partiu na luz benoficamente creadora, emquanto sobre a cabeça da MORTE, pousada na rede, na noite de uma estrella, cahia documento a claridade dos pequeninos astros, illuminando-lhe o orgullo abatido.

S. Paulo, Dezembro de 93

CONFUCIUS.

As origens e os fins

A *Revue Spirite* publicou durante alguns numeroz uma longa e interessante communicação dada a tres mãos da familia lyonaise os *tres dualidades do espaço* (sistem de denominação dos espiritos que deam a communicação). Estas dualidades ostentaram ás tres seculoras que cruzassem as suas mãos umas sobre as outras, ligadas as seias, e feito isto, uma dellas, medinnizada, escreveu então o que as tres espiritos lhes dictavam.

Dessa longa missiva espiritica, passamos a traduzir a ultima parte, a conclusão, por conter notaveis ensinamentos sobre os mysterios da vida.

E' a seguinte:

«Amigos, já se passaram bastantes annos desde que se ceateou o trabalho que ora podemos concluir definitivamente.

A uns e outros foi-nos necessario esse tempo para nos habilitarmos a terminal-o bem. Os successos da vida, a fucta das paixões, os impulsos do pensamento, tudo nos foi de utilidade, dando-nos um maior desenvolvimento magnetico e uma rejeição de fluidos grosseiros, que mais facilta os nossos habituaes meios de communicação.

Quanto a nós, mergulhados no ether cujas vibrações exercem nos nossos fluidos acção purificadora, esperamos fazer chegar até vos um raio magnetico mais subtil e mais luminoso.

Mãos, pertinho a esta obra, cujo alcance vos occupa, mas cujo desenvolvimento futuro e progressivo podemos seguir atravez da luz astral.

As intações que, no correr destes discursos, vos havemos dado sobre os origens e o destino dos seres, sobre a evolução da materia, sobre a vida planetaria e universal, essas noções, dizemos, seriam incompletas si não vos indicassemos o meio de verificá-las e completá-las.

Esse meio consiste no estudo e pratica do magnetismo.

Quando, no precedente capitulo, vos dissemos que o segredo do magnetismo consistia na reflexão dos raios luminosos sobre as emissões fluidicas, exprimimos em poucas palavras os dados do problema.

Trabramos de esclarecer os termos d'esse problema, deixando para vossa estudos e futuras progressos o cuidado do respo-vo inteiramente.

Sabemos que a *Unidade*, logo que chega ao segundo grau do infinito, emite do seu foco porções de fluidos insufficientemente purificados, que constituem as dualidades do primeiro grau. Essas dualidades, compostas de uma chama vermelha, a *Positivo*, e de uma outra azul, o *Negativo*, só podem formar a luz branca e pura da *Unidade* — si nella penetrarem durante o pausado trajecto no espaço.

Esparrizadas em irradiações particuladas, ellas atrahem a si moleculas formadas pelo agrupamento dos atomos.

Esta atracção irresistivel produz choques incessantes, donde provem os elementos primitivos que chamamos *luz e calor*: elementos que constituem a primeira forma sensivel creada pelos particulos em acção.

O desejo e a necessidade inherentes a estas partículas de reunir-se ás suas irmãs para reconstituírem as suas respectivas qualidades e trabalharem para a sua penetração, as obrigam a um movimento ávante contrariado pelo peso da grosseira matéria que as cerca.

Tudo o que deriva do trabalho de crear, operado pelas partículas, no curso das suas evoluções, passa por esse duplo movimento e sente essa necessidade de penetração, dando em resultado os choques que originam o magnetismo.

Os choques, por encontro de moléculas, desenvolvem um calorico do orden inferior, a que chamamos *fluido eléctrico*.

Chamaremos *fluido activo* o que é produzido pelo choque das partículas.

Da acção simultanea e reciproca d'esses dous fluidos nasce toda a manifestação da vida, em vos e em redor de vos.

A acção do fluido eléctrico transforma os elementos primitivos, *luz e calor*, n'uma força mais subtil—*positivo e negativo* que ainda é transformada em—*musculo e fennimo*.

A acção do fluido magnetico leva as partículas da *Vontade e do Ideal* á tornarem-se *Inteligencia e Amor*.

O fluido eléctrico desprendido pelas moléculas produz a *luz visivel*, que dello reproduz os tons, á medida que se vai tornando mais apurada.

O fluido magnetico desprendido pelas partículas produz a *luz astral*, a que cada uma dualidade im, rimo a sua cor dominante.

O fluido eléctrico, por sua acção, atrahê as moléculas necessarias á composição de um organismo.

O fluido magnetico serve para formar grupos de partículas que animam esse organismo.

O fluido eléctrico não *purifica* a crã e desenvolve na decpna que affligem a pobre humanidade.

É do fluido magnetico *luz dos olhos* que decivam as paixões e o sensitivo cortejo.

Uma hygiene bom entendida, o cuidado de evitar quaesquer excessos, *purificam* o fluido eléctrico e preparam corpos sãos para as futuras encarnações.

A victoria sobre as paixões, o desejo do bem e o amor da humanidade *dozam* o fluido magnetico e dão-lhe sobre o ajuntamento das partículas um poder mais lato.

O fluido eléctrico prende-vos á terra, faz-vos sentir as commoções e cria os laços materiaes que nos unem.

O fluido magnetico faz-vos penetrar no mundo invisivel, põe-vos em relação com os seus habitantes e cria os laços sympathicos que vos unem uns aos outros.

O fluido eléctrico origina a solidariade pela permuta das moléculas componentes dos organismos.

O fluido magnetico desenvolve essa solidariedade pela mutua permuta dos pensamentos e dos sentimentos.

O exgotamento do fluido vital, que causa a morte, faz cessar o duplo funcionamento do fluido eléctrico e do fluido magnetico.

O primeiro despende-se pouco a pouco do corpo em decomposição e volta aos elementos atmosphericos que o atrahem.

O segundo ajunta-se nos fluidos que o espirito absorve da materia, pelo trabalho do pensamento, durante a sua vida terrestre. Esses fluidos envolvem o espirito que volta ao mundo astral e servem de compo o perespirito ou fluido vital da futura personalidade.

As causas e os effectos do ansejamento differem segundo o grau de adiantamento do ser que se encarna: n'um espirito inferior, o perespirito ou fluido vital, composto, como dissemos, pelos fluidos resultantes do trabalho mental feio no precedente existencia, atrahido pelas affinidades de um meio sympathico, leva consigo as partículas que por mal fraca, lhe não resistem.

Assim, impõe-lhes o perespirito uma encarnação cujas provas são, de ordinario, superiores á sua força de resistência.

N'um espirito mais adiantado, o fluido magnetico, sendo assás forte para resistir ás attrações terrestres, pôde contribuir para o preparo da sua encarnação e escolher um meio que possa dar-lhe os elementos necessarios á seu progresso.

A ultima forma produzida pelo fluido eléctrico é o andrógyno, cuja transparencia, dos tecidos e órgãos, permite que se veja a circulação da vida através de todos os reinos da natureza resumidos por essa forma n'uma ideal perfeição.

Prende-se tambem ao andrógyno a acção do fluido magnetico para a completa penetração nas partículas da Dualidade.

Essa Dualidade, penetrando a Unidade, atira-se no Infinito, dando projecção sobre o sumbro espaço a vibrante radiação do seu *Bea humo*.

O reflexo dos raios subtrahidos a luz sobre o fluido eléctrico, emitido por vosso corpo, produz choques e vibrações que restabelecem as correntes que vos transmitem as impressões do mundo exterior.

É igualmente por meio dessas correntes que as moléculas se trocam reciprocamente. A sciencia futura visentará, á vontade, a destruir ou crear essas correntes, com que exerce o seu influo sobre a natureza um grande poder.

O esforço da *Vontade* e o proprio impulso fazem chegar a vossa fluido magnetico a radiação da *luz astral*. O effeito reflexo, produzido por essa attração, cria correntes que servem de vehiculo ao pensamento e permitem que elle se transmita. O perigo de tres correntes está em atrahir do mundo astral, para junto de vos,—*vontades não dosadas* que vos perturbem e se divertam á vossa custa.

O conhecimento de vos mesmos e a aspiração ao Ideal vos ajudarão á estabelecer entre o vosso grupo superior e vós, uma corrente assás poderosa para dominar as correntes inferiores, livrando-vos de sua influencia.

Felizes, mil vezes felizes, os que chegam a conquistar semelhante corrente! para esses as trevas illuminam-se e os caminhos aplanam-se; impregnados por effluvios oriundos d'esse foco, mancha alguma podera attingil-os.

Liberos das paixões, desprendem-se pouco a pouco dos laços que os prendiam a materia.

A sua *ascensão* desenvolve e um fioho que os *luz* e *guia*. Enfim, recebendo e transmitindo emanções purificadas, exercem ao redor de si uma influencia salutar e mostram o caminho que os *seguem*.

Agora, que pe vos *ajuntados* dade algumas noções sobre o duplo simultanea dos fluidos—*eléctrico e magnetico* e dos seus *effeitos*—*recomentaremos* mais *algumas* noções sobre a acção reciproca dos fluidos.

Subjetos, como *vos* que *me* ve no espaço, a *attração* produzida

pelo duplo movimento das partículas, fies fluidos se *atiram* ou se *repellem* reciprocamente conforme o *Jogo* das suas *affinidades*. Os choques (produzidos por esses fluidos ao se *livrarem* elles das partículas e moléculas imersas no turbilhão de um mundo em formação) desenvolvem uma força que prende e concentra os *átomos* proprios a *servirem* de *avaluero* aos *fermentos* vitaes, *fermentos* cujos *doctros* se encontram na *composição* do *reino* mineral.

(Continúa).

NOTICIARIO

A's pessoas a quem no corrente anno tomou enviando a *Verdade e Luz*, não obstante não serem assignantes, declaramos que, si desejarem continuar a receber este jornal no anno vindouro de 1894, deverão mandar tomar uma assignatura, affim de lhes não ser sustada a remessa do mesmo; exceptuam-se porém, os Presidentes dos Estados, as bibliothecas publicas e particulares, os Gabinetes de leitura, os jornaes, e os grupos espiritas.

Si, nos diversos lugares para onde remettemos este jornal, pessoas bem intencionadas e que se interessam pela propaganda quizerem nos auxiliar angariando assignaturas, lhes autorizaremos a fazel-o e honnando-lhes a memdo do preço de cada uma (1000) para despesas, devendo remetter-nos 1000 reis e o nome do assignante com as indicações necessarias.

Declaramos ás pessoas que ainda não têm recebido este periodico, que mandamos a resolução de enviar-lhes *uma* *collecção* de 10 *numeros*, a *pedido* de *um* *retrato*, para que, accedendo as *litteras* que *expendem*, queiram *restituir* a *resolução* e *uma* *assignatura* para o anno de 1894.

O director da *Revista*, como *agente* desta *capital*, do *Reformador*, orgão da *Federação* *Spirita* *Brazileira*, roga a todos os *confrades* deste *estado* que se interessam pelo *Espiritualismo* *Scientifico* que tomem uma assignatura do mesmo nesta *redacção*, a qual assignatura é de 5000 rs. por anno, pagos *adiantados*, *compromettendo-se* o mesmo *director* a *fornecer* a *Verdade e Luz* gratis em quanto forem assignantes do *Reformador*.

Pede tambem aos senhores assignantes do *Reformador* que ainda não pagaram a assignatura do anno passado, 1892, a *bandade* de o *fazer* nesta *redacção*, *rua* da *Independencia* n. 4.

Tambem se *incumbe* de *tomar* assignaturas para todos os *jornaes* *spiritas*, *nacionais* como *extrangeiros* que *com* este *permutam*.

Factos eloquentes — Tem a palavra a *Revista de Estudos Psychologicos*:

—«O honrado A. J. Delfour, ex-primeiro lord do *Thesouro* de *Inglaterra* e *leader* da *Camara dos Communs* durante a administração de Sa-

isbury, manifestou publicamente o interesse que tem hoje para si o *Espiritismo*, interesse que lhe é *infinitamente maior* que o da *politica*.

O dr. Nichols, um dos *modicos* de mais *nomeada*, auctor de *mnitas* obras que lhe têm *graungado* uma *reputação* *justamente* *merecida*, *collaborador* da *Enciclopedia Chambers* e *correspondente*, durante *dez* *annos*, do *New York Times*, assim se *expressiu* em uma *carta* dirigida a *Epos* *Sergent*:

—Um *New York*, e *sobretudo* no *Ohio*, assisti ás *mais* *convincentes* *provas* da *existencia* dos *Espiritos* e da *realidade* das *manifestações* *espiritas*.

Em *Malvern* e em *Londres* assisti a *cincoenta* *secções* com *Eglinton*, meu *parente* e *poderoso* *medium*; e em *mnitas* *dellas* se *achavam* *presentes* *pessoas* de *minha* *familia* e *pessoas* *amigas* *della*. *Tomaram-se* as *mais* *minuciosas* *precauções* *para* *evitar* *toda* *a* *fraude*, e *fiquei* *plenamente* *convencido* da *identidade* dos *Espiritos*, que *vimos* e *sentimos*.

Possuo *diversas* *communicações* *obtidas* *por* *escripta* *directa*, em *condições* *excepcionaes*, em *mnitas* *dessas* *communicações* se *reconhece* a *tra* de *pessoas* *mortas*, que eu *conheci* *intimamente*.

Tendo *selado* as *pontas* de *uma* *corda* e tendo *posto* a *mão* no *sello*, vi que em *poucos* *momentos* se *formaram* *nella* *cinco* *nós* *inexplicaveis*.

Vi *uma* *materialização* no *jardim* de *minha* *casa*, em *Malvern*. *Estavam* *commigo* *Ricard* *Hildreth*, sua *esposa* e a *minha* *recostada* á *sacada*, a *vinte* *passos* do *logar* em *que* *nos* *achavamos*. *Eglinton* *estava* *junto* de *nós*.

Derepente *começam* a *apparecer* *varias* *formas* *humanas*, *veporesas*, a *passar* *pe* *la* *relva*. *Uma* *dellas* *tomou* a *forma* de *phantasma* *coberto* de *alvo* *manto*, e se *dirigiu* *para* *mim*. *Tomou-me* o *chapéu*, pô-lo na *cabeça* e, *depois* de *ir* até ao *medium*, *voltou* e *m'o* *restituiu*. *Atravessou* *depois* a *relva*, *foi* até á *sacada* em *que* *estava* *minha* *esposa*, *dirigiu-lhe* *algumas* *palavras* e se *voltou* *para* *Eglinton*, *esvaihendo-se*, *desfazendo-se* então a *pouco* a *pouco*.

Reconheci *nessa* *apparição*, *imediatamente*, *uma* *pessoa* *que* *eu* *conheci* *em* *vida*.

Como *homem* de *sciencia*, *como* *escriptor*, e *com* a *ob* *servação* *da* *experiencia* de *vinte* *cinco* *annos* de *estudos* *es*,

VERDADE E LUZ

Sem caridade não ha salvação.

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre.—Tal é a lei.



Organ do Espiritualismo Cientifico — PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Director responsavel — ANTONIO CONÇALVES DA SILVA BATUIRA

Collaboradores — DIVERSOS.

BRAZIL

S. PAULO

31 de Março de 1894

Num. 93

ANNO IV

Assignaturas

Anno 2\$000

REDAÇÃO E OFFICINA

4, RUA DA INDEPENDENCIA, 4

As Leis e as Forças

Se um desses seres desconhecidos que consoum a sua existencia ephemera no fundo das regiões tenebrosas do Oceano; si um desses polygastricos, uma dessas cerebros, — miseraveis animaculos que da natureza só conhecem os peixes ichthyophagos e as florestas sub-marinhas, — recebesse de momento o dom da intelligencia, a facultade de estudar seu mundo, e de estabelecer por suas apreciações um juizo conjectural relativo a universalidade das coisas, quida ideia fermaria elle da natureza viva que se desenvolve no seu meio, e do mundo terrestre que não pertence ao campo do suas observações?

Si, depois, por um effeito maravilhoso de seu novo poder case mesmo ser chegasse a se elevar acima de suas trevas eternas, á superficie do mar, não longe das ribanceiras e montanhas de uma ilha de esplendida vegetação, sob os raios de um sol fecundo, dispensador de um beneficio calor, que juizo faria então de suas theorias anticipadas sobre a criação universal, theorias que elle apagara bem depressa por uma apreciação mais lata mes ainda relativamente tão incompleta como a primeira? Tal é, oh! homem! a imagem de vassas sciencia toltae-pensativa. (1)

(1) Tal é tambem a situação dos negadours do mundo dos Espiritos, quando depois de dispor-se de seus envoltorios carnes, os horizontes desse mundo se desvendam a seus olhos. Compreendem então quanto as theorias com que tudo pretendiam explicar pela materia, eram vagas de sentido. Entretanto esses horrores tem ainda, para elles, mysterios que se não desvendam situo successivamente, e medida que se elevam pela purificação. Porfim, dando seus primeiros passos nesse mundo novo, são forçados a reconhecer a sua pequenez e quanto estavam longe da verdade.

Quando pois aqui venho tratar a questão das leis e das forças que regem o universo, eu que não sou, como vós, ainda um ser relativamente ignorante em comparação da sciencia real, apesar da apparente superioridade que me dá sobre meus irmãos da Terra a possibilidade de estudar as questões naturaes que lhe são interditas em sua posição, meu fim é somente de vos expôr a noção geral das leis universaes, sem explicar em detalhe o modo de acção e a natureza das forças especiaes que dellas dependem.

Ha um fluido ethero que enche o espaço, e penetra os corpos; este fluido, e o ether ou materia cosmica primitiva, geradora do mundo e dos seres. Ao ether são inherentes as forças que presidiram ás metamorphozes da materia, as leis immutaveis e necessarias que regem o mundo. Essas formas multiphas, indifinidamente variadas segundo as combinações da materia, localizadas segundo as massas, diversificadas em seus modos de acção segundo as circumstancias e os meios, são conhecidas na terra sob os nomes de gravitação, cohesão, afinidade, atracção, magnetismo, electricidade activa; os movimentos vibratorios do agente são conhecidos sob os de som, calor, luz, etc. Em outros mundos, elles se apresentam sob outros aspectos, offerecem outros caracteres desconhecidos neste, e na immensa extensão dos Céus, forças em numero indifinido desenvolveram-se em uma escala immagnavel, cuja grandeza, somos tão pouco capazes de avaliar, como o crustaceo, no fundo do Oceano, é de abraçar a universalidade dos phenomenos terrestres. (2)

(2) Nos attribuímos tudo ao que conhecemos, e no entretanto, não comprehendemos o que occupa as nossas sensações melhor do que o objeto de nossa visão, os effeitos da luz e da utilidade dos olhos.

Pode dar-se pois que em outros, meios, o fluido cosmico tenha propriedades, combinações, do que não

Ora, assim como não ha si não uma só substancia simples, primitiva, geradora de todos os corpos, mas diversificada em suas combinações, assim tambem todas essas forças do pendem de uma lei universal diversificada em seus effeitos, e que nos decretos eternos, foi soberanamente imposta á criação, para constituir sua harmonia e estabilidade.

A natureza jamais oppõe-se a si propria. O brazão do universo só tem uma divisa: **Unidade, Variedade**. Remontando a escala dos mundos, acha-se a **unidade** de harmonia e de criação, no mesmo tempo que uma variedade infinita nesses immenso jardim de estrellas; por correndo os degraus da vida, desde o ultimo dos seres até Deus, a grande lei de continuidade se faz reconhecer: considerando as forças em si mesmo, pode-se formar uma serie cuja resultante, se confundindo com a geradora, é a lei universal.

Vós não podereis apreciar esta lei em toda a sua extensão, pois que as forças que a representam no campo de vossas observações são restrictas e limitadas; entretanto a gravitação e a electricidade podem ser encaradas como uma larga applicação dahi primordial que reina para além dos Céus.

Todas essas forças são eternas, — não explicaremos esta palavra, — e universaes como a

temos d'ella alguma, effeitos apropriados á nossa vida, que nos são desconhecidas, dando lugar a percepções novas ou á outros modos de percepções. Nos não comprehendemos, por exemplo, que se possa ver sem os olhos do corpo e sem a luz, mas quem nos diz que não existam outros agenos diversos da luz, proprios para organismos especiaes? A vida cosmica que não é impedida pela distancia nem pela obscuridade, nos offerece um exemplo. Supponhamos que, em um mundo qualquer os seres sejam *independentes* o que nossos sensaveis não comprehendemos, elles não terao necessidade de nossa luz, nem de nossos olhos, e no entanto verão o que não podemos ver.

O mesmo acontece com todas as outras percepções. As condições de visibilidade e de perceptibilidade, as sensações e as necessidades, variam segundo os meios.

criação; sendo inherentes ao fluido cosmico, actuam necessariamente em todo e por toda a parte, modificando sua acção pela simultaneidade ou successão; predominando aqui, enfraquecendo mais longe; poderosas e activas em certos pontos, latentes ou secretas em outros; mas finalmente preparando, dirigindo, conservando e destruindo os mundos em seus diversos periodos de vida, governando os trabalhos maravilhosos da natureza em qualquer ponto que elles se executem, assegurando para sempre o eterno esplendor da criação.

(Geneze) de ALLAN KARDEC.

A musica spirita

Continuação do n. 92

O silencio que guardei sobre a questão que me propoz o Mestre da doutrina spirita, já o expliquei. Era preciso, antes de desfiar o difficil assumpto, que me recolhesse — procurasse recordar-me — e condensasse os elementos que estavam á mão.

Eu não tinha que estudar a musica — tinha somente que classificar os argumentos com methodo, afim de apresentar um resumo capaz de dar idea exacta do modo como comprehendendo a harmonia.

Este trabalho, que me foi bem difficil, está feito — e venho submettel-o a apreciação dos spiritas.

É difficil definir o que seja a harmonia; muitas vezes confundem-na com a musica — com os sons, resultantes de um arranjo de notas e das vibrações de instrumentos que reproduzem aquelle arranjo.

A harmonia não é isto, assim como a chamma não é a luz. A chamma resulta da combinação de dois gazes — é tangivel. A luz que projecta, é um effeito d'aquelle combinação, e não a chamma — não é tangivel.

Aqui, o effeito é superior á causa.

Assim com relação á harmonia. Ella resulta de um arranjo musical — é um effeito igualmente superior á causa. A causa é material e tangivel —

effeito é subtil e intangível.

Póde-se conceber luz sem chamma, bem como harmonia sem musica.

A alma é apta para perceber a harmonia, independente do concurso de instrumentos, como o é, para ver a luz independente de combinações materiaes.

A luz é um sentido intimo da alma: quanto mais elle está desenvolvido, tanto mais ella percebe a luz.

A harmonia é igualmente um sentido intimo da alma, por ella percebida na razão do desenvolvimento d'esse sentido.

Fóra do mundo material; isto é: fóra das cousas tangiveis, a luz e a harmonia são de essencia divina; tem-se-as tanto mais, quanto mais esforços se empregam para adquiril-as.

Si comparo-as, é para melhor fazer-me comprehender—e, tambem, porque estes dous sublimes gozos da alma são filhos de Deus,—e consequentemente irmãos.

A harmonia do espaço é tão complexa—tem tantos graus, que eu conheço, e quantos ainda me escapam no ether infinito! que passa ao que se acha em certo grau de percepção, contemplar as diversas harmonias, que constituiriam, si fossem congregadas, a mais insupportavel cacophonia; entretanto, que, percebidas separadamente, constituem a que é particular a cada grau.

Estas harmonias são elementares e grosseiras, nos graus inferiores—levam ao extase nos graus superiores.

A que arranha os ouvidos de subtra percepções, fez, no entanto, as delicias dos que as tem grosseiras.

E quando é dado a um espirito inferior apreciar as delicias das harmonias superiores, toma o extase—e entra-lhe a alma a prece.

O entusiasmo arrebatou as esperanças elevadas do mundo moral—e vive uma vida superior á sua, desejando continuar a viver sempre assim.

Quando, porém deixa de afagar-o aquella harmonia, elle desperta, ou antes: elle dorme; em todo o caso cahê na realidade de sua situação—e no pesar de ter descido. Então eleva ao Senhor uma prece, pedindo a força de tornar a subir.

Sente-se a emulação.

Não tentarei explicar effeitos musicaes que o espirito produz, actuando sobre o ether. E' certo, porém, que o espirito produz os sons que quer—o não pôdo elle querer o que não sabe.

Portanto, aquelle que comprehende muito—que possui a harmonia—que della está saturado—que se regosija com seu sentido intimo, este nada impalpavel, esta abstracção, que é a concepção da harmonia; actua, quando quer, sobre o fluido universal, que facilmente reproduz o que elle concebe e quer.

O ether vibra, sob a acção da vontade do espirito, a harmonia, que este traz em si, concentra-se, por assim dizer, e exala-se doce e suave, como o perfume da violeta, ou rage como a tempestade, faz estampido, como o raio, ou sussurra como a brisa; ella é rapida como o relampago, ou leuta como a nuvem; é partida como um suspiro, ou compacta como um prado de relva; é precipitada como um catavento, ou placida como um lago; murmura como o ribeiro, ou estruge como a torrente.

A's vezes tem a aspereza agreste das montanhas, outras vezes a frescura amena de um oasis; e successivamente triste e melancolica como a noite, alegre e presenteira como o dia; é caprichosa como uma creação e protectora como um paé; desordenada como a paixão, limpida como o amor e grandioso como a natureza.

Quando toca a este ponto, confunde-se com a supplica—glorifica a Deus—e arrebatou a quem a produz ou a concebe.

Comparação! Comparação! Por que somos obrigados a empregar-te? Pela simples razão de precisarmos recorrer a natureza tangivel, para pedir-lhe as grosseiras imagens, unico meio de conceber-se a sublime harmonia, em que delecta-se o espirito.

E, apesar das comparações, mal se pode fazer comprehender esta abstracção que é um sentimento, quando é causa—e uma sensação, quando é effeito.

O espirito que tem o sentimento da harmonia, é como o que tem o maior grau de saber; goza incessantemente a riqueza que amontoa.

O intelligente, que ensina sua sciencia aos que ignoram, sente a felicidade de ensinar, porque sabe que faz felizes aos que instrue.

O que faz resoar o ether, produzindo os acordes harmoniosos, que tem em si, sente a felicidade de ver satisfeitos os que o escutam.

A Harmonia—a sciencia—é a virtude são as tres grandes concepções do espirito: a primeira, enleva-o, a segunda, esclarece-o, a terceira eleva-o. Quem as possui em sua plenitude, tem a pureza, que resulta da união das tres.

Espiritos puros, que tendes a excelsa felicidade, descei a nossas travas e esclarecei nosso caminho: mostrai nos o que tomastes, para q' sigamos vossas pegadas.

Quando penso que estes espiritos, cuja existencia já posso comprehender são seres finitos—átomos em face do Senhor universal e eterno; minha razão se offusca, pensando na grandeza de Deus e na felicidade infinita que Elle tem em si mesmo, pelo facto de sua pureza infinita; pois que tudo o que a creatura adquire não é senão

parolas que emanam do Creador.

Ora, se a parcella pôde fascinar, pela vontade—pôde arrebatou, pela suavidade—pôde deslumbrar, pela virtude; o que não produzirá a fonte eterna e infinita, de que emana?

Si o espirito, ser creado, pôde haurir em sua pureza tanta felicidade, que idéa deve-se fazer da que haure o Creador em sua pureza absoluta?

Eterno problema!

O compositor que concebe a harmonia, não a pôde traduzir sinão na linguagem grosseira que se chama a musica. Concreta a idéa que tem d'ella—e escreve-a.

O artista aprende a fórma—e toma o instrumento, que lhe permittem dar aquella idéa.

O ar, posto em movimento pelo instrumento, leva a aos ouvidos, que a transmitem á alma.

Mas, o compositor, é impotente para dar completamente a harmonia que concebe, pela insufficiencia da linguagem de que dispõe—o executor, igualmente, não pôde comprehender toda a idéa escripta, e o instrumento inducil, de que se serve, não lhe permittente traduzir tudo o que comprehendeu.

O ouvido é impressionado pelo ar grosseiro do ambiente—e a alma recebe, por um órgão rebelde, a pessima tradução da idéa que borbulhou na do maestro.

Esta era seu sentido intimo—e, embora decorada pelos aguentos da instrumentação e da percepção, ainda produz sensações nos que a ouvem traduzir. Estas sensações são a harmonia.

A musica é que as produz—e ellas são seu effeito.

A musica põe-se ao serviço do sentimento para produzir a sensação. O sentimento, no compositor é a harmonia—a sensação, no ouvinte, é tambem a harmonia, com a differença de ser concebida por um e recebida por outros.

A musica é o medium da harmonia; ella recebe e transmite, como o reflector é o medium da luz, como tu es o medium dos espiritos.

Elle transmite mais ou menos decorada, conforme é bem ou mal executada, como o reflector transmite a luz mais ou menos viva, conforme é mais ou menos brilhante ou pallido—como o medium transmite mais ou menos fielmente os pensamentos dos espiritos, conforme é mais ou menos passivo.

E agora, que já deve ter sido bem comprehendida a harmonia; que já se sabe ser ella concebida pela alma e transmitida a alma; e facil conhecer a differença que vai da vossa para a do espaço.

Aqui, tudo é grosseiro: o instrumento de tradução o o de percepção; lá tudo é subtil: vós tendes o ar, nós o ether—vós, o órgão que obstrue e vela,

nós a percepção directa, que a coíbe pura.

Aqui, o autor precisa de traductor; lá, elle, dispensa intermediario—e falla a uma lingua que exprime todas as concepções.

E, no entanto, ambas procedem da mesma origem, como a luz da lua tem a mesma que a do sol.

A harmonia da terra é o reflexo da do espaço.

A harmonia é tão indefinivel como a felicidade, o medo, a coera; é um sentimento. Não se a comprehende sinão quando se a possui—e não se a possui sinão quando se a conquistou.

O homem alegre, não pôde explicar sua alegria—o que tem medo não pôde explicar este sentimento. Podem dizer e que elles causou estes sentimentos, explicitos, porém, não podem.

O facto que causa a alegria de um, não a produz em outro—o objecto que faz medo a um, pôde despertar n'outro a coragem.

As mesmas cousas produzem effeitos contrarios, ao em vez do que se dá em physica, mas conforme com o que tem logar em metaphysica.

Procede esta differença de ser o sentimento uma propriedade da alma—e de differirem as almas em sensibilidade—impressionabilidade—e no uso da liberdade.

A musica, cousa secundaria da harmonia percebida, impressiona e transporta certas almas—mas encontra outras frias e indifferentes.

E' que as primeiras estão em estado de receber a impressão que produz a harmonia—e que as outras estão em estado contrario: ouvem o som do ar vibrado, mas não comprehendem a idéa que encerra-se n'aquelles sons.

Estas sentem tedio e dormem enquanto aquellas se enthusiasman e choram.

Evidentemente, o homem que aprecia as delicias da harmonia, é mais elevado—mais apurado, do que o que não pôde concebê-la.

Sua alma é mais apta para sentir—desprende-se mais facilmente—e a propria harmonia ajuda-a a desprender-se.

Elle transporta a em suas azas—e permite-lhe ver melhor o mundo moral.

D'onde concluir-se; que a musica é essencialmente moralisadora, por levar a harmonia ao seio das almas, que por ella se elevam e se engrandecem.

A influencia da musica sobre a alma, sobre seu progresso moral, é proclamada por todos; mas todos ignoram a razão d'esta influencia.

A explicação consiste n'isto: a harmonia planta n'alma um sentimento que a desmaterialisa.

Este sentimento existe n'um certo grau, mas apura-se sob a acção de outro mais elevado.

Quem não possui este, chegará a elle mais cedo ou mais tarde—acabará por deixar-se dominar por elle—e por elle ser arrastado ao mundo ideal, onde esquece, por momentos, os prazeres grosseiros que prefero á harmonia divina.

E uma vez que se considere a harmonia resultante do concerto do espirito, definiz-se-a que, si a harmonia exercer uma feliz influencia sobre a alma, a alma, que a cobre, exerce tambem influencia sobre a musica.

A alma virtuosa, que tem a paixão do bem, do bello, do grande—e que tem a summa posse da harmonia, produzirá obras primas, capazes de impressionar as mais remissas e commovel-as.

Si o compositor é rasteiro, como desprender a virtude, que desdenha—o bello, que ignora—o grande, que não comprehende?

Suas composições serão o reflexo de seus gostos sensuaes—de sua levandade—de sua indiferença. Serão: ora licenciosas—ora obscenas—ora comicas—e até burlescas. Comunicarão aos ouvintes os sentimentos que concentram—o perversos—em vez de concorrer para seu aperfeiçoamento.

O spiritismo, moralizando os homens, exercerá necessariamente grande influencia sobre a musica.

Ha de produzir mais compositores virtuosos, que communicarão suas virtudes por meio de suas composições.

Rir-se ha menos e chorar-se ha mais; a hilaridade dará lugar ás emoções— a fealdade á belleza—o comico ao heroico.

Além d'isto, os ouvintes, que o spiritismo tiver disposto a receber facilmente a harmonia, fruirão, ouvindo a musica seria, um verdadeiro encantamento. Desdenharão a musica frivola e licenciosa, que é o goso das massas.

Quando o grotesco e o obsceno forem esquecidos pelo bello e pelo bom, desaparecerão os compositores d'aquella ordem, porque seus ouvintes nada lucrarão— e é para lucrar que elles descem ao terreno fodoso.

Oh! sim; o spiritismo terá grande influencia sobre a musica! Como não ser assim? seu desenvolvimento transformará a arte, depurando-a.

Sua origem é divina—sua força conduzi-lo ha á toda

parte onde houver homens para amar, para elevar-se, para comprehender.

Esse tornar-se ha o ideal e o objectivo dos artistas: pintores—escultores—compositores—poetas, pedir-lhe-hão inspirações—e elle l'has prestará, porque é rico, porque é inexgotavel.

O espirito do maestro Rossini, em nova existencia, voltará a cultivar a arte, que considera a primeira de todas— e tomará por symbolo e inspirador de suas composições, o spiritismo.

ROSSINI.

(Medium, M. Nivart)

(Obras posthumas) de ALLAN KARDEC.

NOTICIARIO

O director desta folha, como agente, nesta capital, do *Reformador*, órgão da Federação Spiritica Brasileira, roga a todos os confrades deste estado, que se interessam pelo Espiritualismo Scientifico, que tomem uma assignatura do mesmo nesta redacção, a qual assignatura é de 5000 rs. por anno, pagos adiantados, comprometendo-se o mesmo director a fornecer a *Verdade e Luz* gratis, em quanto forem assignantes do *Reformador*.

Tambem se incumbem de tomar assignatura para todos os jornaes spiriticas, tanto nacionaes como estrangeiros que com este permutam.

«*Reformador*.» — Este nosso collega, órgão da federação spiritica brasileira, que tinha suspendido sua publicação, reapareceu a primeiro de Janeiro ultimo. Eis como explica este collega o seu momentaneo desaparecimento.

«Data de 15 de Setembro do anno passado o ultimo numero que distribuimos pelos nossos leitores; então achavamos-nos em dia, e de animo firme a, em cumprimento do dever, não sermos jamais achados em falta. Os acontecimentos politicos, porem, que desde então se desenrolaram entre nós, trouxeram em nosso seo tal conturbação que vimos nos forçados a suspender por um tempo a publicação de nossa folha.

Este tempo de descanço foi-nos motivo de reflexão e de reconhecimento de que ainda infelizmente não somos aproveitados discipulos daquelle mestre nazareno que nos deu a lição da serenidade de espirito no meio das maiores turbacões, porque, embora hou-

vesse em nós espirito para orar, sentiamos ausencia de capacidade para doutrinar.

Receivamos mesmo que a nuvem negra que paira nos ares, e que tão apaixonadamente irrita os animos, dominasse-nos tambem e não tivessamos aquellas palavras de concórdia e de amor que são a essencia de nossa doutrina. Já que estamos com os nossos leitores em divida que não podemos reagutar, seja ao menos a franqueza da confissão de nosso atrazo moral motivo de perdão para nossa falta. Hoje, reavigorados pela prece, e portanto na plenitude da serenidade esperamos que alcançaremos empregar maiores esforços que d'antes para que, ao envez de lezão, tenham os nossos assignantes mais substancial e variada leitura. E, embora direito algum tenhamos aos seus favores, ousamos esperar que, como espiritas e como irmãos, não murmurarão queixas por começarmos a nova fase do *Reformador* na data de hoje.»

Uma nova sciencia—O sr. Narkiriez, conselheiro da corte da Russia e collaborador do Instituto imperiel de Medicina experimental de São Petresburgo, deu uma conferencia em Niza, acerca de seus novos descobrimentos da influencia da electricidade atmospherica sobre o organismo humano, seu novo methodo de tratamento pela electricidade e a explicação interessante da electrognophia, *nova sciencia creada por elle*.

O conferenciador foi, com toda justiça, muito felicitado.

Queréis viver muito? — A cousa é simplissima. Um medico que recentemente morreu na idade de cento e sete annos, antes de sua morte revelou o segredo de sua longevidade.

Para obter este resultado é bastante collocar o nosso leito na direcção da grande corrente magnetica do globo. Notou-se de facto que o fluxo da corrente electrica é mais intensa na direcção do Norte de noite de que de dia. Voltando-se a cabeça para o Norte ou antes ligeiramente para Este, no proprio fluxo da corrente electrica, se ficará na melhor condição para gozar um perfeito repouso.

Ha muito tempo que foi constatada a influencia da corrente magnetica no corpo humano. Em 1765 o Dr. Clerick Caettimes curava a dor de dente, dirigindo para o Norte o rosto da pessoa em que operava, tocando o dente afec-

ctado com o polo sul de uma barra magnetica. Si para chegar-se a velhice basta collocar-se de Norte a Sul, vale bem apenas mudar o nosso leito.

(*Journal du Magnetisme*).

Materialização no ar livre.— A sra. Mellen, medium muito conhecida em Inglaterra, deu uma secção de materialização, ao ar livre, perto de Sidney, na Australia, no mez de Janeiro ultimo. O sitio estava em cheio esclarecido pela lua. A medium, assentada em uma tenda, estava em estado normal e não em transe.

Cerca de trinta pessoas assentadas em frente da tenda viram distinctamente sahirem della formas materializadas; varias foram reconhecidas. Algumas desapareceram deixando em lugar da forma humana uma como tenue columna de vapor. Finalmente Jorge, um dos espiritos familiares da medium, appareceu na tenda ao lado em plena luz e a vista de todos.

(*Revue Spirite*).

—:—

Recebemos e agradecemos a primeira visita dos seguintes periodicos:

O Binoculo — publica-se em Araraquara, n'este Estado.

A Terra—publica-se em São Sebastião, n'este Estado.

Gazeta Semanal—publica-se em Pindamonhangaba, n'este Estado.

Gazeta da Palma—publica-se em Palma, Estado de Minas.

A Rosa de Lar—publica-se na cidade de Paracatú, Estado de Minas.

O Imparcial—publica-se na cidade de Palmyra, Estado de Minas.

O Atheneu—publica-se em Ouro Preto Est. de Minas.

O Itapeerica — publica-se em Itapeerica, Estado de Minas.

O Homem Atravez dos Mundos. — Vende-se nesta typographia, a 2.000 rs. o exemplar em «brochuras».

Obras Posthumas.—De Allan-Kardec. Vende-se nesta typographia a 4.000 o rs. exemplar «encadernado».

—:—

Typ. Spiritica.

A Revista Espiritista habene-se ao terminar o anno de 1893, sauda cordialmente a seus assignantes, ao Centro **La Reencarnation**, de que é organ official, a sua Junta Directora, a imprensa espirita e aos seus irmãos do mundo inteiro, desejando a todos prospero e feliz anno novo.

Por nossa parte desejamos outro tanto ao excellento collega.

Kuzapia Palladino. — Segundo uma carta do dr. Ochnorowicz, publicada n' *Il Vessillo Spirita*, a medium Kuzapia Palladino tem obtido em Varsovia grande exito. Em toda a cidade só se fala nella.

Na casa do general governador houve uma brilhante secção á qual assistiram sete pessoas notaveis desse governo. Finalmente deu-se outra secção decisiva em presença de sete medicos incredulos.

Segundo *Le Figaro*, Kuzapia deixou estupefactos em Varsovia aos prestidigitadores e aos homens de sciencia, quando puderam descobrir embuste na medium napoletana.

Apparição de um padre. — Um padre da ordem dos abbates, escreveu em *Les registres des abbats de Marie*, relatando uma visita do reverendo padre Perron a seus amigos seus, o reverendo padre Robert Cooke e ao author do artigo. — Parece que o padre Perron, quatro dias antes de morrer, promettera formalmente a seus amigos que, si fosse possível, elle viria fazer-lhes uma visita logo depois de ter deixado seu corpo phisico. Na manhã em que morreu ainda repetiu a promessa.

Nos ultimos momentos elle parecia em extasi perante uma visão celeste e como que olhava um objecto invisivel.

O padre Cooke já tinha procurado interromper esta visão; o moribundo, porém, levantou-se na cama sem sua ajuda, e, diz o narredor e testemunha, pensei que elle ia saltar do leito para seguir o objecto que o attrahia. O padre Cooke ordenou então a esse visítador, em nome do Deus Padre, do Filho e do Espírito Santo, que se retirasse.

A estas palavras o padre Perron cahiu pesadamente em seu leito e expirou.

Quatorze dias depois do fallecimento, ás 10 horas menos um quarto da noite, estando o padre Vernet apenas deitado, viu abrir-se a porta de sua cella e o padre Perron entrar vestido como dantes. O apo-

sento, neste momento, estava claro como em pleno dia. O padre Vernet quiz levantar-se do leito, mas o visítador se aproximando impediu que o fizesse, e falou-lhe por muito tempo dando-lhe conselhos.

«Ao partir, diz a testemunha, o reverendo padre deixou aberta a porta, e do meu leito pude vel-o no corredor até que entrou na cella do padre Cooke; depois a luz desappareceu e nada mais vi.

No dia seguinte perguntei ao padre Cooke si não teve a visita do padre Perron entre as 9 e 10 horas. — Porque o imaginava? me respondeu elle — Não o imaginei, estou convencido disso. E, contei-lhe tudo o que me tinha sucedido. — Sim, me diz então, é verdade; elle veio e conversou por muito tempo comigo. Estava como dantes e parecia cheio de jubilo.

Penso contudo que seus pés não tocavam no solo.»

(*Revue Spirite*)

Porque Deus ira-se

Com esta epigrapho inserto o *Mensageiro Christão* do Porto Alegre o seguinte:

«Irado pois o Senhor contra Israel, os entregou nas mãos dos que os despojassem» (Juizes. 2: 14)

« Sua causa ninguém indigna-se; e a indignação ou ira de Deus, não é mais do que a acção de sua justiça sobre a pessoa do peccador que a merece.

Deus tem estabelecido os seus preceitos, cuja letra exige de nós um exacto cumprimento, sem excepção de um só ou um tit, e estes preceitos não são obscuros, mas postos em relevo e ao alcance de todos, e isto desde que Elle fez o homem.

Ninguém ignora as consequências de uma lei observada ou transgredida.

As constantes iras de Deus, são devidas a desobediencia dos homens como se vê:

Deus iron-se contra Adão, porque elle desattendeo, deu as costas aos seus preceitos; iron-se contra o mundo anti-dilaviano, por causa da desobediencia; iron-se tambem contra os israelitas, devido ás suas frequentes transgressões, como em pequenas distancias encontra-se na historia de Israel.

A ira de Deus manifesta-se quando Elle, com rigor, castiga os desobedientes, assim como milhares de vezes aconteceu nos filhos de Israel, que

forão entregues aos inimigos e vencidos, como se vê do texto: « Irado pois o Senhor contra Israel, os entregou nas mãos dos que os despojassem », não obstante ser um povo escolhido de Deus.

Leitor, se vós não estades cumprindo com os vossos deveres diante de Deus, segundo os seus santos preceitos, contai com sua ira ou justiça porque Deus não poupa a nenhum dos transgressores de sua Lei.

Attendei a estas cousas e fallai aos vossos companheiros porque Deus ira-se ».

Fillipe R. Carvalho.

Como espirito não posso deixar de referir um artigo em que se pregam idéas tão retrógradas.

A biblia está cheia de factos em que o Deus de Israel se revela todo cheio das paixões humanas. Foi elle quem mandou Saul contra os Amalecitas com ordem de não poupar a nenhum; e era em Seu nome que em Israel se faziam as guerras. Era pois um Deus guerreiro, rancoroso, vingativo e máo para todo aquelle que não queria ser bom. Era o contrario do que é o Deus dos christãos, embora ainda vingativo, (não sei como conciliar este estado com os de sumamente bom, clemente e misericordioso). E' um Deus que parece mudar com o tempo. O Deus dos christãos não é o mesmo (devia dizer não tem os mesmos attributos) que o Deus de Israel; assim como o Deus dos espiritas so tem os attributos inherentes a perfeição, os que contém a um Deus. Mas, em diffiniva, Deus não é que muda; mudam-se as idéas, que d'elle se fazem, a medida que a humanidade progredie e desenvolve sua capacidade moral e intellectual.

As guerras não são manifestações da ira divina, mas o resultado da propria imperfeição humana.

Os hebraicos, povo rude e guerreiro, tinham a idéa d'Elle de conformidade com o proprio estado psychologico.

Deus não pode pois irar-se porque é a infinita bondade a infinito perfeição, e infinito amor.

Elle que enviou Jesus a este planeta para nos ensinar a amar e sermos humildes e mansos de coração não pode ser máo o Deus de amor.

Jesus falando da sua vinda diz: « Si Deus é vosso pae, vos me deveis amar, porque é d'Elle que eu procedo, e é de sua parte que eu vim aqui; porque eu não vim de meu proprio; mas, foi Elle que me enviou ».

S. João cap. VIII v 42.

Diz ainda: « Eu não falo por mim mesmo, mas meu Pai, que me enviou, é quem me prescreve o que devo dizer e como devo falar: e eu sei, que meu mandamento é a vida eterna. O que digo, portanto, eu digo de conformidade com o que meu Pai me prescreve ».

S. João cap. XII, v. III e 50.

Os ensinamentos que nos deu Jesus são:

« Si algum te quizer tirar a túnica, dai-lhe tambem o vosso manto.

« Si algum te der uma bofetada na face direita, apresenta-lhe a outra.

« Si algum te quizer obrigar a andar mil passos, andae mais dois mil.

« Perdoades a vossos inimigos, e orae por elles.

« Fazei o bem a quem vos fizer o mal, porque se sómente fizerdes o bem a quem vos faz o bem não valereis mais do que elles, pois, tambem se fizeram mal aos que aos lhes fazem bem.

As ultimas palavras de Jesus foram de perdão para com seus algozes.

Era assim que Deus irava-se contra os que o espreciam e se desviavam do caminho do bem: Mandava homens santos e cheios do Seu Espirito para convertel-os, para ensina-l-os a serem bons.

Fosse Deus vingativo e já ha muito a humanidade não seria manifestações de Sua ira; são pelo contrario advertencias do Pai amorosissimo para faz-la parar, reflectir e mudar de rumo.

Os flagellos que as vezes atilgam a humanidade não são manifestações de Sua ira; são pelo contrario advertencias do Pai amorosissimo para faz-la parar, reflectir e mudar de rumo.

Elle ama, prova, de muitas que tem, de que Deus não é vingativo.

Acredito muito no Evangelho e sei que a fé transporta montanhas; eu, com quasi nenhuma, ja toado visto pronunciar-se aquillo que outros chamam milagres.

Um dia, tendo voltado para casa ás dez horas da noite, minha esposa me pediu que fosse ver um vizinho que estava leito de dores, a ponto de preferir as maiores blasphemias contra Deus.

Logo em a casa desse doente, o encontré nesse estado desesperador e logo que cheguei, tomei a palavra e falei procurando convencel-o de que se soffia tanto era por não ter fé em Deus e não pedir-lhe o socorro; mas, porque se tivesse a certeza como eu a tinha, da infinita bondade do Creator, o seu soffimento seria supportavel e, até se acabaria; elle podia obter uma prova do que lhe dizia apontando as preces que imos elevar ao Creator, além de aliviar as suas dores.

No prazo de 15 minutos o doente se achava curado. Já vê o irmão que Deus não se ira, o que pela propaganda que faz nunca poderá alcançar o seu fim que o fazer crentes para a sua seita; e, pelo contrario, trabalhará para a propagação materialista; porque ninguém quer ser filho de um Pai que se ira, que castiga com penas eternas qualquer infracção á sua Lei.

O Deus dos espiritas é muito bom, perdon sempre, ajuda seus fillos a pagar suas dividas, proporcioo idollas trabalho, e acumbollindo-os á que sejam bons trabalhadores; dizendo-lhes: — E' preciso pagardes as vossas dividas, e o fazeis pela seguinte forma: riscardes um mal feito, por um bem que deveis fazer, e, quando a divida estiver paga, será preciso que continuéis nesse caminho a fim de accumular riquezas para a vida eterna.

Para aqui, pedindo desculpa si com esta publicação offendo algem; se estou em erro no modo de ver e si a doutrina que propago é má, peço que tenham caridade para conmigo, ensinando-me doutrina melhor, que gostoso aceitarei.

Offerço as columnas da *Verdade Luz* ao meu irmão para que, caso puer, possa explicar melhor as suas conceptions. Peço tambem me perdoar a suauidia de publicar neste periodico o artigo a que me referia.

Março de 1894

A. G. S. Babura

VERDADE E LUZ

Sem caridade não ha salvação.

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre.—Tal é a lei.

Orgam do Espiritualismo Scientifico — PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Director responsavel — ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA

S. PAULO

Collaboradores — DIVERSOS

BRAZIL

ANNO V |

30 de Junho de 1894

| Num. 99

Assignaturas

Anno 2\$000

REDAÇÃO E OFFICINA

4, RUA DA INDEPENDENCIA, 4

As Estrellas Fixas

As estrellas que se chamam fixas, e que constellam os dois hemispheros do firmamento, não são isoladas de toda attracção exterior, como geralmente se suppõe; pelo contrario, ellas pertencem todas a uma mesma agglomeração de astros estelares.

Essa agglomeração é a grande nebulosa da qual fazemos parte, e cujo plano equatorial que se projecta no céu recebeu o nome de *via-lactea*. Todos os sóes que a compõe são solidarios; suas multiphas influencias reagem perpetuamente uns sobre outros, e a gravitação universal os reúne a todos em uma mesma familia.

Entre esses diversos sóes, a maior parte são, como o nosso, cercados de mundos secundarios, que elles illuminam e fecundam pelas mesmas leis que presidem á vida do nosso systema planetar. Uns, como *Syrinx*, são milhares de vezes mais magnificos em dimensões e em riqueza do que o nosso, e seu papel mais importante no universo, assim como tambem planetas em maior numero e muito superiores aos nossos os cercam. Outros são muito dissimilhanes por suas funcções astraes. E' assim que um certo numero desses sóes, verdadeiros gêmeos da ordem sideral, são acompanhados de seus irmãos da mesma idade e formam, no espaço, systemas binarios nos quaes a natureza deu funcções inteiramente diferentes daquellas que pertencem ao nosso sol (1). Lá, os annos não se

(1) E' o que em astronomia se chama estrellas duplas. São dois sóes girando um ao redor de outro, como um planeta ao redor do seu sol. Que tipo de singular e dignissimo não

modem mais pelos mesmos periodos, nem os dias pelos mesmos sóes, e esses mundos aluminaes por um duplo foco receberam em partilha condições de existencia inimaginaveis para aquelles que nunca saíram deste pequeno mundo terrestre. Outros astros, sem cortejo, privados dos planetas, receberam os melhores elementos de habitabilidade dados a alguns. As leis da natureza são diversificadas em sua immensidade, e si a unidade é a maior palavra do universo, a variedade infinita não deixa de ser o seu maior attributo.

Apesar do numero prodigioso dessas estrellas de seus systemas, apesar das distancias incommensuraveis que as separam, nem por isso ellas deixam de pertencer á mesma nebulosa estellar que a penetração dos mais poderosos telescopios apenas podem alcançar, e que as concepções as mais ousadas da imaginação podem apenas franquear; nebulosa que, contudo, não é mais que uma unidade na ordem das nebulosas que compõem o mundo astral.

As estrellas que se chamam fixas não estão de modo algum immovéis na extensão. As constellações que se figuraram sobre a aboboda do firmamento não são creações symbolicas reaes. A distancia da terra e a perspectiva sob a qual mede-se o universo tomando por base a terra são as duas causas desta dupla illusão optica (Cap. V, n. 12).

Vimos que a totalidade dos

resariam os habitantes dos mundos que compõem esses systemas aluminaes por um duplo sol! Mas tambem quanto devem ser diferentes as condições de vitalidade!

Em uma communicação dada ultimamente, o Espirito de Galileo accrescenta: "Existem mesmo systemas mais complicados, nos quaes diferentes sóes representam uns para com os outros, o papel do satellite. Produz-se então effeitos maravilhosos de luz para os habitantes dos globos que elles illuminam; e ainda mais, apesar de sua approximação apparente, mundos habitados podem circular entre elles, e receberem alternativamente as ondas de luz diversamente coloridas cuja reunião compõe a luz branca."

astros que brilham na aboboda azulada está encerrada em uma mesma agglomeração cosmica, em uma mesma nebulosa que chamaes *via-lactea*; mas, por pertencerem todos ao mesmo grupo, estes astros não deixam por isso de ser animados cada um de um movimento proprio de translação no espaço; o repouso absoluto não existe em parte alguma. Elles são regidos pela leis universaes da gravitação, e rolam na extensão sob o impulso incessante dessa força immensa; rolam, não seguindo caminhos traçados pelo acaso, mas segundo orbitas fixadas, cujo centro é occupado por um astro superior. Para tornar miúdas palavras mais comprehensíveis por um exemplo, falarei especialmente do nosso sol.

Sabe-se, pelas observações modernas, que elle não é fixo nem central, como se acreditava nos primeiros dias da astronomia nova, mas que caminha no espaço, arrastando consigo seu vasto systema de planetas, satellites e cometas.

Ora, essa marcha não é fortuita e elle não vai errante nos parâmos infinitos; levar para longe das regiões que lhes são consignadas seus filhos e seus vassallos. Não, sua orbita é medida, e, junctamente com outros sóes da mesma ordem que elle, e como elle cercados de um certo numero de terras habitadas, gravita a redor de um sol central. Seu movimento de gravitação, assim como o dos sóes, seus irmãos é inapreciavelas observações annuaes, por que periodos seculares em grande numero apenas bastariam para marcar o tempo de um desses annos astraes.

O sol central de que acabamos de falar é, por sua vez um globo secundario relativamente á um outro mais importante ainda, ao redor do qual elle perpetua uma marcha lenta e medida em companhia de outros sóes da mesma ordem.

Nós poderíamos provar esta subordinação successiva de só-

es á sóes, até que nossa imaginação cansasse de subir uma tal hierarchia; porque, não esqueçamos, pôde-se contar em numero redondo uma trintena de milhões de sóes na *via-lactea*, subordinados uns aos outros como as roldanas gigantes de um immenso systema.

E esses astros innumeraveis vivem, cada um, de uma vida solidaria; assim como nada é isolado na economia de vosso pequeno mundo terrestre, assim tambem nada é isolado no incommensuravel universo.

Esses systemas de systemas pareciriam de longe, ao olhar do investigador do philosopho que se abrisse a abraçar o quadro desenvolvido pelo espaço e pelo tempo, uma poeira de perolas de ouro levantada em turbilhões ao so do divino que faz voar os mundos sideraes nos céos, como os grãos de areia sobre as costas do deserto.

Não ha immobildade, não ha silencio, não ha noite! O grande espectáculo que assim se desenrolasse sob nossos olhos, seria a criação real, immensa e cheia de vida etherea que, no todo immenso, abraça o olhar infinito do creador.

Mas até aqui temos sómente falado de uma nebulosa; seus milhões de sóes, seus milhões de terras habitadas não formam, como dissemos, mais que uma ilha no archipelago do infinito.

(Geneze) de ALLAN KARDEC.

Ensinaí o Spiritismo

São chegados os tempos preditos pelo Christo.

As creanças prophetisam, os velhos tem sonhos, as communicações se estabelecem por mil diversos modos entre o mundo espirital e o de relações; reina por toda a parte um descontentamento serio, preludio certo de grandes mudanças que breve se vão operar nas condições da vida da nossa humanidade. O socialismo caminha a passos agigantados, invadindo todas as classes da sociedade e, miando-lho os ulceros, tenta lançar por terra o edificio levantado pelo egoismo das classes dirigentes, que, orgulhosas dos privilegios que

a ignorancia de nossos pais lhes concedeu, tentam ainda neste seculo de tanta luz, manter um predomínio que elles proprios no seu intimo não podam deixar de reconhecer que não tem fundamento algum perante a razão e perante a moral.

Já vai se distanciando o tempo em que a cultura intellectual, concentrando-se no seio de uma classe, lhe dava o direito de aconsellar e guiar as outras segundo seus caprichos e seus interesses; hoje a sciencia já não se peja de descer as infimas camadas da sociedade e o rustico já procura comprehender, juntamente com seus deveres, os direitos que elle tem como todos á partilha dos bens que o Criador dou a todas as suas creaturas.

A sciencia materialista, atacando os dogmas caducos das religiões do passado, fructos das interpretações humanas, inspiradas sempre pelo orgulho, a ambição e o desejo do mando, fez desaparecer o terror com que o clero procurava conter o homem no seu desejo de caminhar, afim de conservá-lo sempre jungido no seu carro triumphal. Infelizmente, porém, de envolta com as formulas e os symbolos do culto externo, ella, inexperiente e presumçosa, lançou também para longe o principio immaterial e subido, o sentimento religioso que os havia dictado.

E esse diamante, esse sentimento puro que o Christo procurou despertar com seus ensinios no coração de seus irmãos, esse sentimento subido sem o qual o homem não poderá avançar no caminho do seu aperfeiçoamento indefinito, que os mensageiros divinos, os enviados do Mestre vem hoje lembrar a todas.

Não é só no seio das sociedades que seguem os ensinios das setias diversas sahidas do Christianismo, que o spiritismo se propaga. Os espiritos trabalham por toda parte, fazendo desabrochar as grandes verdades que em germens se encontram em todas as religiões até hoje professadas no nosso planeta, mais ou menos escondidas e adulteradas pelas interpretações dos homens que buscavam accommodá-las aos progressos intellectuaes e moraes da epocha em que viviam.

Do seio da lucta formidavel hoje empenhada no mundo inteiro deve sahir uma sociedade nova; trabalhemos esforçamo-nos o quanto podermos para que os ensinios espirituales propagaídos por todas as classes lhe venham illuminar o caminho que hade conduzi-la ao reinado da paz e da fraternidade.

(Do Reformador)

Factos

Como é muito subido estou a disposição de todos que desejam consultar-me sobre qualquer assumpto, e dou a minha opinião como entendo, porém nada recebo pela consulta.

Vou pôr os nossos leitores ao corrente de factos relativos a consultas dos que me procuram, porque entendo que lhes pôde ser muito aproveitavel.

Graças a Deus com a nova forma de governo tivemos também a liberdade de creuça religiosa e é assim que eu desejaria que cidadãos mais illustrados viessem substituir-me ou ajudarme em a tarefa que me impuz.

Vejo porém aqui ou alli algum mais authorisado tocar no assumpto que me tenho occupado e isto já me anima o muito. Já somos olhados com benevolencia e mesmo com mais amor.

Mas vamos aos factos.....

Procurarei expol-os com a maior fidelidade possível.

Principio :

1

Uma tarde entrou-me em casa um homem de complexão robusta. Tinha vindo consultar-me sobre o seguinte : Já ha muito tempo, disse-me elle, andava soffrendo da vista : nam dia nada via com o olho direito, no dia seguinte pelo contrario via do olho direito, e nada com o esquerdo que havia dias que ficava completamente cego, e que tinha consultado alguns ses. facultativos e que elles nada encontravam que podesse indicar a causa do mal. Emfim contou-me o quanto tinha feito para se ver livre de semelhante provação.

Depois de pequeno silencio eu lhe disse, meu amigo, o Sr. tem andado até agora a procura de medicos para curar o seu corpo e no entanto que eu vejo bem claro que quem está doente é sua alma e não o seu corpo. Nunca lhe passou pela mente sem duvida, que o unico medico que pode curar sua molestia é Deus.

Vou ensinar-lhe o caminho que também me ensinaram quando soffria de molestia da alma.

Estou mais que convencido de que não ha effeito sem causa e por isso peço-lhe que ouça-me.

O Sr. abusou dessa facilidade da vista; com certeza apaixonou-se de alguma senhora canadã, e por isso e preciso que pague por onde peccou.

Quando acabei de dizer a ultima palavra reparou que o homem estava numa agitação medonha disse-me elle. — Mas então o Sr. advinha ?

— Não advinho porém sei que a causa está em relação com o effeito.

— Quer! Acredito que o Sr. advinha porque foi isso mesmo que me aconteceu. Vou dizer-lhe a verdade. Vi uma mulher casada e apaixonado por tal forma por ella que nunca mais tive sucesso; fiz tudo o que humanamente era possível para me pertencer e nada consegui. Embreime de recorrer a arte da feitiçaria e só assim pude obter o que desejava. Estou convencido que o Sr. advinha !

— Ninguém pôde advinhar; o que se pôde é conhecer um facto anterior por outro posterior que tem relação entre si. Mas isso não é advinhar, é conhecer a causa pelo effeito.

E por isso que muitas vezes se acovoa.

— Mas então não poderei deixar de passar pela provação, da cegueira ?

— Não, lhe digo que seja preciso passar por essa provação, o que é preciso é ter um sincero arrependimento do peccado commetido e procurar repará-lo e o poderá conseguir se fizer o que lhe vou aconsellar.

Pela sua confissão vejo que essa Sra. de qua me fala foi uma heuoina, pois, como disse, só a pôde vencer com a arte da feitiçaria.

Entendo que o Sr. quando chegar a casa deve ajoelhar-se a seus pés e pedir-lhe perdão; por que o Sr. foi o demónio que appareceu para tentar a essa Sra. A responsabilidade da falta commetida só ao senhor cabe; della irá dar contas a Deus. Peça-lhe perdão de mal que lhe fez arredando-o do cumprimento de seus deveres; que implore a Deus por si; e prometta trabalhar muito para reparar a falta commetida, esquivar-se de muitos gozos a fim de poder dar esmolas aos cegos e aos aleijados. Peça que se offereça occasião de poder com seus conselhos desviar alguém de cair no mesmo erro e assim poderá pagar a sua dívida.

Senti que ficou deveras arrependido e decidido a pôr em pratica o que lhe havia aconselhado.

NOTICIARIO

O director desta folha, como agente, nesta capital, do Reformador, órgão da Federação

Spirita Brasileira, roga a todos os confrades deste estado, que se interessam pelo Espiritualismo Scientifico, que tomem uma assignatura do mesmo nesta redacção, a qual assignatura é de 5000 por anno, pagos adiantados, compromettendo-se o mesmo director a fornecer a *Verdade e Luz* gratis, em quanto forem assignantes do *Reformador*.

Tambem se membe de tomar assignaturas para todos os jornaes espiritas, tanto nacionaes como estrangeiros que com este permittam.

Experiencias psychico-magneticas — São notabilissimas e concludentes as experiencias que, segundo « La Paix Universelle », presencio o Sr. A. Costet.

Queamol-o: « Achava-me em Paris e muito me haviam falado das experiencias psychicas do Sr. Horacio Pelletier.

Uma tarde fui a casa deste valente investigador e eis o que vi. Relatarei com toda a simplicidade os factos tal qual se produziram, sem flores de rhetorica completamente indutis nestes cazos.

Sr. Horacio Pelletier tem quatro pacientes: dois homens e duas mulheres, dois dos quaes possuem uma força psychica extraordinaria.

Obraudo o Sr. Horacio Pelletier como homem illustrado, mantem-se neutral: dá-me lugar de observar detidamente os pacientes, descobrir si necessario o mais subtil embuste, e analysar com cuidado cada phenomeno que se produzia.

Primeira experiencia. Trouxeram uma pequena mesa redonda de tres pés, em redor da qual, á 20 centimetros aproximadamente, sentaram-se os quatro pacientes com os braços cruzados. Sobre esta mesa pizeram diferentes objectos, e especialmente um portá-lapis de aluminio, cujo pezo era de 20 grammas. ao cabo de alguns instantes os objectos movem-se por si mesmo e sem contacto algum; o portá-lapis os segue. Esta mudança de lugar, muito grande as vezes, só se produz com intermitencias. Sem duvida alguma, os objectos movem-se sob a influencia da força, que omanna dos pacientes: nós outros a chamamos força sychica.

Segunda experiencia. Deixam-se estes objectos que são substituidos por um copo cheio d'agua a trasbordar. Um momento depois, a agua

pouco antes calma se agita; o movimento se augmenta até borbulhar, ligeiramente voltando logo a calma; novamente produz-se o movimento que cresce cada vez mais. É para notar a mesma intermitencia do facto anterior.

Terceira experiencia. Collocou-se na mesa uma bola de cera suspensa por um fio ou sustentaculo metalico; se o immobilisa e cinco minutos depois começa a mover-se: dir-se-ia que é atrahida por um iman.

Quando, porem a attracção em um sentido determinado, mas convencionado, cessa, a bola volta a seu estado normal.

Logo a attracção começa de novo, seja de um ou de outro qualquer lado; nota-se sempre a intermitencia. Pedi ao paciente numero um que puzesse sua mão aberta, os dedos para a frente e verticalmente á 10 centimetros pouco mais ou menos da bola de cera. Esta, depois de algumas vacillações, veio pegar-se á mão, permanecendo assim durante dous ou tres segundos e repetindo-se o phenomeno.

Quarta experiencia. Esta é muito importante. Trata-se de uma agulha magnetica de 10 centimetros de comprimento collocada sobre um eixo.

Posta na mesa convenientemente isolada e conservada-se os pacientes com os braços cruzados, viu-se, ao cabo de cinco ou dez minutos, a agulha por-se em movimento. Depois de algumas oscillações notou-se um ligeiro desvio que cada vez mais se augmentou. Pedi novamente ao paciente numero um que puzesse a mão a cinco centimetros mais ou menos, acima, em plano e posição longitudinal: o desvio tornou-se mais intenso até chegar a agulha o formar na cruz com a mão; pouco a pouco se enloqueceu e perdeu o norte. Fiz repetir esta experiencia na mesma sessão obtendo-se sempre muito bom resultado. A intermitencia da força de emissão é constante.

Quinta experiencia. Os pacientes estendem as mãos sobre a mesa, formando cadeas, isto é, fazendo tocar os dedos extremos.

Nesta situação a mesa oscilla sensivelmente, e não obstante a observação minuciosa das mãos e braços até os cotovellos, dos pacientes, não se nota nenhum movimento de musculos ou tendões. Afóra isto, o mais não tem grande importancia. Sr. Pelletier não

faz collocar as mãos sobre a mesa sinão para *carregal-a* a modo de pilha.

Quando a suppõe sufficientemente *carregada*, faz levantar as mãos e conservá-las a distancia de cerca de 10 centímetros.

Um momento depois a mesa oscilla, resvala e eleva-se ligeiramente para cair logo; e isto, asseguro, succede sem contacto algum.

Sexta experiencia.

Esta ultima é extraordinaria: trata-se de um phenomeno de elevação muito simples.

Sr. Horacio Pelletier faz collocar os pacientes de pé, com os braços levantados e unidos pelas mãos.

Um paciente entra em baixo desta especie de pallio humano e, igualmente permanece de pé. Ao cabo de 5 10 minutos, o paciente vacilla; logo, como si fóra suspenso pelos hombros e cabeça, fica no ar e cae em seguida. Tinha eu muito bom visto, desejava porem assegurar-me por mim mesmo e experimentar o effeito produzido.

Pedi e me foi concedido o posto do paciente que reunio aos outros. Apos 10 minutos de espera, senti uma força de attracção, de baixo para cima, a ponto de ver a meu pizar e levantar-se meus calcanhares, e immediatamente as pontas dos pés, que, durante dois segundos estiveram aproximadamente a 1 centimetro do solo; estive perfeitamente pendurado, sem outro apoio que o da força emanada dos pacientes.

Esta força é poderosa, pois que, equilibra a attracção terrestre; e é de esperar descobrimentos maravilhosos, pelo seu estudo profundo e sobretudo pratico que, seja dito de passagem, todos o devemos fazer.

[Lumen.]

—:—

Sessão em Odessa—Os espiritos começaram manifestando-se oralmente e disseram: «Seja-vos dada a paz de Deus.» Em seguida affirmaram que iam trazer-nos o medium Felix, que estava como sabiamos na cidade de Karkoff, escripturado como tenor para a proxima estação lyrica. A distancia de Karkoff a Odessa é aproximadamente de 900 kilometros.

Tivemos diversas manifestações.

Conversava Samuel com os

Espiritos, quando a porta da sala das sessões, que communica com um corredor, foi aberta com ruido; e a luz vinda do mesmo corredor aluminau a um homem de estatura colossal que entrava no recinto. Immediatamente a porta cerrou-se e ficamos no escuro.

Tendo os Espiritos pedido luz, Samuel accendeu uma vela, e vimos duas pessoas; o medium Wladimir, muito nosso conhecido, sentado e em transe e um homem encolhido numa poltrona, tendo o rosto cuberto.

Samuel levantou-se com intenção de reconhecer o individuo; mas Wladimir em transe lhe disse: «Não se approxime».

A sessão proseguiu ate que a voz de um Espirito disse a Samuel: «Desperta os mediums.»

Depois de ter accendido a vela, Samuel despertou as duas pessoas adormecidas. Qual não foi nossa surpresa ao reconhecer o medium Felix transportado pelos Espiritos de Karkoff á sala das sessões!

Quando Felix voltou a seu estado normal, ficou admirado e espantado de se achar em Odessa, em casa de Samuel; tinha plena certeza de ter adormecido em seu aposento, em Karkoff; suas primeiras palavras foram esta exclamação. Será isto um sonho?!

Onde estão os meus trastes?

Não sabiamos como exprimir nossa grande surpresa perante tal manifestação.

Houve em seguida um repouso de quinze minutos, annunciando os Espiritos que haveria materialisações. Pediu Samuel as circumstantes que neste intervalo se concentrassem. Todos elevaram seu pensamento em acção de graças por terem assistido a uma sessão onde tão importantes manifestações se haviam realisado.

Quinze minutos depois foi reaberta a sessão. Na sala encerrada ouviram-se cantos de tres vozes acompanhadas de harmonium, estes cantos eram sublimes, parecia que se fóra transportado a um mundo melhor onde não ha tristeza nem provações.

Os Espiritos pedindo luz nos chamaram á realidade; vimos então o medium Wladimir novamente em transe, sentado junto ao harmonium; ficamos persuadidos de que elle acabava de acompanhar os cantos. Em seguida elle veio tomar seu lugar no circulo.

Apagada a luz foi de novo accendida pelo medium Wladimir, e ficamos extremamente surprehendidos de ver Espiritos materializados diante de nós; um mouro de estatura alta olhava-nos com um olhar expressivo e luzento.

Trazia burnus listrados de branco e azul; perto delle estava uma mulher, cujo rosto bronzeado era muito sympathico; sua estatura era mediana e graciosa, vestia uma rica vestidura oriental, sua cabeça era coberta com um transparente véu.

Apoz alguns minutos, estes Espiritos desapareceram no lugar sem fazer o menor ruido.

O medium Wladimir sempre em transe, nos explicou que estes Espiritos eram o rei mouro, Said Adboul Alahann e sua mulher Juleka, ambos desencarnados ha seis annos. Depois disto foi a sessão encerrada.

Odessa Abril de 1893.

Bourkser.

(Revue Spirite)

O 15 de Novembro.—

Este nosso collega, que se publica na cidade de Sorocaba, acaba de encetar a publicação de importantes artigos sobre a sciencia Spiritica.

Comprehendeu o distincto collega, que a missão da imprensa é activar as conquistas da sciencia, em todos os ramos, porque assim melhor auxilia o progresso da sociedade.

No seu n. 90 do 2.º anno, começou a transcrever alguns capitulos das obras de Luiz Jacillot, onde demonstram os factos maravilhosos por elle observados na India.

O collega procedeu a transcripção com sensatas considerações que sentimos não ter espaço para transcrever-las.

Na sala da redacção ficam á disposição dos estudiosos os numeros do jornal—O 15 de Novembro

—:—

Devemos confessar aos nossos amigos, que os trabalhos de propaganda e administração do *Verdade e Luz* não nos deixam tempo para responder as cartas, correspondencia e missivas que recebemos constantemente.

Pedimos desculpas á todos inclusive aos directores e Membros do grupo Spiritica «Esperança e Fé» da cidade da Franca.

—:—

Recebemos e agradecemos a primeira visita dos seguintes periodicos:

Nova Aurora—publica-se em Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro

O Baló—publica-se na cidade do Rio Claro neste Estado.

O Prateano—publica-se na cid. de S. Domingos Prata, Estado de Minas.

A Cidade Viçosa—publica-se na cid. de Viçosa Estado de Minas.

Obras Posthumas—de Allan-Kardec. Vende-se nesta typographia a 4:000 rs. o exemplar encadernado.

O HOMEM ATRAVES DOS MUNDOS—vende-se nesta typographia a dois mil reis o exemplar (em brochura).

A vida futura

A vida futura não é mais um problema; é um facto para a razão, demonstrado á quasi unanimidade dos homens, não formando os que o negam senão uma insignificante minoria, que quer parecer maior pela gritaria que faz.

Não é, pois, para provar sua realidade, o que seria dizer o que todos sabem, que escrevemos.

Admitida como premissa, o que queremos é examinar sua influencia sobre a ordem social e a moralisação que della resulta, segundo a maneira de encaral-a.

As consequencias do principio contrario «o nihilismo», são geralmente bem conhecidas e bem comprehendidas, para que seja preciso repital-as. Apenas diremos que si se provasse a não existencia da vida futura, ficaria a presente reduzida a manutença de um corpo que, amanhã, dentro de uma hora, pôde deixar de existir, ficando tudo acabado sem remissão.

A consequencia logica dessa condição da humanidade, seria a concentração de todos os pensamentos em torno dos meios de fluir grossos materiaes, sem attenção a quem quer que seja, por que seria estulto privar-se de prazeres—impor-se sacrificios por não causar prejuizo a outro.

Para que constrange-se no intuito de melhorar-se—corrigir-se de defeitos?

Seria isto perfeita inutilidade de um arrependimento—do remorso, que nada tem que esperar; seria a consagração do egoismo e da maxima: *o mundo é para o mais forte e para o mais esperto.*

Sem a vida futura, a moral não passa de um constrangimento—de um codigo de convenções arbitrariamente imposto, mas que não tem raizes no coração.

Uma sociedade fundada sobre semelhante crança não teria por sustentaculo senão a força—e rapido cahiria em dissolução.

Não colhe a objecção de haver, entre os que negam a vida futura, homens honestos, incapazes de fazer mal a seus semelhantes e susceptiveis das maiores dedicações.

Dignos, desde já, que para a maior parte dos incredulos, a negação do futuro não passa de

fanfarronada, de jactancia, especie de orgulho de uns consideráveis espiritos fortes, baldos completamente de qualquer convicção firme.

No fóro intimo de sua consciencia ha uma duvida que os importuna e que procuram abafar, aturdindo-se. Elles não pronunciam o terrivel *nada*, sem um certo constrangimento, porque *aquillo* priva-os dos fructos da intelligencia e rompe-lhes as mais caras afeições.

Mais de um destes, que falam grosso tremem a idéa do desconhecido e, quando se avizinha o momento fatal de encarnar-o de frente, bem poucos são os que dormem o ultimo sono com a firme convicção de que não acordarão além, porque a natureza não abdica jamais de seus direitos.

Digamos, pois, em geral a incredulidade não é absoluta; isto é, que a razão dos incredulos não se conformando com os dogmas, nem com as crenças religiosas, e não descobrindo o que possa encher aquella vacua, conclue que nada ha — e para justificar esta negação inventam systemas.

Estes tacs não são, portanto, incredulos, senão por causa do meio. Incredulos absolutos são raros, se os ha.

Uma intuição latente e inconsciente do futuro pôde, pois, sustentar um certo numero nos declives para o mal e poder-se-hia citar grande quantidade de acções, mesmo das mais endurecidas, que dariam testemunho d'aquelle sentimento secreto, que domina os a contragosto.

Convém ainda dizer que em qualquer grau de incredulidade, os homens de uma certa condição social são contidos por considerações humanas. Sua posição obriga-os a seguir uma norma de vida muito reservada.

O que elles mais receiam é a desconsideração e o desprezo, que, fazendo-os perder a posição que occupam, privam-os dos gozos que são o seu regalo. Se não têm um fundo de virtudes, procuram parecer que o tem.

Aquelles, porem, que nenhuma razão têm para respeitar a opinião publica, que zombam della, e convit-se-ha que não são poucos, estes que freio podem-os-ha conter nos excessos das paixões brutaes e dos appetites grosseiros?

Em que base apoiar a theoria do bem e do mal, a necessidade de reformar os maus instinctos, o dever de respeitar o que é dos outros; quando nada pensue?

Qual o ponto de honra para homens que se persuadem de que não passam de puros animaes?

A lei, diz-se, contem-os-ha; mas a lei não é código de moral, que affecta o coração — é força que elles supportam e que illudem quando podem. Se cahem-lhe debaixo da espada, foi um mau turno ou uma imbecillidade, que procuram emendar na primeira occasião.

Os que pretendem que mais merecem os incredulos que fazem o bem, sem esperança de uma recompensa na vida futura, que não existe para elles, eophemiam sem nenhum *visu* de razão.

Os crentes tambem dizem que á menos meritorio o bem praticado com vistas nas vantagens que podem-se colher.

Vão ainda mais longe; estão persuadidos de que o merito pôde ser completamente annullado, conforme o movel que determinou-o.

A perspectiva da vida futura não exclue o disinteresse das boas acções, porque a felicidade que ellas nos facilitam, é subordinada ao do progresso moral.

Ors, os orgulhosos e ambiciosos, embora façam boas acções, são os menos aquinhoados.

E serão tão desinteressados, como pretendem, os incredulos que fazem o bem? Se nada esperam do outro mundo, não esperam alguma coisa deste? O amor proprio não tem sua parte? São insensíveis aos suffragios dos homens?

Seria este um rarissimo grau de perfeição — e acreditamos que bem poucos são a elle impellidos exclusivamente pelo culto da materia.

Mais seria é esta objecção: se a crença na vida futura é um elemento moralizador, qual a razão por que os homens, á quem se a ensina desde que nascem são maus?

Em primeiro lugar, é preciso discernir: se elles não seriam piores sem aquella crença, e isto parece indubitavel, pensando-se devidamente? os resultados inevitaveis do nihilismo universalizado.

Em segundo lugar, não se vê, observando os diferentes degraus da escala humana, desde a selvageria até a civilização, marcharem de frente o progresso intellectual e o moral, o melhoramento dos costumes e a mais clara idéa da vida futura!

Esta idéa, porém, ainda muito imperfeita, não pôde exercer a influencia que necessariamente exercerá á medida que fór mais bem comprehendida e que se adquiram manifestas noções do futuro que nos está reservado.

Por mais firme que seja a crença na immortalidade, o homem não se preoccupa de sua alma, senão no ponto de vista invatico.

A vida futura, pouco claramente definida, só vagamente o impressiona — e um ponto que se perde no espaço e não um meio, porque a sorte lhe está irrevogavelmente presa e nunca se falou da marcha progressiva para alcançal-o; d'onde concluir-se que ser-se-ha por toda a eternidade o que se fur quando d'aqui se partir.

Além de que os quadros que se desenham, as condições que se impõem para a felicidade ou para a desgraça, estão longe de satisfazer completamente a ra-

zão, principalmente n'um século de exame como é o nosso.

Demais, ella não se liga muito directamente á vida terreste; entre as duas não ha solidariedade, mas um abysmo; de sorte que quem se preocupa exclusivamente de uma, perde necessariamente de vista a outra.

Sob o imperio da fé cega, bastava ás inspirações humanas a crença abstracta; era o tempo de se deixarem os homens guiar. Hoje, porem, no regimen do livro exame, elles querem dirigir-se por si mesmos, ver por seus olhos, e comprehender.

Agora, as noções vagas da vida futura estão á baixo do espirito humano — e não correspondem ás necessidades creadas pelo progresso.

Como desenvolvimento das idéas tudo em torno do homem deve progredir, porque tudo se liga, tudo é solidario na natureza: sciencias — crenças — cultos — legislação — meios de acção.

O movimento para adiante é irresistivel, porque é a lei da existencia dos seres. Tudo que ficar atraz, abaixo do nivel social, será posto de lado, como vestidos usados — e por fim será levado pela onda que cresce.

Assim, não passavam de pueris as idéas sobre a vida futura, do tempo de nossos paes; querer impol-as ainda hoje, na virtilidade do ser humano, é provocar a incredulidade.

Para ser aceita pela opinião e para exercer sua influencia moralizadora, a vida futura deve apresentar-se como coisa positiva, quasi tangivel, capaz de supportar o exame; deve satisfazer a razão, sem lhe deixar duvida.

E' no momento em que a influencia de noções sobre o futuro abre a porta á duvida e á incredulidade, que novos meios de investigações são dados ao homem para penetrar este mysterio — e fazel-o comprehender a vida futura em sua realidade, em seu positivismo, em suas relações intimas com a vida corporea.

Por que tão pouco se cuida d'aquella vida? Entretanto ella é uma actualidade, pois que vêm-se, em cada dia, partir para aquelle destino desconhecido milhares de creaturas.

E tendo cada um de nós de partir fatalmente, podendo soar a todo instante a hora da partida, é natural que se cuide do que será depois della.

Por que não se cogita disto? Simplesmente porque é desconhecido — e não se teve, até agora, meio de conhecel-o.

A sciencia inexoravel veio deslocar-o do reducto em que se havia entrancheirado.

Está perto? Está longe? Perde-se no infinito?

As philosophias do passado não o podem dizer, porque nada disso sabem; porque diziam: « seja lá o que fór »; d'onde a indifferença.

Ensiua-se: que se é feliz ou desgraçado, conforme se vive bem ou mal. Isto, porem, é tão vago!

Em que consiste esta felicidade? esta desgraça?

A pintura que nos fazem é tão em desacordo com a idéa que fazemos da justiça de Deus — é semeada de tantas contradicções, de inconsequencias, de impossibilidades radicadas; que involuntariamente se é presa da duvida, se não se for da incredulidade absoluta.

E, pois que se diz: que se enganam sobre as futuras habitações, é claro que podem igualmente enganar-se sobre as condições que assignam á felicidade o ao soffrimento.

Como seremos nesse mundo desconhecido? Teremos uma forma — uma apparencia? Se não temos lá o corpo, como termos soffrimentos phisicos?

Se os felizes nada fazem, a perpetua ociosidade, em vez de recompensa, será um supplicio; a menos que se aceite o *nirvana* do Buddhismo, que não é mais invejavel.

O homem só occupar-se-ha da vida futura quando vir nella um fim nitidamente definido — uma situação logica, respondendo a todas as suas aspirações, resolvendo todas as difficuldades do presente — quando não encontrar ali com o que a razão não possa abraçar.

Se elle se preoccupa com o dia d'amanhã, é porque esse dia liga-se intimamente á vida de hoje; entre um e outro ha perfeita solidariedade; do que se faz hoje, depende a posição d'amanhã e do que se fizer amanhã, dependerá a do dia seguinte e assim por diante.

Tal deve ser para elle a vida futura quando esta não mais perder-se nas nuvens da abstracção; mas fór uma actualidade palpavel — complemento necessario da vida presente — *uma das phases* da vida geral, como os dias são phases da vida corporea; quando vir o presente agir sobre o futuro, por força natural; principalmente, quando, comprehender a *reação do futuro sobre o presente* — quando, em uma palavra, vir o passado, o presente e o futuro se succedarem por inexoravel necessidade, como os dias do htem, de hoje e d'amanhã na vida actual.

Oh! então suas idéas mudarão completamente, porque vera na vida futura, não, somente um fim, mas tambem um meio — não um effeito remoto, mas actual.

E' então que esta crença exercerá forçosamente e por consequencia natural, uma acção preponderante sobre o estado social e sobre a moralidade.

Tal é o ponto de vista, donde o Spiritismo nos faz encarar a vida futura.

(Obras posthumas) de ALLAN KARDEC.

Tip. Spirit

VERDADE E LUZ

Sem caridade não ha salvação.

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre.—Tal é a lei.

Orgão do Espiritualismo Científico — PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Director responsavel — ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA

S. PAULO

Collaboradores — DIVERSOS

BRAZIL

ANNO V |

15 de Julho de 1894

| Num. 100

Assignaturas

Anno 2\$000

REDAÇÃO E OFFICINA

4, RUA DA INDEPENDENCIA, 4

Os Desertos do Espaço

Um deserto immenso, sem limites, estende-se alem da agglomeração de estrellas de que acabamos de falar, e a envolve. As solidões succedem ás solidões, e as planícies incommensuráveis do espaço se estendem ao longo. Os montões de materia cosmica se achando isolados no espaço, como as ilhas fluctuantes de um immenso archipelago, e para poder-se apreciar de alguma forma a ideia da enorme distancia que separa o monte de estrellas de que fazemos parte, das mais proximas agglomerações, é necessario saber-se que essas ilhas stellares são disseminadas e raras no vasto oceano dos céos, e que a extensão que separa umas das outras é, incomparavelmente maior que a que mede suas dimensões respectivas.

Ora, devem-se lembrar que a nebulosa estellar mede, em numero redondo, mil vezes a distancia das mais proximas estrellas tomadas por unidade isto é, alguns cem mil trilhões de leguas. A distancia que se estende entre ellas, sendo muito mais vasta, não poderia ser expressa por numeros accessíveis á comprehensão de nosso espirito; a imaginação sómente, em suas mais altas concepções, é capaz de franquear essa immensidade prodigiosa, e as solidões mudas e privadas de toda apparencia de vida, e de encarar de algum modo a ideia dessa infinidade relativa.

Entretanto, esse deserto celeste que envolve o nosso universo sideral, e que parece estender-se como os confins remotos do nosso mundo astral,

é abrangido pela vista, e pelo poder infinito do Todo-poderoso que, além dos céos de nossos céos, desenvolve o trama de sua criação illimitada.

Além dessas vastas solidões, com effeito, outros mundos irradiam suas magnificencias, tão bem como nas regiões accessíveis ás investigações humanas; além desses desertos, esplendidos oasis vogam no limpo ether, e renovam incessantemente as scenas admiráveis da existencia e da vida. Lá se desenvolvem as agglomerações longiquas de substancia cosmica, que o olho profundo do telescópio de visa através das regiões transparentes de nosso céu, essas nebulosas que chamamos irresolúveis, e que vos apparecem como ligeiras nuvens de poeira branca perdidas, em um ponto desconhecido do espaço ethereo. Lá, se revelam e se desenvolvem mundos novos, cujas condições variadas e estranhas aquellas que são inherentes ao vosso globo, lhes dá uma vida que vossas concepções não podem imaginar, nem vossos estudos verificar. E' lá que resplandece, em toda sua plenitude, o poder creador; para aquelle que vem das regiões occupadas pelo vosso systema, outras leis lhe estão em acção, cujas forças regem as manifestações da vida, e, os novos caminhos que seguimos nesses paizes estranhos, nos abrem perspectivas desconhecidas (1).

1. Dá-se, em astronomia, o nome de nebulosas irresolúveis, aquellas em que ainda não se pôde distinguir as estrellas que as compoem. Haviam sido consideradas a principio como montões de materia cosmica em via de condensação para formar mundos, mas postu-se recentemente hoje que essa apparencia é devida ao afastamento, e que com instrumentos assaz poderosos todas seriam resolúveis.

Uma comparação familiar pôde dar uma ideia, ainda que bem imperfeita, das nebulosas irresolúveis: são os grupos de faiscas projectadas pela bomba de arteficio no momento de sua explosão. Cada uma dessas faiscas representará uma estrella e o conjunto d'ellas será a nebulosa, ou grupo de estrellas reunidas sobre um ponto do espaço, e submettidas a uma lei commum de attração, e de movimento; vistas de uma certa distancia, essas faiscas se distinguem apenas, e se

grupo tunis a apparencia de uma pequena nuvem de fumo. Esta comparação não seria exacta, si se tratasse de massas de materia cosmica condensada.

Nossa via-lactea é uma dessas nebulosas; ella conta perto de 30 milhões de estrellas ou sóes, que não occupam menos de algumas centenas de trilhões de leguas de extensão, e, no entanto, não é das maiores. Supponhamos sómente uma media de 20 planetas habitados circulando ao redor de cada sol, teríamos um numero perto de 600 milhões de mundos só para o nosso grupo.

Si podessemos nos transportar de nossa nebulosa para uma outra, nella estaríamos como no meio de nossas via-lactea, mas com um céu estrelado de aspecto differente; e este, apesar de suas dimensões colossas em relação a nós, nos appareceria pela distancia, como um pequeno foco lenticular perdido no infinito. Mas antes de chegarmos a nova nebulosa, nos aconteceria o mesmo que acontece ao viajor que deixa uma cidade e percorre um vasto paiz desabitado antes de attingir á uma outra cidade: deríamos atravessado espaços incommensuráveis despidos de estrellas e de mundos, o que Galileo chama as *interstellares* *vacuities* mudas, e nos lossa luzir, atraz de nós, diminuindo de extensão á nossos olhos, ao mesmo tempo que, adiante de nós, se apresentaria aquella para a qual nos dirigimos, cada vez mais distincta, semelhante á massa de faiscas da bomba de arteficio. Transportando-nos pelo pensamento ás regiões do espaço, além do archipelago de nossas nebulosas, veremos ao redor de nós milhares de archipelagos semelhantes e de formas diversas, contendo cada um milhões de sóes e centenas de milhões de mundos habitados.

Tudo quanto nos pode identificar com a immensidade da extensão e com a estrutura do universo é util ao alargamento das ideias, tão restrictas pelas crenças vulgares. Deus avulta a nossos olhos á medida que melhor comprehendemos a grandeza de suas obras e nossa infimidade. Estamos longe, como se vê, dessa crença implantada pelo Gênesis mosaico, que faz, da nossa pequena terra imperceptivel, a criação principal de Deus, e de seus habitantes, os unicos objectos de seu amor. Comprehendemos a vaidade dos humanos que julgam que tudo no universo foi feito para elles, e daquelles que se atrevem a discutir a existencia do Ser supremo. D'aqui á alguns annos, se admirará que uma religião feita para glorificar a Deus, servisse para rebalçar-lo á tão mesquinhas proporções, e que ella tenha repellido, como sendo a concepção do espirito do mal, as descobertas que se podiam augmentar a nossa admiração para sua omnipotencia, iniciando-nos nos grandiosos mysterios da criação; se atituiram ainda mais quando se souber que elles foram repellidos, porque deus não emancipar o espirito dos homens, e tirar a preponderancia daquelles que se diziam os representantes de Deus sobre a terra.

(Gênesis) de ALLAN KARDEC

Bosquejo sobre o papel dos fluidos nos phenomenos da vida, no contagio nervoso e psychico e nas relações entre os vivos e os mortos — BASES DA SOLIDARIDADE. (*)

Desde os trabalhos do padre Sanchi e de Saigey sobre a unidade das forças physicas, até hoje accedido na sciencia que um fluido imponderavel, o ether, occupa toda a extensão do espaço e penetra todos os corpos. Possuindo a propriedade de receber, conservar e transmitir todos os modos de movimento, torna-se luz, calorico, electricidade, magnetismo, segundo a natureza das vibrações que lhe são communicadas. E' porisso que recebeu o nome de fluido universal.

Nós o chamamos fluido nervoso, quando transmittimos nos orgaos, por intermedio dos nervos, as vibrações cerebraes ou as que accompanham as excitações periphericas sentidas no organismo; fluido magnetico, animal, movibilisado, vital, *terraguiano*; fluido espirital ou perispirital, quando recebe as vibrações da alma por intermedio do perispirito ou corpo astral.

O principio vital, confundido pela escola materialista com as propriedades dos corpos vivos, e considerado pelo celebre professor Lortat, de Montpellier, como uma alma de segunda magestade presidindo nos actos da vida vegetativa no lado do principio intelligente que dirige os da vida animal, é, para nós, a propriedade que a alma possui de *viduar*, por meio do seu *excitatorio fluido*, sobre o corpo physico, e de *lhe communicar assim, por intermedio do grande sympathico e por uma especie de indução* (o que evolue a necessidade de uma intervenção voluntaria), os *movimentos vitales já n'ella existentes*.

O corpo vivo não faz sinão manifestar os movimentos que primitivamente existem na sua causa formadora, e que elle representa na alma, a qual os absorvera na fonte de toda a vida, na substancia universal, que em si contém os germens e o futuro de todos os seres, e os repete porque a sua semelhança os faz vibrar juntos em unisões.

O principio vital assim entendido explicito o que nenhuma escola philosophica até hoje pareceu jamais haver comprehendido; como a alma pôde presidir os actos da vida vegetativa (inervação), circulacão, digestão, assimilação e desassimilação, etc., que exigem uma acção continua de

(*) Communicação lida na segunda sessão do Congresso espirita e spiritualista internaciona de Paris, em Setembro de 1889.

sua parte, sem ser obrigado a conhecer o seu mecanismo, sem os querer, sem a isso pensar instintamente dirigindo a vida da relação que absorve toda a sua actividade consciente.

A escola vitalista de Montpellier, não suppondo essa radiação, teve de imaginar uma segunda alma, a alma vegetativa, para explicar os phenomenos da vida organica, que o animismo de Aristoteles e de S. Thomas, lembrados por Stahl, não podia demonstrar.

A vida resulta da acção radiante do Espirito (alma e perispirito reunido) sobre o corpo. Quando essa acção cessa ou se torna impossível, por uma lesão do corpo ou por uma outra causa qual, a morte é a consequencia.

Essa influencia da radiação do Espirito sobre o corpo torna-se evidente pelas perturbações que determinam na sensibilidade, na circulação, na temperatura, na contractilidade de alguns sensitivos, apressando, sem ou sem evocação, do certos Espiritos, que em taes sujeitos, involuntariamente, fazem nascer symptoms da enfermidade de que succumbiram, a ponto de provocarem escaramento de sangue si eram tísicos, paralyzia momentanea, si eram paralyticos, como exactamente acontece a alguns somnambulos pelo contacto de certos doentes.

Desse que o ether está por toda a parte, logo que penetra todos os corpos, os põe em contacto uns com os outros, transportando a distancia as suas vibrações moleculares.

É essa expansão extrinseca, das vibrações de um corpo, que constitue a sua radiação.

O homem, composto de um corpo unido a um involuero fluido, o perispirito a captivo de tornar-se visivel e tangivel (o que lhe dá uma realidade objectiva tão positiva como a do corpo physico) tem duas radiações: uma radiação physica, a do corpo, e uma radiação psychica, a do Espirito, significando a palavra—Espirito—a alma unida a um corpo ethereo que tem a forma do corpo physico.

Por essa dupla radiação modifica o homem incessantemente a atmosfera fluidica do seu meio, d'onde se conclue—que a radiação de cada um, ao passo que modifica a dos outros, é modificada pela de todos.

A expressão de radiação de um individuo a deve ser considerada como synonymo de fluido d'esse individuo. Dir-se-ia pois, indifferentemente—tal pessoa tem bons fluidos;—ella tem boa radiação.

A radiação é inherente a todos os corpos: radiam, porque existem e nada lhes poderia impedir o radiar. Porém, a sua radiação varia, conforme a sua propria constituição, como o prova a differença do potencial que os metaes apresentam entre si, differença que em nossos estudos havemos determinado sobre a polaridade, e que pode ser modificada em sua natureza ou quantidade, sob a influencia de agentes physicos. Assim é que um corpo inorganico levado a uma alta temperatura radiará differentemente si achar-se na temperatura do meio ambiente ou a uma inferior, e tambem differentemente impressionará os nossos orgaos.

Assim, igualmente, o corpo humano; si estiver fatigado ou doente, não radiará como si bem disposto o radiar; si o individuo estiver triste e abatido, será diverso de quando estiver contente e cheio da origem.

al colerico, differentemente de quando em calma; si em vez de irasculo, houver tomado uma firme resolução; si em vez de querer a ordenar, estiver sem vontade propria. O seu fluido ou a sua radiação reflectirá, perfeitamente, tanto o seu estado physico como o seu estado moral.

Certas pessoas sentem facilmente a radiação dos outros; são as chamadas sensitivos e que, mais ou menos, são actuaes pela hyperexcitabilidade neuro-muscular, d'onde lhes vem uma certa aptidão para sentir o estado vibratorio dos individuos proximalmente collocados. É um phenomeno de indução analogo à indução electrica pelo fio de um fuso indutor por cima ou por baixo de um fio indutor atravessado por uma corrente de pilha e que faz com que o fio indutor, ainda mesmo sem communicação com a pilha, reproduza a corrente do fio indutor; ou ainda é indução de uma das cordas de um piano pelas vibrações da corda correspondente de um outro piano collocado perto do primeiro, reproduzindo-se o som da nota tocada na que nenhum contacto soffrea.

O phenomeno pôde ainda ser comparado ao que se passa entre dois corpos de igual resonancia, collocados perto um do outro: as vibrações, produzidas a um dos lados por um choque ou pelo canto de alguma pessoa, repetem-se no outro.

É assim que um sensitivo, sem ser previuído sobre as excitações a que vai ser submettido, e apesar da interposição de um corpo solido pouco espesso, como uma taboa ou um papelão, para retor o ar e o movimento, poderá contrahir-se a aproximação de um experimentador, visivelmente visível, ou a uma situação em taesão forçada e bem rigida; consequentemente, poderá ser hypnotizado; si os referidos movimentos se effectuarem perto da cabeça, somno e anemia cerebral resultante da contractão tetanica dos vasos, recebida pela camada cortical do cerebro; poderá, ao contrario, desembrançar-se do espasmo e despertar, com movimentos bem livres e lentos dos dedos da mão postos alternativamente em flexão e extensão: é assim, finalmente, que certas pessoas, em hypnotismo ou estado de vigilia, experimentam, com ou sem contacto, as sensações de uma outra pessoa ou os symptoms da doença do que a sofre.

Não sendo impedidos os taes phenomenos pela interposição dos corpos solidos, é evidente que não podem ser attribuidos aos movimentos do ar ambiente, e que o eth, posuado, como sabemos, a propriedade de penetrar todos os corpos, é o unico capaz de servir de vehiculo das vibrações que vão, em taes condições, do experimentador ao paciente.

Deve-se considerar como phenomeno de indução, quando tal propagação não é devida a auto-sugestão, o contagio das convulsões hystericas, que nas salas dos hospicios passam de um doente a outros de seus vizinhos; é pelo mesmo mecanismo que a birra dos cavallos se transmite aos outros cavallos da mesma estribaria.

Certos individuos, uns em somnambulismo outros em estado de vigilia, recebem a impressão do pensamento de outros, sem nenhuma previa demonstração ou signal exterior, quando desejada. Nos factos d'este genero há passageiros (por indução) das vibrações perispiritaes

do experimentador ao perispirito do paciente e do d'isto ao ethero. A transmissão imposta será mais util, quando não se no mesmo as outras condições, quanto a vontade houver sido mais e mais bem dirigida. É assim que as cousas se pensam na suggestão mental e nas experiencias de leitores do pensamento. (1)

Outras vezes a communicação é inteiramente inconsciente, mas o seu mecanismo é sempre o mesmo; faz-se pela indução perispirital.

Em tal caso, sente-se ou pensa-se como uma pessoa presente ou ausente, e a sensação ou o pensamento d'esta provoca da mesma parte excitação de uma acção semelhante à d'aquella que havia meditado em ella mesma fazer, mas que não tinha pensado em ordenar. Isto succede principalmente entre os membros de uma familia bem unida, e entre pessoas amigas ligadas por communhão de ideias e sentimentos, com identico modo de ver sobre um grande numero de cousas.

Esta acção inconsciente, ex-reita sobre os outros, deve ser mais frequente do que se pensa. Si não é mais vezes reconhecida é porque a attenção dos investigadores tem até agora se dirigido sobre os factos de transmissão voluntaria.

Assim, o nosso estado physico e psychico pode provocar estados semelhantes em algumas pessoas collocadas no campo de nossa radiação; si nos achamos bem e livres, poderemos tornar-lhes melhor a sua saúde; si foram bons os nossos pensamentos, inspirar-lhes semelhantes, e assim exercer sobre os seus netos uma real e salutar influencia. Idiotamente poderão as nossas sensações dolorosas causar-lhes soffrimos, os taes mal.

Todos, pois, soffremos contagio mais ou menos manifestamente e em grau differente, segundo a nossa impreccabilidade; e isto porque o ether nos penetra por todos os lados, porque reproduz as vibrações do corpo e as da alma, porque se pode transportar a stancia e provocar a reprodução a um outro organismo; nós nos inoculamos assim incessantemente, uns nos outros, os nossos miasmas e os nossos effluvios physicos e moraes, que todos aspiramos e absorvemos, sem que nos seja possível subtrahir-nos inteiramente.

Pela unidade de creença, que só a sciencia integral pode fazer e d'onde provirá uma hygiene physica, intellectual e moral, cuja applicação em todas os homens fará desaparecer as suas differenças organicas e physicas, chegaremos a nos communicar uns com os outros incessante e completamente, em virtude d'essa tendencia que possuem todos os corpos, que se assemelham, para equilibrar os seus movimentos moleculares; de sorte que todos sentindo os soffrimos e as alegrias de cada um, nós nos esforcaremos, por duver o interesse, em fazer desaparecer os primeiros e augmentar as segundas.

Mas o contagio não existe somente entre os vivos, estabelece-se ainda entre os encarnados e os desencarnados.

(1) Experiencia por mim feita muitas vezes, sempre com igual successo, revelou-me a influencia que se pode exercer algumas vezes sobre certos pacientes, sem que elles o pensassem, sem que cessassem de crer na espontaneidade do pensamento ao qual obedeceram.

encarnados. Isto não é difficil de comprehender, desde que a alma e o involuero fluidico inabstrahivel, o perispirito, que conserva todas as vibrações.

Um espirito poder, pois, mediar sobre o seu corpo fluido, agir por contagio sobre certos sensitivos e lhes deixar a impressão do seu pensamento, da doença de que soffre e dos soffrimos que supportou, como tambem do bem estar e contentamento que goza, visto como taes sensações imittimem no seu perispirito as vibrações que lhes são a imagem e que o ether ambiente reproduz. (2)

Para que a relação se estabeleça é necessario que a atmosfera fluidica do espirito e a do medium se penetrem, de algum modo se fundam, dando assim lugar a que a tensão das duas se torne quasi igual, e mais facil de uma a outra, com a transmissão das suas vibrações, a communicação das suas sensações.

Por esta fusão, os molecules do corpo fluido do espirito aproximam-se; o perispirito todo se materialisa mais ou menos, no passo que o medium, a uma certa medida, diminua, algumas vezes de p. como o afirmou W. Crookes, que, servindo-se de apparatuses rigorosos, e rigorosos, durante certos phenomenos espiritos, pôde ser até a muitas libras essa diminuição.

O medium, perdendo alguns elementos materies que o ether fixa no seu proprio perispirito, e de lambem nas suas forças, o que parece ser indicado pela fadiga que sente na assistencia até o fim de certas sessões; e f. liga que nem sempre está em proporção do pequeno efforço physico que haja feito.

Essa quantidade de forças parece ser armazenada pelos espiritos, como se armazenasse a electricidade de uma pilha nos accumuladores, para a despende no momento de sua maior activação.

É, em effeito, por esse modo que taes cousas se dão, porque, depois de uma manifestação, tanto importante, é raro poder-se obter immediatamente uma segunda. É porque a provisão de forças ou do fluido foi exgotada e não pôde ser renovada à vontade. Deve, pois, ser feita antes, visto como o medium não pôde perder mais do que determinada quantidade de forças em um tempo dado, sem que soffra, e os espiritos prudentes não querem jamais, mesmo para os maiores phenomenos, comprometter a saúde dos seus mediums.

E ainda devido a essas fluidos accumulados que os espiritos tornam visivel e tangivel o seu perispirito e depois o fazem voltar ao seu estado primitivo, e podem tornar fluidicos os objectos e materialisaes como com a fiação electrica se transforma em agua uma mistura de oxigeno e hydrogeno e se decompõe a agua n'esses dois gases constitutivos; é devido a elles que podem introduzir os objectos em logares com-

(2) M. P., mediumo sensitivo, foi posto em communicação com o espirito de um jovem fallido de tísica, seu desencarnado, etc. do por um seu parente então preso. Logo que o medium sentiu a presença do espirito, começou a tossir e logo depois escarrou sangue. Desde então, sempre que é evocado esse espirito, ainda mesmo que o medium não seja previuído, reproduzem-se os mesmos accidentes.

A direcção do pulmo do medium, em tal caso, assas modificada pela radiação do perispirito do espirito sobre o corpo do sensitivo.

pletamente fechados e fazer apparecer a luz, como se vê no principio das sessões de materializações; que podem produzir a escripta directa e os desenhos, escrevendo ou desenhando como nós ou materializando os modelos fúlbicos d'essas composições.

Visto que os espiritos têm um corpo fluido que podem mais ou menos materialisar, os movimentos das mezas, o deslocamento dos objectos sem contacto, os phenomenos da visão, audição, encarnação etc. deixam de ser cousa que nos admire muito.

Demais, a realidade de taes phenomenos é incontestavel; homons, os mais respeitaveis e competentes, entre os quaes nos basta citar o sr. bio-ingles William Crookes, a quem a sciencia deve a descoberta da materia radiante, os têm reconhecido em condições de não deixarem duvida alguma.

Nós—mesmos, em cerca de dez annos, temos testemunhado mais de duzentas materializações de espiritos, entre os quaes havemos evidentemente reconhecido membros da nossa familia (sem que tenhamos alguma mediumidade), muitos dos quaes nos hão deixado o molde de suas mãos, impresso na paraffina á nossa vista; temos tido communicações escriptas em nossa presença, em papel que nós—mesmos levavamos, tendo os espiritos previamente se mostrado no lado do seu medium adormecido.

As communicações, pois, entre os vivos e os mortos existem, e pôde-se dizer que as provas são absolutamente scientificas.

Si as provas d'essas relações não se dão mais frequentemente, é porque os nossos conhecimentos ahi, não são bem sufficientes, e porque nem sempre podamos realisar as condições indispensaveis para provocar com segurança a manifestação, sendo tambem que os bons mediums, intermediarios indispensaveis, muitas vezes nos fallam. Mas, de dia a dia o espiritismo experimental se aperfeiçoa, e os resultados obtidos n'estes ultimos annos são assaz animadores para fazer esperar que as difficuldades encontradas até agora não tardarão a ser removidas.

Apesar d'essas difficuldades, ha um facto adquirido, cuja importancia social á nenhum escapará:—é que os espiritos, nas suas communicações, proclamam, a solidiedade entre os vivos e os mortos; que elles sentem as nossas alegrias e as nossas afflicções; que elles se interessam em tudo quanto interessa a nós mesmos; que não podem ser inteiramente felizes enquanto houver desgraçados sobre a terra, pois que o ethor, no qual vivem como nós, lhes leva e communica todas as nossas sensações:—e ahi porque devem reencarnar-se tantas vezes quantas for necessario para o seu progresso e para o dos outros, levando para a vida novas qualidades, chamadas innatas, mas que foram adquiridas em suas existencias anteriores e que lhes vão permittir que cumpram com menor difficuldade a missão que se impozeram e aceitarão.

Quando estas ideias forem comprehendidas pela generalidade dos homons, a justiça presidirá em todas as relações sociais; não haverá mais exploradores e explorados; todos os membros da familia humana, reconhecendo-se como irmãos, serão justos a bons por dever e por interesse. Então a questão social triumphará.

Dr. CHARRAIN
(Revue Spirite)

Sentença Curiosa

Ha um jury instituido para julgar um assassino analfabeto.

A sentença deve ser esta: Considerando que as feras não podem andar em liberdade pelas ruas;

Considerando que a ignorancia do assassino concorreu para o assassinato;

Considerando que a miseria do criminoso foi um dos incentivos para o crime;

Condemnamos o ignorante a ser mettido n'uma officina.

Condemnamos o vadio a ser mettido n'uma escola.

Dám-lhe uma cadeira, um alphabeto e uma ferramenta.

Mas, considerando que, se a sociedade tivesse fornecido um a-b-c ao ignorante, e um officio ao mendigo, a somma da ignorancia com a miseria não produzia este resultado — o crime:

Considerando que a sociedade foi a causa, e que o bandido foi o effeito;

Condemnamos a sociedade a que dê instrucção a todas as crianças, e dê trabalho a todos os famintos, applicando-se mais a evitar os assassinios.

GUERRA JUNQUEIRO.

NONCIARIO

O director desta folha, como agente, nesta capital, do *Reformador*, orgão da Federação Spiritica Brasileira, roga a todos os confrades deste estado, que se interessam pelo Espiritualismo Scientifico, que tumem uma assignatura de mesmo nesta redacção, a qual assignatura é de 5000 por anno, pagos adiantados, compromettendo-se o mesmo director a fornecer a *Verdade e Luz* gratis, em quanto forem assignantes do *Reformador*.

Tambem se incumbem de tomar assignaturas para todos os jornaes espiritas, tanto nacionaes como estrangeiros que com este permutam.

Tiramos da *Constancia* de Buenos Ayros o seguinte:

Em Paris foi publicado um livro intitulado *Federação Iberica*, devida a penna do escriptor Magalhães Lima.

Neste livro se defende a união de Hespanha e Portugal, referindo-se a federação republicana dessas nações diz o autor de *Miettes de l'histoire* Sr. Augusto Vacquero.

«A Hespanha e Portugal serão duas republicas unidas! A Federação Iberica será o começo da federação das raças latinas, será por ahi que chegaremos a união dos homons.»

Nas primeiras paginas do livro de Magalhães Lima, diz este intelligente escriptor:

«A politica de hoje tem um caracter essencialmente internacional; todo o propagandis-

ta levará pouco ou muito o selo da cosmopolita. A cima dos interesses dinasticos ou de casta, está o interesse dos povos. A aproximação destes engendrará o destronamento dos reis.»

El Estudio, periodico de propaganda e echo do livre pensamento, de Ponze; (Porto Rico) diz o seguinte em referença ao mesmo assumpto.

«Essa do itrina natural e logica, realça, com luminoso esplendor, as deslumbrantes conclusões, que lhe dá o esclarecido talento, que tem podido com invejavel facilidade elevar-se acima do ideal, materializando o intangivel, queremos dizer a idéa, dando-lhe forma possivel para adaptala a pratica.»

«E' necessario chegar a federação dos homons,» disse Vacquero, mas de que modo?

Desterrando de nossos corações o egoismo e a vaidade; fazendo sacrificios constantemente com nossos sentimentos até conseguir depural-os de todos assestinctos perversos de odios e de vinganças em que temos submergido o coração. Assim conseguiremos que as doutrinas politicas sejam fontes de luz, no lamagal espanholo do podridão e corrupção.

Todos os homons são irmãos e a todos interessa igualmente que a fraternidade universal seja um facto, convertendo-se em dogma inviolavel e infallivel das almas.

A cidade eterna.— Roma, o centro da dominação, parece ser actualmente o centro do movimento espirita da Italia. Diz-se que existem naquella cidade quatro mediums que rivalisam com Euzapia Palladino:—Ruggieri, Fontana, Cecchini e Rostanho.

Espiritismo em Dinamarca.—Appareceu em Dinamarca o segundo jornal espirita intulado *Maanedskig for Psykologi* «Revista mensal de Psychologia.»

Recobemos e agradecemos a primeira visita dos seguintes periodicos:

O Estímulo — publica-se no Estado da Parahiba.

O Progréssso — publica-se na cidade de Itatiba n'este Estado.

A Estrella Polar — publica-se em Pedreira n'este Est.

El Reporter — publica-se na Cidade de Cordoba, no Mexico.

O Rio Doce — publica-se na Cidade da Ponte Nova, Estado de Minas-Geras.

O Paraguassú — publica-se na cidade de S. Felix, Es-

tado da Bahia.

O Café — publica-se em Jaboticabal n'este Estado.

Correio de Minas — publica-se em Juiz de Fóra, Estado de Minas.

A Verdade — publica-se na cidade de Cuyabá, Estado de Matto-Grosso.

Tribuna Operaria — publica-se no Estado do Pará.

Imprensa. — Continuaram a honrar-nos com a sua habitual visita durante o mez de Maio os seguintes periodicos:

Gazetinha, Municipio de Iguaçu, A Verdade, Bem Publico, Cidade de S. João, Gazeta de Bragança, Cidade do Jahu, Correio de Araraquara, Diario Popular, Commercio de Iguaçu, O Resplendor, Gazeta do Jahu, O Clarim-Tribuna do Norte, O 15 de Novembro, O Botucatuense, A Voz do Povo, O Thema, Tribuna da Serra, Revista Moderna, Jornal de Araraquara, O Estanilarte, A Epocha, O Seculo, Correio do Amparo, O Athleta, Gazeta de Casa Branca, Norte Paulista, Gazeta Semanal, O Juvenil, A Patria, O Luctador, Cidade de Mogy das Cruzes, A Opinião, Expositor Christão, Gazeta Semanal, A Terra, O Binocular, O Arista, O Pirilampo, O Luctador, O Mar, Diario de Campinas, A Patria, do Bananal, Le Progrés do Rio, deste Estado.

Cidade de Caldas, Gazeta de Oliveira, Gazeta de Uberaba, O Bom Sucesso, Tribuna do Povo, O Rio Preto, O Imparcial, Gazetinha de Ouro Fino, Colombo, Minas do Sul, O Porvir, A Verdade, A Vida, Gazeta Paracatá, Montes Claros, O Estado de Minas, Novo Estado, O Tempo, A Lavoura, Gazeta de Pitanguy, Gazeta de Ubu, O Vargem-Grandense, O Trabalho, de Ouro Preto, O Trabalho, de Lavras, A Jaty, O Estudante, O Rio Preto, Correio de Itabira, Oeste de Minas, A Sentinella, Correio de Caxambu, O Palmirense, O Aprendiz, Gazeta de Ouro Fino, Gazeta da Varginha, O Caratinga, O Itapeerica, O Atheneu, O Imparcial, A Rosa do Lar, Gazeta de Palma, O Prateado, A Cidade Viçosa do Estado de Minas.

O Relampago, O Arcalente, Mensageiro Christão, Estrella d'Alva, Gazetinha, O Combate, O Aravio, O Zig-Zag, A Luz, O Exemplo, Corimbo, Gazeta Serrana, Patria Nova, O Indiscreto, Patria, Ensaio Literario, O Phanal, O Futuro, O Imparcial, 28 de Março do Estado do Rio Grande do Sul.

O Guarany, A Justiça, Revista Commercial, Monitor Catholico, Regenerador A Patria, Echo da Mocidade, Gazeta de Valença, Revista do Bremsio Evolução, O Povo, Era Nova, O Commercial, Cidade de Amargosa, do Est. da Bahia.

Folha do Norte, do Estado de Goyaz.

Cachoeirano, A Opinião, A Madresella do Estado do Espirito Santo, O Mirante, Verdade, O Camponense, do Estado da Parahyba do Norte, O Municipio, Era Nova, Corrin de Noticias, O Corisco, Revista Polyguar, Jornal do Domingo, A Cartilha do Estado de Pernambuco.

Commercio de Caxias, Artista, Caxiense, Gazeta Caxiense, O Federalista, do Estado do Maranhão.

A Republica, de S. João da Barra, O Friburguense, Brasil Philatelico, O Seculo, Nova Aurora, do Est. do Rio de Janeiro.

O Apóstolo, O Moqueteiro, do Capital Federal.

O Nordesta, O Povo, O Patrão do Estado do Rio Grande do Norte.

O Norte, O Operario, O Neutro, A Ideia, O Oitenta e Nove, Silva Jardim, O Commercio, Gutenberg, Gustavo Sampaio, do Estado do Ceará.

A Voz do Povo, O Commercio do Estado do Paraná.

Cri-Cri, União Postal, O Democrata, O Lidador, O Piahy, Gazeta do Commercio, do Estado do Piahy.

O Maranhense, Alemquerense, Boixo Amatoys, Diario de Noticias, O Tocantino, A Reação, O Commercial do Est. do Pará.

Gazeta de Lages, O Rebate, do Estado de Santa Catharina.

Jornal de Noticias, A Troça, Vinte de Julho, O Trabalho, A Palavra, Gazeta de Anuncios, O Momento do Estado das Alagoas.

O Humaitense, O Purus, Municipio, do Estado de Amazonas.

O Municipio do Estado do Sergipo.

REVISTAS SPIRITAS

- Reformador, Rio de Janeiro. A Luz, (Curytiba) Paraná. A Evolução, Rio Grande do Sul. Lumen, Barcelona. The Lycum Banner, Inglaterra. La Fraternidad Universal, Madrid. La Flambeau, Belgica. La Irradiacion, Madrid. La Revue Spirite, Pariz. Il Publico, Italia. The Summerland, Estados Unidos. La Paix Universelle, França. Spiritualistische Blatter, Alemanha.

- La Lumiere, França. Constancia, Buenos Aires. Devot, França. Revista de Estudos Psychologicos, Barcelona.

- La Religion Universelle, França. Il Vessillo Spiritista, Italia. The Harbinger of Light, Australia. Die Ueberinnliche Welt, Berlin. La Illustration Espritista, Mexico. L' Ettoile, Pariz. La Chaine Magnétique, Pariz. Le Spiritisme, Pariz. The Esoteric, Inglaterra. Le Phare de Normandie, Rouen. Moniteur Spirite y Magnétique, Brusellas.

- La Union Fronteriza, Mexico. L' Ignatismo, Italia. The Key, Inglaterra. A Voz Espirita, Rio Grande do Sul. Perdão, Amor e Caridade, França. El Pan Del Espirito, Chile. Annales de L'Etero-Homopathia, Geneve.

The World's Advance-Thought, and the Universal Republic. Estados Unidos

Questões e Problemas

As expiações collectivas

Pergunta.—O spiritismo explica perfectamente a causa dos soffrimentos individuaes, como consequencias immediatas das faltas commettidas na presente existencia, ou expiação do passado; mas, visto que ninguém responde senão por suas faltas, como explicarem-se as desgraças collectivas, que foram agglomerações de individuos: uma familia—uma cidade—uma nação—ou uma: ou inteira—e que affecta tanto os bons como os maus, tanto os innocentes como os culpados? »

Resposta.—As leis que regem o universo, physicas ou moraes, naturaes ou intellectuaes, têm sido descobertas—estudadas—comprehendidas, dirigindo-se o estudo do individuo e da familia para a universalidade, por generalisação, demonstrando-se a universalidade dos resultados.

Tem hoje o mesmo canho as que o Spiritismo revela.

Podeis sem receio de errar, applicar as que regem o individuo — a familia — a nação — as raças — á massa dos habitantes dos mundos, que são individualidades collectivas.

Tanto as faltas dos individuos, como as da familia, como as da nação, qualquer que seja seu character expiam-se em virtude de uma lei unica—da mesma lei.

O algoz expia o mal que fez, quer tendo sempre sua victima presente, no espaço—quer vivendo em contacto com ella, em uma ou muitas existencias successivas, até que tenha reparado todo o mal que lhe fez.

O mesmo acontece, quando se trata de crimes commettidos solidariamente por mais de um: as expiações são solidarias; o que não embarga a cada um de fazer simultaneamente a de suas faltas individuaes.

Em todo o ser humano ha tres caracteres: o do individuo ou do ser em si mesmo—o do membro da familia—e o do cidadão. Sub cada uma dessas tres faces pôde elle ser criminoso ou virtuoso; isto é: pôde ser virtuoso como pae de familia e criminoso como cidadão—ou vice-versa: d'ahi as situações especiaes em que se acha nas existencias successivas.

Pôde-se pois, admitir como regra geral: que todos os que se ligam, n'uma existencia por empenhos communs, já viverem juntos trabalhando para o mesmo fim—e encontrar-se-hão no futuro, até que tenham—o alcançado; isto é: expiado o passado, ou satisfeito a missão que acciteram.

Craças ao spiritismo, comprehende-se hoje a justiça das provações, que não estão em relação com os actos da vida presente, desde que se as considere em relação aos actos do passado: amortisação de dividas.

Por que não serão assim as punições collectivas?

Diz-se que os males geraes ferem culpados e innocentes; mas não se sabe que o innocente de hoje, pôde ter sido o culpado de hontem?

Quer seja ferido individual, quer collectivamente não o é senão porque o mereceu ser.

Demais, como dissemos, ha as faltas do individuo e as do cidadão—e a expiação de umas não dispensa a das outras; porque é preciso que a divida seja paga até o ultimo centil.

As virtudes da vida privada não são as da vida publica; pode-se ser excellente cidadão, porém, mau pae de familia—e um pae de familia bom, probo e honesto, pôde ser um mau cidadão: ter fomentado a discordia—oprimido o fraco—manchado as mãos em crimes de lesa-sociedade.

São faltas collectivas, que devem ser expiadas collectivamente pelos que juntos as prati-

caram, e para soffrerem as penas de Talião, ou terem occasião de repararem o mal que fizeram, reúnem-se na seguinte existencia, com intuito de se dedicarem á causa publica, succorrendo e ajudando aos que maltrataram outrora.

O que é incomprehensivel, inconciliavel com a justiça de Deus, sem a pre-existencia da alma, torna-se claro e logico pelo conhecimento desta lei.

A solidariedade, que é o laço social não é só para o presente—esta—mas se ao passado e ao futuro, pois que os mesmos individuos se encontram—se encontram—e se encontrarão, para juntos seguirem as vias do progresso, prestando-se mutuamente concurso.

Eis o que faz comprehender o Spiritismo pela equitativa lei da reencarnação e da continuidade das relações entre os mesmos seres.

Clélia Duplantier.

Reflexões.—Comquanto esta communicação seja pautada pelos principios conhecidos da repossibilidade do passado—e da continuidade das relações dos espiritos; encerra, entretanto, uma idéa até certo ponto nova e de grande importancia.

A distincção que estabelece entre a responsabilidade das faltas individuaes ou collectivas—as da vida privada—e as da vida publica, dá a razão de certos factos ainda mal comprehendidos e mostra de um modo mais preciso, a solidariedade que liga os seres uns aos outros e as gerações entre si.

E' assim que muitas vezes se nasce na mesma familia, ou que os membros de uma familia renascem em condições de constituirem uma nova em uma outra posição social, afim de estreitarem seus laços da affeição ou repararem seus erros communs.

Por consideração de ordem mais geral, renasce-se muitas vezes no mesmo meio—na mesma nação—na mesma raça, ou por sympathia ou para continuar-se, com os elementos já elaborados, os estudos que se tem feito—aperfeiçoar-se, seguir-se nos trabalhos começados que a brevidade da vida ou as circumstancias não permitiram concluir.

Esta reencarnação no mesmo meio é a causa do character distinctivo dos povos e das raças. Tudo progredindo, os individuos vão necessariamente perdendo os caracteres primitivos, até que se tenham completamente transformado.

Os francezes de hoje são pois do seculo ultimo—os da meandade—os dos tempos druidicos; são os verdugos e as victimas do feudalismo—os que escravizaram e trabalharam pela libertação dos povos—que volveram a França transformada, onde uns expiam, em humildes posições, sem orgulho de raça, e outros gozam o fructo de seus esforços.

Quando se pensa em todos os crimes desses tempos, em que a vida dos homens e a honra das familias eram tidas na mais vil conta—em que o fanatismo accendia fogueiras em honra da divindade—em todos os abusos do poder—em toda as injustiças que se commettiam com desprezo dos mais sagrados direitos; quem pôde estar seguro de não ter tido parte em tudo aquilo, para admiração de ver grandes e terriveis expiações collectivas.

Destas convulsões sociaes, resulta sempre algum bem; os espiritos se esclarecem pela experiencia—a desgraça estimula-os a procurarem remedio para seus males—reflectem na erraticidade—tomam novas resoluções—e, quando voltam a terra, procedem melhor.

E' assim que se faz o progresso da geração ou geração.

Não se pôde duvidar que haja familias, cidades, nações, raças culpadas, porque dominadas, pelo orgulho, pelo egoismo, pela ambição, pela avariza, ellas marcham por mau caminho e fazem collectivamente o que faz isoladamente um individuo.

Uma familia se enriquece a custa de outra—um povo subjuga outro e planta em seu seio a ruína e a desolação—uma raça procura anniquillar outra; eis porque ha familias, povos e raças sobre quem cabe a pena de Talião.

« Quem com ferro fere, o ferro será ferido » disse o profeta.

Estas palavras podem ser assim traduzidas: aquelle que derramar sangue verá derramado o seu—aquelle que levar o incendio á casa de outro, verá atendo incendio na sua—aquelle que roubar será roubado—aquelle que escravizar ou maltratar o fraco, será fraco escravizado e maltratado, quer seja um individuo ou uma nação ou uma raça; porque os membros de uma individualidade collectiva são solidarios no bem como no mal, que se faz em commun.

Ao passo que o Spiritismo allarga o campo da solidariedade, o materialismo o reduz ás mesquinhas proporções de existencia ephemera do homem, fazendo d'ella um dever social sem raizes, sem mais sancção que a boa vontade e o interesse pessoal do momento.

E' uma theoria, uma maxima philosophica, sem base pratica; entretanto que para o Spiritismo a solidariedade é um facto que assenta n'uma lei universal da natureza—que liga todos os seres no passado, no presente, e no futuro—e a cujas consequencias ninguém pôde subtrahir-se.

(Continua)

Tip. Spirita

VERDADE E LUZ

Sem caridade não ha salvação.

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre—Tal é a lei.

Orgão do Espiritualismo Scientifico — PUBLICAÇÃO QUINZENAAL

Director responsavel — ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA

S. PAULO

Collaboradores — DIVERSOS

BRAZIL

ANNO V |

31 de Julho de 1894

| Num. 101

Assignaturas

Anno 2\$000

REDAÇÃO E OFFICINA

4, RUA DA INDEPENDENCIA, 4

Successão Eterna dos Mundos

Vimos que uma só lei primordial e geral foi dada ao universo para assegurar a sua estabilidade eterna, e que ESTA LEI GERAL É PERCEPTIVEL A Nossos sentidos por diversas acções particulares que chamamos forças directoras da natureza. Vamos mostrar hoje que a harmonia do mundo inteiro, considerada sob o duplo aspecto da eternidade e do espaço, é assegurada por esta lei suprema.

Com effeito, se remontamos a origem primaria das primitivas aglomerações de substancia cosmica, notamos que ja, sob o imperio desta lei, a materia passou pelas transformações necessarias que a conduzem do germen ao fructo maduro, e que sob a impulsão das forças diversas nascidas desta lei, ella percorre a escala de suas evoluções periodicas; a principio, centro fluido dos movimentos, depois gerador dos mundos, mais tarde nucleo central e attractivo das espheras que, tomarão nascimento em seu seio.

Sabemos já que essas leis presidem á historia do Cosmos; e que importa saber agora, é que ellas presidem igualmente á destruição dos astros, porque a morte não é amente uma metamorphose do ser vivo, mas ainda uma transformação da materia inanimada; e si é real dizer-se, no sentido litteral, que a vida só é accessivel á foz da morte, é tambem justo acceccionar que a substancia deve por necessidade passar pelas transformações inherentes a sua constituição.

Eis aqui um mundo que,

desde seu berço primitivo, percorreu toda a extensão dos annos que sua organização especial lhe permittia percorrer o fôco interior de sua existencia extinguiu-se, seus elementos proprios perderam sua virtude primaria; os phenomenos da natureza, que reclamavam para a sua producção a presença e a acção das forças inherentes á esse mundo, não podem se apresentar mais porque a alavanca de sua actividade não tem mais o ponto de apoio que lhe dava toda a sua força.

Ora, se pensará que esta terra extincta e sem vida vá continuar a gravitar nos espaços celestes sem fim, e passar como uma cinza inutil nos turbilhões dos céos? Se pensará, que ella fique inscripta no livro da vida universal, quando não representa mais que uma letra morta e sem sentido? Não; as mesmas leis que a levaram acima do chãos tenebroso e que a gratificaram com os esplendores da vida, as mesmas forças que a governavam durante os seculos de sua adolescencia, que firmaram seus primeiros passos na existencia e que a conduziram a idade madura e a velhice, vão presidir á desaggregação de seus elementos constitutivos para os reenviar ao laboratorio, onde a força creadora, causa constantemente as condições da estabilidade geral. Esses elementos vão de novo voltar á essa massa commum do ether, para se assimilar á outros corpos ou para regenerar outros sóes; e esta morte não será um acontecimento inutil á esta terra e nem as suas irmãs; ella renovará noutras regiões, outras creações de uma natureza differente e, la, onde systemas de mundos tiverem desaparecido, renascerá um outro jardim de flores mais brilhantes e mais perfumadas.

Assim a eternidade real e effectiva do universo é assegurada pelas mesmas leis que dirigem as operações do tempo; assim os mundos succedem aos

mundos, os sóes, aos sóes sem que o immenso mecanismo dos vastos céos soffra em suas gigantescas molas.

La, onde vossos olhos admiram esplendidas estrellas sob a abobada das noutes; la, onde vosso espirito contempla irradiamentos magnificos que resplandecem nos espaços longiquos, ha muito tempo, o dedo da morte, extinguiu esses esplendores; ha muito tempo o vacuo substituiu a esses deslumbramentos, e mesmo, talvez, novas creações ainda desconhecidas ja tenham succedido. A immensa distancia em que estão esses astros cuja luz para chegar até nós gasta milhares de annos, faz que sómente hoje recebamos os raios que nos enviaram muito tempo antes da creação da terra, e que ainda admiraremos durante milhares de annos depois de seu desaparecimento real. (1)

O que são os seis mil annos da humanidade historica diante dos periodos seculares? Segundos para os vossos seculos! O que são vossas observações astronomicas diante do estado absoluto do mundo? A sombra eclipsada pelo sol!

Por consequente, aqui como em nossos outros estudos, reconhecemos que a terra e o homem nada são reactivamente ao que existe, e que as mais collossaes operações do nosso pensamento ainda não excedem de um campo imperceptivel diante da immensidade

(1) Eis um effeito do tempo que a luz gasta em atravessar o espaço. Sendo ja sua velocidade de 70.000 leguas por segundo, ella gasta do sol á terra 8 minutos e 13 segundos. Donde devemos concluir que, si um phenomeno qualquer se passa na superficie do sol, nós só o poderemos perceber 8 minutos mais tarde, e, pela mesma razão, nós o veremos ainda 8 minutos depois do seu desaparecimento. Si, em virtude de sua distancia, a luz de uma estrella gasta mil annos a nos chegar, nós não veremos essa estrella sinão mil annos depois de sua formação. (Ver, para explicação e descripção completa deste phenomeno, *Revista Spiritica* de Março e Maio de 1867, pag. 93 e 151; exposiçao de *Lumen*, por M. Camillo Flammarion.)

e da eternidade de um universo que jamais acabará.

E quando esses periodos de nossa immortalidade tiverem passado sobre nossa cabeça quando a historia actual da terra nos apparecer como uma sombra vaporosa no fundo de nossa lembrança; quando tivermos habitado durante seculos sem numero, esses diversos degrãos de nossa hierarchia cosmologica; quando os dominios os mais longiquos das idades futuras forem percorridos por innumeraveis peregrinações, teremos diante de nós a successão illimitada dos mundos e a immovel eternidade por perspectiva.

(Geneze) de ALLAN KARDEC

Congresso de Liège

Relativamente a divergencia por questão de principios suscitada entre a commissão de propaganda de pariz e a commissão organisadora de Liège, tomou a primeira a resolução que abaixo publicamos e com a qual nos declaramos de perfeito accordo.

«A commissão de Propaganda nomeada pelo Congresso espirita de 1889 consciente de seus deveres e direitos;

Considerando que a opinião geral expressa pelos espiritas de todas as nações não tem de modo algum influido sobre as resoluções da commissão organisadora de Liège, cujo fim evidente é apartar Deus do congresso espirita de 1894;

Considerando que a commissão organisadora que a principio havia declarado, por carta em que era reproduzida a ordem do dia, de submittor-se ao voto da commissão de propaganda a cerca desta importantissima questão, supprimiu ao deo no jornal *Le Flambeau*, seu organ (n. de 21 de Março.) o que tinha relação, com esta pretensa submissão, esclarecendo assim a commissão de propaganda sobre suas intenções verdadeiras e pouco pacificas;

Considerando que a unidade

A *Voz do Povo*, O *Commercio do Estado do Paraná*.
Cri-Cri, *União Postal*, O *Democrata*, O *Lidador*, O *Pianhy*, *Gazeta do Commercio*, do Estado do *Pianhy*.
 O *Maranhense*, *Alencarense*, *Boiao Amatlanas*, *Diario de Noticias*, O *Tocantino*, A *Reação*, O *Commercio do Est. do Pará*.
Gazeta de Lages, O *Robate*, do Estado de Santa *Catharina*.
Jornal de Noticias, A *Troça*, *Vinte de Julho*, O *Trabalho*, A *Palavra*, *Gazeta de Annuncios*, O *Momento* do Estado das *Alagoas*.
 O *Humaytense*, O *Purus*, *Municipio*, do Estado do *Amazonas*.
 O *Municipio* do Estado do *Sergipe*.

REVISTAS SPIRITAS

- Reformador*, Rio de Janeiro.
- A Luz*, (Curyba) *Paraná*.
- A Evolução*, Rio Grande do Sul.
- Lumen*, Barcelona.
- The Lyceum Banner*, Inglaterra.
- La Fraternidad Universal*, Madrid.
- La Flambeau*, Belgica.
- La Irradiacion*, Madrid.
- La Revue Spirite*, Paris.
- Il Publico*, Italia.
- The Summerland*, Estados Unidos.
- La Paix Universelle*, França.
- Spiritualistische Blätter*, Alemanha.
- La Lumière*, França.
- Constancia*, Buenos Aires.
- Denoir*, França.
- Revista de Estudos Psicologicos*, Barcelona.
- La Religion Universelle*, França.
- Il Vessillo Spiritista*, Italia.
- The Harbinger of Light*, Australia.
- Die Ueberstinnliche Welt*, Berlin.
- La Ilustracion Espirita*, Mexico.
- L'Étoile*, Paris.
- La Chaine Magnétique*, Paris.
- Le Spiritisme*, Paris.
- The Esotérie*, Inglaterra.
- Le Phare de Normandie*, Rouer.
- Moniteur Spirite y Magnétique*, Bruxellas.
- La Union Fronteriza*, Mexico.
- L'Ipnotismo*, Italia.
- The Key*, Inglaterra.
- A Voz Espirita*, Rio Grande do Sul.
- Perdão, Amor e Caridade*, França.
- El Pan Del Espirito*, Chilo.
- Annales de L'Electro-Homéopathie*, Gêneve.

The World's Advance-Thought, and the Universal Republic. Estados Unidos

Questões e Problemas

As expiações collectivas

Pergunta.—O spiritismo explica perfeitamente a causa dos sofrimentos individuais, como consequencias immediatas das faltas commettidas na presente existencia, ou expiação do passado; mas, visto que ninguém responde senão por suas faltas, como explicam-se as desgraças collectivas, que foram aglomerações de individuos: uma familia—uma cidade—uma nação—ou uma parte inteira—e que affecta tanto bons como os maus, tanto os innocentes como os culpados?

Resposta.—As leis que regem o universo, physicas ou moraes, naturaes ou intellectuaes, têm sido descobertas—estudadas—comprehendidas, dirigindo-se o estudo do individuo e da familia para a universalidade, por generalisação, demonstrando-se a universalidade dos resultados.

Tem hoje o mesmo conho as que o Spiritismo revela.

Podeis sem receio de errar, applicar as que regem o individuo — a familia — a nação — as raças — a massa dos habitantes dos mundos, que são individualidades collectivas.

Tanto as faltas dos individuos, como as da familia, como as da nação, qualquer que seja seu caracter expiram-se em virtude de uma lei unica—da mesma lei.

O algoz expia o mal que fez, quer tendo sempre sua victima presente, no espaço—quer vivendo em contacto com ella, em uma ou muitas existencias successivas, até que tenha reparado todo o mal que lhe fez.

O mesmo acontece, quando se trata de crimes commettidos solidariamente por mais de um: as expiações são solidarias; o que não embarga a cada um de fazer simultaneamente a de suas faltas individuaes.

Em todo o ser humano ha tres caracteres: o do individuo ou do ser em si mesmo—o do membro da familia—e o do cidadão. Sob cada uma dessas tres faces pôde elle ser criminoso ou virtuoso; isto é: pôde ser virtuoso como pae de familia e criminoso como cidadão—ou vice-versa; d'ahi as situações especiaes em que se acha nas existencias successivas.

Pôde-se pois, admittir como regra geral: que todos os que se ligem, n'uma existencia por empenhos communs, já viverem juntos trabalhando para o mesmo fim—e encontrar-se-hão no futuro, até que tenham—o alcançado; isto é: expiado o passado, ou satisfeito a missão que acceitaram.

Craças ao spiritismo, comprehendendo-se hoje a justiça das provações, que não estão em relação com os actos da vida presente, desde que se as considere com relação aos actos do passado: amortisação de dividas.

Por que não serão assim as punições collectivas?

Diz-se que os males geraes ferem culpados e innocentes; mas não se sabe que o innocente de hoje, pode ter sido o culpado de hontem?

Quer seja ferido individual, quer collectivamente não o é senão porque o mereceu ser.

Demais, como dissemos, ha as faltas do individuo e as do cidadão—e a expiação de umas não dispensa a das outras: porque é preciso que a divida seja paga até o ultimo centil.

As virtudes da vida privada não são as da vida publica; pôde-se ser excellentes cidadão, porém, mau pae de familia—e um pae de familia bom, probo e honesto, pôde ser um mau cidadão: ter fomentado a discordia—oprimido o fraco—manchado as mãos em crimes de lesa-sociedade.

São faltas collectivas, que devem ser expiadas collectivamente pelos que juntos as prati-

caram, e para soffrerem as penas de Tallião, ou terem occasião de repararem o mal que fizeram, reunem-se na seguinte existencia, com intuito de se dedicarem a causa publica, succorrendo e ajudando aos que maltrataram outr'ora.

O que é incomprehensivel, inconciliavel com a justiça de Deus, sem a pre-existencia da alma, torna-se claro e logico pelo conhecimento desta lei.

A solidariedade, que é o laço social, não é só para o presente—este—mas se ao passado e ao futuro, pois que os mesmos individuos se encontram—se encontram—e se encontrarão, para juntos seguirem as vias do progresso, prestando-se mutuamente concurso.

Eis o que faz comprehender o Spiritismo pela equitativa lei da reencarnação e da continuidade das relações entre os mesmos seres.

Clelia Duplantier.

Reflexões.—Comquanto esta communicação seja psutada pelos principios conhecidos da responsabilidade do passado—e da continuidade das relações dos espiritos; encorra, entretanto, uma idéa até certo ponto nova e de grande importancia.

A distincção que estabeleço entre a responsabilidade das faltas individuaes ou collectivas—as da vida privada—e as da vida publica, dá a razão de certos factos ainda mal comprehendidos e mostra de um modo mais preciso, a solidariedade que liga os seres uns aos outros e as gerações entre si.

E' assim que muitas vezes se nasce na mesma familia, ou que os membros de uma familia renascem em condições de constituirem uma nova em uma outra posição social, afim de estreitarem seus laços de affeição ou repararem seus erros communs.

Por consideração de ordem mais geral, renasce-se muitas vez no mesmo meio—na mesma nação—na mesma raça, ou por sympathia ou para continuar-se, com os elementos já elaborados, os estudos que se tem feito—aperfeiçoar-se, seguir-se nos trabalhos começados que a brevidade da vida ou as circumstancias não permitiram concluir.

Esta reencarnação no mesmo meio é a causa do caracter distinctivo dos povos e das raças. Tudo progredindo, os individuos vão necessariamente perdendo os caracteres primitivos, até que se tenham completamente transformado.

Os francezes de hoje são pois do seculo ultimo—os da meia idade—os dos tempos druidicos; são os verdugos e as victimas do feudalismo—os que escravizaram e trabalharam pela libertação dos povos—que volveram a França transformada, onde uma expiam, em humildes posições, sem orgulho de raça, e outros gozam o fructo de seus esforços.

Quando se pensa em todos os crimes desses tempos, em que a vida dos homens e a honra das familias eram tidas na mais vil conta—em que o fanatismo accendia fogueiras em honra da divindade—em todos os abusos do poder—em toda as injustiças que se commettiam com desprezo dos mais sagrados direitos; quem pôde estar seguro de não ter tido parte em tudo aquillo, para adular-se de ver grandes e terriveis expiações collectivas.

Destas convulsões sociaes, resulta sempre algum bem; os espiritos se esclarecem pela experiencia—a desgraça estimula-os a procurarem remedio para seus males—reflectem na erraticidade—tomam novas resoluções—e, quando voltam a terra, procedem melhor.

E' assim que se faz o progresso de geração em geração.

Não se pôde duvidar que haja familias, cidades, nações, raças culpadas, porque dominadas, pelo orgulho, pelo egoismo, pela ambigão, pela avareza, ellas marcham por mau caminho e fazem collectivamente o que faz isoladamente a individuo.

Uma familia se enriquece a custa de outra—um povo subjuga outro e planta em seu seio a ruína e a desolação—uma raça procura aniquillar outra; eis porque ha familias, povos e raças sobre quem cabe a pena de Tallião.

«Quem com ferro fere, em ferro será ferido» disse o christo.

Estas palavras podem ser assim traduzidas: aquelle que derramar sangue verá derramado o seu—aquelle que levar o incendio á casa de outro, verá ateado incendio na sua—aquelle que coubar será roubado—aquelle que escravizar ou maltratar o fraco, será fraco escravizado e maltratado, quer seja um individuo ou uma nação ou uma raça; porque os membros de uma individualidade collectiva são solidarios no bem como no mal, que se faz em commun.

Ao passo que o Spiritismo alarga o campo da solidariedade, o materialismo a reduz ás mequinhices propórções da existencia ephemera do homem, fazendo d'elle um dever social sem raizes, sem mais sanção que a boa vontade e o interesse pessoal do momento.

E' uma theoria, uma maxima philosophica, sem base pratica; entretanto que para o Spiritismo a solidariedade é um facto que assenta n'uma lei universal da natureza—que liga todos os seres no passado, no presente, e no futuro—e a cujas consequencias ninguém pode subtrahir-se.

(Continúa)

VERDADE E LUZ

Sem caridade não ha salvação.

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre.—Tal é a lei.

Orgam do Espiritualismo Scientifico — PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Director responsavel — ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA

S. PAULO

Collaboradores — D.VERSOS

BRAZIL

ANNO V |

15 de agosto de 1894

| Num. 102

Assignaturas

ANNO 2\$000

REDAÇÃO E OFFICINA

4, RUA DA INDEPENDENCIA, 4

A Vida Universal

Esta immortalidade das almas, cuja base é o systema do mundo physico, pareceu imaginaria aos olhos de certos pensadores prevenidos; elles a qualificarão ironicamente de immortalidade viajora, e não comprehenderam que só ella era real diante do espectáculo da criação. Entretanto, é possível fazer comprehender toda a sua grandezza, ditos, — quasi todos — perfeição.

Não é questão para nós duvidosa que as obras de Deus sejam creadas para o pensamento e para a intelligencia; que os mundos sejam a morada dos seres que os contemplam e que descubrem sob seu véo a potencia e a sabedoria daquelle que os formou; mas o que importa conhecer, é que as almas que os povoam sejam solidarias.

Com effeito, a intelligencia humana, acha difficuldade em considerar esses globos radiosos, que scintillam na immensidade, como simples massas de materia inerte e sem vida; acha difficuldade tambem em pensar que existem, nessas regiões longiquas, magnificos crepusculos e noites esplendidas, sóes fecundos e dias cheios de luz, valles e montanhas, onde as produções multiplas da natureza desenvolveram toda a sua pompa luxuriante; acha ainda difficuldade em imaginar, digo eu que o espectáculo divino, onde a alma pode reconfortar-se como em sua propria vida, seja despojada da existencia e privada de todo o ser pensante que possa conhecê-la.

Mas, á esta ideia iminentemente justa da criação, é necessario ajuntar a da humani-

dade solidaria, e é nisso que consiste o mysterio da eternidade futura.

Uma mesma familia humana na universalidade dos mundos, e os laços de uma fraternidade ainda inapreciada de vossa parte foram concedidos á esses mundos. Si esses astros que se harmonizam em seus vastos systemas são habitados por intelligencias, não é por seres desconhecidos uns dos outros, mas por seres que trazem marcados em sua fronte o mesmo destino, que devem-se encontrar momentaneamente segundo suas funcções de vida, e se reencontrar segundo suas mutuas sympathias; é a grande familia dos Espiritos que povoam as terras celestes; é a divindade que abrange a extensão dos céos, e que fica como typo primitivo e final da perfeição espirital.

Porque singular aberração julgou-se dever recusar á immortalidade ás vastas regiões do ether, quando si a encerrava em um limite inadmissivel, e em uma dualidade absoluta? O verdadeiro systema do mundo devia pois proceder a verdadeira doutrina dogmatica, e a sciencia á theologia? Ganharia esta enquanto sua base se assentasse sobre a metaphisica? A resposta é facil e nos mostra que a nova philosophia se assentará triumphante sobre as ruinas da antiga, porque sua base se elevará victoriosa sobre os antigos erros.

Diversidades dos Mundos

Nos seguistes em nossas excursões celestes, e visitastes commosco as regiões immensas do espaço. Sob nossos olhos, os sóes succederam aos sóes, os systemas aos systemas, as nebulosas ás nebulosas; o panorama esplendido da harmonia do Cosmos se desenrolou diante de nossos passos,

e recebemos um prazer precursor da ideia do infinito, que não podemos comprehender em toda a sua extensão sioão segundo nossa perfectibilidade futura. Os mysterios do ether desatendaram seu enigma, até aqui indecifrável, e concebemos pelo menos a ideia da universalidade das cousas. Convém agora pararmos e reflectir.

É de toda conveniencia, sem duvida, reconhecer a pequenez da terra a sua modicora importancia na hierarchia dos mundos; é ainda de toda a conveniencia poder abater a presumpção humana que nos é tão clara, e ficarmos humilhados perante a grandezza absoluta; porém ainda mais conveniente será poder interpretar sob o sentido moral o espectáculo de que fomos testamunha: a infinita da natureza, e da ideia que devemos fazer do seu modo de acção nas diversas partes do vasto universo.

Habitados, como estamos, á julgar as cousas pelo nosso pequeno mundo, julgamos que a natureza só podia e devia actuar sobre os outros mundos segundo as regras e as condições estabelecidas neste. Ora, é justamente nesse ponto que devemos reformar o nosso juizo.

Lançai, por um instante, os olhos sobre uma região qualquer do vosso globo e sobre uma das produções da vossa natureza: não reconheceis nelles o seillo de uma variedade infinita e a prova de uma actividade sem igual? Não vedes na aza de um passarinho das Canarias, na petala de um botão de rosa entreaberto a prestigiosa fecundidade desta bella natureza?

Que vossos estudos se applicuem aos seres que esvoaçam nos ares, que elles desçam até a violeta dos bosques, que elles mergulhem nas profundezas do oceano, em tudo e por toda parte lereis esta verdade universal: A natureza omnipotente actua segundo os logres, os tempos e as circumstancias; ella é uma em sua har-

monia geral, mas multiplica em suas produções; ella ostenta-se em um sol como em uma gotta d'agua; povoa de seres vivos um mundo immenso com a mesma facilidade com que faz sahir do ovo a borboleta do outomno.

Ora, si tal é a variedade com que a natureza se ostenta em todos os lugares deste pequeno mundo tão estreito, quanto não deveis estender este modo de acção pensando nas perspectivas dos vastos mundos? quanto não deveis vós desenvolver a e reconhecer sua poderosa extensão, applicando-a á esses mundos maravilhosos, que, muito mais do que a terra, attestam sua inconcebivel perfeição!

Não vedes pois, ao redor de cada um dos sóes do espaço, systema planetario; não vedes sobre esses planetas desconhecidos os tres reinos da natureza, que brilham ao redor de vós; mas lembrai-vos que, assim como uma phisionomia de homem não se parece com uma outra em todo o genero humano, assim tambem uma diversidade prodigiosa, inimaginavel foi espalhada em todas as habitações ethereas que vogam no seio dos espaços.

Pelo facto de que a vossa natureza animada começa pelo zoophyto e termine no homem, pelo facto de que a atmosphera alimenta a vida terestre e que o elemento liquido a renova constantemente, e que vossas estações façam succeder nesta vida os phenomenos que lhes são proprios, não deveis concluir que os milhões de milhões de terras, que vogam na immensidade, sejam simillantes á esta; longe dahi, ellas differem segundo as condições diversas que lhes foram concedidas, e segundo seu papel respectivo na scena do mundo: são as pedrarias variadas de um immenso mosaico, as flores diversificadas de um admiravel jardim.

(Geneze) de ALLAN KARDEC

Defesa de Spiritismo Moderno

Por
ALFREDO RUSSEL WALLACE.
MEMBRO DA SOCIEDADE REAL
DE LONDRES.

PREFACIO
(Continuação do n. 101)
CONTENTAÇÃO DOS ARGUMENTOS DE
HUME, LOCKY E OUTROS AUTORES
CONTRA OS MILAGRES

Memoria lida perante a Sociedade
Dialctica de Londres, em 1871.

Admite-se geralmente que as opi-
niões e crenças em que os homens
foram educados durante uma longa
serie de gerações, e que chegam pe-
la mesma razão a fazer parte da sua
natureza mental, são quasi sempre
erroneas por se terem originado em
epochas passadas em que havia me-
nos illustração que na actualidade. No
interesse da verdade deve, de tempos
a tempos, cada doutrina ou crença
ser discutida, por bem fundada que
pareça; ser examinados os factos e
razões em que se apoia, entabulan-
do-se, por consequencia, discussões
desapaixonadas e proveitosas. O mes-
mo se deve fazer com as crenças pro-
duzidas pela civilização moderna, e
que durante algumas gerações tem
sido aceites por pessoas illustradas,
como verdades inquestionaveis; por-
que a preoccupação que ha em favor
dellas pode ser muito grande, como
succedeu com as doutrinas de Aristote-
teles e os dogmas da theologia es-
colastica, que estiveram em voga
muitos annos sem mais fundamento
na natureza humana, do que a tradi-
ção que se achavam em contradi-
ção com os factos e com a razão.

Tempo houve em que as crenças po-
pulares eram defendidas por leis ter-
riveis, e os scepticos que se atreviam
a atacar essas crenças, expunham a
sua vida por esse unico motivo. Na
actualidade todo o mundo admite que
a verdade se defende por si mesma,
e que o erro é que precisa de protec-
ção. Apesar disso, agora se segue
um caminho particular para combater
as ideias novas; adduzem-se, de mix-
tura com argumentos fundados na
verdade, raciocinios illogicos; em-
pregam-se além disso o ridiculo e a
má fé, ou recusa-se systematicamente
a discussão. Existe uma crença cu-
jos defensores pretendem ser mais
infalliveis que o Papa, e recusam-se
por isso a examinar as provas con-
trarias ás suas ideias. A crença a
que me alludo é a seguinte: os cha-
mados milagres são falsos; o que
communmente se entende pela pala-
vra *sobrenatural* não existe, e se existe
não se pôde provar por nenhum tes-
temunho humano; todos os phenome-
nos que conhecemos estão sob o
dominio de leis physicas invariaveis;
e somente o homem e os animaes
põem agir sobre o mundo material
sem que nenhum outro ser intelligen-
te possua essa faculdade. Estabele-
ceram-se estas proposições e ha
muitos annos que não tem sido discuti-
das; foram consideradas como uma
parte essencial da educação li-
beral, são populares e reputadas como
uma prova do nosso adiantamento;
por ultimo tornaram parte integrante
da nossa natureza psychica, a tal
ponto, que todos os factos e argumen-
tos que lhes são contrarios, ou são
ignorados, ou se lhes consideram co-
mo indignos de serio exame, ou se
ouvem com desprezo. Este estado

dos animos não é certamente avor-
avel para o descobrimento da ver-
dade. Na epocha moderna tem-se
demonstrado que aquella theoria des-
conha sobre fundamentos falsos. Uma
theoria ou doutrina pôde ser
defendida com mais argumentos do
que verdadeira, e com bons razões sen-
do falsa; mas a theoria verdadeira
tem sempre bons argumentos a que
apoiar-se. Pode-se provar que todas
as objecções allegadas contra os mi-
lagres em geral, não tem valor, e,
portanto, que a existencia deles é
certa.

Como ter-se-a comprehendido, o
meu objecto é preparar o terreno pa-
ra poder discutir a grande questão
relativa ao que se chama *sobrenatural*.
Não tratarei de apresentar argumentos
a favor da questão ou contra ella, sen-
do que limitar-me-ei a examinar impar-
cialmente as razões que se tem
allegado sobre este assumpto.

Uma das obras mais novas do
grande philosopho Mr. David Hume,
é intitulada *An Inquiry concerning
Human Understanding*. No capítulo
decimo, que trata dos milagres, expõe
as razões que se adduzem, contra el-
les. O proprio autor considera esta
parte da sua obra como uma das mais
importantes. No mencionado capítulo
diz o seguinte: «Congratulo-me de
haver achado um argumento em si
é exacto dá um golpe decisivo em to-
da a classe de superstitiosas illusões,
e se usará indubitavelmente em quan-
to o mundo existir; a falsidade dos
milagres e prodigios do que se faz
menção na historia sagrada e profana
se demonstrará por meio desse
argumento.»

Definição da palavra

Depois de fazer algumas conside-
rações geraes á causa da natureza e
valor do testemunho humano em di-
versos casos, o autor dá uma defini-
ção do milagre, com a qual não posso
conformar-me, pois que comprehende
proposições infundadas e falsas pre-
missas. Hume dá duas definições em
diversas partes da sua obra; a primei-
ra é a seguinte: «O milagre é uma
violação das leis da natureza». A se-
gunda: «O milagre é uma transgres-
são de uma lei da natureza por im-
acto de vontade particular de Deus,
ou pela interposição de algum agente
invisivel». Ambas as definições são
más e imperfeitas; a primeira pre-
sume que conhecemos todas as leis
da natureza, que nenhum effeito par-
ticular pôde ser produzido pela acção
de leis desconhecidas e contrarias ás
já conhecidas; suppõe tambem que si
um ser intelligente e invisivel man-
tém suspensa no ar uma maçã, por
exemplo, este acto violaria a lei da
gravitação. A segunda não é preci-
sa, deveria exprimir-se desta manei-
ra na sua ultima parte: «ou pela in-
terposição de algum agente visivel in-
telligente», pois do contrario os effei-
tos do galvanismo, ou da electricidade,
em certa epocha, ficavam compraten-
didos na definição. As palavras
«transgressão» e «violação» foram
empregadas impropriamente pelo au-
tor, pois para saber que algumas das
leis da natureza foram violadas, é
necessario conhecê-las todas. Como
saberá Hume que phenomeno particu-
lar é uma violação de uma lei natu-
ral? Elle afirma que pôde chegar a
esta classe de induções, mas não
dá provas do seu asserto, e nas enun-
ciadas palavras «transgressão» e
«violação» baseia todos os seus ar-
gumentos.

Antes de continuar com os meus

observações procuremos dar a
verdadeira definição do milagre. Um
milagre é um phenomeno natural,
novo e extraordinario, realiado por
um agente sobre humano, intelligen-
te visivel ou invisivel. Não é preciso
que o referido phenomeno seja de tal
natureza que o homem não possa
produzir-lo; assim, um facto muito
simples que se verifica sem a inter-
venção humana ou de algum agente
visivel, devera considerar-se como
milagroso, por exemplo; o facto de
permanecer suspensa no ar uma ta-
ça de chá, sem causa conhecida, e
com mais razão o de elevar-se ao
ar uma casa, ou o de curar-se uma
ferida instantaneamente, ou o de pro-
duzir tambem instantaneamente um
bom desenho. Pensa-se geralmente
que os milagres são produzidos pela
acção directa da Divindade; algu-
mas pessoas admittem, contudo, que
sômente o que desta maneira se pro-
duz merece o nome de milagre. Não se
pôde demonstrar que um facto que se
julga milagroso seja devido á inter-
venção directa de Deus, ou que in-
directamente elle o produza com o
fim de tornar patente a missão di-
vina de algum homem; mas pôde ser
factivel provar que se tem verifica-
do pela acção de um ser intelligen-
te, invisivel e sobrehumano. Eu pro-
ponho a seguinte definição do mila-
gre: «Qualquer acto ou acontecimen-
to que implica necessariamente a
existencia e intervenção de uma in-
telligencia sobrehumana». Chama-
mos intelligencias sobrehumanas ás
almas ou espiritos dos homens, sepa-
rados do corpo. Esta definição é mais
completa que a de Hume e dá a
conhecer mais exactamente a essen-
cia do que se chama milagre.

(Continua.)

Factos

3

O facto que vou relatei é realmente
surpreendente e não ao menos a cre-
nça de que Deus ajuda sempre a quem
quer trabalhar.

Estava em minha sala uma se-
nhora regulando 28 e 29 annos e uma me-
nina de 12 annos, mãe e filha.

Eram de completa franquia, mas
gentis, suas olhos tasmachores, peno-
trantes, intelligentes.

A mãe disse-me que vinha pedir-me
que lhe curasse a filha. Sua filha ha
mezes soffria de ataques em conse-
quencia de que lieva algumas horas
sem fala. Que tinha recorrido a medi-
cina e que nenhum resultado tinha
obtido. Foi então que lhe aconselha-
ram que me procurasse e que talvez
eu a podesse curar.

Votei-me para a menina e disse-lhe:

— Menina, você é a causa dos seus
ataques e pôde acabar com elles.

Vossê é experta e viva, faz muito
mau uso do seu livre arbitrio, não é
tamente a Deus e por isso é muito ten-
tado pelos maus espiritos.

Vou lhe dizer como deve proceder
para se ver livre de sua privação;
tira muitos maus pensamentos como
sempre, porém deverá resistir a todos,
e conseguirá si se tornar verdadeiramen-
te christã. Sabe o que é ser christã?
É crer em um Deus todo poderoso,
nosso Creator, que vê todas nossas ac-
ções e todos os nossos pensamentos;
que como bom Pai, nos dou a
tudo um guia, nosso amo da guarda,
so qual nunca devemos deixar de
pedir que nos ajude a resistir a to-
das as tentações.

Se seguirmos a Lei, Deus permite
a esse anjo que nos ajuda a vencer
todas as tentações de nossos inimigos;
si porém não a seguirmos en-
tão nos abandona a nós mesmos pa-
ra soffrermos as consequencias da
nossa culpa.

Eu vou pedir ao Senhor Deus. To-
do-homens, que, por interesse de de-
votação antes da guerra, me ajude a
provar-lhe, que o que se passa com
a mesma ainda é um avor que Deus
luz, e que quem lhes dá esses ata-
ques, são seus amigos e não seus ini-
migos. Assim peço á menina que col-
oque a mão sobre os olhos e que os
feixe bem afim de se poder manifes-
tar a vista da alma a poder ver quem
é que lhe dá esses ataques.

No fim de cinco minutos esta me-
nina começou a fazer com o corpo
muitos movimentos.

— O que é isso menina? Porque
faz esses movimentos?

— São os inimigos que me estão ca-
tando, me disse ella.

— Mas quem são esses inimigos?

— São quatro negralhos.

— Não são seus inimigos, disse-lhe,
e vou provar-lhe. Assim como a me-
nina os vê tambem os pôde ouvir;
e pegu-lhe que me diga a que ellas
me respondem ao que lhes vou per-
guntar.

— Meus amigos; esta menina teima
em vos ter na conta de inimigos,
quando eu estou convencidissimo que
sois seus amigos, e desejo que me
ajudeis a provar-lhe que digo ver-
dade.

Não é certo que vos são os daes os
ataques quando ella está com maus
pensamentos?

— Elles dizem que sim.

— E se ella estiver de ter esses maus
pensamentos, estão certo que vos são
lhes dados mais ataques.

— Elles dizem que sim que não te-
rei mais ataques.

— Está convencida de que eu dizia
verdade? Vou ainda mostrar que
são nossos amigos.

Perguntei á mãe desta menina se
tinha algum parente morto, medico
que seu pe tinha morrido.

— Meus amigos; disse eu aos espi-
ritos, vou pedir-vos um favor; estou
certo que serei servido. Eu vos peço
que si nos for permitido, chamais o
pedir, para que vos possa falar-lhe.

— Elles dizem que o podem ir
chamar. Dahi a instante disse-me que
tinha se levantado.

— Veja o continuo que tonaram e
reporei que já voltam: No fim de 4
minutos disse-me:

— Ah! vem vossa.

— Quem vem com elle.

— São os inimigos.

— Menina, eu não quero que os tra-
ta de inimigos; pois não está vendo
os favores que nos estão prestando e
anda os chama de inimigos? Daqui
por diante se os deve tratar de ami-
gos.

Vivê esta aqui diante de mim,
Disse ella.

— Meu amigo; estas aqui; vossa
neta vos está vendo; peço que me
perdoeis se vos mandei incomodar;
vendo porém o quanto soffrem estas
duas creaturas, que vos são tão cha-
ras e sei que me podeis ajudar a fim
de pôr termo á sua privação; vos
mandei chamar; e já que vos achaeis
aqui tambem desejava que nos dis-
cesses se sois feliz?

Elle disse que não é feliz.

Essa resposta muito me penalisa;
será possível nos dizer a causa?

Elle não diz nada.

Perguntei por tres vezes porque não
me respondia.

No fim de pequena demora me veio
este pensamento:

Ora, ora! pois preciso porventu-
ra perguntar-vos a causa do vosso
soffrimento quando o estou vendo?
Pois pôde algum ser feliz vendo sua
filha e sua neta por maus pensamen-
tos não seguir a Lei de Deus? Não se-
rá esta a causa de não vos achar feliz?

Elle diz que é por isso mesmo.

— Bem, já ficam sabendo que seu
parente não é feliz porque ella vê
as suas infidelidades; e as condões
dellas; deixam de andar no meu
caminho e sigam a Lei de Deus, que só
assim terão a sua felicidade.

— Elle diz que assim será feliz.

— Vicim o que se tem passado que
lhes siera de heio.

VOTICARIO

O director desta folha, como agente, nesta capital, do Reformador, orgão da federação Spiritista Brasileira, roga a todos os confrades deste estado, que se interessam pelo Espiritualismo Scientifico, que tomem uma assignatura do mesmo nesta redacção, a qual assignatura e de 5000 por anno, pagos adiantados, comprometendo-se o mesmo director a fornecer a Verdade e Luz gratis, em quanto forem assignantes do Reformador.

Tambem se incumba de tomar assignaturas para todos os jornaes espiritas, tanto nacionaes como estrangeiros que com este permutam.

A Verdade — é este o titulo de mais um periodico que acaba de ver a luz na cidade de Cuiabá, capital do Estado de Matto Grosso.

E' exclusivamente destinado a propaganda e defesa do Spiritismo, e publica-se 4 vezes ao mez.

Recommenda-se pelos bons artigos que começa a publicar entre elles o Cathecismo Spiritista da lavra do nosso confrade sr. dr. Quadros.

Seja bem-vindo e não esmoreça, a fim de espalhar a luz que dimana das obras do nosso bom mestre Allan Kardec.

Imprensa. — Continuaram a honrar-nos com a sua habitual visita durante o mez de Julho os seguintes periodicos:

- Gaseta da Varginha, O Caratinga, O Hapereico, O Athenes, O Imparal, A Posa do Lar, Gazeta de Palma, O Pratao, A Cidade Velosa, Revista Industrial, Correio de Minas, Conto de Minas, do Estado de Minas. O Relampago, O Arcaete, Mensageiro Christão, Estrella d'Alta, Gazetinha, O Combatente, O Arauto, O Zig-Zag, A Lupa, O Jacobina, Corumbó, Gazeta Serrana, Publico Nova, O Indiscreto, Valciosa, Encantos Literarios, O Phanal, O Futuro, O Imparcial, 28 de Março do Estado do Rio Grande do Sul. O Guarany, A Justiça, Revista Commercial, Monitor Catholico, Regenerador A Patria, Echo da Mocidade, Gazeta de Valença, Revista do Grupo Evoluçao, O Povo, Era Nova, O Commercial, Cidade de Amargosa, do, A Boa Nova, Est. da Bahia. Folha do Norte, do Estado de Goiaz. Cachoeirano, A Opinião, A Madrepulca do Estado do Espirito Santo. O Mirante, Verdade, O Campesense, A Ordem, do Estado da Parahyba do Norte. O Municipio, Era Nova, Correio de Noticias, O Corisco, Revista Polygraph, Jornal do Domingo, A Cartilha do Estado de Pernambuco. Commercio de Cassias, Artista Caxiense, O Federalista, do Estado do Maranhão. A Republica, de S. João da Barra, O Eriburgense, Brasil Philatelico, O Seculo, Nova Aurora, do Est. do Rio de Janeiro. O Apostolo, O Mequetrefe, da Capital Federal. O Norista, O Povo, O Patrão O Cear, Mirim do Estado do Rio Grande do Norte. O Norte, O Operario, O Bendito, A Idéa, O Otenta e Noe, Silva Jardim, O Commercio, Gutierrez, Gustavo Sampaio, do Estado do Ceará. A Voz do Povo, O Commercio do Estado do Paraná. Cri-Cri, União Postal, O Democrata, O Luchador, O Piahy, Gazeta do Commercio, do Estado do Piahy. O Maranhense, Alemquerter, Baixo Amazonas, Diario de Noticias, O Tocantino, A Resqão, O Commercial A Cidade de Santarém, do Est. do Pará, Gazeta de Lages, O Rebate, do Estado de Santa Catharina. Jornal de Noticias, A Traça, Vêste de Julho, O Trabalho, A Alzera, A Gazeta de Anuncios, O Momento do Estado das Alagoas. O Humanitense, O Parus, Município, do Estado de Amazonas. O Municipio do Estado do Sergipe.

REVISTAS SPIRITAS

- Retornador, Rio de Janeiro. A Luz, (Cuiabá) Paraná. A Evoluçao, Rio Grande do Sul. Lumen, Barcelona. The Theosophical, Inglaterra. La Fraternidad Universal, Madrid. Le Flambeau, Boma. La Iradiacion, Madrid. La Revue Spirite, Paris. Il Publico, Italia. The Sunnerland, Estados Unidos. La Paix Universelle, Franca. Spiritualistische Blatter, Alemanha. La Lumiere, Franca. Buenos Aires. Devotr, Franca. Revista de Estudos Psicologicos, Barcelona. La Religion Universelle, Franca. Il Vessillo Spiritista, Italia. The Harbinger of Light, Australia. Die Ubersinnliche Welt, Berlin. La Illustracion Espirita, Mexico. L' Etoile, Paris. La Chaine Magnétique, Paris. Le Spiritisme, Paris. The Esoteric, Inglaterra. Le Phare de Normandie, Boma. Moniteur Spirite y Magnétique, Brusellos. La Union Fronteriza, Mexico. L' Ipnatismo, Italia. The Key, Inglaterra. A Voz Espirita, Rio Grande do Sul. Perdão, Amor e Caridade, Franca.

El Pan De-l Reporte. Chile. Anuncios de L'Electra Homoeopathe. Genova. The World's Advance-Thought, and the Universal Republic. Estados Unidos.

Obras Posthumas — Allan-Kardec. Vende-se nesta typographia a 4:000 rs. o exemplar encadernado. O HOMEM ATRAVES DOS MUNDOS — vende-se nesta typographia a dois mil reis o exemplar (em brochura).

Egoismo e Orgulho

SUAS CAUSAS, SEUS EFEITOS E OS MEIOS DE DESTRUI-OS

E' facto reconhecido que a maior parte das misérias da vida derivam do egoismo dos homens.

Desde que só se pensa em si, sem se pensar nos outros e que antes de tudo tem-se em vista a propria satisfação, é natural procurar a cada um a todo o preço, sacrificando embora os interesses de outrem, quer nas pequenas quer nas maiores cousas — tanto na ordem moral como na material.

D'ahi todo o antagonismo social — todas as lutas — todos os conflictos — e todas as misérias, porque cada um quer pôr o pé adiante dos outros.

O egoismo tem origem no orgulho. A supremacia da propria individualidade arrasta o homem a se considerar acima dos demais. Julgando-se com direitos preferencias, elle molesta-se por tudo o que, em seu entender, lesa seus direitos.

Fal-o naturalmente egoista a importância que por orgulho se attribue.

O egoismo e o orgulho tem sua origem n'um sentimento natural: o instinto da conservação.

Todos os instinctos têm razão de ser e utilidade, pois que Deus não faz cousa inutil.

Deus não criou o mal — é o homem que o produz pelo abuso dos dons divinos em vista do seu livre arbitrio.

Este sentimento contido em justos limites, é bom; sua exaggeração é que o torna mau e pernicioso. O mesmo acontece com as paixões, que o homem affasta de seu fim providencial.

Deus não criou o homem egoista e orgulhoso — criou-o simples e ignorante; e foi elle que se fez egoista e orgulhoso, exaggerando o instinto que Deus lhe deu para sua conservação.

Os homens não podem ser felizes se não vivem em paz, isto é: se não são animados pelo sentimento de benevolencia, de indulgencia, e de condescendencia reciproca — se procurarem esmagar uns aos outros.

A caridade e a fraternidade resumem todas as condições e todos os deveres sociais; mas reclamam a abnegação.

Ora a abnegação é incompativel com o egoismo e com o orgulho; logo, com estes vicios, não se pôde ter verdadeira fraternidade — e consequentemente não pôde haver igualdade e liberdade; porque o egoista e o orgulhoso tudo querem para si.

Serão sempre elles os vermes roedores de todas as instituições progressistas — e enquanto reinarem, os sistemas sociais os mais generosos, os mais sabiamente combinados, cairão, sob seus golpes.

Faz muito ver proclamar o reino da fraternidade; mas de que serve, se vai de par com uma causa de destruição?

E' construir na areia — é o mesmo que procurar um paz insalubre para restabelecer a saúde.

Para alli, se quizerem garantir os habitantes, não basta mandar medicos, que morrerão como os outros; é preciso mandar os meios de destruir as causas da insalubridade.

Se quizerdes que os homens vivam como irmãos, na terra, não basta dar-lhes lições de moral — é preciso destruir a causa do antagonismo — é preciso atacar o principio do mal: o orgulho e o egoismo.

E' aquella a ferida — e é nella que deve concentrar-se toda a attenção dos que desejam seriamente o bem da humanidade.

Emquanto subsistir aquelle obstaculo, terão paralyzados seus esforços, não só por obra da resistencia da inercia, como pela de uma força activa, que trabalhará incessantemente por destruir seu trabalho; porque toda a ideia grande, generosa e emancipadora, arruina as pretensões pessoais.

Destruir o egoismo e o orgulho é impossivel dir-nos-hão, porque estes vicios são inherentes a especie humana.

Se assim fosse, impossivel seria o progresso moral, entretanto que quando considera-se o homem, nas diversas épocas, reconhece-se a evidencia um progresso incontestavel; logo se temos sempre progredido, em progresso continuamos.

Demais não haverá, por ventura, algum homem limpo de orgulho e de egoismo?

Não ha exemplos de uma pessoa dotada de uma natureza generosa, em quem o sentimento do amor ao proximo — da humildade — do devotamento — da abnegação, parece innato?

Seu numero é inferior ao dos egoistas, bem sabemos, e se assim não fora estes não fariam a lei; mas não é tão reduzido como se pensa — e se parece mais reduzido é porque a virtude, sempre modesta, occulta-se na sombra, ao passo que o orgulho se põe em evidencia.

Se, pois o egoismo e o orgulho fossem condições da vida, como a nutrição, então sim, não haveria excepção.

O essencial, portanto, é fazer que a excepção passe a ser re-

pra—e para isto incumbe destruir as causas que produzem o mal.

A principal é evidentemente a falsa idéa que faz o homem da sua natureza—de seu passado—de seu futuro.

Não sabendo donde vem, elle julga-se mais do que é; não sabendo para onde vai, concentra todos os pensamentos na vida terrestre.

Elle a quer o mais agradável, possível—procura ahí todas as satisfações, todos os gozos.

E' por isso que dá sobre o vizinho, se este lhe oppõe obstaculo; mas para isto é preciso dominar; porque a igualdade daria aos outros o direito que elle quer só para si—a fraternidade impor-lhe-ia sacrificios, um detrimento de seu bem estar—e liberdade, elle a quer só para si, não concedendo a outrem senão o que não tira suas prerogativas.

E como todos têm estas pretensões, resulta d'ahi que dar-se-hão perpetuos conflictos que fazem comprar bem caro e pouco gozo que se consegue fruir.

Identifique-se o homem com a vida futura—e sua perspectiva mudará completamente, como acontece a quem sabe que pouco tempo deve estar em ruin pouso—e que sahindo delle alcançará um excellente para todo o resto da vida.

A importancia da presente vida, tão triste—tão curta—tão ephemera, desaparece diante do esplendor da vida futura, o bello infinito que se desdobra á sua vista.

A consequencia natural e logica desta certeza, é o sacrificio voluntario do presente fugitivo a um futuro sem fim; entretanto que antes tudo era sacrificado ao presente.

Desde que a vida futura torna-se o fim, o que importa gozar mais ou menos nesta? Os interesses mundanos são accessorio, em vez de principal.

Trabalha-se no presente, para assegurar-se uma boa posição no futuro, sabendo se quaes as condições de alcançá-la.

Em materia de interesses mundanos, podem os homens oppor obstaculos, donde a necessidade de combatel-os, o que gera o egoismo.

Se, porém, erguem-se os olhos para onde a felicidade não pôde ser embarçada por ninguém, nenhum interesse alheio precisa ser debalado—e, conseguintemente não ha razão de ser para o egoismo, embora subsista o estimulante do orgulho.

A causa está nessa crença que tem o homem de sua superioridade individual—e aqui se faz ainda sentir a influencia da concentração do pensamento nas causas da vida terrestre.

Ao homem que nada vê adiante de si—nada atrás—nada acima, arreata o sentimento de sua personalidade—e o orgulho, neste, não tem contrapeso.

A incredulidade, além de não ter meio para combater o orgulho, estimula-o e dá-lhe razão, pelo facto de negar a existencia de um poder superior á humanidade.

O incredulo só crê em si; e, portanto, natural que tenha orgulho, não vendo nos golpes que o ferem senão obra do acaso; ao passo que o crante vê a mão do Senhor n'aquelles golpes—e a curva submisso, enquanto que o outro se revolta.

Crêr em Deus e na vida futura, é, pois, a principal condição de quebrar o orgulho; mas não é a unica. Conjunctamente com o futuro, é preciso ter sobre a vista o passado, para poder-se fazer uma justa idéa do presente.

Para que o orgulhoso cesse de crêr em sua superioridade, é preciso provar-lhe que elle não é mais que os outros e que todos lhe são iguaes—que a igualdade é um facto, e não uma bella theoria philosophica; verdades estas que derivam da preexistencia da alma e da reencarnação.

Sem a preexistencia da alma, o homem, que crê em Deus, é levado a acreditar que lhe deve singulares vantagens—e o que não crê, é levado a attribuil-as ao acaso e a seus proprios meritos.

A preexistencia, dando-lhe a noção da vida anterior da alma, ensina-o a distinguir a espiritual, infinita, da corporal, temporaria.

Elle chega por ahí á concepção: de que as almas sabem iguaes das mãos do Criador—de que tem o mesmo ponto de partida e o mesmo fim, que todos attingirão em mais ou menos tempo, segundo os esforços de cada um—de que elle mesmo não chegou ao ponto em que se acha, senão depois de ter longa e penivelmente vegetado como os outros, nos degraus inferiores—de que não ha entre os mais e os menos adiantados, senão uma questão de tempo—de que as vantagens do nascimento são puramente corporaes e não affectam o espirito—de que o proletario pôde, n'outra existencia, nascer em um throno e o mais poderoso vir como proletario.

Se não considerar senão a vida corporal, elle vê as desigualdades sociaes e não as pôde explicar; mas, se lançar a vista para o prolongamento da vida espiritual, sobre o passado e sobre o futuro, desde o ponto de partida até o terminal, todas aquellas desigualdades se desfazem a seus olhos, e reconhece: que Deus não deu vantagens a nenhum de seus filhos que negasse a outros—que fez a partilha com a mais rigorosa igualdade não preparando o caminho mais para uns do que para outros—que o mais atrasado de hoje, se dedicar-se mais á obra de seu aperfeiçoamento, pôde ser amanhã mais adiantado: elle re-

conhece, enfim: que ninguém se elevando senão por seus proprios esforços o principio da igualdade tem o caracter de um principio de justiça e de uma lei natural, diante da qual não prevalece o orgulho de privilegios.

A reencarnação provando que os espiritos podem renascer em diferentes condições sociaes, quer como expiação, quer como prova, faz-nos saber que muita vez tratamos desdenhosamente uma pessoa, que foi n'outra existencia, nosso superior ou igual—um amigo ou um parente.

Se o soubessamos, tratá-lo-hiamos com attenção; mas neste caso deixaria elle de preencher sua missão—e se soubessamos que o amigo de hoje foi antes um inimigo—um servo—um escravo, não o repellaríamos?

Deus não quiz que fosse assim—foi por isto que lançou um véo sobre o passado, porque vejamos em todos irmãos, e iguaes, como é mister para estabelecer-se a fraternidade universal.

E sabendo que podemos ser tratados como tivemos tratado aos outros, firmamos o principio da caridade como um dever e uma necessidade, fundados nas leis da natureza.

Jesus poz os principios da caridade—da igualdade—e da fraternidade, de que fez condição sine qua non, da salvação; mas ao Spiritismo ficou reservada a terceira manifestação da vontade de Deus, pelo conhecimento de vida espiritual—pelos horizontes novos que elle descortina—e pelas leis que revela consanção d'aquelle principio, provindo que não é somente uma doutrina moral, mas uma lei natural, que está no interesse dos homens cultivar e praticar.

Ora, elles praticá-la-hão, desde que deixarem de vêr no presente o principio e o fim—desde que comprehenderem a solidariedade que existe entre o presente, o passado e o futuro.

No infinito campo que o Spiritismo lhes põe sob os olhos, sua importancia pessoal annulla-se; porque comprehendem que só a vida valem, nada podem—e que todos precisamos uns dos outros, não sendo nenhum mais que outro: duplo golpe desfechado contra o orgulho e o egoismo.

Para isto, porém é preciso ter fé, sem a qual ficarão detidos dentro do círculo do presente, mas, não é fé cega, que foge da luz, que acanha as idéas, e, portanto, alimenta o egoismo; e sim a fé intelligente, racional, que pede a luz e não as trevas—que rasga ousadamente o véo dos mysterios e allarga os horizontes.

E' esta fé, elemento essencial de todo o progresso que o Spiritismo proclama: fé robusta porque firma-se na experiencia e nos factos—porque dá as provas palpaveis da immortalidade de nossa alma—e nos ensina donde

vem elle, para onde vai, e por que está na terra—porque finalmente fixa nossas idéas sobre o passado e sobre o futuro.

Uma vez encaminhados por esta larga via, não daremos mais ao orgulho e ao egoismo o pasto que os alimenta, dando sua anniquillação lenta mas progressiva—e a modificação de todos os laços sociaes pela caridade e pela fraternidade bem comprehendidas.

Tal modificação pode-se dar de chofre? Não, isto é impossivel; nada vai de um salto na natureza; a saúde não volta subitamente ao doente; entre a molestia e a cura, ha sempre a convalescença.

O homem não pode, pois, instantaneamente mudar de sentimentos—e elevar os olhos da terra ao céu; o infinito deslumbra-o e confunde-o; precisa de tempo para assimilar as novas idéas.

O Spiritismo é sem contestação o elemento mais potente de moralisação, porque allarga os fundamentos do egoismo e do orgulho, dando solido ponto de apoio á moral; elle faz milagres de conversão; não são ainda, é certo, senão curas individuais, e o mais das vezes parciais; mas o que elle produz sobre os individuos é prenuncio do que produzirá, um dia, sobre as massas.

Não pôde, de uma feita, arrancar toda a berva daminha, mas dá a fé, que é a boa semente, e que não precisa senão do tempo para germinar e fructificar. Eis por que ainda não são todos perfeitos.

Elle tomou o homem no meio da vida—no fogo das paixões—na força dos prejuizos—e se em taes condições, tem operado prodigios, o que será quando tomal-o no berço, virgem de todas as impressões maldicas—quando lhe der com o leite, a caridade, e acalental-o com a fraternidade—quando emfim uma geração inteira vier alimentada por idéas que a razão fortificará em vez de debilitar?

Sob o imperio destas idéas, tornadas a fé de todos, o progresso, varrida a estrada de todo o orgulho e de todo o egoismo, penetrará nas instituições, que reformar-se-hão por si mesmas—e a humanidade avançará rapidamente para os destinos que lhes são prometidos na terra, enquanto não chega a hora de avançar aos do Céu.

(Directa posthumas) de ALLAN KARDEC

Tip. Spiritica

VERDADE E LUZ

Sem caridade não ha salvação.

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre — Tal é a lei.

Orgão do Espiritualismo Científico — PUBLICAÇÃO QUINZENA.

Director responsavel — ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA

S. PAULO

Collaboradores — DIVERSOS

BRASIL.

ANNO V |

30 de Setembro de 1894

| Num. 105

Assignaturas

Anno 2\$000

REDAÇÃO E OFFICINA

4, RUA DA INDEPENDENCIA, 4

Esboço geológico da terra.

ESTADO PRIMITIVO DO GLOBO.

O achatamento dos polos e outros factos concludentes são indícios certos de que a terra devia ter estado em sua origem em um estado de fluidez e de molleza. Este estado podia ter tido por causa a materia liquificada pelo fogo ou amolecida pela agua.

Diz-se proverbialmente: Não ha fumo sem fogo. Esta proposição, rigorosamente verdadeira, é uma applicação do principio: Não ha effeito sem causa. Pela mesma razão se pôde dizer: Não ha fogo sem foco. Ora, pelos factos que se passam sob os nossos olhos, não é sómente fumaça que se produz, a fogo bem real que deve ter um foco; esse fogo sendo do interior da terra e não de cima, o seu foco deve estar no interior; o fogo sendo permanente, o foco deve-o ser igualmente.

O calor, que augmenta á medida que se penetra no interior da terra, e que, á uma certa distancia da superficie, attinge a uma mui alta temperatura; as fontes termaes, que tanto mais quentes são quanto mais profundas são suas origens; os fôgos e as massas de materias fundidas e abrazadas que se escapam pelos volcões, como por vastos respiradores, ou pelas rachas produzidas em certos terremotos, não podem deixar duvida alguma sobre a existencia de um fogo interior.

A experiencia demonstra que a temperatura augmenta do grão por 30 metros de profundidade; d'onde se conclue que a uma profundidade de

300 metros, o augmento é de 10 grãos; a 3.000 metros, de 100 grãos, temperatura d'agua fervendo; a 30.000 metros, ou 7 a 8 leguas, de 1.000 grãos; a 25 leguas, de mais de 3.300 grãos, temperatura essa em que materia alguma conhecida resiste á fusão. Dahi até o centro, existe ainda um espaço de mais de 1.400 leguas, tomando o numero de 2.800 leguas de diametro, que seria occupado pelas materias dorretidas.

A pesar de que isso não seja sinão uma conjectura, julgando da causa pelo effecto, ella tem todos os caracteres da probabilidade, e chega-se á esta conclusão; que a terra é ainda uma massa incandescente, coberta por uma crosta solida de 25 leguas no seu maximo de espessura, o que representa apenas a 120.ª parte de seu diametro. Proportionalmente, seria muito menos que a espessura da mais delgada casca de uma laranja.

De mais a espessura da crosta terrestre é muito variavel, por que ha paizes, sobretudo nos terrenos vulcanicos, onde o calor e a flexibilidade do solo indicam que elle é muito pouco consideravel. A alta temperatura das aguas thermaes é igualmente o indicio da visinhança do fogo central.

Por essa forma, fica evidente que o estado primitivo de fluidez e de molleza da terra deve ter tido por causa a acção do calor, e não a da agua. A terra era pois em sua origem uma massa incandescente. Em consequencia do irradamento do calorico, aconteceu o que acontece á todas as materias em fusão: resfriou-se pouco á pouco, começando o resfriamento pela superficie, que se endureceu, emquanto o interior conservou-se fluido. Pode-se assim comparar a terra á um pedaço de curvão saindo vermelho da fornalha, e cuja superficie se apaga e se esfria em contacto com o ar, e quando quebrado, achase o seu interior ainda em estado incandescente.

Na epocha em que o globo terrestre era uma massa incandescente, não continha um atomo de mais nem de menos do que hoje; somente, sob a influencia desta alta temperatura, a maior parte das substancias que o compõem, e que vemos sob a forma de líquidos ou de solidos, de terras, de pedras, de metes e de cristais, se achavam em um estado bem differente; passaram simplesmente por uma transformação; em consequencia do resfriamento e das misturas, os elementos formaram novas combinações. O ar, consideravelmente dilatado, devia-se estender a uma immensa distancia; toda a agua, forçadamente reduzida á vapor, estava misturada com o ar; todas as materias susceptíveis de se volatilizarem, tais como os metaes, o enxofre, o carbono, se achavam em estado de gaz. O estado da atmosfera nada tinha, pois, de comparavel ao que é hoje; a densidade de todos esses vapores lhe dava uma opacidade que impedia os raios do sol de atravessal-a. Si um ser vivo pudesse existir na superficie do globo nessa epocha, só poderia ter sido illuminado pelos raios indirectos da luz, ella collocada nos seus pés e a atmosfera absculda, e a si mesmo teria suspeitado a existencia do sol.

(Geneza) de ALLAN KARDEC

Grupo Espirita em Baltimore.

18 de Julho de 1894.

Caro Sr. Leymarie.

Muito tempo já se passou sem vos dar noticias do nosso pequeno grupo de espiritas francezes. Embora tenhamos passado da typologia á escripta inspirada, e depois as incarnações, nada tenho acellado assás interessante para entreter os leitores da *Revue*. Lembra-me de vos encetar observações miúdas sobre alguns desses milheitos de materialização, presenciados por nós, mas não quiz segurar M. Clémens, visto como em suas cartas interessantes e veridicas já vos

dice assás sobre as cousas da America.

Penso, contudo, dever vos communciar um facto recente, duplamente interessante, por isso que vos indicará o caracter das investigações indianas, e porque ligase a um successo fatal que acaba de privar a Franca de um grande cidadão, saulo de Washington nas virtudes civicas, mais dignas da nossa admiração do que a gloria militar do maior conquistador.

Ha cerca de um anno que contamos entre os nossos amigos desconhecidos mais dedicados, um indio chamado *Red Plum* (Penacho Vermelho), que nos foi trazido pelo chefe pai de *Pleur des Rochers*, meu admiravel espirito familiar. Esse indio, dotado de força herculeas, tem por missão principal ajudar o desenvolvimento das nossas forças mediunicas. Quando se apoeia de um sujeito, o agita como bem quer, insullta-lho o seu magnetismo o passado algum tempo, faz por elle vir a sua propria luz. Então converna á vontade, responde ás questões e na sua linguagem pittoresca (um mui ingelz) nos dá bellas e bonitas cousas, cheias de bom senso e mesmo ás vezes de pensamentos mui elevados.

Depois de vos haver feito conhecer o nosso amigo *Red Plum*, retratado agora para vos mencionar dous factos que preseteram á notavel communciação que elle nos fez.

Em 15 de Junho, um de nós, sob o imperio de um espirito desconhecido, cahiu subitamente em um tremor convulso, exclamando com voz lacrimosa: «Oh! que crime horrivel!... Eu semem illustre, um grande viradão, que sob o punhal de um assassino...» Não em burlamos todo um periodo de 15 minutos e nunca se lhe agitou que não *«MORTUUS!»* Depois nos dar espanto á alguns. Para produção, se o era, e sem se curar, e estavam mal longe do pensar em Mr. Carnot. Talvez seja isso com o *«Car!»* pensavamos, ou, como se tratava de um grande viradão, seria um o presidente Cleveland? O assassinato politico vai sendo mudo nos Estados Unidos, e anarchista não faltam. Na mesma semana, no dia seguinte, me parece, um dos nossos mediunicos profissionais mais estudados, Mlle. Glade, cahiu em *traces* no meio de uma sessão publica e annunciava que *«un alliqui des A. D. H. de la gouverne americaino l'ont attira a mort de un personnage eminentement estimable de un assassinato.»*

No domingo 24 de Junho, data fatal, estavam reunidos em sessão na minha casa. A voz desconhecida nos disse, com uma tristeza inexplicavel: «O crime está consummado! Logo vos chegará a noticia. Aquellas lagrimas...» Não houve humidade.

Inzavel esquecidos dominou a camera aterradas. No minuto do dia seguinte, ao abrir a minha janela, a

primeira coisa que me atrahiu a vista foi a noticia do assassinato de Mr. Carnot. Era, pois, d'elle que se tratava, a sua morte nos fora annunciada oito dias antes e confirmada no mesmo momento em que elle cahia sob o golpe do assassino!

No domingo seguinte conversamos com *Red Plume*. Perguntei-lhe a razão porque nenhum dos Espiritos elevados, que habitualmente nos ajudam com os seus conselhos e nos instruem na doutrina tão bella do espiritalismo, não se communicaram nas duas ultimas sessões (reuniamos-nos tres vezes por semana.)

«Estão occupados n'outro lugar, nos respondeu. Tem havido grandes ceremonias para receber um chefe vindo do outro lado da agua.— Quem? —Um grande chefe francez, morto por um perfido. Oh! como foi bello! —Estaveis presente? —Certamente. Aqui, é como na vossa terra; quando ha um grande successo, uma cerimonia publica, todo mundo corre para ali. Havia lá uma assembléa de grandes espiritos, sendo muitas das altas espheras onde eu nao posso ir. Fui seguindo os vossos amigos, e assisti.— Si vos aprax, contai-nos isso, *Red Plume*.— Oh! Era bello! Era grande!... Vos nunca vistes coisa semelhante, não. Um grande numero de Espiritos francezes estavam assentados em semi-circulo; havia tambem ali alguns squawos guerreiros estrangeiros, o grande chefe dos americanos e outros. Eram todos espiritos elevados, *sachems*. Formavam um *conseil fire* (assembléa deliberativa). Circundava-os uma especie de nuvem de ouro. Veio então chegando o Espirito do chefe francez, acompanhado por dois outros Espiritos de rostos pallidos, o seu pai e seu avô, um grande guerreiro que reconheci, pois viziára outr'ora o nosso feliz paiz da occi.

«Uma bella moça *squaw* destacou-se da assembléa para a frente. Tinha um ar activo e bondoso; trajava de guerreira, com sinilhão no peito; a sua saia curta era bordada a ouro; tinha na mão uma lança...—Seria Joanna d'Arc? disse uma das nossas damas.—Sim! Sim! E' isso! é o nome que ouvi! Ella foi ao encontro do chefe, tomou-lhe a mão e o conduzia para o meio da assembléa. Todos se levantaram e o rodearam, saudando-lhe a tua vinda. Ouviu-se então uma musica admiravel, cantos melodosos como os dos nossos passagers cantores. Uma voz dizia palavras tristes, outras depois respondiam triumphantes, como os nossos canticos de guerra... Nunca, nunca vi cerimonia tão bella!

Um do nosso grupo fez então, bem alto, esta reflexão: «Porque esses poderosos Espiritos não impediram tão abominavel homicidio?»

Red Plume respondeu:—O grande Chefe dice que isso já estava decretado. O chefe francez cumpria bem a sua missão sobre a terra. Agora, como Espirito, poderá ser mais util ao seu povo do que se por longo tempo ainda continuasse encarnado.

—Como assim?
—Foi um homem justo; o seu espirito pôde agora fazer penetrar a ideia do bem em maior numero de cerebros. Os homens são impotentes contra o mal. Os Espiritos comprehendem fazel-o cessar, infundindo o amor do bem em todas as classes. Si os homens fossem irmãos como aqui o somos, crimes não haveriam ali.

Desejava poder vos transmitir a linguagem apropriada e eloquente, na propria simplicidade do nosso amigo indio, a sua voz gutural e os seus gestos cheios de nobreza. O seu

palavá inglez pareceria risivel na traducção, mas eu vos affirmo que não nos fez rir. Os scepticos me considerarão alucinado ou farsista que lhes conta fivelidades. Tanto peor para elles. Um homem honrado não inventa cousas taes; um homem honrado não crê um outro capaz de as inventar. Affirmo que o ludio *Red Plume* contou a recepção de Mr. Carnot, apresentada pela Joanna d'Arc—a encarnação do patriotismo—à uma assembléa de Espiritos esclarecidos, que velam sobre a França, fez verter lagrimas e nos deixou tão commovidos quanto morvillados.

P. F. de GOURNAY.

Que manancial profundo de profundas revelações é a nova sciencia espirita! Factos materiais, tangiveis, fallando ao positivo, á experiencia, comprehendem e confundem a sciencia official, modificando-a nas suas mais firmes bases; o pensamento, a razão perdem-se diante da inesgotavel fonte de verdades novas e, não bastando isso, não bastando essa *catadupa* de phenomenos, que se impoem ao respeito do mais vigoroso experimentador, vem a onda extasante da puris, agitando o sentimento humano, no que elle tem de mais delicado, de mais vibratil, de mais emocionavel, vêm essas revelações sublimes de factos extramundanos, vem essa idéa mais accentuada do bom e do bello, que a igreja nutre, accendendo-nos com o ate, e que o espiritismo descreve, expondo-nos scenas admiraveis e sorprendentes nas *Sociedades d'alem, do La-bas!*

Sciencia e poema: eis a grande harmonia que nos offerece a esplendida e victoriosa doutrina!

[N. R.]

Factos

5

Uma vez, um homem veio me pedir com grande enpenho que eu fosse vêr sua filha, moça de dezeseis annos que ha dois mezes soffria de ataques terriveis. Os tratamentos medicos a que tinha recorrido nada tinham conseguido.

Acompanhei-o a sua casa. Logo depois que li o traucos contou-me sua ara, como principiou a doença de sua filha, acrescentando que com ella tambem se davam cousas do que não podia ter a explicação.

Não tinha por costume reger praxas a seus filhos, não obstante necessidades havia, quando alguma d'elles a fazia zangar, rogava praxas e depois disto ficava tão satisfeita e tão leve como se lhe tivessem tirado vinte arrobos de cima.

Quando acabou de falar me dirigí a filha e disse-lhe:
—Moça a ara é o que nós chamamos um *dom instrumento*, pelo qual os espiritos se manifestam, e estou certo de que vou obter a confirmação do que acabo de affirmar.

Faga o favor de fechar os seus olhos com os dedos e conte-nos o que vir o ouvir.
Decorridos poucos minutos ella disse:

—Mamma, estou vindo o sr. F. (disse o nome).

—Quem é esse homem?

—É o caixeiro de sr. G.

—Esse homem está morto?

—Está um senhor.

—A ara, o'oucheia?

—Sim, Senhor. Era dispenseira em uma casa, onde elle frequentemente via-me e promettera que h'ia de zazar o'mmigo.

—Vou lhe falar o a ara, será a interprete e me dirá o que elle responde. Sr. F., sei que o sr. está aqui porque esta moça vos vê e vos ouve; ella pôde transmitir-me as suas respostas.

Diga-me pois o que dezeja desta moça.

—Respondeu que dezeja que eu vá para lá com elle.

—Meu amigo, peço-lhe que não persista esta moça que não pode mais ser vossa mulher; deixe que ella siga o destino que Deus lhe deu.

—Elle diz que o destino é ir eu para lá, com elle.

—Não faça isso, eu não acredito no que o sr. diz.

Elle diz que o sr. ha vêr.

Aconselhei a moça a não aceitar a proposta e a esquecer-se desse moço.

Vendo que esta moça tinha a mediuvidade vidente e auditiva, pedi-lhe que visse se podia vêr quem era que fazia sua mãe praguejar os filhos. Depois de poucos minutos nos dia muito assustada:

—Mamma, estou vindo seu compadre A.

—Oh! meu Deus! É' elle mesmo, quando vivo praguejava sua filha deante pela manhã ale a noite.

—Mamma, estou vindo M...

—Quem é essa senhora?

—É a mãe de B.

—A ara, conhece esse homem?

—Conheço sim Sr.

Este espirito podia que se dissesse a sua filha que comprisse certas promessas que deixara de satisfazer, acrescentando que para occorrer a taes despesas não era preciso gastar o dinheiro d'elle porque ella deixou vinte mil reis em uma caixinha; e que perguntasse a sua mãe se não encontrara essa quantia.

A conselhei que visse e conhecer esse espirito e seu filho lhe fosse contar o que ouvia de sua mãe, para que elle procedesse como entendesse.

Dalli a tres dias estando a conversar com um amigo (negociante) não disse:

—Sabes, B., foi hoje a Puzha cumprir uma promessa?

—Quem é esse B...

—É o official que sempre discutia com o Sr. em meu negocio e que era muito materialista.

Mas se elle não acreditava em Santos como pode ser isso?

E que uma moça que mora no Parry lhe veio dizer que viu a sua mãe que lhe pedia que comprisse suas promessas, e que, muito o havia impressionado a referencia dos vinte mil reis deixados dentro da tal caixinha, o que era exacto.

Fui tres vezes a casa desta moça e sempre a aconselhei de não dar ouvidos ao espirito; vindo porém que ella não me attendia, não voltei mais, ficando convicto de que aquelle espirito conseguira o que desejava e assim acouteceu.

Tres mezes depois veio ao meu conhecimento que essa moça tinha morrido.

NOTICIARIO

O director desta folha, como agente, nesta capital, do *Reformador*, órgão da federação Spiritica Brasileira, roga a todos os confrades desta estado, que se interessam pelo Espiritualismo Scientifico, que tomem uma assignatura ao mesmo nesta redacção, a qual assi-

gnatura é de 5000 por anno, paga adiantada, comprometendo-se o mesmo director a fornecer o *Verdade e Luz* gratis, em quanto forem assignantes do *Reformador*.

Tambem se incumbem de tomar assignaturas para todos os jornos espiritas, tanto nacionaes como estrangeiros que com este permuteem.

«Phenomeno notabilissimo»—M. Aksakof publica, afirma a «Revue Spiritica» de Paris, em seu jornal *Psychische Studien*, importante relatório das experiencias feitas com o auxilio de Mme. d'Esperance, em quanto forem assignantes do *Reformador*.

Tambem se incumbem de tomar assignaturas para todos os jornos espiritas, tanto nacionaes como estrangeiros que com este permuteem.

Comprehendem taes phenomenos todas as phases do desdobramento, da materialisação e da desmaterialisação do corpo do medium.

No decurso de uma sessão em Helsingfors, em casa de M. Serling, e corpo de Mme. E. d'Esperance desmaterialisa-se em metade, isto é, a parte superior como que desaparecera (!)

Aré onde levará o investigador a grande sciencia moderna, nessa escala notavel de sorprezas e revelações potentes, como é potente (á nós prisioneiros, galés, quicá da materia) como é potente o facto, na sua mais simples e mais eloquente expressão sciencia!

[N. R.]

Hystero-epilepsia—«Relata distincta» senhora ingleza, em *Le Messenger*, entre outras occorrencias de factos medianimicos realisados em sua casa, este: Uma joven, victima frequente de ataques hystero-epilepticos ficou curada por meio do magnetismo e da prece.

O mais notavel é que, depois da cura, revelou-se magnifico medium a auditivo, vidente e escrevente.

Depois das incontestaveis relações do magnetismo moderno com a medicina, novos factos vão provando tambem a affinidade do Spiritismo com a velha sciencia dos Esculapios.

Será a epilepsia, como suas varias formas, um estado puramente pathologico, ou terá ella caracter accentuado de facto psycho-physico?!

Então, senhores da medicina, tirem as vossas invras, apague esse sorriso sceptico, inimigo do real saber, e penetrae em e novo grande mundo de estendidas investigações scienciaes!

[N. R.]

A sociedade anglo-fran-
ceza — Extrahimos da « Ré-
 vue Spirite : »

« Pelos jornaes inglezes e
 russos, sabemos da organização
 de uma sociedade anglo-fran-
 ceza psychologica, fundada
 com o auxilio pecuniario do
 sr. Duqueza de Pomar, Lady
 Caithness.

A taes fundos juntar-se-ão
 cotisações annuas de vinte
 francos por parte dos membros
 da referida sociedade.

Si taes são os factos, bem
 vinda seja a nova sociedade e
 fazemos sinceros votos para
 que prospere, tanto mais quan-
 to M. C. Richet (*) consente
 em aceitar a função de pre-
 sidente que se lhe offerceo. »

(*) Leram bem, senhores *sabichões*
 scepticos, que acreditam serem os
 espiritas uns mentecaptos: Carlos
 Richet, é o que está escripto acima.

(N. R.)

Materialisação — A se-
 guinte noticia transcrevemos
 do magnifico periodico « Lu-
 men ». Offerecemos-a aos que
 negam ao espiritismo o caracte-
 r de sciencia independente e
 séria; offercemos-o aos, que ha-
 bituaram-se a raciocinar só-
 mente através dos sentidos e
 diante dos factos mysterios.

Diz o distinto collega bar-
 celonez, o qual extrae a noti-
 cia de *The Medium An Day-
 break*.

« Revelou-se novo e notavel
 medio de materialisações na
 Inglaterra. M. Mellon (assim
 se chama o mesmo) só sujei-
 ta-se a reuniões intimas. Utili-
 sa-se como gabinete escuro,
 para as experiencias, de qual-
 quer ponto da sala que se desi-
 gne, velado com a cortina que
 se lhe queira dar.

Muitas vezes, ainda sem ter
 cortinas, as aparições se pro-
 duzem.

Ha pouco deu uma sessão
 em casa do sr. Brohan, de
 Manchester, em presença de
 altos personagens. Determi-
 naram-lhe os espiritos que se
 collocasse fóra do gabinete e
 no centro mesmo dos investi-
 gadores.

Quando esteve em *trance*,
 muitos desencarnados mater-
 alizaram-se e saudaram os cir-
 cumstantes. Entre aquelles
 manifestou-se a pretinha *Cissi*,
 que manteve animada con-
 versação com os presentes (en-
 carnados) e lhes offerceo con-
 feitos, que tomou de uma ban-
 deja collocada sobre a mesa.
 Foram reconhecidos membros
 de suas respectivas familias
 por alguns dos do circulo,
 muitos dos extramundanos que
 se materialisaram.

As vinte e duas pessoas que
 assistiram a dita sessão, lavra-
 ram espontaneamente acta de

tudo, testifiando a i oportu-
 nidade da sessão com suas firmas.

Sessões analogas tem tido
 lugar em notaveis cidades da
 Inglaterra. »

Será possível! dirá uma cer-
 ta *turma* de philosophos, na
 Inglaterra?! na terra de Hux-
 ley?! Mas olhae, que onde
 nasceu esse, o vosso homem,
 tambem nasceu o nosso, W.
 Crookes.

N. R.

Parauaguá insiste — Re-
 cobemos os 1.º e 2.º, numeros do
 jornal *Fé Spirite*, que come-
 çou a publicar-se em Paraua-
 guá. Sua distribuição é gratuita
 e as despezas feitas por conta do
 respectivo grupo *Fé*. Estas du-
 as circumstancias, alliadas ao
 ardor sincero que transpira dos
 numeros que temos á vista
 recommendam sobejamente á
 queha distincto grupo, que ven-
 to sossobrar a antiga revista, *O
 Pharos*, de saudosa memoria,
 insiste, com a força da convic-
 ção na santa causa, para que
 Parauaguá não retrograde
 em tal terreno e vá sempre, co-
 mo esperamos:

— Para a frente! Para a
 frente!

El Instructor — Recobemos
 pela primeira vez, esta interes-
 sante revista, publicada em
 Azoas-calientes (Mexico.)

E' seu editor e director o
 Dr. Jesus Dias de Lião, nome
 que, por si constitue um pro-
 gramma e uma recommenda-
 ção. Periodico scientifico e lit-
 terario, acha-se no seu XI.
 anno.

Os numeros que temos a
 vista vêm bastante variados e
 occupa-se de questões de alto
 alcance scientifico, expostas em
 estylo claro e interessante.

Muito nos agradavam, entre
 outros, o *Bosquejo* relativo á
*Philosophia Igoterica sobre
 as religiões na antiguidade*,
 apesar de não ainda concluido,
 bem como toda a parte littera-
 ria, muito cintillante.

Gratos pela visita.

Le Spiritisme — « Os dons
 sexos na natureza; — Prosa e
 poesia; — a cabeça mysteriosa;
 como produz-se a desencarna-
 ção; vozes d'alem tumulo; O
 omnitheismo e a imprensa;
 Creação consecutiva da alma;
 Orgulho e intolerancia, etc. »

Diante de tal summario, de
 si altamente promettedor, está
 feita a recommendação dos nu-
 meros de *Le Spiritisme*, re-
 vista, cujos fins seu titulo in-
 dica e cujos redactores são:
 Arthur d'Anglemont, para a
 parte philosophica e scientifici-
 ca e A. Laurent de Faget,
 para a parte espirita e littera-
 ria.

Parecerá á primeira vista

que não se pretende dar ali ao
 espiritismo o caracter de sci-
 encia, mas principalmente
 prezas as funções do segundo
 redactor por uma conjuncção
 copulativa, sendo uma das fun-
 ções *litteratura* e outra espi-
 ritismo, entretanto não é isso;
 quer dizer que o primeiro (as-
 sen a cremos) occupa-se de
 sciencias diversas e o segun-
 do especialmente de philosa-
 phia espirita. E tanto é verda-
 de, que artigos assignados por
 qualquer dos dois distinctos
 redactores podem ser transcri-
 ptos pelo mais exigente jornal
 espirita, com vantagens para a
 doutrina, e o primeiro redactor
 do citado jornal é até autor da
 magnifico e curioso trabalho:
Dieu evident pour tous, obra
 assás curiosa e recheada de
 novos e interessantes concei-
 tos, sobre a alma humana e
 seus caracteres e a natureza
 Divina, como o grande regu-
 lador do Universo. A proposi-
 to, recommendamos esta obra,
 que é para nós, perfeitamente
 espirita.

Novo Medium — Refere o
 correspondente do *Psychic-
 che Studien* d'Agram (Austria)
 que acaba de revelar-se
 ali novo e notavel medium.
 Assistio o correspondente, no
 que affirma, completa mater-
 isação do espirito guia alem do
 de duas arcanças.

**O Espiritismo em Soro-
 caba** — extrahimos de uma
 carta a nós dirigida por um
 amigo residente n'aquella ci-
 dade o seguinte:

« A doutrina Espirita está
 sendo aqui investigada por um
 grupo de pessoas intelligentes
 que ás terças-feiras faz sessões
 com dois mediums escreven-
 tes. »

Diario Official — do Esta-
 do do Pará — Fomos surprehen-
 didos com dois magos deste
 organ official d'aquelle Esta-
 do.

Muito nos penhorou a espou-
 tantidade desta visita por-
 quanto, occupando-se essa es-
 pecie de jornaes quasi exclusi-
 vamente da vida politica e
 economica das circumscrições
 a que pertencem, supuzemos
 que a nossa visita pouco in-
 teresse poderia despertar ás
 redações ás quaes nos referi-
 mos, razão porque não fomos
 os primeiros a visitar ao *Diario
 Official* (do Pará) como aos
 seus congeneros.

Leamos os numeros do referi-
 do diario e delles concluímos,
 com prazer, que Pará tem se-
 rriamente esforçado para
 aproveitar-se das inestimaveis
 vantagens, como os demais
 estados do Brasil, do *systema*
 federativo, que, com o autonô-

mo, den ás antigas provincias
 as maximas funções da vida
 e do progresso.

Os numeros do « *Diario* »
 que recebemos foram de 911 a
 950.

Agradecemos á Redação do
 « *Diario Official* » do Pará,
 pela honrosa visita.

—:—

Recebemos e agradecemos
 primeira visita dos seguintes
 periodicos:

Villa de Poços — publica-
 se em Poços de Caldas, Estado
 de Minas.

Matallador — publica-se
 na Cidade da União, Estado
 de Alagoas.

A Cidade do Pará — pu-
 blica-se na Cidade do Pará,
 Estado de Minas.

A Derrocada — publica-se
 em Ouro Preto Estado de Mi-
 nas.

O Oeste — publica-se em
 Formiga, Estado de Minas.

A Verdade — publica-se
 em Fortaleza, Est. do Ceará.

O Mar de Hespanha —
 publica-se em Mar de Hespa-
 nha, Estado de Minas.

O Juvenil — publica-se em
 Pindamonhangaba, n'este Est.

O Viçoso — publica-se em
 Mariana, Estado de Minas.

O Vigilante — publica-se
 em Pirar de Alagoas, Estado
 de Alagoas.

Gazeta de Mogy Mirim
 — publica-se em Mogy Mirim,
 n'este Estado.

Jasmin — publica-se no
 Rio Claro, n'este Estado.

Gazeta de Sapucaia —
 publica-se em Sapucaia, Esta-
 do do Rio.

Correio de Monte Santo
 — publica-se em Monte Santo,
 Estado de Minas.

Treze de Março — publi-
 ca-se em Ouro Preto, Estado
 de Minas.

Tieté publica-se em Tieté
 n'este Estado.

**O HOMEM ATRAVES
 DOS MUNDOS** — vende-
 se nesta typographia a
 dois mil reis o exemplar
 (em brochura).

Obras Posthumas — de
 Allan-Kardec. Vende-se nesta
 typographia a 4:000 rs. o ex-
 emplar encadernado.

Luiz Buchner e o Espiritismo.

A proposito das manifestações espiritistas cujo alcance excede as capacidades do medium ou dos assistentes. M. Carl du Prel refere o seguinte: (Der Spiritismus, pagina 44).

«O conhecido materialista Luiz Buchner deu uma prova tão involuntaria quanto comica de taes manifestações. Em 1860 appareceu em Herlaugem uma obra de Hudson Tuttle: *Historia da lei da criação do mundo*, traduzida do Ingles para o allemão, pelo doutor Aschebrenner. Buchner e outros seus collegas materialistas elogiaram esse tal livro, do qual citaram passagens.

Quando foi a America Buchner, querendo exprimir sua estima pelo autor, procurou-o em Cleveland. Porem Hudson Tuttle declinou modestamente todo o elogio. E' um simples trabalhador (farmer) que com ordinaria instrução poz-se aos 18 annos, sendo medium, a escrever obras scientificas. Ele como refere sua conversação com Buchner:

Perguntava-lhe como era que para apoiar o materialismo, citara scriptos meus procedentes de fonte reconhecidamente espiritista; declarou não haver sabido que tal era sua origem; affirmou acreditar no homem de posição de afogada, entregando-me a estudos scientificos. Quando soube que as passagens por elle citadas haviam sido escriptas por forças superiores ás minhas, após haver-me occupado todo o dia com fatigantes trabalhos corporaes, emittio, cortezmente, a opinião de que era eu extremamente bem dotado de sobre o ponto de vista cerebral, e que seguramente havia ouvido falar de taes cousas ou as havia lido em alguma parte.

Assim, pois, quando os nossos adversarios sustentão que os mediums escreventes não produzem geralmente sensos absurdos, para provar o contrario, os espiritas deverão recorrer a Luiz Buchner.

(Le Flanbeau.)

Os Desertores.

De todas as grandes idéas têm tido apostolos dedicados, as melhores têm tido desertores.

Não podia, pois, o Spiritismo escapar as consequências da fraqueza humana. Elle têm os seus — e a este respeito, convem fazer algumas observações.

No principio, muitos enganavam-se com a natureza e fim do Spiritismo, cujo alcance não perceberam.

O que mais imperou foi a curiosidade: as manifestações valiam por distração—brincava-se com os espiritos, enquanto elles se prestavam a isto—era um passa-tempo.

Este modo de expor a causa, em seu inicio, era uma habiltactica dos espiritos. Sob a forma de um divertimento, a idéa caminhou e lançou raizes, sem assustar as consciencias timoratas.

Brinca-se com a criança; mas a criança devia crescer.

Quando aos espiritos brincadores, substituíram os serios e moralisadores—quando o Spiritismo assumiu o caracter de philosophia e de ciencia, os futuros não lhes acharam mais nenhuma graça.

Para os que vivem a vida material, foi elle um censor importante, dezanucha-prazeres.

Não fizeram pena estes desertores, porque os homens frivolos nunca são bons auxiliares.

Entretanto, não foi perdida aquella primeira phase.

A favor do disfarce, a idéa popularizou-se com vezes mais, de que se tivesse, desde o principio revestido uma forma severa. Dos proprios levianos e irreflectidos sahiram pensadores serios.

Os phenomenos spiritistas, tornados da moda pelo atractivo da curiosidade, feitos um angódo, tentaram a attenção geral, na esperança de descobrirem novidades.

As manifestações pareceram materia maravilhosamente exploravel—e houve muito quem pensasse em favor della sua industria; assim como quem ali descobrisse uma variante á adivinhação, um meio por ventura mais seguro que a cartomancia—a chiromancia etc., etc., para conhecer o futuro e descobrir, as cousas occultas; porque julgava-se a aquelle tempo, que os espiritos sabiam tudo.

Desde, porem, que estes taes reconheceram: que a especulação falhava—e que os espiritos não os ajudavam a fazer fortunas—lhes darem os numeros sorteados da loteria—á fazerem buendicha—á lhes fazerem descobrir thesouros ou colher heranças—á lhes ensinarem alguma invenção vantajosa, que lhes supprisse a ignorancia e os dispensassem do trabalho intellectual e material, condemnaram os espiritos por impracticaveis—e taxaram de illusão, suas manifestações.

Tanto quanto exaltaram o Spiritismo, enquanto tiveram esperança de colher-lhe algum proveito, rebaixaram-o desde que se desenganaram.

Mais de um, que o ridicularisava, levall-o-tua ás nuvens, si elle lhe tivesse descoberto um tio rico na America, ou feito ganhar na Bolea.

Esta é a phalange mais numerosa dos desertores; porém quem poderá conscienciosamente qualificar os de espiritas?

Esta phase tem tambem sua utilidade, por mostrar o que não é licito esperar dos espiritos—e fazer conhecer o fim altamente serio do Spiritismo. Ella depurou a doutrina.

Os espiritos sabem que as lições da experiencia são as mais proveitosas.

Si, desde o principio, elles tivessem dito: não pedi isto ou aquillo, que não obterei, talvez não tivessem sido acreditados.

Foi por isto que deixaram correr as cousas, para que a verdade saísse da observação.

As decepções desencorajaram os exploradores e contribuíram para diminuir seu numero. Foram parasitas que ellas tiraram do Spiritismo, não foram adeptos sinceros.

Certos individuos, mais perspicazes, lobrigaram o homem na criança que acabava de nascer—e tiveram mão delle, como Herodes teve do menino Jesus.

Não ouvindo aiscal o de frente, sustentaram quem o suffocasse com abraços—que lhe tomasse a mascara, a fim de introduzir-se por toda a parte—soprar astuciosamente a discordia nos centros—espalhar sarrateiramente o veneno da calumnia—lançar o pomo da discordia—arrastar a excessos compromettedores—impellir a doutrina por sendas ridiculas e odiosas—simular, depois, defeções.

Ainda ha outros mais habéis: pregam a união, e semeiam a divisão—atiram dextramente ao tapete questões irritantes e offensivas—excitam os zelos de ponderancia entre os diferentes centros. Seriam felizes, se vissem levantarem-se uns contra os outros, por questões de forma ou de substancia, por elles sustentadas.

Todas as doutrinas tem tido o seu Judas, e o Spiritismo não havia de ser a excepção.

São espiritas de contrabando, que, entretanto, tem tido sua utilidade, porque tem ensinado ao verdadeiro espirita a prudencia—a circumspecção—e a não se fiar em apparencias.

Em these, é preciso desconfiar de entusiasmos muito ferventes, que são quasi sempre fogos de palha, ou simulacros,—estor do momento, que supprimem as obras por palavras.

A verdadeira convicção é calma—reflectida—moderada, como a verdadeira coragem; ella rova la-se por obras, isto é pela firmeza—pela perseverancia—e sobretudo pela abnegação.

O desinteresse maior e material é a legitima pedra de toque de sinceridade.

A sinceridade tem um cunho sui generis; ella reflecte-se por modalidades mais faccis de comprehender que de definir.

Sente-se a por effeito da transmissão do pensamento, cuja lei o Spiritismo veio revelar-nos—e cuja simulação é impossivel, porque não se pôde mudar a natureza das correntes fluidicas que ella projecta.

Erra grosseiramente quem acredita poder substitui-la pela baixa e servil honja, que não seduz senão as almas orgulhosas. E' por esta mesma honja que as almas elevadas reconhecem

sua ausencia.

Não ha como substituir o calor pelo gelo.

Se passarmos a cathedra dos espiritas propriamente ditos, ainda ali acuar-nos-hemos á braços com certas fraquezas humanas, de que a doutrina não triumpho sempre immediatamente.

As mais difficeis de vencer são o egoismo e o orgulho, as duas paixões originaes do homem.

Entre os adeptos convencidos, não ha verdadeiramente desertores, porque o que desertar por um motivo de interesse ou outro, não teria sido verdadeiramente espirita. Póde, porem, haver defeções.

A coragem e a perseverancia podem desfallecer diante de uma decepção—de uma ambição illudida—de uma proximidade não alcançada—do amor proprio offendido—de uma prova difficil.

Recusa-se diante do sacrificio da commodidade—teme-se comprometter os interesses materiaes—receia-se do que se possa dizer—desmorreia-se com uma justificação.

Não se deserta, mas resfria-se. Vive-se para si, e não para os outros—quer-se o beneficio da creença, mas que não custe elle nada.

Os que assim procedem, podem ser crentes; mas são crentes egoistas, á quem a fé não communiou o fogo sagrado do devotamento—da abnegação. Sua alma custa a desapegar-se da materia. Fazem numero; mas não se pôde contar com elles.

Os mais são espiritas dignos da denominação; e accitism todas as consequências da doutrina—e caracterizam-se pelos esforços que fazem por melhorar.

Sem desprezarem, além do que é razoavel, os interesses materiaes, consideramos o accessorio e não o essencial—a vida terrestre é para elles uma travessia mais ou menos penivel—de seu emprego util ou inutil depende seu futuro—as alegrias que dá são mesquinhas comparadas com as que lobrigam adiante—não reuam diante dos obstaculos que encontram no caminho—as vicissitudes, as decepções são provas que não desencorajam-os, porque o repouso é o preço do trabalho.

E' por isto que não se vê no meio destes, nem desertões, nem defeções.

Tambem, os bons espiritos protegem visivelmente os que lutam corajosamente e com perseverancia, com devotamento sincero e sem pensamentos reservados. Elles ajudam-os a triumphar dos obstaculos e attenuam as provas que não lhes podem dispensar; ao passo que abandonam não menos visivelmente, os que sacrificam a causa da verdade á sua ambição pessoal.

(Cordiana.)

(Obras posthumas) de ADRIAN KARRER



VERDADE E LUZ

Sem caridade não ha salvação.

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre—Tal é a lei.

Orgão do Espiritualismo Científico — PUBLICAÇÃO QUINZENA.

Director responsavel — ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA

S. PAULO

Collaboradores — DIVERSOS

BRAZIL

ANNO V |

15 de Outubro de 1894

| Num. 106

Assignaturas

Anno 2\$000

REDAÇÃO E OFFICINA

4, RUA DA INDEPENDENCIA, 4

Objecção vulgar

Um presumpçoso scepticismo, que rejeita os factos, sem examinar a sua realidade, é, em certos casos, mais nocivo que a cega credulidade.

HUMMELDT.

— Tenho lido as vossas estupendas noticias sobre factos extraordinarios e extraordinarissimos, relativos á sciencia espirita, aparições de phantasmas, cujos vultos conseguiram sabios experimentadores photographar, mãos modeladas na parafina e permanecendo longamente, após as sessões, como para demonstração de que o facto é bem objectivo e não o resultado de uma suggestão em grosso, sobre os assistentes, por parte do medium, como pretende Lombroso; noticias, ó cumulo da surpresa e do sobrenatural! aportos de flores, de pequenos objectos e... o de um homem em carne e osso, trazidos de dezenas de leguas; não contentes, affirmamos que Mme. E. d'Esperance, após uma sessão, sentiu etherisar-se-lhe parte do proprio corpo!! Mil outros factos, capazes de convencerem ao illustre Augusto Comte e... até ao redactor do *Expositor Christão*—são por vós relatados, como tendo-se passado na Europa, na Ázia, na Africa, na America do Norte, em a maxima parte da do Sul... mas, ó decepção! O fado irrisorio e cruel!... aqui, em nossa terra, em ródá de nós... em casa do compadre, da comadre... nada!... nada!

Porque? Será porque a natureza dos homens no Brasil seja outra muito outra? que

o nosso brasileiro corpo não passe da manipulação, vazio d'alma, deshabitado do sopro divino? ou será porque... porque tudo quanto *importaes* dos jornaes estrangeiros... são contos da carochinha?

É um risosinho *styiletico*, assasino debucha-se nos labios do sceptico. Sim, leitor, porque o que acima estampamos é a vulgar objecção de muitos, que até passam por illustrados, sendo o realimento alguns, e notando-se que essa objecção, variabilissima na forma, permanece inalterabilissima no fundo... vazio e futil.

Bom que vasia e futil, no fundo e na forma, tal objecção repete-se diariamente, insistentemente, de modo que nos julgamos no dever de fazer-lhe quaesquer referencias, dando-lhe até distincção editorial: seja porém, esta uma vez por todas.

Amigos! na Europa, ha um Zeilner, um Krookos, um Wallace, ha centenas de homens que passam a vida exclusivamente dedicada á observação e á experimentação scientificas; na Ázia ha homens de natureza excepcional e instinctivamente observadoras e, lo que é mais importante em a natureza dos phenomenos de que nos occupamos, abargados, promptos para sacrificarem a saude e a vida, em suas relações com o mundo extra-terrestre; entre os proprios indios da America do Norte e muitos outros selvagens, taes qualidades se accentuam; na grande republica de Washington os sabios de boa fé pululam.

Entre nós o que succede? Si se apresenta um facto a observar, vem o sorriso condemnador do sceptico pedante e basofioso, que só accenta o que uma corta sciencia, denominada official, na Europa sancionou; com rarisimas excepções, os homens de sciencia, na vasta accepção da palavra, são aqui uma quasi aberração, não temos tempo para dividir entre a sciencia e o sport, entre a coleta, que destróe; entre a

anciedade de saber e a anciedade de antiquocer, entre a cultura do livro e a cultura do café.

Busquem outros as causas determinadoras dessa desidia, dessa negação ao culto da bibliotheca, dessas circumstancias por nós aqui assignaladas e já tão arraigadas na convicção mesma da nossa propria sociedade pensante. Esta é a verdade: em materia de sciencia e de esforço mental, nós conservamos um meio termo, do qual não ha sair, nem para mais, nem para menos; não somos, em tal terreno, nem do grupo da aristocracia scientifica, nem do grupo do vulgacho, apenas curioso; somos burguezes, puramente burguezes; uma certa tintura d'erudicção, um vago acompanhamento á evolução das artes, das sciencias, uma extraordinaria *pose*, um indolentei *aplomb*, um quê de vibrante na voz, qualquer coisa de brilhante no olhar, eis o que temos, eis o que podemos oferecer, em troca do muito que nos offerece a civilisação e o progresso universaes.

Em taes circumstancias, os factos do mundo espirital podem-se multiplicar em ródá de nós e desde o Amazonas até o Prato do Rio Grande ao Pará, que nós os não sentiremos, ou a nós sentiremos attribuidos, hecos a tudo, menos ao que é, além de que muitos convencidos não em a coragem, nem o todo de suas convicções, temem o ridiculo, a chufra, o descrdito publico, debéis, que igno-ram que só o espirito vulgar e tolo ridicularisa aquillo que não combere, e que a verdade é como a agua: solta, a propria peso.

De modo que os phenomenos, tipos do espiritalismo, que nos occorrem e repetidos são a ródá de nós e nos ventos, e exercem no mediantismo, e experimenciação, séria e solitaria, de modo fundamental, entre nós, pressa de generalização ou não, a ródá de nós e a amplitude de nos, e a ródá de nós e a manifestação em muitas

partes do mundo, dando lugar á fofa objecção que epigrapha o nosso editorial de hoje.

Terminaremos as nossas considerações em outro artigo do primeiro numero.

Esboço geológico da terra.

PERIODO PRIMARIO

O primeiro effeito do resfriamento foi de solidificar a superficie exterior da massa em fusão, e de formar uma crosta resistente, que, delgada a principio, foi augmentando de espessura pouco a pouco. Esta crosta constitua a pedra chamada *granito*, de uma extrema dureza, assim chamada por causa de seu aspecto granuloso. Nelle se distinguem tres substancias principaes: o felispatho, o quartzo, ou cristal da rocha e a mica; esta ultima tem o brilho metalico, apesar de não ser metal.

A camada granitica é pois a primeira que se formou sobre o globo, que o envolve em toda a sua circumferencia e que constitua de alguma sorte o seu esqueleto; ella é o producto directo da materia em fusão consolidada. Foi sobre ella, e nas cavidades que apresentava sua superficie em desordem, que se depositaram successivamente a dos outros terrenos formados posteriormente. O que a distingue desses ultimo, é a ausencia de toda estratificação; isto é, que ella forma uma massa compacta e uniforme em toda sua espessura, e não disposta por camadas. A effervescencia da materia incandescente devia produzir nella numerosas e profundas rachas, pelas quaes se escapava essa materia.

O segundo effeito do resfriamento foi de liquidar algumas das materias contidas no ar em estado de vapor, e que se precipitaram na superficie do solo. Houve então chuva de lagos de enxofre e de bitumo, vertenciaes rios de ferro, de cobre, de chumbo e outros.

metaes derretidos; essas materias, se infiltrando pela fendas, constituiram os veios e os veioeiros metalicos.

Sob a influencia desses diversos agentes, a superficie granitica soffrou decomposições alternativas; fizeram-se misturas que formaram os terrenos primitivos propriamente ditos, distinctos da rocha granitica, mas em massas confusas, e sem extratificações regulares.

Vieram depois as aguas que, cahindo sobre um solo ardente, se vaporizavam de novo, tornavam a cahir em chuvas torrenciales, e assim por diante, até que a temperatura lhes permittio ficar no solo em estado liquido.

E' na formação dos terrenos graniticos que começa a serie dos periodos geologicos, nos quaes conviria acrescentar o do estado primitivo de incandescencia do globo.

Tal foi o aspecto deste primeiro periodo, verdadeiros chdos de todos os elementos confundidos, procurando a sua estabilidade, onde nenhum ser vivo podia existir: por isso, um de seus caracteres distinctivos, em geologia, é a ausencia de todo traço da vida vegetal e animal.

E' impossivel determinar uma duração exata a este primeiro periodo, assim como aos seguintes; mas, segundo o tempo que é preciso á uma bala de um volume dado, aquecido ao vermelho branco, para que sua superficie seja esfriada a ponto que uma gota d'agua possa nella ficar em estado liquido, calculou-se que si esta bala tivesse o tamanho da terra, seria preciso mais de um milhão de annos.

(Geneze) de ALLAN KARDEC.

Defesa do Spiritismo Moderno

Por ALFREDO RUSSEL WALLACE. MEMBRO DA SOCIEDADE REAL DE LONDRES.

PREFACIO (Continuação de n. 108) INVESTIGAÇÃO DOS ARGUMENTOS DE HUME, LOCKE E OUTROS AUTORES CONTRA OS MILAGRES

Contradições em que incorre Hume

Vou agora demonstrar que as contradicções em que incorre Hume, são tão grandes e completas, que talvez não se achem outras analogas nas obras de nenhum auctor eminente. Começo por transcrever o seguinte paragrapho:

Porque? Não se acaba em toda a historia um unico milagre testemunhado por um numero sufficiente de homens de tão inquestionavel bom senso, educação e conhecimento, que não deixa duvida de que não estavam allucinados; de tal credito e reputação perante o mundo, que fosse muito sensível para elles, o pseudo-milagre em que fosse descoberto o seu engano; e ao mesmo tempo, que os factos que testemunhavam se tivessem verificado em publico e numa parte do mundo bem conhecida, para que assim fosse facil comprovar os seus assertos. Todos estes requisitos são indispensaveis para que se possa ter plena confiança no testemunho dos homens.

Algumas paginas mais adiante diz o seguinte:

Nunca se tem attribuido, certamente, tão grande numero de factos milagrosos a uma pessoa, como os que ultimamente se acredita ter observado em França no mouro do abbade Paris, celebre jansenista em cuja santidade acreditou o povo durante muito tempo. Distribuído referiam-se a casos de curas maravilhosas, realizadas aos que iam visitar aquelle santo sepulcro: os surdos recuperavam o ouvido e os cegos a vista. O mais extraordinario, porém, é que muitos destes milagres comprovam-se aquelle lugar e pertencem ajuizes de inquestionavel integridade de caracter; e os testemunhados por pessoas de categoria e credito na presente epocha, e no pais mais illustrado que ha agora no mundo. Ainda não é tudo, publicou-se o descriptivo-se profanamente uma resenha destes milagres.

Os jesuitas, quando fossem homens illustrados e confiassem com o apoio da auctoridade civil, não se atreveriam a emitir juizo algum acerca de tais factos, apesar de serem inimigos acerrimos das opiniões jansenistas, professadas pelo abbade Paris, e de serem referidos milagres, por isso mesmo contrarios a elles. Onde encontrar outros casos que seja de natureza do presente e no qual se não ha tão grande numero de circumstancias comprovativas da sua verdade? E á qual de que maneira poder-se-ia combater, semo dixeram que é impossivel, pois que é milagroso? Esta argumentação deve parecer sufficientemente a qualquer pessoa sensata.

Hume nesta neste ultimo paragrapho a existencia de certos factos, e no trecho que primeiro transcrevemos, afirma o contrario, troca allem disso o seu modo de argumentar appellando para a impossibilidade inherente aos milagres e não para a insufficiencia dos dados que sobre elles se têm.

Torna mais patente semelhante contradicção uma nota que em parte transcrevemos:

Este livro foi escripto por Moys. Montgobert, synodo e juiz da Camara de Paris, homem de reputação, que foi martyre da causa que defendia o que, segundo se disse, permaneceu incorrerado por causa das ideias emitidas na sua obra.

Muitos dos milagres do abbade Paris, foram provados por varias testemunhas perante a Curia episcopal da Paris, presedida pelo Cardinal Neailles; a honradez e illustração deste sacerdote nunca foram postas em duvida, nem ainda por seus inimigos.

O archbispo que succedeo a M. Neailles era inimigo dos jansenistas, e por isso resolveu que se tratasse num tribunal ecclesiastico da questão que agora nos occupa; viu e dois curas da Paris examinaram o assumpto e disseram, que os referidos milagres eram conhecidos de todo o mundo e indubitavelmente verdadeiros. O archbispo que promovet este exame não tornou a dizer uma palavra.

Todos as pessoas que estiveram na França, por aquelles tempos, ouviram falar acerca dos meritos de M. Herault, tenente do policia, um extremo vigilante e activo, e dotado de muita intelligencia e sagacidade. Foram dados amplos poderes a este funcione-

rio para que demonstrasse a falsidade dos milagros; apozar das suas numerosas e vestigadas. M. Herault assim ponde descobrir nada que fosse favoravel a tal desejo. Este senhor comissionou ao celebre Dr. De Sylva para que examinasse o caso de cura milagrosa da menina Thibault; a informação que deu De Sylva a respeito desta curula é muito curiosa; declara que a moléstia da menina Thibault para ter sido tão grave como certificaem varias testemunhas, mas que era impossivel que em tão pouco tempo, como disseram, pudesse desaparecer completamente. Era esse, sem duvida, o y raciocinio julgado a realmente scientifico, mas o partido contrario a De Sylva disse, que o facto era milagroso, e que o seu testemunho de medico comprava tal asserto.

Um homem eminente, o Duque de Chaulion, par de França, que pertencia a classe mais elevada da sociedade e era membro de uma familia illustre, certificou um caso de cura milagrosa, succedida em um de seus criados, que durante muito tempo estivera no seu serviço, e soffria de uma moléstia sobremaneira palpavel e incuravel.

Conclue fazendo observar que os sacerdotos occultos da França, são os mais respeitatos por sua honradez e outros factos, particularmente os curas de Paris, os quaes, como já dissemos, dão tanta credito aos suppostos milagres de que nos occupamos.

Em toda a Europa celebrava-se a illustração, talmo o honradez de Gullifon e a austeridade dos mojes de Port-Royal; tanto aquelle como estes acceitaram a verdade de um milagre succedido com o notio do celebre Pascal, do homem cuja vida virtuosa e extraordinario talento são bem conhecidos. Racine faz uma resenha deste milagre na sua « Historia de Port-Royal, » da uma infinidade de dados comprovativos e testemunhos de mojeses, phisycos, melicos e homens de sociedade; estes, assim como os anteriores, gozavam de uma reputação de veracidade indubitavel. Alguns letrados, particularmente o bispo de Chartres, combateram as ideias dos Athos e Laves-pensadores, alludando o facto da realisação indubitavel deste milagre. A rainha regente da França, que se estava muito predisposta contra Port Royal, e a quem o seu proprio medico a que examinasse o milagre e a fazer humo plausivamente convencido da realidade d'elles. Em resumo: o facto da cura subterranal foi tão inquestionavel, que livrou por algum tempo o mosteiro de Port-Royal da ruina com que o ameaçavam os jesuitas, e Par consequente, si se houvesse tratado de uma fraude, estas ultimas, tão sagazes e poderosas como são, ter-lham descoberto facilmente com o fim de precipitar a ruina dos seus inimigos.

Parece incrível que isto fosse escripto pelo grande sceptico David Hume; no mesmo livro em que este philosopho affirmava que em toda a historia não se nota um facto milagroso bem comprovado.

(Continua)

A' desventurada patria do valente Koscinko, á sempre desditosa Polonia, á aquella terra de sublimes patriotas, que ainda ouve o pungente grito, tão tristemente celebre—*Finis Poloniae*—lançado pelo grande vencido de Maciejowice, á ella (não ha pouco tempo) tambem chegou o deslumbrante sói d'alem.

E' notavel, por mais de um titulo, o que vem narrado na benemerita *Revue Spirite*, de

Paris. Por ella se verifica quanto podem a fé, a sciencia e a pureza d'intenções por parte d'um homem.

Os nossos leitores nos agradecerão, estamos certos, a transcripção, na sua integra, do que eslata aquella notavel publicação, iniciada ha 36 annos pelo Mestre Allan Kardec e continuada pelo veneravel Leymarie. Damos a palavra á *Revue Spirite*, de Julho do corrente anno:

Os Espiritas de varsovia em Prokouroff.

(Governo de Varsovia)

Acconteo-nos algumas vezes deparar nos jornaes espiritas o nome de Theodoro Munster, esse modesto e perseverante trabalhador espirita da sciencia excomulgada.

Ha 10 annos, elle dedicou-se apaixonadamente ao exercicio do mediumismo e quanto elle soffeo de decepções, de omlarago, de despezas, persistindo no fim que se propunha, ninguém o sabe, sómente as paredes de sua casa poderam dizer-nos alguma coisa.

A porta estava aberta a quem quizesse, a quem desejasse adquirir a sciencia, sentir impressões, satisfazer uma vã curiosidade, ao ultimo motivo principalmente, pode-se attribuir as intrigas mal intencionadas que constituiram sua unica recompensa pela inconsiderada hospitalidade, pela boa vontade daquello velho que desajava vulgarisar a verdade. Actualmente achava-se elle coraçago qual Gathe.

Em 1878 dirigi-me á casa do M. Munster, o que vi e senti por occasião do uma sessão acha-se inserto na minha livro intitulado *Theoria e pratica*. A força de seus mediumos de então era igual a de Eusapia Paladino, suas produções eram mesmas. Recordo-se as mosas giratorias e ficava-se ao escuro.

Nas meoades de Abril de 1894 recebi uma carta de M. Munster convidando-me para ir até Prokouroff. Simo-me pensandissimo, dizis, por ser o unico a constatar maravilhosos phenomenos; na provincia pouco alguma interesse-se por cousas taes, de apparecendo tudo sem proveito para a sciencia. Vinde, supplico-vo-lo, fazei vir com alguns outros vossos amigos, M. Ochrowski. Apenas chegueis a minha casa tereis tudo á vossa disposição e os mediumos, minha casa, eu mesmo; podeis examinar, sellar, ligar fazer quanto vos aprouver.

Daço-me o mais extremado dos scepticos; continuo que seja o qualheir, que em nada temerei pelo successo dos nossos phenomenos. Queris observar, em plena luz, todo o processo de incarnação e desencarnação? Vinde e duvido que posses alguns ver cousa semelhante.

Animado por tão atrelento promessa e tambem pela noticia de que o grupo d'Askoff em S. Peteraburgo enviara seu delegado, o Dr. Siemonoff, que por sua vez, escreverame convidando-me, fomos tres a Prokouroff: o engenheiro Motuskw homem de lettras, o engenheiro, Vogt e eu.

Chegando a Prokouroff as tres horas da madrugada após tres dias de viagem, encontrámos um velho sorridente, de longa barba grisalha, de physiognomia de Socrates, era M. Mun-

ter. Não quis absolutamente concordar em que nos instalássemos em um hotel, conduziu-nos à força para sua casa dizendo repetidas vezes: «exijo-o no meu proprio interesse.»

Como verifiquei mais tarde, importava dar-nos por alojamento a sala das sessões, para melhor convencer-nos, tomando-nos por testemunhas de que absolutamente alli faltavam meios relativos a qualquer hypothese de artifício.

Chegados à casa de M. Munster, conduziu-nos elle desde logo à camera das sessões, pequeno salão de tres janelas, dividido no fundo por uma cortina presa a uma grade consolidada entre duas paredes (é essa o gabinete dos médiums); durante o dia faz parte do salão, em unidade com os accessorios, moveis etc. As paredes estão pendurados retratos de sábios e celebidades espiritas, photographias dos mais afamados médiums, apparições photographadas durante as sessões, à luz do magnésium.

Aqui e alli vê-se flores murchas, conservadas em vidros com outros objectos provenientes de diversos apories.

Nosso amavel hospedeiro seguia-nos vagarosamente, explicando a proveniencia de cada objecto; ao fim de tal inspecção declarou-nos, que, decididamente, naquelle mesmo dia teria lugar a sessão; antes disto fomos visitar os médiums.

Eram duas senhoras: Mme. Joanna Yourgenzon de 23 annos de idade, viuva de rico proprietario, alta, elegante, loura e muito expansiva; depois Mme. Elisa Iavorska, mulher de um official do regimento destacado em Proskoureff, com vinte annos de idade, estatura media, cabelos castanhos, affavel nas maneiras e no trato. Estas senhoras tiveram a boa vontade de honrar-nos com seu comparecimento à sessão da tarde. Esparamol-as com febril impaciencia.

As dez horas precisas, collocados em semi-circulo, em frente à cortina que, solta, limitava a terceira da camera (ninguém se senta aqui de mezas girantes ou de cadeiras de rodas) collocamo-nos, a nosso bel-prazer, com permissão até de fumar. Eramos oito: os meus dois companheiros e eu, M. Mme. Munster, as duas médiums e o marido de uma dellas.

Collocámos sellos nas portas e nas janelas, a do gabinete dos médiums era protegida por uma grade. O dono da casa collocou a lampada no nicho da porta da entrada, o que tornava um tanto escura a camera, applicou a Mme Yourgenzon que nos exhibisse um pouco de musica; dirigiu-se ao piano, collocado em frente à cortina, com uma das faces para nós, e no meio de profundo silencio, tocou ella durante meia hora aproximadamente; algumas vezes cantando augmentava a diversão; pouco depois observamos que os dedos, não obedecendo a mais, erravam sobre o teclado; as mãos da concertista desliziavam sem forças para seu collo. M. Munster encarregou sua ra, de substituir Mme. Yourgenzon, já em trauze, abandonou seu lugar e veio occupar a cadeira collocada perto da cortina. Mme. Munster nos tocou arins de Ukraina, ao passo que seu esposo recommendava-nos silencio, bem como que prestássemos absoluta attenção ao lado do médium. Distinguíamo-la perfeitamente, com a cabeça apoiada no espaldar da cadeira, com a mão esquerda sobre o joelho, a direita em abandono, fóra da cadeira.

(Continua.)

NOTICIARIO

O director desta folha, como agente, nesta capital, do **Reformador**, órgão da federação Spiritista Brasileira, roga a todos os confrades deste estado, que se interessam pelo Espiritualismo Scientifico, que tomem uma assignatura do mesmo nesta redacção, a qual assignatura é de 5000 por anno, pagos adiantados, comprometendo-se o mesmo director a fornecer a **Verdade e Luz** gratis, em quanto forem assignantes do **Reformador**.

Tambem se incumbu de tomar assignaturas para todos os jornaes espiritas, tanto nacionaes como estrangeiros que com este permutam.

Correspondencia. — A

nossa correspondencia tem-se desenvolvido de tal arte que, apezar da melhor boa vontade, as vezes ficamos em falta com alguns cavalheiros.

Alem do trabalho que nos exige o nosso modesto jornal, propriamente dito, de todos os Estados vem-nos pedidos de informações, relatorios referentes a sessões de grupos, encomendas de certos livros a obras, consultas curiosas, reclamações, etc., etc. Certamente isto é para nós motivo de jubilo e immensa compensação a nossa boa vontade e aos sacrificios materiaes, consequentes do cumprimento do dever de propagandista a que nos impomos; mas sirva esta explicação de escusa a alguma falta relativa ao nosso expediente.

Bruxa?... parisiense

— A noticia que passamos a dar é extrahida do nosso estimavel «Diario Popular», de 15 do corrente. O **Diario** não veio ao mundo para defender o espiritismo; mas impressionou-se (é a onça que sóbe) e quem poderá advinhar os commentarios curiosos que estiveram tremeluzindo no bico da habil penna do seu sympathico redactor?... Infelizmente esses commentarios, que seriam, certo, para nós preciosos, ficaram... no tinteiro!

Mas o leitor está curioso e não o faremos esperar mais.

Esta noticia do «Diario Popular», de 15 de Outubro, do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de 1894:

«**Novo Nostradamus** — Uma bruxa celebre, que, como Nostradamus, prediz o futuro dos homens politicos e advi-

na os acontecimentos de interesse geral, acaba de ser consultada pelo redactor da **Patrie**, folha parisiense, sobre as proezas futuras dos anarchistas.

Esta mulher de virtude, que vive num rico e bello palacete da rua Condorcet, chama-se Mme. de Hoverac, ganha rios de dinheiro!

Mme. de Hoverac recebe diariamente as visitas de muitos homens de valor e damas do alto mundo. E é consultada, por via de cartas, pelos peregrinagens mais importantes da Europa.

Foi ella que predisse a imperatriz da Austria, com dois annos de antecedencia, a morte de seu filho, o archiduque Rodolpho, indicando mesmo quasi a data exacta e o genero de morte; foi igualmente ella que predisse ao general Boulanger o resultado da eleição do 27 de Janeiro, dois dias antes do domingo em que teve lugar o acto eleitoral. A Condessa de Pariz tambem a consultou ha mezes sobre a vida de seu marido e a famosa bruxa respondeu—affirma um jornal—dando-lhe quasi a inteira certeza de que o Conde de Pariz havia de morrer após dose dias de agonía, entre 5 a 10 de Setembro.

Mme. de Hoverac, consultada pelo redactor da **Patrie**, affirma que os anarchistas tam proximoamente lançar uma bomba em Pariz e que essa bomba estava já fabricada por um **compagnon** em Londres. A Bruxa disse mais que essa bomba devia contar grande numero de victimas.»

Atenda o leitor que isto dá-se em plena Pariz, capital da França, que é o ninho dos sabios positivistas, atheista, materialistas etc., etc.; attenda principalmente a que a noticia não foi invenção dos malucos discipulos de Allan-Kardec, que extrahimol-a do **Diario Popular**, o qual a extrahio de um jornal insuspeito, o mesmo **La Patrie**, quiçã.

Ainda bem!

Imprensa. — Continuaram

a honrar-nos com a sua habitual visita durante o mez de Setembro os seguintes periodicos:

- Gazetinha, Municipio de Iguaçu, A Verdade, Ilum Publico, Cidade de São João, Gazeta de Bragança, Cidade de Jahu, Correio de Araguaçu, Diario Popular, Commercio de Iguaçu, O Reformador, Gazeta do Jahu, O Clarim, Tribuna do Norte, O 15 de Novembro, O Botucatuense, A Voz do Povo, O Ilheus, Tribuna da Serra, Revista Moderna, Jornal de Araguaçu, O Itandariete, A Epocha, O Seculo, Correio do Amparo, O Athleta, Gazeta

- de Casa Branca, Norte Paulista, Gazeta Semanal, O Juvenil, A Patrie, O Luctador, Cidade de Mogy das Cruzes, A Opinião, Expositor Christão, Gazeta Semanal, A Terra, O Binocular, O Artista, O Pôr-lampo, O Luctador, O Mar, Diario de Campinas, A Patrie, do Bananal, Le Pregrês, O Raio, O Iguapense, Os Seguros de Vida, O Pygmeu, L'Union, A Ordem, Tietê Jasmim, Gazeta de Mogy-Mirim, O Juvenil deste Estado

- Cidade de Caidas, Gazeta de Oliveira, Gazeta de Uberaba, O Bom Successo, Tribuna do Povo, O Rio Preto, O Imparcial, Gazetinha de Ouro Fino, Colombo, Minas do Sul, O Porvir, A Verdade, A Vida, Gazeta Paracati, Montes Claros, O Estado de Minas, Novo Estado, O Tempo, A Lavoura, Gazeta de Pitanguy, Gazeta de Ubu, O Vargem-Grandense, O Trabalho, do Ouro Preto, O Trabalho, do Lavras, A Jaty, O Estudante, O Rio Preto, Correio de Itabira, Oeste de Minas, A Sentinella, Correio de Caxambu, O Palmirense, O Aprendiz, Gazeta de Ouro Fino, Gazeta da Varginha, O Caratinga, O Itapeverica, O Atheneu, O Imparcial, A Rosa do Lar, Gazeta de Palma, O Prateado, A Cidade Viosa, Revista Industrial, Correio de Minas, Centro de Minas, A Cidade do Pará, A Folha, O Serro, O Socialista, Araguary, O Astro, O Contemporaneo, Treze de Março, Villa de Popos, A Cidade do Pará, A Herrcada, O Oeste, O Mar de Hespanha, O Vioso, Correio de Monte Santo do Estado de Minas.

- O Relampago, O Arealense, Mensageiro Christão, Estrela de Alva, Gazetinha, O Combatente, O Arauto, O Zig-Zag, A Luva, O Exemplo, Coimbra, Gazeta Serrana, Patria Nova, O Indiscreto, Patria Brasileira, Literarios, O Phanal, O Futuro, O Imparcial, 28 de Março do Estado do Rio Grande do Sul.

- O Guarany, A Justiça, Revista Commercial, Monitor Catholico, Regenerador A Patrie, Echo da Mocidade, Gazeta de Valença, Revista do Gremio Evoluçao, O Povo, Era Nova, O Commercial, Cidade de Amarosa, A Boa Nova, O Livro, Estado da Bahia.

- Folha do Norte, do Estado de Goyaz.

- Cachoerano, A Opinião, A Madressa do Estado do Espirito Santo, O Mirante, Verdade, O Campesense, A Ordem, Gazeta dos Artistas, A Ordem, do Estado da Parahyba do Norte.

- O Municipio, Era Nova, Correio de Noticias, O Corisco, Revista Pytyguyar, Jornal do Domingo, A Cartilha do Estado do Pernambuco.

- Commercio de Caxias, Artista Capense, Gazeta Capense, O Federalista, do Estado do Maranhão, A Republica, de S. João do Rio Preto, O Freiburgense, Brasil Paulista, O Seculo, Nova Aurora, do Gazeta de Supacuri Est. do Rio de Janeiro.

- O Apostolo, O Mequetrefe, da Capital Federal.

- O Nortista, O Povo, O Patrião, O Ceará, Mirim do Estado do Rio Grande do Norte.

- O Norte, O Operario, O Bemlivi, A Idéa, O Oitenta e Nove, Silve Jardim, O Commercio, Gutenberg, Gustavo Sampião, 16 de Fevereiro, A Verdade do Estado do Ceará.

- A Voz do Povo, O Commercio do Estado do Paraná.

- Cri-Cri, União Postal, O Democrata, O Luctador, O Pinhy, Gazeta do Commercio, do Estado do Pinhy, O Maranhense, Alemquerense, Baixo Amazonas, Diario de Noticias, O Tocantins, A Ração, O Commercial, A Cidade de Santarem, Diario Official do Est. do Pará.

- Gazeta de Lages, O Rebate, do Estado de Santa Catharina.

- Jornal de Noticias, A Truça, Vinete de Julho, O Trabalho, A Palmeira, A Gazeta de Annuncios, O Momento, Batalhador, O Vigilante do Estado das Alagoas.

- O Humaytense, O Purus, Municipio do Estado de Anátonas, O Municipio do Estado de Sergipe.

da discussão que foi levantada pelo Sr. Franklin.

Sem mais preambulos, entremos, pois, em materia.

O espiritismo, a) que parece, começa a fazer perder o somno a meio mundo. Aqui é um padre a fulminar o com os raios da sua indignação; ali é um protestante a esmagar-o com todo o peso do seu amor christão; acolá é a medicina a receitar-lhe camisa de força, a pedir para elle grades de manicómio; agora é o Sr. Franklin que, escondado de uma arma, de cujo manejo é elle um dos poucos conhecedores, resfolegando de sob a sua couraça materialista orientação, methodo e interpretação dos phenomenos observados, promette ao seu Deus materia vibrar no pobre espiritismo a estocada de misericórdia.

Coisa curiosa! Enquanto o savantismo materialista europeu vai-se sentindo cada vez mais desorientado á vista, já não dizemos dos phenomenos espiritas, mas dos simples phenomenos hypnoticos primeira phaze do magnetismo animal, taes como a suggestão mental, a transmissão do pensamento, a acção dos medicamentos a distancia, o desdobramento da personalidade, a exteriorização da sensibilidade, a psychotherapia, emfim um seu numero de factos extraordinarios, todos o cada um de per si desafiando explicações e permanecendo absolutamente inexplicaveis nos limites da cartilha materialista, o Sr. Franklin, cá n'este obscuro recanto da America do Sul, com o garbo e denoia de um cavalheiro andante, propõe-se incendiar a nossa humilde tenda com os raios de sua orientação.

Vasto e bem abastecido de ve, por certo, ser o seu armazem de argumentos e provas, fina e de boa tempera a sua arma de combate, e grande e solido o seu saber para assim, dos pés para as mãos, sem mais aquella, pretender desfazer o espiritismo como quem desfaz uma bolha de sabão.

Mas prosigamos com as nossas considerações.

Enceta o Sr. Franklin a sua campanha demolidora com a seguinte affirmação: *que vai combater o espiritismo com a orientação das verdades exactas. Isto de verdades exactas é para nós uma novidade. Coisas talvez da tal orientação.*

Em seguida, o illustre paladino da escola neantista assenta como alicerces indestructiveis os seguintes principios:

« 1. Tudo pertence á materia, o espirito não existe. »

E sem se dar ao incommodo de dizer o que entendia por materia, sem dar d'ella uma definição clara que apanhasse, se não todos, ao menos os principaes dos seus attributos, de forma que nós, pobres diabos de espiritos, e como nós os nossos leitores, ficássemos tendo uma noção mais ou menos approximativa do que fosse materia, ficássemos sabendo sob que ponto de vista S. S. encara a materia, se pertence á escola dos monistas, dos atomistas ou se admitte a hypothese da divisibilidade infinita da materia, emfim sem se lembrar de que não é com simples affirmações de proposições mais ou menos discutiaveis que se pôde dar curso a uma polêmica, mas sim com o desenvolvimento dellas, cercando-as de provas, se possível for,—passa o Sr. Franklin a estabelecer o seu principio

« 2. A imaginação, firme e constante sobre um objecto, levanta coisas bizarras. »

Por esta affirmação, o Sr. Franklin, que se mostra tão zeloso da logica, revela-se-nos o seu tanto ou quanto divorciado da sua bella teman: a psychologia, e tambem da interpretação dos factos observados. E se não, vejamos. A imaginação, firme e constante sobre um objecto, não levanta, ou melhor não objectiva taes coisas bizarras, mas sim a imagem do objecto imaginado. Parece nos que isto é claro.

Por exemplo, a imagem, firme e constante, de uma rosa nunca pôde ser objectivada sob a forma ou imagem de uma jaboticabeira carregada de chapéus (coisa bizarra). Um avaro não parece ter sempre diante de si a vista de seu thesouro, um amante a do objecto dos seus amores. Iríamos longe se quizessemos desfiar toda a ladainha.

Mas passemos a outra ordem de considerações attentas ainda á tal affirmação n.º 2, a fim de podermos avaliar a no justo valor.

O Sr. Franklin, que não só está a par dos factos observados, mas até se arroga a primazia de interpretal-os, sabe necessariamente que entre taes factos se notam os seguintes:

Photografias de formas materializadas (Experiencias de Crookes, Mac Nab, Volpi, etc.); *Escripta directa em ardosias fechadas á chave, lacradas, amarradas* (Experiencias de Gibier, Mongin, etc.); *Desenhos espontaneos,*

aportes de objectos que se quebram, impressões sobre papel, com negro de fumo, de pés e mãos materializados, estando « todos » os assistentes calçados; anões dados e deslizados em correias cujas extremidades se achavam colladas a lacro sobre a tampa da mesa tendo por cima os dedos dos investigadores» (Experiencias de Zoellner, Fechner, Braune, Weber, Scheibner e Thiersch); « augmento e diminuição de peso assignalados pelo dynamometro, registrador Marey » (Experiencias de Crookes, Huggins e C. W. Cox); amoldagens em paraffina derretida de formas materializadas, rostos, mãos, pés (Experiencias de sabios russos e allemães); concerto de varios instrumentos musicos sem contacto, fluctuando no ar, aparições de luzes, transporte de objectos, (Experiencias de Richet, Lombroso, etc) em fim, um sem numero de outros factos mais ou menos admiraveis, que se produzem com autonomia absoluta. (1)

Ora bem. A ser verdadeira a referida affirmação n.º 2, somos levados necessariamente a reconhecer facultade imaginativa na placa photographica, nos aparelhos registradores, na paraffina, etc; etc, a fim de que possam levantar coisas tão bizarras. A isto acresce que o medium, entidade absolutamente passiva, não pôde annunciar de antemão tal ou tal phenomeno. Uma vez tenta produzir o phenomeno A, e é o phenomeno D, que apparece, outras, não apparece phenomeno algum. Sirva de exemplo o grande medium Slade que em suas exersões pelo Brazil e pela Australia soffreu um eclipse absoluto das suas facultades medianimicas.

Cremos que com o que acima deixamos exposto, ficou patente a inutilidade da proposição n.º 2. Examinemos agora o principio:

3. « Os phenomenos da materia, ainda não conhecidos profundamente, são tão admiraveis para os observadores pouco instruidos, que, preso o pensamento n'elles e não con-

(1) A não serem accetidas as criteriosas observações dos supra citados sabios e outras autoridades scientificas, não ha nenhum valor terço as affirmações da physica, da chimica, da astronomia, da Paleontologia, criada pelo grande genio de Cuvier, pois os methodos são os mesmos nessas sciencias do que se mostra tao claro o Sr. Franklin.

A nossa opinião é esta: O nosso contendor nada absolutamente conhece do psychismo scientifico moderno; por tanto toda a discussão, como se verifica da sua resposta ás nossas questões, é ociosa e inutil.

N. JAR.

quando explica-los, caem involuntariamente nas conjecturas do idealismo. » A grammatica, o bom senso, o bom tom, a philosophia, emfim o proprio materialismo gemeram com o simples enunciado desta proposição. Assim, julgamos que não merece refutação. Entretanto faremos a respeito alguns leves reparos. Se a materia ainda não é bem conhecida, como é que S. S. nos vem dizer que tudo pertence á materia? Olhe que a sua logica e methodo começam a dar de si. Chama pouco instruidos observadores taes como Crookes, o autor de interessantes memorias sobre a luz polarizada, de importantes estudos sobre o espectro solar e terrestre, o inventor do photometro de polarização e do microscopio espectral; auctor de um tractado de analyses chimicas, que se tornou classico, de individavos trabalhos sobre astronomia, o descobridor do *Thallium*, etc, etc; Wallace, o rival de Darwin, Zoellner, o sabio astrónomo de Leipzig, Fechner, e grande physiologista, Camillo Flammarion, Luiz Figuier, Love, uma centena de outros, mathematicos, astrónomos e physicos, chimicos, naturalistas, sabios de reputação conhecida, universal, innegavel. Pouco importa para o espiritismo que S. S. não conheça essas notabilidades senão nas partes estabelecidas da chimica, da physica, etc, como S. S. mais adiante affirmar.

Para nós, porém, é justamente ali que bate o ponto. Invoca-se a auctoridade dos sabios precisamente nos assumptos que não estão ainda conhecidos e accetitos pelo vulgo. Para demonstrar que 2 mais 2 são quatro não é necessario invocar a auctoridade de Newton.

Quando S. S. fala em idealismo não sabemos si se refere ao systema philosophico que traz esse nome, ou se emprega o termo em outro sentido. Em todo o caso, temos que S. S. é idealista, visto que, não conhecendo ainda bem a materia, quer explicar tudo por meio d'ella.

Mas examinemos o principio:

4. « Admittindo-se, mesmo por hypothese a existencia de Deus e do espirito, ainda assim as doutrinas espiritas não possuem o menor traço de verdade e muito menos de luz. » *Quod erat demonstrandum*, respondo nos, e até lá esperemos. O espiritismo admittio a existencia, não hypot-

thetica, mas real, de Deus e do espirito; logo tem essa verdade e luz, que, por hypothese, S. S. lhe concede

O Sr. Franklin fecha a sua carta com chave de ouro dizendo que a sua 1.^a proposição é um principio axiomático, intuitivo. Póde ser para S. S., mas não para o resto da humanidade, pois desde que o mundo é mundo os tres systemas philosophicos materialismo, espiritualismo, e syncrétismo se tem achado em encarnado combate. Se o tal seu principio fosse axiomático, intuitivo, todos eram materialistas e S. S. não estaria hoje a empregar o melhor da sua logica para reduzir-nos a pó. Demais, nem tudo o que é intuitivo é real; é intuitivo que o sol caminha todos os dias do oriente para o occidente, mas isso não é real.

Ficamos aqui, e promettemos voltar ao assumpto sempre que o nosso labor quotidiano nos der vagar.

Santos, Abril de 1895

LUZ FRANKLIN.

Espiritalismo e Materialismo

Éis a resposta ao nosso ultimo artigo, sob a epigrapha supra: « Cidadão redactor da *Verdade e Luz*.

A polemica por nós provocada contra os vossos principios, tem por fim o converter-vos á verdade, assim como tambem é o vosso intuito persuadir aos vossos irmãos das doutrinas em propaganda no vosso jornal.

Portanto, sendo o vosso diapason igual ao nosso, poderemos da mesma forma dizer que dos *arrataes do espiritalismo surgem baterias ameaçadoramente assustadas*, não contra a nossa humilde tenda, que nem isto possuímos, mas contra a verdade de todos os tempos, de todas as éras.

Estabelecida assim a egualdade que entre nós existe no terreno da discussão, seja-nos permitido considerar que qualquer deslocamento do objecto da polemica é prejudicial ao fim que temos em vista.

Fomos nós os provocadores; apresentámos os principaes pontos que sustentámos, para serem por vós destruidos; fizemos a primeira pergunta; esperámos a devida resposta e o que succedeu? Succedeu que em vez de dardes uma resposta, fizestes outra pergunta!

Temos nós obrigação, como polemistas provocadores, de responder-l'?

Cremos que não, sem dar ao grave adúlteração no methodo que deve presidir a toda e qualquer discussão.

E aqui está a razão porque achámos o vosso jornal falto de orientação, de methodo, etc. sendo certo que por este mesmo motivo temos grande interesse em apontar-vos o verdadeiro trilho que o raciocinio deve seguir. Si o vosso jornal manifestasse methodo, orientação e sua interpretação dos phenomenos, não teríamos necessidade a muito menos interesse em protocolar-vos para uma polemica, que nessas condições nenhuma vantagem teria e o phenomeno absurdo acompanharia a successão dos argumentos.

Seria *chover no molhado*, em linguagem vulgar.

Aqui deveríamos fazer ponto, aguardando a vossa resposta franca á nossa pergunta, em respeito ao methodo e ás leis da logica em geral.

Mas para que não penseis que estamos com evasivas, respondemos ao perguntado:

1.^a) *Materia* é tudo quanto existe e é formada pela cohesão *in infinitum* de partes innumeraveis.

2.^a) A cohesão dá-se em virtude das leis de attracção e repulsão, pela primeira os corpos todos procuram chocar-se e destruir-se pela segunda lei procuram afastar-se, estabelecendo assim o movimento e a harmonia.

3.^a) Lei é o nome que damos á *materia essencial, intermediaria* dos corpos que estão ao alcance dos nossos sentidos. A lei está para os corpos, como o perfume para a flor; ambos invisiveis, impalpaveis, subtileis, mostrando o movimento e a vida.

Paramos aqui. Não queremos agora entrar na apreciação minuciosa de cada uma das nossas asserções.

Esperamos a penas a gentileza da vossa resposta á pergunta que fizemos.

Íamos esquecendo uma coisa: chamamos demonstração *prompta* aquella que em qualquer occasião se póde fazer; *efficaz* aquella que dá sempre em resultado alguma utilidade. São estes os dois caracteres que nos dão a certeza dos conhecimentos.

S. Paulo 2 de Abril de 1895.

OWALDO FRANKLIN

Como póde notar o leitor, o nosso antagonista não satisfez, com o devido rigor scientifico ás questões por nós propostas.

Em primeiro lugar critica-nos por, em vez de resposta ás suas perguntas, havermos estabelecido novas questões. Estavamos no nosso direito, pois, propunhamol-nos preliminarmente; não peccavamos, portanto, contra o methodo

Não podemos, como em outro lugar vai explicado continuar, temporariamente, nesta redacção; entretanto, ste a primeira oportunidade, apenas faremos ligeiras observações, para não abusarmos da benevolencia do

amigo que, a nosso dictado, escreve estas linhas.

Uma das observações é esta: o nosso antagonista, em seu primeiro artigo diz: « tudo quanto lexiste é materia », perguntando nós o que é *materia*, responde no seu segundo artigo: « materia é tudo quanto existe », de modo que, com tão fatal petição de principio S. S. ainda tem a coragem de increpar-nos de faltas de logica!

NOTICIARIO

Em vista de acolhimento ao apello que fizemos aos nossos caros confrades para que tomassem n'esta redacção assignaturas do *Reformador*, orgão da Federação Espirita Brasileira, pelo que nos compromettemos a fornecer-lhes gratis a *Verdade e Luz*, declaramos que continuaremos com o mesmo proposito.

Assim, pois, rogamos aos que desejarem tomar assignaturas do *Reformador* para o anno de 1895, diguem-se *fazeli-o*, remetendo a esta redacção a respectiva importancia, que é 5,000 reis por anno. Este nosso offerecimento é feito com relação a todos os Estados da Republica.

Aproveitamos a occasião para pedir aos que se dignaram assignar o *Reformador*, no anno que ora finda, queiram mandar reformar as suas assignaturas, afim de não ser interrompida a remessa.

Verdade e Luz—Em consequencia de achar-se o nosso redactor-chefe gravemente enfermo dos olhos e estar assim absolutamente impossibilitado de bem desempenhar as suas funcções, resolveu a direcção deste jornal espaçar para uns dos proximos numeros a continuacção das polemicas em que se acha empenhado com o protestantismo e ultimamente com o materialismo. Esperando ser relevada desta falta involuntaria e imprevisita, aproveita esta direcção a oportunidade para declarar que, tendo augmentado a tiragem da folha, continua a fornecer-l' gratis ás pessoas que quizerem acompanhar as referidas polemicas.

Dirigir-se á rua da Independencia, n. 4 (antiga do Lavapés.)

O Futuro — Religião Espiritista.—São os titulos de dois novos combatentes em prol das nossas crenças. O primeiro publica-se em Caes do Pico (Açores), o segundo na cidade do Rio Grande, Estado do Rio Grande do Sul.

Dando as boas vindas aos distinctos paladinos, desejamos-lhes longa vida.

Recebemos e agradecemos a primeira visita dos seguintes periodicos:

Luz e Sombra—publica-se em Nueva York.

Lo Son Marche—publica-se em Mérida (Yucatán)

Revista Litteraria—publica-se em Goyanus, Pernambuco.

Murmurio—publica-se em Theresina, Piauhy.

O Corisco—publica-se em Caxias, Maranhão.

O Arauto—publica-se em S. Carlos, n'este Estado.

Bom Jardimense—publica-se em Villa do Bom Jardim Estado do Rio.

O Pão—publica-se em Fortaleza, Ceará.

A Perola—publica-se em Oliveira, Minas.

A Luz—publica-se na Villa de S. Gonsalo, Bahia.

Santos Commercial—publica-se em Santos, n'este Est.

O Democrata Federal publica-se em S. Paulo, n'este Estado

O Municipio—publica-se em Lorena, n'este Estado.

Gazeta Municipal—publica-se em Mar de Hespanha, Minas.

A União—publica-se em Campo Belo, Minas.

O Affinete—publica-se em Franca, n'este Estado.

Correio de Lençoes—publica-se em Lençoes n'este Estado

O Angraense—publica-se em Angra dos Reis, Estado do Rio.

Almirante—publica-se em Doras da Boa Esperança, Minas.

Folha da Aparecida—publica-se em Aparecida n'este Estado.

Defesa do Spiritismo Moderno

Por ALFREDO RUSSEL WALLACE. MEMBRO DA SOCIEDADE REAL DE LONDRES.

(Continuação do n. 117.)

O Sobrenatural.

CONSIDERADO SOB O PONTO DE VISTA SCIENTIFICO

11

Introdução.

Os milagres modernos considerados como phenomenos naturaes.

Um dos mais poderosos argumentos que apresentam em contrario aos milagres alguns homens illustados (particularmente os que estão familiarizados com as tendencias da sciencia moderna) funda-se em que si são reaes devem ser produzidos pela accção directa de Deus. Estes actos são communsmente de tal natureza, que nenhuma pessoa sensata depozará attribuil-os ao Ser Supremo e infinito e muito menos os homens aci-

antifecção, os quizes têm idêntica mais elevada da sublimidade e inacessível natureza dos atributos da Suprema Intelligencia que governa o Universo. É estranho realmente que em certos casos, os homens de sciencia sejam a tal ponto illogicos, que considerem como muito valioso dito argumento, sem levar em conta que esta se funda em uma má interpretação dos factos; também objectam infundadamente que os milagres não podem produzir-se senão por seres de uma intelligencia muito superior; por conseguinte, quando se verifica um milagre insignificante, negam sem exame sua realidade, dizendo que um facto de tão pouca importancia não pôde ter sido produzido por um ser superior.

Muitas destas pessoas crêm que a alma humana não se anniquilla com a morte, e que por tanto milhões de seres passam constantemente da vida terrestre à espirital, sem que por isto sua intelligencia se faça superior. Não se tem apresentado nenhum argumento com o fim de demonstrar que os espiritos não são os que produzem os milagres, e por conseguinte si são elles os seus auctores, comprehende-se que, por insignificante que sejam, não ha razão para não se crer nelles. A asserção que os seres sobroluminarios são mais intelligentes que a generalidade dos homens, é inteiramente gratuita, e tão inefficaz para impugnar os factos, como a que azararam os adversarios de Galileu, quando diziam que as planetas não podiam ser mais que sete, porque esse numero é perfeito, e que não era possível que dupletivoses satellites.

Vou agora occupar-me da natureza e facultades que provavelmente têm os espiritos.

Na primeira parte deste capitulo desalgumas razões como prova de que pôde haver e que provavelmente ha outras formas da materia e outras modalidades do ether, diferentes das que nossos sentidos nos permitem conhecer. Podemos admitir que podem existir e que provavelmente existem seres organizados do modo a poderem receber impressões sensíveis dessas modalidades de movimento ethereo, e agir sobre essas formas da materia. No universo infinito pode haver infinita variedade de sensações, cada uma diferente das outras, como o ouvido o é da vista ou do olfacto, e capazes de estender a esphera dos conhecimentos dos seres que os possuem, bem como o desenvolvimento da sua intelligencia, como o faz, por exemplo, o sentido da vista nos organismos que o possuem. Os seres de uma natureza etherea, si é que existem, podem ter um ou alguns sentidos da qualidade já indicada, que lhes sirvam para adquirir conhecimento profundo da constituição do Universo, e assim, tendo maior desenvolvimento intellectual, aproveitem as modalidades desconhecidas do movimento do ether para fins determinados, para produzirem phenomenos milagrosos.

Os espiritos podem caminhar com tanta velocidade como a luz ou corrente electrica, podem ter uma potencia visual igual ou maior que a que obtemos com o auxilio dos mais poderosos microscopios ou telescopios; podem possuir tambem alguma sentidos especiaes que lhes permitam apreciar certas propriedades dos corpos, que não conhecemos ou que só podemos perceber por meio de delicados instrumentos; conhecerão outrosim a constituição íntima da materia em todas suas formas, tanto nos seres organizados como nas es-

trellas e nebulosas. Esses espiritos devem ter facultades que nos outros não podemos conceber e que só poderiamos chamar sobrenaturaes admitindo a accepção errônea e limitada desta palavra.

Quando os espiritos exercem ditas facultades de tal maneira que produzem phenomenos que possamos perceber, não haverá razão para qualificar os factos como milagrosos no sentido que Hume e Tyndall dão a esta palavra. Não haverá nelles nenhuma violação das leis da natureza nem da lei da conservação da energia. Nem a materia nem a força terão sido creadas nem anniquiladas ainda que para nós seja o contrario.

No Universo infinito e deposito da força e materia deve ser infinito, não é sem duvida milagroso o facto de que um ser ethereo seja capaz de valer-se de uma força tirada talvez do proprio ether ou da energia vital de um homem, para produzir com ella effectos que possamos apreciar, considerando-os erroneamente como uma criação: tão milagroso é isto como o movimento de milhões de toneladas de agua do Oceano ou o gasto continuo das forças animaes, effectos estes attribuidos ultimamente á acção immediata do sol e de uma manêira mediata ao ether e ás varias fontes do forças disseminadas na immensidade do Universo. Tudo isto é natural: os grandes leis da natureza conservam sempre sua inviolavel supremacia.

Podemos confessar unicamente, como muitos homens scientificos, que nossos cinco sentidos são instrumentos imperfeitos para estudarmos o imponderavel.

Por consequencia, si meus argumentos têm algum valor, ficar-se-á convencido que desde que se admitte a existencia de seres intelligentes, que não podemos perceber directamente, por intermedio de nossos sentidos, e que têm o poder de agir sobre a materia, não haverá nos milagres nada que esteja em contradicção com a sciencia nem que seja inconcebivel.

Ser-nos-á objectado por muitos pessoas que a existencia de taes seres é muito problematica, pois que della nenhuma prova ha. Darei immediatamente taes provas que, em meu conceito, até os philosophos mais scepticos não se atreverão a negar: pois é esta uma questão que se deve estudar como outro qualquer problema scientifico.

Requirir-se-ão e examinar-se-ão conscienciosamente os testemunhos concorrentes, e comparar-se-ão os resultados das investigações de diversos observadores, pesaremos previamente o caracter delles, sua instrução, sua honrabilidade e competencia; ainda mais, em certas occasiões, os factos referidos deverão ser novamente observados. Assim eliminar-se-ão todas as causas possíveis de erro, e ficará estabelecida como uma verdade uma creença de tanta importancia. Mo proponho a investigar si taes provas existem, e si são necessitaveis os respectivos testemunhos, para qualquer homem que deseje estudar esta questão da unica maneira que devo fazer-se: por meio da observação directa e da experiencia.

O primeiro facto que pôde provar-se é o seguinte: durante os ultimos deztoito annos (1) a medida que as sciencias phisicas iam progredindo rapidamente e a escola de racionalismo conduzia os homens a uma investigação geral dos factos chamados

milagrosos ou sobrenaturaes, ia aumentando constantemente o numero das pessoas na creença da existencia dos espiritos.

(Continúa)

Revoluções do Globo

REVOLUÇÕES GEREAES OU PARCIAES.—IDADE DAS MONTANHAS.—DILUVIO BIBLICO.—REVOLUÇÕES PERIODICAS.—CATACLISMAS POTEROS.—CRESCIMENTO DO DIMENSIÃO DO VOLUME DA TERRA.

RI VOLUÇÕES GEREAES OU PARCIAES

Os periodos geologicos marcam as phases do aspecto geral do globo, em consequencia de suas transformações; mas, a excepção do periodo diluviano, que apresenta os caracteres de uma commoção subita, todos os outros tiveram lugar lentamente e sem transição brusca. Durante todo o tempo que os elementos constitutivos do globo levaram a tomar as suas posições, as mudanças deviam ser geraes; uma vez conhecida a base, não deviam se produzir situação modificações parciais na sua superficie.

Além das revoluções geraes, a terra soffreu um numero não pequeno de perturbações locais que mudaram o aspecto de certos paizes. Como para as outras, duas causas contribuíram: o fogo e a agua.

O fogo: quer pelas erupções vulcanicas que scilpitaram sob espessas camadas de cinzas e de lava; os terrenos circumvizinhos, fazendo desaparecer cidades e os seus habitantes; quer pelos levantamentos da crosta solidá, repellido as aguas para os lugares mais baixos; quer pelo abaixamento dessas mesmas crosta em certos lugares, sobre uma extensão mais ou menos importante, onde as aguas se precipitaram, deixando outros terrenos a coberto. Foi por essa forma que appareceram ilhas no meio do Oceano, e desapareceram outras; foi por essa forma que porções de continentes se separaram e formaram ilhas, e que braços de mares postos a secco uniram as ilhas aos continentes.

A agua: quer pela invasão do mar sobre certas costas, quer pelos desabamentos que, restando os cursos das aguas, formaram lagos; quer pelas inundações e alagamentos; quer enfim pela accumulção de areás nas embocaduras dos rios. Essas accumulções, repellido o mar, crearam novas terras: tal é a origem do delta do Nilo ou Baixo-Egypto, do delta do Rhodano ou Camargo.

IDADE DAS MONTANHAS

Pela insperção dos terrenos raiados pelos levantamentos das

montanhas e das camadas que formam suas contrafortes, pode-se determinar suas idades geologicas. Por idêntica geologica das montanhas, não se deve entender o numero de annos da sua existencia, mas o periodo durante o qual ellas foram formadas, e por conseguinte a sua antiguidade relativa. Seria um erro crêr que essa antiguidade está na razão de sua elevação ou de sua natureza exclusivamente granitica, attendendo que a massa de granito, levantando-se, pode ter perfurado e separado as camadas superpostas.

Comprova-se, pela observação, que as montanhas dos Vosges da Bretanha e do Cot-d'Or, em França, que não são muito elevadas, pertencem ás mais antigas formações; ellas datam do periodo de transição e são anteriores aos depositos de carvão de pedra. O Jura formou-se no meio do periodo secundario; é contemporaneo dos reptis gigantes. Os Pyreneos formaram-se mais tarde, no começo do periodo terciario. O Monte-Branco e o grupo dos Alpes occidentaes são posteriores aos Pyreneos e datam do meio da periodo terciario. Os Alpes orientaes, que comprehendem as montanhas do Tyrol, são mais recentes ainda, por terem sido formados no fim do periodo terciario. Algumas montanhas da Asia são mesmo posteriores ao periodo diluviano ou lhe são contemporaneas.

Esses levantamentos deviam ter occasionado grandes perturbações locais e inundações, mais ou menos consideraveis pelo deslucamento das aguas, interrupção e mudança dos cursos dos rios. (1)

(Geneve de ALAN KARRO.)

(1) O ultimo século offerece-nos um exemplo notavel do phenomeno desse genero. A seis dias de viagem da cidade de Mexico se achava, em 1780 uma região fértil e bem cultivada, onde crescia em abundancia o arroz, o milho e bananas. No mez de Junho, terríveis tremores de terra agriçaram o solo, e esses tremores se renovaram constantemente durante dois mezes inteiros. Na noite de 28 para 29 de Setembro, a terra soffreu uma violenta convulsão; um terreno de muitas leguas de extensão levantou-se pouco a pouco e arrebou por attigir a uma altura de 500 pés, sobre uma superficie de 10 leguas quadradas. O terreno ondulava como as vagas do mar sob o sopro da tempestade; milhares de morticuos appareciam e desapareceram alternadamente; enfim um abismo de perto de tres leguas se abriu; fumo, fogo, pedras encandecidas, cinzas foram lançada a uma altura prodigiosa. Seis montanhas surgiram desse abismo aberta entre as quizes o vulcão, a que se deu o nome de *Jorullo*, se eleva hoje a 550 metros acima da antiga planície. No momento em que começava a tremor do solo, os deus rios *Cuichapas* e *San Pedro*, retrocedendo os seus cursos, inundaram toda a planície occupada hoje pelo *Jorullo*, mas, no terreno que crescia sempre, um abismo se abriu e as serras de novo appareceram a vista: sobre um ponto muito afastado do seu antigo leito (Luz. Figuer. *A Terra antes do diluvio*, pag. 370)

(1) Esta obra foi escripta em 1874. N. do T.

VERDADE E LUZ

N. 26

Sem verdade não ha salvacao.

Nascos, morres, renascos ainda e progredos sempre.—Tal é a lei.

Organ de Espiritualismo Scientifico — PUBLICAÇÃO QUINZENA

Director responsavel — ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA

S. PAULO

Collaboradores — DIVERSOS

BRASIL

ANNO VI |

15 de Janeiro de 1896

| Num. 136

Tiragem : oito mil exemplares

Assinaturas

Anno 24000

emissão a officina

4, RUA DA INDEPENDENCIA, 4 (Antiga do Lavapés)

Procedimento espirita

Assim como pelo fructo se conhece a arvore, assim tambem por suas obras, tendencias e inclinações se reconhece o espirita. Não pôde ser boa arvore a que dá fructos podres, como não pôde ser bom espirita o que falta á moral, embargo o progresso e encara com estoica indifferença a condição servil em que pôde jazer ou em que podem jazer os seus irmãos. Primeiro que tudo e sobretudo deve ter em vista o bem-estar commun. Amans da verdade e da justiça, ha de ser o seu paladino, o seu esforço campeão e o seu incançavel apostolo. Nenhum remordimento de consciencia deve vir turbar-lhe o reposo nem nenhum obstaculo annullar-lhe a marcha. Sereno, firme no posto de honra que lhe indica a consciencia, o espirita sincero deve affrontar tudo, até o ridiculo, com tua ponha por obra as convicções suas alma.

Aqui, porém, entra a q de procedimento, e esta de carar-se com tanto. O espiri pôde chegar ao fim sem r nos meios: não pôde á viva

gitado para espargir sua semente. Os entusiasmos são como os meteoros; brillam e desaparecem n'um segundo sem deixar vestigios da sua passagem. Em compensação, as estrellas fixas, essas que têm luz propria, essas que seguem impavidas a rota de suas orbitas, essas taes brillam seculos e seculos na abobada estrellada, e contribuem com a sua luz e modo de ser para a belleza e harmonia do conjunto.

E estrella fixa, e de grande magnitude, é o espirita que está penetrado da verdade da sua creença, que traa do irradial a sem commoções nem sacudaduras violentas, e que contribue para a harmonia do conjunto seguindo passo a passo o processo da evolução, adaptando-se ao bon que com ella se cria e atrahindo aos planetas e satelites da sua ordem com o seu amor, com os seus conselhos e com o hualito de vida que lhes presta favellosos sentir as bellezas que palpitan em volta de si.

Ha, além d'isso, outra razão de valia para que o espirita seja commedido em suas acções, moderado nas suas obras: o alto conceito que tem da justiça immutavel. Se não é possível transformar a um individuo n'um segundo, faz-o mudar de gosto e de caracter, abarrotal-o de sciencia e de moral, monos possivel ha de ser libertal-o da sua culpa e da sua pena. Cada qual ha de ser juiz das suas proprias obras, e cada qual ha de ser

Temos, pois, que o espirita verdadeiro deve lutar sem descanso pelo seu e pelo bem alheio; mas, ao mesmo tempo, não pôde lutar de qualquer modo e menos com furia louca. Dar ao tempo o que é seu: é o proverbio que mais quadra ao labor espirita. Não é possível precipitar os successos. O espirito viu ganhando as batalhas consigo mesmo com tanto vagar quanto leva a gotta d'agua perfurando a rocha. Pretender d'esta os effectos da veruma e o pretender d'aquelle as transformações dos quadros dissolventes, é pretender duas loucuras.

Sejamos, sobretudo, prudentes nos nossos esforços.

(Revista de Estudos Psicologicos)

Documentos para a historia do espiritismo

REPRESENTAÇÃO DIRIGIDA PELO POVO AO CONGRESSO NORTE-AMERICANO SOBRE OS PHENOMENOS ESPIRITAS

Os abaixo assignados, cidadãos da Republica dos Estados Unidos da America, vêm respectivamente perante a H. Assembléa solicitar a permissão de fazer a exposição de certos factos que se têm produzido n'este pais, assim como em quasi toda a Europa, phenomenos physicaes e intellectuaes de origem desconhecida e tendencia mysteriosa.

Os referidos phenomenos têm sido explicado por fórma tal no

2º Percepção de ruidos de variados caracteres e mais ou menos surpreendentes. Uma vez produzidos-se golpes que parecem denunciar a presença de alguma intelligencia invisivel, outras se ouvem como parecidas com as que se produzem nas officinas mechanicas, ou antes ruidos semelhantes ao magro do vento ou das ondas enfurecidas; ao estalar de arvores e dos navios lutando com a tempestade. Ouvem-se tambem o estrondo do trovão e o estampido do canhão, e essas detecções andam acompanhadas de movimento oscillatorio nos objectos, e em certas occasões parecem violentamente agudidos, a casa onde se produzem e se observam taes phenomenos. Outras vezes os sons são harmonicos e delectivos; vozes humanas de timbre agradável, accordo de varios instrumentos de musica; a flauta, o piano, a trompa, a guitarra, a harpa e muitos outros, têm sido fletamente limitados sem a presença sequer de taes instrumentos. Algumas vezes estes soavam a um concurso de pessoas alguma, nem de agente visivel. Taes phenomenos parecem produzir-se, quanto á sua emissão, segundo as leis da acustica. Observam-se movimentos audiatórios do ar, que chegam a impressionar o ouvido e todo o aparelho auditivo, se bem que os mais intelligentes observadores não tenham podido dar uma explicação conveniente de taes ondulações atmosphericas.

3º Tanto as funções do corpo como as da mente humana, se vêem modificadas de tal modo, que criam um estado totalmente anormal, e tudo par causas que, até agora, não foram explicadas de modo satisfactorio. O poder invisivel interrompe frequentemente o que consideravamos como a operação normal das nossas faculdades; suspende as sensações, a possibilidade do movimento, a circulação do sangue, faz a temperatura dos membros do corpo e ainda a rigidez dos

opera por meio de elementos subtile e imponderáveis, penetrando toda a forma material, todos os corpos; e é preciso observar que esta explicação está de conformidade com as indicações manifestadas pelo invisível e mysterioso agente. Entre os que socceitam tal hypothese figuram muitos consideráveis nossos, pessoas todas de reconhecida moralidade, esmerada educação, clara intelligencia, posição social desafogada e de grande influencia politica.

Outros rejeitam esta supposição, sustentando que os principios conhecidos da physica e a Metaphysica permitem aos investigadores interararem-se dos factos por modo racional e satisfactorio.

Ainda que não estejamos de accordo com estes ultimos, porque as conclusões a que temos chegado são diferentes quanto ás causas prováveis de taes phenomenos, affirmamos, não obstante, a esta H. Assembléa que os factos mencionados são reais, e a sua origem, um tanto mysteriosa, a sua natureza tão peculiar, e a influencia que hão de exercer sobre o genero humano, exigem uma investigação scientifica profunda e conscienciosa.

Não se pôde negar, discorrendo-se logicamente, que os phenomenos apontados estão destinados a produzir resultados importantes e duradouros, affectando de modo permanente a condição physica, o desenvolvimento intellectual e o caracter moral de uma porção, não pequena, da nação americana. E' indubitavel que taes poderes occultos influem sobre os principios essenciaes da saúde e da vida, do pensamento e da vontade, e podem estar destinados a modificar as condições actuaes da nossa existencia, a philosophia da nossa epocha e o regimen politico do mundo. Considerando, porém, que é opportuno e perfeitamente compativel com o espirito das nossas instituições, o dirigir-se aos representantes do povo, em toda a questão que possa presumir-se conduzida ao descobrimento de algo novo, e a maravilhosos conhecimentos para o genero humano, nós, coacitados vossos, rogamos com insistencia o sermos attendidos nas circumstancias actuaes.

Em vista das considerações contidas na presente Memoria, vossos consideráveis requerem respectivamente a esta H. Assembléa se digas nomear uma commissão scientifica, para que proceda ao estudo da questão. Requerem outrossim se vote uma subvenção para a referida commissão.

te notáveis e devem ser tanto mais apreciadas quanto são extremamente raras as occasiões em que se reúnem todas as condições requeridas para a sua produção!

Em 1857 e 1858, tive a felicidade de fazer parte de um grupo de cinco ou seis pessoas que se reuniam quasi todos os dias, jantavamos juntos e depois nos punhamos a fazer investigações experimentaes, alvo principal das nossas reuniões. Nenhum extranho era admittido n'esse grupo, do qual um dos membros era um medium de grande força. Nós obtinhamos regularmente manifestações de generos variados. Uma vez a mesa da sala de jantar se elevava ás vezes uns dois ou tres pés de cima do soalho e oscillava como um navio embalado pelas ondas; as pancadas vinham tomar parte na nossa conversação e recebiamos dictados que se referiam aos assumptos de que nosbavamos de tratar. A' proporção que nos esforçavamos para passar das grandes manifestações physicas a outras de ordem puramente intellectual, as instrucções que iamso recebendo, com referencia ás leis segundo as quaes estas ultimas podiam ser obtidas, se iam-se tornando mais claras e precisas.

Preveniu-se-nos contra o perigo de nos entregarmos a taes investigações com o unico fim de satisfazermos a nossa curiosidade e por minor ao maravilhoso. Mas o que nos foi recomendado em particular era o nunca tirarmos qualquer proveito material dos conhecimentos ou dos poderes a que nos era dado chegar n'esse dominio; as intelligencias que se communicavam affirmavam que não iriamos ter senão n'uma desillusão. E' com pesar que confesso que uma d'essas previsões se deu com um dos nossos, que desdenhou estes conselhos; a sua carreira que, n'essa epocha, se apresentava debaixo dos melhores auspicios, viu-a completamente cortada; elle se deixou dominar, ao que parece, por qualquer funesta influencia que o arrastou a muitas outras misérias.

Uma observação curiosissima que fizemos em mais de uma occasião é a do effeito produzido pela introdução de um extranho em o nosso grupo. Em vez das manifestações habituaes, nada ou quasi nada obtinhamos, principalmente se o extranho era um homem de muito saber, junto a uma intelligencia medioce, e quando elle desejava dictar as condições sob as quaes pretendia obter certos phenomenos, sem suspellar que a marcha, que elle nos impunha era precisamente um obstaculo á realisação dos seus desejos.

Achava-me eu um dia em Kensington, n'um grande predio, com o Sr. Home e outros dois cavalheiros. Home pediu-me que lhe ensinasse

dois arcos a ter attingido a parede a tamanha distancia; e no emtanto eu segurava o punho de Home quando os seus dedos largaram o lapis. Este phenomeno foi particularmente interessante para mim que apprendi a conliscar a curva que um projectil deve seguir na sua marcha atravez do espaço.

Foi em principios de 1857 que reventou a revolta na India.

Eu me achava, a 20 de junho, em Woolwich, em casa de um coronel da artilheria real, o amigo que me dirigiu mais tarde a communicação que obtive por intermedio de Foster. Uma senhora que nos servia de medium nas nossas sessões de Blackheath morava na casa d'esse official.

Naquelle dia ella nos disse que, segundo uma communicação que ella havia recebido, o coronel seria chamado proximoamente para partir para as Indias. Nós ambos lhe affirmamos que devia haver ali engano, porque a artilheria real nunca ia ás Indias que eram então occupadas pela artilheria da Companhia das Indias orientaes. No emtanto ella persistiu na affirmativa. No dia 30 de junho, foi ordem ao coronel para se achar de promptidão a fim de partir para as Indias, e, poucos dias depois, elle embarcou. A' sua partida, essa senhora me disse que elle não voltaria; que estava destinado a morrer nas Indias depois de ali se distinguir e prestar grandes serviços. Tudo se realizou como ella havia previsto.

(Continúa)

A psychometria

(Continuação de n. 135)

Não me espriarei mais sobre os exemplos dos estudos de Denton; porque os leitores d'esta revista já hão de ter feito algumas experiencias sobre esta materia; e será difficil que outras reconhecem que, por este meio, se possa restringir um pouco o dominio do desconhecido. Quando Denton leva as suas investigações até aos planetas, fazendo comprovar pelos tres psychometras, independentemente uns dos outros, a existencia dos habitantes de Marte, e nos transmite a descripção

possivel desenvolvermos em nós tão prodigiosa faculdade, que certamente possuímos em estado latente. Nas já citadas *Experiencias psychometricas* o editor pronuncia-se sobre esta questão pelo modo seguinte: «As faculdades psychometricas se encontram em todas as camadas sociaes, quer nos ricos, quer nos pobres, quer nos individuos cansados pela cultura de uma especialidade, quer nos embotados pelos deleites da vida. Pelo exercicio desenvolve-se facilmente este dom. Por exemplo: cada carta que recebemos levamos a á frente antes de termos o olhar para o subscripto ou para o contendo d'elle, e vamos tomando nota das particularidades, na ordem que se forem apresentado, com referencia ao sexo, idade, rosto, apparencia e caracter d'aquelle que a escreveu, facilitando-se assim a verificação ulterior da exactidão de semelhantes intuições. Se não achamos em nós disposições para tal exercicio, nem tivermos paciencia para desenvolver a faculdade, podemos estudal-a n'algumas das pessoas que nos rodeiam, sobretudo em mulheres, nas quaes a tão preconizada cultura europea não haja de todo apagado essa sensitividade ou essa intuição que o homem possui no estado natural.»

Grande numero de questões hão de affluir aos labios daquelle que ler, com desconfiança, sem duvida, as narrativas do menino Sherman. Seu pai quiz justamente cotejal-as com as respostas mais valiosas de um psychometra muito desenvolvido; e registou, na segunda parte da sua obra, as perguntas, observações e suggestões que fez ao mais perfeito dos percipientes, á sua mulher, e nós passamos a examinalas um pouco mais detidamente.

Denton confessa que, a muitas perguntas, não dá respostas. Interrogada so-

traz vezes, enfim, o psychometra deixava o seu papel de espectador mudo e passivo; parecia que para elle já não existia a inercia, mais sim a rapidez do vento, infatigável e liberto de todos os laços terrestres. Num estado de extraordinaria passividade, elle podia levar horas e horas a contemplar as imagens graciosas ou horripilantes que vinham multiplicar-se ante os seus olhos internos (1).

M^{me} Denton, segundo nos affirma, teve na sua infancia algumas visões rapidas, cujas explicação lhe parecia então mui simples, pelo que lhe ensinara sua mãe attribuindo-as á pressão dos globos oculares pela oclusão das palpebras; mas desde que esses phenomenos principiam a produzir-se quando ella tinha os olhos abertos, foi-lhe mister abandonar a sua theoria, e reconhecer a acção de um sentido interno. A semelhança entre o estado em que ella ficava e o de um individuo quando magnetizado attrahiu-lhe a attenção; e, quando ella teve conhecimento dos escriptos do professor Buchanan, tentou, em segredo, experiencias tendentes a provar a possibilidade de chegar ao conhecimento do remetente de uma carta, pondo esta sobre a frente, na obscuridade. D'esta arte levou para o pé da sua cama um masso de cartas, deitou-se, apagou a luz, e tomou ao acaso uma das cartas do masso, e pol-a sobre a frente; pouco depois principiou a ver a imagem de um seu amigo intimo, e qual lhe parecia estar em preparativo de se ir pôr-se a escrever a carta; — pensou ella experie-

ncias, sempre com resultados positivos.

Quando é que nossas visões são mais facéis de perceber? á claridade ou á escuridão? Quanto mais completa é a escuridão, tanto menos possível é a vista externa, e, portanto, mais precisa se torna então a vista interna, a visão, diz M^{me} Denton. Estas palavras lembram-nos as experiencias de Reichenbach. Que do trabalho não tinha este investigador para arredar da sua camera escura todo o qualquer raso de luz? M^{me} Denton referenos, não obstante, uma visão que teve de dia; estava ella na plataforma d'uma gare e sentiu a percepção momentanea de um carro entulhado de passageiros; de feito, pouco instantes depois, o carro passou-lhe por deante dos olhos, mas vazio; os passageiros, aproveitando-se da parada do trem, tinham-se apedado, e quando retomaram os respectivos logares no carro, ella pôde verificar a identidade dos seus rostos com os que vira na sua allucinação.

(Continúa)

Notas

INFORMAÇÕES UTEIS.—Como havíamos resolvido, elevamos a tiragem d'este periodico a 8000 exemplares, 2000 dos quaes serão reservados para assignantes e os restantes 6000 serão distribuidos gratuitamente.

Para a distribuição gratuita, tomamos os nomes de muitas pessoas nos jornaes que com o nosso permittam; e sendo possível não se dignem

Orá: n'uma camara escura. Eu sapia fez que os seus pés e mãos fossem seguros pelos sabios que a vigiavam, e assim que cahiu em *trance*, produziu-se uma serie de factos. As pessoas que estavam assentadas ao redor d'ella foram belliscadas e apoquentadas por mãos invisiveis, as pesadas cortinas moviam-se como se houvesse alguém por detraz d'ellas deu-se corda á caixa de musica que logo principiou a tocar, e muitos outros factos assim por deante. Mas, ao que parece, na opinião dos sabios, Ensapia pôde illudir-lhes a vigilancia, e foi o Dr. Hodgson quem descobriu a trama.

Imaginem os caros leitores que os dois grandes (?) sabios acreditavam que cada um d'elles estava segurando uma mão do medium, quando ambos não estavam segurando senão uma só! Depois, o medium arranjou-se por forma que poz o calcanhar sobre o pé de um dos sabios, e a extremidade do pé sobre o pé do outro sabio, e quando esses dois grandes sabios pensavam que estavam segurando os dois pés do medium, não estavam segurando em realidade senão um só!

E, valha-nos Deus! a conclusão é que o medium produziu todos aquelles factos com o pé e a mão que lhe ficavam livres.

Estes pois « *the latest Fashion* », tão grotesco como absurdo que os grandes (?) sabios inglezes foram desmentar para desmascarar um medium!

O « *Light* », de Londres, pergunta se será possível que toda a celeuma levantada por esta supposta fraude descoberta se limita a este unico facto de haverem podido os dois grandes sabios organizar uma contraprova em condições tão absurdas que chegam a excitar o riso.

A montanha pariu um rato! Por isso não daremos credito a nenhuma palavra d'essa lingua-agem que não se apresen-

ta e acaba-se por já não fazer caso d'ellas. Sabios luz, certamente, que ainda conservam o senso commum e a observação objectiva, esses são sempre bem vindos entre nós.

J. F.

Chronica

NOVOS GRUPOS ESPIRITISTAS.—Em Cuyabá, segundo se fere o nosso collega « *A Verdade* », fundaram-se recentemente mais dois grupos, levando por titulo um d'elles *São José* e o outro *Virgem Maria de Nazareth*.

Como vemos, o espiritismo medra viciosamente em Mato Grosso, pelo que é caso de darmos sinceros parabens aos nossos irmãos d'alli.

CONFERENCIA ESPIRITA.—O nosso honrado collega « *The Harbinger of Light* », de Melbourne (Australia), refere que o reverendo H. R. Haweis, clérigo da Igreja anglicana, fez no Athenaeu d'aquella cidade uma conferencia em favor da nossa doutrina, e que os ouvintes, mui numerosos, ficaram estupefactos com a audição das theorias ensinadas pelo orador. Citemos uma passagem, publicada por « *The Messenger* »:

« O espiritismo não pôde e nem deve ser ignorado, é necessario examinal-o e importa julgar as suas pretensões sem idéas preconcebidas. De nada servirá represental-o como uma aberração passageira; elle se actua por toda a parte, e impõe-se á sciencia, á litteratura e ás artes; conquistou a adhesão, bem que involuntaria, de um grande numero dos homens mais eminentes do século e não

NOVA DIRECTORIA.—A sociedade espirita « Christo e Caridade » de Cuyabá empossou a sua nova directoria a 24 de dezembro ultimo, anniversario da sua fundação. Assistiram ao acto, além de grande numero de irmãos, muitas outras pessoas que, diz o nosso collega « A Verdade » d'aquella capital, já sem tener procuram assistir aos nossos trabalhos e estudos. Foram proferidos muitos discursos que « A Verdade » irá publicando aos poucos.

Nossos parabens aos irmãos de Cuyabá.

CONGRESSO DE ESPIRITAS E OCCULTISTAS ALLEMÃES.—Aproveitando a oportunidade de Exposição que vai realizar-se em maio proximo em Berlim, a sociedade de espiritismo « Sphinx » d'aquella capital está promovendo a realização alli, por aquella occasião, de um congresso de espiritas e occultistas allemães.

Distribuiram-se circulares convidando mediantes de todas as nacionalidades a assistirem aos trabalhos. Uma commissão especial e competente será encarregada de estudar-lhes as faculdades mediunicas.

Para mais informações, dirigirse, em francez ou allemão, ao Sr. Max Babo, Eberwalderstrasse 16, Portal I, in Berlin N.

LA IGLESIA CATOLICA ES-TA DE LUTO. SATANAS HA MUERTO!—Este é titulo de um arrojado folheto de propaganda, publicado por varios espiritas de Jalapa (Mexico), em resposta ás affirmações feitas no pulpito por um prelado, de que as curas obtidas pelo magnetismo são a obra de Satanaz, porque só Jesus pôde operar semelhantes milagros.

São extraordinarias as curas que, no Mexico, Veracruz e Jalapa, estão fazendo os espiritas, e por esta razão o clero da citada Republica illude os irmãos espiritas do

O problema da vida futuro havia preocupado sempre a duquesa. Grande parte de sua vida foi consagrada aos estudos philosophicos que ella completava com experiencias espiritas tornadas quotidianas.

Escreveu numerosas obras sobre theosophia, mysticismo christão, etc. e desde de 10 annos que publicava a revista mensal: « *Annois do novo dia.* »

O seu magnifico palacio da avenida de Wagram era o ponto de reunião de todos os que criaram nomeada nos domínios das investigações psychicas. Ella ali fizera construir um oratorio em forma de capella. A uma luxuosa, couda por vidros coloridos, em meio de um recolhimento provocado pelos sons graves e religiosos de um harmonium, rodeada de diversos medallions, ella recebia ali as instruções das Inteligencias invisíveis e em particular de Maria Stuart a quem considerava como sua inspiradora assidua.

As conferencias e as festas que a duquesa de Pomar dava na sua sumptuosa sala de festas, — mais bella, dizem, do que a de Elysen, e á qual, passada a sala das guardas, se chegava entrando por uma maravilhosa escada de marmore, — eram frequentadas pela fina flor da sociedade parisiense.

Todas as convicções eram conhecidas em lavoura a perfeitão graças de manifestar a verdadeira ciência de lavoura com que a duquesa assistia a estas reuniões. (*La Paix Universelle.*)

DUMAS FILHO ESPIRITUALISTA.—O syndicato dos Magníficos et Massarés de França, resolveu, em sessão de 28 de novembro, enviar a viúva e familia d'este fallecido escriptor uma carta de pesames. A qual extrahimos os seguintes trechos:

« A Morte... »

EMIGRAÇÃO E IMMIGRAÇÃO dos Espiritos.—Raça Adâmica.—DOUTRINA DOS ANJOS DECAHIDOS.

DOUTRINA DOS ANJOS DECAHIDOS E DO PARAISO PERDIDO

(Continuação de n. 135)

Dizei que todas essas almas faziam parte da colonia de Espiritos exilados sobre a terra ao tempo de Adão, e que estavam inoculados de vícios que motivaram sua exclusão de um mundo melhor, e terais a unica interpretação racional do peccado original, peccado proprio a cada individuo, e não o resultado da responsabilidade da falta de um outro que elle nunca conheceu: dizei que essas almas ou Espiritos renascem por diversas vezes sobre a terra retomando a vida corporal para progredir e aperfeiçoar-se; que Christo veio esclarecer e essas mesmas almas não vêem para suas vidas passadas, como para suas vidas futuras, e então sómente desvota á sua missão um fim real e certo, acceptarel pela razão.

—Um exemplo familiar, notavel pela sua analogia, fará comprehender ainda melhor os principios que acabam de ser expostos:

A 24 de Maio de 1861, a fragata « *Lilipens* » transportou á Nova Calcedonia uma companhia disciplinaria composta de 291 homens. O commandante da colonia lha dirigiu, á sua chegada, uma ordem do dia concebida nos termos seguintes: « Ponde o pé sobre esta terra longinqua, tendes já comprehendido o papel que vos está reservado. »

« Com o exemplo de nossos

Eis aqui pois homens expulsos, por sua má conducta, de um paiz civilizado, e enviados por punição, para junto de um povo barbaro. O que lhe dis o chefe ?

« Infringistes as leis de vosso paiz; ereis alli uma causa de perturbação e escandalo, e expulsaram-vos; enviaram-vos para aqui, porém aqui podéis resgatar o vosso passado; podis pelo trabalho, crear uma posição honrada, e tornar-vos cidadãos honestos. Tendes uma bella missão a realizar, a de levar a civilização ao seo dessas tribus selvagens. A disciplina será severa, mas justa, e nós saberemos distinguir os que se conduzirem bem. Vossa sorte está entre vossas mãos; podéis melhoral-a se o quizerdes, porque tendes o vosso livre arbitrio. »

Para esses homens exilados no seo da selvageria, a mãe-patria não é um paraizo perdido por sua culpa e pela sua rebelião contra a lei? Sobre essa terra longinqua, não são elles anjos decahidos ?

A linguagem do chefe não é a que J. J. fez ouvir aos Espiritos exilados sobre a terra: « Sobedeestes as minhas leis, e é por isso que vos expulsei do mundo onde podíeis viver felizes e em paz; aqui seríeis condemnados ao trabalho, mas poderíeis, pelo vosso boa conducta, merecer novo perdão e reconquistar a patria que por vossa culpa perdestes, isto é o céu? »

—A' primeira vista, a ideia de decahimento parece em contradicção com o principio estabelecido, que os Espiritos não podem retrogradar; porém é necessario considerar que não se trata de uma volta para o estado primitivo; o Espirito, apesar de ser uma posição inferior, não se decahira; a sua evolução moral e intelle-

o mesmo, qualquer que seja a posição que elle occupar.

VERDADE E LUZ

Sem caridade não ha salvação.

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir e sempre—Tal é a lei.

Organ do Espiritualismo Scientifico — PUBLICAÇÃO QUINZENA

Director responsavel — ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA

S. PAULO

Collaboradores — DIVERSOS

BRASIL

ANNO VI |

31 de Janeiro de 1896

| Num. 137

Tiragem: oito mil
exemplares

Assinaturas

Anno 2\$000

REDAÇÃO E OFFICINA

4, RUA DA INDEPENDENCIA, 4
(Antiga do Lavapés)

INFORMAÇÕES ÚTEIS.—Como haviamos resolvido, elevamos a tiragem d'este periodico a 8000 exemplares, 2000 dos quaes serão reservados para assignantes e os restantes 6000 serão distribuidos gratuitamente.

Para a distribuição gratuita, tomamos os nomes de muitas pessoas nos jornaes que com o nosso se permutam; e sendo possivel que muitas d'ellas não se dignem lè-lo, pedimos-lhos que se sirvam nol-o devolver; assim como tambem rogamos ás que desejem receber-o queiram nos enviar os seus nomes e endereços a fim de lhes ser remettido.

Continuamos o fornecer por 20\$000 rs. 100 exemplares de

que compoz para recolher a tradição e referir a historia do seu povo.

Apesar da affirmação terminante de Moysés, o certo é que os astros foram feitos por Deus para alguma coisa mais do que alegrarem a terra com a sua luz; e não nutrimos duvida alguma de que o chefe do povo hebreu haveria opinado commosco se soubesse que para além do firmamento giravam milhões de milhões de luzeiros, cuja luz não se lembrava da terra. Para que fim pôz Deus o infinito numero de astros que se banham nas immensidades do ether para além do firmamento de Moysés? Este nos diz que foi para alumiar a terra; mas como tal coisa não se dá, força é convir, em que Moysés se equivocou, antes que suppor um erro de calculo no Legislador do universo.

O equivoço do chefe hebreu desaparece, não obstante se uma pessoa, em vez de ater-se á letra, se fixa no espirito, no conceito que se desprendem dos citados versiculos. Subordinando todos os demais astros á terra, e esta, nos versiculos 28, 29 e 30, ao homem, segue-se que os luzeiros do ceu foram creados para enviar a sua luz á humanidade, melhor do que no nosso

ção suppondo reduzida n'elle toda a humanidade.

Como era de esperar, a sciencia está de accordo com as palavras de Jesus e com o pensamento que expressou Moysés sem o pensar. O olhar do astronomico, salvando distancias enormes com o auxilio do telescopio, tem-se fixado em outros astros e visto n'elles todas as condições de vida de que o nosso se acha enriquecido; e, pois que seria offender a Deus em sua sabedoria suppor que ponde crear mundos com condições inuteis e innecessarias, fica uma vez mais demonstrado que não é a terra a unica morada dos homens.

Moysés, Jesus Christo e a sciencia attestam a pluralidade dos mundos habitados; por conseguinte, os que affirmam outra coisa peccam contra a sciencia, contra o Evangelho e contra o Genesis.

II

No dizer de Roma, as almas são creadas no instante mesmo de começar a sua existencia nos corpos que hão de ser os instrumentos de sua bemaventurança ou perdição. Vivem um curto numero de annos debaixo

possuiu nos primeiros dias da sua vida; e a segunda, o mesmo catholicismo romano a rejeita, quando estabelece que Deus cria successivamente as almas.

Mas ainda suppondo que houvesse no primeiro homem o principio generativo, e algo organico que se transmittiu pela geração aos demais, não deixa por isto de ser menos inconcebivel a transmissão do peccado original. O unico responsavel pelos actos que procedem de malicia é o eu, o ser intelligente e livre, a alma; e portanto, o responsavel pelo primeiro peccado é exclusivamente a alma que o concebu e commetteu (1), e de nenhum modo as almas que não estiverem presentes nem puderam contribuir para commette-lo.

Mas ainda não é tudo. A macula original, segundo affirmam a igreja dos papas, fica comp' mente apagada com a agua do baptismo. O homem, depois de recebido o sacramento, fica puro e immaculado, de sorte que, se n'aquelle feliz instante desaparece do numero des vivos, sua alma se eleva sem peias aos pés do seu creador. Ora muito bem; se o baptizado se desprende do peccado hereditario, por que novo mysterio o transmitta elle a seus filhos e successores? Em

nova lei traspassa

em cada uma das manifestações da alma. Os sofrimentos physicos e moraes não merecidos por actos da vida presente, a miseria, os infortunios, as enfermidades, o idiotismo, a loucura, que são, que podem ser dentro da justiça de Deus, senão provas demasiado claras de que o espirito vem á lucta da vida com forças recebidas em anteriores combates? Que podem ser senão consequências e resultados de extravijs e erros proprios preexistentes na alma? E pois que não é possível conceber a culpa sem o culpado, preexistindo a primeira, a preexistência do segundo fica igualmente estabelecida e fóra de toda a duvida.

Resumamos. O homem não é responsavel por peccados em que não interveiu pessoalmente por sua livre vontade: logo, a theoria da igreja romana no tocante á transmissão do peccado original é evidentemente erronea.

A vida é uma demonstração palpavel de que o homem vem ao mundo com responsabilidades imensas: logo, a alma humana, a quem se faz efectiva a referida responsabilidade, é preexistente á sua vida com o corpo.

resulta d'ahi que, a mais da vida presente, da existencia actual, o homem deve ter tido outras existencias solidarias, a reencarnações das quaes a alma leva a responsabilidade das fallas commettidas na anterior e os resultados das suas fraquezas e extravijs em existencias de prova, de purificação e purificação, destinadas a conduzi-la, do estado em estado á perfeição e á felicidade por seus merecimentos e virtudes.

José AMIGÓ Y PELLETIER

(Constancia)

collema que contra elle se levantou ao saber se que se tinha convenido a verdade do espiritismo, apresentou na desatenção. Dedicou-se d'ahi em diante á uma clientela particular, e, não obstante ter sido eleito Juiz Recopilador (1), não quiz aceitar o encargo.

Convidado por alguns amigos a visitar um medium, tão admirado á pou dos phenomenos que personificava, que desde logo tomou a resolução de estudar seriamente o assumpto, para inteirar-se do que até então crêra um grande embuste. Os seguintes alléias foram extrahidos da sua obra intitulada *Spirit Manifestations* (Manifestações dos Espiritos).

No dia 23 de abril de 1851, umas nove pessoas nos assentamos ao redor de uma mesa redonda, sobre a qual uma lampada derramava luz, outra lampada também accesa jazia sobre a chamma. Dentro em pouco tempo, todos vizos levantar-se a mesa no ar, á altura de um pé, e mover-se para deante e para trás tão facilmente como se podia fazer com uma taça. Algumas das pessoas presentes tentaram faze-la parar, mas era vão; porque todos fomos puxados pela mesa. A luz das duas lampadas, vimos perfeitamente suspensa no ar a pequena mesa de madeira.

Na sessão seguinte, produziram-se muitos phenomenos extraordinarios.

Estava eu para um canto do quarto, onde ninguém nos podia revistar as algibeiras; no entanto percebi que uma mão estava-se introduzindo á uma d'ellas, e depois verifiquei que haviam dado seis vós no meu lenço que ali se achava.

Um estubo de vidro collocou-se sobre o meu pé, depois de minha mão e que se achava sobre a mesa, e viu-se nenhum dos que estavam presentes lhe pôs o dedo na cartilha. Logo a mão p'ra diversas vezes em não me apalpava. A cadeira em que eu jazia assentado poz-se a mover, como se alguém a houvesse puxado. Senti que se me apertava um braço fortemente com uma mão, cujo pollegar e mais dedos distinguí claramente; apertava-se-me a tal ponto, que apozar de todas as meus esforços não pude desprender-me. Apalpei a cadeira do ponto

alinhado a visitar um parente que temporavam a uma distancia de quatrocentas milhas de Nova-York. Estando, pois, ausentes um dia, de quatro de madrugada avisou-me um espirito de que o filho de elle jazia gravemente enfermo. Sem perda de tempo, emprehendi a viagem, e, ao chegar, soube que o pequeno estivera muito mal profundamente na hora em que me fora feito o aviso; que a mãe e a tia, temendo que elle morresse, voltavam por elle á aquelle momento.

.... Darei uma idêa geral do que hei observado duas ou tres vezes por semana no correr de mais de um anno. Eu não era então um crente que buscava confirmar as antigas creanças, como que, pelo contrario, luctava contra a evidencia das provas. Não me deterei em referir por miúdo as precauções que tomei para não me illudir com poder ser illudido, basta dizer que não fiz omissão de nenhuma das que me ocorreram, recori aos meios que eri mais efficazes para evitar as fraudes e tornal-as impossiveis: com o mesmo proposito procedi a exames ávido os mais minuciosos e até impertinentes, e a investigações mais scrupulosas.

Numa carta publicada n'o *Archieve* de Nova-York, de 6 de agosto de 1851, o mesmo auctor, depois de apresentar um extracto das suas investigações sobre este particular, disse: « Ao encetar as minhas investigações, estava eu na supposição de que tudo era impostura, e vinha com o proposito de como tal manifestal-o ao publico; mas os factos me obrigarão a mudar completamente de opinio, e tanto por um dever fazer conhecido os resultados que me foram tão exactos como conclusivos.

Por isso principalmente faço publicos os resultados das minhas indicações, e digo principalmente porque outra consideração ha que me influe poderosamente no animo, e á que desejo que se vulgarizem estes conhecimentos, os quaes tenho para mim que tornam o homem melhor e mais feliz.

Agora perguntamos nós se é plausivel que se dê a mão a uma

Por fazei-vos obrigado a pensar que elles se communicavam com os espiritos extrahumanos.

Os que não são achados a estes phenomenos estranhos, frequentemente que nenhum homem de sciencia tem-se occupado de investigal-os devidamente. Esta asserção não é verdadeira.

A quem quer não haja estudado pessoalmente os phenomenos não lhe cabe o direito de pronunciar-se a respeito d'elles, em quanto não conheça as investigações feitas por outras pessoas; deve ler attentamente sobre outras obras a respeito da *Har's Experimental Investigation of the Spirit Manifestations* (Investigação experimental sobre as manifestações dos espiritos por E. Harro); livro este de que já subiram cinco edições. É um volume em octavo, de 400 paginas de impressão compacta; contém, além das minuciosidades experimentaes, muitas discussões sobre manuscritos philosophicos, moraes e theologicos, que põem de manifesto o talento e a logica rigorosa do auctor. As experiências foram feitas com mediuas particulares, e empregaram-se apparatus que tornavam impossiveis as fraudes. Por exemplo: uma mesa punha em movimento um panteiro que girava sobre um alphabeto escripto num disco; o medium collocava-se de tal forma, que não podia ver nem o disco nem o panteiro, não obstante assignalava letras que formavam palavras e communicação intelligentes e exactas. Fizeram-se sobre uma mesa tres espheras perfeitamente tornadas, sobre as quaes descansava um disco tambem de metal, onde se apolava a mão do medium; o apparatus estava disposto de tal arte, que o menor esforço muscular que o medium fuzesse se tornava immediatamente perceptivel. A mesa moveu-se como sempre com que o apparatus indicasse a existencia do fraude. Outra experiência, as mãos do medium foram mettidas dentro de uma vasilha cheia d'agua, por modo tal que não estava em contacto nem com as paredes nem com o fundo da referida vasilha, a qual foi

Conferencia do General Drayson

(Continuacao do a. ...)

Na epocha a que me refiro, a communicacao com o mundo exterior... A causa tinha feito tanto... Hoje, as sessoes... principalmente por...

Outra face... a realidade... a realidade publica em geral... a realidade publica em geral...

O facto da communicacao... a realidade publica em geral... a realidade publica em geral...

As sessoes... a realidade publica em geral... a realidade publica em geral...

(Continua)

Notas

OS GENIOS. O unico illustrado... Ramos teve a fineza de... sua obra poetica - Os Genios...

Mais de espaço... occupar-nos d'este importante trabalho... e desde já enviamos de parte...

OUTRA FINEZA. O illustre do clinico, Dr. A. J. da Silva... a amabilidade de receber-nos a tradicao feita por...

CONFERENCIA SOBRE O ESOTERISMO. No theatro... d'esse capital... permitte subterfugio...

ESPIRITISMO. Sob o titulo... do espirito e o Correo de Lavoura...

ESPIRITISMO. Sob o titulo... do espirito e o Correo de Lavoura...

Experiencias espiritas

PHOTOGRAPHIA SPIRITICA... NO MEXICO E DA CIDADE... MATEMATICA A... DO MAGNETISMO

As experiencias do Sr. Aksakow foram feitas em Londres em 1858... com o concurso de dois... e de duas... e de duas...

Uma experiencia... de proffesores... de proffesores... de proffesores...

A estas consideracoes tomou... o Sr. X... o Sr. X... o Sr. X...

Collocou-se o apparelho photographico... de tal maneira que, estando Eglinton assentado... da abertura da cortina...

Por mais de uma vez, haviamos... discutido sobre o modo de... a fumar-nos esta parte da sala...

Terminados os preparativos, entrei... com o dono da casa... a escuridade para a photographia...

Em aqua a narrativa do Sr. Aksakow... Nos nos reunimos no dia 22... de julho, as 7 horas da tarde...

As experiencias... de proffesores... de proffesores... de proffesores...

Uma experiencia... de proffesores... de proffesores... de proffesores...

Uma experiencia... de proffesores... de proffesores... de proffesores...

Collocou-se o apparelho photographico... de tal maneira que, estando Eglinton assentado... da abertura da cortina...

Por mais de uma vez, haviamos... discutido sobre o modo de... a fumar-nos esta parte da sala...

Terminados os preparativos, entrei... com o dono da casa... a escuridade para a photographia...

Em aqua a narrativa do Sr. Aksakow... Nos nos reunimos no dia 22... de julho, as 7 horas da tarde...

Uma experiencia... de proffesores... de proffesores... de proffesores...

VERDADE E LUZ

Sem caridade não ha salvação.

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre — Tal é a lei.

Organ do Espiritismo, segundo os princípios da PUBLICAÇÃO QUINZANAL.

Director responsavel — DR. N. S. DE MATOS E A SILVA BATUINA

S. PAULO

Colaboração de M. DE F. M. DE F. M.

BRASILEIRO.

ANNO VI |

1.º de Abril de 1896

| Num. 142

Tiragem: oito mil exemplares

Assignaturas

ANNO 2\$000

EMBAIXADA E OFFICINA

4, RUA DA INDEPENDENCIA, 4 (Antiga do Lavapés)

Esquecimento das existencias passadas

A vida terrestre, insulada, independente, caracteriza-se pela sequencia e pela unidade das existencias, pelas suas vigílias e pelos seus sonhos. A memoria, que se perde nos sonhos, recobra-se nas vigílias.

Durante a vida terrestre, a memoria é simples, porque não se estende para além da vida terrestre; na vida etherea, porém, ella é composta de todos os eventos do fim e do outro mundo. Esses eventos lhe são sempre presentes. Mas esta regra não é todavia absoluta; porque os espiritos viciosos, criminosos ou muito apegados aos bens e prazeres mundanos não adquirem a visão completa da sua existencia geral senão quando se emendam. Esta regra transitoria não constitue senão uma excepção ao andamento progressivo dos seres na hierarchia dos mundos. É uma interrupção momentanea para esses espiritos retardados na senda do infinito.

Ao acordar de cada dia, a vida presente, o corpo, anniquilado pelo somno, recobra a posse das suas faculdades terrestres. As impressões recolhidas e esquecidas durante o somno, voltam á memoria.

A vida humana compõe-se, pois, de tantas existencias quantos os sonhos: é uma sequencia de vidas e de mortes.

Na occasião da morte, que é o acordar da verdadeira vida, a alma, abandonando o seu corpo terrestre que a retinha captiva e a privava da memoria geral, se apossa de todas as suas faculdades que ella tinha perdido momentaneamente, durante a sua vida terrestre.

Entre dois sonhos, que um e outro são uma vida completa, se

interpõe uma vigília que não é uma unidade, senão uma fracção de vida terrestre. Em cada vida uma d'ellas não é completa, terminada, formando um todo. As estações que a vida faz no espirito não formam senão a vida da vida do espirito, em que cada um dos períodos não tem para terminar a vida real, sempre ligada á nossa existencia terrestre, como cada momento do espirito recobra a posse da vida e das faculdades e a realidade dos successos da vida passada.

Para os espiritos que não são retardados pelos seus crimes terrestres, a posse da vida da vida real, sempre ligada á nossa existencia terrestre, traz a lembrança momentanea dos seus papéis e dos seus actos, sentindo os seus feitos, como muitos se lembram.

As vidas terrestres, ligadas á vida da vida real, não se ligam á vida da vida real, senão quando a vida da vida real, ligada á vida da vida real, se ligam á vida da vida real, formando um todo.

É assim que os espiritos que não são retardados pelos seus crimes terrestres, a posse da vida da vida real, sempre ligada á nossa existencia terrestre, traz a lembrança momentanea dos seus papéis e dos seus actos, sentindo os seus feitos, como muitos se lembram.

A vida da vida real, ligada á vida da vida real, não se ligam á vida da vida real, senão quando a vida da vida real, ligada á vida da vida real, se ligam á vida da vida real, formando um todo.

Quando os espiritos que não são retardados pelos seus crimes terrestres, a posse da vida da vida real, sempre ligada á nossa existencia terrestre, traz a lembrança momentanea dos seus papéis e dos seus actos, sentindo os seus feitos, como muitos se lembram.

Quando os espiritos que não são retardados pelos seus crimes terrestres, a posse da vida da vida real, sempre ligada á nossa existencia terrestre, traz a lembrança momentanea dos seus papéis e dos seus actos, sentindo os seus feitos, como muitos se lembram.

Quando os espiritos que não são retardados pelos seus crimes terrestres, a posse da vida da vida real, sempre ligada á nossa existencia terrestre, traz a lembrança momentanea dos seus papéis e dos seus actos, sentindo os seus feitos, como muitos se lembram.

Quando os espiritos que não são retardados pelos seus crimes terrestres, a posse da vida da vida real, sempre ligada á nossa existencia terrestre, traz a lembrança momentanea dos seus papéis e dos seus actos, sentindo os seus feitos, como muitos se lembram.

de se ligam d'ella. A vida terrestre é insupportavel, se tivéssemos sempre presentes á memoria as bellezas da vida que momentaneamente detivamos. Essas affeições tão vivas são veridicas que deixam-nos se nos estivessem sempre presentes á memoria, tornavam insupportavel a vida terrestre. Respirando-nos essas recordações um profundo desgosto da terra, não poderíamos cumprir o nosso destino, o desconhecíamos a missão que em terra viamos desempenhar.

Então, racional que, durante a existencia terrestre, a lembrança não a ultrapasse, porque essas existencias não são além da vida da vida real, ligada á vida da vida real, formando um todo.

Se a vida da vida real, ligada á vida da vida real, não se ligam á vida da vida real, senão quando a vida da vida real, ligada á vida da vida real, se ligam á vida da vida real, formando um todo.

A vida terrestre trabalha o homem á sua propria restauração, para a sua propria perfeição. A sua actividade por mais ardente que seja, não pode exceder á do espirito.

O espirito real, no seio da errandice, o homem estende as suas projectações nos outros planetas, procurando saber quizes as conveniências e as necessidades de todos os mundos, e agitando então a solidariedade que deve reinar entre todos os mundos e todos os mundos.

Quando os espiritos que não são retardados pelos seus crimes terrestres, a posse da vida da vida real, sempre ligada á nossa existencia terrestre, traz a lembrança momentanea dos seus papéis e dos seus actos, sentindo os seus feitos, como muitos se lembram.

Quando os espiritos que não são retardados pelos seus crimes terrestres, a posse da vida da vida real, sempre ligada á nossa existencia terrestre, traz a lembrança momentanea dos seus papéis e dos seus actos, sentindo os seus feitos, como muitos se lembram.

Quando os espiritos que não são retardados pelos seus crimes terrestres, a posse da vida da vida real, sempre ligada á nossa existencia terrestre, traz a lembrança momentanea dos seus papéis e dos seus actos, sentindo os seus feitos, como muitos se lembram.

Quando os espiritos que não são retardados pelos seus crimes terrestres, a posse da vida da vida real, sempre ligada á nossa existencia terrestre, traz a lembrança momentanea dos seus papéis e dos seus actos, sentindo os seus feitos, como muitos se lembram.

Estando aberto o campo do infinito ás humanidades e aos homens que progridem, os seres se elevam hierarchicamente segundo o seu adiantamento e merito.

O progresso permanente nas veredas da harmonia universal formam-lhe a synthese.

DÉCHAUD (La Paix Universelle)

Documentos para a historia da espiritismo

ALGUNS EXTRACTOS DOS RELATORIOS DA COMMISSÃO DA SOCIEDADE DIALECTICA DE LONDRES.

(Continuação de n. 141)

A mesa foi então examinada com cuidado, voltada de pernas para o ar, desmontada; nada foi encontrado que explicasse o phenomeno. Em todo o correr da experiencia o gaz esteve acceso por sobre a mesa.

Além d'isso, em casa de muitos d'entre nós, em oito sessões, tomadas as mais minuciosas precauções, presenciamos mais de cincoenta movimentos sem contacto.

A variação do sentido do movimento tira toda a supposição de uma artimanha mechanica ou de qualquer outra especie; seria necessaria a cooperação de muitas mãos e pés para obter esses movimentos, e, dado o tamanho e o peso consideravel da mesa, o emprego de semelhante força muscular ter-se-hia tornado visivel, accrescendo que cada mão, e cada pé estava inteiramente á vista e não podia fazer o menor movimento sem que fosse immediatamente percebido.

Não se deve tratar aqui de uma illusão. Os movimentos realizaram-se em diversos sentidos e eram verificados simultaneamente por todas as pessoas presentes. Não era uma questão de opinião, nem de imaginação. Não se tratava senão de factos exactamente.

Os movimentos realizaram-se tantas vezes e em condições tão variadas, com tantas garantias contra o erro ou a illusão e com resultados tão variaveis, que bastaram para satisfazer os membros da vossa sub-commissão de que por mais scepticos que eram, pela maior parte, ao encetar as

suas investigações — ha uma força capaz de mover corpos pesados, sem contacto material, e essa força depende, de uma maneira ainda desconhecida, da presença de seres humanos.

A nossa sub-commissão, em conjunto, nada obteve de provado no tocante á natureza e á origem d'essa força; ella certifica simplesmente o facto da sua existencia.

A commissão é de parecer que nada induz a affirmar, segundo a creença popular, que a presença de scepticos impede a produção ou acção da força.

Conclusão: a nossa commissão manifesta, unanimemente, a opinião de que o unico facto physico importante por ella verificado: a saber que o movimento de corpos solidos pôde ser produzido sem contacto por meio de uma força até agora não definida, operando a uma distancia indeterminada do organismo humano e fóra da acção muscular, deveria ser submettido a um exame ainda mais scientifico, com o fim de se descobrir a sua verdadeira origem, natureza e poder.

RELATORIO DA SEGUNDA SUB-COMMISSÃO

Este relatório comprehendia 41 paragraphos, cujos principaes damos aqui.

As sessões affectuaram-se em casa de M. M. A... e B..., membros da sociedade dialectica. As únicas pessoas que os acompanharam nas experiencias foram as suas esposas e um irmão de um membro da sub-commissão.

A luz do gaz andou sempre graduada de forma que deixasse ler e escrever com facilidade. Obtiveram-se pancadas, movimentos da mesa e pancadas na mesa, desde a primeira sessão e em muitas outras sessões subsequentes. A mesa oscilava, levantava-se ou batia com o pé, e frequentemente movia-se no sentido que se lhe indicava. Enquanto duravam esses movimentos, retiravam-se algumas vezes as mãos todas a uma, sem que por isso o phenomeno cessasse.

Acabo de algumas sessões, os movimentos deixaram de produzir-se, sem duvida para darem lugar aos phenomenos de pancadas. Estas não pareciam vir sempre da mesa, mas sim ás vezes do soalho, das paredes e do tecto, frequentemente dos sitios por um de nós designados. Manifestavam um som distincto e especial, parecendo produzir-se mais no interior da materia do que na sua superficie; disse-hia ás vezes que eram detonações no ar. Uma vez tentamos bater na mesa, seguindo um rhythmico, e pedimos que se nos imitasse, o que se deu com exactidão. O que verificamos parece corroborar em geral o que verificaram os testemunhas que interrogastes, com uma differença, porém; é que, para nós, os phenomenos, parecerem por base uma intelligencia. Tivemos principalmente respostas mais ou menos pertinentes, mu-

inopinadas ás vezes, e ainda communicações originaes. O alphabeto era solettrado; tres pancadas significavam « sim », duas « duvidoso », uma « não ». Algumas vezes mudamos propositalmente esta convenção, sem que, todavia, as respostas ficassem prejudicadas. Pareceu-nos que d'esta forma haviamos estabelecido uma communicação com muitos espiritos ou intelligencias, alguns das quaes se davam como parentes de certos membros da nossa sociedade. Cada qual dos que se diziam espiritos mostrava uma individualidade distincta, tinha o seu modo de bater delicada, ou rijamente, ou com decisão, como se estivesse a manifestar assim o seu caracter ou o seu bom ou mau humor.

Quando, para abreviar, tentavamos acabar com as palavras ou phrases, rejeitavam redundantemente ás vezes as nossas explicações para substituilas por palavras ou expressões mais apropriadas ou com significação inteiramente differente. O ingresso de uma pessoa extranha, enquanto se estavam dando os phenomenos, não prejudicava em nada as manifestações. E essa pessoa, que não estava influenciada, via o que nós víamos. Apareceram manifestações quando não estavamos reunidos para uma sessão, nem assentados em redor de uma mesa. Foi assim que, em certa occasião, enquanto estavamos conversando acerca de uma sessão, a que M^{rs} Marshall havia assistido, e na qual sessão as pancadas tinham-se produzido no piano, as cordas do piano de M. A..., em cuja casa estavamos, começaram de vibrar repentinamente e simultaneamente, sem embargo de não haver ninguém perto do instrumento. Os sons repetiram-se duas ou tres vezes, eram fortissimos e por isso não podiam ser attribuidos a qualquer abalo do predio ou do aposento. Excepcionou-se immediatamente o instrumento no interior e no exterior, com maximo cuidado, sem que n'elle se pudesse descobrir coisa alguma, e, mesmo depois do referido exame, deram-se ainda, com intervallos, durante o serão, outras pancadas no instrumento. Ompromos acrescentar que essa occasião foi unica e nada de semelhante se deu depois em casa de M. A...

Outra feita, haviamos encerrado a sessão e estavamos a tomar refresco, quando de todas as partes do aposento ressoaram golpes vigorosos. Interrogadas as « chamadas » intelligencias, responderam-nos que eram os espiritos com quem acabavamos de communicar, que estavam de muito bom humor e não se sentiam commovido de nos deixar. Um de nós bebeu a rir á sua saúde e pediu-lhes que correspondessem á saudação, e elles o fizeram dando uma salva de pancadas manifestando perfeitamente o seu contentamento e a boa vontade que tinham de confraternizarem conosco. Em fim cada um d'elles se despediu de nós por uma successão de golpes graduados, a princi-

pio fortes e rapidos e depois fracos e mais espaçados, até já não serem perceptivos. Esses golpes mais se pareciam com um detonação do que com o resultado de uma percussão sobre qualquer coisa solida.

Não nos foi dado descobrir as condições favoraveis á produção dos phenomenos; tudo quanto podemos dizer é que nos pareciam que as manifestações eram favoraveis: a) pela regularidade em maneira de dirigir a sessão; b) por uma permanencia e uma conversação tranquillizantes, mas inteiramente passivas; c) pela tranquillidade da casa onde se faz a sessão (assim que nada podiamos alterar o principio do serão e já não succedeo o mesmo mais tarde, quando os crendos se recolhiam, o o barulho que podiam fazer havia cessado); d) por uma iluminação fraca.

E occupar-nos acrescentar que houve tambem estas manifestações durante a ausencia completa de uma qualquer d'estas condições.

Algumas vezes havia em que nada se manifestava, sem que houvesse modificação nas condições, outras tambem, sem mudarmos das condições, as manifestações continuaram intensas e vigorosas, e nos occupar-nos a sessão que não durava mais que duas horas e meia.

Nós reconhecemos que tanto a obscuridade como a luz do dia não nos eram favoraveis; que sempre foi necessaria a presença de seitheras e tudo como nos conformavamos com as indicações dos chamados espiritos; as manifestações se tornavam mais intensas.

Nós nada vimos de analogo as condições que facilitam a produção dos phenomenos electro-biologicos ou mesmericos. Por forma que a expectativa ou o desejo de que um determinado phenomeno se ddesse, fazia, ao contrario, que elle fallasse, e as melhores sessões eram as que começavam por phenomenos immediatos ou quasi immediatos.

As nossas facilidades de observar e julgar não se sentiam perturbadas, pois que as recordações de todos nós estavam de accordo e eram corroboradas por notas tomadas no mesmo instante do phenomeno e tambem por testemunhas extranhas ao circulo.

(Continúa)

Defesa do Espiritismo Moderno

POR ALFREDO RUSSEL VALLACE MEMBRO DA SOCIEDADE REAL DE LONDRES

VIII

Theoria do Espiritismo

(Continuação do n. 141)

Sem duvida alguma que muitos

dos nossos leitores hão de ter ficado surprehendidos com a narrativa dos factos extraordinarios de que nos tomou occupado. Natural é que, accedendo elles, se demonstre que estão sujeitos ás leis da natureza, ou que, pelo menos, se apresente uma hypothese plausivel que os justifique.

A theoria que vamos expor é muito antiga nos seus principios fundamentaes, porém nova em muitas das suas particularidades; ella estabelece intima ligação entre todos esses phenomenos e faz que se considerem como naturaes. Ignorada até agora pela sciencia e vagamente presentida pelos philosophos, não se acha em contradicção nem com a sciencia nem com a philosophia mais elevada. A falta de outro nome melhor, chamar-lhe-hemos *Theoria Espirita*. O espirito é a parte essencial de todos os seres sensíveis, cujo corpo não é senão a machina e instrumento, por meio do qual elle percebe as accções e obra sobre a materia. E' elle o que sente, percebe, pensa, adquire conhecimentos e tem aspirações, ainda que todas estas faculdades estejam intimamente relacionadas com a organização do corpo, a que elle anima.

O espirito humano é o homem, é a intelligencia; o cerebro e os nervos são a bateria electrica e os condutores, por meio dos quaes o espirito se relaciona com o mundo exterior.

Ainda que o espirito seja em geral inseparavel do corpo vivo, ao qual ministra a vida intellectual e a de relação (independem do espirito as funções vegetativas do organismo), todavia certas pessoas ha de tal maneira constituidas que o seu espirito pode receber sensações sem o auxilio dos orgaos dos sentidos, assim como outras ha cujo espirito pôde por certo tempo deixar o corpo e depois volver a elle. Ao morrer o homem, o espirito abandona para sempre o corpo. O espirito desencarnado, assim como o corpo, está sujeito a leis determinadas, e o seu poderio tem limites bem definidos; communica-se com outros espiritos, e em muitas occasões pôde obrar sobre a materia, mediante o auxilio de um medium. O espirito que viveu com a sua vida carnal, conserva depois da morte as suas ideias, gostos e affeições anteriores. Continuação natural da existencia anterior é o seu novo estado de existencia. Não se succede, pois, ao facto da morte um progresso repentino nem uma transformação moral. Tal era o homem na vida qual continuará a ser depois da morte; ao iniciar um novo modo de existencia tem o mesmo caracter de d'antes, mas adquire novos poderes physicos, e mentaes, novos modos de manifestar os seus sentimentos moraes, e maior utilidade para adquirir conhecimentos.

A gra de lei de continuidade, tão magistralmente exposta por Mr. Grove, n'uma memoria que apresentou á Associação Britanica em Nottingham, verifica-se em todos os reinos da natureza, e é, segundo a theoria espirita, perfeitamente applicavel ao espirito humano, que indefinidamente progride.

Recomendamos aos homens de sciencia que meditem sobre estas ideias; pois ellas consistem em um contraste notavel com a doutrina dos theologos, os quaes interpõem um abismo entre a natureza moral e intellectual do homem vivo e a da alma depois da morte.

Esta theoria, ainda quando não admittida como tal, é mais racional

e comprehensivel do que todas as que a este respeito tem sido offerecidas, não deve ser considerada como uma simples hypothese, porque por meio d'ella se explicam e interpretam numerosos factos da mesma natureza d'aquelles de que damos alguns exemplos nas paginas ante-iores: offerece, além d'isso, uma explicação mais racional, mais simples e harmoniosa do estado futuro do homem depois da morte, do que as que têm sido propostas por outras religiões e escolas philosophicas.

Em primeiro lugar mostramos como por meio d'esta theoria podemos interpretar-se os factos. Nos phenomenos do magnetismo animal, quando os musculos, os sentidos e as ideias do magnetizado estão sujeitos á vontade do operador, o espirito de uma obra sobre o do outro por intermedio de uma relação especial entre o poder vital ou magnetico dos dois organismos. O magnetizado pôde agir assim tanto sobre o corpo como sobre a alma do magnetizado, e por certo tempo transporta para um mundo ideal. Nos mais elevados phenomenos de vista segunda simples, o espirito pôde estar livre dos laços do corpo e receber impressões por um meio diverso do dos sentidos corporaes. No phenomeno, porém, mais notavel de vista segunda chamado *visitas successivas*, parece que o espirito abandona o corpo, ao qual continua ligado por um laço ethereo, e se transporta a distancias mais ou menos consideraveis, communicando-se com pessoas que demoram em palcos successivos, e descrevendo ás vezes successos que se passaram n'esses palcos.

Debaixo de certas condições, pôde o espirito desencarnado formar para si proprio um corpo vivivel, valendo-se do fluido misturado pelo medium, e chegando até, em alguns casos, a tornar-se tangivel. E' assim que se realizam todos os phenomenos mediunimicos. A gravidade é contrariada pela acção do magnetismo vital produzido pelo espirito e pelo medium; formam-se tambem n'esses corpos visiveis que algumas vezes escrevem, desenham e chegam a falar; as almas dos mortos vem communicar-se com os seres amados que deixaram cá na terra, ou no momento da morte o espirito se libera apresenta perfeitamente visivel e algumas vezes tangivel, ainda que a morte se haja dado em grande distancia do lugar onde se dá a apparição (1).

Todos os factos extraordinarios que têm sido negados por muitas pessoas, porque os reputam sobre-naturaes, embora não o sejam, são produzidos por seres de uma natureza mental igual á nossa, ainda que se acham em diferentes estadios da longa jornada da eternidade. A levandade e trivialidade dos actos de alguns espiritos desencarnados não nos causariam admiração se nós nos lembrássemos de que milhares de homens triviaes e levianos conservam, no menos por algum tempo, estes defeitos no mundo espirital. Que esses, porém, sejam sempre triviaes é o que negamos por completo. Quando vemos duas ou tres pessoas a fazerem extranhas gesticulações

em silencio, havemol-as provavelmente por idiotas; mas, se depois reconhecemos que são surdo-mudos e conversamos por meio de signaes, nos convencemos de que os seus gestos não eram indícios de idiotismo, como o não são os movimentos dos labios e das nossas feições quando falamos. Da mesma forma, se considerarmos que em muitos casos os espiritos não podem communicar-se connosco sendo por meios mal imperfeitos, comprehendemos que a verdadeira trivialidade está em reputar-se este meio de communicação como trivial e indigno. Tem-se affirmado tambem que a essencia das communicações é, em geral, indigna de um espirito; o que deveria dizer-se se não indignas do mesmo espirito quando encarnado. Cumpre-nos lembrar tambem que em muitos casos o espirito tem que principiar por provas da sua presença e da communicação espirita.

E' um facto indubitavel que milhares e milhares de pessoas se têm convencido do espiritismo pelos phenomenos que hão presenciado, o que demonstra que, por triviaes que estes sejam, não de todo o ponto apropriados para convencer a muitos. Estes dedicam-se depois ao estudo de questões mais elevadas, que, se sentiu não fora, nunca seriam examinadas. A theoria da existencia do espirito, assim no homem encarnado como no desencarnado, e da possibilidade da actual communicação do uns com outros, pôde julgar-se exactamente do mesmo modo que qualquer outra theoria, dada á natureza e variedade dos factos em que se apoia e a carencia do outra explicação satisfactoria. A verdade e exactidão dos factos é uma coisa, e a excellencia da theoria é outra; consequentemente, se esta se resente de alguns defeitos, nem por isso se deve entender que os factos não sejam reais. Suficiente que os factos foram providos da unica maneira possível, pelos depoimentos accordes de observadores horados, imparciaes e competentes.

(Continúa)

Conferencia do General Drayson

(Continuação do n. 111)

Durante os quatro primeiros annos em que estudei estes phenomenos, assisti á mais de trezentas sessões com D. Home, Squire, Foster, a Sra. Marshall e outros mediums. Eu a ouvindo com complacencia as theorias forçadas pelos visitantes para explicar os factos, mas achava-me de tal maneira insatisfeito que no cabo de certo tempo perdi a paciencia quando ouvi homens de bom senso darem explicações tão absurdas. Logo desde então occorreu de ler e de ouvir as encarnadas theorias que se punham em circulação para explicar os phenomenos. Homens de reputação e influencia, com castidade que a pressão involuntaria, a illusão, a biologia, a france, a transmissão do pensamento, os estadios dos dados dos pés, a prostituição, os macinismos, etc., etc., explicavam tudo quanto se passava o tudo quanto se tinha já mais passado.

Pois bem! Todos esses processos reunidos não explicam a centesima parte do que tive a occasião de observar. A theoria da communicação e das influencias do mundo espirital tudo explica e emquanto não for sustentada outra que nos forneça melhor explicação, a theoria espirita ha de levar a palma a todos os alhos dos homens que raciocinam, e isto

um que pesa as galhofas dos que nada viram no tocante a phenomenos ou não obtiveram provas presumptorias. Não duvido das boas intenções das pessoas que se põem em campo para condemnar o chamado espiritismo; a sua sem-razão está em não saberem. Passos adversarios pertencem a duas classes diferentes: Em primeiro lugar, o materialista puro, que nega a Deus, nega tambem que haja segunda existencia para o homem, e tem a pretensão de conhecer todas as leis da natureza. Para elle seria terrivel o ser obrigado a aceitar um phenomeno qualquer do espiritismo, porque tornaria isto com a prova palpavel do seu erro. Por consequente, elle nega os factos; recusa-se a examinal-os, ou, quando o faz, a sua investigação só é comprehendida com a ideia bem assentada de provar que ha razão na sua opinião preconcebida. As communicações espiritas não são, com effeito, a prova mais evidente do erro dos materialistas?

A outra classe de adversarios (que merecem uma refutação) é composta d'aquelles que, em virtude de um conhecimento insufficiente das communicações, lhe accedem muito bem a possibilidade, mas pretendem que ellas são todas de proveniencia demoniaca, ou o effeito de más influencias. Em geral, não é sobre um estudo aprofundado dos factos que se baseou o julgamento d'estes adversarios: elles tiraram as suas conclusões depois de se acharem em contacto, em duas ou tres occasiões, unicamente, com mediums indians, ou com pessoas que se aventuraram em investigações que estão muito a cima do seu alcance.

Quando um pae, uma mãe, um parente proximo ou um amigo intimo que deixou este mundo faz uma communicação onde transborda o amor para os que cá ficaram, mostrando-lhes a necessidade de viverem vults puros, de buscarem a verdade e de sofrerem com resignação as provas por que têm de passar, não posso deixar de crer que os escriptores ou os oradores que affirmam levemente que semelhantes mensagens são a obra dos demonios, não estejam elles mesmos debaixo da influencia de máes Espiritos, se bem que provavelmente de modo todo inconsciente. Não haveria golpe mais feroz com que ferir os demonios interiores que o que deixasse demonstrado a toda a raça humana que ha um segundo estado da existencia, que conforme o nosso proceder cá na vida actual, nos prepara para a nossa situação na outra: que todo o mal que aqui praticamos ha de ser reparado algures; que são os nossos pensamentos, as nossas palavras e as nossas obras sobre esta terra as que formam o edificio da nossa vida futura, e não a quantidade de palavras que houvermos recitado ou os dogmas de que fazemos profissão de fé, mas que não praticamos. E' este o ensinamento das communicações espiritas, e, se este ensinamento combinado com as provas da nossa immortalidade, é a obra do maligno, então a razão está voltada contra si mesma.

Muitas pessoas bem intencionadas, mas em quem o amor proprio annulla o bom senso, pensam fazer boa obra diffundindo a communicação com os Espiritos. Ellas procederia n'uma similhante se estudassem melhor o assunto antes de se aventurarem n'um terreno onde os atpaz mal oscurantiam por o pé, porque, talvez, as allas na que estão fazendo a obra dos máes Espiritos mostrando-se hostis ao mais terrivel adversario do materialismo.

Bibliographia

LA CURIOSITE - Journal de Occultismo scientifico, que se publica em Nice e em Tours (França) sob a direcção e redacção do Sr.

Ernesto Bose, distinguin-nos com a sua visita, que muito nos penhorou.

LA VIE D'OUTRE-TOMBE.

-Collectanea de instruções methodicas da «Federação dos Grupos Espiritas da Região de Charleroi (Belgica)» tambem honrou-nos com a sua permissão que agradecemos.

REVISTA PHILATELICA.

Publicação mensal dedicada aos interesses dos colleccionadores brazileiros que, sob a direcção do Sr. A. Bruch, secretario do Sr. A. Marques de Souza, vê a luz da publicidade no Rio de Janeiro á Travessa de S. Francisco de Paula, 1 A., tem-nos chegado com regularidade.

BIBLIOTHECA RIO-GRAN-DENSE.

-Relatório apresentado á Assembléa Geral pela Directoria do 1895. Agradecemos a fineza da remessa, fazendo votos para que tão benemerita associação continue como até agora no mesmo pé de prosperidade.

Memoria sobre os movimentos de objectos sem contacto

Pelo Dr. e Madame Elliot Coues

A scena passa-se n'um salão, em nossa casa. Ha no centro uma mesa grande e pesada. E' de carvalho, embutida e pesa cerca de 100 libras. O tampo é oval e mede quatro pés e meio sobre tres pés e meio. Ella tem um unico suporte no meio dividindo-se em tres pés com rodizios. Por cima fica o lustre, do qual dois, tres ou quatro bicos estão accesos e dão lugar á que as senhoras leiam ou trabalhem junto da mesa. O Dr. Coues está assentado na sua grande poltrona, a um canto d'este grande aposento, longe da mesa, lendo ou escrevendo á luz de outros dois bicos. As senhoras querem ver se a mesa «fará alguma coisa», como dizem ellas. Tira-se-lhe o tapete, M^{me} C... assenta-se n'uma cadeira de balanço, baixa, põe as suas mãos sobre a mesa. M^{me} A... assentada igualmente n'uma cadeira baixa, faz outro tanto, em frente d'aquella, na outra extremidade do pequeno diametro. As mãos de ambas estão extendidas e decaçam em cima da mesa. Nesta posição, ellas não podem com as mãos levantar a mesa do seu lado, torna-se isto absolutamente impossivel. Não

(1) Tres membros da Sociedade de Sciencias Psychologicas de Londres publicaram recentemente uma obra intitulada *Phantasms of the Living*. N'ella vem narradas centenas de apparições perfeitamente comprovadas. Esta obra tem atrahido muita attenção dos sabios, varios periodicos têm-se occupado d'ella.

podem tão pouco impellir a firmando-se para fazel-a erguer em frente, a menos que não façam um esforço muscular facil de observar-se. Não podem muito menos levantar a mesa do seu lado com os joelhos, porque estes estão a um pé, pelo menos de distancia para cima, e, além d'isso, nunca os seus pés deixam o soalho. Em fim, ellas não podem levantar a mesa com o auxilio dos dedos dos pés mettidos debaixo de um pé da mesa, primeiro, porque a mesa é muito pesada, e depois, porque d'essa maneira a mesa se levantaria de travez, ou em diagonal, por causa das posições de cada um dos seus tres pés, relativamente ao contorno oval, e esse movimento não é o que se produz geralmente. Em semelhantes circumstancias, e em plena luz de quatro bicos de gaz pelo menos, a mesa principia habitualmente a dar estalidos, a produzir diversos ruidos anormaes, inteiramente diferentes d'aquelles que se podiam obter apontando ou fazendo tracção por cima da mesa; esses ruidos principiam bem de pressa a mostrar, se assim podemos dizer, alguma razão na sua lancha, e certos estalidos, bem definidos, chegam a representar «sim» e «não». Segundo um codigo de signaes conveniondo, podendo encetar uma conversação com uma pessoa ou um ser desconhecido. A mesa então se mostra tão cortez, que faz o que se lhe pede. Um ou outro dos seus lados se levanta conforme a nossa vontade; elle avança-se para um ou para outro lado como lhe pedimos. Havendo deixado as coisas marchar, como acabamos de ver, podemos tentar a derradeira prova: as duas senhoras retiraram as mãos de sobre a mesa, recuam cerca de um ou dois pés as suas cadeiras e n'ellas se assentam commodamente. O Dr. Coues vê, da sua poltrona, as partes superior e inferior da mesa. Cada um dos pés das senhoras está affastado dos pés da mesa n'uma distancia comprehendida entre 30 ou 90 centimetros. As suas cabeças e mãos ficam ainda mais longe; não existe contacto algum, vizualhaça alguma de vestidos, ainda a um ou dois pés de distancia. N'estas condições, a mesa levanta um dos seus pés, e o deixa cair pesadamente.

Ella ergue dois pés a uma altura que vai de tres a seis pollegadas, e quando torna a cair, a queda é tão pesada, que faz trepidar o soalho e

tilintar os globos de vidro do candelabro. Além d'esses movimentos fortes, violentos mesmo, a mesa ou aquelle que a anima desenvolve as suas faculdades, e converso quer por meio de estalidos, ou de balanços, quer das duas maneiras ao mesmo tempo. Os seus «sim» ou «não» são ordinariamente razoaveis, coincidem umas vezes com as ideias d'aquelle que a interroga, outras vezes estão em opposição persistente com ellas, outras vezes ella affirma que é uma certa pessoa, e conserva essa individualidade durante toda uma sessão. Ou antes esse caracter vai se, por assim dizer, ou pelo menos a massa do manifestar-se a outra pessoa ou outro ser o substitue, com ideias e opiniões diferentes; então os estalidos ou os movimentos differem tambem. Em fim, o movel inanimado, que a gente julgava inerte, assume por um instante todas as apparencias de um ser animado, mostrando uma intelligencia tão sensivel como a de uma pessoa qualquer: ella se exprime com tanta vontade e com tanta individualidade, como os nossos amigos o fazem com as suas vozes e com os seus gestos. E, todavia, durante todo esse tempo, nenhuma das tres pessoas presentes toca a mesa, estando as duas senhoras a dois ou tres pés, e o Dr. Coues a dois ou tres metros de distancia, para um canto do compartimento, adormecido por tres ou quatro bicos de gaz; não ha ali mais ninguem. Se isto não é qualquer coisa de telekinezia, ou movimento de objectos sem contacto, absolutamente differente do movimento mechnico ordinario e normal, certamente que já não nos podemos fiar no testemunho dos nossos sentidos.

Em circumstancias semelhantes, essencialmente as mesmas, mas que é mister considerar como condições menos decisivas que as que acabamos de apresentar, temos sido testemunhas, em grandissimo numero de vezes, da manifestação idéntica na essencia. Nada diremos por agora a respeito d'ellas: temos tomado as nossas notas, em muitos casos, no proprio momento em que ellas se davam, e isto com maximo cuidado; mas nos casos se repetem tantas vezes, se reproduzem com tanta facilidade, quando queremos, e se parecem de tal modo uns com outros, que seria uma fadiga inutil relatal-os. Nas condições extremamente rigorosas e exactas de observação, como

as que acabamos de descrever, em plena luz, sem contacto, e estando presentes só tres pessoas, as manifestações nunca variavam muito; mas nunca podemos conseguir o objecto do nosso constante desejo e tantas vezes repetido: que a mesa se levantasse com os tres pés ao mesmo tempo.

Ella bem levantava um e batia com o outro com uma vivacidade cheia de animação, e algumas vezes eram os dois conjunctamente que ella erguia e deixava cair, como para convencer-nos sufficientemente. Sem duvida que eram muito heres casos de levitação, só differindo em grau e não em natureza, de uma levitação completa. Não notrimos duvida alguma de que um ou outro ha alcançaremos este ultimo phenomeno, uma vez que lhe contragramos muito tempo e paciencia.

Ao que dissemos acrescentaremos alguns particulares acerca dos ruidos e movimentos, sem n'elles insistir todavia, por estarem fóra do nosso alcance, porque queremos que o que vamos dizer não obscureça a descripção bem nitida de que acabamos de expor, ou não suscite nenhuma quæstão sobre a natureza da força ou da intelligencia manifestada n'essas condições que excluem a possibilidade de toda a explicação mechnica ordinaria. Em circumstancias de observação menos rigorosas, temos sido testemunhas de coisas muito curiosas. Os golpes ou pancadas são sempre pelo tom ou o timbre, differentes d'aquelles que podem produzir-se sobre a mesa com a unha ou com a junta do dedo. Elles poderiam ser classificados n'uma serie que principia pela percussão mais leve que se possa produzir com a ponta do dedo, e vá até ás pancadas sonoras e mesmo golpes violentos que podem ser ouvidos quer no compartimento superior quer no inferior. Elles não se repetem duas vezes a fio. Parece produzir-se na massa da madeira e não sobre a superficie; algumas vezes apresentam uma especie de vibração curiosa; ellas vêm de todas as partes da mesa, seja do cima, seja do debaixo, seja do pé central, seja de um ou do outro ramo d'esse pé, algumas vezes mesmo são provenientes das cadeiras; outras vezes ha tambem uma como resposta, um echo ou repetição do ruido no soalho, nas paredes ou no tecto, no candelabro ou em outros objectos do aposento. Se esses golpes ou pancadas são todos,

por assim dizer, do mesmo genero, ha todavia entre ellas tanta differença como entre as vozes humanas. Elles são breves, secos, percutientes, como o ruido produzido pelo machinismo que suspende o movimento do aparelho telegraphico ou da machina de escrever, ou da machina de costurar; succede tambem serem surdos e abafados, ou antes essemelhados a fricções ou a raspaduras prolongadas que parece atravessarem a mesa, ou ainda a bellas que se compem. Elles marcam o compasso com facilidade e perfeição; quantas vezes não têm elles tamborilado uma aria, como se faz quando se rafa um toque de recolhida com as pontas dos dedos sobre uma mesa! Elles tocam d'esta forma quasi todas as arias que se podem reconhecer só pelo hythmo e isto de maneira que a gente não se pôde enganar. Tanto assim é que houve algumas tentativas para tocarem «Star spangled Banner» e «Old Hundred»; e sabiam-se tão bem como qualquer de nós podia conseguilo. Em varias occasiões exprimimos o desejo de que uma certa serie de pancadas fosse interrompida arbitrariamente n'um certo ponto. Por exemplo; a tocar tres compassos de Dixie, parar dando um golpe violento e continuar, e isto foi executado exactamente. A perguntas como estas: quantas pessoas estão na sala? «Qual é o numero d'este prédio?» ou a outras semelhantes sobre coisas que podiam ser facilmente verificadas e com facilidade exprimitas, foram dadas, em geral, respostas correctas. É necessario repetirnos aqui que o que estamos narrando se effectou por diversas vezes, havendo-se assentado a seu turno cada um dos membros do circulo, excepto M^o Coues, que, tanto quanto podemos recordar esteve sempre presente; de fórma que é evidente que só ella pôde ser accusada de um systema de fraudes prolongadas durante varios annos, ou antes que entre nós, cada um por sua vez, enganou o resto da sociedade; o que é tão absurdo como a propria theoria mechnica.

(Continua)

O que é o Espiritismo

Por ALLAN KARDEC

Um volume em brochura, 25000 reis. Vendo-se nesta typographia

Typ. Spirit.

VERDADE E LUZ

Sem caridade não ha salvação.

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre — Tal é a lei.

Orgão do Espiritualismo Científico — PUBLICAÇÃO QUINZANA

Director responsavel — ANTONIO GONÇALVES DA SILVA PATUNA

S. PAULO

Collaboradores — DIVERSOS

32 NAZIL

ANNO VI |

30 de Abril de 1896

| Num. 143

Tiragem: oito mil exemplares

Assignaturas

Anno 24000

REDAÇÃO E OFFICINA

4, RUA DA INDEPENDENCIA, 4 (Antiga do Iavapés)

Considerações

SOBRE OS PHENOMENOS ESPIRITIS

O Espiritismo, que tanta admiração causa a milhissima gente do grande exterior, tem a vantagem de ser a consequencia logica do espiritalismo. Pôde-se até dizer que ambos formam uma só coisa, como o comprehendem perfeitamente os inglezes, os quaes exprimem com o nome de *espiritualismo*, ora a crença nos Espiritos, ora a fé na immortalidade da alma.

Dissimos nós que o Espiritismo é a consequencia logica do espiritalismo; agora acrescentaremos que o Espiritismo deve considerar-se como a forma scientifica do espiritalismo, o qual, segundo a linguagem de A. Comte, deixara a sua phase *metaphisica* para entrar em cheio na sua phase *positiva*.

Com effeito, o espiritalismo moderno, ou o Espiritismo, procede pelo methodo positivo, que não é outra coisa mais do que o methodo experimental. Deixando de parte os velhos argumentos theologicos, não invoca senão factos. Vêde e tocaí, diz elle — eis aqui os phenomenos de ordem sensivel. Observai-os. Tratái de reproduzi-los. São propriedade de todos; logo os explicareis, se puderdes; e ainda que os não pudesdes explicar, deixariam por isso de ser rones? Não existem, por ventura, muitos factos e phenomenos que não podais explicar? Subeis, acaso, como se produz o pensamento em vosso cerebro, e em que consiste a vida; que é o espirito, e d'onde vem a materia? Já comprehendestes por que a agua, que apaga o fogo, resulta da combinação de dois gases, oxygenio e hydrogenio; combasti-

vel um d'elles e elemento varuz o outro, os quaes, associados e postos em contacto, produzem, não agua, mas calor e luz? Estes phenomenos não deixam de ser constantes, porque o homem os aceita e utiliza sem conhecer as causas, á espera de que a sciencia venha em seu auxilio para explicá-os. Fazei, pois, o mesmo. Provai em primeiro lugar a realidade d'estes novos phenomenos psychicos; aprendei logo a reproduzi-los, e qualquer que seja a causa d'elles, utilizai-os para servirem ao vosso aperfeiçoamento. A explicação virá mais tarde.

Se estudardes seriamente estes factos, desconhecidos até agora, seguindo o methodo severo da investigação experimental, elles vos conduzirão, como pela mão, a descobrimentos scientificos de altissima importancia.

Não temeis a escuridão, não compareis com os *blancos* philosophos, Verdade é que todavia ainda não poderam encontrar; mas nem por isso têm perdido o seu tempo, porque, se não alcançaram o resultado almejado, em compensação toparam com grandes descobrimentos que houveram sido muito mais numerosos, se os factos houvessem sido mais bem observados.

A balança fez descobrir o gaz; o telescópio estreitou enormemente os limites do universo; o microscópio, rasgando amplo campo a vida vegetal e animal, descobriu novos horizontes a physiologia, a embryologia e a arte medicinal; pôde, ha que a analyse espectral e o espectroscópio serviram para achar as substancias mineraes terrestres em estado gazoso, ora no sol, ora nos astros que brillam através dos espaços celestes. Eis que o que pertenciam aos domínios do ideal encontram forças e elementos que se concretizam em phenomenos sensiveis e ostensiveis por meio de instrumentos humanos. Que são estas forças? Sem dúvida a electricidade e o magnetismo! Quaes são os seus centros de acção? As almas; almas de mortos ou de vivos? Provavelmente o ether, que de pois da dissolução do corpo terrestre, e depois que toda a materia organica volou no mundo organico, constitue a substancia da alma, e reproduz a forma organica adquirida durante a vida. A forma, quando já está realisada,

é permanente, ainda quando haja cessado a vida terrestre, o permite reconhecer-se aqulle que desapareceu d'entre nós outros, se antes o conheciamos, como aquelle cuja alma persiste em sua identidade depois de haver deixado a terra, pôde servir-se do seu proprio dynamismo para obrar em seu novo centro, com a ajuda das forças cosmicas esparzidas por todas as partes, estabelecendo (quiza pelas vibrações do ether) relações espirituas com os seres da sua natureza, seja de um seju do outro lado do túmulo. Talvez que estas explicações que acabamos de consignar sobre os phenomenos espirituas sejam havidas por ousadas, ou prematuras quando menos: isto não é extranho. Mas seja como for, o certo é que são de tal significação, que com ellas se comprehenderá que, se a realidade dos phenomenos psychicos fica de fora, *interlocução* da alma com a materia, senão que descontinuará para a sciencia novos horizontes.

CH. FAUVRY

(Rays de Luz)

Documentos para a historia do espiritalismo

ALGUNS EXTRACTOS DOS RELATORIOS DA COMISSÃO DA SOCIEDADE DIALECTICA DE LONDRES.

(Continuação de n. 142)

Qualquer que fosse a força manifestada, ou quaesquer que fossem as condições, nós notamos por vezes que parecia que se tinha vontade de economizar essa força. Assim:

- a) Era raro obter-se uma repetição, mesmo mudando a pergunta;
- b) As communicações eram feitas em termos concisos, não se empregando nunca palavras inúteis;
- c) Raras vezes tivemos paradas inúteis ou vazias de sentido; mas nos davam communicações originaes, ou respostas ás nossas perguntas.

Nós não notamos nenhuma influencia que fosse proveniente da saúde, do tempo ou da temperatura.

RELATORIO DA TERCEIRA SUB-COMISSÃO

Este relatório é também de grande interesse, particularmente sobre um ponto. Os resultados que se obtiveram foram de menos monta que os precedentes, sem dúvida pelo facto de não se poderem fazer senão dez sessões, em razão das difficuldades que houve para as reuniões. Não houve também a regularidade sufficiente.

As pessoas que se reuniram a nós, diz relatório, á excepção de uma unica, são bem conhecidas de vós ou pelo menos de um de vós; nós não podemos, pois, duvidar da probidade, da inteira boa fé dos assistentes. Nós nos limitamos a fazer com maximo cuidado experiencias que tornassem bem distincta a comparação entre a força, de origem desconhecida, necessaria para produzir os movimentos, e a força muscular, inconsciente necessaria para produzir os mesmos movimentos. Foi assim, como se tem que a pressão da mão correr das nossas sessões, vario a cada mudança de posição e conforme actue; mais ou menos, o peso do braço mesmo, todavia existem limites bem definidos, a partir dos quaes começa, n'essas diferentes attitudes, o esforço muscular consciente. Assim, para considerarmos o caso extremo em que a pressão inconsciente fosse a mais forte, supponhamos que uma pessoa, em razão do cansaço ou de preguiça, tome uma attitude indolente, não recostada para traz contra o espaldar da cadeira, as mãos e braços estendidos quasi horizontalmente para deante e cerca da metade do antebraço descansando sobre a mesa, os musculos das costas e dos hombros afrouxados. A pressão assim exercida sobre a mesa será de cerca de 80 libras. Se agora uma pessoa se contenta, para mudar de posição, de assentar-se mais direita, de maneira que os braços formem nos cotovellos um angulo quasi recto, a pressão será de cerca de 4 a 5 libras. Se os musculos das costas e hombros estão um pouco contraídos e os braços levantados atraz de mimselfa que os punhos e as mãos decaem sobre a mesa, a pressão torna-se de cerca de 2 libras. É o que, de ordinario, se dá. Nós podemos considerar essa pressão como a que é habitualmente exercida por uma pessoa atenta, se bem que quando uma manifestação bem caracterizada se realiza, a pressão diminui ainda e de modo abnoro, uma ouçã ou menos ainda.

Estes dados se applicam a um homem de estatura e peso ordinarios; para uma mulher sera mister diminuir um terço.

Depois de experiencias feitas com maxima cautela, chegamos a reconhecer que com a mais pequena das mesas (3 pés e 1 pollice e meia sobre 2 pés de largo para a superficie de cima; ella é de cavallo, pesa de 50 a 60 libras e descansa sobre quatro pés sem rodizios), a força necessaria para fazel-a inclinar applicada conforme a direcção mais favoravel, isto é, segundo um angulo de 40º graus com os pés, é de cerca de 21 libras e meia. E' ainda preciso que qualquer coisa faça parar os pés, de outra maneira ella escorregará e não se inclinará absolutamente.

Mas se o angulo é de 45º, haverá mais tendença para deslizar do que para inclinar ou tombar, e seria necessario para produzir este ultimo effeito não exceder de 3º e então exercer uma pressão de 43 e meia libras.

Um homem de uma força ordinaria, tendo-se a um dos lados da mesa, com as mãos adherentes a sua superficie lisa, sem esforço, não terá grande trabalho para empurrá-la pelo soalho. Puxa-a para si já não é tão facil, e importa com grande difficuldade em fazel-a mover-se da direita para a esquerda no sentido do seu comprimento n.º.

Quando as mãos estão assentadas em uma maneira na extremidade opposta levantam a ponta opposta. Deste homenspeakem fazel-o, com a pressão ligeira da mão de uma das extremidades opposta paralyzaria a sua accção. E se tres pessoas occupassem as tres bordas, como occorria nas nossas sessões, esses ligeiros augmentos de peso bastariam para impedir inteiramente o principio experimental de agir, a menos que não fosse com esforço consideravel e visivel.

No entanto, em as nossas sessões, a mesa move-se em todas as direcções, de um lado para outro, de uma ponta para outra, e em circulo, e em immensas salas, e em extrema facilidade, muitas vezes de movimento suave e regular, outras vezes de um especie de pressa precipitada, estacando rudemente e rudemente reconhecendo. Frequentes vezes os movimentos se fazem com tanta liberdade e facilidade, que pareciam indicar a existencia de enorme provisão de força; outras vezes, pelo contrario, eram tão fracas, que mal se percebiam.

Em muitas occasiões, a mesa, que não tem rodizios, fazia, ao mover-se, um ruido que parecia denotar que os seus pés tocavam o soalho e deixavam rapidamente; algum exterior a opinião de que isso era talvez o resultado de uma pressão inconsciente dos pés.

Uma, não porém, verificamos mais tarde que quando as mãos assentavam de cima para baixo, a mesa deslizava sem ruido; ao contrario, nós a er-

gulamos muito fortemente arrastando-a, o ruido, de que falamos, se produzia exactamente a que nos demonstrava que as forças em accção deviam ser applicadas para levantar, e ao mesmo tempo empurrar a mesa para diante, enquanto as forças que poderiam vir dos musculos dos membros não poderiam ser dirigidas sem de cima para baixo e para diante.

A rumor talvez das manifestações de força que se produzia por meio d'essa mesa (veja-se a nota o seu tamanho e peso) effectuou-se uma noite, em que estavam assentadas em redor d'ella somente tres pessoas como indica a figura seguinte.



Uma dama em (1), outra dama em (2), e um cavalleiro em (3), enquanto o Sr. Meyer, que não tinha as mãos sobre a mesa, estava assentado de frente de M.º (2) para observar o que se ia passar. Alguns dos movimentos de balanço foram tão violentos, que descolava a mesa, quando um lado se levantava a uma certa altura, descolava uma roda poderosa, e a queda era tão ruidosa, tão repentina, que o soalho, alias solidissimo, estremeceu e o rumor resouva em toda a habitação e mesmo fora.

A sessão de 8 de abril foi notavel, pesando para cima de 20 libras. Não sera facil calcular exactamente o esforço necessario para produzir o movimento rapido de rotaçào de que ella se mostrou animada. Para revirar essa mesa até que o tempo tocasse o soalho, e ella ficasse assente postada em parte sobre o bordo e em parte sobre a base do pé triangular e mister um esforço consideravel; mas para ir mais longe, ainda e para em equilibrio sobre o bordo unicamente, como succedeu duas vezes naquelle noite, para impedir a de deslizar sobre um soalho escorregadio, e necessaria uma força de perto de 85 libras.

Em angulo recto e tomadas as precauções para obstar a accção de escorregar, uma força de 42 libras bastaria.

Na experiencia que fizemos para imitar o phenomeno, achamos que além da força para levantar, em preciso ainda uma força consideravel e uma grande attenção para manter o equilibrio sobre um ponto do bordo, e impedir o deslizar ou a rotaçào durante o movimento para tornar a erguel-a. Durante a sessão, pelo contrario, não observamos nenhuma oscillação, nenhuma tendencia a perder o equilibrio.

Para fazer deslizar essa mesa, que tem rodizios, é necessaria uma força de 15 a 20 libras, visto o funcionamento dos rodizios e as pequenas desigualdades do soalho.

Nenhum de nós teve consciencia de haver por pouco que fosse contribuido para produzir essas forças. Todas as mãos estavam postas levemente sobre o tempo da mesa.

Nos julgamos tambem ter tido uma prova de que a força em accção n'essas experiencias era dirigida por uma intelligencia, realizando-se os movimentos segundo os nossos pedidos, os sollevantamentos segundo o numero desejado, e os sollevantamentos ou as pausas sollevantando palavras ou phrases endereçadas as pessoas presentes.

A presenca de certas pessoas era necessaria, em particular a de dois dos nossos amigos: um clérigo, e a esposa de outro clérigo.

Nada que valha a pena de ser narrado se deu em presenca da quarta sub-commissão.

RELATORIO DA QUINTA SUB-COMISSÃO

O Sr. Home foi convidado. A primeira sessão a 2 de abril de 1860. Estão presentes todos os membros da sub-commissão. O Dr. Edmunds, os Srs. Berghem, Bradlaugh, Dye, Gannon. Estão presentes tambem lord Alford, lord Lindsay, o general B., e o Sr. Jencken. Antes de formar-se o circulo, o Sr. Home pediu permissão para mudar de roupa a fim de mostrar que não trazia nenhuma. Foi-lhe concedida a presenca do doutor Edmunds e do Sr. Berghem que, ao voltar a sala, disse a commissão que lhe parecia que o Sr. Home tinha muita força e elasticidade nos membros.

Realizou-se a sessão na sala de jantar; a mesa era de solidez e peso mais que ordinario. A pedido do Sr. Home, M.º Edmunds consentiu em assistir as sessões em todas as reuniões subsequentes.

A sessão durou duas horas e vinte minutos, e as manifestações foram mais que mediacas, consistindo apenas em algumas pausas e alguns ligeiros movimentos da mesa.

Depois da partida do Sr. Home e dos visitantes, o Dr. Edmunds fez ver que a mesa, posto que grande e massiva, pôde facilmente ser movida por um leve esforço muscular.

A 9 de agosto a mesma commissão da assistencia. Ao cubo de meia hora, umas ligeiras pausas fazem-se ouvir parecendo vir do sitio onde o Sr. Home estava assentado. Os Srs. Bradlaugh e Dye têm a impressão de que elles vêm de um pé da mesa, e a pedido do Sr. Home, o Sr. Bradlaugh assentou-se no solo para observar bem a impossibilidade de uma tração. A mesa então se move ligeiramente da mesma forma, e as pausas continuam. O Sr. Bradlaugh afirma que ellas vêm do pé da mesa, e os Srs. Berghem, Home e Jencken sustentam que ellas se produzem na superficie. No correr

d'esse serão, o Sr. Home pareceu um tanto contrafeito; dá um salto exclamando: 'Ah!' e cobre o rosto com as mãos. Alguns minutos depois, lord Lindsay verifica que elle já não pôde jogar com o braço esquerdo e que os musculos estão completamente rigidos. O Sr. Dye, depois de um exame, declara que nada ha de anormal. As pausas continuam a intervallos; mas posto que a sessão seja prolongada até as dez horas e um quarto, nenhum phenomeno importante foi observado.

No dia 16 o circulo formou-se as oito horas e meia. Os golpes e os movimentos se reproduzem. Os golpes, fracos, frapissimos, parecense com o ruido de uma mala batendo de encontro á mesa. O Dr. Edmunds explica que a mesa pôde-se mover mais facilmente sobre os rodizios debaixo da applicação de uma força muito ligera.

Na quarta e derradeira sessão, os phenomenos foram ainda mais fracos, e havendo o Sr. Home estado doente, a sub-commissão não foi além. O Sr. Home tinha-se alias prestado a todas as nossas exigencias e se mostrava ansioso de nos ajudar a chegar ao termo de que buscavamos. E' inutil necessitar que nada vimos que se pudesse attribuir a causas sobrenaturaes. Nós tinhamos muita esperança de assistir a alguma das tentativas extraordinarias do Sr. Home, mas este nos informou d'este a principio que os phenomenos produzidos por seu intermedio não eram fixos e estava inteiramente fora do seu poder o produzi-los á vontade.

As sessões realizaram-se sempre num aposento bem allumiado.

SUB-COMISSÃO n.º 6.

Elle não fez senão quatro sessões e não testemunhou nenhum phenomeno digno de ser relatado.

As communicações individuais dos membros que acompanham estes relatorios comecam pelas do Dr. James Edmunds, M. D. M. R. O. S.º, que, como acabamos de ver, fazia parte da quinta sub-commissão e que, sceptico confesso desde o principio, sceptico ficou até depois numerosas sessões a que assistiu, quer com os irmãos Davenport e Sr. e Sra. Guppy, quer com a Sra. Marshall (ainda um medium professional, de quem todas as trapaças foram facilmente descobertas) e quer com Sr. Home.

Deixemos, pois, de parte este relatorio, pois que sendo negativo não nos informa mais nada além do que já sabemos, isto é, a habilidade dos mediums para enganarem nos outros ou a si mesmos, e a extrema difficuldade de boas observações.

Detonhamos-nos sómente sobre o post scriptum que merece alguma reflexão.

O doutor afirma ali que sobre o pequeno numero de pessoas que assistiram ás sessões, uma foi de pois affectada de uma molestia

mental mui caracterizada e outra foi recolhida a um asylo de alienados. E elle acrescenta que muitas vezes falando a um dos membros eminentes de uma das sub-commissões, que tinha assistido a certa sessão na obscuridade, o havia posto de sobreaviso contra o perigo que d'esse genero de passatempo podia resultar para a sua saúde e talvez para a de outras pessoas. As previsões do doutor não passaram muito tempo, sem, infelizmente, se realizarem, porque em agosto de 1870, algumas semanas depois da sessão *obscura*, M. X., posto que ainda relativamente moço, foi atacado de uma especie de paralyza expressiva que o privou de reassumir as suas occupações.

Observação.—Nós nos decidimos a publicar os precedentes relatorios sobre os trabalhos das commissões da Sociedade Dialectica de Londres, porque a obra (escripta em lingua inglesa) onde estão consignadas, se tornava rara e, por outro lado, se é certo que muito se tem falado da Sociedade Dialectica e dos seus trabalhos, em varias obras em lingua franceza, julgamos todavia que o texto official e *in extenso* d'esses relatorios seja bem pouco conhecido na França.

(*Annales des Sciences Psychiques*).

Defesa de Espiritismo Moderno

POR
ALFREDO RUSSEL VALLAUX
MEMBRO DA SOCIEDADE REAL DE LONDRES

IX

Theoria de Espiritismo

(Continuação do n. 142)

Muitos d'estes factos podem ser observados pelas pessoas que o desejam, sempre que o busquem com empenho, constancia e imparcialidade necessarias a esta ordem de investigações. A prova do ridiculo e de minuciosos exames tem elles resistido desde ha mais de trinta annos. D'então para cá tem vindo sempre em augmento o numero dos espiritas, entre os quaes se contam homens de todas as hierarchias sociais e intellectuaes. E' facto que todas as pessoas que com empenho e constancia se têm dedicado ao estudo d'estes factos, hão sempre accedido por se convencerem da sua realidade. E' este o característico d' verdade e não da allucinação ou da impostura. Pelo que acabamos de expor, fica provada a realidade dos factos espiritas.

Antes de procedermos ao exame da doutrina espirita, desejamos dizer algumas palavras sobre uma obra publicada recentemente, obra devida á pena de um conhecido philosopho. N'ella são admittidos quasi todos os factos espiritas, tratando-se, porém, de explical-os por uma theoria *diversa* da que em resumo viemos de expor. Mr. Carlos Bray, auctor da *Phi-*

osophy of Necessity, Education of Feeling, e de outras obras philosophicas, acaba de publicar um volume cujo titulo é: *On Force, its mental and moral correlates, and on that which is supposed to underlie all phenomena. With speculations on Spiritualism and other abnormal conditions of mind.* A segunda parte da obra occupa-se toda com os factos espiritas e prende explicações por principios philosophicos. Mr. Bray conta que presenciou alguns d'estes phenomenos, que elle cre ver dadeiros; declara ter plena confiança nos testemunhos irreversíveis de honras de reconhecida illustração, que tambem os hão presenciado. Certo que o auctor é menor systematico do que outros philosophos; admittie os principios de vista segunda, e refere a estes termos: *na data das observações sobre o caso: «Ouvi um jovem, em estado de amantissimo, de escrever por muito tempo quanto havia visto uma pessoa, com a qual se puzeram em relação, assim como ainda algumas coisas que não tinha visto nem podia ver; por exemplo, as iniciaes interiores de um relógio que não tinha aberto; dava os signaes de pessoas que elle não podia ter conhecido, porque escondevam os seus olhos; e descrevia tambem a scena que a qualquer momento se passavam a grande distancia: a tal ponto que eu veni-me a pôr na exactidão das suas descripções, que não havia lugar para a duvida.»*

A julgar pelas obras que cita no seu livro, parece que Bray pouco conhece do que se tem escripto sobre espiritismo, o que é tanto mais de sentir quanto: *foz elle poucas experiências a estes phenomenos, e não obstante, se aventura a propor uma hypothese para explical-os.* Está em occasião de que inventou uma theoria que explica os factos verdadeiros, ainda que segundo o seu proprio dizer, não os examina sufficientemente, para poder declarar quaes os reses e quaes os resultados; foz de mais a allucinação. *Como quanto não seja facil expor em poucas palavras esta theoria, todavia dizemos quaes são as suas ideias fundamentaes: avanta que a força que produz os phenomenos espiritas é uma emanção do cerebro dos homens; e que ella se contém nas ditas emanções, quando as pessoas presentes estão em communhão de pensamentos com elle, e recria na data da a algum cerebro humano que obra sobre a sua intelligencia ou sobre alguma das circumstantes (pag. 107).* Mais adiante diz: *o resultado da creação uma atmosphera mental ou pensante, mas inconsciente; até que vem a reflecta-se em o nosso organismo.* Creemos que a esta theoria pôde oppor-se a grande objecção de que é *intelligível.* Com effeito: que de vemos entender por emanção de todos os cerebros? que por atmosphera pensante que produz forças e movimentos, *formas visíveis e tangíveis, communicações intellectuaes por meio de sonhos ou de magnetismo e todas as variedades phenomenos imperceptivelmente detididos a estas paginas?* Como obra em a atmosphera pensante em accionada para produzir formas visíveis e tangíveis, mãos que transportam flores, sacras em ou executam notave apegas de murros? Explicam-se nos por esta theoria os simples, porém maravilhosos phenomenos da vista segunda?

(Continuar)

Carreio Bibliographico

RECEBEMOS E AGRADECEMOS

L' "HUMANITE" INTEGRALE, publicação orgão immortalista que, sob a intelligente direção do Sr. J.—Camille Chaigneau, se publica em Pariz á Avenue Trudaine nº 20.

PERDAO, AMOR E CARIDADE, publicação eventual, collectanea de communicações mediánicas colligidas pelos nossos operosos irmãos da França.

REVISTA ESPIRITA DO PORTO, um novo combatente em prol das nossas ideias, ao qual damos as boas vindas desejando-lhe largo vida.

LE MESSENGER, uma das mais interessantes revistas, que se occupa de Espiritismo, questões sociaes e magnetismo. Vê a luz da publicação em Liège (Belgica) sob a administração do nosso illustrado confrade M. H. Salvo.

CATECISMO ESPIRITA-FILOSOFICO Y MORAL recopilado das obras de Allan-Kardoc e outros auctores na sua parte theorica pelo nosso intelligente confrade José Casanovas Moura.

Publicações como esta honram os seus auctores e a causa a que defendem.

PARAENSES ILLUSTRES pelo Tenente-Coronel Raymundo Cyrillo Alves da Cunha Vasda em linguagem despretenciosa, mais correcta e fluente, a obra do Sr. Cunha vem pôr em relevo a vida dos varões illustres que, pelo seu valor moral e intellectual, honram o seu torrão natal e a patria. Acompanha a cada noticia biographica um nitido retrato do biographado.

O ESPIRITISMO DESMASCARADO por A. Campos, um folheto de umas 30 paginas destinado a demascarar espiritas e espiritismo. O auctor diz (sabido está) que o agente das communicações espiritas é o demónio e, portanto, tudo quanto d'ali emana, ainda que prime pela santidade, moralidade e subinidade da doutrina, é immoral e profundamente d'umismo. N'este ponto catholicos e protestantes estão de pleno accordo, sem embargo de estes se darom ares de racionalistas e não obstante se considerarem reciprocamente inspirados do diabo. Uma coisa, porém, esquecem elles, e é que a existencia do demónio, sendo uma tradição antiga, nenhuma das ditas Igrejas se resolveu a formulal-a em dogma até agora, pairando a lenda no vago, *no tobar na toba.* Em summa, em materia de religião podemos formular este principio: *Tudo o indiciado que não pensa cummigo, pensa com o diabo.*

ESTATUTOS, fins e formação do Grupo Espirita «S. Vicente Ferrer» de Porto Alegre. (Rio Grande do Sul)

UNIÃO ESPIRITA, orgão da Delegacia da União Espirita de Propaganda do Brazil, publicação quinzenal que se á luz em Penob.

Alagoas sob a responsabilidade do nosso illustre confrade João N. A. nes.

Saudamos o recém-vindo desejando-lhe longa carreira.

ESTATUTOS do «CENTRO DA UNLLO SPIRITA DE PROPAGANDA NO BRAZIL.

Chronica

VISITA HONROSA — Fomos distinguido com a do illustrado investigador Sr. Professor Alexander, socio correspondente no Rio de Janeiro da Sociedade de Investigações Psychicas de Londres. S. S. veio a esta capital em serviço da causa.

Agradecemos. DESENCARNAÇÃO. Sabemos que, devido a um lamentavel accidente, desencarnou a 23 de maio ultimo, na França, o espirito do que n'este mundo se chamava René Caillé. O finado era ex-redactor-proprietario da «Etoile» e actual da «Ame», e um escriptor de muito merito.

A sua familia enviarnos as nossas condolencias e a expressão da nossa viva sympathia. REVISTA DE ESTUDIOS PSICOLOGICOS. Nesta redacção accoitam-se assignaturas para o importante revista que se publica em Barcelona (Hespanha). O preço da assignatura é de 15\$000 reis por anno.

Declarações

Não obedecendo a publicação d'este jornal a um fim commercial senão a uma obra de propaganda e restando da actual tiragem ainda cerca de 1:000 exemplares disponiveis, declaramos que continuamos com o proposito de enval-o gratis a todas as associações litterarias, aos gabinetes de leitura, aos nossos collegos de imprensa, em fim a todas as pessoas que se dignarem nol-o pedir por escripto. Os que desejarem ser considerados como assignantes receberão o jornal impresso em papel superior.

As associações espiritas ou propagandistas que desejarem propagar o espiritismo, continua a ser fornecida esta folha sob as seguintes condições:

- a) Para receberem 100 exemplares de cada numero pagarão 20\$000 reis por anno;
- b) Recebendo 50 exemplares de cada numero, 10\$000 reis por anno;
- c) Recebendo 25 exemplares de cada numero 5\$000 reis por anno.

Spiritismo

ESTUDOS PHILOSOPHICOS
Por MAX

Um volume em brochura, vendido-se nesta typographia a 2\$000 o exemplar.

tal não conhecemos cessaria de existir.

VII

O universo visível é composto de corpos invisíveis. Aquillo que se vê é feito de cousas que se não vêem.

Não ha senão uma única sorte de átomos primitivos; as moléculas constitutivas dos diferentes corpos, ferro, ouro, oxygenio, hydrogenio, etc., não differem senão pelo manero, pelo agrupamento, e pelos movimentos dos átomos que se compõem.

VIII

O que chamamos materia esvanece-se quando a analyse scientifica a acredita. Achamos, portanto, o principio do universo em cada ponto do principio de todas as forças, o elemento dynamico da minha vontade posso a tua em seu curso. (1) Os movimentos de todo o universo são a resultante mathe- matica de todas as ondulações que lhe chegam, com o dos abysmos do espaço in-

IX

o elemento humano tem por principio a alma. O corpo é transitório.

X

Os átomos são indestructíveis. A energia que move os átomos e rega o universo é indestructível. A alma humana é indestructível.

XI

A individualidade da alma é recente na historia da Terra.—O nosso planeta foi nebulosa, depois sol, depois chaos; não existia então nem um ser terrestre. A vida começou pelos mais rudimentares organismos; progrediu de seculo em seculo para atingir o seu estado actual, que não é o ultimo. A intelligencia, a razão, a consciencia — que chamamos faculdades da alma, são modernas. O espirito desprendeu-se gradualmente da materia, como — si a comparação não fosse grosseira — o gaz se desprende da lã, ou o perfume da flor, da lã e do fogo.

XII

A força psychica começa a se desenvolver desde trinta ou quarenta annos, nas espheras superiores da humanidade terrestre; a sua acção esta apenas na terra.

(1) Explicamos o pensamento do auctor.

Enviando, por exemplo, um trem de ferro a Marselha, um navio de guerra a Suaz, deslocamos, livremente, a parte infinitesimal da terra e do oceano.

As almas, conscientes de sua individualidade, ou ainda inconscientes, estão, por sua propria natureza, fóra das condições de espaço e de tempo. Após a morte dos corpos, como durante a vida, ellas nenhum logar occupam. Algumas vão talvez habitar outros mundos.

Não têm consciencia de sua existencia extra-corporal e de sua immortalidade senão aquellas que se têm desprendido dos laços materiaes.

XIII

A Terra não é mais que uma provincia da patria eterna; luz parte do Céu; o Céu é infinito; todos os mundos fazem parte d'elle.

XIV

Os systemas planetarios e sideraes que constituem o universo acham-se em diversos graus de organização e de adiantamento. É infinita a extensão de sua diversidade; os seres estão em toda a parte em relação com os mundos.

XV

Os mundos actualmente não são todos habitados. A epocha presente não tem importancia maior que aquellas que se lhe hão de seguir. Tães mundos foram habitados no passado, milhares de seculos; tães outros serão no futuro, em milhares de seculos. Um dia, nada restará na Terra, e as suas proprias ruínas estarão arruinadas.

XVI

A vida terrestre não é o typo das outras vidas. Illimitada diversidade reina no universo. Ha mansões onde o peso é intenso, onde a luz é desconhecida, onde o tacto, o olfacto e o ouvido são os unicos sentidos, onde, não se tendo formado o nervo optico, todos os entes são cegos. Outras ha onde o peso é apenas sensível, onde os entes são tão leves e tão tenues que seriam invisíveis para olhos terrestres; onde sentidos de extrema delicadeza revelam a espiritos privilegiados sensações veidas a humanidade terrestre.

XVII

O espaço que existe entre os mundos espalhados no immenso universo não os isola uns dos outros. Estão todos em perpetua communicação uns com os outros pela attracção, que se exerce instantaneamente atravez de todas as distancias, e que estabelece indissolvel laço entre todos os mundos.

XVIII

O universo fórma uma unica unidade.

XIX

O systema do mundo physico

é a base material, o habitad do systema do mundo moral ou espiritual. A astronomia deve, portanto, ser a base de toda a creença philosophica e religiosa.

Tudo o ser pensante traz em si o sentimento, mas a incerteza da immortalidade. É porque somos as microscopicas rolas de um mecanismo desconhecido.

XX

O homem mesmo faz o seu destino. Levanta-se ou cabe conforme as suas obras. As creaturas presas aos interesses materiaes, os avarentos, os ambiciosos, os hypocritas, os mentirosos, os filios de Tartufo, moram, como os perversos, nas zonas inferiores.

Mas uma lei primordial e absoluta rege a creação: a lei do Progresso. Tudo se eleva no infinito. As faltas são quédias.

XXI

Na ascensão das almas, as qualidades moraes não têm menos valor do que as qualidades intellectuaes. A bondade, a dedicação, a abnegação, o sacrificio, apuram a alma e elevam-na, como o estudo e como a sciencia.

XXII

A creação universal é uma immensa harmonia de que a Terra não é mais que um insignificante fragmento, bastante pesado o incompreensível.

XXIII

A natureza é um perpetuo futuro. O progresso é a lei. A progressão é eterna.

XXIV

A eternidade de uma alma não seria sufficiente para visitar o infinito e tudo conhecer.

XXV

O destino da alma é desprender-se cada vez mais do mundo material, e pertence definitivamente a vida uranica superior, d'onde domina a materia e onde não soffre mais. O fim das creaturas é a perpetua approximação da perfeição absoluta e da divina felicidade.

Espiritualismo

(POR A. R. WALLACE, NA ENCYCLOPEDIA DE CHAMBERS; PAGINAS 645-649. ARTIGO «ON SPIRITUALISM».)

(Continuação do n. 165)

NATUREZA E EXTENSÃO DOS PHENOMENOS

Quasi sempre o medium é uma pessoa que na sua mocidade teve visões, ouviu vozes e obteve por estes meios, frequentemente, communicação de acontecimentos suc-

cedidos longe ou que teriam de realizar-se mais tarde, desconhecidos do medium e dos que o rodeiam.

Muitas vezes, como para chamar a attenção, ouvem-se piteadas; algumas vezes vozes humanas e sons de musica.

Outras vezes são objectos que mandam de logar á vista ou na obscuridade. Quartos e mesmo casis inteiras têm sido revolidos, campainhas têm soado sem expliação natural; flores e fructos têm sido trazidos de longe a quartos perfectamente fechados, assim como dinheiro pedido por pessoas presentes.

Outro phenomeno curioso é a maneira de fazer e desmanchar nós.

Frequentemente o medium está ligado por tal maneira que é evidente não poder desembaraçar-se por si mesmo; e outras pessoas o ligam, tendo o cuidado de pôr os nós e as pontas das cordas longe de seu alcance, nem por isso o medium deixa de ficar de prompto em liberdade, solto os nós.

Nas experiencias do professor Zöllner formaram-se nós sem fim nas cordas, de forma impossivel de ser feita pela mão do homem. Um phenomeno frequente é o toque de instrumentos de musica, sem contacto humano. Tem-se ouvido vibrar as teclas de um piano, fechado a chave, e piteadas sobre tambores pequenos, que fluctuam no ar.

A escripta directa e outro facto verificado, são escriptas obtidas em gavetas fechadas, ou entre duas ardiosas lacradas.

Algumas vezes a escripta directa contém respostas a questões ignoradas pelo medium.

Tem-se egualmente produzido desenhos com grande rapidez, com crayon ou a cores.

Assim um medium escussez obteve pinturas feitas com muito talento, em condições em que a imitação humana era impossivel marcaram-se cartões com todos as precauções e ellas, collocadas sobre uma mesa coberta de pano, eram retirados ao cabo de 15 segundos; estavam cobertos de pintagens coloridas e a óleo.

Lord Bortwick testemunhou o facto, confirmou o relatório lido pelo senhor Coleman na Sociedade de dialectica de Londres em 1869.

A levitação do corpo tem sido observada em muitos mediums, mas nunca melhor do que com o Sr. Home, (assim tambem o alongamento do corpo do medium), o que foi verificado por pessoas competentes; a elevação de uma mesa pesada e ao mesmo tempo inclinada a um angulo de 40º não deixou cair os objectos que se achavam em cima.

Lord Lindsay declara ter visto este mesmo medium em estado de extase, manejar brazas sem padecer a minima queimadura; ajuntou no seu testemunho diário da Sociedade Dialectica que em uma sessão em que se achavam nove pessoas, sem puderam segurar as brazas, sem inconveni-

ente, e ellas não poderiam amover-se d'elles; Lord Alton, Sr. Jencken e outros, out...

O Sr. conde de Crawford, e outros viram o Sr. Home cobrir uma brasa na cabeça de outro...

Mais extrahidos, e em todo o mundo, e o facto de...

Rostov, e outros, e tem sido...

E ainda em sciencias, e em...

Uma outra serie de phenomenos que se podem...

Pessoas dotadas de poderes...

Curiosos e...

Estas classes de...

Depois, e...

Demais, todos estes...

me-lha sem preparo previo, e...

E emfim, muitas dos mediu...

... e...

... e...

... e...

... e...

... e...

... e...

... e...

de, estudou os factos por meio deapparellhos electricos de seu proprio invento...

O Dr. Lockhart Robinson, apos violenta opposição a realidade dos phenomenos, que considerava como illusões, hallucinações, foi obrigado a reconhecer a verdade, de pois das experiencias feitas em sua propria casa com a medium Squire...

O professor Zöllner, de Leipzig, na sua obra *Physica transcendente* descreveu os phenomenos maravilhosos que podem constatar nas condições mais severas exigidas pela sciencia, em presença de professores seus collegas, com o auxilio do medium Slade...

Recente tempo o Sr. W. Crookes, nuncio nas suas primeiras experiencias a Honra de senar da Europa, que desde 1870 a 1874, consagrou um tempo consideravel ao exame profundo dos phenomenos...

... e...

... e...

... e...

Considerando consequentemente, todas estas experiencias e estudos de honra de senar de sciencia, da mais alta reputação, os espirituistas deduziram que os factos que formam a base de suas crenças, estão e estão provados, sem nenhuma sombra de duvida. Entretanto, muitas pessoas perguntam qual é a significação, ou a razão de ser de todos estes phenomenos estranhos...

... e...

... e...

... e...

... e...

e para os que entendem que os factos são de uma ordem pouco elevada e trivial, pode responder-se que homens da mais alta educação, do maior saber, têm sido attribuidos por estas humilhes qualidades...

(Continua) RUSSEL WAT...

Genesis

OS MILAGRES DO EVANGELHO

- SUPERIORIDADE DA NATUREZA DE JESUS. — SONHOS. — ESTRELLA DE BETHLEEM. — VISTA DE PALESTINA. — POSSIBILIDADES. — JESUS ANDA A AGUA. — TRANSCURSO DO TEMPO. — BODAS DE CANA. — MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES. — TENTAÇÃO DE JESUS. — PRODÍGIOS DA MORTE DE JESUS. — APPARECIMENTO DE JESUS DEPOIS DE SUA MORTE. — DESAPARECIMENTO DO CORPO DE JESUS.

(Continuação do n. 162)

RESSURREIÇÕES

Filha de Jaire

Tornado-se ainda Jesus a passar em uma barca para o outro lado, quando se achava perto do mar, reuniu-se ao redor d'elle uma grande multidão de povo. E um chefe de synagoga, chamado Jaire, veiu procurar-o: e o achando, lançou-se a seus pés, e lhe rogava com grande instancia, lhe dizendo: Tenho uma filha que está nas ultimas; viade-lhe impôr as mãos para a curar e salvar-lhe a vida.

Jesus foi com elle, e era seguido de uma grande multidão do povo que o apertava de todas as partes.

Quando elle (Jesus) assim fallava, chegou-se a synagoga, e chegou-se a synagoga, e chegou-se a synagoga, e chegou-se a synagoga...

Tendo enzado a ir com o chefe de synagoga, e com a multidão...

... e...

ella tinha doze annos, e elles ficaram maravilhosamente admirados (3. Marcos, Cap. V, v. de 21 a 43.)

A lho da viuva de Nain

No dia seguinte, Jesus caminhava para uma cidade chamada Nain, e seus discipulos o acompanhavam com uma grande multidão de povo. — Quando elle estava perto da porta da cidade, aconteceu que, n'essa occasião, levavam a sepulturar um morto, que era filho unico de sua mãe, que era viuva, e havia uma grande quantidade de pessoas com ella. — O Senhor a tendo visto, ficou tocado de compaixão para com ella, e elle disse: Não choreis. — Depois, aproximando-se, tocou o caixão, e os que o levavam pararam. Então elle disse: Mancebo, eu te ordeno, levante-te. — No mesmo instante, o morto se levantou e se assentou, e começou a fallar, e Jesus o entregou a sua mãe.

Todos os que estavam presentes ficaram tomados de terror, e glorificaram a Deus dizendo: Um grande appareceu no meio de nós, e visitou seu povo. — O ruído alegre correu por toda a Judéa e os países circumvizinhos (S. Matheus, Cap. VII, vs. 11 a 17.)

Logo da volta á vida correu de um individuo, realmente morto, seria contrario á natureza, e por consequente miraculoso. Ora, não é necessario recorrer a esta classe de factos para explicar resurreições operadas pelo espirito.

Entre nós, as apparencias enganam algumas vezes as pessoas da arte, os accidentes d'essa natureza deviam ser bem mais frequentes em um paiz onde não se tomava precaução alguma, e onde os enterramentos eram immediatos (1). Ha pois toda a probabilidade que, nos dois exemplos acima, não passavam os casos de syncope ou lethargias. O proprio Jesus o disse positivamente sobre a filha de Jairo: *Esta menina, diz elle, não está morta, apenas dorme.*

Pelo poder fluidoico que possuía Jesus, nada ha para admirar que esse fluido vivificante, dirigido por uma forte vontade, podesse reanimar os sentidos anteprecidos; e mesmo de novo chamar para o corpo o Espirito prestes a deital-o, uma vez que o lugo perispiritual não estivesse definitivamente roto. Para os hommas d'esse tempo, que julgava-

(1) Uma prova d'esse costume se acha nos Actos dos Apostolos, Cap. V, v. 5 e seguintes.

Ananias, tendo ouvido estas palavras, cahiu e expirou; e todos aquelles que o viam contar ficaram tomados de terror. — Immediatamente, alguns moços vieram buscá-lo, e levando-o, o enterraram. — Três horas depois, sua mulher (Saphira), que não sabia o que tinha acontecido, entrou em casa. — E Pedro lhe disse: No mesmo momento ella cahiu e expirou. — Os seus moços, apavorados, e entrado em pânico, fugiram e a levaram para fora da cidade.

(2) O lago Genesareth ou de Tiberiade.

vam o individuo morto desde que não respirasse mais, havia uma resurreição e podiam affirmar-l-o de muito boa fé, mas na realidade só tinha havido cura e não resurreição na accepção rigorosa da palavra.

A resurreição de Lazaro, dizem o que quizerem, não confirma por fórma alguma esse principio. Elle estava, diz se, havia quatro dias no sepulchro; mas sabe-se que ha lethargias que duram oito dias e mais. Acrescenta-se mais que elle exhalava máu cheiro, o que constitue um signal de decomposição. Essa allegação nada prova egualmente, porque em certos individuos, ha decomposição parcial do corpo, mesmo antes da morte, e que elles exhalam um cheiro de podridão. A morte só chega quando os orgãos essenciaes á vida são atacados.

E quem podia saber que elle exhalava máu cheiro? E' sua irmã Martha que o diz, mas como o sabia ella? Lazaro estando enterrado, havia quatro dias, ella o suppunha, mas não podia ter a certeza (Cap. XIV, n. 29.) (1)

JESUS ANDA SOBRE A AGUA

Logo depois, Jesus obrigou a seus discipulos a que se embarcassem, e passassem primeiro que elle para o outro lado do lago, enquanto elle despedia o povo. — Depois de o ter despedido, elle subiu ao sobre uma montanha para orar, e cahindo a noite elle se achou só n'aquelle logar.

Entretanto a barca era muito batida pelas ondas no meio do mar, porque o vento era contrario. — Mas na quarta vigilia da noite, veiu Jesus ter com elles andando sobre o mar (2). Quando viram-no assim andar sobre o mar, ficaram perturbados, e diziam: E' um phantasma, e de medo começaram a gritar. Immediatamente Jesus lhes fallou, e elles disseram: Tende confiança, sou eu, não temaeis.

Pedro lhe respondeu: Senhor, si sola vós, ordenae que eu vá no vosso encontro andando sobre as aguas.

(1) O facto seguinte prova que a decomposição precede algumas vezes a morte. No convento do Rom-Pastor, fundado em Toulon pelo abade Martin, capellão das prisões, para os peccadores arrependidos, se achava uma moça que tinha passado pelos mais terriveis soffrimentos com a calma e a impassibilidade de uma victima expiatoria. No meio das orações ella parecia surtir para uma celeste visão; como Santa Theresza, ella pedia para soffrer mais, suas carnes cahiam nos pedacos, a gangrena ganhava todos os seus membros; por uma providente prudencia, os medicos haviam recomendado a inhumação do corpo logo após a morte. Causa singular! apenas deu ella o ultimo suspiro, que todo o trabalho de decomposição parou; as exhalações cadavericas cessaram; durante trinta e seis horas ella ficou exposta ás preces e a veneração da comunidade.

(2) O lago Genesareth ou de Tiberiade.

Jesus lhe disse: Vani. E Pedro, deitando da barca, ia andando sobre a agua para chegar até Jesus. Mas vendo que o vento era forte, teve medo e começou a submergir-se, e exclamou: Senhor, salvae-me. — Immediatamente Jesus, lhe estendendo a mão, o tomou e elle disse: Homem de pouca fé, porque duvidaste? — E depois que entraram para a barca o vento se calou. — Então aquelles que estavam n'essa barca, se aproximando d'elle, o adoraram lhe dizendo: Vós sois realmente o filho de Deus. (S. Matheus, Cap. XIV, v. de 22 a 33.)

Esse phenomeno acha sua explicação natural nos principios expostos acima, Cap. XIV, n. 43.

Exemplos analogos provam que nem é impossivel nem miraculoso, pois que está nas leis da natureza. Elle pôde ser produzido de dois modos.

Jesus, posto que vivo, pôde apparecer sobre a agua sob uma fórma tangivel, em quanto seu corpo carnal estava em outro logar; é a hypothese a mais provavel. Pode-se mesmo reconhecer, pela narração, certos signaes caracteristicos das appareções tangivais. (Cap. XIV, vs. 35 a 37.)

Por outra fórma, seu corpo poderia ser sustentado, e seu peso ser neutralizado pela mesma força fluidica que mantém uma mesa no espaço sem ponto de apoio. O mesmo effeito tem por diversas vezes se produzido sobre corpos humanos.

TRANSFIGURAÇÃO

Seis dias depois, Jesus tendo tomado Pedro, Tiago e João, os levou aos confins sobre o alto de uma montanha, em logar apartado (1), e transfigurou-se deante d'elles. — E enquanto elle fazia sua prece, seu semblante tornou-se inteiramente differente; suas vestes tornaram-se resplandecentes de luz, e brancas como a neve, de modo que não haveria lavandeeiro sobre a terra que fosse capaz de o fazer tão branco. — E elles viram apparecer Elias e Moysés que conversavam com Jesus.

Então Pedro disse a Jesus: Mestre, nós estamos bem aqui, façamos tres tendas: uma para vós, uma para Moysés, e uma para Elias; porque elle não sabia o que dizia, tanto estava aterrado.

Ao mesmo tempo, appareceu uma nuvem que os cobriu, e ouviu d'essa nuvem uma voz que dizia estas palavras: Este é o meu filho bem amado, ouvi-o.

Logo após, olhando para todos os lados, não virão mais ninguém senão Jesus, que havia ficado só com elles.

Ao descerem da montanha, lhes ordena de não contarem para ninguém o que tinham visto, até que o filho do homem ressuscitasse d'entre os mortos. — E elles conservaram a guarda em segredo, perguntando entre si o que elle queria dizer por estas palavras: Até que o filho do homem

(1) O Monte Thabor ou Thabor, no S. O. do lago Tabarich, a 11 kil. S. E. de Nazareth; com parte de 1000 metros de altura.

ressuscitasse d'entre os mortos (S. Marcos, Cap. IX, v. de 1 a 9.)

E' ainda nas propriedades do fluido perispiritual que se pode achar a razão d'esse phenomeno. A transfiguração, explicada no Cap. XIV, n. 39 é um facto bastante ordinario que, em consequencia do irradiamento fluidoico, pode modificar a apparencia de um individuo; mas a pureza de perispirito de Jesus pôde permittir a seu Espirito de lhe dar um brilho excepcional. Quanto á apparencia de Moysés e de Elias, ella entra inteiramente no caso de todos os phenomenos do mesmo genero. (Cap. XIV, vs. 35 e seguintes.)

De todas as facultades reveladas em Jesus, nenhuma está fóra das condições da humanidade e que não se encontre no commun dos homens, por estarem ellas na natureza; mas pela superioridade de sua essencia moral e de suas qualidades fluidicas, ellas attingiam n'elle proporções acima das do vulgar. Elle nos representava, pondo de parte seu envelope carnal, o estado dos puros Espiritos.

TEMPESTADE ACALMADA

Um dia, tendo entrado em uma barca com seus discipulos, lhes disse: Passemos á outra margem do lago; e elles partiram. E enquanto iam navegando, Jesus dormiu. Então um turbilhão de vento sahio de repente sobre o lago, de sorte que a barca se encheu d'agua, e elles estavam em perigo. Elles se aproximaram pois d'elle, e o despertaram, dizendo-lhe: Mestre, nós perecemos. Jesus se levantando, fallou com ameaça aos ventos e ás ondas agitadas, e se apaziguaram, e se fez uma grande calma. — Então elle lhes disse: Onde está pois vossa fé? Mas elles, cheios de terror e admiração, diziam uma para os outros: Quem é pois este, que ordena d'este modo aos ventos e ás ondas, e a quem elles obedecem? (S. Lucas, Cap. VIII, v. de 22 a 25.)

Não conhecemos ainda sufficientemente os segredos da natureza para affirmar se ha, ou não, intelligencias occultas que preadam á acção dos elementos. Na hypothese da affirmativa, o phenomeno em questão poderia ser o resultado de um acto de auctoridade sobre essas mesmas intelligencias, e provaria um poder que não é dado a nenhum homem exercido.

Em todos os casos, Jesus dormindo tranquillamente durante a tempestade, attesta uma segurança que se pode explicar pelo facto que seu Espirito via que não havia perigo algum, e que o temporal se ia acalmar.

(Continua)

Typ. Espectro.

VERDADE E LUZ

Sem caridade não ha salvação.

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre — Tal é a lei.

Orgão de Espiritualismo Moderno — PUBLICAÇÃO QUINZENA

Director responsavel — ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA

S. PAULO

Collaboradores — DIVERSOS

ANNO VII

30 de Abril de 1897

BRAZIL

Num. 167

VERDADE E LUZ

REDAÇÃO E OFFICINA

RUA DA INDEPENDENCIA n. 4.

(Antiga do Lavapés.)

Tiragem: dez mil exemplares

Distribuição gratuita

As pessoas que quizerem receber o jornal impresso em papel superior pagarão dois mil reis annuaes.

A proposito do ultimo drama de Sardou

O *Vossillo Spiritista* do mez de Abril de 1897 publica os trechos mais importantes de uma carta que o illustre dramaturgo V. Sardou dirigiu ao Sr. A. Erny, auctor do livro *Psychisme Experimental*, em resposta a uma critica feita ao seu drama *Spiritisme* pela revista *inglesa Light*.

Diz Sardou:

«Men caro amigo,

«Não me decidi a retirar *Spiritisme ab irato*: ill-o como de outra vez com *La Haine* (representada 16 ou 17 vezes) porque *Spiritisme* depois de um grande successo de primeira, a renda decalou de subito (depois de 7 ou 8 dias) sem causa conhecida, como succedeu com *La Haine*.

Si esta retirada prejudica o Espiritismo, os espiritistas poderão gabar-se de terem bem uilhado para isso. *Eles me maltrataram mais do que os incredulos*.

Cahiram sobre mim, nos corredores, nos jornaes, etc. Todos, não obstante as divergencias, devoriam trabalhar para a obra comum. Ah, sim! Alguns disseram que eu tinha occultado as minhas convicções: quarenta annos, que estava em desaccordo com Rochns, a mesma occasião em que elle zia na *Patrie* uma declaração contraria a isso. Na realidade, eu creditava n'uma batalha: o achou que os incredulos se portaram melhor que os crentes.

Na noite da primeira, em que successo foi grandissimo, a sala manifestamente pelo Dr. Espez contra o Dr. Parisot. Um arrão dos *espiritistas* e tudo feito; mas, pelo contrario,

elles corriam no corredore, quando me

E um jornalista registrava os seus clamores.

Depois de ter rebatido a critica do *Light* conclue assim:

«O jornalista inglez diz tambem que «teria sido para desejar que Sardou, espiritaista convicto, tivesse escutado menos Sardou, auctor dramatico.

Si Sardou espiritaista não tivesse sido como collaborador Sardou dramaturgo, o drama teria acallado no primeiro acto. E eu não teria obrigado a sala a ouvir-me sem sorriso de protesto.

Tambem, não se trata de salvar agora o drama cujo sacrificio está feito, mas de lutar pela causa comprometida pelos seus defensores que me atraíram no mesmo momento em que eu lhes dava um grande impulso.

A estas linhas faz o Sr. Vespasiani, no *Vossillo Spiritista*, a seguinte observação:

«Seremos nós, os do velho hemispherio, almas pequenitas, que não tivemos sentimento de justiça para com o novo trabalho de Victorien Sardou *Le Spiritisme*, ou os dos Estados Unidos da America, que no grande theatro da sua capital applaudem com enthusiasmo o grande dramaturgo?

A luz que para Colombo a irradiou, reflecta-se sobre nós de cá, por lei de solidariedade e compensação: O Espiritismo moderno principia a sua historia nos Estados Unidos da America e ali, de pois de quasi meio-seculo, é applaudido nos theatros publicos. Que habito e esse? Seremos nós, algumas pequenitas? Esperamos!»

O que não podemos deixar de dizer, como simples commentario ao caso de Sardou, e: Que invenção para os que no futuro tiveram a idea de trabalhar pela causa! Quando um homem de reputação se feita, e que o arriscou em defesa do Espiritismo, encontrou tal acolhimento dos seus correligionarios, que podera esperar um que não pertença ao numero das *pequenas manietas*? Muito pedem a verdade, o respeito, o crime e a ignorancia!

Os espiritistas que fizeram opposição a Sardou, parece que se chamam espiritistas de nome. Reconheciamos-lhes muito a leitura atenta do *Livro dos Espiritos*, de Allan Kardec, o qual livro não parecem ter lido, e, si o leram, não assimilaram o seu contendo, e, si

assimilaram, não procederam de boa fe.

Espiritualismo

(Por A. R. WALLACE, NA ENCYCLOPEDIA DE CHAMBERS; PAGINAS 645-649. ARTIGO «ON SPIRITUALISM».)

(Continuação do n. 166)

O QUE A PHILOSOPHIA DO ESPIRITISMO ENSEINA.

Mas quando passamos além d'estas quantidades de phenomenos, e examinamos com cuidado a philosophia e os ensinamentos que decorrem das differentes communicações recebidas por medimms sob a influencia dos Espiritos, assim como os escriptos ordinarios das pessoas que de ha muito aceitaram e assimilaram estes ensinamentos, — entramos em outra phase d'este assumpto que linguem, a não ser que estejamos firmados nos prejuizos e no *parti pris* podera considerar como inutil ou vulgar.

A doutrina universal da philosophia do Espiritismo moderno é que o mundo e todo o universo existem com o fim de desenvolver seres espiritaes; que a morte é uma simples transição de nossa existencia material para o primeiro grau da vida dos Espiritos; que a nossa felicidade e o grau de nosso intellecto dependerão unicamente do uso que fizermos de nossas facultades e das circumstancias da terra.

Este ensinamento nos affirma que a vida presente offerecera mais valor e interesse quando os homens forem educados não em uma crenga vacillante e cheia de duvidas, mas na convicção scientifica e immutavel de que a nossa existencia neste mundo é realmente uma das etapas de nossa vida actual e seu fim.

Esta doutrina prova que os pensamentos que emitimos e os actos que levamos a effeito sobre a terra tem resultado e influencia sobre a forma e mesmo sobre a expressão organica de nossa futura personalidade.

Um exemplo das doutrinas do Espiritismo Moderno se acham no *livro Ensinamentos dos Espiritos*, e, pelo medimms consciencioso e espiritaista intelligente M. A. (O) (Schleier Mosen), diz elle:

«A alma se aciu na vida dos Espiritos assim como viveu sobre a terra; conserva seus gostos, suas inclinações, seus habitos e suas antipathias.

«E' a se unhou no accidente de esta libertação do seu corpo material.

«Actualmente, sobre a terra, teve a influencia de habitos improprios e errada; a sua natureza, porem, a da terra terrestre. Valendo-se, não se fará purificação; e, na mesma medida a alma elevada que sobre a terra, car as virtudes do bom pelo bem não poderão, tudo d'esta existencia.

«O caracter da alma e tudo de um desenvolvin. Cada hora, de cada dia, a existencia.

«Este caracter finitudo em qualidades ou de se podem adquirir ou de se a experiencia de cada hora pode desenvolver a caracteristica d'esta alma; ella faz a propria essencia de sua natureza de maneira intima e indissolvel.

«Não é mais possivel desfazer este caracter assim formado (salvo por uma longa serie de aberrações absurdas), assim como não é possivel cortar um tecido espesso deixando os fios intactos.

«Mais ainda: a alma tem habitos. Os preciosos que se tornam uma parte essencial da sua individualidade.

«O Espirito que correspondeu as sollicitações de um corpo sensuál torna-se escravo do vicio; um tal Espirito não se sentirá feliz em um meio de pureza e de perfeição; aspirara fatalmente as suas antigas convicções; os habitos que permanecem co-essenciais de sua

«...táveis regem...
«...so do Espi...
«...o a natur...
«...fidelidade en...
«...gual...
«...feito a al...»

«Os Espiritos adiantados a sua felicidade não se do-
«...são a...
«...do pelo Espirito do amor divino.

«Elles não se compazem na aciosidade e não cessam de aquiescer, com seus estereos, o seu aber intellectual e moral.

«As paixões e as necessidades

des. Segundo isso, como o disse Keely, toda a força reside na vontade que age sobre o ether luminoso. A condição para curar, por exemplo, é a fé, como o disse Jesus; o espirito é todo poderoso sobre a materia. Aquelle que tem consciencia d'esse poder tem a vontade de exercel-o.

A sciencia actual tende a provar que tudo na natureza é vibração e que tudo é resultado de vibrações da substancia primordial, o ether cosmico. O espirito, a vontade, têm todo o poder sobre esse ether, como o prova a formação dos pensamentos que são vibrações ethereas. O dominio ethereo é o equivalente do corpo astral quer do individuo, quer do mundo. O mundo dito material, isto é, das vibrações moleculares mais grosseiras, tira sua origem do mundo astral, isto é, das vibrações ethereas mais finas dirigidas pelo espirito. Este, produzindo voluntariamente as vibrações grosseiras que são a base d'aquellas. Portanto, a espiritualização é real e o poder absoluto de seu mundo material exterior.

Abaixo reproduzimos e o nosso collega La Lumière Banner of Light, sob o titulo *Do Inconsciente*, é muito interessante e por isso digno de ser lido.

O Sr. Colville, em sua obra está inconsciente e existem, porém, muitos planos de consciencia que são tão distinctos que, desde o momento que elle está completamente desperto para um, está profundamente adormecido para outro. No estado de transe o medium está tão consciente n'um plano superior que tudo o que ocorre no plano material passa despercebido para elle.

Muitas vezes os sensitivos saindo do estado de inconsciencia apparente e voltando á consciencia do mundo physico, recordam-se do que viram ou souberam no plano espirital.

Nas experiencias de hypnotismo observam-se factos analogos. A memoria é sempre perfeita, mas o poder de recordar-se dos factos ou das imagens é variavel. A crença no inconsciente vem precisamente d'essa difficuldade de recordar-se immediatamente, e desaparecer em todos aquelles que não tiver aperfeiçoado.

com que nos Estados Unidos os Estados Unidos habilitam a maioria das pessoas que occupam os mais altos cargos na sociedade, a quem vamos enviar o nosso modesto jornal. Pedimos aos que não nos quiserem ler, tenham a bondade de devolver.

As pessoas que quizerem receber *Verdade e Luz*, poderão fazer seus pedidos a esta redacção.

O nosso jornal é gratis. As pessoas que desejarem receber o jornal impresso em papel superior pagarão dois mil reis por anno.

Damos direito de reclamar, toda vez que por qualquer motivo não recebam.

As associações espiritas ou propagandistas que desejarem pagar o espiritalismo, continua a ser fornecida esta folha sob as seguintes condições:

- a) Para receberem 100 exemplares, 20\$000 reis por anno;
- b) Recebendo 50 exemplares de cada numero, 10\$000 reis por anno;
- c) Recebendo 25 exemplares de cada numero, 5\$000 reis por anno.
- d) Recebendo 10 exemplares de cada numero, 2\$000 reis por anno.

Defesa de Espiritismos Modernos

POR

ALFREDO BASSER WALLACE
MEMBRO DA SOCIEDADE REAL DE LONDRES

Provas dos factos

(Continuação do n. 165)

Photographia dos espiritos

Mr. Thomas Slater, que tem um antigo estabelecimento de optica em Euston Road, e é armador de photographia, em companhia de Mister Hudson obteve um retrato em que conjuntamente appareceu um espirito, usando uma camera que elle mesmo havia construido, presencando além d'isso todas as operações que fez o photographo. Depois elle proprio fez experiencias em sua casa, e no verão ultimo conseguiu notaveis resultados. O primeiro foi a appareção de duas cabeças ao lado de retrato de sua irmã; uma d'ellas era, sem duvida, a do finado Lord Brougham. Mr. Slater reconheceu em outra, si bem que menos clara, a Mr. Robert Owen, com quem tivera intima amizade. Chegou a obter alguns excellentes retratos de outros espiritos, um d'elles em particular, mostrando uma figura de mulher vestida com uma tunica negra matizada com flores brancas, e em pé perto de Mr. Slater. Em outros appareceram a cabeça e o busto de uma pessoa que se apoiava em seus hombros; as physionomias d'estas duas figuras são mui parecidas, e alguns membros da familia de Mr. Slater reconheceram que era o retrato da mãe d'elle, que tinha fallecido quando elle era menino. Em outras occasiões se reproduziu uma formosa figura de menino, revestido de um manto branco e de pé junto de um retrato de um filho pequeno de Mister Slater. Que estes retratos sejam realmente os das pessoas que representavam, não é a que está essencialmente o facto de que, indubitavelmente, figuras de aspecto humano, appareceram sobre as placas preparadas pelo experimentador, em sua propria casa, e a qual é optico amador de photographia, e usa apparatus construidos por elle mesmo; além d'isso, não hão tomado parte nas experiencias mais do que alguns membros da sua

familia. Em outra occasião appareceu tambem a figura de outro espirito junto á do experimentador; Slater obteve este resultado estando absolutamente só. Como elle e as pessoas de sua familia chegassem a ser mediums, não necessitava de auxilio de nenhum extranho, e tal vez por isso mesmo elle conseguiu resultados tão notaveis. Um dos retratos mais extraordinarios obtidos por este senhor, foi um de corpo inteiro que representava uma sua irmã, coberta com uma tunica transparente de «blonda», a qual, examinada com attenção, se viu que era feita de circulos de diferentes dimensões, formando um tecido especial que jamais poderia ser feito pelo homem. Mister Slater me mostrou todos estes retratos e me referiu as condições em que foram produzidos; certamente que não são devidos a imposturas, e como os primeiros que se hão feito são obra de uma pessoa que não é photographo de profissão, seu valor é inestimavel.

Vamos referir outro caso, menos notavel, sendo contudo bastante interessante. Trata-se de um amador de photographia, que depois de dezotto mezes de assiduas experiencias obteve um exito parcial. Mr. E. Williams, Mestre de Artes e Doutor em Pharmacia de Hayward's Heath, depois de dezotto mezes de assiduas experiencias obteve no verão ultimo outras photographias. Em cada uma d'ellas se notava uma forma humana ao lado da pessoa que se retratava; em uma d'estas provas se viam claramente as feições do espirito. Depois de algum tempo conseguiu outras provas, nas quaes se via uma figura humana, bem formada, immediata ao retrato do homem vivo, mas que desaparecia immediatamente. Mr. Williams me assegurou por escripto que fez a experiencia de tal maneira que era impossivel a fraude. O editor do *British Journal of Photography* havia experimentado no atelier de Mr. Hudson, levando elle mesmo o apparelho e placas novas, e fazendo elle só todas as operações; obteve provas anormaes, ainda que não muito claras.

Referiremos agora as valloas e concludentes experiencias de Mr. John Beattie, de Clifton, photographo retirado de sua profissão depois de havel-a exercido durante vinte annos, e do qual o editor do periodico já citado disse: «Os que conhecem a Mr. Beattie, são de opinião que é um photographo sensato, habil e intelligente e digno de toda a confiança; incapaz de enganar-se, pelo menos, em assumptos referentes á photographia, e incapaz de enganar tambem aos outros.»

Suas investigações foram feitas em companhia do doutor Thompson, de Edimburgo, photographo amador que desde havi a vinte e cinco annos pratica esta arte; fizeram uma experiencia em casa de um amigo que não era espirita e que durante os trabalhos adquiriu a faculdade media mica; um commerciante amigo d'elle serviu de medium. Todas as manipulações foram feitas pelos Srs. Beattie e Thompson; as outras duas pessoas permaneceram sentadas junto a uma pequena mesa. As provas se fizeram por series de tres; com alguns segundos de intervallo entre uma e a outra; e se obtiveram varias series em cada sessão. A maior parte das figuras produzidas não tinham forma humana, senão que consistiam em manchas de contornos diversos e que nas provas ultteriores combinavam e se desenrolavam, até

um typo perfeito e como assim, uma collecção de cinco placas principia por duas manchas brancas, um pouco angulosas, situadas por cima da pessoa retratada, e conclue com uma figura evidente de mulher ainda que incorrecta que cobre a maior parte da placa.

As outras tres representam estados intermediarios, que indicam uma metamorphose continua, desde a primeira figura até á ultima.

Uma outra collecção principia por um cylindro branco e vertical, situado acima do corpo de medium, e um outro mais pequeno por cima da sua cabeça. Combinaram com a segunda e terceira prova de forma, que ao fim se desenrolaram lateralmente, tomando o aspecto de massas luminosas parecidas a nuvens.

Uma outra collecção é ainda muito curiosa: a primeira placa mostra uma mancha fluctuante, luminosa e obliqua, que se estende da mesa ao solo. E na segunda se hã combinado em uma columna ondulada, que termina um ponto acima da cabeça do medium. E na terceira a columna é maior, com uma dobra curvada e notando-se em seu vertice algo semelhante a uma cabeça; a froça da curvatura pôde depender de uma modificação ou attitude da pessoa que se retratava, que se verificou na segunda e terceira placa. Ha outras duas provas como as precedentes, feitas em 1872; o medium descreveu os espiritos no momento em que se fez a exposição. Na primeira prova disse que viu uma neblina branca e densa e toda a placa estava occupada por uma sombra branca, sem vestigios de retrato da pessoa viva que se havia collocado em frente á camera. A outra foi descripta por elle como coberta por uma nuvem em meio da qual se via uma figura; e com effeito, na placa se encontrou uma forma humana em meio de uma nevoa quasi uniforme. Nas experiencias feitas em 1872, o medium descreveu sempre com exactidão as appareções que depois se manifestavam sobre as placas. N'uma d'ellas se encontrou uma grande estrella radiante e luminosa, no centro de qual estava uma cara humana pouco visível. Em outra serie de tres provas o medium annunciou desde logo que havia uma luz por detrás d'elle, que se desprendia do solo; e na prova seguinte viu tambem uma luz que se elevava desde os pés até aos braços da outra pessoa. Durante a exposição da terceira, disse que observava a mesma luz, pois que via uma columna que se levantava através da mesa e que elle sentia calor. Depois exclamou repentinamente: «Que luz tão brilhante! Não a vedes?» e acenando com o dedo, o que se confirmou nas tres provas obtidas; e a terceira negativa está o dedo do medium acenando para uma mancha branca que se encontra ao ar. Muitos outros factos curiosos tiramos a publicar, mas nos parece que os já referidos bastam para o nosso objecto. Sem embargo d'isso, devemos fazer merito de uma prova notavel: durante a exposição, um dos mediums viu uma figura negra, e o outro viu uma figura branca, e na placa se encontraram as duas. A branca pôde apparente, e a negra muito mais distincta, de talhe gigantesco, bairrada, cara brutal e largos cabellos.

(Cont.)

Typ. B.

Em muitas provas a largura de seu rosto e de sua envergadura differem essencialmente das da medium e as photographias mostram ainda outros pontos de dissimelhança.

(Continúa)

Congresso de 1900

Reproduzimos abaixo a circular que nos foi dirigida pelo Comité de Propaganda, instituido em Paris pelo Congresso que alli se reuniu em 1889, o qual, tendo então decidido sobre tres pontos essenciaes da nossa doutrina, propõe se no proximo Congresso de 1900, occupar-se de dois outros pontos, regulares sobre que repou-

so espirita.
ria recomendar a at-
tores es-
5 em... testa-

CRENÇA
propaganda, nome-
gresso de 1889, no in-
informar com o seu
ou a resolução de se
a organização do
gresso, que se deve
Paris, em 1900, por
Exposição Universal.
de aucthor de perfeito
a maioria de espiri-
do mundo inteiro, julga util
var ao vosso conhecimento o re-
sultado de suas deliberações, afim
de que possais auxiliar o em sua

Contos espiritas

A BEATA

Albertina apalermou-se com as
ções de uns missionarios que
um na povoação onde ella
A sua casa outr'ora tão
da e acciada convertera-se
llinheiro; a cozinha nunca
ou uma vas-culho; as hor-
e as flores murcheavam a
de agua, e as gallinhas
zonzas, os olhos piscos,
abertos, a estalar com sê-
pariga andava apavorada
Os santos padres haviam-
ado o inferno com as côres

taréfa, por vossas opiniões basea-
das, sobre as diversas questões
que se trata de elucidar. Pre-
gando este meio desde agora, o
Comité espera ter deante de si o
tempo necessario para elaborar
um trabalho serio, devendo servir
para dar aos novos julgados do
espiritismo todo o alcance e todo
o brilho que devem ter, dada a
importancia de uma doutrina des-
tinada a regenerar o genero hu-
mano.

Uma questão, antes de tudo, se
impõe a nossa attenção. O futuro
Congresso deve ser puramente *espi-
rita*, ou comprehender todas as
escolas que tomaram parte na re-
união de 1889?

O Comité sympathiza com todas
as escolas que têm por fim de-
monstrar a existencia da alma e
sua immortalidade, mas tem por
dever conservar-se fiel á missão
que lhe foi confiada, isto é, defen-
der esta grande lei de comuni-
cação entre os vivos e os impro-
priamente denominados mortos,
que é a propria essencia da dou-
trina espirita. Acredita, pois, que
em 1900 é urgente congregar es-
pecialmente os partidarios da evo-
cação dos espirites, porque ha cer-
ca de cinquenta annos que esse
phenomeno são observados no
mundo inteiro, e adquiriram uma
notoriedade universal que os deve
fazer admitir como uma lei natu-
ral.

Os theosophos e os occultistas
não reconhecem formalmente a
possibilidade das relações entre a
humanidade terrestre e a humani-
dade do espaço. Se alguns dos es-
criptores que pertencem a essas
escolas parecem admittila, fazem
no cercando a de restricções tais,

intoleravel a beata, porque borbo-
leteavam sobre frioleiros, que os
santos padres lhe tinham ordena-
do que aborrecesse.

O Pedro, um rapaz bom e ale-
gre, que antes das missões recebe-
ra da moça umas miradas ternas,
andava murelo e desconsolado.
Dera-lhe para se parecer com um
S. José, a quem Albertina botava
grande affecto. Passava a manhã
pela testada d' casa da bella num
recôlho profundo, o corpo verga-
do, os braços cruzados ao peito, o
olhar baixo, e a mover os labios
como se estivesse a rezar. Apesar
de toda a reitice do rapaz, mal
que elle apontava ao longe a mo-
ça fugia da janella, rapida como
a lagartixa que se joga no buraco
ao avistar um gato. O Pedro, coi-

que tiram a esse phenomeno todo
o valor moral e philosophico que
constitue a sua força e a sua gran-
deza.

O Comité acha que depois dos
trabalhos de Robert Hare, do juiz
Edmonds, de Crookes, de Wallace,
do professor Barkas, do engenhei-
ro Warley, do Sr. de Morgan, con-
firmados pelas investigações pes-
soaes de milhões de pesquisadores
que affirmam que os phenomenos
espiritas são devidos aos espirites,
seria perder um tempo precioso
discutir novamente esta questão
que é a base da nossa crença; jul-
ga, pois, que o Congresso de 1900
deve ser essencialmente espirita.
isto é, não dirigir appello senão
aos que admittem sem restricção,
como uma verdade demonstrada,
as relações positivas entre os espi-
rites desencarnados e os homens.

Aqui deve o Comité precisar
bem o seu pensamento, afim de se
não prestar a equivooco. Não tem
a pretensão de affirmar que *todos
os phenomenos qualificados espiritas
são sempre produzidos por espirites*
que habitam o espaço; reserva esta
questão para estudos ulteriores.
mas affirma que a alma que viveu
na terra conserva na emigração
sua personalidade integral e que
pode, em virtude de uma lei na-
tural, entrar em relação com os
humanos, quando se lhe offere-
cer as necessarias condições.

O Congresso de 1900 deve ser
um passo avante em relação aos
seus antecessores. Em nosso seculo
de rapidos progressos que é um
avangal humano. A doutrina espirita
tal como a formulou Allan Kar-
dec, é a mais completa expressão
dos nossos conhecimentos acerca
do mundo invisivel. Ha trinta an-

que os que saem deste mundo irão
até ser como os anjos de Deus.

«Cruz! mulher, és tu o diabo?
- Não me fujas, ouve mais esta
passagem. Elle dice que o bom
pastor é aquelle que não deixa
perder-se uma só ovelha. Ora, si
elle deixar...

«Isabel, tu entraste nesta casa
como cobra emalhada para me
morder. Si prezas minha amizade,
fecha esse livro e vai-te embora.

A vizinha retirou-se, reciosa da
quijika da beata.

Passaram dias em que as duas
amigas não se viram. Albertina
andava seismatica; em poucos dias
ella ouvira contos de bruxa, lobis-
homens e avejeões, que a razão
da cabeça. Não sortia

nos que é ella sub-
ca universal; — nenhuma dos se-
pontos fundamentais foi atacado.
O edificio permanece tão inabal-
vel como no dia da sua construc-
ção; o Comité acredita dever ad-
ptar seus pontos de vista geraes
não porque tivesse sido Allan Kar-
dec quem os tivesse protaulgado
não como um *crêdo* inmutave-
mas porque correspondem, actu-
almente, a todas as aspirações da
consciencia, as exigencias da razão,
e porque são eminentemente sci-
entificos e progressivos.

Estas verdades, reputadas hoje
perfeitamente estabelecidas por
todos os espirites, são:

- 1.ª A existencia e a immortalida-
de da alma;
 - 2.ª O endurecimento do corpo
espiritual ou perispírito;
 - 3.ª A communicação entre a
humanidade terrestre e a humani-
dade desencarnada.
- É preciso agora ir mais longe
e proximar corajosamente a nos-
sa crença:

- 4.ª Nas vidas successivas;
 - 5.ª Na existencia de Deus.
- Os nossos adversarios têm vari-
as vezes tentado fazer da divisão,
que pyrentaria, entre os es-
pirites a respeito da reencarnação,
um arma contra a nossa doutrina.
O Comité pensa que essa di-
vergença é mais apparente do
que real, porque os perizes que não
admittem as vidas successivas na
terra, acreditam, todavia, n'uma
evolução continua da alma, por
meio de ininterruptas migrações
em outros mundos. A que-tão esta,
portanto, em saber se esses esta-
dos se effectuam logo no mesmo
mundo, ou se têm logar em outros
mundos.

Evangelho por alguns dias. Ao fim
da semana ja se notava que Alber-
tina ia resurgindo da pasmaçeira,
pois esperava o Pedro, saudava o,
e só recolhia da janella quando
elle se lhe perdia da vista; não
trombejava tocada de sagrado odio
quando as amigas proceavam em
coisas da vida, antes se fazia com
ellas, sobretudo si vimbua a balla
os namoros.

Pedro voltou a frequentar a ca-
sa da nouteada, a principio en-
corajado, andava com os ares do
santo da estampa; mas foi se des-
en aliando pouco a pouco aos sor-
risos de Albertina, como o caru-
unjo que põe os corninhos de fóra
mas lhe bate um calor doce. A
pouco espaço deixou para a banda

VERDADE E LUZ

Sem caridade não ha salvação.

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre — Tal é a lei.

Orgão do Espiritualismo Scientifico — PUBLICAÇÃO QUINZENA

Director responsavel — ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA

S. PAULO

Collaboradores — DIVERSOS

BRAZIL

ANNO VIII |

15 de Março de 1898

| Num. 188

VERDADE E LUZ

REDAÇÃO E OFFICINA

RUA DO LAVAPÉS n. 6.

Tiragem: vinte mil exemplares

Distribuição gratuita

As pessoas que quiserem receber o jornal impresso em papel superior pagarão dois mil reis annuaes.

A confissão

Erros ha que custam cair, são parecidos aos crustaceos que adherem ao costado dos navios e com elles vão a latitudes varias, não havendo frio nem calor que os façam despegarem-se.

A confissão é desses erros; e não só é erro, é juntamente indignidade, perversão do senso moral e gravissimo peccado.

É erro porque o penitente vai pedir perdão de seus peccados a quem não lh'os pôde perdoar.

Seria curioso saber quantos peccadores saem do confessorario arrependidos; a quasi todos persegue uma voz infirma, que lhes diz haverem praticado uma indignidade ajoelhando-se nos pés de um homem, quando o Christo nunca consentiu que alguém ajoelhasse a seus pés, e S. João foi reprehendido pelo Anjo que lhe appareceu, quando, tocado de temor e respeito, o vidente foi para ajoelhar-se ante elle. (Apoe. XIX, 10; XXII, 8, 9).

Que ella é perversão do senso moral não ha quem o negue. Como vai uma mulher desnudar tão feiramente o seu intimo a um extranho? Si for filha, revoltará ella ao pae o que declara ao confessor; si esposa, abrir-se-á com o esposo como o faz com o padre; si mãe, exporá aos filhos os seus actos e pensamentos mais reconditos?

Na Oração do Senhor somos ensinados pelo nosso Mestre a pedir a Deus o perdão de nossos peccados — a Deus, e não ao proprio Christo nem aos anjos nem aos santos. Não será peccado pedir a um homem o que só a Deus se deve pedir? Além de monstruoso peccado, não será risivel repetir ao *sermo inutil* o pedido que houvermos feito ao Soberano Senhor?

E não só erro, indignidade, perversão e peccado é a confissão; algo mais é ainda. O padre constitue-se *domo* da mulher que se confessa; elle fará que ella odeie o marido, si este for dos seus desafectos; impossibilita a educação que ella ha de dar aos filhos, educação que se *reduz* a cautiva do cildade no clero; lhe inabitua a arenga de que um padre é familiar de Deus, de quem recebeu as chaves da outra vida, e muito bom será o confessor si consentir que a misera continue a ser *bonicula*.

Não menos o proprio confessor se prostitue, porque elle não é um anjo para resistir ás fraquezas que o confessorario lhe offerece. Não são dos homens mais carnosos; confesso, porém, aos meus leitores que eu não me sairia bem daquellas diabolicas sollicitações.

É, pois, tempo de acabar essa immoralidade chamada confissão ou sagrada prostituição. Acabada ella, a mulher se tornará mais digna, o homem se desfará de muitas bobices, e os meios a que agora se fingem ontaños lucrarão multissimo. Basta lembrar-nos-nos de que todos elles terão que se lavar no espago com aquelles tantissimos que elles enganaram mettendo-lhes a tola confiança de estarem-lhes perdoando os peccados, e deste modo os acriçoaram a pecarem mais.

É tremenda a predição do Christo a respeito destes factos. Elle diz: *Tris, tris riu ao Céu, não depois das mercedes.*

Dr. AUGUSTO JOSE DA SILVA.

Bombeiros Divinos e Bombeiros Humanos

Em Venezuela se suscitou a questão de si se podem celebrar honras fúnebres aos dias formados, e depois de muitas discussões e consultas, se decidiu negativamente. Nunca suspeitamos que houvesse catholicos que ignorassem essa pratica da Igreja, porém o clero Venezolano não é muito forte em liturgia.

Este assumpto nos suscitou a ideia de um parallello entre os bombeiros *divinos* e os humanos: isto é, entre os bombeiros do Purgatorio e os da Terra, ou seja entre os elerigos que se atrevem para salvar as almas das chaminas do Purgatorio, e os bombeiros voluntarios

que salvam os corpos das chaminas de um edificio ardendo.

Apparece um incendio a qualquer hora e os bombeiros deixam tudo, ou saltam da cama, se estão deitados para irem lá. Alguns dos habitantes da casa incendiada se atiram pelas janelas e morrem. Fugindo das chaminas do fogo terrestre, aqui nas do Purgatorio. O bombeiro mala mais pôde fazer por elles, e trata de salvar os mais. Arruma a escada á parede, se mette por uma janelita, cambria as lamas entre o fumo, guiado pelos gritos dos que se suffocam, e arrebando portas chega até onde elles se acham. Quer consolidações por onde entraram, porém as chaminas lhe tem cortado a passagem. Arrastam o corpo e sahem no telhado arrastando os outros consigo. Seus companheiros têm subido pela casa contigua e os ajudam. Uma mãe acha de matar um filho, e quer voltar atrás. Um bombeiro se presta a entrar na casa incendiada, procura o menino, e o encontra; sobe ao tecto e vê-se rodeado pelas chaminas. O publico e seus companheiros o contemplam mudos de terror. Dentro de meio minuto as chaminas o envolveram a elle e ao menino. O homem comprehendendo que não ha escape e toma uma resolução heroica. Se approxima a parede, levanta o menino em seus braços e atira-se a rua.

Seu corpo se despedaçou; volta os olhos para a erupção e a vê-se e salvar; surri e morre.

No cemiterio de Greenwood existe um monumento representando um destes heroicos bombeiros.

O que fingido das chaminas terrestres, se tem sentido, subem nas do Purgatorio, e passam para o dominio dos bombeiros celestiaes.

Vejamos como cumprem estes seu officio. Um bombeiro muito simples corre a casa do cura que morava ali, perto, bate a porta e diz que quer vê-lo. Lhe responde de dentro que está deitado e que não fira a noçurnat. Replica que o assumpto é urgente, que se trata de tirar uma alma do fogo do Purgatorio. O cura mandado dizer que venha no outro dia.

O bombeiro se desespera por que aquella pobre alma terá que dormir entre chaminas. Ao amhecer se apresenta outra vez em casa do bombeiro divino.

Este senhor chorou ainda a u criada também.

As dez horas consegue falar com o cura.

O bombeiro do Purgatorio está de mau semblante. Eis aqui o diabo que entabolaram:

Bombeiro divino. — Porque me viu você lammodar hontem a noite e esta manhã? Pergunta em tom zere.

Bombeiro humano. — Porque hontem pececei uma pobre velha em um incendio; com certeza foi para o Purgatorio e queria que você Rev. a tirasse de lá quanto antes.

Bombeiro divino. — Para isso é preciso fazer um enterro e dizer muitas missas.

Bombeiro humano. — Senhor! tudo que você Rev. quiser. O que é preciso é fazer-se quanto antes porque aquella pobre alma está penando.

Bombeiro divino. — Hoje é domingo e não se pôde fazer o enterro.

Bombeiro humano. — E havemos de a deixar pascuar até amanhã?

Bombeiro divino. — Amanhã também não se pôde fazer porque é dia feriado.

Bombeiro humano. — Ai meu Deus! Deixa a arder desde sabado até terça-feira, podendo tirá-la immediatamente. Bem! então você Rev. me dá palavra de que no amanhecer desse dia tirará essa pobre alma das chaminas do Purgatorio?

Bombeiro divino. — Isso havemos de ver. Essa velha deixou dinheiro para o enterro?

Bombeiro humano. — Não, senhor, era muito pobre e o pouco que tinha se queimou.

Bombeiro divino. — Então, quem paga o enterro?

Bombeiro humano. — Senhor! Eu sei tão pouco como ella.

Bombeiro divino. — (Com gesto de muito humor.) O que pretende você? Que en rese de graça? Responda daqui!

Bombeiro humano. — (Retirando-se assombrado.) — Porquê, senhor, os bombeiros da cidade confundim no acto com padre e compoem a guerra, a salvar com risco de suas vidas, as pessoas que iam perecer nas chaminas e você Rev. que diz ser um ministro de Christo e ter facultades para salvar as almas das chaminas do Purgatorio, anda tão remisso a pedir dinheiro por seu pequeno trabalho. Já vejo que o pior bombeiro da Terra vale mais do que o melhor Bombeiro do Purgatorio.



O Dr. Honigberger examinou então o solitário com todo o cuidado. Elle estava na mesma attitude que no dia do sepultamento, apenas a cabeça repousava sobre uma das espaldas. A pelle estava encrespada, os membros duros. Todo o corpo estava frio, á excepção da cabeça na qual se havia deitado agua quente. As pulsações não podiam ser percebidas nem nos braços, nem nas fontes. A auscultação do coração não indicava outra coisa que não fosse o silencio da morte....

As palpebras foram erguidas e apenas deixavam ver uns olhos vidrosos e embotados como os de um cadaver.

Os discípulos e os servidores lavaram o corpo e friccionaram os membros. Um d'elles applicou sobre o cráneo do yogui uma emenda de massa de fermento quente, que foi renovada varias vezes, enquanto outro discípulo retirava os tapumes de cera que estavam sobre as aberturas do nariz e dos ouvidos, e abria a face com uma faca. Haridés, semelhante a uma estatueta de cera, não dava nenhum signal que indicasse a sua volta a vida.

Depois de lhe abrir a bocca, o discípulo tomou-lhe a lingua e a collocou na sua posição normal onde a manteve, porque ella tendia a recuar sobre a laringe. Friccionaram-lhe as palpebras com gordura, e uma ultima applicação de massa de fermento quente foi feita sobre a cabeça. Nesse momento o corpo do morto foi abalado por um tremor, suas narinas se dilataram, uma profunda inspiração se seguiu, o pulso batou lentamente e os membros se animaram. Um pouco de manteiga derretida lhe foi collocada sobre a lingua, e após essa scena penosa, cujo resultado parecia daviçoso, os olhos tornaram-se immediatamente brilhantes.

A reanimação do yogui estava completa. Quando elle abriu a rajah, disse-lhes simplesmente: «Acreditas agora em mim?»

Foi preciso mais hora para reanimá-lo, e depois de outra meia hora, elle, vestido de um rico vestuario de lã, e ornado com um collar de perolas e brincos de ouro, foi chamado a sentar-se na mesa real.

Tempo depois, o rajah fez novo desafio ao mesmo yogui, e elle, foi novamente sepultado; mas d'esta vez a seus pés abafado de sal. Foi collocado terra em volta e em cima do espicho, sem qualquer nella alguma cavada. Sempre assistido por testemunhas oculares, Haridés foi deixado quatro horas nesse túmulo; no fim d'esse tempo, elle tornou a vida como da primeira vez.

Esses factos estão de tal modo acima de tudo quanto a physiologia nos ensina sobre as condições habituaes da vida humana que todos não podem deixar de os admirar.

Mas, seria temeridade contestar factos pela unica razão de não poderem ainda ser explicados com

os conhecimentos scientificos da actualidade. Os brahmanes da India que estudam o lado psychologico da biologia humana, desde tantos seculos, estão a esse respeito mais adelantados do que nós, que apenas começamos a entroyer as coisas.

Haveria grande vantagem em unir-se a sciencia moderna, exacta e positiva com a antiga tradição que tem sido conservada intacta pelos sábios da India, cujos antepassados sem duvida foram os inspiradores do Egypto e da Grecia, bem como dos fundadores das grandes religiões que hoje são patridadas pela humanidade.

Perros
Capital Federal, 12 de 3 de 98.

«Espiritismo»

O Occultismo em 1858

(Revue Scientifique et Morale de Spiritisme)

Talvez não as condições, as causas agoras em virtude das quaes se produzem todos os phenomenos do maravilhoso. Todas as mantidas (1), un arcos da adivinhação, não tem outra fonte. Ponde-vos em um estado tal que vossa alma, desprendendo-se dos grossos laços, do espesso véu da materia, de novo entre momentaneamente na grande alma universal, no grande fluxo divino, principio de toda luz, de toda presciencia e de toda criação de que ella sahiu e a que regressará um dia; fazei que vossa alma possa receber a visua, a acção inspiradora, as revelações do mundo espirital; escolhei um signo qualquer convenieado, combinai um modo de manifestação á vossa escolha, ligai-lhe um sentido affirmativo ou negativo, conforme o caso; e então a vossa alma perceberá, os vossos olhos verão, a vossa mão tocará e o vosso espirito ex. lhará a manifestação que se tiver produzido com o auxilio do modo adoptado. Se for com o auxilio do espelho magico, depois d'agua, da agua de uma fonte, de uma clava d'ovo, de uma nodosa de tinta na mão, da barra de café, das entranhas de uma victimia, de um

(1) No original francez o termo empregado é *mantres*, para o qual não achamos equivalente na nossa lingua. Traduzimos, todavia, do grego o termo *incant*, a vista da nota que tem appetoza ao presente artigo e que é assim concebida, referindo-se a essa mesma palavra:

«Do grego *mantica*, adivinhação. Chama-se *mantica* a arte de adivinhação, e os que a praticavam eram por vezes designados sob o nome de *manticanos*»

N. 30 T.

onho, de um crivo suspenso um fio, de um relógio ou de uma varinha adivinatoria, etc., etc., os acontecimentos, o futuro que procurais penetrar, virão tomar corpo, symbolizar-se, personificar-se como reflecto, como imagem sensivel, como movimento determinado; e praticardes a cartomancia, a vossa mão será instinctivamente impellido para as cartas que são necessarias ao vosso prognostico, e á sua vista teréis inspirações, explicações que teriam permanecido extinguidas ao primeiro que apparecesse, a quem quer que não estivesse, como vós, mergulhado no estado mediumnico; assim também, explicando as linhas da mão, os traços do physionomia, teréis intuição e illuminações subitas que não terão o choro tanto, os physionomistas, não sensitivos, não espiritualizados.

Foi esse o grande segredo da conhecida Lécormand, essa vidente notavel; é o do não menos notavel Edmund, o oráculo de actualidade: foi o dom particular do immortal Lavator, que todos physionomistas acreditavam poder agudar secundando a sua consciencia e de qual d'elles nunca poderam aproximar-se como a infinita distancia, pela riqueza de uma organização semelhante á d'elle.

Nas ordalias nas provas judicarias, na biblia incantada, o principio era o mesmo. Em epochas do fé, de facultades instinctivas, e mundo espirital, o principio divino de que emanava todas as coisas, encontrava facilidade, occasião de manifestar-se conforme com a verdade, e foram successos muitas vezes obtidos a proposito de provas judicarias que por tanto tempo mantiveram a adopção d'esses costumes, — herança de povos barbaros, isto é, de povos sem instinctos, mas particularmente em dimensões do que se negões radeem-logs e galbos e materializades, etc. etc. das pessoas modernas civilizadas.

Aplicai os principios que acabamos de expor, á todos os modos e conveniências de adivinhação que puderdes magica, experimentai nas condições da vida, as experiencias, as provas que a arte de preder o futuro, de descobrir os objectos occultos, se reduz a bem simples elementos e que não é necessario se buscal-a nas aberrações da kabbala, da astrologia judicial, ou formulas arbitrarías, signos, em si mesmos insignificantes, os quaes se têm prestado a occultar ao

vulgo, a dissimular, verdades muito simples e a confundir, a tornar impraticavel o que é tão claro.

Bastão possiveis o arcano dos arcanos, isto é, a explicação do que tantos charlatães, exploradores da credulidade publica, pretensos doutores em sciencias magicas, pomposamente decoraram com o nome de magia, de luz occulta, que ao simples mortal não é dado conhecer, e que pede, não a intuição, mas a sciencia, o estudo profundo e continuado, occultando com essas mysteriosas reticencias sua impotente ignorancia ou segredos muito simples que elles exploram. Então estarão explicados para vós o conjuncto de todos os meios conhecidos de adivinhação e o principio que os rege. Sabereis então ao que se póde attribuir o que ha de fado na arocomancia, na alchimia, na stichomancia, na almanomancia, na siomancia, na alpitomancia, na amnionomancia, na anthropomancia, na aphantomancia, na arithmomancia, na armonomancia, na epideomancia, na astragalomancia, na helomancia, na botanomancia, na brizomancia, na cabalcomancia, na capnomancia, na cartomancia, na catastrofomancia, na cucumomancia, na cephalomomancia, na ceromancia, na ceromancia, na chiromancia, na cleidomancia, na dedonismancia, na casquinomancia, na cristallomancia, na crithomancia, na cremomancia, na cubomancia, na dactylomancia, na daphnomancia, na gastrofancia, na geloscopia, na gemomancia, na gynomancia, na hepatoscopia, na hippomancia, na ichtyomancia, na lampadomancia, na lecomancia, na libadomancia, na lithomancia, na margaritomancia, na matromancia, na mecanomancia, na necancia, na necromancia, na nigromancia, na onomancia, na ophthymancia, na ophthalomancia, na onomatomancia, na siphomancia, na ophthalmomancia, na ordsia, na ornthomancia, na palmoscopia, na parthenomancia, na pegomancia, na petichomancia, na petimancia, na phillorhodomancia, na pyromancia, na subdomancia, na sideromancia, etc., etc.

PIERRART

FIM

(Do Reformador)

Typ. Espirit.

VERDADE E LUZ

Sem caridade não ha salvação.

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre.—Tal é a lei.

Orgão do Espiritualismo Científico — PUBLICAÇÃO QUINZENA

Director responsavel — ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA

N. PAULO

Collaboradores — DIVERSOS

BRAZIL

ANNO VIII

15 de Abril de 1898

Num. 190

VERDADE E LUZ

REDAÇÃO E OFFICINA

RUA DO LAVAPÉS n. 6.

Tiragem: vinte mil exemplares

Distribuição gratuita

As pessoas que quiserem receber o jornal impresso em papel superior pagarão duas mil reis annuaes.

Os pobres

Quem quer saber hoje dos pobres? Não são elles uns intrusos, ora mettendo-se onde não são chamados, ora offendendo com seus andraxes ascosos os olhos dos afortunados, já discordando, já se queixando a fantasia das testanças, já esportando a consciencia, este hospede importuno que toma em morar dentro de nós, inda que o desfeilámos?

Houve quem procurasse a companhia dos pobres, e preferisse a companhia delles á de todos os mais homens. Esse, porém, foi um louco, e tão acabadamente louco que sua mãe e seus irmãos o expulsaram de sua companhia. Foi rando a Judéa, a Sumaria e a Galiléa, e afinal foi pregado numa cruz entre dois ladros.

Não pagou quanto devia a Nazareno insolente. Com o andar dos tempos reappareceu o odio que os phariseus lhe votavam, apud los a quem elle não cessava de fustigar em phrases queimadas, e até nossos dias chegou o odio a suas doutrinas. Dizeo elle que Deus era puro espirito? Os phariseus povoaram os altares de ídolos. Inculcava a caridade chamando do irmãos os homens do mundo todo? Os phariseus disputaram-lhe a santissima doutrina em sentas que se odiavam e perseguiram. Esmoilava para os pobres, peregrinando pelas ruas e estadas? Os phariseus tiram dos que tem fome, dinheiro para enfiar na boca, para bruxarias e para viver ociosos. Fôra humilde? Os phariseus fizeram d'elle o mesmo Deus offendendo-o abominavelmente. Dizeo que viera a ensinar, e não a julgar? Eil-o feito mais aborrecivel de todos, o juiz de Tartaro.

Espera das almas fracas para se precipitar no inferno após o Juizo Final. Fôra sabido as leis sabias, obediens e immutaveis de Deus, confessando quem não sabia tudo, dizendo-se cunhado do Pai, buscando consolar os de agrados com lhos dizeo que haviam de ser magos? Os phariseus crearam um ente infalivel, com poder de condemnar, e tão soberbo que é merecedor de ser castigado nas solas dos sapatos e carregado nos hombros. Ensinava elle o respeito aos pobres dizendo que os primeiros são os primeiros? Os phariseus exaltam os que tem que lhes dar, e desprezam os que lhes de que podero a custo extorquir uns vintões.

Triunpho nos phariseus! O Nazareno insulente que os flagellou, esta de todo esquecido!

Mas, a não que traçou os caracteres ligaveis na parede do paco de Baltazar, não morreu: em todo o mundo ella está retrapando caracteres multissimo mais fulgurantes e multissimo mais fructuosos.

Dr. Augusto José da Silva.

A inveja

Nenhum vicio é louvavel, desculpavel, pode haver si os que os tem são pessoas ignorantes.

Entre os maos perdonaveis está a inveja, porque ella é quasi sempre a causa dos que já atingiram certo grau de intelligencia; os iguantes não invejam porque poucos atingem a sua intelligencia. Se o homem se desse ao estudo de seu destino, não haveria invejas. Examine os males que nos vicia de nossas faltas, nestas existencias, isto é, nas successões para nossa vida. Com o tempo depura os maos separando os das impurezas, assim a dor nos torna livres e torna mais intelligentes.

As doenças, as injustiças, as calamidades, as tribulações, as varias necessidades e pequenezas são as que precipitam como providencias. A morte alivia soffrimento as multas contradições da presente existencia, anda topando em asperos resacas, dos vices demandando uma reforma ligada: como o cristal rotado nas torrentes ella chegará ao mar, que é o Além. Limpas e capazes de transpor o vicio dos annos inferiores.

—A inveja e a reluctancia as provações. O invejoso é o diamante que resiste a ser lapidado, é o cristal que recusa a lavagem, é o men-

digo que se agarra nos seus andraxes. A ninguém invejamos a sorte por brilhosa e feliz, que se nos affure. A nossa inda que triste e aspera, e a unica que nos convem. PAULO VÊRO.

A mentira

Mentir parece ser boa coisa: mentem os politicos, mentem os padres, mentem os casadores, e não sei si mentem as mulheres. Este vicio como avellada as crepúsculos da verdade, tão detestada pelos homens quando si apresenta em sua formosa nudez.

Tão de assento esta a mentira em nossos costumes, que chamam maldade o homem que ousa expor soamente seu modo de pensar e sentir; exige a sociedade que para todos sejam verdes as utrovas si ella lhes deu essa cor, que lhes arda o assucar si ella lhe ser ardar, e que tremam no pé do lago si lhe aparez dizeo que elle é frio.

Não são muitos os que reluctam a torrente, deixados os remos no longo do barco, cada qual se deixa levar no som das aguas, sem lhe dar de ir vagando com os troubes mortos e os endoveres pedras. Não deve deixar-se ir! Custa tanto avançar aguas a cima!

Entanto, depois de passadas as ribas borejantes eis que asperam as ribeiras onde não se dobram um arvoreto cheiros; a torrente despecha-se, renitige o pégo, e antes de a viajante largar uma prece do peito meloso a vozagem engole o barco.

Depois, o chame o tempo perdida, o deir das remoras, e o exorar a nosso bom Pai, uma vida em que se lutte contra a corrente.

Quantas, si de nos, vamos a aguas abaixo, quando era nosso proposito contristar e vencer!

Dr. Augusto José da Silva.

A hypocrista

É hypocrista quem fingue sentir scrupulos que sua razão repelle e medroso de ser livre, arrasta-se na mentira.

Que engano fustestó a hypocrista! Que engano diamante a mentira! Essas egrejas que estão repellido as chidadações do Co-

solador em, argumentos identicos nos que toeram os phariseus contra o Christo, ensinam no símbolo dos Apostolos a commendação dos santos, isto é, dizem que os Espiritos adelantados se communicam, e tambem admitem a tentação, a saber, que os Espiritos máis ou atrazados forcejam por perder os homens. Sabemos que Deus está em toda parte, porque estamos vendo a sabia harmonia dos phenomenos na natureza.

De quem se escondem, pois, os hypocristas? De Deus, que está em toda parte? Dos bons Espiritos, que lhe influem bons pensamentos e tratam de os desviar da mentira? Dos Espiritos maos ou revidados, que se alegram de ter companheiros, e de continuo dão traços para nos perder insistendo o amor da van estima dos homens e das vis conveniencias, quando não nos aconselham a pratica dos vicios e dos crimes?

Nada de ilusões! O que fazemos no dia de da Terra? O sol está tão patente a Deus e a nossos irmãos do espaço como si nós mesmos o andassemos pregando. E que vexame será o nosso quando virmos que o nosso pensamento mais fazoz foi colhido, que nossos actos são estimados pelo movel que os dizeo, e não pelo modo como os apreciaram os rejos deste mundo!

Doutrina santissima seria o espiritalismo inda que não troucesse nos homens sino esta salutar caridade: sabermos que não ha trevas para o crime nem subterfugios para o pensamento.

Paulo Vêro.

As seitas religiosas

Não lhes vae bem, a todas essas seitas que desprezaram o Evangelho, ou o torceram em seu proveito.

O espiritalismo arraiga-se no solo brasileiro; é clamor estea. Sannaz está deitando tudo a perder. O guizo se de outro ponta. E nunca falta inda de praça assaltada todos guastos de levar das armas e combater o inimigo.

Infelizmente os cardeos estão enervados, sus, catubinas comidas de refugem e as espadas e biguetas não prestam sequer para espartos.

Eu vez de estudar o spiritismo, como o bispo. Estando e outros junimares tem aconselhado,

põem-se a gritar contra elle, a mentir com o maior descaro, a pintal-o com as cores mais sombrias para que o povo tenha medo e não se lhe approxime.

Toem graça! Não lhes lembra, porém, que estão repisando as acusações que fizeram contra o Christo os sectarios do tempo d'elle, e deste modo se estão condemnando a desaparecer irremissivelmente, como o sacerdote hebreu desapareceu assim que a doutrina do Enviado entrou a irradiar-se pelo mundo.

Não saberá essa gente que o Christo não dice tudo? que o Espirito-Santo illuminou os apóstolos, mas não *ultra*ntou a doutrina do Enviado? que o Consolador é quem ha de explicar o que o Mestre deixou occulto sobre a letra, por não o poderem supportar os homens daquello tempo? Que o Consolador ou Espirito da Verdade fará lembrar as palavras do Christo, porque as sentas lhe turbaram o sentido, interpolaram doutrina que não é a d'elle, e no nhuma comprehende o que seja *caridade universal*?

Esperae um potoschinho, e vereis que andastes plantando onde só Deus pôde plantar, e que breve a vossa sizaania se exsolvará em fumo para se guardar só o trigo.

Não entrees nem deixae entrar!

Tristes de vós, irmãos!

Dr. AUGUSTO JOSÉ DA SILVA.

O. M. M. M. M.

INTERVIEW COM O CONSULHEIRO AKSAKOF.

Sob esta epigrapha fomos na *Bavista de Habana*:

«Estando de passagem em Paris Alexandre Aksakof, apressou-se uma senhora em ir pedir-lhe uma entrevista, desejosa de ouvir o sabio russo fallar sobre a questão do maravilhoso, de que tanto se trata em certos Centros Científicos».

Contes espiritas

O PHARISEU

O lenço de chita na mão esquerda, uma bengala na direita, um ripanço num dos sobacos, o olhar baixo, a batina a trapejar com as passadas largas, eis o vae. Chegando a um casebre, donde saíram a recebê-lo uma velhinha tremula e umas crianças vestidas de camistinhas sujas, a mostrarem os ventres inchados, elle entrou a porta, enfiou um corredor, voltou a esquerda e parou num quarto. Ah! jazia sobre uma cama malfeita uma mulher nova, de rosto esmaecido, com a fala sumida do muito pensar, e que na modestia de sua maneira parecia uma criatura honesta. O phariseu abeirou-se do leito e dice:

—Filha, foi Nosso Senhor servido que eu aqui viesse para te salvar.

«Louvado seja elle! — tornou a

vos, e que elle combaca tão a fundo, como se pôde julgar pela leitura de seu livro *Animismo e Espiritismo*.

A Aksakof se deve a iniciativa de haver-se convocado em Milão uma commissão de sabios para submeter a um exame rigoroso os phenomenos medianímicos affirmados por Cesar Lombroso e estudados com Eusapia Paladino. Essa commissão separou-se quatro mezes depois de haver redigido uma acta assombrosa que produziu a perturbação e a duvida no mundo scientifico. Essas experiencias se renovaram em Cambridge, affim de comprová-las com outros sabios.

—O resultado, dice a senhora a Aksakof, deve ter feito vacillar vossa fé em Eusapia Paladino.

—Do modo algum, respondeu elle. Continuo convencido de que Eusapia é uma médium de effeitos physicos extraordinarios.

—Como explicaes então que as experiencias de Cambridge tenham parecido tão suspeitosas aos experimentadores que accusam Eusapia de embusteira?

—Essa accusação é gratuita. É possível que Eusapia haja simulado phenomenos, pelas seguintes razões: Os experimentadores de Cambridge commetteram em suas investigações dois graves erros: 1.º — deixaram a médium certa liberdade em seus movimentos; 2.º — admitiram em sua companhia Mr. Hudgen, reconhecido detractor dos phenomenos medianímicos physicos e que fez o viagen desde a America com o único fim de desmascarar Eusapia.

Pois bem: homens que crêm a proclamar o poder da suggestão consciente ou inconsciente, não deveriam admitir em suas experiencias a uma pessoa capaz de provocar manifestações suspeitas.

Dito isto, affirmo de novo que Eusapia dá origem, geralmente a phenomenos aos quaes convem a explicação e denominação d'ella doente.

—Prepara-te para te confessar, porque a doença pôde matar-te antes de largares os teus pecados.

Seguiu-se longo silencio, apenas cortado pelo falar alegre das crianças correndo atrax das tinajuras e pelo gorgoejo surdoso de um sabão poeado na lanugeira mais proxima.

—Agora — dice o phariseu em voz alta — não des entrada ao diabo nestes poucos dias que te restam.

«Que ha de fazer para esquecer o homem com quem tenho vivido, Sr. padre?

—É facil esquecê-lo, mulher! Procura os olhos naquelle S. Francisco que ali tens á parede, e por força o diabo fugirá de ti.

Lançando uma bengam a confossada e arredando as crianças com a bengalla, lá se foi o phariseu.

A doente recuin esmorecida sobre a cama. Pela mente desvairada corria-lhe todo seu passado:

por Mr. de Rochas em sua interessante obra *Exteriorização da motricidade*.

—Não proviriam simplesmente de uma força psychica emanada do cerebro sobreexcitado da médium?

—Essa solução se impõe quando os phenomenos estão em relação com os conhecimentos intellectuaes deste ultimo, mas quando excedem a mentalidade, não só da médium como de todos os assistentes forçoso é buscar outra hypothese.

—E essa hypothese é...?

—A intervenção de um Espirito. Supponde que recebeis uma communicação por escripto, cujo estylo característico ou a escripta, tenha o cunho de uma individualidade desaparecida, que se affirma por este meio. — eu pergunto: em nome de que logia quereis negar-lhe a personalidade?

—E são frequentes essas mensagens?

—Frequentes não.

—Que pensais das pretendidas materializações?

—Que são roucs, como pude emprouver por mim mesmo. Tive a fortuna de ver a formosa Katie King e o prazer de falar com essa encantadora creatura. Posso vir de seus cabellos, um verdadeiro cabelo: e isto nada tem de esfrabio, pois a forma materializada não era uma sombra, mas uma mulher de carne e osso. Mr. Crookes, o celebre physico, contou mais de uma vez as pulsações de sua bella amiga do espaço.

—Tudo isto me parece muito extraordinario.

—Entretanto, é certo — respondeu energicamente Aksakof, que terminou dizendo: — Outro mundo existe, e combalhamos para o seu descobrimento.»

(O A Luz)

A ingratião

Seria curioso mudear as dixer

lombra-vallhe a sua desatendida infancia, depois vinda a trabalhar de sua pallida mocidade, depois... A misera cravava um olhar no S. Francisco pregado á parede. Era um devanear angustioso, em que a doente ia das dozes tristezas da saudade ao pangir do remorso.

A doença foi tirando as forças á pobre mulher. Em vão ella esboçava um sorriso aos filhinhos que lhe vibrava á beira do leito, saber se ia melhor; um suspiro e dois fios de lagrimas desmanchavam o fingido sorriso. As crianças não sabendo ler no semblante da mãe, saiam do quarto aos pulos e gritos, e lançavam-se a travessar novamente.

Uma manhã, com a primeira restea do sol que invadiu o quarto entrou a amiga morte; o Espirito deslanchou-se sem custo, deixando sobre o leito o molde que para si fizera.

Foi chamado ás pressas o padre para dar a Extrema-Unção. Quan-

tas maneiras de ser ingrato.

A esse que nasceu pobre e ia vivendo-pobremonta, dáo-lhe com que acudir ás precisões proprias e ás de sua familia; e elle dissipando na crapula o que bastaria a mantê-lo honrado, e mordendo a mão infadivosa que se lhe ostendou.

Aquelle sujeito rematado nos vicios, mostrem-lhe que seus prors o vão precipitando, e quanto deprava seus filhos com o danoso exemplo que lhes dá: e elle logo rancoroso, a armar insidias a quem buscou abrir-lhe os olhos.

A estoutro, todo assomos vaidosos, ninguém lhe vá á mão em suas jactancias pretensões; lá se enfaça um ente incomprehendido, um nome, e quem quer que não lhe queima insensato é um invejoso.

Aquelloutro, quem se atoverá a ensinar-lhe o que elle sabe excellentemente, e que é tudo o sabível? Si alguma caridade lhe dicor que veja do humano saber rasplendo a vera sciencia, elle se enfurnará e com desleim pavonaceo dará costas ao atrevido.

Tão prosperados vivem os ingratos, que não é censurada aquelle que se desobriga do molesto dever de ser attentioso com seu benefitor. Parece-lhes, aos homens da Terra, ser subserviente ou servil quem se mostra agradecido.

Avante, senhores ingratos! Não fazeis menos do que aborrecer o Christo, que das regiões supernas baixou a esta palude; tambem elle incorpou os vicios, desparascou a hypercrista e inficou a suprema humildade dizendo: «Quando tiverdes cumprido o vosso dever, bridas ao Pai: *Servos inuteis soem, oh Deus!*»

PAULO VINO.

É curioso

Lêse no *Jornal de Noticias da Bahia*:

«... entrou, havia minutos que a doente morrera.

—Que dice a peccadora ao explicar? — perguntou curioso.

«Ella chamava amide pelo Paulo, o seu homem — respondeu uma das mulheres que haviam accorrido.

—A desgraçada proferiu o nome desse homem? — tornou o padre.

«Sim, senão vossa reverencia que ella mandava vêr a cada passinho si o Paulo ali vinha! — respondeu assustada a mulher.

—Desgraçada! — rugiu o padre — teste para o profundo do inferno!

As crianças largaram a chorar; as mulheres emudoceram de terror. O lenço de chita na mão esquerda, uma bengalla na direita, um ripanço num dos sobacos, o olhar baixo, a batina a trapejar com as passadas largas, eis-o volta para almoçar e dormir depois a sua somneca.

PAULO J. Espirita.

«Com esta epigrapha, refereo o *Commercio do Amazonas*, em sua edição de 29 de Janeiro ultimo, o seguinte facto, do qual já nos occupamos:

Com a epigrapha *Casa interessante*, publicou ha dias o nosso collega *Amazonas Commercial* um facto realmente interessante, relativamente a uma menina de 12 annos de idade, chamada Margarida, que, em companhia de sua mãe, reside nesta capital.

Margarida, que ha mezes vive torturada por um caso curiosissimo e digno de ser observado pelos nossos medicos, desde que tratandose de um crime praxavel, muito poderá conseguir o hypnotismo, empregado actualmente na Europa para tais casos.

Eis o que conseguimos saber:

Ha 3 mezes appareceu na cidade de segurança uma mulher, de nacionalidade portugueza, dizendo chamar-se Maria, e queixou-se entre lagrimas ao Sr. sub-prefeito de serviço, então o major José Barbosa, de que um indio havia assassinado seu cunhado Patella, adogando na occasião em que se banhava na foz do Igaraapé dos Educandos, acrescentando a queixosa que duas mulheres que se achavam lavando roupa naquellas proximidades podiam tambem informar sobre o que acabava de relatar.

Vindo as mulheres indicadas a presença da autoridade, declaram que não tinham testemunhado o facto alludido, mas que podiam asseverar terem visto o indio proximo de Patella no occasião em que esto tomava banho.

Deante de tales revelações pôz-se a policia no encalço do indio, conseguindo prendelo.

Esto, durante o tempo de sua detenção, negou sempre que tivesse assassinado Patella, e, por fim, não se tendo provado a criminalidade do indio, foi este posto em liberdade, desaparecendo em seguida, sem que até hoje se conheça o seu paradeiro.

Esforços foram feitos para a desoberta do malaver, mas todos improphetos.

E nunca mais se soube do infeliz Patella.

Algum tempo era decorrido, quando, uma tarde, estando Margarida a banhar-se nas proximidades onde diz sua mãe ter sido perpetrado o crime, duas immensas cobras se desentrolaram ante ella, que, impedida pelo pavor de vê-las, pôz-se a correr em cunha do seu casa.

Ahi chegada narra o occorrido a sua mãe e a um conhecido que lá estava nesse momento, chamando Chico Folha.

Ao concluir a narração, esto cahiu com um forte ataque, sem que se soubesse explicar, até hoje, a razão de ser desse accoimmetimento.

O que é feito desse amigo da casa tambem se ignora.

Dias passados a estes factos, foi Margarida accommetida de um esse accessio nervoso, que torce o pescoço a especie de somno-

lencia, revelando, durante este ultimo estado, curiosissimos portamentos sobre o mysterioso desapparecimento de seu tio.

Nesse delirante momento, a delitosa criança, numa voz difficil, que não era a sua, começou a fallar sobre um assassinato, e pediu-lhe a apresentação de promessas e missas, arrecolheu de objectos e dinheiro em mãos de outros, surprehendendo nos que a ouviam, pois que tudo a que se referia era ignorado.

Apesar da sua grande dôr, a mãe de Margarida, empenhada na descoberta que, talvez de suas revelações, se pudessem obter, interrogou-a:

—Co mo se chamava?

—José da Costa Patella.

—Que queria?

Levando o braço direito, Margarida apontou com um gesto tristonho para a pintada no mesmo lado, sobre o peito, depois com ambos os braços indicou um cunha de onde os braços e pernas lhe entrelaçava, idea de uma cobra que se enroscava, tentando por-lhe a entender, terminando a cobra como quem mastiga, que a cobra a levarora.

Perguntando sua desolada mãe o que significava tudo aquillo, respondeu clara e nitidamente que um indio, de nome Domingos, assassinara seu tio com uma faca, atirando-o depois no rio, onde 2 cobras enroscaram se-lhe pelo corpo e o devoraram.

E voltou a referir-se ao pedido de missas e o mais, sobretudo a promissão de uma canoinha com todos os pertences, pintada de preto e branco e com uma cruz, signal de seu fallecimento, para ser remetida a N. S. de Matossinhos, em Portugal.

Por fim Margarida declarou prever a sua morte — não seria egual a de seu tio.

Estava prestes a voltar a si, a receber os sentidos, e sua mãe, visivelmente abalada e consternada pela grande desgraça que lentamente yictima sua filha, pediu um nome de Deus a Patella, que a deixasse, pois tudo quanto pedia Margarida seria religiosamente cumprido.

Este facto, tão anormal quanto verídico, teve ha dias completa repercussão em uma das seções da repartição de segurança publica.

No dia 29 proximo passado, a mãe de Margarida proceitrou o sub-prefeito de serviço, e, relatando-lhe o que acima já dissemos, pediu o auxilio da autoridade, para realisar a arrecadação das beas falladas por sua filha.

Extendidos, na verdade, semelhantes factos, esta autoridade, dispensa-se a levar o occorrido ao conhecimento do Dr. chefe de segurança, quando a menor foi accommetida da crise a que já nos referimos.

Aproveitandose as presenças do Dr. chefe de segurança e de alguns medicos que alli se achavam, tentou-se uma sessão de hypnotismo.

Em primeiro lugar foi a tentativa feita pelo Sr. Dr. Bulcão Vianna, nada conseguindo.

Seguiu o Dr. Jesuino Palhano, que, depois de muito trabalho conseguiu hypnotisala.

A todas as ordens de seu hypnotizador obedeceu a hypnotisada, menos a narração da morte, que era interrompida por violentos ataques.

Por fim o Sr. Dr. Palhano mostrando-lhe um jornal perguntou:

—Que nome é esse?

Não sei ler.

O Dr. Palhano insiste e ella responde: se não é... é José.

E fazendo um esforço supremo levantou-se abrindo os olhos.

E curioso!

Na edição de 30 de Janeiro, accrescente o nosso collega:

«A menina Margarida foi hontem submettida a uma sessão espirita com assistencia de diversos cavalheiros e algumas senhoras.

Durante a sessão espirita Margarida, que apresentou-se calma e tranquilla, confirmou a narração dos factos que já hontem publicamos.

Sabemos que mais revelações foram feitas pela criança, entre ellas o paradeiro, nesta capital, do indio Domingos.

O facto, cada vez mais, torna-se curioso, pois muitos objectos indicados por Margarida têm sido encontrados.

Hontem, a noite, devia ter sido Margarida submettida a hypnotismo, sendo o illustre Sr. Dr. Jonathas Pedrosa o hypnotizador.

Nota de Redacção: — Este artigo do *Noticias*, foi-nos remetido por uma nossa estimada irmã na fé, da Bahia, talvez para ver o que diziamos sobre a narração do espirito de José Patella, que ainda podia missas, e que lhe levassem uma canoinha com uma cruz, ao Senhor de Matossinhos.

O que temos a responder, é que qualquer espirito que se manifeste não sente dos ailments, e instruidos no Evangelho de Christo, podem sempre as cousas que costumavam crer, servir-lhe para alivio, de suas almas, segundo a religião em que morreram, ainda que essas cousas, em nada os aliviem no seu estado de espirito em trevas, vagueando por esses ares a espera da nova encarnação em que lhe seja dada a luz do Evangelho, se essas almas já tiverem chegado ao estado de madureza, para a recolherem e serem salvas.

(Da *Revista Espirita do Porto*)

Chronica

CAIXA DO VATICANO. Os jornaes de Roma annunciam que em 1897 o papa enviou 38.000 vezes a bençama por carta e portunio do telegrapho. Calculam estes mesmos jornaes que os favores pontificaes renderam 500.000 liras a caixa do *pobre proximo* do Vaticano.

De nada prestam essas bençamas, pelo contrario, têm servido de

verdadeiras calamidades. Só a bençama de Deus nos poderá valer o essa Elle dá da graça.

(Do *Expositor Christão*.)

LOUCURA RELIGIOSA. — Devido a propagação funesta dos frades, têm-se dado em Piracicaba varios casos de loucura religiosa. Felizmente, porém, graças ao espirito previdente do benemerito e satyrico Sr. Barão de Serra Negra, o hospicio já está quasi prompto.

Onde ha capuchinhos é preciso haver aquillo.

O Sr. Barão de Serra Negra, que enxerga muitas leguas adante de seu nariz, não precisou de binoculas para dominar toda a largura dos nossos horizontes. Vin frades, fez hospicio. Que satyra finissima é aquelle edificio ao lado da misericordia!

(Do *Holophote*.)

CONGRESSO ESPIRITISTA.

—Os espiritistas da America do Norte teucionam solemnizar, por meio de um congresso internacional o 20º anniversario do apparecimento do espiritismo. O congresso terá lugar na cidade de Rochester, em Junho deste anno e durará oito dias. A elle concorrão representantes de associações espiritas de diversas paizes.

(D' *O Fim do Seculo*.)

FLAMMARION ESPIRITA.

Segundo a *Revista di Studi Psichici*, este grande sabio assistiu a algumas sessões celebradas com a conhecida *medium* italiana, Eusapia Palladino, na casa de campo de Mr. Blech, perto de Paris.

O resultado destas exposições, muito interessantes na opinio de Mr. Blech, será objecto de um folheto que a casa Chamuel publicará; entretanto, desde já o celebre astronomo anticipa alguma coisa, em *The Arena*, de Boston. Que vão se pronunciando os sabios inu-apeitos, é o que desejamos a bem dos creditos da nossa Doutrina.

(D' *A Luz*.)

RELAÇÃO DAS PESSOAS DE QUEM TEMOS RECEBIDO A IMPORTANCIA DE SUAS ASSIGNATURAS.

- Sas.
- Major Raymundo Pereira Couto, 2.000 rs., São Domingos do Prata, Estado de Minas.
- Thomaz de Aquino, 2.000 rs., São Domingos do Prata, Estado de Minas.
- Francisco J. M. Wey, 4.000 rs., nesta Capital.
- D. Fortunata Martins, 4.000 rs., nesta Capital.
- D. Rita de Almeida Duarte, 4.000 rs., Pouzo Alegre, Estado de Minas.
- Dr. Aristophanes Leite de Mairrolles, 2.000 rs., Bragança, neste Estado.
- Albeto Picorari, 2.000 rs., nesta Capital.
- Emilio Antonio de Oliveira Silva, 2.000 rs., Piedade de Leopoldina, Estado de Minas.
- Alvaro Silveira da Motta, 2.000 rs., para 10 exemplares de cada

numero durante o anno de 1898, Cidade de Santos, neste Estado.

Entrevista Espiritual

Comunicação recebida pelo medium Dr. H. Figueira, de Roxende, do espirito G. M. no dia 13 de Fevereiro de 1898 sobre as principaes causas da baixa do cambio na actualidade.

Medium. — Dr., o que me diz da baixa do cambio, tornando cada vez mais deprecido o papel moeda brasileiro e mais difficil a vida?

R. — As causas da baixa do cambio no Brazil são complexas, bem o sabeis.

Uma das principaes causas desse phenomeno sociologico em um paiz que, como o Brazil, possui tão vastos recursos de riqueza naturaes, são as commoções intestinas, são as guerras civis que tão tristemente, após a proclamação da Republica, têm ensanguentado o solo da nossa cara patria.

Sem ordem, paz e boa orientação economica e administrativa, nenhums nação pôde progredir.

Uma outra causa importante da depressão do cambio entre nós é a especulação da Bolsa. Ha muitos parasitas brasileiros e estrangeiros que vivem á custa dessa indigna e torpe exploração.

A terceira causa, não menos importante que as duas precedentes, está no facto de exceder muito nossa importação estrangeira á nossa exportação, o que traz um desequilibrio financeiro apreciavel mesmo a qualquer pessoa alheia ao estudo e conhecimentos technicos de «Economia Politica».

Chego á quarta causa da baixa cambial.

A desorganização do trabalho agricola — iniciada desde a lei 13 de Maio — lei que aboliu felizmente a escravidão no Brazil — tem progressivamente recrudescido devido a diversas causas e sobretudo ao defeito relativo ao modo porque foi concebida, formulada e promulgada essa aucta lei, que devia conter mais alguns paragraphos tendentes a garantir a vida e propriedade dos lavradores, a manutenção do trabalho rural por mais alguns annos até que todas as classes da sociedade brasileira se fossem habituando ao gozo da liberdade equitativa.

A perturbação notavel do trabalho rural trouxe como im-

mediata consequencia a diminuição consideravel das fontes productivas da grande nação brasileira.

O commercio sentiu, e está sentindo os effectos dessa lei de afogadilho — que embora mais louvavel por seu lado moral e humanitario igualando os direitos do cidadão brasileiro — para produzir sazoados fructos devia ser elaborada de modo differente attendendo aos interesses colossaes, que feria quasi de morte, todas as classes sociais, especialmente as dos agricultores, que constituem a mais extensa classe nacional.

A baixa do cambio tambem resentiu-se do consideravel stock dos cafés nos mercados estrangeiros.

Medium. — Dr., qual o prompto remedio para isso, digo, para augmentar o consumo do café, o que terá por consequencia immediata a elevação do preço deste artigo da nossa principal exportação de modo a compensar o capital empadado em terras e machinas para seu beneficiamento, nas despesas com o pessoal, em generos de primeira necessidade de ordinario em alta progressiva, etc?

R. — É facil de remediar a esse mal não de prompto, convém notar, mas gradualmente fazendo perseverante propaganda no estrangeiro do nosso café, o melhor sem duvida que apparece nos mercados europeos por conter mais notavel proporção de cafeina e de oleo essenciai — a cafeona — que perfuma tão deliciosamente a chaveira da infusão dos fructos dessa preciosissima rubiacea após a torrefação.

Na Russia, por exemplo podia-se abrir vastos mercados consumidores do café tão utilmente empregado como alimento de economia ou moderador da nutrição, como medicamento servindo sua infusão ou cozimento de vehiculo ás epoções anti-febris, anti-thermicas e anti-septicas, sendo, enfim empregado para misteres industriaes.

Em summa que tratem os governos brasileiros em primeiro lugar de impulsionar e auxiliar as industrias agricola e pastoril, autorizando os Bancos a exigirem folha corrida, e se possao assim exprimir-me, dos lavradores que a elles recorrem pedindo dinheiro emprestado, visto que, como deixei consignado na minha precedente communicação, a garantia moral deve estar allmada á caução hypothecaria, sem o que é impossivel a regeneração da nos-

sa suarchibada, depauperada e decadente lavoura.

Isto quanto á industria agricola e o mesmo relativamente á industria pastoril, que tem sido tão descuidada dos poderes constituídos da nação.

Outras medidas economicas se fazem myster para a restauração das finanças brasileiras.

Assim, occorre-me aqui assinalar, a diminuição do grande numero dos funcionarios e malhar remuneração dos que ficam nos diversos ramos da publica administração, a autorisação criteriosa somente das despesas reproductivas, a protecção official das fontes productivas da nação isto é, dos estabelecimentos ruraes e pastoris, eliminando uns e diminuindo outros impostos que operam inutilmente, a abertura de novas vias de communicação aos productos agricolas e pastoris, visando-se não interesses remuneradores imediatos, o que seria insensato pensar, mas o desenvolvimento dessas principaes fontes de riqueza do Brazil, etc, são as medidas de imprescindivel necessidade a tomar para a alta do cambio e prosperidade da nossa patria.

Emfim dir-vos-hei, como bom cidadão brasileiro que seis, que presumo haver lembrado nestas minhas duas communicações os necessarios elementos que postos em pratica agirão do modo o mais benéfico na restauração das finanças brasileiras, digo, na supressão dos deficits organentarios chronicos que, qual polvo colossal, têm exaurido o erario tornando-o quasi esqueletico.

Em uma palavra, observado pelos Poderes Publicos o que acabo de dizer em prol da grandeza e prosperidade que sonho para a nossa amada patria, afiçura-se-me que ainda em espirito terei a incomparavel felicidade de haver contribuido para o bem estar, a paz e harmonia dos meus distinctos concidadãos.

Adeus meu illustre patricio Dr. Hilario Figueira.

G. M.

Botequim Fim de Seculo

Com este nome será inaugurado no dia 22 de Maio do corrente anno na rua do Lavapés n.º 8, um botequim de propriedade de Antonio Vieira de Macedo e C.ª.

Este espaçoso botequim foi feito especialmente para o proletariado ter um ponto de reunião onde os que não possam comprar jornaes, ali se encontrem para se instruirem.

O jornal espirita *Verdade e Luz*, fornece todas as revistas tanto nacionaes como estrangeiras que com elle permutam; assim como todos os jornaes dos Estados da Republica. Este periodico publicará no seu proximo numero o nome de todas as revistas e jornaes que com elle permutam, e mandará distribuir só na Capital 5.000 exemplares desse numero.

Neste botequim tambem haverá nos domingos ao meio dia conferencias publicas, em diversas idiomas, cujas conferencias versarão sobre Religião, Sciencias, e sobre todos os systemas philosophicos, para as quizes convidam as familias dos proletarios a assistirem a estas reuniões, havendo logares apropriados para as mesmas.

Os proprietarios convidam todas as pessoas que estejam no caso de doutrinar o povo, tanto nacionaes como estrangeiros, a virem entender-se com os mesmos e exporem o assumpto que desejarem discutir. Assim tambem os que quizesem refutar quaesquer dos assumptos expostos pelos oradores terão direito de o fazer dando previo aviso.

Todos os oradores terão liberdade de discutir com tanto que não offendam ou usem de palavras que possam offender a pessoa de seu adversario.

Os proprietarios pedem ás senhoras que quizerem prestar seus serviços de costuras (gratis) para os orphãos pobres, dignem-se reunir todos os sabbados ás 7 horas da noite neste estabelecimento.

Tambem estão acabando de a-prontar commodos para agasalhar vivuas com filhos que não possam pagar aliquid não tendo em vista fazer distincção de nacionalidade nem de crencas religiosas; pois seus proprietarios seguem o Christianismo bem interpretado que diz: todos somos irmãos e devemos amar a Deus e ao proximo como a nós mesmos.

Têm mais em vista convidar os trabalhadores de todas as profissões, artes ou officios, que estejam sem emprego, a virem dar seus nomes e moradas neste estabelecimento, além de que, os que precisarem de tais trabalhadores venham procural-os e possam ser indicadas suas moradas, não recebendo paga pelo trabalho que têm.

Para que o publico possa vêr que não levam em mira interesse de qualidade alguma, declaram que durante as conferencias que nuaem, do meio dia ás duas ou tres horas, não venderão nada do que exista no seu estabelecimento.

Pedem ás pessoas caridosas que desejem auxiliá-os na propaganda do bem, que lhes enviem roupas velhas e rotas de que se possam tirar pedaços para fazer roupinhas para os pobres, principalmente os orphãos.

Dirijam-se ao Botequim Fim de Seculo rua do Lavapés n.º 8.

Bibliotheca Lavapés

VERDADE E LUZ

Sem caridade não ha salvação.

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre — Tal é o lei.

Organ do Espiritualismo Cientifico — PUBLICAÇÃO QUINZENAAL

Director responsavel — ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA

S. PAULO

Collaboradores — DIVERSOS

BRAZIL

ANNO VIII |

30 de Abril de 1898

| Num. 191

VERDADE E LUZ

REDAÇÃO E OFFICINA

RUA DO LAVAPÉS n. 6.

Tiragem: vinte e tres mil exemplares

Distribuição gratuita

As pessoas que quiserem receber o jornal impresso em papel superior pagarão dois mil reis annuaes.

A benção papal

A benção papal! É o remate curioso das missões. Quando os missionarios ja tem debaixo dos pés a razão e a consciencia de uma população, elles convocam o povo para a ultima predica, e ali, mandando que fiquem á parte, os que não se confessaram, como votando-os ao odio e desprezo das fiéis, elles lançam a benção papal sobre o rebanho, depois de o terem exortado a obedecer cegamente ás ordens da Igreja.

Quaes as resultas da benção papal? O odio gera o odio: os que odiavam em nome da Igreja, não tardam a ser odiados pelos mais intelligentes e mais livres. Doude o versé uma povoação, dantes quieta, remansa e feliz, converter-se em civil de forma mal que os missionarios levantam toneladas de vão corvejar em outro lugar.

Podrá o papa abençoar? Não os missionarios o poder de deixar o Espirito-Santo sobre as cabeças dos fiéis?

Si o Espirito-Santo obedecesse ao mando do papa e dos missionarios, as nações latinas seriam as mais intelligentes, as mais moralizadas, as mais ditosas e as mais prosperas. Entretanto, que é que se observa em todo o mundo? Veja-se o que diz do actual estado da França um escriptor na *Contemporary Review*, tratando do caso do Dreyfus:

«Os tres phenomenos que se agruparam em torno da agitação Dreyfus são uma crenga firme na infallibilidade do exercito; a união do clericalismo, do militarismo e do anti-semitismo; e a desmoralização da genma da nação. . . . Este caso patenteou ao mundo o espectaculo repulsivo de um povo exercito, imprensa, poli-

licos e clero — elevando-se contra um homem desprotegido e indefeso, e ameaçando de derrubar as instituições de justiça fosse feita ao accendo; um governo que invocou os interesses de defesa nacional para exculpar-se de inextinguíveis violações da equidade, e cuja imprensa declara os nomes e a residência dos jurados antes delles terem dado os seus votos; um exercito em que primazes amegam mentar o jurar si os votos lhes forem contra a vontade; e um assembly cujos processos recusam erguer a voz a favor da victima da injustiça, medrosas de perder as suas cadeiras nas eleições por vir.»

Passa o escriptor a dizer das condições actuaes da França, e prosegue nestes termos:

«A terceira república, nascida da união inatural da demagogia clerical e do infallivel militarismo, sóllou não uma familia faminta, mas uma herdeira de fuzpadores de empregar, e para lhes satisfizer a emboga voraz estão sendo sacrificados os recursos do país, o credito e a prestigio da nação, as doutrinas da republicanism e principios de caracter inatissimo mais sagrado.

«A equitativa e usoso pratica secreta de limitar as familias a dois ou tres filhos, a prevalente theologia politica ritual, a apothecose do exercito e a infallibilidade de seus chefes, o deparvamento de literatura, a prostituição do drama e da platéia, as paixões da besta humana, a total negação da sciencia, a convicção geral de que a nau e invencivel no mar e em terra, e a vaidade que se predomina em todo isto combinando-se para fazer illusão de que a França é ainda a tua e a vida do mundo, são concepções mais chatas das quatro milhões annos anteriores, e as supostas virtudes da herivel enfermidade que vive no mundo o legitimismo dos homens de lei e da república.

A França, sabida toda a gente, é a primeira das nações latinas, e pelo seu commercio e sua litteratura influencia potentemente em todas que lhe são satallernas. Pode, pois, dizer-se que, emo lveas altas razões para melhorar ou para pouar o quadro que se apresenta de vir a o que ellas apresentam.

Entretanto, sobre todas não cessa de cair a benção papal; sobre todas, dizem os padres, para o Espirito-Santo.

Horrendo blasphemar! Si o Sator de toda maldade pudesse existir, descrevendo a que Deus fosse excomulgado, diria que ella excomulgou, constrangendo sobre os povos que recebem a benção papal.

Dr. AUGUSTO JOSÉ DA SILVA.

A Intriga

Quem não conhece a intriga? Qual o homem de bem que não lhe souja já mais a conveniencia furtiva? Onde ha atrazo moral e vicia a intriga, ali cresce indolentemente a intriga.

Quem a não conhece e esgoimase a intriga, achata-se para fugir as vistas de suas victimas. Ella se nutre e regenera no cloppano e no palacio; em toda parte onde ha liltam ouvidos attentos, affagos caridosos e insinuações venenosas.

Quem a não conhece, e o tempo se esgana, não se vello machos ferozes a a tormenta e soberaneca; quem a não conhece, que é sereno si a negra curula, turca e borrasca se a intriga a resolve.

A intriga por humilde que seja não esgota a esta sua impuleriva inanga; e tanto se reboga a intriga, e se desloca tambem a venenoa dando, que se quasi sempre galgareia quando deve ir a espaldas com asero.

A caridade, de as fiées com os caridosos, não se vello para longe, mal que avista a intriga a desparar a caridade com um guerra de pambom.

«A intriga, a intriga? Tem do homem de a intriga, desde seu nascimento, e se a intriga a intriga. Mas no terra a luz, ella morre como tumbana no sol os turbidos ventos, no vir ntes e compassos, nos silos escuros e machos.

Pavla Vero.

O catholicismo

O catholicismo parece que não vingara d'ora a diante, si não fossem os successos.

Ha neste século tendem a resistir a curva, analysar, e rejeitar tudo que contraria a razão e a consciencia. O homem de agora não é a criança dos tempos idos; e como os adultos não se entovam nos brincos da infancia,

assim a humanidade não recebe e renova as crendices que lhe bastavam as necessidades intellectuaes e moraes quando ella estava ensuando os seus primeiros passos.

O Christo pregou doutrina toda outra da que a Igreja tem pregado. Os Concilios, no euz de fazerem por adocarem a humanidade, só serviam para retrahir os povos á obscura e odiosa theocracia. Eram dois inimigos que se deparavam, o poder civil defendendo o povo, illustrando-o, dando-lhe leis livres, e o poder theocratico vilhendo-o, emurlecendo-o e roubando. Aos Concilios acontecia logo que poucos homens de boa vontade, que levantavam a voz e rebatiam as incursões dos phariseus, quando ellas se tornavam insupportaveis. Eram assemblies que tinham apparencia de reuniões democraticas, posto pesassem internão a desestima e o odio sobre os que votavam contra

o papa. . . . Em 1870, os jesuitas lançaram o tremendo desafio a civilização fazendo do papa um deus, ja que lhes tinham fazeo um rei, toda a apparencia democratica desapareceu; Roma toda pôr o pé sobre a cerviz dos povos como Alexandre III assentou com ar desprezivo sua sandalia sobre o peçoço do Barbutina.

Orá, a humanidade não tolera hoje terranias, xelham donde virear; ella cansou de ser explorada, e em seu triumphal progredir arrojou e desbaratou todos os estorvos. Cortou a torcaeta galga e esbarrou todos os tropeços, quando deo um repouso a, assim a humanidade estava os velhos moldes, as bullenas usatgas, os ritos bestias e prarompe para seu destino, que é: *adorar a Deus em espirito e verdade, debaixo da bandeira imortal de Jesus Christo.*

Aos espiritas, que são os últimos probalmentos esbarriados para a vinda do Sulphur, incumbem-lhes o magno committimento.

Sus, errar a e zantia!

Dr. AUGUSTO JOSÉ DA SILVA.

A caridade

É vastissimo o territorio que a caridade abrange. Em nos comeca, estendese a familia, dilata-se aos amigos, abrange os extrangeiros e vae aos mesmos inimigos.

É emanção da Divindade, que reparte seus dons pela Terra universal, dando em toda ella o dia para o trabalho e a noite para o repouso, estabelecendo em todo orbe a alternancia das estações e fazendo a terra abrir em fructos para todos.

Vão comprehendendo os homens que Deus é o paç de todos, e que delle se approximan os que exercitam a caridade, e não os que tentam discordar e desunir os homens por meio das religiões. A caridade é impossivel num povo fanatico, porque ella ordena que os homens se amem como irmãos, e o fanatismo prescreve o odio, o desprezo e a perseguição.

A caridade radia por toda a Terra como um sol, e se encoerce nos paizes onde os bonzões escravizavam o povo. Qual flor que quando seus aromas, descuidosa dos que os aspiram, assim a caridade espalha beneficios sem lhe dar de saber quem os recebe; como o correio que refreza e aviventa as herbas da margem, e não volta a receber o premio de seus beneficios, tal a caridade da passa e esquece.

Não ha muitas que comprehendem a caridade. Para a maioria dos homens um beneficio é anzol que ha de prender o engolido, e capital que ha de voltar engrossado pelos juros, é um adiantamento que mira a cortar difficuldades, e succede ser o preço da honra do beneficiado. Dar e esquecer é a altissima virtude, a que poucos alcançam.

Os bonzões atemorizam-se, mas a humanidade triumpho. E acima de todas as religiões que desabam,

de todos os douses que se amesquinham, de todos os especuladores que banfustam desorientados para serena e luminosa a divina Caridade

Dr. AUGUSTO JOSÉ DA SILVA.

Sermões Contra o Espiritismo

A maior parte dos sacerdotes catholicos estão pregando sermões contra o espiritismo em muitas Igrejas.

Cada sempre tratam deste seu eterno pesadela, que tem de converter-se a seu tempo em artigo formidable que reduza a cinzas as impusturas, os erros e as incertezas da epocha. Os sacerdotes em questào têm apresentado o espiritismo a seus auditores, em toda a sua força materialista, e o são de Lyola, pois é bem sabido a sua maxima: o fim justifica os meios.

Para esse indicoz que ha tantos seculos perseguido com enchado e subjeção da consciencia o dominio do mundo e como a bola de goma que quanto maiores golpes recebe é quando mais se lhe descobrem suas manchas, tanto mais alto se eleva, os meios são todos bons com tanto que alcancem seus fins. Sabem que a religião é um sentimento innato no homem e por isso fazem todos os esforços para aposterarem-se desse sentimento, desnaturalizado e convertido em culpice esgo de suas vitias; sabem que a votação popular é a grande alavanca que levanta as sociedades modernas do sono da ignorancia e dos vicios,

conhecem que aquella traz o desenvolvimento da intelligencia e da moral, condições que revelam aos povos contra os seus oppressores e libera a consciencia; — e elles não podendo malhar, se apoderam della para desvirtual-a, para neutralizar seus poderosos effectos, e dali nasce essa juventude albeida, sera e oleosa elevados, recamada por fóra com o verniz de todas as virtudes mas devorada por dentro pela duvida, pelas paixões, pelo dominio do mundo, seus prazeres e suas riquezas; sabem que o espiritismo é a resurreição do Christianismo, e a morte do materialismo e do ateísmo, e ainda a grande verdade dos tres presentes que delatou de sua greva de ferro vem deslizar as duvidas das consciencias e dar-lhe fim, mostrando um norte seguro e mais fundado e razoavel esperanças e o são que toda essa phantasma negra se que e com o segredo e mysterio como provelera sempre que sentem o perigo de ser descobertos os seus enganos e impusturas, empantam o inimigo nobre e quando mais desentido e encontram lhe disparam o dardo envenenado da calumnia e da mentira.

É assim que nos combatem; já mais demonstram boa fé e sinceridade quando se occupam de nossas doutrinas; se falam de nossos centros os pintam como centros de peccatidão ou como armadilha para desequilibrar os tonnos; sim de nossas doutrinas formam um embrolho monstruoso que nem elles mesmos se entendem, confundindo que somos tumores, atheos e desistituídos de todo sentimento religioso.

Com a maior pertidia affirmam

perdida pela perda. Ao chegar ao pé do marido, este vociferou:

— Que me queres, mulher? Pois nem para morrer me deixas sossegada?

A esposa pediu-lhe mais visivelmente que se deixasse levar para sua casa, pois era mais pobre que ella a mulher em cuja casa elle se mettera. Os fillos não acabavam de lhe insistir, dizendo-lhe que elles seriam todos por ingratos si deixassem o paç a desamparo.

— Pois sim, frei! — respondeu o Afferes.

Levado nos braços dos fillos e deitado em cama limpa e perfumada, o hydropico agonizou por alguns dias, ralhando e malvando nas intermitencias das alagões.

Baldou sem melhora a pessoa que o medicou; em breve espaço levaram para a covã aquella massa pastosa, que se chamara o Afferes.

Enlalia chorou a perda do seu bom companheiro da mocidade, esquecida das grosserias do homem pervertido. Expoz um dia com singeleza as fillos o descaiminho do paç delles, e lhes pediu com a voz cortada de soluços que perdoassem ao defuncto o pessimo exemplo que elle lhes dera e ornassem por elle.

A viuva continuou a trabalhar varonilmente, pois além de ter

estas mentiras, das quaes têm plena consciencia, porém como já temos repetido, para a jesuita, todos os raios são bons para combater as doutrinas que não de deruir por terra com a mistificação e o engano.

É inutil lhe pedirmos para que acenitem uma discussão publica sobre qualquer ponto de nossas doutrinas ou para os convencer com os proprios livros sagrados de sua mistificação; elles falam e condemnna desde a cathedra, elles interpretam essas crencas a seu modo, certos de que a sua grei os acreditava realmente, e por isto o despregar de tanta ouzadia, é por isto que muitos catholicos, nos consideram como a esmalta mais vil e a lepra mais contagiosa que precisa ser curada de ella. Estas proclamações emanadas dando seus braços emquanto a humanidade se não convence bebendo em fontes mais puras, de que é victimo do mais lamentavel erro; que está perturbando seu progresso, que se mantém nesse limbo de incias, incertezas e desditas moraes, resultando inevitavel de suas crencas absurdas e de insistir em apugnar a luz que lhe brindamos com nossa san e salvadora doutrina.

Entanto as crencas se vão; os filhos morrem e só fica o estuame donde antes havia uma crenga; só fica uma crenga onde houve um sentimento, uma idéa nobre, um ideal.

Mas o clero não quer confessar o estado das crencas; conhecido o teme o porvir e dáhi seu supremo esforço para encorar o edificio por cujas profundas greas penetra o raião de luz que alumia as miserias anteriores dessa seita; dahi essa

que custear a casa, saíram-lhe dividas do marido desde todas as tascaes. Distribuiu os fillos por varios officios, porque lhe parecia que o paç delles talvez si não afogasse nos vicios si tivesse um officio quando a má fortuna o feriu.

Enlalia soffria alguns annos mais as provações de sua vida; e um dia, o melhor de todos, evolou-se serena e radiante.

O EMIGRANTE

Num porto de Portugal arfa um navio de vapor.

Um rapaz entrado de jaqueta e calças largas, com seu chapéo braguez esido para a nuca, a mostrar-lhe a espagosa fronte, calçado de sapatos fortes e sobranceado um fardel apertado num lenço, subiu a escada do navio e agitou-se no convex. As caldeiras rouquejavam quando elle entrou, e d'ali a minutos a helice entrou a palejar.

É miuhoto o rapaz, e a ninguém dice o motivo por que emigrava. Eu que o conheço e me honro de o contar entre meus amigos, direi quem elle é.

Chama-se Liberato e representa andar nos seus vinte e cinco annos. Quando contava nove puzeram-o na escola, onde fez progressos rapidos e donde saiu cabo de um anno por não

Contos espiritus

A MULHER CHRISTAN

Havia numa cidade um homem que, perdidos em negocios mal geridos seus grossos luversos, as sentou lançar aos ventos os proprios brios. Acumbrado-se com a gentilha, affoçoou-se ao viver airado e via o fundo a todos os copos. Quando appareia em sua casa, tomava ares de feitor entrando uma senzala; nem um olhar compassivo á esposa nem um caricia aos fillos. Tambem ella lhe servia como uma vil escrava quanto dava o seu cançado e incessante trabalho, e os fillos emudeciam e cesavam de seus alegres folgares assim que soavam pesadamente casa dentro as passadas do bebedo.

Comido o que havia, sempre a resmungar que o estavam matando a fome, o nosso homem andava as rusas da cidade como um cão vadio, e estirava-se sobre o balcão de certa taberna, depois de ter engurgitado uma garrafa do uito.

— Este Afferes — não lhe davam o nome — é um malcreado; deita do deste feitio, quem passa na rua ha de dizer que a gente não tem uma sala onde deposite os seus defuntos — dizia a mulher do taberneiro.

« Deixa-o para ali a cosinhar a sua bobedeira; como até temos poucos freguezes — tornava o marido.

O Afferes abaralhava-se na ordem dos bebedos, deitando da cerveja á zurrapa, e desta á cachaca mais azinhavrada. Andava com os dedos das nés a espreitar pelas roturas das botinas carimbadas, e pregava alfinetes atraz do frague, unindo as abas para não lhe verem os rasgos das calças. Como sah muitas vezes sem camisa, levantara a gola do fraque e dizia-se resfriado.

Naquelle civer bestial foi durando o Afferes; mas notava-se-lhe já uma cõe de calma, descaimando as faces e os olhos sumiam sob as palpebras pesadas de sóro. O que, porém, dava indico certo de estar a acabar o homem, era ser-lhe preciso parir duas e tres vezes ao tombar um copozito de cachaca.

Quando o voutre lhe cresceu e os pés entravam metade nos chichelos, o hydropico arrostou-se até a casa de uma barregam, e não houve pólo fóra.

A mulher correu engasgada de raiva á casa de Enlalia, esposa do Afferes, e contou-lhe que este lhe entrara offegante como um cevado pela casa, e ali se estirara sem mais nem mais.

Enlalia chamou os fillos e sniu

Botequim Fim de Seculo

Realizou-se a abertura deste estabelecimento no dia 22 de Maio.

Ao meio dia começaram as conferencias. O 1.º orador explicou ao publico o fim a que se destinava aquelle estabelecimento, conforme foi annunciado neste jornal. Disse mais, que destinava-se a aquelle estabelecimento a conferencias publicas, para que todas as pessoas que se julgarem no caso de doutrinar o povo o pudessem fazer sem ter de passar pelo vexame de solicitar um local que se prestasse a esse fim, pois entendia que esse edificio representaria o trabalho de muitos operarios que contribuiriam e contribuem para a sustentação do mesmo, e assim aceitavam todas as pessoas que as pessoas de boa vontade lhes quizessem dar. Disse mais, que o seu maior desejo era ver qualo concorrido o lugar que foi reservado para a leitura de jornaes e revistas, de modo que no menor tempo possível fosse transformado do todo o estabelecimento em gabinete de leitura e casa de protecção ao proletariado. Falou contra os estabelecimentos que têm o titulo de botequins por serem nocivos ao proletariado; que se houve a idéa de pôr aquelle titulo, foi por se saber que nesses casos entravam todos os filhos de Deus, não havendo quem lhes pergunte que religião professam; ou em que póde viram a luz do dia; disse mais, que elle orador desejava representar toda a sciencia para tambem a poder ensinar, pois estava convicto que todo aquelle que souber sciencia nunca deixaria de amar a Deus e ao proximo como a si mesmo, pediu ao auditorio que desejava que naquelle lugar não houvesse applausos nem reprovacoes a nenhuma dos oradores; que se alguém se incomodasse com as idéas expostas pelos oradores que se retrahissem; porque o seu desejo seria que houvesse a maior tolerancia para com todas que fossem manifestadas.

O segundo orador é um abalizado doutrinador do Christianismo e por isso considerado pelos attendidos como mestre. O seu discurso foi feito em idioma hespanhol, que muito agradou.

No domingo, 29 de Maio, continuaram as conferencias tendo sido feitas pelos mesmos oradores que falaram no domingo antecedente.

Por falta de espaço deixamos de noticiar os assumptos que foram desenvolvidos. Tem rainado a maior harmonia nas conferencias.

Os directores do estabelecimento convidaram dois peritos oradores residentes em Santos para virem doutrinar, recebendo resposta de um dizendo que não podia vir, apresentando excusas que acharam muito justas. Declaram que se se lembraram de convidar essas senhores foi porque sabiam que os mesmos ignoravam se em S. Paulo existia um estabelecimen-

to creado para o fim a que o destinaram.

A *Verdade e Luz* foi distribuida para mais de quatro mil e quinhentos exemplares só aqui na Capital; nella declararam os proprietarios que esperavam que as pessoas que quizessem doutrinar o povo o viessem fazer neste estabelecimento, podendo todas as religioes ser propagadas por seus adeptos assim como todas as sciencias, razão porque não se dirigiram possivelmente a ninguém, porque seguem o ensino que receberam do amado Jesus: «Muito se pedira a quem muito tiver que dar, e pouco se pedira a quem pouco tiver que dar.»

RELAÇÃO DAS REVISTAS E JORNAES QUE PERMUTAM COM NÓS E SE ACHAM NO «BOTEQUIM FIM DE SECULO» RUA DO LAVAPÉS N.º 8 À DISPONICÃO DE QUEM OS QUIZER LER.

REVISTAS EM FRANCEZ

«Revue Spirite» Rue Gœttinger, 1. Pariz.

«Le Devoir» à Gaise, Aens, França.

«Le Religion Universelles» Rue Mercier, 3, à Nantes (Loire-Inférieure) França.

«L' Avenir de L' Humanité» Rue Notre Dame à Douai (Nord) França.

«L' Initiations» Rue de Trévise, 29. Pariz.

«Le Spiritisme» Rue Labruyère, 24, Pariz.

«La Lumière» Boulevard Montmorency, 97, (Anteuil) Pariz.

«Journal de Magnetisme» Rue St.—Merri, 23, Pariz.

«Le Lotus Bleu» Boulevard Saint Michel, 30, Pariz.

«La Paix Universelles Cours Gœttinger, 5, à Lyon. Pariz.

«L' Etiles» à Avignon (Vaucluse) França.

«Le Phare de Normandie» à Rouen (Seine Inf.) França.

«Le Messager» Place Sainte Barbe, 1, à Liège, Belgica.

«Le Flambeau» à Jemappesur-Meuse, Belgica.

«Moniteur Spirite et Magnetique» Rue Merode, 100, Bruxelles, Belgica.

«Spiritualisme Moderne» Bureau de Sciences Morales, 16, rue Séguier, Pariz.

«L' Humanité Intégrales» 20, Avenue Trudaine, Pariz.

«Le Progrès Spirite» rue des Archives, 86, Pariz.

REVISTAS EM HESPANHOL

«Luz Espirita» Atocha, 29, Principal, Madrid, Hespanha.

«La Tradición» Jacometrezo, 63, Madrid, Hespanha.

«Lumen» Triunfo, 4, San Martin de Provençals, Barcelona, Hespanha.

«Hojas de Propaganda» Rivera de San Juan, 31, 2.º Barcelona, Hespanha.

«Revista de Estudios Psicológicos» Riva de San Juan, 31, 2.º Barcelona, Hespanha.

«Sophie» Calle de Sen Agustín, 16, 2.º Madrid, Hespanha.

«La Ilustración Espirita» Apartado Postal, 717, Mexico, Republica do Mexico.

«La Unión Fronterizas» Guerrero, Tamaulipas, Republica do Mexico.

«Revista Espiritista» Habana, Ilha de Cuba, Antilhas.

«Constancias» Andes 444, Buenos Aires.

«La Fraternidad» Brandzen 1565, Buenos Aires.

«Revista Espiritista» Colombia 81, Mendoza, Republica Argentina.

«La Unión Espiritista» Ferlandina, 20, pral. Barcelona, Hespanha.

«El Grano de Arena» Republica de Costa Rica, America Central.

«El Altruismo», Gibraltar.

«Juz Astral» Buenos Aires.

«Revista Magnetologica» Calle Andes, 484, Buenos Aires.

«XX de Septiembre» Pablo L. Maure, 1210, Casavillo (altos) Buenos Aires, Republica Argentina.

«El Dia» Montevideo.

«Revista Universal de Magnetismo» Barcelona, Hespanha.

«El Instructor» Aguas-Calientes, Republica Mexicana.

«Sócrates» Calle de Don n.º 10, antresuelo, Barcelona, Hespanha.

«La Verdad» Rosario de Santa Fé, Republica Argentina.

REVISTAS DIVERSAS

«Luz y Sombra» New-York, Estados Unidos da America do Norte.

«The World's Advance Thought» Sixth Street, Portland, Oregon, Estados Unidos da America do Norte.

«The Banner of Lights» No 9 Bosworth Street, Boston, Mass. Estados Unidos da America do Norte.

«Annales de l' Electro Homœopathie» Genève Suissa.

«Lights» 2, Duk Street, Adelphi, London, W. C. Inglaterra.

«Neue Spiritualistische Blätter» Nestelstrasse, 26, Berlin, Alemanha.

«Psychische Studien» Lindenstrasse, 4, Leipzig, Alemanha.

«Il Vessillo Spiritista» Verocelli, Piemonte, Italia.

«L' Ignotismo» Via Cerrateani Num, 3, PIANO, 2.º, Firenze, Italia.

«Revista Espirita do Porto» Porto, Portugal.

«O Futuro», Caes do Pico, Ilha Terceira.

REVISTAS E JORNAES NACIONAES

ESTADO DE S. PAULO

«A Cecilia»
«A Reacção»
«A Epocha»
«A Fidelidade»
«A Artes»
«Diario Offical»
«A Evolução»
«O Estandarte»
«Gazeta do Brazil»
«A Bruxas»
«O Lyrio»
«O Vexillo»
«O Socialista»
«O Guarany»
«O Constitucional»
«O Malho»
«O Imparcial»
«O Anelo»
«O Boi»

(Continúa)

O Espiritismo e a Igreja Catholica

Todos os povos e mihi especialmente o nosso, sentem hoje mais que nunca a imperiosa necessidade de uma nova vida, de uma nova civilização que ponha termo de uma vez ás preoccupações e abusos existentes, e que esteja em perfeita harmonia com o grau de desenvolvimento que o entendimento humano tem alcançado.

O espiritismo não é o sangue e o extermínio, mas sim o consolo e a paz, que não vão evulvida no mysterio, mas sim acompanhada da razão e da sciencia; e o plural de brilhante e serena luz que constantemente allumia a humanidade o caminho que tem de seguir para chegar a essa nova vida, a essa nova e talvez ultima civilização que nos conduzirá a Deus para onde dirige seus passos.

Mas, ainda que seus princípios encorrem tudo o que ha de bello, bom e elevado, tem muitos inimigos acerrimos que, como Satanaz, se comprazem em trabalhar para vencer a victima.

Entre esses inimigos do espiritismo contam-se nas primitivas fileiras os defensores da igreja catholica.

Sim; a igreja catholica, essa igreja material em grau elevado, cuja unica aspiração, em todos os tempos, tem sido apresentar-se como Gama e coroa de todo o mundo, é a inimiga mais implacável das grandiosas e puras doutrinas espiritas.

Mas, sobre por ventura em que funda seu antagonismo a igreja catholica? Para, oh barbaresco mundão! fundou, em que o espiritismo mata a fé, em que seus princípios não são amorosos, nem elevados nem consoladores.

Contos espiritas

O BEATO

Valerio era dono de uma loja bem affluente e gozava-se de honra e respeito na paróquia. Elle, a mulher e os filhos eram teimantes a Deus e catholicos romanos, por signal que a Josephina, ao receber alguma novinha, pincha no furo dos remansos do palmito beato e roava a soguinha para não lhe cair não em casa; todos faziam o signal da cruz sobre a bocca quando lançavam, e os parentes quasi despartavam debaixo das estampas de santos.

Os vizinhos não acabavam de elogiar os pequenos do beato.

—Boa gente a do Valerio dizia a vizinha Barbara;— parece que não ha crianças em casa delle. «Crianças ha, mulher — dizia-lhe o marido — mas o paio viu ali na mão esquerda, e logo o pau na direita, como usava meu paio.

Valerio era beato do melhor qualite; duro com a mulher, tyranico com os filhos, seguidor e cerrimo dos mandamentos da Igreja e desprezador das que não

Podem haver ignorancia maior? Accessum o espiritismo de taes coisas, quando é elle o que mais felizmente interpreta as sublimes doutrinas do Christo!

Abri a historia, estudada diligentemente, e ficareis convencidos de que absolutamente em nenhum dos actos dos sacerdotes catholicos, encontrareis nem sentimentos caritativos, nem amorosos nem humildes; mas sim tudo pelo contrario.

Para os que duvidarem de que a igreja catholica está chamada defectivamente a desaparecer e a ser destruida pelos povos em sua regeneração, merecê do anilamento e corrupção de seus membros; vamos consignar aqui alguns factos historicos.

Quando o illustre Galileu apoiado no caudal immenso da sciencia que possuia, collocou o sol no centro do systema, e a terra girando no redor delle, como os outros planetas, engrandecendo deste modo a Deus; o Tribunal do Santo Officio qualifica de absurdas as affirmações de subto physico e imprimiu em sua famosa fronte o seguinte: *heresi!* No entanto quem ha aki que duvide, a não ser um idiota, de quanto eram certas as affirmações do celebre astrónomo e visionario.

Não ha muito tempo tambem que, ao affirmar-se a pluralidade dos mundos habitados, foi isso tido como herezia, e mesmo como heresia. Hoje a analyse espectral affirmou de tal maneira ser exata a questão de tanta transcendencia que o que estar sustentar o contrario será certamente qualificado de *heresi!*

A igreja catholica não se tem espantado diante da enormidade dos meios de que se tem valido para sustentação de seu throno, nem aulgrada com os gozos que

pensavam como elle. Si a Josephina se desmanchava até fazer alguma coisa de sua cabeça, punha contar em uma pregação de horas; si os pirralhos grassavam, pinotavam ou faziam tropelias, o pau chamava-os logo a obediencia e ao silencio por meio de alguns puxões de orelha ou de algumas varadas.

E os pequenos a choramingar e a protestar que o *mono russo* havia de lhes pagar um dia.

Valerio foise desarranjando e entrou a demorar as pagas nos negociantes do Rio. Depois de algumas esperas, veio a povoação uma *cometa*, e eis o beato sem cara nem beira.

Uma manhã de maio, Josephina saiu de casa para rezar a ladainha pelas rmas, apesar de estar doente o marido, a queixar-se de todas as fortes na cabeça. Quando voltou, Valerio possara desta existencia. Grandes espantos, rematados com pranto copioso.

O vigario abalou da igreja ao saber que Valerio perdera os sentidos. Entrou apressado, palpotou-lhe as faces, bateu-lhe o pulso e, voltado para a pinha de homens e mulheres que enchiam o quarto, ficou pezaroso:

o poder offerece, não tem ouvido nunca os ais da humanidade doente; todavia, creê ainda a possibilidade de poder dominar sempre nos povos, como em plena idade media, por meio do fanatismo e da violencia.

Incessante! e ainda ousa combater o espiritismo que é a bondade suprema, a mais fiel expressão das doutrinas sublimes daquello a quem esse obstinado sacerdocio, com grande sarcasmo, dix represento!

A igreja catholica não vê ainda o estado lamentavel de atraso em que se encontra com relação á progressiva marcha do genero humano, se desespera porque o povo principia já a vê claro e conhece tambem suas grosseiras mentiras e não faz mais caso.

! Em voz de educador e fazel de dictos, pretende todavia dominar e opprimir-o; anathematiza e persegue com grande encarniçamento a todos os que, como os que professam e praticam o espiritismo, trabalham pelo bem e pela felicidade desta pobre humanidade.

Luctai, oh sacerdotes da igreja catholica, hoje mais que nunca por obter o social predomínio de pois de tantos seculos de escravidão, envilecimento e corrupção em que tendes mantido a humanidade! o espiritismo a regenerará a fixará seu porvir.

Sim; o espiritismo esse conjunto de perfeições, de grandes e formosas ideias, anniquilará a decadente igreja de Roma como implacável inimigo do genero humano.

A. BERNESIA.

(Da Constança)

—Por este eu não respondo; morren sem confissão...

• Mas era tão tomente a Deus o meu homem, Sr. vigario! — acudiu angustiada Josephina.

—Sr. Josephina, os que morrem sem confissão difficilmente se salvam.

• O Valerio não deixaria de se confessar, si soubesse que Deus o ia chamar para si — respondeu a viuva.

—Nosso Senhor lá sabe o que faz; a nós cumpre dobrarmo-nos á sua divina vontade.

E muito contente por ter dito aquellas palavras, o vigario saiu correndo com o chapéu.

Apertaram o queixo do defuncto com um lenço branco, amarraram-lhe as pernas uma a outra, puzeram-lhe á cintura o cordão de S. Francisco e cobriram-o com um lençal de habados. Levantou-se logo uma rezza chorosa, cantada por umas mulheres surjas que, sob oír de vigiar o cadaver, foram ao choiro da cadeia, enquanto nuno officina proxima um carpinteiro copillava as taboas para o caixão assobiando destemperadamente.

Foi o cadaver conduzido ao ou-

A Caridade

As virtudes consuetudinas são — a Caridade.

O principio basico que se assenta esta sublime virtude achase clara e peremptoriamente no *deuteronomio*, cap. VI, v. 4 e 5, *Levitico* cap. XIX, v. 18, e nos *evangelistas* como o primeiro de todos os mandamentos.

Dahi, sendo a excelsa doutrina espirita essencialmente progressiva, dá como axioma — a *salvação*, sem intervenção de soltas, tornando-se por isso a unica apta a resolver o magno problema da unificação das crenças.

Si não tem feito tudo, é porque o homem ainda é escravo do erro e da mentira — por conseguinte da materia transformavel.

Mas temos fé, em futuro proximo, levarmos o nectar purissimo do reconhecimento de um unico Deus — *Creador de todas as coisas*, e então não mais se mercadejará o Amor sobre a terra e o unico medianeiro será — o Christo, como bem disse: *ninguem vai ao Pai senão por mim*.

Nesse tempo auspicioso, sim, podemos profirir em nossos labios a sublime palavra Caridade, mas por enquanto só podemos divisar a nos arreboes do levante e, para lá chegarmos, temos muito que trabalhar.

Prescismos aplinar a escabrosa estrada de nossa peregrinação terrena e, para isso, é preciso combater erros e verberar abusos. Dir-nos-ão, talvez, que a caridade não permite assim obrar? Mas porque? porque offende o pundonor do nosso proximo.

E a verdade não é sempre dura para quem precisa recolher-a: eis ali porque, em geral, entendem

tro dia para o cemiterio, onde o puzeram numa covra rasa, depois do costumeo latim e das hypopudas de agua benta.

O vigario reapareceu em casa da viuva para a consolar e foi dizendo:

—Sr. Josephina, console-se com a vontade de Deus, e vá fazendo por ganhar o Céu.

• Sr. vigario, perdoe-me a blasphemia; si meu marido não está no Céu, que irei eu lá fazer?

—Valha-te Deus, mulher! Os que vão para o Céu, diz o sabio padre Drexellas, desinteressam-se dos que ficam na Terra, e até os filhos se deliciam lá com os tormentos dos paes si estes caem no inferno.

• Esse padre parece que não teve paio nem mão! — reemoneou a viuva.

Oíça ainda: o seraphico S. Thomaz e o mellifluo S. Bernardo dizem que os bemaventurados gostam de descer ao inferno para ver as penas dos condemnados.

• Pra lá com todos os seus santos, Sr. vigario! Eu cá antes quero amar no inferno do que odiar no Céu.

O vigario esquelhou um olhar

Francisco Severino Pereira Leite, 10.000 rs., para 50 exemplares de cada numero durante o anno de 1898, São José da Bela Vista, neste Estado.

Elison Gomes, 10.000 rs., para 50 exemplares de cada numero durante o anno de 1898, Penedo, Estado das Alagoas.

Antonio de Souza Bispo, 2.000 rs., Vista Alegre, Estado de Minas. T. José Guimarães, 2.000 rs., São Sebastião do Entre Rios, Estado de Minas.

João Ferreira do Mello, 2.500 rs., para 10 exemplares de cada numero durante o anno de 1898, Faxina, neste Estado.

José Joaquim de Moraes, 2.000 rs., São José do Tijucas, Estado de Minas.

Augusto Dias da Silva Coelho, 2.000 rs., Estação de Bicas, Estado de Minas.

Francisco Antonio do Valle, 2.000 rs., Glicéria, Estado do Rio.

Francisco Braz Cezar, 2.000 rs., Glicéria, Estado do Rio.

o Espiritismo

1 volume cartonado - \$8000. O preço será muito reduzido nos compradores de 10, 20 ou mais exemplares.

Em o nosso numero 186 noticiamos esse interessantissimo romance, traduzido da francez para portuguez pelo nosso confrade Sr. Ferreira, e tanto quanto na integra o distincto elogio com que Allan Kardec apraesentou esta prolação de Elias Savaigne. O que não desceio é sufficientemente conhecido a todos os espiritas para possuir esse maravilhoso livro, que deve fazer parte das suas bibliothecas, e cuja leitura deve ser recommendada a quem accusa de que a creença espirita seja supersticiosa.

O que é o Espiritismo
Por ALLAN KARDEC
Um volume em brochura, 2\$000 reis. Vendendo-se em toda typographia.

Salão Fim de Seculo

Rua de Lavaredo n.º 8

O director deste local participa ao publico que acabou com o botiquim ficado o salão á disposição de todas as pessoas que de ejane doutrinar, e tambem ao publico em geral que quiser assistir ás conferencias que alli se realizarem.

Tendo algumas pessoas manifestado ao director que desejavam fazer conferencias, porém não se animavam em razão de ser um botiquim, já tendo sido explicado nas conferencias que a creação desse estabelecimento foi para fazer propaganda contra taes estabelecimentos.

O director se encontrará sem-

pre no local, das 7 horas da manhã ás 9 da noite, á disposição das pessoas que precisarem entender-se sobre conferencias, e tudo mais que disser com o fim para que foi feita aquella casa, sendo receber roupas usadas de todos que desejarem favorecer os orphãos, receber os nomes e moradia de todos que desejem achar emprego, em todas occupações, convidando os que precisarem de seus serrigos virem saber suas moradias, não recebendo paga alguma por esse trabalho, aceitar menores, ou adultos que quizerem aprender a ler e escrever, tanto de noite como de dia, só se accitam os que não possam frequentar as escolas publicas ou não puderem pagar nos mestres.

Está á disposição do publico a leitura dos jornaes já publicados nesta folha, e tambem uma pequena bibliotheca de obras scientificas e religiosas.

Dos amigos dos orphãos recebemos; 2 pacotes de roupas usadas que uma senhora nos enviou.

Recebemos de outra senhora outro pacote de roupas.

Recebemos mais outro pacote que nos foi entregue por um cavalheiro, o qual nos entregou toda caixa da mesma que nos enviou aquella roupa, morador na cidade de Campinas.

Pedimos para todas a benção de Deus.

Continuamos a pedir a todas as almas caridosas que se comadequem dos pobres orphãos continuando a enviar-nos roupas usadas.

Já se acha com agasalho neste estabelecimento uma senhora viúva com tres filhas.

REVISTA DOS JORNALS QUE ESTÃO NA BIBLIOTHECA (FIM DE SEculo) Á DISPOSIÇÃO DE TODOS QUE OS QUIZERM LER

Na *Expositor Christão* n.º 27, nas noticias diversas lê-se:

«MISSA CAMPAL.—Um triste caso de intolerancia religiosa acaba de occorrer no mez passado em Buenos Ayres.

O joven Juan J. Guerra, soldado, filiado á igreja methodista local, apresentou-se ao Commandante do corpo pedindo para ser dispensado de assistir á missa campal que se faria no lugar, porque professava religião differente.

O Commandante perguntou-lhe qual era sua religião. Ao saber que era a religião evangelica, exigiu que o soldado se ajoelhasse, ameaçando-o com um castigo severo si o não fizesse. O moço respondeu: «Não me ajoelharei». Em seguida recebeu uma pancada na cabeça e uma enxurrada de insultos. Escoltado, foi levado perante o altar e, ao ordenar o capitão da companhia que rodassem armas o moço ficou de pé.

Terminado o acto, e estando no a-

compamento, o moço foi desarmado e condemnado a soffrer um mez e meio de prisão; cada dia tendo de permanecer seis horas de plantão, com sentinella á vista, com ordens de castigar-o.

Ha pouco publicou *El Estándarte Evangelico* uma communicação de tor sido preso por 15 dias o guarda nacional Juan G. Albinati, candidato da Igreja Evangelica, que a pertencendo á guarda de honra da bandeira, occorreu ajoelhar-se no templo de S. Panciano, no *Te-deum* do dia 25 de Maio.

Chogados ao quartel, o capitão G. pediu sua liberdade.

Ha mezes occorreu em Buenos Ayres um caso semelhante de intolerancia, mas, sendo levado á autoridade competente, foi relaxada a accusação e a parte innocente restituída á liberdade.

Desejamos que assim seja no caso em questão.

Entre nós tambem tem-se dado casos em que nossos irmãos militares são obrigados por seus superiores a assistirem a missas campaes, terços, etc., etc.

Desejamos que as autoridades superiores saibam cumprir o seu dever, fazendo respeitar a constituição e a liberdade de consciencia.

Achamos muito justa a indignação que devem causar estas noticias aos corações bem formados; mas ainda acreditamos que, se os protestantes estivessem no caso em que estão os catholicos, o seu procedimento seria igual, pois ainda os achamos um pouco distanciosos do ensinamento: «Não façais aos outros o que não quizeris que elles vos façam».

O Debate de Jaboticabal, publico o seguinte:

«PADRE DE UMA FIGA!—O rev. padre Clementino José Mendes Contende acaba em Minas de casar-se civilmente com uma sobrinha menor Anna Contende do Siqueira Mendes, que fora rapta; abjurando a religião catholica.

Diz o *Amazonas* que com esta, contam-se 27 sacerdotes casados civilmente.

Se a moda pega...

O rev. monsenhor Passalacqua faz bem em pregar ou esbraver, para não deixar sahir as ovelhas do seu aprico como pastor que é; mas veja bem que não poderá conseguir nada, porque lá por casa os pastores são os primeiros a abandonar as ovelhas, porque não querem mais enganar e nem serem enganados.

O *Commercio de São Paulo*, de 10 de Julho, publica um artigo de *incançavel* monsenhor C. Passalacqua com o titulo *O espiritismo e seus males*, no qual diz aquelle reverendo que muitos catholicos lhe escreveram para que advogasse ou escrevesse alguma coisa (o grypho é nosso) no intuito de prevenir o rebanho contra os males do espiritismo; diz que nunca deixa de fazer propaganda em toda a parte em que se acha. Faz muito bem, e nós por nossa parte nos

interessamos mais que ninguém, porque só assim continuamos a ver crescer os nossos exercitos (de paz, bem entendido) haja vista o escandalo que se passou em Barcelona, Hespanha, quando o Sr. bispo catholico mandou queimar os livros que para lá foram enviados pelo nosso mestre Allan Kardec. Todos sabem que esse escandalo provocou a curiosidade da multidão e todos leram as Obras do Mestre. Como tem sempre acontecido, todos ficaram espiritas; hoje Barcelona pôde-se chamar cidade espirita.

Pelo sim e pelo não, o monsenhor vai declarando que não accoita discussão. Muito boa moda de doutrinar; tudo que sahir daquella cabeça é verdade, é infallivel, é de Papa, e Papa não erra.

É muita pretensão! Por cá não acontece assim; o nosso Mestre nos ensinou a discutir e até a provocar a discussão, porque é por meio della que aaremos invenciveis.

Diz o reverendo: «que a consciencia de quem se entrega ao repovado espiritismo, anda habitualmente povoada de phantasmas; a sua vontade se vai enfraquecendo na propria energia, incapacitando-se para as coisas serias. As estatísticas das doenças mentaes superabundam no numero de pessoas victimadas pelo espiritismo.»

Se os leitores tivessem visto o que quem escreve estas linhas tem apreciado com relação ás loucuras, ficaria convencido que a maioria dos casos são provenientes dos ensinuos dos partidarios do inferno e dos diabos e não dos nossos, que não accitamos essas entidades.

Muito temos feito em beneficio dos seus catholicos e desejamos continuar a fazer o que estiver nas nossas fracas forças para o bem de todos, porque a religião que professamos é o Christianismo e não o catholicismo e aquelle nos diz que devemos amar ao proximo, não nos manda porém, amar sómente a quem nos ama. E fique sabendo o rev. que aqui nos vêm procurar os seus religiosos ás centenas todos os dias, e a todos accitamos como irmãos que são, porque não conhecemos dois Deuses; só conhecemos um e esse é o Deus de todas as humanidades.

Por hoje basta, amigo e irmão do Reverendissimo Padre C. Passalacqua

NINGUEX.

Typ. Espirita.

Francisco Severino Pereira Leitão, 10.000 rs., para 50 exemplares de cada numero durante o anno de 1898. São José da Bella Vista, neste Estado.

Elisen Gomes, 10.000 rs., para 50 exemplares de cada numero durante o anno de 1898. Penodo, Estado das Alagoas.

Antonio de Souza Bispo, 2.000 rs., Vista Alegre, Estado de Minas. T. José Guimarães, 2.000 rs., São Sebastião de Entre Rios, Estado de Minas.

João Ferreira de Mello, 2.500 rs., para 10 exemplares de cada numero durante o anno de 1898. Faxina, neste Estado.

José Joaquim de Moraes, 2.000 rs., São José do Tijeco, Estado de Minas.

Augusto Dias da Silva Coelho, 2.000 rs., Estação de Bicas, Estado de Minas.

Francisco Antonio do Valle, 2.000 rs., Gibroia, Estado do Rio. Francisco Braz Cler, 2.000 rs., Glicerio, Estado do Rio.

MEMÓRIAS

1 volume cartadoado - \$5000.
O preço sera muito reduzido nos compradores de 10, 20 ou mais exemplares.

Em o nosso numero 184 noticiamos esse interessantissimo romance, traduzido do francez para portuguez pelo nosso confrade Sr. Ferreira, e então demas na integra o distincto elogio com que Allan Kardec apreciou essa produção de Elias Sauvage. O que então dissemos é sufficientemente escrito a todos os espiritas para possuir esse maravilhoso livro, que deve fazer parte das suas bibliotecas, e cuja leitura deve ser recomendada a quem se interessar de que a creença espirita seja authenticada.

O que é o Espiritismo
Por ALLAN KARDEC
Um volume em brochura, 23000 rês. Vende-se nesta typographia

Salão Rim de Seculo

Rua de Lapa, n.º 8

O director deste local participa ao publico que recebeu com o botequim ficando a se-lo a disposição de todos as pessoas que de desejo de adquirir, e tambem se publico ao geral que quizer assistir ás conferencias que alli se realisarem.

Tendo algumas pessoas manifestado ao director que desejavam fazer conferencias, porém não se animavam em razão de ser um botequim, já tendo explicado nas conferencias que a creação desse estabelecimento foi para fazer propaganda contra taes estabelecimentos.

O director se encontrará sem-

pre no local, das 7 horas da manhã ás 9 da noite, á disposição das pessoas que precisarem entender-se sobre conferencias, e tudo mais que disserem com o fim para que foi feito aquella casa, sendo receber roupas usadas de todos que desejarem favorecer os orphãos, receber os nomes e moradia de todos que desejem achar emprego, em todas occupações, convidando os que precisarem de seus serviços virem saber suas mo-dias, não recebendo paga alguma por esse trabalho, aceitar menores, ou adultos que quizerem aprender a ler e escrever, tanto de noite como de dia. Não se aceitam as que não possam frequentar as escolas publicas ou não puderem pagar aos mestres.

Está á disposição do publico a leitura dos jornaes já publicados nesta folha, e tambem uma pequena bibliotheca de obras scientificas e religiosas.

Dos amigos dos orphãos recebemos; 2 pacotes de roupas usadas: que uma senhora nos enviou.

Recebemos de outra senhora outro pacote de roupas.

Recebemos mais outro pacote que nos foi entregue por um cavalheiro, o qual nos entregou uma carta da pessoa que nos enviou aquella roupa, morador na cidade de Campinas.

Pedimos para todas a benção de Deus.

Continuamos a pedir a todas as almas caridosas que se com-padecem dos pobres orphãos continuando a enviar-nos roupas usadas.

Já se acha com agualho neste estabelecimento uma senhora viúva com tres filhos.

REVISTA DOS JORNAES QUE ESTÃO NA BIBLIOTHECA (FIM DE SÉCULO) Á DISPOSIÇÃO DE TODOS QUE OS QUIZERM LER

No Expositor Christão n.º 27, nas noticias diversas lê-se:

MISSA CAMPAL. — Um triste caso de intolerancia religiosa acaba de occorrer no mez passado em Buenos Ayres.

O joven Juan J. Guerra, soldado, filiado á igreja methodista local, apresentou-se ao Commandante do corpo pedindo para ser dispensado de assistir á missa campal que ia ter lugar, porque professava religião differente.

O Commandante perguntou-lhe qual era sua religião. Ao saber que era a religião evangelica, exigiu que o soldado se ajoelhasse, ameaçando-o com um castigo severo si o não fizesse. O moço respondeu: «Não me ajoelharei». Em seguida recebeu uma pancada na cabeça e uma enxurrada de insultos. Escollado, foi levado perante o altar e, ao ordenar o capitão da companhia que rendessem armas o moço ficou de pé.

Terminado o acto, e estando no a-

campamento, o moço foi desarmado e condemnado a soffrer um mez e meio de prisão; cada dia tendo de permanecer seis horas de plantão, com sentinella á vista, com ordem de castiga-o.

Ha pouco publicou *El Estándarte Rosagelico* uma communicação da tor sido preso por 15 dias o guarda nacional Juan G. Albinati, candidato da Igreja Evangelica, que a pertencendo á guarda de honra da bandei-ra, occorreu ajoelhar-se no templo de S. Ponciano, no *Te-deum* do dia 23 de Maio.

Chegados ao quartel, o capitão G. pediu sua liberdade.

Ha mezes occorreu em Buenos Ayres um caso semelhante de intolerancia, mas, sendo levado á auctoridade competente, foi relaxada a accusação e a parte innocente restituída á liberdade.

Desejamos que assim seja no caso em questão.

Kardec nós tambem tem-se dado caso ao que nossos irmãos militares são obrigados por seus superiores a assistirem a missas campaes, torços, etc., etc.

Esperamos que as auctoridades superiores saibam cumprir o seu dever, fazendo respeitar a constituição e a liberdade de consciencia.

Achamos muito justa a indignação que devem causar estas noticias aos corações bem formados; mas ainda acreditamos que, se os protestantes estivessem no caso em que estão os catholicos, o seu procedimento seria igual, pois ainda os achamos um pouco distanciadados do ensinamento: «Não façaes aos outros o que não quereis que ellees vos façam»

O Debate de Jaboticabal, publica o seguinte:

PADRE DE UMA FIGA! — O rev. padre Clementino José Mendes Contente acaba em Manaus de casar-se civilmente com uma sobrinha menor Anna Contente de Siqueira Mendes, que fora cartada; abjurando a religião catholica.

Diz o *Araucarias* que com este, contam-se 27 sacerdotes casados civilmente.

So a moda pega...

O rev. monsenhor Passalacqua faz bem em pregar ou escrever, para não deixar sabir as ovelhas do seu aprisco como pastor que é; mas veja bem que não poderá conseguir nada, porque lá por casa os pastores são os primeiros a abandonar as ovelhas, porque não querem mais enganar e nem serem enganados.

O *Commercio de São Paulo*, de 10 de Julho, publica um artigo do *incañavel* monsenhor C. Passalacqua com o titulo *O espiritismo e seus males*, no qual diz aquelle revolvendo que muitos catholicos lhe escreveram para que advo-gasse ou escrevesse alguma coisa (o grypho é nosso) no intuito de prevenir o rebanho contra os males do espiritismo; diz que nunca deixa de fazer propaganda em toda a parte em que se acha. Faz muito bem, e nós por nossa parte nos

interessamos mais que ninguém, porque só assim continuamos a ver crescer os nossos exercitos (de paz, bem entendido) haja vista o escandalo que se passou em Barcelona, Hespanha, quando o Sr. bispo catholico mandou queimar os livros que para lá foram enviados pelo nosso mestre Allan Kardec. Todos sabem que esse escandalo provocou a curiosidade da multidão e todos leram as Obras do Mestre. Como tom sempre acontecido, todos ficaram espiritas; hoje Barcelona pôde-se chamar cidade espirita.

Pelo sim e pelo não, o monsenhor vai declarando que não accoita discussão. Muito boa moda de doutrinar; tudo que sahir daquelle cerebro é verdade, é infallivel, é de Papa, e Papa não erra.

E' muita pretensão! Por cá não acontece assim; o nosso Mestre nos ensinou a discutir e até a provocar a discussão, porque é por meio della que acreamos invenciveis.

Diz o reverendo: «que a consciencia de quem se entrega ao aprovado espiritismo, anda habitualmente povoada de phantasmas; a sua vontade se vai enfraquecendo na propria energia, incapacitando-se para as coisas serias. As estatísticas das doenças mentaes superabundam no numero de pessoas victimadas pelo espiritismo.»

Se os leitores tivessem visto o que quem escreve estas linhas tem apreciado com relação ás loucuras, ficaria convencido que a maioria dos casos são provenientes dos ensinamentos dos partidarios do inferno e dos diabos e não dos nossos, que não aceitamos essas entidades.

Muito temos feito em beneficio dos seus catholicos e desejamos continuar a fazer o que estiver nas nossas fracas forças para o bem de todos, porque a religião que professamos é o Christianismo e não o catholicismo e aquelle nos diz que devemos amar ao proximo, não nos manda porém, amar sómente a quem nos ama. E fique sabendo o rev. que aqui nos vêm procurar os seus religiosos ás centenas todos os dias, e a todos acatamos como irmãos que são, porque não conhecemos dois Deuses; só conhecemos um e esse é o Deus de todas as humanidades.

Por hoje basta, amigo e irmão do Reverendissimo Padre C. Passalacqua

NINGUÉM.

Typ. Espirita.

VERDADE E LUZ

Sem caridade não há salvação.

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre.—Tel. 1 a 100.

Orgão do Espiritualismo Científico — PUBLICAÇÃO QUINZENAL.

Director responsável — ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA

S. PAULO

Collaboradores — DIVERSOS

BRAZIL

ANNO IX |

15 de Setembro de 1898

Num. 200

VERDADE E LUZ

Redacção e Officina

RUA DO LAVAPÉS n. 6.

Tiragem: vinte e quatro mil exemplares

Preço de assignatura em papel superior, 4.000 reis por anno.

Em papel commum, por cada 10 exemplares de cada numero, durante um anno 3.000 rs.; por 20, 5.000 rs.; por 50, 11.000 rs.; e por 100, 20.000 rs.

A propaganda espirita

A propaganda espirita entrou em seu periodo de plena actividade. Que anterior que a profecia desatou os erros do passado, para no lugar dulces vigirem as verdades que nosso Pae está permitindo a esta humanidade, não cessam de proseguir a criação de novos grupos, de espalhar folhas em que a verdade se assugora despidida das parabolae e allegorias para effeito de se pôr no alcance de todas as intelligencias, pois todos vão tendo olhos de vêr e ouvidos de ouvir.

No campo opposto, as seitas em que se desmanchou o christianismo procuram defender o terrimo palmo a palmo; e como não tem armas em que se fiar, trapeann: o velho Diabo foi tirado de seu canto, esposto e posto por espantalho á gente ruda e ignara. «Não se fiem nos espiritas, dizem, elles andam a conversar com o Diabo!» Ora, o povo diz que o Diabo não é tão feio como o pintam, e já perdou-lhe todo o medo.

Frustram ameaças e barratias, os inimigos do Christo. O espiritalismo é o Consolador prometido, queiram ou não queiram os tenetizadores modernos. Elle é inevitavel porque é uma das manifestações da vontade de Deus, que vai revelando a verdade ás humanidades á medida que ellas se adiantam. Como a luz das estrellas flue no espaço por dias, mezes, annos e seculos antes que chegue a certos planetas, assim a Verdade vai se dilatando pelos mundos incontáveis que se revolvem no infinito. Será um mal a luz por que os morcegos se incommodam e estancam? Não: os morcegos des- que amam tudo para os mundos

que estão ainda na penumbra ou no escuro, e a luz continuará a crescer sempre.

Trabalhemos, espiritas, para que os morcegos se empenhem e possam voar como as aves.

Dr. AUGUSTO JOSE DA SILVA.

Congresso Espiritualista de Londres em Junho de 1898

MANIFESTO QUE LHE DIRECTION O SYNDICATO DA IMPRENSA ESPIRITUALISTA DA FRANÇA

IV

Os effluvios, escapando do corpo humano, podem ser photographados. Quiz-se objectar ainda a não a acção do calor sobre a chapa sensitiva. As experiências recentes feitas pelo Sr. Mijewski, sob a direcção e exame dos Drs. Durville, David e G. Delannay, refutam victoriosamente esta objecção. Faz-se a impressão em um pólo feito de grés e hydroto de quítimo, proximoente fuzado, até que a temperatura tenha atingido a 30°. Na obscuridade absoluta, o experimentador mergulha a chapa sensitiva no banho ao mesmo tempo em que elle inspira seu mão sobre o lado de vidio da chapa sensitiva. Ao cabo de cinco minutos, o equilibrio da temperatura ficou estabelecido; a mão foi em seguida retirada e a chapa fixada sobre o hyposellito.

O *diabé* registrou uma verdadeira photographia da mão.

Quiz-se ainda objectar a acção da luz e da electricidade entãntes.

A isso respondese interpondo uma camada de polychrome de um centimetro de espessura entre a mão do experimentador e a chapa.

Fez-se ainda passar uma corrente contínua de agua fria entre a mão e a chapa durante todo o tempo da sessão.

O *diabé* registrou sempre a photographia da mão.

Fica entendido que a *posição* tom lugar, em todos os casos, mesmo na obscuridade e mais completa.

A photographia revelou, além disso, que os effluvios tomavam direcções differentes conforme a posição das mãos; que elles se repelliam ou se atrahiam como os pólos d'um iman.

É necessario acrescentar, como demonstrou Reichenbach, que existem *sensitivos* que podem sofrer estas effluvios?

«Estes effluvios, nos diz o Sr. de Rochas, dirigidos pela vontade do individuo sobre o objecto ao qual elles devem actuar, se escapam por ondas cuja intensidade corresponde ao esforço que as produz.»

A polaridade do corpo humano, constatada por Meamer, estudada pelo Dr. d'Esplan, foi reconhecida em 1842 pelo Dr. Dumont. (*Journal de Médecine et de Chirurgie*, n.º 355), e emseguida por Reichenbach, depois recentemente pelo professor Durville, pelos Drs. Chararrin e Diele, Lays, Rochas, etc. Elles relembram que cada pólo magnético em de uma propriedade differente.

Clairvoy, o professor Maggiorani etc., reconheceram a acção do fluido sobre os hydatários.

Os estudos diversos da hypnose podem revelar a acção da vontade sobre o organismo e sobre a alma do individuo, assim como se tem visto, podem elles serem facilmente em relevo a facto de que as sensações da alma do individuo em *comunicabilidade* se exercem extraordinariamente. Neste estado a individualidade se dissimula, se transpõe a acção dos átomos que se lhe designa, de certo modo que o que se observa, elle é um agenciamento, a obra de um magnetista, e não mais a sua própria; os pontos de contacto mais ou menos proximos, em mediação, pressuros.

Não pôde existir aqui caso de suggestão ou de auto-suggestão. O individuo faz a acção e em plano embauchamento; o que elle vê, o que elle descreve, está *fora da chapa e da communicabilidade* do que quer trabalhar. A critica encerra pela existência destes factos, demonstrar a rigorosa exactidão d'elles.

Nos não fallamos, bem entendido, de senão de casos scientificamente observados, deixando de pertencêr a que possa ser attribuido á illusão, á fraude e ao charlatanismo.

Poderse citar a este proposito as experiencias (e ler a descripção nas obras) do marquez de Prosenqur, de Delencoe, de Charrel, do general Nottet, do barão du Potelet, de Lafontaine, de Teste, de Pignaire, de Charignon, de Arbin Gauthier, de Calagnol, de Allan Kardec, do Dr. Prol, do Dr. Hu-

gnot de Vars, do Dr. Gerard, do Dr. Foveau de Courmelles, do Dr. Popus, etc. (1)

(1) Exemplo: — Miss Scotow maridada da joven Georgina Burton, surda-muda que ou tinha feito ouvir, não podia, mesmo vendo-a fallar e ouvir, crêr que fosse o magnetismo quem tinha produzido esta maravilhosa effeito do magnetismo, no qual ella não acreditava.

Eu propuz-me, para convencer a magnetizar a si propria; ella consentiu: em sete ou oito minutos, ella foi mergulhada no sono, e alguns momentos depois, o somnambulismo se declarou. Depois de ter respondido a diversas questões, ella exaltou de repente: — «Oh! meu Deus! Que mundo, que homens! Elles fallam vivamente, ah! ellas se disputam, ah! as luzes se extinguem, elles se salvam todos.» A's minhas perguntas: — Onde vos achava?, ella me respondeu: — Não sei. — Estava na Camara dos Pares? Dos Lordes? Dos Comonns? Dos Deputados? — Não, não, eu não sei.

Estava em uma reunião politica, onde se discutia a deposição do governo? — Não, não. — Mas onde estavas? — Não sei. — Mas que havia? — Não sei, porém o proximo de uma guerra, em algumas lojas em cima; e a Paz e Nova (naquelle epocha ellas existiam) — Depois? — Na rua que segua a ponte se encontra á direita uma pequena rua estreita (no-as-se que esta senhora estava em Paris ha dois dias e não tinha estado nessa bairro). E uma casa cuja porta dá em um pátio, em segunda porta uma grande sala, na qual todos estes homens estão reunidos; ah! eu os vejo, reconheço-as as luzes, elles conversam, estão muito calmos.

Querendo saber o que podia ser esta reunião e onde ella effectivamente se fazia, eu a acompanhava e a acompanhava se desappareceu e não da extremidade da rua, para vir a uma escadaria sobre a parede, ella procurou sem successo dirigirse ao outro lado, não distinguindo senão um D. e um A., o que era exacto. No dia seguinte fui á procura da rua indicada e reconheci que era a pequena rua d'Anjou que fica no rue Dauphine.

Com effeito, todas as letras e todas as palavras para um lado e, ao outro est. indicadas da rua, não restava senão o D. e o A.; todas as outras letras se haviam igualmente desapparecido. Reconheci a porta e perguntei ao porteiro, se havia reuniões nerta casa. Elle me informou que uma sociedade que se occupava de sciencias, dava suas sessões em uma grande sala, onde havia havido na vespera uma reunião muito agitada, porque tratavase de um caso em presidente. A minha pergunta se tinha havido festa, elle respondeu negativamente, porém que a noite seguinte tinha occorrido um grande e que todos se tinham saído.

É impossivel explicar como esta senhora, chamada ha duas dias a Paris e que não tinha estado nesse lugar, pudesse transportar-se a uma reunião da qual ella não tinha nenhuma ideia em seu estado de vigilia e de qual eu e nenhuma das pessoas presentes tinhamos conhecimento.

LAFONTAINE. *Art de magnetiser.*

Existe pois uma força não estudada, mas já em parte definida pelas propriedades que lhe têm sido reconhecidas. É a esta força que se deve recorrer, quando se quiser explicar scientificamente os factos telepáticos, magnéticos e médiumnicos aos quaes vamos passar uma revista.

Do que acabamos de recordar das experiências de magnetizadores, de hypnotizadores, do Comend. de Rochas, do Dr. Baradac, dos Srs. Durville, Delama, etc., resulta que o professor Lodge, da Academia Real de Londres, teve razão em dizer:

«... Existe um principio dirigente que não encontra ainda seu lugar no dominio da physica. A descoberta de um novo modo de communicação através do ether não é de nenhuma forma inconciliável com alguns de nossos conhecimentos actuaes.»

Essas pois as celebres palavras de Leibnitz, passadas ao estado de axioma scientifico:

«O espaço é um abstractão, é uma ordem de coexistencia, como o tempo é uma ordem de successão; não existe vacuo, não ha nenhuma intervallo entre os seres, não ha limites ao seu numero e a sua duração; por toda parte a força, a continuidade, por toda parte o infinito.»

Ha pois um medium de intercepção: «O espaço» onde a força evolua não são o ether, nem a etheria, ficando como se nos diziam: Passa-se em ali — ainda que os nossos sentidos o ignorem — phenomenos não menos mysteriosos, não menos mysteriosos do que sobre a propria Terra.

Contos espiritas

A FREIRA

Alberta nasceu entre irmãos e netos se criou. Nas festas e ospitalidades nenhuma moça estabeleceu vestidos mais ricos nem adereços mais estuosos.

Diceram ao coronel Eufrazio, mãe de Alberta, que o collegio das Irmãs, em Marianna, era o parallello das moças ricas mineiras, que d'alli saíam excellentes donas de casa e com segura orientação de seus deveres de filhas, esposas e mães.

Alberta partiu para o collegio das Irmãs, que a receberam de braços abertos. Mostraram-se tão effusivas em suas caricias a menina, tão bondosas, que o coronel Eufrazio voltou contando que a filha tinha muitas mães a supprir a que ella perdera ao nascer.

A menina em travessa como uma lontra e gostava de pinguete.

«Não deves correr tanto nem dar assim a lingua—dice-lhe uma das mestras no outro dia da entrada.

Alberta desatendia as correções; e as mestras estiveram a perder a esperança de agostar da

2.ª — A opacidade do medium não é senão relativa.

3.ª — Não se tem necessidade do intermediario apreciavel pelos seus sentidos, para se communicar o pensamento a distancia.

4.ª — Existem individuos que podem conhecer certos phenomenos que a maioria dos mortaes é incapaz de penetrar.

5.ª — De tudo a natureza emitta uma força cujo poder esta na razão do estado da sua alma e na potencia de sua vontade.

6.ª — Esta força pôde transportar as distancias e agir sobre terceiros.

7.ª — Existem pessoas que, em certas disposições do corpo ou da alma podem ver esta força que não conhece obstaculos nem distancias.

8.ª — Ha «individuos» chamados «mediums» que têm a facultade de produzir deslocamentos de objectos sem contacto, deslazar, gregar e de reconstituir a matéria, de ver, ouvir, sentir, fazer apparecer, tornar viziveis e tangíveis seus proprios fluidos exteriorizados, assim como as entidades do espaço.

TELEPATIA

O Sr. professor Ch. Richet, da Academia de Medicina de Paris, observa que a telepatia é um d'estes phenomenos que consistem na transmissão a distancia e sem algum intermediario apreciavel, de uma impressão experimentada por um organismo A a um outro organismo B, sem que B em esse momento seja alterado e sem que A saiba ou se B se saiba no momento em que elle lhe envia a sua impressão ou antes e sem *duplo*, sem *intermediação*, como veremos mais abaixo.

A palavra *impressão* nos parece de alguma parte, muitas vezes

quella estavada, com esposa do Senhor.

Foram curtos os nozes, e Alberta foi-se recolhendo a quartos callos e castigos. Ja não olhava fito, perdeu a estorpeza nativa e concentrou a protuberancia os olhos. As mestras mostraram-se então mais contentes com a menina, e entraram a chamal-a filha ciciando a palavra.

As aproximarem-se as férias, as Irmãs escreveram ao coronel Eufrazio instando-lhe que deixasse a Albertina ficar com ellas, pois decer-lhesia muito a ausencia da menina. Para resolverem o coronel fizeram Alberta escrever-lhe uma carta dictada por ellas.

O coronel annuiu ao pedido da filha e as instancias obsequiosas das Irmãs: era viuvo, e antes queria que a filha estivesse nos cuidados das mestras do que entregue a qualquer mercenaria.

As fim do anno seguinte, foi o coronel a Marianna, para fazer consiço a filha. Entrado elle a sala do collegio, veio uma Irmã recebê-lo, e com ella uma mocinha de vestido escuro, pallida de cera, com um andar duro, modos inflexos, os bracinhos collados ao corpo e a cabeça pendida no peito. O coronel saudou a Irmã, fez uma leve mesura à mocinha e disse:

«Existe pois uma força não estudada, mas já em parte definida pelas propriedades que lhe têm sido reconhecidas. É a esta força que se deve recorrer, quando se quiser explicar scientificamente os factos telepáticos, magnéticos e médiumnicos aos quaes vamos passar uma revista.»

«... Existe um principio dirigente que não encontra ainda seu lugar no dominio da physica. A descoberta de um novo modo de communicação através do ether não é de nenhuma forma inconciliável com alguns de nossos conhecimentos actuaes.»

«O espaço é um abstractão, é uma ordem de coexistencia, como o tempo é uma ordem de successão; não existe vacuo, não ha nenhuma intervallo entre os seres, não ha limites ao seu numero e a sua duração; por toda parte a força, a continuidade, por toda parte o infinito.»

«Ha pois um medium de intercepção: «O espaço» onde a força evolua não são o ether, nem a etheria, ficando como se nos diziam: Passa-se em ali — ainda que os nossos sentidos o ignorem — phenomenos não menos mysteriosos, não menos mysteriosos do que sobre a propria Terra.»

«Essas pois as celebres palavras de Leibnitz, passadas ao estado de axioma scientifico: «O espaço é um abstractão, é uma ordem de coexistencia, como o tempo é uma ordem de successão; não existe vacuo, não ha nenhuma intervallo entre os seres, não ha limites ao seu numero e a sua duração; por toda parte a força, a continuidade, por toda parte o infinito.»

«Existe um principio dirigente que não encontra ainda seu lugar no dominio da physica. A descoberta de um novo modo de communicação através do ether não é de nenhuma forma inconciliável com alguns de nossos conhecimentos actuaes.»

«Essas pois as celebres palavras de Leibnitz, passadas ao estado de axioma scientifico: «O espaço é um abstractão, é uma ordem de coexistencia, como o tempo é uma ordem de successão; não existe vacuo, não ha nenhuma intervallo entre os seres, não ha limites ao seu numero e a sua duração; por toda parte a força, a continuidade, por toda parte o infinito.»

«O espaço é um abstractão, é uma ordem de coexistencia, como o tempo é uma ordem de successão; não existe vacuo, não ha nenhuma intervallo entre os seres, não ha limites ao seu numero e a sua duração; por toda parte a força, a continuidade, por toda parte o infinito.»

«Ha pois um medium de intercepção: «O espaço» onde a força evolua não são o ether, nem a etheria, ficando como se nos diziam: Passa-se em ali — ainda que os nossos sentidos o ignorem — phenomenos não menos mysteriosos, não menos mysteriosos do que sobre a propria Terra.»

«Essas pois as celebres palavras de Leibnitz, passadas ao estado de axioma scientifico: «O espaço é um abstractão, é uma ordem de coexistencia, como o tempo é uma ordem de successão; não existe vacuo, não ha nenhuma intervallo entre os seres, não ha limites ao seu numero e a sua duração; por toda parte a força, a continuidade, por toda parte o infinito.»

«O espaço é um abstractão, é uma ordem de coexistencia, como o tempo é uma ordem de successão; não existe vacuo, não ha nenhuma intervallo entre os seres, não ha limites ao seu numero e a sua duração; por toda parte a força, a continuidade, por toda parte o infinito.»

«Ha pois um medium de intercepção: «O espaço» onde a força evolua não são o ether, nem a etheria, ficando como se nos diziam: Passa-se em ali — ainda que os nossos sentidos o ignorem — phenomenos não menos mysteriosos, não menos mysteriosos do que sobre a propria Terra.»

«Essas pois as celebres palavras de Leibnitz, passadas ao estado de axioma scientifico: «O espaço é um abstractão, é uma ordem de coexistencia, como o tempo é uma ordem de successão; não existe vacuo, não ha nenhuma intervallo entre os seres, não ha limites ao seu numero e a sua duração; por toda parte a força, a continuidade, por toda parte o infinito.»

«O espaço é um abstractão, é uma ordem de coexistencia, como o tempo é uma ordem de successão; não existe vacuo, não ha nenhuma intervallo entre os seres, não ha limites ao seu numero e a sua duração; por toda parte a força, a continuidade, por toda parte o infinito.»

«Ha pois um medium de intercepção: «O espaço» onde a força evolua não são o ether, nem a etheria, ficando como se nos diziam: Passa-se em ali — ainda que os nossos sentidos o ignorem — phenomenos não menos mysteriosos, não menos mysteriosos do que sobre a propria Terra.»

«Essas pois as celebres palavras de Leibnitz, passadas ao estado de axioma scientifico: «O espaço é um abstractão, é uma ordem de coexistencia, como o tempo é uma ordem de successão; não existe vacuo, não ha nenhuma intervallo entre os seres, não ha limites ao seu numero e a sua duração; por toda parte a força, a continuidade, por toda parte o infinito.»

«O espaço é um abstractão, é uma ordem de coexistencia, como o tempo é uma ordem de successão; não existe vacuo, não ha nenhuma intervallo entre os seres, não ha limites ao seu numero e a sua duração; por toda parte a força, a continuidade, por toda parte o infinito.»

«Ha pois um medium de intercepção: «O espaço» onde a força evolua não são o ether, nem a etheria, ficando como se nos diziam: Passa-se em ali — ainda que os nossos sentidos o ignorem — phenomenos não menos mysteriosos, não menos mysteriosos do que sobre a propria Terra.»

«Essas pois as celebres palavras de Leibnitz, passadas ao estado de axioma scientifico: «O espaço é um abstractão, é uma ordem de coexistencia, como o tempo é uma ordem de successão; não existe vacuo, não ha nenhuma intervallo entre os seres, não ha limites ao seu numero e a sua duração; por toda parte a força, a continuidade, por toda parte o infinito.»

«O espaço é um abstractão, é uma ordem de coexistencia, como o tempo é uma ordem de successão; não existe vacuo, não ha nenhuma intervallo entre os seres, não ha limites ao seu numero e a sua duração; por toda parte a força, a continuidade, por toda parte o infinito.»

«Ha pois um medium de intercepção: «O espaço» onde a força evolua não são o ether, nem a etheria, ficando como se nos diziam: Passa-se em ali — ainda que os nossos sentidos o ignorem — phenomenos não menos mysteriosos, não menos mysteriosos do que sobre a propria Terra.»

«Essas pois as celebres palavras de Leibnitz, passadas ao estado de axioma scientifico: «O espaço é um abstractão, é uma ordem de coexistencia, como o tempo é uma ordem de successão; não existe vacuo, não ha nenhuma intervallo entre os seres, não ha limites ao seu numero e a sua duração; por toda parte a força, a continuidade, por toda parte o infinito.»

«O espaço é um abstractão, é uma ordem de coexistencia, como o tempo é uma ordem de successão; não existe vacuo, não ha nenhuma intervallo entre os seres, não ha limites ao seu numero e a sua duração; por toda parte a força, a continuidade, por toda parte o infinito.»

«Ha pois um medium de intercepção: «O espaço» onde a força evolua não são o ether, nem a etheria, ficando como se nos diziam: Passa-se em ali — ainda que os nossos sentidos o ignorem — phenomenos não menos mysteriosos, não menos mysteriosos do que sobre a propria Terra.»

Os casos citados no inquerito empreehido sobre este assumpto pela Sociedade psychica de Londres demonstra que muitos d'aquelles que têm visto as apparções não tinham jamais tido a menor allucinação e não eram *cepietas*, «dois meus pretextos, accrescenta o Sr. Erny, dos quaes se servem geralmente os scepticos para explicar o que lhes parece sobre-natural e o que não é em realidade senão anormal posto que naturalissimo, porque existem apparções em todos os paizes e em todos os tempos.

(Continúa)

Pela Diocese

FAXINA

O *Diario de São Paulo* de 16 de Agosto do corrente anno, publicou uma correspondencia da cidade de Faxina, na qual o seu actor faz um longo aranzel, affirmando ver se pôde desfazer o effeito brilhante da publicação que estamos na *Verdade e Luz* sobre a cura obtida pelo Grupo Espirita daquela cidade, publicada no *Sul de São Paulo*, jornal daquela localidade, do qual transcrevemos a referida noticia.

Não podemos deixar de declarar ao publico que os numeros do *Diario de São Paulo* em que foram publicadas duas correspondencias contra o *Centro Espirita de Faxina* não nos foram enviadas pela respectiva redacção nem pelos auctores dos artigos. Dr. Rondon e rev. vigario Thierry interessados na questão, mas sim por amigos nossos.

Ja vê o publico a quem pertence?

«Sim, meu pai; e não lhe sei dizer o amor que me abraza por vossa senhor Jesus-Christo!

— Filha, tua mãe, aquella santa, foi esposa de um peccador.

«Sr. coronel Rufrazio, vossa senhoria não deve contrariar a vocação de sua filha—dice a Irmã.

O coronel passou as supplicas, e depois ás lagrimas. Alberta entrou a fechar-se, e dice com total desamor:

— Senhor Eufrazio, eu não pertenco a este mundo; os affectos mundanos são peccaminosos.

O coronel Eufrazio retirou-se para sua fazenda ao outro dia.

Um amigo encontrou o coronel na estrada, já perto da casa deste; e dirigindo-se a elle:

— Morreu-lhe algum parente proximo para estar de lucto tão terravel?

«Sim, morreu Alberta.

— Não nova ainda!... meu pesame coronel!

«Minha filha morreu a este mundo, e esout com o Diabo.

— Com o diabo, Sr. Eufrazio?

«Sim! Ha diabo que se iguala ao Egoismo? — volveu indifferente o coronel.

mos para ser juiz na mesma causa, que os nossos adversarios não são leaes; fazem como os sultões que atacam na escuridão da noite, para não serem vistos.

O nosso procedimento é muito outro; no espaço de nove annos em que publicamos o nosso jornal, temos tido muitas polemicas com nossos adversarios, entre outros a Luz da Apparecida, as Boas Novas da cidade de Campos, com o rev. Alvaro Reis, com o Sr. A. Campos e outros; mas nunca deixamos de enviá-lhes a Verdade e Luz, a alguns até em duplicata. No entanto o jornal Divia de São Paulo, jornal catholico, não pôde ter o prejuizo de nos enviar uma folha, ao menos as que publicamos artigos contra a causa que defendemos, o espiritismo scientifico. Mas são coherentes; só escreverem para os fanáticos crentes e não lhes convem que nós saibamos o que dizem para não os desmascarar dizendo a verdade e combatendo o erro. Ha pouco tempo começamos a publicar artigos da Luz da Apparecida (jornal) e appellamos para o seu redactor que declare se não consente a receber a Verdade e Luz desde o primeiro artigo que publicamos, porque já fazia alguns annos que não permitiamos, sendo elle o primeiro que deixou de o fazer.

Aproveitamos esta occasião para offerencarmos aos Srs. Padres de todas as seitas e nosso poente no Verda e Luz, (gratias)

Vejamos no artigo em questão do rev. Tarabou ou Tierry e C.º

Estes Srs. não podem consentir que o presidente do Centro Espirita da Faxina publicasse que o grupo houvesse entrado em obediencia. O rev. por ser inimigo nato do espiritismo o Dr. nar ver que o paciente declarara pela primeira não terem os medicos podido conseguir a sua cura.

Mas perguntamos aos nossos adversarios quanto galbariam os espiritas com aquella cura? Elles nada receberiam, mas os medicos, esses, não poderiam dizer o mesmo.

Vem ao caso cohar um facto identico que ha alguns annos se passou com quem escreve estas linhas:

Um pae trouxe-nos o filho atacado de doença de São Guido, pedindo-nos para que o curássemos e disse-nos que nos pagaria tres contos de reis pela cura, accrescentando que já tinha gasto para mais de cinco contos com os medicos, e nada tinha conseguido. A minha resposta foi esta: «Sabe porque seu filho ainda não foi curado? É porque como tem dinheiro, entende que seu filho deve ser curado; porque pôde pagar somma avultada a quem o curar. Mas assevero-lhe que se o senhor possuisse todo o dinheiro do mundo e o entregasse para quem o curasse, este nada poderia obter, se não obtivesse permissoo do Deus para conseguir a cura. Disse que esperava que o filho ia ser curado no Deus, porém que elle não se estava curando e portanto eu tambem que amancia; em poucos dias o

filho estava curado.

Este menino estava apprendendo a ler na collegia dos Salsesianos e logo que ali appareceu, estes o reconheceram e pediram ao pae que fizesse publicar nos jornes que a Boa Jesus (filha) tinha feito aquella cura. Mas este homem veio ter comigo e disse que estava convencido que Deu tanta curado seu filho servindo-se de mim como instrumento (apesar de muito indigno), e não faria o que lhe pediram; porque esse procedimento revolaria a sua consciencia.

Ja vem os leitores que offensas os mesmos por toda a parte.

Vamos terminar dizendo, que quando se accusa alguém sem razão, quando se amplifica como nós, encontra logo contradicção nessa accusação. Vamos transcrever os dois ultimos paragrafos do artigo a que respondemos e pedimos ao leitor que veja se não é o despolo a o interesse que acaba fazeta com que tenhamos adversarios.

Dizem os criticos peritos:

«Denada, quem perguntamos áz, faz parte do Centro Espirita da Faxina? E das que o compoem, quem pôde por valores proprios (mas valor intellectual, se realisa, esta entendida) quem pôde receber semelhante facto como uma excepção e cura que adquire os habitantes da cidade, arrestando a esta o proprio Código Penal da Republica, o qual prohibe a pratica do espiritismo.

Ahi vai o ultimo periodo em que o autor critica os romances que dizem a verdade.

Pro equitatem analyses do meu outro caso por não de exordio, antes que eu elle servir de assumpção para a de diffamação de propaganda do publicista espirita da Faxina, nunca distingo sobre tal o quanto de vista e dispaudo acerca de alguma propria litteraria, mas de nada independentemente para enviar e a publicação do phantomas da queda serdem.

(O cryta e mesm)

Ja vem os leitores que o proprio adversario que se desmentiu, e porque um moço distincto sobre todos os pontos de vista e dispaudo do mesmo de algum proprio interesse, e esta no caso de diffamação contra espirita na cidade de Faxina.

Temos certeza que o caso não fraudo. Sr. Luiz de Chamergo. Mello estava muito contente por ter provocado estas discussões por sobre ellas que nos vem antagonizar as nossas legioes. Quando no momento de que se começou a Centro Espirita da Faxina, pedimos a diffamação ao publicista, que elle se compoz de pessoas das mais altas de influencia naquella cidade.

Por hoje ficamos aqui.

ASTORIO G. DA SILVA BASTIEN.

Bibliographia

RECEBEMOS E AGRADECEMOS

DISCURSO.—Recebemos o dis-

curso proferido pelo senador Dr. José Luiz de Albuquerque Nogueira no sessão de 2 de Agosto p.p. no Senado estadual, em que o sr. senador Dr. offendeu a liberdade de profissão.

OS CHACALIN. — É o título de um folheto contendo 37 paginas em que seu autor Sr. Julio Peroneta demonstra o quanto prejudicial e nociva seja a pernicioso propaganda jesuitica que está havendo em toda a Republica.

O Duello

Por CHATEAUBRIAND

(Comunicação recebida pelo Dr. Hilario Figueira em sua residencia na cidade de Rio Grande.)

Medico. — Achais que o duello é um crime, ou, no contrario, uma maxima leal e sã? Como pratica em algumas partes civildades?

R. — O duello não é mais do que um combate singular e como a guerra, a noção de utilidade e de vantagem não se applica a elle. O duello não é mais do que um combate singular e como a guerra, a noção de utilidade e de vantagem não se applica a elle.

O duello não é mais do que um combate singular e como a guerra, a noção de utilidade e de vantagem não se applica a elle.

Quando offendo ou meoior um inimigo, eu não meoior a guerra, mas a guerra é a noção de utilidade e de vantagem não se applica a elle.

Não está longe a que, por o erro, a noção de utilidade e de vantagem não se applica a elle.

Quando offendo ou meoior um inimigo, eu não meoior a guerra, mas a guerra é a noção de utilidade e de vantagem não se applica a elle.

Quando offendo ou meoior um inimigo, eu não meoior a guerra, mas a guerra é a noção de utilidade e de vantagem não se applica a elle.

Quando offendo ou meoior um inimigo, eu não meoior a guerra, mas a guerra é a noção de utilidade e de vantagem não se applica a elle.

Quando offendo ou meoior um inimigo, eu não meoior a guerra, mas a guerra é a noção de utilidade e de vantagem não se applica a elle.

Quando offendo ou meoior um inimigo, eu não meoior a guerra, mas a guerra é a noção de utilidade e de vantagem não se applica a elle.

Quando offendo ou meoior um inimigo, eu não meoior a guerra, mas a guerra é a noção de utilidade e de vantagem não se applica a elle.

não havendo jamais repellido o ultraje a um homem e ao seu amor proprio por motivo do sangue derramado do offensor.

Como sabeis, o duello traz implicitamente a idea do suicidio e do homicidio, isto é, da perpetração de dois crimes capitales nos olhos do heu bom Deus.

As leis naturaes não o permitem, visto que não nos é lícito tirar o que não podemos restituir a vida está neste caso), nem tão pouco devemos tolerar as leis humanas. O código das nações que adoptam o duello deveria ser considerado como o reflexo patente do estado de barbaria dos seus habitantes.

Medico. — Mas que meio condizim ao genio do civilisado de um povo julgaes se deve adoptar para desarmar do luto e da honra por das pessoas ultrajadas entre si ou mesma nação, quer entre nações estrangeiras?

R. — Ha diversos meios moços, e posso assim exprimir, para o desarmar.

Se a disputa tem lugar entre particulares, permitta meo tribunal de honra composto, por exemplo, de 5 membros (o mais grandado como presidente para descompte) se despois em papel de qual dos combatentes milita o direito da justica e da razão. O offensor então sustenta o proprio convenio, retractoria o offendido (quer permanentemente, quer retractado) se pela estimulação de um jornal se querendo a verdade, ou de outros meios ao mesmo tempo.

Não me offenda que o meio suggerido é mil vezes preferivel ao condemnado em que a violencia para resolver questões particulares.

Quando se questões internacionaes, pedem fusão de arbitragem, ou não vão adiante adoptando a mediação por civildades, entre as quaes digno vos o proprio país.

O duello como as guerras civis ou internacionaes, prejudicia os interesses os pontos de vista o bem estar e a prosperidade da humanidade phisica. Afirm sempre eu a noção de utilidade e de vantagem não se applica a elle.

Muitas vezes o duello tem sido causa de honra, mas vezes o mais offendo a physica ou moralidade e a prosperidade o que, na arena de combate singular, a noção de utilidade e de vantagem não se applica a elle.

Orn, quando que erro houve de tal ordem, e heu triste assiduo as testemunhas, a noção de utilidade e de vantagem não se applica a elle.

O duello não é mais do que um combate singular e como a guerra, a noção de utilidade e de vantagem não se applica a elle.

extremos lamentáveis por erro de comprehensão do direito natural. Medium. — Não contesto que sobre o duello haveis dissertado sabiamente, encareando-o em particular sob os pontos de vista moral e social ou, melhor, sobre suas desgraçadas consequências; entretanto, fizei-me, como poderá deixar de levantar a luvra do desafio a pessoa insultada em publico com uma bofetada ou ultrajada ás vezes injustamente em seu pendor e honra?

R. — Não existe propriamente falando dilemma na proposição que offereceis á minha attenção em prol do duello.

As offensas bem ou mal entendidas militararam sempre em seu favor nos planetas atrazados como a terra.

Nos mundos hierarchicamente collocados acima desta nunca se dão factos desagradáveis que reclamem prompta solução reparadora por meio do duello, visto que este como as guerras, afinal, não resolvem coisa alguma. No duello como na guerra, repito, póde succeder que justamente triumpho o offensor ou o que menos razão tem, esmagando na luta travada seu adversario por meio do estratagemas ou, aliás, da força superior. Tal occorrença não deixa de ser uma horivel decepção não só aos amigos como a propria familia do offendido no primeiro caso, re- percutindo, no segundo, dolorosamente no coração dos patriotas da nação vencida e sobre as de mais nações estrangeiras, que com esta ultima mantêm relações cordenas.

Não é só por meio da violencia que se castiga um insolente...

O castigo moral não só é mais exemplar e civilizador como tambem mais energico, considerado que no codigo das nações civilizadas ha leis que congem o offensor (instauração de processo, penas de prisão e multa) a retratar-se em publico e mesmo a indenisar-se pecuniaria do offendido ou, aliás, a amobiar as coisas, se este o exige, para a solução amigavel da questão.

Pois não é muito melhor agir pelos meios legais do que aventurar-se a uma lucta muitas vezes desigual, em que a sorte do combatente singular decide-se frequen- temente a favor do offensor?

O duello, pelas razões alludidas, deve ser expressamente prohibido por toda a parte, visto que é o thermometro que marca o grau do lamentavel atrazo moral da humanidade — que povões mundos inferiores como a terra.

Supponhamos agora, na melhor das hypotheses, que se batem dois cavalleiros em duello e que o offendido consiga matar o seu adversario. Ora, mesmo nestas condições, que merecem os applausos da multidão ignara, nem por isso deixam de ser calamitosas as consequências de tal successo, visto que o remorso como accorrido punhal pungirá sempre dolorosamente o assassino, que, movido por impulsos do odio e do seu treslouca-

do orgulho, não cogita d'antemão que iria ás vezes privar do seu chefe, do seu melhor protector uma familia honesta.

Em conclusão: o duello como as guerras, oriundos do atrazo moral das creaturas, devem ser abolidos em todas as nações civilizadas, decididamente e conlignamente todas as questões no tribunal de honra, se forem particulares, e por meio da arbitragem, se forem internacionaes.

CHATEAUBRIAND.

Nota. — Este brilhante artigo sobre O Duello foi destacado da excellente obra inédita do medium intitulado «Revelações D'Além Tumbulo». Encerra, oculto e é lizar, conentias dos mais elevados, e allura das puros e eminentes espiritos que se dictaram, tendo sido ao mesmo tempo elaborada em fino, conciso e eloquente estilo litterario, sendo certo que, ao passo que deleito o leitor, incute no seu espirito os mais sãos principios scientificos, innocos e religiosos.

É, pois, de presumir que, uma vez publicado, esse bom livro será adoptado tanto pelo Conselho Superior de Instrução Publica da Capital Federal, como pelos Estados do Brazil — que desejam acorpar as manifestações do progresso escolar sob o triplice ponto de vista alludido.

Sessão Fim de Seculo

Rua de Lavapós n.º 8

REVISTA DOS JORNALS QUE ESTÃO NA BIBLIOTHECA «FIM DE SEculo» Á DISPOSIÇÃO DE TODOS QUE OS QUIZEREM LER

A GAZETINHA, de Porto Alegre diz o seguinte:

FACTO VERIDICO. — Estava o padre Petrall, da Monte Alegre (Minas) prestes a perder os ordens, pois via amassado com duas raparigas ao mesmo tempo, quando o bispo daquela diocese d. Claudio José Gonçalves Ponce de Leão, hoje bispo desta diocese, propoz-lhe absolvaldos peccados passados e futuros mediante um conto de reis que o padre pagou e o bispo recebeu.

Declaramos aos nossos leitores que, a nossa insistencia em publicar esta noticia, tem por fim chamar a attenção do publico á leitura (gratua) de quasi toda a imprensa do Brazil, e tambem de grande numero de Revistas que nos honram com sua permitta sendo: Hespanholas, Francezas, Inglesas, Italianas, Allemães, Portuguezas e Brasileiras, que tratam de muitos ramos de sciencia. Tambem desejamos proporcionar a todos o conhecimento dos factos narrados por toda a imprensa do mundo a fim de que ninguém os fique ignorando, (referimo-nos aos

factos psychicos, os quaes estão sendo investigados por todos os sabios do mundo.)

Tambem temos em vista mostrar ao publico o procedimento de nossos adversarios, os quaes nos imputam os sentimentos mais baixos, querendo ser elles os limpas que estão no caso de atirar-nos a primeira pedra.

Queremos a discussão, por termos certeza de que será por meio della que ha de vir a luz, por isso convidamos todos os que a têm recebido que a darão por toda a Terra a fim de que a humanidade possa ser alumada no caminho que tem de percorrer e assim evite as tantas caídas de que tem sido victima pelos atravessadores do pão da vida, que têm posto a luz embaixo do alqueire.

Queremos que o nosso bom irmão rev. Passalacqua tenha um pouco de trabalho, lendo e publicamos o quando tiver tempo escreva algum artigo em resposta.

Por fallar neste nosso querido amigo, aproveitamos a occasião para dizer-lhe que deste numero em diante elevamos a nossa tiragem a vinte e quatro mil exemplares em razão do auxilio que recebemos de nossos irmãos que fazem parte dos grupos espiritas publicados no ultimo numero da Verdade e Luz.

Pedimos ás pessoas que quizarem receber (gratua) a Verdade e Luz fiquem seus pedidos.

LIÇÃO BEM MEREcida. — Almas bem conformadas para as quaes o culto da caridade não é um meio de ostentar em publico sentimentos phariseicos, apresentaram-se em soccorro no augustissimo transe em que se encontra a exma. ara. d. Maria José Moreira e seus innocentes filhinhos e que ha dias, conforme noticiamos, fora chamada á residencia episcopal para receber das mãos do nosso caridozo e humanitario bispo diocetano d. Claudio José o importante donativo de 1.000 \$.

A infeliz d. Maria José e seus innocentes filhinhos recorreram á generosidade do sr. d. Claudio suppondo encontrar no illustre prelado, no pai espirital da christandade riograndense, o sacerdote caridozo, o representante na terra do mansuetto Jesus, mas tão terrivel foi a decepção quanto dura a lição que receberam.

E que a infeliz mãe e as innocentes ornações ignoravam ainda até á pouco que jesuita só recebe mas nunca dá!

Tinhamos certeza que, ao noticiarmos o caridozo acto do sr. d. Claudio, almas caridozas haviam de vir em soccorro da pobre familia necessitada, e não nos enganamos em nossa previsão, porque hoje já recebemos a prova de que a generosidade é um dos mais bellos attributos que entre muitos outros formam o caracteristico da população da nossa capital.

Ainda mais uma vez é entre outros a grande e universal instituição magnifica que vem de dar a bem merecida lição ao chefe do jesuitismo deste Estado.

Jubilozos abrimos espaço nas columnas da nossa modesta folha para as seguintes missivas que hoje nos foram entregues:

«A Ill.ª redacção da «Gazetinha». — Tendo lido em seu conselluado periodico de 20 do corrente, uma noticia com referencia a d. Maria José Moreira, remetemos incluso a quantia de «cincoenta mil reis» para lhe ser entregue a fim de auxiliar a referida senhora na viagem que pretende fazer. — Fazendo votos pelo progresso da sua humanitaria folha nos firmamos etc. — Tres obreiros da Benemerita Loja Maçonica «Regeneração», (Grande Oriente do Brazil). Do sr. José Alves Castello recebemos «cinco mil reis» o cinco mil reis» mais da exma. ara. d. Jovina de Mattos Minuto tudo para o mesmo fim.

Fica pois em nosso escriptorio á disposição da exma. ara. d. Maria José Moreira a quantia de 60\$000.

Que dirá o nosso bom irmão rev. Passalacqua a respeito desta publicação? Como não gostamos de fazer injustiça, nos parece que estamos ouvindo o mesmo rev. dizer que quando for bispo fará mais um pouco do que o bispo do Rio Grande do Sul.

QUE PADRE! — Diz o Sorliango: «O padre Benito Carrero, que não ha muito foi virtuoso pastor, de mansos rebanhos do Campo Belo, S. Vicente Ferrer, acaba, em uma parochia mineira, de raptar uma moçolha, com a qual abalou pelo mundo em fóra. Carrero, além de padre... contava a baptista de 70 annos, mas nem assim os gulos do inverno da vida lhe arrefeceram o incendio das más paixões.

Reverendissimo canalha!...

Os nossos leitores vão lendo essas noticias e no fim ficarão convencidos de que não somos inimigos dos padres, mas sim seus verdadeiros amigos, pois estamos certos que muitos delles estão naquella meio por suggestões de seus paes, porque elles fanatizados pelos ensinados que recebiam (dos padres) ouvindo elles dizer que recebiam do Espirito Santo todas as graças inclusive e de lhe dar um bom logar no Céu, pretendiam que se fizessem seus filhos padres com mais razão o Espirito Santo lhes daria muito melhor logar, razão porque quasi obrigavam seus filhos a serem padres, contra vontade dos mesmos; é por essa razão que existem mais padres, porque não era aquella a sua vocação.

Por hoje basta. Havemos de continuar no n.º seguinte, amigo e irmão do Reverendissimo Padre C. Passalacqua.

NINGUEM.

VERDADE E LUZ

Sem caridade não ha salvação.

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre — Tol. & la.

Orgão do Espiritualismo Científico — PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Director responsavel — ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA

S. PAULO

Collaboradores — DIVERSOS

BRASIL

ANNO IX |

30 de Setembro de 1898

| Num. 204

VERDADE E LUZ

REDAÇÃO E OFFICINA

RUA DO LAVAPÉS n. 6.

Tiragem: vinte e quatro mil exemplares

Preço de assignatura em papel superior, 4.000 reis por anno.

Em papel commum, por cada 10 exemplares de cada numero, durante um anno 3.000 rs.; por 20, 5.000 rs.; por 50, 11.000 rs.; e por 100, 20.000 rs.

o abuso dos grandes nomes

Ha coisas que não de repetir-se, e tornar a repetir-se, porque importa... a boa fama do espirituismo e a seriedade dos estudos psychicos. Entre ellas ressoa, na primeira linha, o abuso intoleravel dos grandes nomes da historia. Homens politicos, pensadores, escriptores, poetas, philosophos, sabios, santos e santas, os grandes patriotas como Joanna d'Arc, os heroes da caridade a maneira de S. Vicente de Paulo, os apóstolos do Christo, o proprio Christo, e mais ainda, Deus em pessoa, vêm inspirar communições a nossos mediumos. Estes tocados de uma boa fé commoveute e de uma ingenuidade que puzna, estão sinceramente persuadidos de ter sido esleitos, ou pelo proprio Creator, ou pelas melhores e mais elevadas de suas creaturas, para lhes servir de interpretes junto dos simples mortaes que somos. Deixo de lado Deus. Apraz-me erer que aquelles que lhe ouvem a palavra, ou delle recebem suas inspirações directas, raream de mais em mais. No caso sujeito a blasphemia salta á vista e a insufficiencia das communições que lhe attribuem é tão notoria, que não vale a pena dissentir a tal respeito. É signal de doença da alma. Talvez taes mediumos não passem de ser hallucinados; talvez actua-os a auto-sugestão; talvez enfim é uma suggestão extranha, terrena ou extra-terrena, que, agindo sobre elles, os induz num erro criminoso.

Seja como fór, cumpre verberar a insolente pretensão — perdoame a severidade dos termos, não nego — individuuando — daquelles que estão esquecidos do passado de que amam.

nosso grandes homens, da alteza dos pensamentos, do fulgor das imagens e da forma impecavel do estylo dellea, nobos apresentam em communições triviaes, oude a igual passo mudam a vacuidade do pensamento em vulgaridade das expressões, onde não ha fórma nem estylo, a historia é a miude affrontosamente desfigurada, e as intelligencias e os caracteres são rebaixados á vulgar planura. Quem procura por taes meios servir a causa do progresso, quer por taes communições, oungina chamar ao espirituismo os scepticos e os negadores, apresentando-lhe as triumphalmente, fox idea a sissima da disposição de espirito dolles e da qualidade das provas que elles exigem, com toda razão, para ser convencidos. Como não levantaram os hombros ante um Voltaire que fala uma linguagem confusa e incorrecta, ou um Victor Hugo que faz versos indigestos de um escolar, versos desordenados, chistos e até errados? O grande poeta espousara um idéa viciada até a acie da verificação?

Ninguém venha dizer-nos que pontos importa a fórma, contanto que o fundo não seja que! Responde-lhe, que não é in effrente, que não é outro assim exactamente. Por que signas reconhecerá a idoneidade do espirito que se communiica, si não fór pelas similitudes mais ou menos impressivas, que ou notar entre sua linguagem a etnal e a que ha muito tempo não é familiar? Dêr-nos, acesar um parlo ou um gíngate, *espirito*, em Napoleão ou em Tibicos, quando sei certamente que um e outro é morto de raga ha não é pequenos de estatua? O mesmo se ha de os tentes da linguagem falada nos oírvisivos. Não poderemos erer nelles, nem identificados, se não acuramos no que nos dizem, e na maneira como o dizem, estas analogias com o que delles e o seus escriptos sabemos.

Mais ainda, si estão obediendo si sua intelligencia desce a olhar os dos últimos versos que a voz o redam, si enfim nos vem e nos prezam, devisa comprehendê-lo, e por certo comprehendê-lo, que si rigido-se a nós, sob sua mórta, com terças e outras phrasologias que não usaram jamais, despartarão seguramente nossas simpatias; nos farão erer que ha grande voluntaria ou inconsciente da parte do medium, nos apartarão consequentemente da doutrina, para a

qual tentavam atrahirnos, e nos lançarão inevitavelmente no materialismo, ou nas explicações não espiritas de todos os phenomenos psychicos. De qualquer modo é uma sentença que se faz a elles a nós.

Muitas um razão, tinha Allan-Kardec quando dizia que se haviam de avallar as communições, es pelo esculhido, e não pelas no mes que as assignam. Si a linguagem é inferior, si são humes os pensamentos, si os factos da historia estão falsos, si ha phrasologia da stituição, si em summa, não ha nos leva a erer que um grau de espirito é o autor delles, não haverá chuydar que um farsista, farsista do en de la, é o responsável — e qual é a assignatura que tragam. Quando se bebem os ares pelo mestre, seria desejavel que nos fossem esquecidos, sans outros mais lucrativos e mais relacionados.

Quem ser communição? Não p'ntendo a lingua uma aditany a impossibilidade de nos communiçamos com os grandes espiritos que viveram na Terra. Creio que podem entrar, e realmente entram, em relações communs. Mas scientificamente não o fazem a troc'çao, não estão á disposição de qualquer sup'to que se lhethe de as evocar. É perniciosa e anti-higienica, sup'po que quando consentem acceber as nos se chamella, ou dá nos alguma retracção de alto alcance, metá ou phisico, e elles elegem para si attribuições, copias de nos, communições delles, e em pequisas de nos, deves delles, e em situação no mundo dos Espíritos a linguagem, e sendo paella á realidade, las co' nos, si ex' com differenciamenlo, a sua flagrantemente exacto o tra que se propoem, e qual é prop'licados que vias ao progresso.

Supponha ainda que quando elles vêm a nos, não se comprehendem em assignar suas communições, ou dizendo palavras que não são propriamente as palavras, e não pedem, mesmo na falta de que por nome, a condizer nelles a nós do que é? Dúvida, não que os assignam? Não lhes assistem as razões que tem os escriptores entre nós, de pôrem o nome no baixo das paginas que elles inspiram. A verdade vai se tornando mais impressoal, a medida que ella se eleva. Quanto um escripto é superior e vê mais claro

no mundo e em suas leis, menos alioce da vangloria do sabio ou do pensador terrenos, que vivem dos proventos de seu talento.

Qualquer outra commo, pelo visto, em que um Victor Hugo, um Lamartine, um Bossuet, um Napoleão, ou qualquer outro genio que tenha brilhado nuns das espheras em que se move a intelligencia humana, não folgaria vindo entre nós tartamudear phrasas ou paginas, dignas quando muito de um cretino que começa a balbuciar os primeiros elementos da lingua. O contrario seria deploravel e daria uma idéa extravagante da vida a não-tumulo. Já não seria o progresso na luz, mas o retro para as trevas.

Sejam nuns precatados os mediumos! Si não possuem uma cultura litteraria ou scientifica bastante para se pronunciarem sobre o valor das communições que lhes são dadas, submettam-as sem recato ao verame as p'zo, que per suas communições são capazes de as avallar. Assim irão racoando tantas nullidades presumidas, assim serão repellidos para longe de nossos grupos os mentiroso impudentes que do além-vida indozem no erro, na esperança de os perder, aquelles que lhes prestam ouvidos demasiado complacentes.

Abi fica o que ninguém deve recuar dizer e repetir, sem cessar, pois sem cessar, se estão reproduzindo os mesmos abusos. Allan-Kardec, tornamos a dizê-lo, tratou este assumpto minuciosamente, e melhor do que eu pudera fazê-lo. Si não nos quiserem erer, releiam os seus livros, e nelles não de achar as suas recommendações que elle multiplica até a saciedade.

Todos lucraram com ellas; primeiro o espirituismo e os espiritas, depois os simples investigadores e os indifferentes; enfim, e mais que todas, os proprios mediumos, que são frequentemente as primeiras victimas da excessiva e cega confiança naquelles que os inspiram. Examinemos todas as causas, e só entendermos o que é bom.

LEOPOLDO MEXIGON.
(Le Progrès Spirit.)

Jesus temeu a morte?

Suggere-nos as presentes linhas o facto de termos ouvido diversas

personas disseram que Jesus temia a morte, erro devido ao pouco cuidado com que folheiam o Novo Testamento. Neste ponto para chegarem á verdade, não é bastante estudarem-se separadamente os Evangelistas, porém sim coordenar os ensinamentos de todos elles, para se conhecer que elaboram erradamente os que tal affirmam. Os evangelistas (Matheus cap. XXVII, v. 40 e Marcos XV, v. 34) attribuem a Jesus as palavras: *Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste?* porém em Lucas (cap. XXIII, v. 46) vem: *Pae, nas tuas mãos encomendo o meu espirito e, dizendo isto, expirou*; João (cap. XIX, v. 30) escreveu: *Está consumado e expirou*. É sabido que João, o discipulo amado, de todos era o mais adelantado—isto provam-no dois dos evangelistas, dizendo: *Das mulheres era o maior*—o Elias esperado. João foi o discipulo que seguiu o Divino Redemptor, em todos os exilamentos.

No momento em que Jesus expirou, deram-se diversos phenomenos físicos, que levaram a perturbação a todos. O bom ladrão, que estava ao lado do Divino Redemptor, tambem perturbou-se e, como elle tivera de Jesus a promessa de receber o no parvulo, colto o braço: *Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste?* julgando que Jesus o abandonara. Nos palmas de David lemos: *Nas tuas mãos encomendo a meu espirito*. É crível que os outros evangelistas não vissem inesperado isso o facto, e então, devido á grande confusão que reinou nos espiritos, a coticassem da população essas palavras, que attribuíram a Jesus, quando ha mais razão della teria sido proferidas pelo bom ladrão, em virtude da promessa, que tivera do Redemptor. Da exposto fica provado que as palavras attribuidas a Jesus não foram proferidas por elle, mas sim pelo bom ladrão. Não julgamos tambem que essas

divergencias dos evangelistas sejam casuais; pelo contrario reconhecemos-as como providencias; pois mais tarde seriam, como têm sido, alguns dos pontos principaes, onde de diversas seitas firmariam dogmas que, com o evoluer do espirito humano, serviriam para provar quão errada teria sido a interpretação literal e gramatical dos Evangelhos.

As figuras e parabolos passaram, e nos achamos no tempo em que os Evangelhos são não accitáveis á luz da razão, isto é, interpretados em espirito e verdade, em virtude dos progressos realizados pela humanidade, que antes não podia acceitar toda a veulude, como disse Jesus: *Tenho muitas cousas que vos dizer, porém não as posso supportar agora; mais tarde virá o Espirito da Verdade que ficará eternamente convosco, annunciando-vos todas as cousas*.

Tambem disse Jesus que o *Espirito da Verdade* seria embreado nas suas palavras, isto é, a linguagem dos anjos dos locustas, e no caso sujeito, como em muitos outros, realisa-se a promessa. Quanto á natureza do corpo de Jesus, é evidente que não era da natureza que o nosso, e não odeste, como bem disse S. Paulo: *Ha corpus celeste e corpus terrenum*.

Muitas outras mensagens temos para firmar o que temos dito, mas que não cabem aqui. Terminamos tambem a delatada divindade de Jesus, combatida pelas suas proprias palavras. Si não tivesse assumido subordinado e as lutas ao ponto exposto, com o fim exclusivo de annunciar um facto, tal qual se deu.

M.

Congresso Espiritualista de Londres em Junho de 1898
MANIFESTO QUE LHE DIRIGIU O SYNDICATO DA

meueto trajo de dona da casa. Os desgozos que o dr. Meyer trouxe da Alemanha, e que não o deixaram, pressavam de ser loaidos por uma oratoria mais instigada, e que lhe sobresse ler as paginas vibrantes de Schuler ou os poemas profundos de Goethe. A nostalgia encheu o espirito do medico; vestia o habito de se cobrir, e com elle o véo dos óculos, que não a molestar-se homines desgraçados, victimas de todos, e muito mercedores de ser embalados como nenets birrentos. A boa allemã desfazia-se em caricias, e não raro furlava o marido ás vistas de seus clientes e foclavão em seu quarto, quando o via com os olhos de peixe morto, a marmalhar para diante e para traz.

Este viver do medico não foi longo; o rigido inclinou-lhe, e depois entrou a mirrar. Um dia, recolhendo de ver um doente, disseram-me que o meu collega estava dejectando sangue. Fui vê-lo: estava a expirar, quasi desangrado

IMPRESA ESPIRITUALISTA DA FRANÇA

(Continuação de n. 200)

Graças sobretudo á *Sociedade psychique* de Londres, composta de homens os mais distinctos da Inglaterra, quer sabios, quer philosophos, é que devemos o ver a attenção dos pensadores reconduzida sobre estes phenomenos. Sobre a direcção de tres de seus membros, os Srs. Gurney, Myers e Podmore, ella publicou sob o titulo de *Phantasms of the Living*, um volume onde recolheu cerca de 1500 factos dos quaes pôde verificar a authoridade.

O Sr. Marillier, leito de confidencia na Sorbonna, fez d'ella uma traducção abreviada em francez sob o titulo *Les hallucinations telepathiques* cuja traducção o Sr. Ch. Richet prefacionou magistralmente.

A objectividade deste estranho phenomeno é tão positiva que o illustre naturalista Alfred Russel Wallace revelou cinco provas bem caracteristicas:

- 1.ª A simultaneidade da percepção do fantasma por varias pessoas;
- 2.ª A vista da apparição por ditiros testemunhas, como occupando diferentes lugares correspondentes a um movimento apparente, ou antes occupando o mesmo lugar, apesar da deslocação do observador;
- 3.ª As impressões produzidas pelos fantasmas sobre os animaes domesticos;
- 4.ª As apparições que sejam visíveis ou não para as pessoas presentes, podem ser e têm sido photographadas e estereographadas.

Não existe pois neste phenomeno simples allucinação, como o affirmo que o Sr. Marillier deu a sua traducção poderia fazer crer. Isto não é mais uma *transmissão do pensamento*, pois que algumas vezes não é pessoa em quem o

por violenta hemorrhagia intestinal. Fize-o o que me pareceu melhor, guiado pela illustrada intelligencia de meu amigo, que me agradecia risinho os meus cuidados.

Os padres foram vaitar o modobundo, e instaram-lhe que renegasse o protestantismo. Elle lhes deu um sorriso finamente ironico; o quando se foram, perguntou virado para os que lhe estavam á beira:

—Estou cheirando mal?

—Não, de todo não!— responderam.

Pois então não deixem entrar outra vez os orubus. Morreu o dr. Meyer no terceiro dia de doente. A pobreza do logar lachimon deveyras a perda do seu bom amigo, e a sociedade toda sentiu a morte do fidalgo, que o era nas palavras e accões.

Quando o corpo foi a enterrar, o vigario não consentiu que o puzessem dentro do cemiterio. Era um herege—dizia elle—que iria perturbar o socegado dormir dos

telepathisador peuss, que vê o fantasma, ouve sua voz, etc.

Além d'isto, assim como faz observar o Sr. Durand (de Cros) «eu dectaro, sem tomór de desmentido d'aquelles que são avezados d'isto (transmissão do pensamento), que operando, elles não têm effectiva no espirito a idéa integral, clara e distincta, a idéa *perfecta* de seu individuo physico, a idéa de todas partes, de todos os traços de seu rosto, impressionado individualmente, e em seu modo de andar, e menos ainda que tudo, uma idéa de toda a sua *toilette* do momento, com seus mais insignificantes detalhes.

Vamos antecipar a minha conclusão: ajunta o sabio observador, e diz: a *imagem* offerecida á vista do percipiente (telepathisado) podia ser incompleta e ser completada logo de uma maneira inconsciente.

—Ah! não, replicarei eu, porque o vestuario do telepathisador succedera justamente essa vez (em um termo todo novo, pardo, azul ou marron, que o telepathisado não o tinha jamais visto antes e que contretanto elle o vê na visião.)

Nós não podemos senão referir-nos ás obras que têm tratado d'este assumpto. Todos os casos possíveis ali se encontram.

V

Resulta evidentemente de todos estes phenomenos que a acção *physica e psychica* do homem não está limitada á periphéria do corpo.

E melhor. Estes factos provam que existe em nós uma força independente do nosso organismo; esta força é consciente, ella actua por si propria. Em certos casos, ella é omnipotente sobre a materia. Como em magnetismo e em hypnolismo, ella pôde destruir e relaxar o organismo. Separado do corpo carnal, ella pôde reconstituir instantaneamente a distancia

que estavam sob a santa paz conferida aos fleis pela Santa Madre Igreja.

Ao terminarem de lançar a ultima pá de terra na cova aberta fóra do cemiterio, uma das mulheres que tinham ido caladas e tristes atrax do feretro perguntou a outra:

—Como não o enterram no sagrado?

«Elle era da Estranja, commando; e parece que não fazia o signal da cruz.

—Não fazia, não; e tambem não uxorrugava os escravos nem fazia chorar os orphanos e as viúvas, como fizeram muitos que estão lá dentro—bomou a mulher enxugando os olhos.

«Lá disse não entendendo, e nem quero ser excommuniçada—respondou a beizer-se a beata.

Separaram-se as commadres, todos foram-se embora, e lá ficou no descampado a cova, onde os porcos não tardaram a ir esfoessar.

PAULO V.
T. Espirita.

consideráveis, um duplo do corpo abandonado. Este duplo não é um simples rastro, pois que se move, pois que produz actos de motricidade, como o corpo carnal abandonado. (1)

Reconhecamos, de uma vez por todas, que a sciencia official é um potente para explicar o phenomeno no telepathico. Existe seguramente certas correlações entre o phenomeno da *telegraphia sem fio*, e

(1) Exemplo. — O S. Desmont Fitzgerald, engenheiro, escreveu no *Spiritualist*, sob o titulo: «Efeito physico produzido por um espirito de um sensitivo»:

O magnetizador mais poderoso que eu tenha conhecido é um certo H. E. Lewis, um negro, com o concurso do qual o Lord Lytton (Bulwer) praticou uma grande parte de suas experiencias. Travei conhecimento com elle, ha vinte annos, por intermedio do Sr. Thompson que era igualmente um magnetizador fortissimo.

Em Fevereiro de 1856, nas fúrias a Blackheath, Ahu se produziu um incidente muito curioso. Tivamos-nos aboletado em um hotel, e a tarde, no salon commun, Lewis magnetizou varias pessoas e fez algumas experiencias fructuosas de electro-biologia.

Depois das experiencias habu-se de magnetismo, que produziram maravilhosos resultados. Lewis produziu uma experiencia assim a pessoa de uma jovem a quem elle nunca tinha visto antes... Depois de a ter magnetizado em profundo sono, incumbi-o de ir á casa d'elle e dar conta do que ali visse. E a joven contou e narrou o que ella viu na casa, e que ali se achavam duas pessoas.

«Grandes poder tocar aquella das duas pessoas que so acha mais proxima de vos?» perguntou Lewis.

Depois elle fez uma mão sobre o hombro de joven e a outra sobre o plexo solar e lhe disse: «Quero que toqueis na espadua; vos devisa fazer-o e o fareis.» A joven puzo a mão e disse: «Eu toquei-as; como ellas estão espartadas!»

Varias pessoas voltaram ao domicilio da joven e quando ellas regressaram, confirmaram em todos os pontos o que a pessoa adherencia tinha contado. A familia estava com effeito em extrema confusão e numa profunde excitação, porque uma das pessoas que se achava na cozinha declarava ter visto um fantasma e que elle lhe havia tocado na espadua (*Spiritualist*, 1875 I. P. 97.)

Narrativa de Sr. Dr. H. Wilson, Rosemont, Hyères.

«Minha mãe me contou uma manhã, quando tinha vindo vel-o, que na noite precedente ella tava experimentado uma terrivel impressão. Ella tinha se acordado com a sensação de um grande peso, collocado sobre seus pés, sentou-se e viu a forma de seu marido (mas por estava então a alguns metros do trilhão d'elle), assentada sobre o leito. Elle vestia camisa de dormir e tinha o semblante cadaverico. No dia alguns minutos, a forma tinha desaparecido. Eu recomendei a minha mãe de notar esta visão em seu diario, o que ella fez.

Elle recebeu, no dia de alguns dias, uma carta de seu marido. Elle lhe escrevia que, naquella noite mesmo, elle estava em um estado comatose, depois de ter sido delirio durante alguns dias, e que os doutores desesperavam-se de o salvar.

Em resposta a uma questão, o Sr. Wilson nos respondeu em Fevereiro de 1884:

«Tanto quanto me recordo, minha mãe (que já morreu) nada tinha visto de semelhante anteriormente.»

A irmã do Sr. Wilson nos deu uma relação perfectamente do acco do caso, suppricada (*Hallucinations*) estamos á produção do Sr. Ma- que amamos.

o da *placophora*, a *telegraphia* *Du-sentel*, dos *Reis* X; mas não sejam credulos pela analogia. Nesses diferentes phenomenos *phsico-cos*, o facto um si é inconsciente, elle é absolutamente inconsciente e fatal. Será necessario acrescentar que o *cosmo*, no qual geralmente esse o telepathizador decide por si só a questão?

Não sera infantil dizer tambem que jamais a onda electrica dos phenomenos physicos não determinada *par se mesmo*, como nós vimos na telepathia, tomar um sentido *senão o que se lhe impoz*.

Em telepathia, a *force* que ordena ou que dirige se transporta, se assim nos podemos exprimir, com o *accionismo* do phenomeno, o que não existe em factos puramente physicos. Se curtos modos d'estes ultimos são empregados, e isso como *apelo moral*.

E sombar da *logica*, o querer explicar e os dos generos de phenomenos pela mesma theoria. Depende: é o *hypnotismo*?

Quanto ao *hypnotismo*, é preciso ser bem cego ou bem boboso por não ver ali senão um phenomeno physico.

Este phenomeno estavel não pôde ser explicado senão pela presença de uma *atividade* pensante, activa, consciente, vivente, que impellia, tom que ver com os phenomenos puramente physicos.

Não existe o meio ome e necessario fazer intervir um acco pensante, agido como o *hypnotismo* se, onde o preciso tazer um appello ao principio pensante, activo do *hypnotismo*.

Podese, em certos casos, pelas *proposições hypnoticas*, *hypnotizar* um animal, mas não um serdo cego; isto accoiteceria diversamente se se empregasse os processos magnetico.

Quando se tiver estudado o phenomeno telepathico, ter-se-ha a chance de magnetismo e do *hypnotismo*.

Que os sentidos reconheçam, pois, officionalmente a existência da alma e em to verho, como o diz o Sr. G. Delanne, em sua interessante obra «Demonstração experimental da immortalidade» que durante a vida, a alma esta unida intimamente ao corpo e não se separa d'elle senão na morte; mas, sob a influencia de uma emoção forte elle é possível exteriorizar-se de fôrma a se transportar momentaneamente a um lugar determinado... Leuret (Fragments psychologiques sur la Folie, Grasset (A madame comquer, tomo II, p. 518), Calagnier (Lectures des moras, p. 28) Buisser (L'homme que perdiment), etc., relatam maravilhosos factos telepathicos. *Continua*

Aviso

Tendo-se esgotado as poucas impressões em papel commum publicadas até esta hora, resolvemos convidar a todos que queiram aproveitar o espirito no anno de 1890 á tomar assignatura, faren-

do e estar ao conhecimento todos os factos que se offerecerem. Lu na grande sala de aula (Grande)

De 20 exemplares durante o anno de 1890, 24.000 exemplares

Para 20 exemplares durante o anno de 1890, 5.000 rs. em esta assignatura 250 rs. por anno.

Para 50 exemplares durante o anno de 1890, 11.000 rs. em esta assignatura 220 rs. por anno.

Para 100 exemplares durante o anno de 1890, 20.000 rs. em esta assignatura 200 rs. por anno.

o Espiritismo é o Verdadeiro Christianismo (1)

Como o Conolador promettido vem o «Spirismo» explicar todas as coisas que o Messias declarou não poder ensinar, por não ter a humanidade a que elle se dirigia a barba, e o espirito é a própria conspiração.

Como tal vem elle revelar, em Esprito e Verdade (como os espiritos da letra que vivificam) a verdadeira realidade das parabras de Jesus, collocando-as no Evangelho e até hoje interpropheticas sob o civo da letra que mandamos, como disse e convertido no templo de Damasco: Paulo, que fora Saul.

Como tal cumprindo todos os ensinamentos do humilde Nazareno e, por isso mesmo, a novidade, a novidade da Revolução, da qual cabemos a gloria do germão della contemporaneo: Moysés foi a primeira, Christo a segunda e terceira o Spiritismo, transportando as «Taboas da lei», exemplificadas por Jesus e compendiaadas por Kierke.

Cogitando, pois, das parabras e ensinos da Christo, como o Christo dogmático, e o não comente, os Mandamentos dos venturos das «Taboas da Lei», pois que o «Sen Rocio não era deo homem», é elle a doutrina do Amor e do Estado, da Religião do divino Mestre, e o sublime Chistianismo!

E esse o Spiritismo o verdadeiro Christianismo, como já se vai reconhecendo (e até no ultimo do gesso Spirituista de Londres, em cumprimento a promessa dada, é elle a Religião que ha de dominar o mundo, creando a humanidade de um só rebolito).

Man não se confunda o spiritismo com

(1) Com a doutrina de que a vida da alma não se separa do corpo e que a alma está unida ao corpo e não se separa d'elle senão na morte; mas, sob a influencia de uma emoção forte elle é possível exteriorizar-se de fôrma a se transportar momentaneamente a um lugar determinado... Leuret (Fragments psychologiques sur la Folie, Grasset (A madame comquer, tomo II, p. 518), Calagnier (Lectures des moras, p. 28) Buisser (L'homme que perdiment), etc., relatam maravilhosos factos telepathicos.

o que está ao lado desta propria Capital Federal, nos «banquetes, vivas e bailes!» a festa de aprita é somente a — 12 — (2)

o que está ao lado desta propria Capital Federal, nos «banquetes, vivas e bailes!» a festa de aprita é somente a — 12 — (2)

Não se confunda o «Christianismo», com a torpe especulação que por aí anda, e que sempre a policia não permitteser ao caminho encostado. (3)

O espirito religioso não tem alturas nem idios, nada vende; adora a Deus em Espirito e Verdade, e dá de graça o que de graça recebeu!

«Não se creia que «Christianismo» possa ser pinguismo cognominado — Catholicismo — já em ridias!»

«Não: «Aquella» é só do Deus, por intermedio de Jesus; e esta é só do Roma, por intermedio do clero!»

«Aquella» diz, como o Amado Filho do Deus: «o exemplo é tudo» «esta» puzo, semi dogmatismo: «Faço o que eu digo e não o que eu faço!» «Aquel» é «o» abnegação, humildade e amor ao próximo; «este» é todo anathemajuda e excomunicado!»

«Aço»

«Por outras palavras é a descoberta de «Religião» com um papa, pelo que:

«Aqueles» o «for Tenre lig-o homem a Deus; e os invencientes que puzo o homem a — tal!»

«Aquella» tem — templo um coração puro, com convulsões, e o preço no quarto de dormitar descomoda e Messias; «esta» por templo «rico» e casa de midado, e os «peços e peças» e culto extenuo — humbrato!

«Aço»

«Aquella», unida a heresia, o estado carinhamento o «mã» a Sua «Caridade» — não ha sulha «esta» a «vinda-a», prego iracundia dogma — Pura da Igreja é que não he, salvação!

(2) Vivendo nós em Terra, não podemos deixar de aceitar certos costumes que aqui estão em uso, os quais não trazem mal algum como esses que são mencionados no período a que nos referimos, porque se essa fosse, e os velhos é que poderiam ser espiritas, porque quando se é muito frequentado pela malicia, theatros e jratras, não deixando de ser christãos por serem proceder. Sendo assim não aceitamos a censura que nos é feita no período a que nos referimos.

(3) Não se esqueça a quem o leitor se refere se refere, por não citar no nos, para como os espiritas na Capital Federal e no d'villados em religiosos e espiritistas, accoite que não dá de se de haver intrigantes, razão pela qual o auctor se refere a que respondemos, para ter sido illudido na sua fé.

Pomos assistir ao primeiro Congresso Espiritista do Brasil em 28 do Agosto na Capital Federal; foram nesses dois dias de uma incansáveis e equalistas, dra. Pinheiro Guedes, Sr. Costa Silva, e o sr. Circo e muitos outros incansáveis trabalhadores, razão porque entendemos que não se debita a esta associação a accusação que se dá no período a que respondemos.

Pomos assistir ao primeiro Congresso Espiritista do Brasil em 28 do Agosto na Capital Federal; foram nesses dois dias de uma incansáveis e equalistas, dra. Pinheiro Guedes, Sr. Costa Silva, e o sr. Circo e muitos outros incansáveis trabalhadores, razão porque entendemos que não se debita a esta associação a accusação que se dá no período a que respondemos.

Pomos assistir ao primeiro Congresso Espiritista do Brasil em 28 do Agosto na Capital Federal; foram nesses dois dias de uma incansáveis e equalistas, dra. Pinheiro Guedes, Sr. Costa Silva, e o sr. Circo e muitos outros incansáveis trabalhadores, razão porque entendemos que não se debita a esta associação a accusação que se dá no período a que respondemos.

Que ossoz enoçoz se para uma da outra!!!

No entanto, querem alguns que o Espiritismo seja a "Sciencia": (4) Mas a Religio de Christo não exerce a "Sciencia"; antes a envolve, a abraça, como envolve e abraça todos os conhecimentos humanos. Como progressiva, ella tanto fala no coração como fala no entendimento, o que importa dizer que o nosso progresso deve ser tanto moral e espirital como intellectual. E não pôde deixar o Espiritismo de comprehender a Sciencia, desde que também trata das leis, até hoje desconhecidas, que regem o evoluciono do espirito incarnado e desincarnado, desde sua origem até ao seu destino, mostrando-nos o caminho que devemos seguir.

Mas não é assim que o querem como "Sciencia", não: Esp. que encarcera esta no mundificacional e, não afastado os olhos dos orca, não procura estudar o Causa e suas congnitas enferme do; satisfazem as com o estudos e serpos, que para elles é tudo o que da machina sem se lembrarem a machinista; atacam os "ellectos" e esquecem da "causa"; adto enre creatura o desprezam o Crea, coz

P grande banidade! rificiantes, a "Sciencia Espiritual" de parte integrante do "tudo" que se chama "Espiritismo". Verdadeiro Christianismo, o chave de todas as Sciencias, mas, como, afinal, não de todos os ventos.

Por outro lado: O Espiritismo "scientifico" não pôde encerrar ou ter por base a "Caridade"; porque, em de se seguir a interesses de gloria, especular nos "scientificos" não pôde haver aquella virtude. O verdadeiro espirita deve ser muito modesto, modestissimo, para não ser um jogador das mãos Espiritos, segundo as cencias que nos dá a Revelação dos nossos dias.

Aquella "é toda desprezimento"; esta "é toda interesse pecuniario"; Aquella "é casta, espirital"; esta "é toda carnal, material!"

(4) Sabem dos que se chamam "Espiritistas" como a Sciencia das sciencias por ser elle o conjunto de todas ellas, porque se ha alguma sciencia que não seja aceita pelo Espiritismo, só por esse facto deixará de ter esse nome.

Entendemos que já é tempo de mudar a palavra religião e em seu lugar, collocar estas tra: Cumprimento de nossos deveres que é o "Amar a Deus sobre todas as cousas, e amar ao proximo como a nós mesmos." Como foi ensinado por Jesus. Enquanto não praticarmos este ensinamento, estamos muito distanciados da verdade.

Só porque existem sabios que são orgulhosos das sciencias que aprenderam deixará o Espiritismo de ser sciencia?

O Espiritismo aceita os sabios que dizem: "Eu sei que que nada sei."

Não podemos deixar de fazer estas observações em desabafo de nossa consciencia pelo que damos desculpa ao nosso amigo.

Ainda mais: si o Espiritismo não é Religião, como se ha de praticar a "Caridade Espiritual"; tão recommendada pelo proprio Allan Kardec, por Jesus e pelos Celestes Mensageiros do Senhor?

Si é a "Sciencia", como é que accusa a Fé (racional); como é que enqta preces (como a do Evangelho segundo o Spiritismo); como é que cura sem dar remedia a tomar; como é que expelle os máos Espiritos e faz tudo isso que, estatisticas, publicam os mesmos homens da "Sciencia" deste mundo?

E si estes não fazem o que apregoam, sem a Fé e sem a prece, como ser Sciencia "do Sciencia" esse grande "Tudo" que se chama Spiritismo; ou Religião, a ensinada pelo Christo?

Concluindo este artigo, diremos: Com o Spiritismo, não comprehendido e praticado, fazemos o mesmo que faziam os Arcebispos de Jesus; e si tivormos "Fé do tamanho de um grão de mostarda chegado a fazer até que metatubos na transportem!" São Mathew, Cap. XVII, v. de 14 a 19.

UMAR.

Saúde Para de Seculo

Rua do Lavra-és n.º 8

REVISTA DOS JORNALIS QUE ESTÃO NA BIBLIOTECA "FIM DE SEculo" A DISPOSIÇÃO DE TODOS QUE O QUEREM LER

Luz d'Apparecida. É este jornal mais engraçado que existe. se desvidam leiam o que vemos passando para as nossas colunas, e desamintam-nos:

FRANCA. — Escrivem-nos d'alli Kevlin. Sr. Conego Antonio Marques Henriques.

Junto a esta remette-lhe a quantia de 10\$, para tomar uma assignatura de Luz d'Apparecida; pois soffria horrivelmente do dor de cabeça, para a qual a medicina foi sempre inutil, mas que, depois de ter feito a promessa a N. S. Aparecida, achou-se perfeitamente são.

Poco mandar a Luz para Joaquim da Costa Junior, no cullado de Fimino Franco da Rocha — E. de S. Paulo. — Franca.

Seu Vendro, e Gra. Franca, 7 de Agosto de 95. Joaquim da Costa Junior

Por esta publica ção fica provado que, quem estiver com dor de cabeça não deve perder tempo, é logo prometter a nossa Senhora Aparecida que vae assignar o jornal Luz da Aparecida e mandar dez mil reis ao sr. Conego redactor que está logo sem dor.

Como sabemos que o nosso irmão rev. Puzalacqua é muito caritativo e não deseja ver ninguém soffrer por isso pedimos-lhe que do alto do pulpito peça a suas ovelhas que quando forem acommettidas por qualquer molestia ou mesmo falta de dinheiro, façam promessa á Senhora da Aparecida de assignar a Luz do co-

nego Henriques, que logo serão attendidas, pela razão do dito conego ser seu filho predileto e ella desejar vel-o em pouco tempo millionario.

MATTO GROSSO DE BATATAES. — A sra. d. Massia Innocencia de Jesus, em virtude de seus humildes rogos á S. S. Mãe dos Afflictos foram sido constantemente attendidos, — vem pedir-nos a publicidade dos seguintes factos em que julga ter entrado a divina influencia da milagrosa Virgem Aparecida.

— 1.º Estando uma sua filha com uma intensa febre que não obedia a remedio algum, pedira á Mãe Santissima que a curasse, e logo ficou restabelecida.

— 2.º Quando teve um aborto sem ficar livre por alguns dias, escapando só por milagre.

— 3.º Quando esteve com uma forte hemorragia, sendo também salva milagrosamente.

— 4.º Quando soffreu certos incommodos que lhe produziam ataques, que também cessaram, por influencia do N. Senhora.

— 5.º Quando esteve com uma espinha carnal de mau caracter, e que desapareceu logo depois que fez um voto á S. S. Virgem.

— 6.º Quando seus filhos foram livres de graves incommodos, os quaes os prom. Usaram mandar publicar o facto e dar cada um d'ellos 500 reis a beneficio da luz electrica.

— 7.º Quando a sra. d. Massia estava soffrendo de um incommodo no ventre que a impedia de andar, do qual também foi livre por virtude do N. S. Aparecida.

Em attenção aos beneficios recebidos e em cumprimento de votos que fizera, a sra. d. Massia remette \$5000, no dia 5\$ para uma missa em louvor do N. S. Aparecida, 3\$ para auxilio da luz electrica e 1\$ para esta publicação. Juntamente envia 10\$ para pagamento de sua assignatura de 1897.

Vejto os leitores quanto a sra. d. Massia! No fim de tudo mandou 3.000 rs. para a luz electrica que só vae aproveitar o conego Henriques e outros moradores daquela local. (na luz) porque Maria de Nazareth aquella que foi mãe de Jesus só deve desejar que na terra se cumpra o que elle veio ensinar que é: "Amar a Deus sobre todas as cousas e amar ao proximo como a nós mesmos." O resto da quantia, \$5.000 reis para a missa, 1.000 rs. para a publicação e 10.000 rs. para assignatura da Luz.

Tudo para o sr. conego.

Não podemos deixar de aconsellar a esta irmã que quando acontecer algum caso identico e casar que aponta nas publicações, fuq aquillo que sempre aconselhamos aos que soffrem que é visitar os enfermos, levar pão aos que têm fome, vestir os nus e perdoar a seus inimigos. Todos os enfermos que assim procedem são logo curados por Deus. Temos tido milhares de provas.

S. PEDRO. — D'alli aos commu-

nicia a sra. d. Gertrudes Correa que, soffrendo do figado a ponto de lhe arrefectrem os pés e as mãos, applicou n'uma d'essas occasoes o valimento de Nossa Senhora Aparecida, e em breve foi attendida, porque a molestia desapareceu. Uma das condições do voto era assignar a Luz d'Apparecida, o que fez com o nome de seu marido. E em Fevereiro ultimo apparecendo-lhe outro incommodo que não codia nos medicamentos que tomava, novamente prometteu assignar em nome d'ella, e foi attendida, porque se achou melhor.

Como é bonito isto que a sra. dona Gertrudes Correa publicou: "Uma das condições do voto era assignar a LUZ DA APPARECIDA o que fez em nome de seu marido. E em Fevereiro ultimo apparecendo-lhe outro incommodo que não cedia aos medicamentos que tomava, novamente prometteu assignar em nome della, e foi attendida porque se acha melhor."

Se esta nossa irmã tiver vinte filhos e fossem todos adocendo, teria o sr. conego Henriques nesta familia 22 assignaturas!

Vejam os nossos leitores se preferirá haver melhor negocio do que procurar um lugar onde exista uma senhora milagrosa e creir-se um jornal, publico-o 48 vezes por anno, cobrando pela assignatura a insignificantissima quantia de dez mil reis, estando cada numero duzentos e tantos reis, só para dizer que os medicos que teriam tantos annos e estudar a medicina não curam e que qualquer doença é logo curada com a só promessa de assignar o só jornal.

Porque lemos isto e fazemos comentarios, chamando ao verdadeiro caminho aquellos nossos irmãos, nos chamam filhos do diabo; mas acreditamos que todos seremos julgados por quem nos creou, ali varemos que cada um receberá conforme o trabalho que tiver feito.

Todos estes milagros foram publicados na Luz da Aparecida publicada a 24 do corrente, em cujo numero o sr. conego mostra-se um pouco contrariado; porque alguns sr. agentes do correio lhes deram prejuizo porque não lhe devolviam os jornaes que não foram procurados pelas pessoas a quem eram dirigidos.

Paciencia, collega, são osaes do officio.

Por hoje basta. Hagamos de continuar no n.º seguinte, amigo e irmão do Reverendissimo Padre C. Passalacqua.

NINGUÉM.

VERDADE E LUZ

Sem caridade não ha salvação.

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre — Tal é a lei.

Organ do Espiritualismo Científico — PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Director responsavel — ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA

S. PAULO

Collaboradores — DIVERSOS

BRAZIL

ANNO X |

15 de Novembro de 1899

| Num. 228

VERDADE E LUZ

REDAÇÃO E OFFICINA

RUA DO LAVAPÉS n. 6.

Tiragem: vinte e quatro mil exemplares

Preço de assignatura em papel superior, 4.000 reis por anno.

Em papel commum, por cada 10 exemplares de cada numero, durante um anno 3.000 rs.; por 20, 5.000 rs.; por 50, 11.000 rs.; e por 100, 20.000 rs

A condição e a occupação dos mortos

(Discurso lido pelo Sr. B. U. Morgan perante a Associação de Espiritualistas da Victoria em — Australia.)

Uma das questões mais momentosas que tem agitado o espirito humano, é saber si a morte acabou tudo, si a immortalidade é sóbo vão, criação de espiritos poeticos. Mesmo aquelles que se supõem crentes toem sobre os que se toem as crenças mais vagas, portam-se para com elles do modo mais variado, e dando-se um tras passo logo podem de manifesto que a pouco se reduz a sua aprehensa fé. Não proponho trazer este assumpto, por quanto tenho para mim que meus ouvintes concedem que o homem (isto é o homem espirital) é immortal, que o corpo espirital sobrevive a mudança chamada morte e que elle não faz mais que trocar uma veste por outra, lançando fóra a estroçada e tomando outra mais nova, despidido a material e tomando outra mais etherea. Como disse o apostolo dos Gentios «ha um corpo material e ha um corpo espirital», e ainda este é algum tanto material, mas a materia que o compõe é tão etherealizada que nossos sentidos obtusos não a podem discernir nem a sciencia a pôde analisar, e no entanto para aquelles a quem ella pertence é tão solida e real, tão objectiva e ponderavel como para nós são nossos corpos materiaes.

Os momentos mais solennes da nossa vida são aquelles em que estamos á beira de um agonizante que amamos; então o panorama

do passado se desdobra ante nós, e os nos a criminalizar-nos dos muitos instantes de impaciencia, das muitas brusquezas, que tudo furamos para rebocar, para termos oportunidade de mostrar mais bondade e attenção; e quando muramos a ultima vez aquelle rosto pallido, e apurando o ouvido a algum echo que nos venha do além vida, só ouvimos os choques do coração ansioso e os soluços que nos rompem do peito. E no entanto, posto que estejam invisiveis a nós, posto que silencio a voz inescutivel, aquelles a quem tantas vezes pranteamos como si estivessem perdidos para nós, estão a nossa beira diligenciando consolar-nos e confortar-nos, e encaminham nunciar-nos que não estão separados de nós, antes estão mais perto que nunca e tão desejosos de nos fazerem felizes como dantes. A creencia numa vida futura realta, no rompimento da cadeia da existencia, num abyssmo trevozo e insuportavel interposto a morte e a uma nova vida calafria-nos de horror, e a não ver tal creença raiar no materialismo. É difficil saber o que as igrejas ensinam agora porque ou discordam ou se caldam neste assumpto; parece, por eu, por creença das Igrejas protestantes que os mortos fazem a dormir, posto de vermos esquecidos de todos e de tudo, e mortos para todas as commoções, e que esta geidez se reaquece sómente quando um archanjo voador atravex o firmamento declarando que «o Tempo não mais existira», e ao som da trombeta as sepulturas vomitarem os seus mortos, o mar revesar aquelles sobre os quaes as ondas toem ribaldo por seculos, e o pó de innumeros outros que foi espalhado aos ventos tornar a juntarse, e a fatal chamada sahem e congregam-se todos os que toem pisado a Terra para ouvirem a sua sentença pronunciada naquelle grande dia do juizo, ou colherem a recompensa após a caduta de sua longa noite.

Tal idea é, porém, totalmente errônea; a vida é uma cadeia sem interrupções; o selo da morte só pôde collar-se ao rosto mortal, o Espirito deslha-se victorioso e triumphante, porque a mortalidade de rompe em immortalidade. A passagem é como ir de um para outro quarto, e a surpresa mais viva que o individuo recebe é saber quanto é pequena a differença, e quanto são semelhantes os dois

mundos. O mundo espirital é transcripto deste mundo, e cada objecto material tem o seu duplo. A casa que se edifica tem duas elevações e duas frontarias, uma no mundo physico e outra no mundo espirital, porque o architecto construiu esta quando planeou a estrutura em sua mente, por quanto todo pensamento é material, tão material que se torna quasi reconhecivel a nossos sentidos, tão tangivel que se pôde photographar. A cadeira em que nos sentamos, a lampada a que lemos, o trilho que pisamos, os grãos de areia com que brincamos á beira-mar tudo tem seu transcripto espirital; e assim o monte e o valle, as nuvens e as ondas toem existencia dual, uma apreavel sómente a nós que estamos na carne, a outra tangivel sómente aos que estão no ludo espirital; e assim é que aquelles que soffrem a dissolução de seu tabernaculo terreno toem a exacta visão das scenas a que assistiram aquí, mas etherealizadas, amenizadas e aformosendadas além de toda descripção. Nós outros somos os mysticos e os phantasmias para aquelles que se foram, e não passamos de ser umas sombras, enquanto elles são os reaes; em outros termos os olhos physicos só podem ver as coisas materiaes, e os espiritaes não podem apreciar as que não são espiritaes, e quando os emancipados nos olham não é o mesmo corpo mortal que elle veem, mas sim o nosso corpo espirital, por quanto nestes corpos co-existem, o material envolvendo o espirital e temporariamente obscurecendo e encarcerando, até que na morte a alma recém-nascida, ou por outra, o Espirito desvendado e solto, vestido em seu corpo espirital, rejeta e despreza seu velho tyranno e move-se com liberdade nublissimo maior, e com redubmada exultação. A morte não é um inimigo, é o amigo mais affectuoso que o homem tem, ella lhe desocorra a porta do carcere, parte-lhe os grilhões da escravidão, tira as nevoas que lhe haviam encoberto a visão e franqueia á alma o oceano sem praias da eternidade. É o carro triumphal que conduz a alma da escravidão para a luz, o arauto que lhe brada um dia sempiterno, onde o sol do saber nunca se põe, e os raios do amor illuminam um mundo onde não existe o tempo.

Sabemos que a pedra foi rolada do sepulcro, que a sepultura está

vasia, e que outro vencedor é coroadado com o diadema da immortalidade. Muitos Espiritos que se descuraram de progredir acham a nova vida tão semelhante a que deixaram que se não convenceu de que já não estão na carne, e por longo tempo não dão tento da mudança que se operou em torno delles. Como já sabeis, cada coisa tem seu duplo espirital, e depois da morte o Espirito liberto vê na camera cada coisa duplicada. Ali está o leito material com uma massa nevota estendida sobre elle, a qual foi o antigo habitaculo, mas em addição ao leito ha o duplo espirital, que para o Espirito é o leito real; ali está a cadeira, mera sombra agora, e tambem outra cadeira, que o Espirito pôde abstrair e separar da cadeira material, sentar-se nella e della se servir, por quanto o proprio Espirito está envolta num corpo de materia etherealizada, intangivel a nós, mas muito deveras real e solido para elle como é o duplo espirital da cadeira, o qual é tão util ao corpo do Espirito como a outra cadeira o foi ao corpo physico. Demais o Espirito vê um transcripto da vella morada tão real e solido como os tijolos e a madeira que elle tambem conceia; esta é, porém, vaporosa e o duplo espirital é solido. Sae a rua, vê ali muita gente, toda porém envolta numa forma nevota. Estes são Espiritos encarnados; mas em todas as condições dos dois mundos são tão semelhantes, que não pôde communicar-se com elles, segure-os ou perpassa por elles, olha-os, falha-os, toca-os, mas para elle são surdos, cegos, mudos e faltos do sentido do tacto; e elle a mortificar-se com a ignorancia e a estupidez delles. Vê o mesmo sol, a mesma lua e as mesmas estrellas; as arvores, as montanhas, os rios, tudo rarefeito e idealizado, e não pôde comprehender a grande mudança, a não ser que seu desenvolvimento espirital o tenha disposto nesta vida para a experiencia. A condição de um Espirito depende inteiramente do estado de seu desenvolvimento ou crescimento, e elle gravita naturalmente para aquelle estado que está em harmonia com seus desejos, por quanto devemos lembrar-nos de que a vida, por diversissimas que sejam suas circumstancias, está manando em continuidade perenne, e que a mesma mudança chamada morte não traz a minima



diferença ao caracter e á individualidade do homem. Continúa a ser dissoluto o que era dissoluto, e o que era rancoroso, falso e avarento é ainda o mesmo, porque si assim não fosse ficaria destruída a individualidade e o Ego se soverteria em algo diferente. E assim a cada recém-nascido para o espaço é-lhe assignado um lugar, um estado, ou uma condição que lhe é grata a seus desejos, e não poderia existir em algum outro lugar ou occupar algum outro estado, por que se sentiria deslocado e desventurado si se achasse longe do convívio daquelles que tem inclinações analogas; e só quando o desejo de progredir estimula os que estão vinculados á Terra é que elles se elevam acima deste charco estagnante, onde se acompanhavam com os maus e vagueavam em tal qual escuridão. Mal desponta no Espirito o desejo de progredir de se libertar da animalidade, os que estão em esperanças mais altas alentam o e ajudam o a desalar os ven-tillos de suas paixões mundanas. Ao pensar para o Além, a condição dos desencarnados differença-se conforme o seu estado de evolução espirital; e suas oportunidades de se tornarem menos impuros e de um typo espirital mais alto permanecem as mesmas, porque a vida terrena não fixa definitivamente o futuro de nenhum homem. O amor infinito de Deus abrange todo o universo, e Elle não está contente enquanto não tiver salvado toda creatura humana. Certo é que myriades de Espiritos se revolvem nas trevas exteriores e estão no carcere, mas a cada um d'elles é livre abrir a porta e passar para a liberdade e para a luz; e á porta estaciona uma guarda que por os arrependidos de pé e lhes voltará os rostos para o Sol da Justiça. A ninguém Deus condemna; si alguns padecem a condemnação de sua propria consciência, o acto de sua propria vontade, e os braços d'Elle estão sempre abertos para os receber.

Pergunta-se: Como é a viagem? quaes as sensações e emoções do Espirito? quaes as scenas que se lhe desdobram na hora de sua transição?

O novo nascimento é muito parecido ao primeiro nascimento natural; casos ha um que o parto é mais facil do que em outros; mas quaesquer que tenham sido os padecimentos do corpo que precederam a dissolução, a entrada na outra vida é sem dor, e a duração da inconsciencia é determinada pela espiritalidade da criança recém-nascida, porque si é mundana e sensual o somno ou estado inconsciente pôde durar por muitas horas, ou ainda por dois ou tres dias; nos que conquistaram, porém, naturezas mais finas a inconsciencia pôde ser brevissima, durando apenas alguns minutos. O que primeiro sente o Espirito é um sobresalto e admiração ao vêr quão simples e natural é a mudança tantas vezes temida, quão pouco estão alterados os arredores,

e juntamente um espanto ao sentir-se vivo, ao pensar e sentir como antes, ao avistar o corpo gasto e inútil, que ali jaz ao lado, e ao convencer-se de que elle não é aquelle corpo, por quanto se sente mais robusto, mais saturado de vida, mais real e tangível que nunca, e que, não lhe faltando notavelmente parte alguma, sua actividade mental está estupendamente augmentada. Entorno de si vê os parentes e amigos que o lamentam, e não pôde comprehender como não lhe ouvem as palavras de conforto e não se inteiram de que elle está ainda vivo, e que o affecto que lhes tem não só se não alheiou, mas se tornou mais intenso; e então entra a affligir-se tambem ao conhecer que lhe não ouvem a voz, e a amargura d'elles tão sóla e insensata contribua; e elle tão pezaroso como os seus porque lhe parece cortada para sempre a communhão em que tinham vivido. Quando porém mais acerta é a sua angustia e percebe a presença de alguma, e seus instinctos espirituales reconhecem que é um ente que já provou a mudança; não tarda a surgir uma visão como a que a Magdalena viu á beira do sepulcro do Mestre, uma figura resplendente de luz celestial, illuminada de um sorriso todo amor e caricias. Que mudança! A amargura da partida e por momentos esquecida, e em vez della nasce a curiosidade do futuro. Anunciando ao convite de partirem, o Espirito poisa um derradeiro olhar sobre a sua prisão de barro, contempla amorosamente os seus curvados pela dor, e deixando a câmara em que se effectou seu libertamento, sobe a uma esphera mais alta, e então entra a admirar a belleza celestial das vistas. Ha arvoredos, flores, arbustos, rios, mares, cabos, ilhas, cordilheiras, tudo por um etherealizado, aviludado e delicadamente colorido; o ar é embalsamado; brilhante e cariciosa é a luz que flue do sol espirital, o modo de viajar é hilariante; o andar é ali o resultado do desejo, tem-se vontade de ir a certo lugar, e logo ali se está; mas para o Espirito ha pouco nascido para o espaço o viajar não é tão rapido. Cada coisa é nova e de extraordinario interesse, e o Espirito vai fazendo ao guia perguntas sobre perguntas, que são respondidas com amorosa paciencia. Ao longo do caminho apparece com multidões de Espiritos, que saudam a longamente o visitante, e ao longe alçam as cupulas e esguinham-se os pinaculos de varias cidades, manções daquelles que estão em eterno amor. Chegam enfim ao sitio onde moram os parentes do Espirito recém-nascido, e estes sendo avisados da chegada saem juntos a encontrar e saudar o novo cidadão. Pelo termo «parentes» entende-se os affins do Espirito, e não os consanguineos, porque os unicos vinculos reconhecidos no além-vida são os do amor e da atracção. O parentesco terreno é tido em nenhuma conta. A alma que acha em outra um olho que lhe respon-

da, as emoções que vibram unisonas são atrahidas pelas leis da affinidade, e estas são os nossos unicos e eternos parentes. O pai pôde não encontrar o filho, a mãe pôde não encontrar a prole, o marido pôde não encontrar a esposa, ou si acaso encontram, podem não ser da mesma familia nem morar juntos, por quanto pôde acontecer que não haja nenhum laço de verdadeira sympathia; e si se repellem, a inalteravel lei de atracção, similhantes com similhantes, impedirá qualquer união. Quanto ao casamento, só aquelles a quem Deus juntou em espirito serão unidos ali, e porisso na Corte Celeste são inumeros os divorcios. Casamentos malditos não os ha ali, porque no Céu ninguém se casa, todas são como os anjos; cada pessoa acha, contudo, seu traslado ou complemento, e no verdadeiro sentido aquelles a quem Deus juntou ninguém os pôde separar. Não é um casamento de conveniencia, mas de affeição immaculada que se effunde de um a outro peito, o que perdura inalterada. O céu é amor, e o desejo de uma pessoa eliminar-se para o serviço e o bem de outra é o mesmo halito celeste. «Os ultimos serão os primeiros, e os primeiros serão os ultimos.» Os puros do coração hão de ver a Deus. Aquelle que tem o coração de uma criança está entre os maiores no reino de Deus. Muitos hão de lembrar-se do que devem a um Espirito desinteressado nesta vida (no plano mundanal), e hão de recordar com a mais funda gratidão o incançavel sacrificio de uma mulher, que com paciencia e sem ostentação devotou sua vida, por ventura incerta do resultado, ao levantamento de uma natureza egotistica e impudente; que outra vida a nobre creatura recebeu plena compensação e apreciará a verdade das palavras: «É melhor dar de que receber.»

No céu não ha ociosidade, cada qual é activo, todos tem uma missão e são animados de amor. O summo da ventura ali é fazer um serviço a outrem, o ser idoneo bastante para valer aos Espiritos encarcerados. Diz-se que o Christo visitou os Espiritos que estavam no carcere durante os tres dias que precederam a resurreição. Por Espiritos encarcerados entende-se aquelles Espiritos que não aproveitaram na experiencia da Terra, são impuros e atrozados, escravizam-se á maldade, e portanto jazem no plano terrestre, onde se deleitam de satisfazer seus appetitos depravados, e não podem penetrar sequer o ether mais puro de uma esphera mais alta, onde se sentiriam oppressos e desventurados enquanto não se erguerem á aspiração de um estado mais puro. É possível que alguém pergunte: «O Espirito tem um domicilio, uma casa? E a resposta é esta: «Sim», e cada pessoa deve de estar satisfeita com essa casa, com sua architectura e suas perlações, porque foi edificada por nós. Em todas as horas de cada dia estamos

acrescentando pedra sobre pedra aquella casa, e preparando nossa futura morada. De nós mesmos depende o ser ella afortunada e aprazível, sordida e insalubre; e este facto deveria influenciar nossas vidas aqui, e demovermos de aferramos a nossa futura morada. Um Espirito que fora mulher descrevera assim a sua morada: «A minha casa está cheia de pinturas, e estas pinturas são representações de cada acto e pensamento em minha vida terrena; ali estão delixadas minhas boas acções e tambem as más; estas causam-me grande dor e remorso; mas ainda depois de resgatar e reparar meus pensamentos e actos maus, estas pinturas me são de grande valor como incentivos para alliviar as afflições dos outros e ajudalos a desengargarse de seus fardos. Este sentimento de remorso é que constitue o purgatorio.»

Muito desacredito tem sido irrogado a Igreja catholica pelas seitas protestantes por ella ordenar preces pelas almas do purgatorio, mas não de vir a saber que as preces são uma grande verdade espirital, que seu valor e mal comprehendido e menoscabado, e que a oração fervorosa dos Espiritos encarcerados ou desencarnados é capaz de tirar os mais depravados e auxiliá-los a progredir. Muitos Espiritos opprimidos do peccado e desvalidos, que se estorem nas angustias do remorso, e que não sabem modo de melhorar sua condição são levados por algum amigo a uma sessão espirita, e datam o seu primeiro passo para a luz de quando lhes foram dadas ali algumas instruções de envolta com algumas preces por elles. Cada sentimento, hostil, cada ruim desejo que remessas do coração contra vossa inimigo lhe faz damna; e todo sentimento benevolente, todo desejo a bem delle, da mesma sorte o beneficia.

Muitas condições ha no céu, muitas opiniões e matizes de opiniões, muitas racionalidades e muitas cores, muitas gradações de progresso e muita diversidade de orações religiosas; nenhuma, porém, culmina no cancro e na beatificação. É erro crasso pensar que a mudança segue-se a infallibilidade, o que se attinge o perfeito conhecimento por uma troca de corpo. Os Espiritos conhecem porquissimo mais do que os que aqui estamos no concernente a Deus, mas lá percebem claramente que Elle é amor, que todo o plano da criação se baseia sobre o amor, o que o Universo é a expressão material do amor de Deus; por long tempo, porém, os Espiritos pôde m prender-se as idéas que beberam na Terra, e a lei da atracção faz muito na retenção de taes idéas, por quanto os que tem a renca similhante naturalmente se congregam; mas se vão tornando mais liberes com irem percebendo que muitas de suas idéas são necessariamente erroneas. Por exemplo, elles não veem a Christo, não avistam um Deus pessoal nem um throno largo e alvintem-

te, e seu sonho de ociosidade heatica é expellido pela actividade de sua vida e pelos multiplices deveres della. Não faltará quem pergunte: « Não ha lá desgostos? » Ha sim, e muitos. Cada um traz em seu corpo espirital cicatrizes e manchas que são resultado de peccados nesta vida: e como hão de acabar os desgostos enquanto estas durarem? Este sentimento é, porém, attenuado pelo conhecimento de que taes cicatrizes podem ser expungidas e redimidas pelo sacrificio proprio.

As decorações, a posição e a influencia que um homem attinge aqui não tem valor no Além, são absolutamente sem prestimo, e não raro acontece que o mendigo, e até o matador, toma a deanteira aos reis da Terra, porque estes tiveram todas as vantagens da educação e do meio, e aquelle bem pôde ter sido victima das circumstancias, de um lar sordido e de manqueiras herdadas. A este respeito a morte é de veras a grande rasca, exaltando os pequenos e humilhando os soberbos. « Bemaventurados os mansos porque possuirão a Terra. »

O céu é um mundo real, um mundo onde refervê a actividade e onde não ha parasitas. Ali o artista prosegue o seu dilecto labor, o musico o seu estudo de harmonia, o poeta as suas sublimes phantasias, o escultor as suas creações de genio. Com esta differença, que é uma escola em que o progresso é infundavel, e nunca se chega á conclusão. E' acabar-se de cursar um ramo do saber, e logo entrar neutro, e assim por eterno a esphera segue-se esphera. Ha ali livrarias, e as sciencias tem suas escolas de estudantes. Por estranho que nos pareça, o mero desejo de um objecto gera logo esse objecto, o desejo de certos accessorios para logo os faz apparecer, e nenhum desejo da alma falla de ser realizado; assim a felicidade é alcançavel a todos. São, porém, tão harmonicas as leis, que a presença de certas condições não são supportaveis ao espirito emquanto elle se não apparelha para ellas, e um sentimento de disciplina atalha logo o desejo de tudo o que não lhe vae bem. Afiançamos os Espiritos que o mesmo céu infimo é incomparavelmente superior á esphera terrestre, e que a entrada nelle é cheia de alegria em gozoso contraste. Devemos ter de memoria que muitos Espiritos encarnados merecem mais confiança e são mais adeantados do que muitos que passaram desta vida, e que não se ha de pôr muita confiança nas communicações emquanto não estiver patente a identidade daquelles que se communicam. Ha Espiritos aferrados á Terra, que são malfazejos e viciosos e dão pasto a suas paixões pondo-se em contacto com as que estão na carne e mofando delles; mas quem está bem intencionado nada tem que temer delles, si se acerca do tuniar do outro mundo com reverente proposito.

Muitas comunidades de Espi-

ritos habitam cidades, que superam as nossas idéas terrenas e são destunbrantes de lindeza e magnificencia. Não se deve esquecer que ao descrever coisas celestiaes são usados termos analogos o mais possível, pois não se pôde mallear uma linguagem que dê á mente uma pintura correcta de factos, successos e scenas, que não existam aqui, porque nossa linguagem estende-se sómente a assumptos que não ultrapassam nossa experiencia; e portanto os Espiritos que se communicam usam termos que esboçam muito em sombra, o que elles desejam relatar ou pintar.

Quantas vezes a lembrança do dia do juizo (uma metaphora parabolica usada por Christo para illustrar uma grande verdade) amargou os ultimos instantes da vida terrena de uma alma que não tinha realmente nada que temer; e com que receio e desconfiança era esperada a sentença?

Ha sim um dia do juizo, mas tal dia é o momento de nossa partida. A alma a si se julga, e recorda incessante a sua propria sentença; e é este um juizo infallivel ordenado pela misericordia e o amor de Deus. A mascara é lançada fóra; e nós nos vemos, e vemos os outros em nossa verdadeira luz, desnudados de todos os disfarces hyppocritas, e nossa condição assigna-nos um certo logar ou estado, que é livre a toda alma deixar. O homem achara ali, na Sala do Juizo, que sua creença e protestos de fé nada valem, e que é julgado por seus actos e não por suas palavras.

Um Espirito que se communicava dá mais ou menos a seguinte narração do modo como é considerada a vida terrena —

« Naquelle juizo cada acto, motivo e circumstancia da vida de um homem tem sua consideração legitima, e são apreciados em seu justo valor e numa balança que não falla. Actos de caridade que arman a uma conveniencia são recompensados pela obtensão de objecto cubigado, o não deixam saldo á vida futura; a philantropia munifica, conferida para fins politicos ou egoisticos é recompensada pelo applauso que recebe; construir e dotar um hospital ou uma igreja com o dinheiro accumulado no trafico de bebidas ou de outro modo analogo, o descontento das vidas estragadas e das criss arruinadas de suas muitas victimas. O amor desinteressado, o alivio da dôr, da penuria e da precissão, não realizados para serem vistos pelos homems, mas por sympathia para com os irmãos fracos e desventurados; o motivo que leva um homem a dar aquillo do que elle mesmo pôde precisar para aliviar os padecimentos dos outros; o soffrimento paciente das injustiças; a caridade que se levanta a defender o fraco contra o forte — estas são as virtudes que naquelle juizo levantam a cabeça e ouvem: « Bem fizestes. »

Muitas são as surpresas naquella dia do juizo, e muitos são exal-

tulos que estavam longe de esperar tal honra, como o illustra o seguinte episodio: —

« Um velho morreu numa officina; e elle muito pasmado ao avistar milhares de Espiritos que vieram esperarlo na entrada do seu tugurio. « Certamente estas enguandados, nenhum bem eu fiz! » E logo a resposta: — Dêste de comer aos que tinham fome, vestiste os nus, valeste aos doentes — Bem disse eu que vinheis errados — respondeu o velho. Vivi a trabalhar, nunca tive dinheiro para dar. — Uma vez dêste o teu dinheiro a um rapazinho esfomeado; dêste o teu melhor par de sapatos a um obreiro desempregado; dêste teus oculos a uma velha pobre que não via para ler, ficando tu como ella; estiveste a beira do leito de um camarrado quando elle estava doente —

Nunca são esquecidas ali as boas obras, e cada uma deixa um signal de belleza sobre o corpo espirital. Vossa condição determina ali a cor de vosso traje, porque cada Espirito veste da cor que se ajusta a seu estado de adelantamento, e assim qualquer Espirito pôde ver uma relance a condição moral dos outros: as cores mais negras são as dos atrasados, e vão clareando a passo equal com o desenvolvimento do Espirito até rematarem na alviniencia dos Espiritos mais altos ou mensageiros. Para provar que o Espirito pôde tomar a fórma que lhe aprouver, Julia em suas cartas escriptas pela mão do Sr. W. T. Stead, assevera que o seu anjo da guarda, que a viu encontrar no seu traspasso, tinha azas que elle tomara a effeito de tranquilisar o Espirito recém-nascido, porque Julia se contentara na Terra a crer que os anjos tem azas, e assim ella obrou animo ao ver o alviqueiro na fórma que elle sempre lhe suppozera. Ora, os Espiritos tanto precisam de azas como de uma locomotiva; a vontade unica os transporta, e as coisas materiaes não tem prestimo algum. Do mesmo modo as feições de nossos amigos estão ali banhadas em perpetua mocidade e belleza, os vicios adquiridos pelos cuidados foram apagados, e o sol da felicidade asserenhou todos os semblantes, onde a gorra radia o sorriso do amor; todavia, quando apparecem a nossa vista elles retomam a velha e bem conhecida fórma, para o fim de serem reconhecidos.

Vou falar-vos brevemente sobre o excesso de pezar por aquelles que partiram antes de nós, refira-me a dôr agoniosa que evade toda consolação. É natural a saudade, não o desespero; devemos ter por pessoas que emigram para outro paiz, e com quem sabemos que dentro em pouco havemos de estar? A dôr excessiva é humosa ao Espirito, porque o prende a Terra por longo tempo, estorva-lhe o progresso, e causa equal ou maior angustia nos que estão da outra banda, porque elles nos veem, idam-nos, cingem-nos em amoroso abraço, e se entristecem

por ver que o nosso grosseiro envolvero de carne nos entorpece, cega e escurdece as suas caricias, que não retribuimos. Ellos estão sempre conosco, e bastaria que nos tornassemos sufficientemente espirituales para podermos encontral-os e estar com elles sem muito trabalho. Nunca observaste, ao desdarem-se as prisões terrenas, como o Espirito em parte emancipado entra a conhecer antigos amigos, como o jubilo, se lhe espanta no rosto, e elle ás vezes murmura nomes bem sabidos com expressões indicativas da alegria mais terra? Ha ali uma infancia como aqui, mas para usar um simile que melhor expõe meu pensamento, algumas crianças nascem ali com mais idade do que aqui, algumas com capacidade mental e natureza moral consideravelmente desenvolvidas, emquanto outras tem que desaprender e depois começar sua educação.

Em nós está determinarmos aonde iremos ter em nossa vida nova, como será a nossa morada, de que amigos nos cercaremos, si seremos venturosos ou descontentos, si resplandeceremos com a belleza do amor, ou nos embucaremos no manto negro do erro e do peccado. De uma regra unica e simples pendê a nossa felicidade: « Ama o teu proximo como a ti mesmo; » ou si maior recompensa ançiamos: « Mais que a ti mesmo. » Sacrifica-te no altar do altruismo, e para te solidares e esforçares neste proposito, bebe avidamente desta agua viva, para não teres mais sede, e vive seguro os caminhos daquelle que o Pai mandou das espheras para ensinar a verdade.

Muitos dos que aqui nos ançiamos temos por certeza inbulavel que a morte é a vida, que a morte é a porta da vida. O trigo lançado no chão se descompoz, mas dentro da esca e bem no amago caê o germe da vida, que surge da humida escuridão da terra para a luz do sol, passando pela maravilhosa resurreição que é hel imagem da nova vida da alma.

Exercício.

No dia 31 do passado, no artigo intitolado « The Harbinger of Dawn », na 5ª columna, linha 25 onde se he evitar, leia-se substituir a na mesma columna, a linhas 58, onde se he ridiculo, leia-se dilucido.

RELAÇÃO DAS PESSOAS DE QUEM TEMOS RECEBIDO A IMPORTANCIA DE SUAS ASSIGNATURAS.

São De um escripta, para auxilio da propagação, por motivo do nascimento de um filho ao qual poz o nome de Allan Karlee, 50.000 rs. — 2.º T.º Empedros Gonçalves Ferro, 3.000 rs. para 10 exemplares de cada numero: papel comum, para o anno de 1900, Florimópolis, Estado de S.ª Catharina.

Luiz Francisco de Almeida Gri-
on, 3.000 rs. para 10 exemplares
de cada numero, papel commum,
durante o 2.º semestre do corrente
anno e o 1.º de 1900, Estação Glic-
corio, Estado do Rio.

João Pires Pinental, 4.000 rs.
para uma assignatura, papel su-
perior, para 1900, Estação de S.^o
Aleixo, neste Estado.

Hamilton Pereira dos Santos,
3.000 rs. para 10 exemplares de
cada numero, papel commum, du-
rante o 2.º semestre do corrente
anno e o 1.º de 1900, Gameleira,
Estado do Maranhão

Os homens mais felizes d' hoje em dia são os espiritas

O Light, de Londres, fez a as-
serção acima transcripta, e justa-
mente a fez, a meu ver, pois os
espiritas sabem o que significa es-
ta nossa vida terrena, e o que to-
cará a cada qual na vida espiri-
tual.

Toda aquelle que tiver apre-
ndido bem os costumes espiritas, e
por elles ajustar o seu proceder,
não se ha de desgarrar arrastado
por falsas explanações. É lastima-
vel que o commum dos homens
de hoje vivam pela fe — a fe im-
posta — que heberam com o leite
materno. Em verdade, os homens
como que cuncaram de pensar, e
a maxima parte delles se curva
aos dogmas das egrejas, que lhes
incutem concepções erroneas de
Deus, do Universo e da vida ultra-
terrena.

Este torpor originou noções fal-
sissimas no concernente ao Dre-
theim e a Honra. O Dtheim ére
ou a memia dos prizeres, o com
ella um aborrecimento do trabalho
honrado, maximamente nas clas-
ses mais baixas do povo.

O espirita esclarecido sabe que
é dever seu dar da sua abundan-
cia, e cumprirte ter essa altissi-
ma honra, a elle que pertence ao
todo, empunhar-se pelo bem-estar
do todo. É quanto aos desabores
da vida, elle bem sabe que os en-
contrões do Fado nos fazem pro-
gredir; e não meos sabe que
quanto ha visivel e pereciel, mas
o celeste invisivel perhura por to-
do o sempre.

Esta creença consolida valida-
mente nas vicissitudes mundana-
es, e lhe dá fortaleza ao enfrentar
todos os seus possiveis peccados.
Sabe que esta vida, ainda que é
cheia de misérias, guia-nos com a
mesma certeza ao Paraizo ultra-
terreno, assaz como Jesus se ex-
alçou por meio da cruz. Sabe que
o peccado, si for victoriosamente
combatido, tambem nos conduzirá
á eterna bomaventurança. Sabe
que tem nas mãos o seu destino,
em tudo que respeita á salvação.
Sabe que os rigores do destino ser-
vem para o nosso desenvolvimen-
to, e que cada coisa temde final-
mente paru o bem. A palavra in-
fortunio não existe para elle. O
proprio inferno theologica, ainda
esse, não passa de ser um para-

doiro, donde elle galgara ao céu.

Tudo isto prova que o espirita
é um evolucionista que vé claro e
longe, e vive feliz. Nesta evoluçõ
progressiva elle prefigura possibi-
lidades e antecipações illimitadas.
A divindade é para elle o prin-
cípio espirital que necessariamen-
te tende a progredir.

Em contraste com elle destaca-
se o materialista, que presume ser
a fonte de sua propria liberdade
e progresso, em vez de os emanar
de um principio divino. O espirita
repugna á velha concepção ortho-
doxa de um Deus ramposo e fe-
roz. Diz a senha que S.^o Theresia
via em sonho como uma mulher
que segurava nina-da-unõs um
tocha illuminante, e na outra
um balde fague. A burgada S.^o
Theresia interrogou a mulher: «A
onde vais com essa tocha e com
essa unõ? » sendo a resposta
«Com a tocha allumino os olhos
vem a agua extingui o fogo do in-
ferno, a fim de que o homem pos-
sa amar a Deus pelo Seu Amor e
S.^o Theresia não sabia que na quel-
la mulher estava figurado o Espi-
ritismo, que nos ensina luz, mo-
que segun a diculdade e suas e-
vernas leis secretas, sem necessitar
mas do fado de morte, nem ter-
mos que fazer sacrificios, com a
nina nina vel barchuda servil-
mente judica.

Nessa consolação suprime o
portanto a Esperança baseada na
tua lei de Amor, Harmonia e Sabi-
doria, tendo nosso orculo espirita-
al aberto ao Divino. Na qualuna
rumorosa, mas viciosa, e m-
as da vida, vemos mais harmonia
do que discordia; mais intelligen-
do que ceaso, mais luz do que
mal; mais amor do que odio, mais
alegria do que miséria. Não é ma-
ravel que isto haveria de fazer ha-
bitantes felizes deste mundo?

Os levianos perguntam a mim:
«Que nos trouxe o Espiritismo
melhor que a Biblia? »

Realmente não se sabe que res-
ponder a tãa estupenda ignoran-
cia!

Põde uma pessoa entender a se-
quem pergunta d'vida dos factos
espiríticos por não ter ainda reco-
bido provas bastantes convinçen-
tes. Mais difficil é comprehender
esta pergunta: «Suppondo serem
corretos e veridicos estes factos,
que havemos de inferir delles? »

Pois não é de inestimavel valor
a prova da continuidade da nossa
vida? E si ella pode ser demon-
strada (o que todos os dias se faz
por via de medicina dignos de to-
da confiança) que estas intelligên-
cias vivas podem exercitar sua
influencia sobre os negocios do
mundo, não teria isto o maximo
valor?

E será negocio sem importancia
sabermos que os espiritos dos nos-
sos que se foram cercam-nos ain-
da, estão de continuo a provar-nos
que «Não ha a Morte», e que o
espirito continua a viver, despido
sõmente de seu corpo material?
Nestas circumstancias não pode-
mos saber como homens que tem
presencado factos nos vêm per-
guntar: De que nos serve o Espi-

ritismo? Como si a telegraphia e
a telephonia com um mundo es-
pirital não fosse de revellencia
muitissima maior do que a con-
solção pela «Fe» em coisas que
não foram provadas, e que nunca
foram corroboradas pelos habitan-
tes de la terra.

O Espiritismo é a rocha gram-
matica da Verdade, sobre a qual re-
benturão furiosas as vagas de es-
tupidas, que hão de sempre refluir
deixando a Verdade plañida e in-
temerata.

O Espiritismo assenta em dois
principios genicos: a Razão e o
Amor. Todo o homem diligente
nos atagios calcos da vida, por
cario do estudo e do trabalho, por-
te em harmonia com a razão e o
amor. A razão exalta a propor-
cionando uma concepção facil, e
a força da vontade trabalha um
caracter livre e poderoso. Por
meio de ambas obtemos aca per-
feição espirital ou individualida-
de.

Disto depende tambem nossa
futura felicidade. Sem este cohe-
cimento, nos similhamos nos mil-
lões fracções da terra.

A temperança e a rectidão são
as duas virtudes cardinaes do Es-
piritismo, que devem ser pratica-
das juntamente por serem inse-
paravelmente commexas e por in-
dividualizarem o espirito.

A fim de tudo, guardae livre a
vossa mente para persecutades
os factos; o conhecimento e a re-
cção, sobre os de o senso fra-
terno, abrem campo a honradez,
a benevolencia, ao perdão, a gene-
rosidade, a felicidade, a liberalidade
e a tolerancia.

Por via da razão e do amor, da
temperança e da rectidão, o ho-
mem pôde subir pela escada da
caridade e da benevolencia e al-
cançar a celeste patria.

De vos Laxos, oscar
(Do Lechtstücken)

O Espiritismo

Deante da Sciencia, da Phi-
logia e da moral.

W

Continuamos a nos entreter com
o nosso caro irmão Rev. Astral,
a fim de ver se poderemos obter al-
gumas explicações a respeito nos
factos que vamos apontar, factos
que estão no dominio publico, e
como somos analphabeta por mim-
ca temos frequentado seminari-
os, e não pouco academias, pois
sõmente frequentamos a escola
da alfada até a idade de dez an-
os, pedimos ao illustrado Astral
a benevolencia de dar-nos sua es-
clarecida opinião sobre o que for-
mos publicando; vamos referir
nos nos factos que commoço se
passaram, alguns dos quos já fo-
ram publicados nesta folha.

Como vimos pela leitura que
fizemos dos seus 16 artigos, o
Rev. suplimas maravilhosamente,
e esperamos que continue a su-
plinar, mas ao menos responda,

explicando, (mesmo a seu modo)
tudo que vamos narrar, asseve-
rando a V. Rey, que si diremos
a verdade, contando a razão por-
que estamos occupando indigna-
mente o logar de proprietario da
Verdade e Lit.

—Continuamos—

Em 1867 casamos com uma
moça que era irmã de frade; an-
tes eu frequentava a casa da fa-
milia e apesar de eu ter prometti-
do casar-me, com tudo levei cerca
de um anno para fazer. Quan-
da chegou o dia de São João ella
me disse, que se eu quizesse sa-
ber no certo se teria de realizar
o casamento, perguntasse ao santo
por meio de escripta feita em um
pedaço de papel, que puzesse um
pousado de abstram, (bento na
escoltura maior), que enrolassse
o papel com o que estivesse es-
cripto para dentro, que passasse
tres vezes por cima da logueira
na noite de São João, deixando o
credo cada vez que passasse; disse-
me mais que para eu saber tudo
o que se tinha de realizar durante
o anno, bastava fazer tantas per-
guntas em tantas tiras, com o
compente pousado de abstrim,
que puzesse aquellas perguntas
dentro do travessete da caixa,
e que ao outro dia quando acor-
dasse, tirasse as perguntas, e ve-
ria que as que tivessem de reali-
zar-se se achariam viradas ao con-
trario, e as que não se realizassem
estariam como foram collocadas.
Fiz cinco perguntas; foram res-
pondidas tres, que se realizaram,
e as duas estavam como se tinham
collocado, e não se realizaram.

Fique muito admirado do re-
sultado obtido e fui perguntar a
papai porque aquella moça sabia
aquelles coisas. —Fui respondido
que se via muito frade, lica
fazia o mesmo, contando-lhe que
era por essa forma que elles ha
contando sabiam quos delles te-
riam de ser nomeados priores das
Provincias do Brasil, onde aquella
ordem possuia conventos, isto mi-
to tempo antes de serem designa-
dos pelo superior do convento.

Por este facto fica provado que
o espiritismo estava sendo prati-
cado no convento de Carrio do
Rio de Janeiro em 1850, mais ou
menos, data esta em que resultia
no dito convento o citado frade.

Por este facto fica provado que
o espiritismo estava sendo prati-
cado no convento de Carrio do
Rio de Janeiro em 1850, mais ou
menos, data esta em que resultia
no dito convento o citado frade.

Ja vi o nosso irmão Rev. Astral
que os frades do convento do Car-
rio do Rio de Janeiro, gretavam
muito de contornarem-se com o
seu Dado, visto ser sua opinião
que só o Dado é que tem licença
para dizer-nos o que quera nos
saber.

Fique sabendo o nosso caro ir-
mão Rev. Astral, que este facto
que obteve, realçou-se em 1865, e
so em 1884, foi, que, pela primei-
ra vez, ouvi falar em espiritismo.

Por hoje fica aqui, no proximo
numero continuarei.

NESCEM.

6x84
200

BIBLIOTECA
N. 100
RIO DE JANEIRO

A

BIBLIOTECA
N. 100
RIO DE JANEIRO

VERDADE

E LUZ



SEM CARIDADE NÃO HA SALVAÇÃO

NAScer, MORRER, RENAScer AINDA E PROGREDIR
SEMPRE - TAL É A LEI.

ORGAN DO ESPIRITUALISMO SCIENTIFICO
PUBLICAÇÃO QUINZENAL

DIRECTOR RESPONSÁVEL

ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA

S. PAULO

COLLABORADORES

- DIVERSOS

BRAZIL

Anno X

15 de Janeiro de 1900

Num. 232

VERDADE E LUZ

REDAÇÃO E OFFICINA

RUA DO LAVAPÉS n. 6.

Preço de assignatura em papel superior, 4.000 reis por anno.

Em papel commum, por cada 10 exemplares de cada numero, durante um anno, 3.000 rs.; por 20, 5.000 rs.; por 50, 11.000 rs.; e por 100, 20.000 rs.

REFLEXÕES SOBRE O ESPIRITISMO

Uteis e até necessarias são as controversias. Certamente temos que defender, não animados de intollerancia e orgulho, mas attentos ao interesse da humanidade, a nós a tantos males, sujeita a tantos erros, desfebrada por tantas duvidas, o patrimonio moral que nossos paes nos legaram, patrimonio que as gerações passadas fizeram o que é hoje em dia a fim do que nós pudéssemos repouisar a alma sobre convicções inabalaveis.

Negar hoje, após os descobrimentos scientificos de tantos homens de genio ou de talento, depois de Crookes, de Wallace, e maxime depois de Allan Kardec, a possibilidade de se communicarem connosco os Entes d'além-túmulo, não é illogico e até um tanto pueril? Sendo assim, que aproveita pôr-mo-nos a deplorar certo titubeio que talvez não é um recuo, mas uma detença de tal ou tal pensador no caminho que conduz á verdade? Para que havemos de nos mortificar, pelas incertezas, indecisões e reticencias de certas consciencias que nos habituaramos a conceituar firmes em suas convicções espiritas? Deixamos ao tempo a sua obra, a despeito dos estorvos que suscitam á nossa fé, e que não lucram mais do que fazê-la fulgurante e pura.

Si o espiritismo não existisse, a mim mesmo inquiri a miude o que se poderia pôr no seu lugar. Seriam esses dogmas que se esborçam a dia e dia, ou expiram aos golpes repetidos da razão e da consciencia? Seria um materialismo inconsequente que nega a alma porque ella não está na carne e no osso? Seriam certas doutrinas que apoucam e desairam a nobre missão do homem neste mundo, e lho não concedem mais iniciativa e mais futuro do que ao minimo objecto creado por suas mãos?

Nosso destino não se limita, louvado Deus, em vegetarmos alguns annos nesta terra de dores, e finarmos ao quebrar-se nossa machina corporea. A alma é. Ella é immortal. Sentimos que o espaço nos atrahê, que o infinito nos chama incessantemente, e que Deus larguê a nossa alma liberta os parâmetros interminos em que ella ha de evolver eternamente!

As lições da Natureza, onde a vida renasce incessante; as lições da historia, onde os Espiritos, vindos do Além, tem estampado suas manifestações incontestaveis, tudo nos está provando que a existencia do homem cá embaixo não passa de ser um anel da cadeia infindavel que prende todas as creaturas ao Creador, atravez de uma successão de vidas, que é o unico meio de podermos colaborar na grande obra divina.

Negar isto, é fecharmos os olhos á luz, é enuotarmos a nossa consciencia onde a verdade se está revelando sob a inspiração dos bons Espiritos; negar isto, é não comprehendermos a lei das almas e dos mundos, que gravitam todos para a alma universal, para o foco central a que tendem todas nossas aspirações mais elevadas e donde radiam incessantemente as forças que movem e dirigem o universo infinito.

Si a vida fogaz do homem neste mundo, a vida que começa num berço e acaba num túmulo, fosse a só possivel, a unica, a definitiva, depois da qual seriamos julgados por um senhor inazivei como ensinam certas religiões, Deus seria injusto,

o que vale por dizer que elle não existiria. Aliás as leis que regessem então o mundo seriam tão tacanhas que nos não dariam a idéa de um Deus.

Por outro lado, viver alguns annos, luctar, sofrer, para desaparecer depois no nada, eis uma concepção—esta materialista—que não satisfaz já a ninguém, hoje quando a sciencia vae descobrindo o magifico panorama dos mundos, onde o homem certamente habita.

A successão das vidas da alma na terra tem por corollario, por complemento, a pluralidade dos mundos habitados, a qual entremostra á nossa alma um campo portentoso d'exploração para suas existencias ultteriores.

Mas nossa estada neste planeta não é falta de grandeza, não é; ella faz de um ente a principio vago, incompleto, incapaz de profundas pesquisas, o estudante das verdades eternas, o viajor que se encaminha com recrescente segurança para as regiões encantadas de seus sonhos, para o Eldorado celeste que seu coração tem sentido, sua razão previsto, sua consciencia admirado antetempo. Construimos nossa alma com os materiaes divinos que nos são fornecidos cada dia por nossos estudos, nossos trabalhos, nossos dissabores, nossos padecimentos, nossas luctas, nossos deveres e nossos amores. Cada dia arrancamos da alma arrependida, aguerri-da e melhor, algum pensamento frívolo, alguma illusão perigosa; vamos proseguindo o bom trabalho que nos incumba para effeito de sermos capazes um dia de adquirir virtudes mais altas, de nos elevar a concepções mais magistraes, de sentir em nós mais vivaz e jocunda a presença da Divindade.

Espira, ó alma! Amigo da verdade, sejas quem fôres, escuta as vozes austeras que segredam em ti, nas horas da reflexão e do enlêvo, quando as estrelas esparzem sua poeira faiscante pela aboboda dos céus e a calada é propícia ás communicações do outro mundo.

As vozes que te sussurram na consciencia e no coração, suaves como accordes celestes, e por egual possantes, são vozes que estão a dizer-te que a sepultura só guarda corpos gastos e não almas immortaes, que a esperança é innata ao coração do homem, porque Deus existe, porque suas leis nos conduzem, e porque o eterno porvir da alma, entrevisto por todos os grandes apostolos de verdade, é realidade tão indiscutível como o calor e a luz do sol!

Não basta, porém, crer; cumpre agir, incessantemente agir, para desenvolvermos em nós as qualidades que jazem em germe e extirparmos os defeitos que damnam o nosso progredir.

Ninguém melhor que Allan Kardec mostrou ás almas da Terra os meios de bem cumprirem este cargo bellissimo e nobilissimo, e todavia tão simples; ninguém melhor persuadiu a necessidade e a alteza do dever. Por tudo isto a obra do mestre esplende egregiamente; ella superioriza-se ás controversias e argumentações triviaes; ella é a sciencia sublime do coração e do espirito animados de um sopro divino; é a religião do futuro, desvenilhada dos dogmas falsos e das convenções pueris.

De feito o espiritismo, de que elle nos mostrou a verdadeira grandeza, não consiste sómente em fazer girar mesas e em vez apparecerem entidades espec-

traes; elle é o facho da fé accendido pela razão.

A maior parte dos phenomenos physicos do espiritismo actuam froixamente sobre o homem, não levam as mais das vezes senão os olhos; raro bastam a indiroitar uma alma, a fazê-la apaixonar-se por suas obrigações moraes, a traçar-lhe o caminho elevado que ella deve seguir.

Os factos espiríticos são uma força de que temos necessidade para convencer os incredulos mais contumazes: mas o espiritismo, comprehendido como Allan Kardec o comprehende e ensina, é a suprema lei das almas, contra a qual não prevalecerão as affirmações das Egrejas intolerantes e as negações dos sectarios do materialismo. O espiritismo é a religião verdadeira, sem templos e sem altares, sem padres pagos, sem dogmas implacaveis. Elle depura-nos a consciencia, alumia e amadurece-nos a razão, sustenta e dirige-nos a esperança para as alturas celestes onde Deus sobrancêa, perpetuamente amante, eternamente justo e sabio. Elle nos fortalece para resistirmos aos males de toda sorte que, muita vez, desalentam o homem na ascensão dolorosa para a verdade, o justo e o bello.

Abençoado sejas, espiritismo, tu que nos consolias, alentas e avigoras, mostrando-nos a verdadeira vida, a que não finda, a que se multiplica e expande, sempre mais alta, e faz de todos nossos passados soffrimentos o pedestal de nossa elevação futura. Abençoado sejas de todos os que padecem e esperam; liberta o espirito humano de seus preconceitos, de suas duvidas e de seu orgulho; forceja por fazer de nossa humanidade ainda revólta e inditosa, a santa familia unida que, sob o olhar omnipresente do senhor dos mundos, apesar dos obstaculos, dos perigos, das decepções, dos odios e dos ultrajes, vae operando a sua lenta mas incontrastavel evolução para o ideal superior que tu só, ó espiritismo, lhe fizeste conceber e amar.

A. LAURENT DE FAGET.

(*Le Progrès Spirite*)

FARFALHAS

(A MARIA)

XVII

OS VERMES

Que feios e ascosos os vermes! Não parece que só servem de sugar, ostrar e enojar?

Como explanarei o prestimo destes humildes viventes? Sinto-me de veras embaraçado, e si não contasse com a indulgencia dos que lêem estas farfalhas, eu preteriria tal assumpto.

Vejamos, porém, si vingio tornar menos antipathicos estes viventes.

Nesse mundo que escureja para lá de nossas vistas e que nós calcamos, são os vermes obreiros diligentes. Quando apodrece uma substancia qualquer, evolvem-se gazes mortiferos, que gerariam epidemias assoladoras si estes infatigaveis bemfeitores os não absorvessem. Não ha reagentes que façam o serviço dos vermes; todo o humano poder se annulla nos

recessos onde se formam esses gazes, e ahí é que fervilham os vermes.

Os homens faremos tanto pelos que estão acima de nós, e para os quaes não vamos além de ser vermiculos?

PAULO VERO.

A MISSÃO DO ESPIRITISMO NA SOCIEDADE MODERNA

A sociedade está padecendo um mal que póde acabar em consequencias desastrosas. Este mal é a anarchia que reina nas idéas. Foi-se o tempo em que, devido á ignorancia em que a classe laboriosa vivia, o povo dobrava-se servilmente á sorte que lhe impunha a classe alta. Mais esclarecida hoje, mais consciente de sua dignidade de homem, elle reclamou seus direitos e apostou-se á que elles valessem. Era justiça.

Mas a natureza humana, entregue a si mesma, sem bussola para se dirigir no revólto mar das paixões humanas, facilmente dá em ir a tóa. A educação e a religião sós valeriam a desviala dos parais que se lhe abroliam ante os passos. Não lhe faltou a educação; mas o sentimento religioso, igualmente indispensavel, leneceu á nascença por causa das idéas falsas que lhe inculcaram sobre seus destinos, e que o maniataram a um grosseiro materialismo, onde perdeu a noção da verdade e do justo. De aqui originou-se o desenfreado de todas as paixões ruins que lhe germinaram no coração: insubordinação, cubicez desmarchada, insurreição contra as leis por lado de uns; orgulho insultuoso, egoismo ferocissimo por lado dos outros.

Áo Espiritismo estava reservada a missão de alumina uns e outros e de lhes traçar o caminho que devem seguir. Aos ricos elle adverte que os pobres, por quem roçam a miúdo e a quem desprezam muita vez, são-lhes irmãos e eguaes, e porventura superiores perante Deus; que todos temos a mesma origem e o mesmo destino final, e que o orgulho de classe é parvo preconceito. Quando se certificarem de que a sua breve passagem por esta Terra, inda quando mimosa da fortuna, é menos que um minuto na duração de sua existencia, não de ter em minima conta as riquezas; não de fazer melhor uso dos bens teri estes; não de inclinar-se a alliviar os padecimentos dos pobres, dos quaes tem explorado a fraqueza e as preciações para cogularem os seus cofres e satisfazerem as suas phantasias e paixões.

Aos pobres o Espiritismo revelará o segredo da baixa condição delles, e lhes abrirá que elles mesmos cegeram viver estreitamente, talvez miseravelmente, ou para repararem faltas paseadas, ou a fim de se purificarem mediante provações, dolorosissimas muita vez; elle lhes ha de mostrar que os ricos que elles invejam não passam de ser frequentemente Espiritos mediocres e falsos que, inchados de orgulho, se abalançaram insensatamente a aceitar funcções para que não estavam preparados. Não de então calar as suas lastimas contra a sorte, e não mais invejarão a dos ricos.

Quando estas coisas forem bem comprehendidas por uns e outros, quando o Espiritismo, esta fórma

nova e definitiva do Espiritualismo, esta verdade consolativa que satisfaz o coração e a razão, tiver vencido o materialismo moderno, uma revolução profunda ha de operar-se nos espiritos. Quando a verdade omnipotente tiver sopeado as más vontades, e quebrado todas as resistencias interesseiras, as relações sociaes não hão de ser o que são hoje em dia. Não ha de existir a rivalidade das classes. A fraternidade e a solidariedade hão de reinar entre os homens, e a sociedade, tão agitada e agonizante agora, ha de gosar esperanças consolativas e legítimas pela certeza de uma vida futura, e ha de deparar-se-lhe guia segura e sabia numa lei incontestavel e incontestada.

B. MARTIN

(Le Messenger)

O NOME

Surge donde em onde a velleidade de dar-se ao Espiritismo outro nome, que o torne mais accedido aos que nos confrontam, e que melindre menos as doridas sensibilidades das egrejas. Voto combater quanto couber em minhas posses tal propensão.

Largamos do porto no navio mais alteroso e forte que atégora singrou o oceano do tempo. Nemtina leviathan do Atlantico tem estrutura mais firme: nenhum contrasta com mais garbo e firmeza os ventos e as correntezas. Mãos de anjos assentaram-lhe a quilha, e esses foram que assistiram ao cravejar do cavername. A maruja é valente e robusta, e no seio della estão os pensadores mais nobres do mundo. Quando navegavamos mares ignorados, avistamos á direita e á esquerda muitos pharoes mentirosos a flammejarem sobre promontorios, e ouvimos o fraccassar dos navios que topavam nos recifes. Elle apróa á vastidão infinita, á eternidade das eternidades; as ondas batem-lhe palmas e abrem risos de espumas em volta, ou saudosas languem na longa esteira que rapidamente lhe vae ficando atraz.

Passamos por muitos navios banzeiros, por outros já abandonados pela companhia, a apodrecerem sobre as ondas. Estes são as enormes caravelas dos dogmas e das crencas, holorentas, a metterem agua e vae não vae a afundarem; e em volta de nós mocabrêm vultos monstruosos de crencas loucas e doutrinas crueis que outr'ora aviltaram os bravos, fizeram do covarde um heroe, coroaram sento o idiota e deram o lauro da victoria ao fanatico e ao demente. Navegamos a todo panno, enfumam nossas velas as brizas da verdade; e tendo á roda a intelligencia espiritual, e ao convez a vigilancia, cortamos pelo nevoeiro que pardêa o horisonte de dois mundos. Vamos recolhendo de chavecos e cascos arronbados muita alma periclitante; em nossa coberta se apinha uma chusma multicolor e irrequieta.

Todos hastêm seus estandartes, rotos das ventanias, onde á custo se lêem nomes de egrejas. Ha a fragata de duplo convez dos Catholicos; o brigue bem artilhado dos Presbyterianos; a escuna barrada de preto e ronqueira dos Baptistas; o ancho alijo dos Methodistas; o clipper airoso dos Unitarianos, e o yacht veloz dos Agnosticos.

—Holá do navio, holá!—clamam desde dezenas

de navios. — Que bandeira hasteaes?

Então olhámos para cima e avistamos o alto do mar a taréu seu insignia!

— Que bandeira havemos desferir? — perguntam todos ansiosos.

E eis que Occultistas, Scientistas christãos, Psychistas e Theosophos, gente de lastro e viuidça, começam a levantar grita:—

— Acima uma bandeira que tenha no centro «Scientistas christãos.»

— Seja antes «Occultismo» — bradam outros.

— «Theosophia» é que é melhor, ou desfralde-se uma flamma que chegue ao infinito — clamam aquelles.

— Não nos lancem a perder! No panno se ha de traçar «Sciencia Psychica» — exclama outra turma.

Largae os farrapos que ancines glorificar. Inda que os desferissemos todos lá no tópo ellos não publicariam nosso nome e intento. Nosso navio vae singrando para a metropole do mundo futuro, e não ha de deitar a anchora ou ferrar as vellas sinão no seu porto abrigoso. Como tenho navegado neste navio desde que elle zarrou do anchoradoiro terrestre, vou já correr no tópo do mastaréu uma bandeira alvissima onde em letras de luz sobre tarja azul está escripto «Espiritismo».

Espiritismo, a sciencia e philosophia da vida aqui e além; Espiritismo, a somma de toda verdade, o incentivo e esforço para a justiça. Praza a Deus que esta bandeira perdure arvorada no alto tópo, intocavel a mãos profanas, e tremule ovante e so-branceira.

Elle durará immaculado quando já tiverem baixado ao obliuio todos os caprichos e *ismos* que teem crescido da pujança delle. Estes são do tempo, elle porém está fóra do tempo e é sem fim.

HUDSON TUTTLE.

OCCULTISMO PRATICO

IX

VARINHA MAGICA E VARINHA ADIVINHATORIA.

Eis aqui, segundo ossabios materialistas, outra superstição, a crença em o poder da Varinha magica ou Varinha adivinhatoria. Causa estranheza, a acreditar, que ha mais de trinta mil annos, segundo a chronologia egypcia, a humanidade civilisada haja crido erroneamente em uma coisa que só existia em sua imaginação e sem realidade alguma.

Sem embargo disso, as civilisações antigas indicam, por seus monumentos e obras feitas, um desenvolvimento intellectual mais que sufficiente para explicar a existencia real de um facto.

Ousta crer que sómente o nosso seculo de duvida, que se diz scientifica, lhe seja permitido «descobrir» que nossos antepassados, em todos os povos e raças do mundo, se têm equivocado reconhecendo e admittindo certos effeitos supra-physicos, desconhecidos, negados e não estudados pelos mesmos sabios actuaes, porque é de mau effeito crer o que o vulgo crê, (quando não meras hypotheses) estabe-

lecidas ex-professo para encerrar todo saber official, pôde existir algo que não seja allucinação, erro e superstição.

Em todos os povos, desde os tempos mais remotos, existia o uso da varinha como meio de adivinhação e tambem como signo de um poder extra natural. Se buscamos as provas dos livros sagrados, na Biblia, vemos a Moysés e aos magos de Pharaó do Egypto produzir prodigios por meio da varinha; por meio della Moysés feriu a rocha de Horeb e fez que brotasse agua crystalina para saciar a sede dos Hebreus do deserto. A vara de Aarão floresceu na arca. Os prophetas ceusuravam aos reis de Judá o costume illegal que tinham de consultar o destino por meio da varinha, pois pertencia exclusivamente este direito aos levitas.

Todos os povos da antiguidade praticavam a adivinhação por meio da varinha. Herodoto affirma que os Escitas a empregavam para descobrir os perjuros. Em resumo, pôde-se affirmar, com todos os historiadores que em todos os povos existia o uso da varinha adivinhatoria.

Se chegamos aos povos e raças relativamente mais modernos, Gonzalez de Mendoza, em sua historia da China, disse que os povos chinezes empregavam a varinha adivinhatoria e que esse costume era adoptado por todos. Marco Polo falou do mesmo uso em todos os povos que visitou. Thevenot, em sua viagem á Turquia, relata varios casos feitos com grande acerto de adivinhação por meio da varinha. Ammiano Marcellino affirma que a adivinhação se pratica por meio de uma varinha de vime. O Padre Lebrun disse que para descobrir os homicidas a prova da varinha devia fazer-se nas egrejas.

Wier, em seu tratado: *De prestigis*, livro IV. Edicção 1583, disse:

«Os Bauianos da India, para saberem se é Deus ou o diabo que é a causa efficiente de suas enfermidades, formam um arco de qualquer varinha que acham, e suspendem a corda deste arco a um pequeno instrumento com o qual cortam a noz de betel. Tomando o arco pelas extremidades, pronunciam o nome de todos os deuses e demonios, e quando nomeam aquelle que lhes mandou a enfermidade o arco se volta».

Knox, em sua relação sobre a ilha de Ceylão, disse tambem: «Para se descobrir o auctor de um roubo toma-se uma casca de coco, faz-se-lhe um encanto, pronunciando palavras especiaes e depois enfia-se uma varinha que atravesse a casca. Põe-se tudo na porta ou no logar por onde sahiu o ladrão. Uma pessoa predestinada para esse fim toma o ponta da varinha com a casca e segue as pégadas do ladrão. Todos os curiosos o seguem repetindo as palavras mysteriosas. A varinha os leva ao logar onde se escondeu o ladrão e a casca cae sobre elle.

Algumas vezes a casca e a varinha andam de um para outro lado, ou então pára e neste caso precisa tornar-se a fazer o encanto.»

Como prova de realidade da adivinhação por meio da varinha, nos tempos modernos, entre muitos outros citaremos, como historico, comprovado por juizes e principes da familia real, o caso de Jayme Aymar que seguiu e descobriu por meio de

sua varinha os auctores do crime commettido em Lyon a 5 de Julho de 1692.

Aymar era um rico agricultor de São-Marcelin que gosava de uma grande fama; alguns annos antes do crime havia dado provas do poder da varinha, em presença de um juiz, descobrindo o auctor de um roubo importante.

Figuier, em sua «Historia du merveilleux» narra prolixamente o facto. Com taes antecedentes o procurador do Rei aceitou o concurso de Aymar para descobrir os auctores do assassinato de duas pessoas encontradas em um sotão de Lyon a 5 de Julho citado.

Aymar foi conduzido ao lugar do crime, onde já não existiam signaes alguns do successo; sua varinha parou immovel enquanto não pisou o sitio onde havia caído a primeira victima, moveu-se com mais intensidade quando chegou ao lugar onde foi levantado o cadaver da segunda victima.

Assim com a «impressão» recebida, guiado pela varinha, subiu as grades do sotão, até onde se praticou o roubo e d'ali seguiu palmo a palmo a pista dos assassinos. Entrou no pateo do bispo atravessou-o e parou na porta do Rodano, que estava cerrada, pois tinha chegado a noite. No dia seguinte proseguiu sua empresa acompanhado de varias pessoas; seguindo a ribeira direita do rio. A varinha ás vezes indicava tres cumplices, e outras vezes somente dois; entrou em casa de um jardineiro onde foi provado por dois meninos, que tres homens desconhecidos haviam entrado na casa, na ausencia do jardineiro, e ali haviam tomado vinho que estava em uma garrafa e sobre a qual a varinha se moveu. Essa prova do talento de Aymar confirmou aos juizes o proposito de seguir a averiguação por meio da varinha, mas antes resolveram submettel-o a novas provas. No sotão foi encontrada uma faca com a qual puzeram termo ás victimas; compraram-se outras iguaes, que foram enterradas, sem que o soubesse Aymar. Levado ao sotão, a varinha ficou immovel sobre as facas postas, mas girou fortemente sobre a que realmente tinha servido. Aquella nova prova decidiu os juizes a seguir ampliando esse meio tão estranho.

Guiado pela varinha, Aymar seguiu o extremo do Rodano até que se comprovou que os criminosos se tinham embarcado; subiu Aymar a uma embarcação e deu novamente com a pista, andara por terra em todas as paradas e pousadas onde a varinha indicava a presença dos assassinos. Chegara por fim a um acampamento militar, entre Viemie e S. Vallier. Mas temendo que os soldados o maltratassem voltou para Lyon, onde os juizes lhe deram as ordens necessarias para entrar no acampamento. Quando de volta declarou que os fúgitivos haviam sahido.

Seguiu o roteiro, cama por cama, mesa por mesa onde haviam parado e comido; por fim chegou a Beaucaire, onde notou que os assassinos se haviam separado, a varinha o conduziu por meio do povareu immenso que assistia á grande feira, até á porta de um carcere e declarou que ali se achava um dos que se procuravam. Foram-lhe apresentados uns quinze detidos e entre elles um muito inquieto que acabava de ser preso por crime de roubo, a varinha só se

moveu sobre esse que se achava inquieto, que declarou ser um dos assassinos. Os donos das hospedarias por onde passou com seus companheiros, o reconheceram facilmente por seu modo brusco.

Reduzimos muito a relação da pesquisa feita por Aymar por meio da varinha prolixamente dada pelos juizes e varios auctores: J. Chauvin, P. Lebrun, M. de Vanini, o abbade de Vermont e outros.

A fama que Aymar adquiriu foi tal que foi chamado á Corte da França.

Pouco mais ou menos na mesma epocha a senhora Olivet, os Srs Barthélemy, Bliton e até membros da familia real se occupavam, com resultado favoravel, da adivinhação por meio da varinha.

Na epocha actual o abbade Paramel tem adquirido uma reputação universal por causa do grande acerto que tem tido nas descobertas de correntes de aguas subterraneas por meio da varinha. A agricultura lhe deve muito, pois tem dotado de agua comarcas inteiras.

Segundo Figuier, Basilio Valentin foi talvez o primeiro que empregou a varinha para descobrir mineraes e fontes, seculo XV, Roberto Fludd, Mayer, Paracelso, Agricola e outros philosophos hermeticos têm empregado a varinha e muitos têm deixado escriptos de importancia.

Mas a que obtêve mais fama foi a baroneza de Beausoleil que, com seu esposo, empregando a varinha, dotaram a França de um sem numero de minas de summa importancia, 1460.

Cremos ter provado com os factos relatados, authenticos, que o uso da varinha tem algo de real e que em seu emprego nem tudo é superstição e engano.

Affirmar que todos podem adivinhar por meio da varinha seria conhecer muito pouco as leis que regem os phenomenos psychicos e seria expor-se a commetter o mesmo erro que o de affirmar que no uso da varinha adivinhatoria tudo é mentira e superstição.

IGNOTO.

(Continúa)

(Luz Astral)

RELAÇÃO DAS PESSOAS DE QUEM TEMOS RECEBIDO A IMPORTANCIA DE SUAS ASSIGNATURAS.

Srs.:

José Christiano de Oliveira, 2.000 rs., para 5 exemplares de cada numero, papel commum, durante o corrente anno, Freguezia Borda da Matta, Comarca de Pouzo Alegre, Estado de Minas.

Manoel Pedro de Hellespouto, 4.000 rs., para uma assignatura, papel superior, para o corrente anno, Villa de São Domingos, Estado de Goyaz.

Antonio Joaquim Ribeiro, 2.000 rs., para 5 exemplares papel commum, para o corrente anno, nesta Capital.

Joaquim Ferreira, 2.000 rs., para 5 exemplares papel commum, para o corrente anno, nesta Capital.

André Cypriano Marchou, 5.000 rs., para um exemplar papel fino e 1 papel commum, para o corrente anno, Estação do Indayassú, Estado do Rio.

Americo Pedro dos Santos, 2.000 rs. para 5 exemplares, papel commum, para o corrente anno, nesta Capital.

Cap. Hygino Marques, 3.000 rs., para 10 exemplares, papel commum, para o corrente anno, Faxina, neste Estado.

Moysés Antonio de Oliveira, 3.000 rs., para 10 exemplares, papel commum, para o corrente anno, São José do Tijuco, Estado de Minas.

Jeronymo Martins de Andrade, 3.000 rs., para 10 exemplares, papel commum, para o corrente anno, São José do Tijuco, Estado de Minas.

D. Anna do Canto Lacerda Lima, 2.000 rs., para 5 exemplares, papel commum, para o corrente anno nesta Capital.

Manoel Martiniano da Costa, 6.000 rs., para 25 exemplares de cada numero, papel commum, para o corrente anno, Cid. de Floriano, Estado do Piahy.

Crescencio de Oliveira Brasil, 30.000 rs., para 150 numeros, papel commum, para o corrente anno, Campinas, neste Estado.

General Ewerton Quadros, 5.000 rs., para 1 exemplar, papel superior, para o corrente anno, Capital Federal.

Cap. Antonio de A. Lobo Bastos, 5.000 rs., para 20 exemplares, papel commum, durante o corrente anno, Cidade da Franca, neste Estado.

João Bernardo Pavão, 2.000 rs., para 5 exemplares, papel commum, durante o corrente anno, Santa Cruz das Palmeiras, neste Estado.

João de Castro Nunes, 4.000 rs., para 1 exemplar, papel superior, para o corrente anno, Lages, Estado

de Santa Catharina.

Guilherme Justino Lacerda, 4.000 rs., para 1 exemplar, papel superior, para o corrente anno, Santa Rita do Jacutinga, Estado de Minas.

Constantino Gonçalves Leite Louzada, 3.000 rs., para 10 numeros, papel commum, para o corrente anno, Santa Rita do Jacutinga, Estado de Minas.

Joaquim Arestes Soares Louzada, 2.000 rs., para 5 numeros, papel commum, para o corrente anno, Santa Rita do Jacutinga, Estado de Minas.

Antonio de Sylos, 5.000 rs., para 20 numeros, papel commum, para o corrente anno, São João do Caratinga, Estado de Minas.

F. A. Xavier Pinheiro, 10.000 rs., para 1 numero, papel superior, para o corrente anno, Capital Federal.

Alexandre Francisco Simas, 4.000 rs., para 1 exemplar, papel superior, para o corrente anno, Bairro Alto, neste Estado.

Antonio José Ferreira, 3.000 rs., para 10 numeros, papel commum, para o corrente anno, nesta Capital.

Antonio da Silveira Mello, 3.000 rs., para 10 numeros, papel commum, pagou o 1.º semestre do corrente anno, Itapetininga, neste Estado.

Adolpho Pimentel, 3.000 rs., para 10 numeros, papel commum, para o corrente anno, Faxina, neste Estado.

José Lopes de Castro, 3.000 rs., para 10 numeros, papel commum, para o corrente anno, Campinas, neste Estado.

João Gomes Veado, 3.000 rs., para 10 numeros, papel commum, para o corrente anno, Cidade de Ubá, Estado de Minas.

A Vida de um Medium Católico

O Medium D. D. Home, sua vida e seu caracter

NOTICIA BIOGRAPHICA

Traduzida do francez
por

MAR SANTI

Era provavelmente nos jornaes francezes que aquelles que quizessem ficar edificadas sobre a fecundidade de imaginação desenvolvida nestes peitos, poderiam fazer a mais ampla colheita. Em geral, não passavam de ridiculas aneddotas, poucas nellas mesmo a calunnia attingia a tal ponto que não só Home mesmo, como seus amigos, tiveram de intervir mais do que uma occasião, para protestar contra estas referencias que poderiam attingir a sua honra. Uma destas calumnias foi aquella espalhada pelo publico em 1858, durante a sua estada em Roma; se affirmou ter elle sido encarcerado em Mazas—pretendendo-se tê-lo visto ali,—mas sem poder dizer qual o delicto que o tinha conduzido a esta prisão. (1)

*
*
*

Eis aqui algumas das legendas das quaes a Sra. Douglas dá numerosos exemplos em suas obras:

Em 1876, um telegramma—aquelle que foi a causa da morte da tia de Home—annunciava mais

(1) Life and Mission p. 119 e 120.

ou menos que o medium acabava de morrer subitamente em um wagon, sobre a linha de Berlin á Colonia; os jornaes apressaram-se em dar incremento a esta falsa noticia, e isto proporcionou, para diversos entre elles, a occasião de resuscitar antigas aneddotas ou de imaginar novas.

Isso correu mundo e era—recentemente ainda—seriamente referido na « Tribune de Genève. » Home a transcreveu nos *Incidents*, no qual elle pensou dever desmentila e dizer como ella tinha tido origem.

O medium partira subitamente para a America depois de ter dado em Fontainebleau algumas sessões, em presença do imperador, da imperatriz e do rei da Baviera; o fim desta viagem era ir procurar sua irmã, que a imperatriz tinha graciosamente se offerecido de tomála a seu encargo, e que ella collocou, com effeito em um collegio, onde a joven ficou durante alguns annos.

Os boatos mais diversos correram por motivo desta partida inesperada, e um jornal inglez, o *Court Journal*, achou para ella uma explicação engenhosa, senão verídica; eila:

« Tres personagens, que Home não tinha querido admitir em uma sessão, porque desconfiava delles e de seu scepticismo, se tinham vingado, fazendo-o cair em cilada habilmente urranjada. Os tres heroes desta pretendida aventura eram o marechal Baraguay-d'Hilliers, o folhetinista Eugene Guinot e Nadand, o cancionista. Auxiliados por um compadre, tinham imaginado fazer evocar por Home (que jamais evocava um Espirito) os manes de Socrates, de Frederico, o grande e de Alcibiades. »

(Continúa)

João de Moraes Luz, 5.000 rs., para 20 exemplares, papel commum, para o corrente anno, Itatiba, neste Estado.

O ESPIRITISMO

Deante da Sciencia, da Religião e da Moral.

V

Ao nosso bom irmão Rev. *Astral* que tanto trabalho teve em escrever contra o espiritismo 16 longos artigos e publical-os n' *O Propulsor* da Feira de Sant'Anna (Bahia), pedimos que tenha a paciencia (que deve ter, como bom discipulo de Jesus) de ler tudo que vamos escrevendo e, depois que houvermos terminado, pôr a mão na consciencia e dizer francamente qual de nós está procurando cumprir a lei de Deus...

Estamos certos que V. Rev. leu a relação do facto por nós publicado no ultimo numero do nosso jornal. Naquelle *facto* os leitores vêem que o Rev. seu collega foi ungir aquelle irmão, quer dizer foi fazer a ultima coisa que costumam fazer nos ultimos instantes que nos restam nesta vida, e nós, como espirita, fomos lá levado pelo *Diabo* para impedir que aquelle irmão deixasse de ir para Deus, e ficasse aqui no *inferno* com os diabos, como nós e V. Rev.

Os nossos leitores serão os nossos juizes, é a elles que submettemos o julgamento da nossa causa.

A mentira é uma pilula doirada muito bonita; é doce por fóra e muito amarga por dentro. Somos dois fabricantes de pilulas. V. Rev. aprendeu a fazer pilulas doiradas, e nós fazemos pilulas amargas por fóra e collocamos o doce por dentro, de modo que os que tomarem as que V. Rev. faz, recebem, primeiro, o doce, depois o amargo; e os que tomarem as que nós fazemos recebem, primeiro, o amargo, mas no fim ficam contentes, porque ficam com a bocca doce.

Rev., vamos ambos procurar a verdade e a luz, vamos despir-nos do orgulho e da vaidade que nos impede de as encontrarmos, porque Deus não as poderá mostrar aquelles que não estiverem isentos dessas imperfeições.

Já é tempo da humanidade abrir os olhos e sahir das trevas, pois é só trevas que vemos.

As religiões nada ensinaram até hoje, dizemos mal, só ensinaram a matarem-se uns aos outros, para poderem dominar o mundo; é isto o que estamos presenciando. A protestante Inglaterra, que não adora as figuras de pau, ou de barro, a qual diz, que é melhor christã que a catholica, não segue um dos mandamentos da lei de Deus o qual diz: « Não matarás. »

De tempos a tempos, a Providencia Divina manda um instrumento convidar a humanidade a entrar na lei.

Desta vez coube o papel de mensageiro ao Czar da Russia, pois convidou todas as nações para o desarmamento geral, mas isto não convinha ás poderosas nações que acariciam em seus cerebros a ideia da dominação do mundo.

A Inglaterra foi uma das que não quizeram ac-

ceptar a proposta e está recebendo o que merecia, a derrota do seu poderoso exercito, e quem sabe se em breve não lhe acontecerá o mesmo com a sua poderosa esquadra?

Altos juizos de Deus!

Publicamos hoje mais um facto que esperamos será lido pelo nosso caro irmão Rev. *Astral*, e pedimos que não se esqueça de nos dar sua conscienciosa opinião.

Já nos imos esquecendo de contar ao nosso bom irmão Rev. *Astral*, que, depois que passamos do Catholicismo para o Christianismo, este nos ensinou que, « muito se pedirá a quem muito se deu, » e como a Providencia Divina nos tinha dado alguns bens que nos punham no caso de não nos ser preciso trabalhar para supprir as nossas necessidades e as de nossa familia, entendemos que deviamos dispor de toda a nossa actividade e mesmo de todo o nosso bem estar, e por-nos á disposição dos que soffrem, e assim procedemos desde 1884, data esta em que sahimos das trevas e começamos a ver a luz.

Daquelle data em deante foi que começou para nós o verdadeiro trabalho que deve ser feito por todo aquelle que aprendeu o que nos ensinou Jesus nos Evangelhos, mas não o que nos ensinam as egrejas, catholicas ou protestantes, cujos procuradores procuram para si.

Abrimos escriptorio de consultas (gratis, já se vê) verdadeiramente gratis, pois nem presentes de fructas recebemos, quanto mais de objectos de valor.

Ao nosso escriptorio vêm diariamente consultar-nos centenas de pessoas. Pela affluencia que notamos todos os dias, colligimos que tiram resultado dos nossos conselhos, razão porque vamos aproveitar esta occasião para relatar alguns desses resultados.

Faz poucos dias que veio ter connosco uma sra. que costuma vir consultar-nos, quando qualquer dos filhos adocece. Depois de dizer o incommodo que estava soffrendo o filho, disse-nos mais o seguinte:—Sr. F. eu não venho aqui sómente por causa do incommodo de meu filho; mas venho tambem consultal-o a respeito da minha vida. Como deve saber, eu sou catholica e não desejava deixar de sel-o, porém aconteceu que meu marido entrou em outra religião nova que tem a sua Egreja na rua de Santa Rita e briga muito commigo para que eu entre na tal religião e, como sei que o sr. só dá bons conselhos, espero que me diga se devo seguir a religião de meu marido por ser melhor do que a catholica. O que me aconselhar, seguirei á risca. Eis a nossa resposta:

Minha sra., eu não tenho a honra de conhecer a religião que estão prégando aquelles irmãos, mas agora espero poder julgal-a pelas respostas que obtiver da sra. Fiz-lhe as seguintes perguntas:

—Faz já muito tempo que seu marido entrou naquella seita?

« Faz um anno mais ou menos. »

—A sra. tem encontrado em seu marido meliores sentimentos? Trata-a com mais amor? É mais amante de seus filhos? Seu marido tem vicios de fumar ou de beber? Depois que entrou nessa religião acabou com esses vicios? É muito trabalhador, e muito cuidadoso de sua familia?

« Pelo contrario acho-o muito peor, briga muito commigo, e quer que á força eu entre na tal egreja,

e que quebre os meus santos, no mais não só o encontro peor como também não se privou dos vícios que tinha.»

—A vista das suas respostas vou dizer-lhe o conceito que faço dessa religião. Eu só creio nas religiões que fazem a creatura melhor e mais perfeita. Não produzindo esse effeito, deixam de ser boas, por isso aconselho-a que deixê-se ficar na que está, enquanto não encontrar outra que realize tudo que lhe perguntei a respeito de seu marido.

—Por falarmos em religiões devemos confessar-lhe que muito sympathisamos com a seita methodista, pois como recebemos quasi todos os jornaes de todas as seitas, e os lemos, vimos publicado no *Expositor Christão* que os adeptos daquella seita deixaram de beber bebidas alcoolicas, deixaram de as fabricar e de as vender, e que também iam deixar de fumar; se assim for, já é fazer alguma coisa, porque as outras ainda não publicaram coisas iguaes, e a religião catholica faz muito por espalhar o vicio, pois em todas as suas festas religiosas acabam por festinas, entrando o vinho como *sangue* de Christo nas sacristias a fim de purificar as abuas dos irmãos. Vamos concluir com a publicação de mais um facto já publicado no n.º 102 da *Verdade e Luz*.

FACTOS

O facto que vou relatar é realmente surpreendente e me augmenta a creença de que Deus ajuda sempre a quem quer trabalhar.

Entram em minha sala uma senhora regulando 28 a 29 annos e uma menina de 12 annos, mãe e filha.

Eram de compleição franzina, mas gentia; seus olhos fascinadores, penetrantes, inteligentes.

A mãe disse-me que vinha pedir-me que lhe curasse a filha. Sua filha havia mezes soffria de ataques, em consequencia dos quaes ficava algumas horas sem falar. Que tinha recorrido á medicina e que nenhum resultado tinha obtido. Foi então que lhe aconselharam que me procurasse e que talvez eu a pudesse curar.

Voltei-me para a menina e disse-lhe:

—Menina, vossê é a causa dos seus ataques e pôde acabar com elles.

Vossê é esperta e viva, faz muito mau uso do seu livre arbitrio, não é temente a Deus e por isso é muito tentada pelos maus espiritos.

Vou lhe dizer como deve proceder para se ver livre de sua provação: terá muitos maus pensamentos como sempre, porém deverá resistir a todos, e conseguirá tornar-se verdadeiramente christã. Sabe o que é ser christã? É crer em um Deus todo poderoso, nosso Creator, que vê todas as nossas acções e todos os nossos pensamentos; que como bom Pai, nos deu a todos um guia, nosso anjo da guarda, no qual nunca devemos deixar de pedir que nos ajude a resistir a todas as tentações.

Se seguir-mos a Lei, Deus permite a esse anjo que nos ajude a vencer todas as tentações dos nossos inimigos; se porém não a seguimos então nos abandonamos e nós mesmos para soffrermos as consequências de nossas culpas.

Eu vou pedir ao Senhor Deus Todo-Poderoso, que, por intermedio de nossos anjos da guarda, me ajude a provar-lhe, que o que se passa com a menina ainda é um favor que Deus lhe faz, e que quem lhes dá esses ataques, são seus amigos e não seus inimigos. Assim peço á menina que colloque a mão sobre os olhos e que se feixe bem a fim de só poder manifestar a vista da alma e poder ver quem é que lhe dá esses ataques.

No fim de cinco minutos esta menina começou a fazer com o corpo muitos movimentos.

—O que é isso menina? Porque faz esses movimentos.

—São os inimigos que me estão *cuturando*, me disse ella.

—Mas quem são esses inimigos?

—São quatro negralhos.

—Não são seus inimigos, disse-lhe, e vou provar-lhe. Assim como a menina os vê também os pôde ouvir; e peço-lhe que me diga o que elles lhe respondem ao que lhes vou perguntar.

—Meus amigos: esta menina teima em vos ter na conta de inimigos, quando eu estou convencidissimo que sou seus amigos, e desejo que me ajudéis a provar-lhe que o que digo é verdade.

Não é certo que vós só lhe dáes os ataques, quando ella está com maus pensamentos?

—Elles dizem que sim.

—E se ella deixar de ter esses maus pensamentos, estou certo que vós não lhe dareis mais ataques.

—Elles dizem que sim, que não terel mais ataques.

—Está convencida de que eu digo a verdade? Vou ainda mostrar-lhe que não são nossos inimigos.

Perguntei á mãe desta menina se tinha algum parente morto, disse-me que seu pai tinha morrido.

—Meus amigos: disse eu aos espiritos, vou pedir-vos um favor e meou certo que serel servido. Eu vos peço que se vos for permittido, chamaes o pai desta senhora porque desejo falar-lhe.

—Elles dizem que o podem ir chamar. Dahi a instantes disse-me que se tinham ausentado.

—Veja o caminho que tomaram e repare que já voltam: No fim de 4 minutos, disse-me:

—Ahi vem vôvô

—Quem vem com elle.

—São os inimigos.

—Menina, eu não quero que os trate de inimigos: pois não está vendo os favores que nos estão prestando e ainda os chama de inimigos? Daqui por deante só os deve tratar de amigos.

—Vôvô está aqui deante de mim. Disse ella.

—Meu amigo: estaeo aqui; vossa neto voa esta vendo: peço que me perdoeis se vos mandei incommodar; vendo porém o quanto soffrem estas duas creaturas, que vos são tão claras e sei que me podeis ajudar a fim de pôr termo á sua provação porisso vos mandei chamar; e já que vos achaeo aqui também desejava que nos disseses se sois feliz?

—Elle disse que não é feliz.

—Essa resposta muito me penalisa; será possível não dizer a causa?

—Elle não diz nada.

Perguntei por tres vezes porque não me respondia.

No fim de pequena demora me veio este pensamento:

—Ora, ora! pois preciso porventura perguntar-vos a causa do vosso soffrimento, quando o estou vendo? Pois pôde alguma ser feliz vendo sua filha e sua neto por maus pensamentos não seguir a Lei de Deus? Não será esta a causa de não se achar feliz?

—Elle diz que é por isso mesmo.

—Bem, já ficam sabendo que seu parente não é feliz, porque elle vê as suas infellicidades, e se condõe dellas; deixem de andar no mau caminho e sigam a Lei de Deus, que só assim farão a sua felicidade.

—Elle diz que assim será feliz.

—Viram o que se tem passado, que lhes sirva de lição.

NINGUEM.

rito dois corpos, porque o espirito e o corpo são ligados até o tempo destinado para o termo da existencia material.

No caso de que se trata o espirito do sargento Nascimento actuou sobre os órgãos da palavra do velho jurado, como podia actuar sobre a mão, ou sobre o ouvido.

O medium falante geralmente se exprime sem ter consciencia do que diz, dizendo ás vezes coisas fóra do alcance da sua intelligencia, e embora acordado, e no estado normal, raras vezes conserva a lembrança do que prof. riu, sendo nelle a palavra o instrumento de que se serviu o espirito, que actuou sobre o medium, para manifestar-se.

Quanto á queda do biombo, se ella não foi occasiõa: ne: por sua má construcção, ou falta de segurança, o que asseveram que não foi, podia o espirito do Sargento Nascimento, ou outro qualquer ali presente, lançar o achão para tornar mais saliente a manifestação, auxiliando-se da natureza do velho jurado junto com a sua, que é menos material.

Este grandioso successo, ainda não visto na Bahia, é mais uma prova da communicacção dos que se partiram, com os que se conservam presos á Terra.

Dado em logar tão solemne, num Tribunal respeitabilissimo, á luz do sol que nos alumia, esta prova não será sufficiente para despertar em todas as almas christãs, o desejo de conhecer as verdades da Nova Revelação, prometida pelo doce e manso Nazareno?

Quem não vê em todos esses phenomenos e factos espiríticos, que a humanidade está presenciando, uma esmoia de Deus a este Planeta que tão vertiginosamente está a correr para o abysmo da corrupção e dos vicios?

A misericordia divina tem infinitos modos de se manifestar.

Recebamos agradecidos o que vem de Cima, e procuremos ser justos e bons.

Bahia, 25 de Março de 1900.

M. AMARAL.

OCCULTISMO PRÁTICO

XIV

O EGOISTA

Entre os delictos não castigados pela lei nenhum nos parece mais desprezível que o egoismo. O homem só pensa em si, o que nada faz por seus semelhantes é um ser prejudicial á sociedade. Dever-se-ha mais alegrar-se do que entristecer-se quando se vê desaparecer. Quando sua sepultura se fecha, fecha-se uma varagina.

Se o egoismo fosse geral, a sociedade se aniquilaria. Por felicidade a sociedade produz em abundancia seres em quem predomina a generosidade; o altruismo está repartido entre os homens como as sementes e gérmenes da vida e estão na natureza. Assim como estes, que parecem mortos durante a estação invernal, brotam na primavera, assim também brotam o altruismo e o heroismo quando o calor da occasião os faz fermentar. Vêde um povo opprimido: a vida activa nelle parece extincta. Quando o homem cança levanta o grito de rebellião. O egoista diz: Esperemos o resultado; não nos exponhamos; os beneficios que elles conseguirem serão também para nós; se sahirem mal, a nós não nos castigarão. — Os ho-

mens generosos convencidos da justiça da rebellião se-cundam o grito e se lançam como flechas em disparada. Onde não parar? Fracassarão em seu intento? que ganharão se sahirem triumphantes o que perderão se forem vencidos? Em nada disto pensam. Querem melhorar a sorte de seus semelhantes. Isso é tudo. As probabilidades são de que perderão a vida. Não lhes importa. Seus semelhantes receberão o premio.

É a esses homens que a humanidade deve o seu progresso em todos os ramos. Sem esses martyres da humanidade, difficil nos é imaginar qual seria hoje nosso estado. Cada adeantamento tem sido comprado com misérias, persecussões e supplicios. Examine todos os ramos da sciencia, contemple quanto sangue generoso tem custado ao homem para arrancar seus direitos das mãos dos tyrannos; examine quanto tem tido que lactar a civilisação para collocar a humanidade sobre as superstições em que a ignorancia a havia submettido; compare a sociedade primitiva com a de hoje, e dizei-nos o que ella é, mas que os homens generosos, os heroes, conseguiram collocar no estado em que se acha. Vêde hoje esses apóstolos da Verdade e do Progresso trabalhando para as gerações vindouras e recebendo em recompensa insultos, calumnias, e até perseguições da parte desses abortos da humanidade que por um prato de lentilhas ou os trinta dinheiros venderiam a todos os seus semelhantes.

Não vêdes algo elevado do ancião chefe de familia que se desvela e sacrifica por seu filho, quando elle sabe que nunca receberá a paga desses sacrificios. Não elogiades a acção do millionario que reparte sua riqueza pelos necessitados! não achades heroismo no pobre que soccorre outro pobre. Não sentis profundo pesar pelo homem que gasta seu dinheiro e sua existencia para encontrar um remedio ou ao menos um alivio a suas enfermidades.

Não é um martyr o que sacrifica seu bem estar para melhorar a condição social de seus irmãos. Não vos sentis inclinados a imitar esses homens e a desprezar os que só pensam em si e em seus interesses. Pode-se conceber algo mais desprezível que esses seres sem amor mais que para si mesmos.

O homem que não faz nada em beneficio dos outros não é mais que um ladrão, com a differença que este se contenta com o pouco que necessita para suciar suas necessidades, mas o egoista se pudesse tragal-o todo o faria, ainda que todos os seus semelhantes percessem.

O egoista é um ente prejudicial que os homens devem castigar com o desprezo; é um ladrão prompto a recolher a colheita que os outros hão semendo e cuidado, é o ser mais desprezível da creação e a praga da humanidade.

(Continúa)

IGNOTO

(Luz Astral)

OS SANTOS ET RELIQUA

O calendario christão também é um plagio do pagão e os seus santos mais não são que as entidades physicas ou moraes do paganismo.

Entre os Gregos, Baccho, chefe e primeiro autor de seus mysterios, era reverenciado sob os nomes de Dyonios ou Denis, Eleutherio e Demetrio, que os latinos traduziram por Liber.

Em sua honra faziam duas festas: uma nos campos e outra na cidade; festa *rustica* e festa *urbana*.

Nessas festas consagrava-se um dia especialmente a *Demetrio*, e o calendario pagão assim annunciava as festas de Baccho: *Festum Dyonisii, Eleutherii Rustici* e, um dia antes, — *Festum Demetrii*.

Pois bem; como as diversas denominações de Baccho e de suas festas, os padres fizeram outros tantos santos; J. Dyonisio, S. Diniz, S. Eleuthero, S. Rustico, S. Urbano, S. Demetrio, S. Libero, etc., e no calendario latino vê-se: a 7 de outubro: *Festum sancti Bacchi*; a 8 — *Festum sancti Demetrii* e a 9 — *Festum Sanctorum Lyonisii, Eleutherii et Rustici*.

Baccho desposou a Zephiro ou o vento *placido*, sob o nome da nymphá *Aurá*.

Isto bastou para que os padres, dois dias antes da festa de S. Diniz ou Baccho, festejassem S. Aurá e S. Placido.

S. Perpetua e S. Felicidade são duas santas tiradas de uma só formula de cumprimento *perpetua felicitas* (Pedir e dar) *rehare* e *donare*, transformaram-se em S. Rogerio e S. Donato, inseparáveis.

A flôr e a luz também são festejados sob os epithetos de S. Florá e S. Lucía. S. Apollinario nasceu dos jogos apollinarios celebrados em Itona.

Os *idos* dos mezes (entre os Romanos) produziram os *Santos Idos*.

A imagem de Christo, *veron cicon* ou *icononica*, deu origem a Santa Verónica.

Margarida, a estrella da constellação da *Corôa*, que encima a da *Serpente*, transformou-se em S. Margarida, a cujos pés pinta-se uma serpente ou dragão, e cuja festa celebra-se poucos dias depois do desaparecimento dessa estrella.

As *reliquias* de Thesen eram honradas todos os annos pelos pagãos no dia 8 de novembro.

Nesse mesmo dia fixam os padres a festa das Santas *Reliquias*.

Entre o catholicismo e o paganismo não existe só conformidade, mas perfeita identidade, como criteriosamente observou o proprio bispo Newton.

Todo o apparato do culto pagão passou sem nenhum obstaculo para o catholicismo: um ritual pomposo, vestimentas magnificas, a mitra, a tiára, os cirios, as procissões, as lustrações, os vasos de ouro e prata . . .

O bastão angular transformou-se no báculo dos bispos; o culto das imagens e das reliquias é semelhante ao do paganismo; a canonisação substitua a apothose; os santos padroeiros substituiram as divindades titulares; o incenso, a agua benta, as promessas (*ex votos*) suspensas nas paredes dos templos, o culto dos mortos, as genuflexões, a penitencia, a tonsura dos padres no alto da cabeça; o celibato imposto aos religiosos dos dois sexos, tudo isto, e tudo o mais, pertence tanto á superstição pagã como á catholica.

Ainda mais: os mesmos templos, as mesmas imagens, consagradas outr'ora a Japiter e aos deuses, o são hoje aos santos e á Virgem Maria (a Virgem de Saïs dos Egypcios); os mesmos ritos, as mesmas inscrições servem a uns e a outros: os mesmos prodigios e os mesmos milagres lhes são attribuidos.

O santo sacrificio da missa é uma imitação dos barbaros sacrificios celebrados nos altares pagãos; o «dai-nos o pão quotidiano e livrai-nos do mal» foi plagiado

dos Egypcios que dizem: «dai-me hoje arroz e inhames, dai-me escravos e riquezas, dai-me saúde» e stó os celebres dez mandamentos, dados por Moysés, são um arremedo doCodigo de Budilha, assim expresso:

- 1.^o— Não matar nenhum ser vivo;
- 2.^o— Não se apoderar da propriedade alheia;
- 3.^o— Não profanar a esposa de outrem;
- 4.^o— Não falar mentira;
- 5.^o— Não se embriagar.

Só duas cousas o christianismo não plagiou do paganismo: o — *Odio theologico* — dos protestantes, que mandaram queimar Servet em Genebra, e a *Santissima Inquisição* dos catholicos, que condemnaram trezentas e quarenta mil pessoas, das quaes cerca de duzentas mil foram queimadas em vida!

Oh padres, filhos da noite e do erro; os manes de tantos martyres pedem vingança!

Para vós, hypocritas e tyrannicos oppressores da Humanidade, que o sanctuario dos vossos mysterios, das vossas chimeras, vai ser posto em pratos limpos.

ADOLPHO ALBUQUERQUE.

Engenheiro civil.

(D' O Liberalista)

O MEDO DE MORRER

«Os Bôeres são fortes porque não temem a morte.» Esta phrase lida por acaso me impressionou profundamente.

O medo da morte, o pavor horrível do nada, é sim a grande fraqueza que mina toda a nossa sociedade materialista e athéa; elle é que impelle o homem a ser ludibrio incerto dos acontecimentos e das paixões; elle é que assanha o egoismo expandindo o Eu de modo anormal por um como protesto contra o irremediavel destino.

O pavor, qualquer que seja, paralysa o homem e lhe tolhe a acção; deprime-o, relaxa-o, e persuade-lhe as cantellas minuciosas, os escapes dehomestros, os calculos mesquinhos.

Os animaes tímidos são entes fracos, sem recursos além da fuga ou da manha; carecem de grandeza e magestade.

A nossa epoca, tão brilhante apparentemente, está devéras tomada de medos e calafrios; todos temem o secreto mysterio do destino; ninguém ousa sondá-lo, e o homem, para se atarlar, precipita-se nas voragens de uma existencia ficticia, onde só sua natureza instinctiva e passional pôde satisfazer-se.

A idéa do nada é uma idéa medonha, que pôde desesperar e prostrar a creatura.

O ente que tropeça de desgosto em desgosto, que caminha todos os dias para a cova, que sente ao bater cada segundo ir-lhe minguando o pouco da existencia que lhe foi dada, tal ente não pôde deixar de ser um vencido ante o breve e fugidio da vida.

O homem que pôde, ao contrario, encarar a morte sem se confranger tem-se forte e firme em meio das ruinas de suas alegrias e esperanças; para elle, os espectros pavorosos que frequentam os tumulos dissiparam-se ante as luzes de sua fé e de sua certeza, acerba angustia não lhe pesa sobre o coração; elle é senhor dos seculos, pois sente que o tempo não pôde attingi-lo em sua essencia,

gos não vos possam agradar por levar outro ensinamento contrario do que vos ensinava o nosso caro irmão e amigo, Rev. Passalacqua; mas como temos que proceder como bons irmãos que devemos ser uns para com outros, cumpre-nos publicar tudo quanto a nossa fraca razão nos ditar, mesmo com grande pesar nosso, pois sabemos que deveis estar muito sentidas com a partida do vosso caro pastor, o nosso amigo, o qual como intelligente que é, nunca se esquece daquella adagio: «Quem não é visto não é lembrado.»

Como o seu sonho dourado é confiar na cabeça a mitra de bispo, razão porque aproveitou a ida de seus futuros collegas o Rev.º bispo de São Paulo e outros para ser por estes apresentado ao Papa, o qual, com certeza, depois de reparar bem naquella bonita figura, dirá: — Mas que bom corte de bispo este reverendo; alto, gordo, ha de fazer um figurão, vae já ser nomeado bispo, porque se eu tiver a felicidade de durar mais uns tres annos o nomearei cardeal, visto ter nascido na patria italiana.

Como ficarão contentes aquellas boas damas, quando tudo o que aqui fica escripto se realizar. Pois fiquem certas de que nós tambem muito nos alegraremos, tambem somos sincero amigo desse Rev.

A ausencia desse amigo deve ser longa por ter de visitar muitas legeres, e para matar um pouco as saudades convidamos aquellas boas damas a ler esta revista, que poderão mandar buscar no nosso salão, rua do Lavapés n.º 6 até o numero de 100 exemplares, (gratis).

Vamos hoje publicar o quarto periodo do luminoso artigo que tem por titulo: *Consenso contra o espiritismo.*

Uma phase bem dolorosa para Home foi o que elle teve de atravessar durante a guerra franco-allema. Elle chegara ao quartel-general allemão, na qualidade de correspondente de um jornal inglez, algumas horas antes da batalha de Sedan. No dia seguinte elle percorria o theatro della. As scenas de angustia das quaes foi então testemunha estavam além do que podia supportar sua natureza sensitiva e terna; munido de um salvo-conducto que lhe permitia seguir as operações dos exercitos allemães, elle teve muitas vezes occasião de ir em auxilio das victimas da guerra, e os mezes de setembro, outubro e novembro de 1870, abriram em sua saude uma brecha irreparavel. É indispensavel ao espectador de uma grande guerra um coração e nervos de aço, o que não existia absolutamente em Home.

* *

O correspondente do *Daily Telegraph*, presente um dia em uma entrevista do medium com o rei Guilherme, escrevia em seu jornal:

«O rei reconheceu logo o Sr. Home; dirigindo-se a elle com bondade, lhe lembrou os milagres pelos quaes lhe tinha sido dado assistir por seu intermedio e informou-se dos Espiritos com um tom que nada tinha de sceptico. «Havia,» acrescenta a Sra. Home, «alguma coisa de dramatico nesta palestra de alguns minutos entre o representante coroado da força triumphante e o homem que tinha sido para seus contemporaneos o instrumento da convicção na existencia, em torno delles, de forças das quaes não tinham até então alguma idéa.» (1).

(1) *Life and Mission*, p. 327-328.

«3.º Não são ainda as almas dos finados. Attendei aos argumentos que vamos adduzir, pelos quaes repugna tanto da nossa parte, como da parte dellas, que se dêem evocações espiritistas. Da nossa parte repugna, porque a doutrina catholica, minhas Sras., que o homem, naturalmente fallando, não tem, nem pode ter communicação com as almas dos finados, sem permissoão directa de Deus. Nós nos communicamos com o mundo exterior, por meio dos sentidos; esta é a grande lei psychologica. Por isso, tudo quanto não é accessivel mediata ou immediatamente aos nossos sentidos, não pertence ao dominio dos homens. Ora o mundo dos puros espiritos não é accessivel aos nossos sentidos corporaes. Não podemos, portanto, communicar-nos com elles, nem depender delles, o nem elles estão á nossa disposição caprichosa.»

Caras damas, já mostramos pelo nosso anterior artigo, a oração que precedia aos nossos trabalhos, e se a oração que publicamos, feita com toda a concentração não é ouvida pelo Todo Poderoso qual será então a preferida?

Illustres damas, sabeis que contra factos não ha argumentos, são só factos que apresentamos, os quaes são muito numerosos. Aquellas que delles duvidarem poderão comparecer no nosso salão que as levaremos a entender-se com os protagonistas que tiveram parte nos factos já publicados e os que vamos publicando. Não queremos ser enganados, por isso não enganamos.

Vamos contar como começamos a ver que Deus em os seus bons espiritos fazera curas.

Um nosso amigo comprou um livro escripto em fran-

Uma carta de um tenente da reserva westphaliana, R. Sauer, dirigida de Beyrouth (Syria) a Home, com data de 21 de novembro de 1871, encerra testemunhos de reconhecimento muito tocantes; seu autor accusa-se ali do atroz em que manteve-se em dar noticias suas ao benfeitor, sem os cuidados do qual a morte teria feito mais uma victima. (1)

* *

Varios outros episodios do anno terrivel testemunham o devotamento empregado pelo nosso medium em diversas circumstancias; não podendo tudo citar, eu remetto as obras, publicadas por sua viuva, ao leitor desejoso de conhecer de uma fórma mais completa esta vida tão interessante.

* *

Tal foi o homem que, em conferencias feitas em Genova em dezembro de 1895 e janeiro de 1896, o Sr. Alois Berthoud, professor de theologia, não temeu representar como tendo renegado, no fim de sua vida, sua creença nos Espiritos e em sua influencia sobre toda a sua existencia. O dissertante apoiava-se, é verdade, sobre uma obra publicada sob o pseudonymo de Dr. Philip Davis, obra que não tinha senão um fim — de parte a questão financeira — o diffamar e aniquillar o espiritismo. (2).

(Continúa)

(1) *Life and Mission*, p. 328-329.

(2) O pretendido Dr. Philip Davis affirmava — e o Sr. professor autorizava-se desta affirmação — ter obtido de Home a confidencia em questão, sob condicção de não divulgá-la antes de sua morte. Meio commodo, senão honesto, de não atrair um desmentido da pessoa calumniada.

vez, em que tratava de curas pelo magnetismo. Este amigo tinha a bondade de ler este livro traduzido para o portuguez em que provava milhares de curas produzidas pela vontade com a imposição da mão na testa e dois dedos em cima dos olhos.

Depois de estudar bem o processo, começamos a fazer experiencias produzindo os melhores resultados.

Animados por termos tido tão bom exito nos nossos trabalhos, apoderou-se de nós uma fé viva, de que tudo aquillo era produzido pela Divina Providencia e cada dia com maior admiração viamos verdadeiros prodigios, como vamos principiar a expôr.

Um dia precisando nós ir ao centro da cidade tratar de nossos negocios só pudemos voltar á noite. Quando entramos em casa, nossa esposa nos pediu que fossemos á casa de um visinho que estava como um possesso pedindo a todos que lhe tirassem a vida porque não podia mais supportar tantos dores.

Quando entramos em sua casa, nos falou desta maneira: « Sr. F. sei que é meu amigo, por isso lhe peço que me tire esta vida que não posso mais supportar, sendo não ser muito rico para dar toda a riqueza a quem me acabasse com a existencia.»

Depois de confortal-o com nossas palavras disculpas, lhe que se elle tivesse fé em Deus. Elle o curaria em dez minutos. Fizemos em pratica o processo costumado e no fim de dez minutos estava curado.

Este paciente é um fervoroso catholico, que, estamos certos confirmará tudo que deixamos dito.

Vamos terminar por hoje e quando meos com esta...

Uma pessoa nossa amiga que tem occupado posição elevada na politica nos pediu para ver uma senhora que tinha adoecido, o que promptamente fizemos, conceptuando que Deus a curasse. Quando nos despedimos para sair, uma Sr. que se achava de vista nos dirigiu as seguintes palavras:

« O Sr. curou aquella moça, porém a minha, não tem. É capaz de atrair a minha doença.»

« Não se recito que haja doenças que não possam ser curadas.»

« A minha doença é uma oncopressão, e depois de 15 dias os humores não saem.»

« Já vejo que a Sr. não tem fé em Deus, porque se tirasse não deixava que Elle a pedisse tudo, em menos de cinco minutos.»

« Já vejo que em Deus não que. Já me curou para me curar.»

« Pois saiba que Elle a vos curou, e curou a vossa como sua curou.»

No fim de quatro minutos, disse desapparecendo e trazeu-nos.

Por hoje ficamos aqui. Não mais.

CURIOZOS

CONGRESSO ESCRITA E ESPIRITUALISTA INTERNACIONAL DE 1900. — O Congresso comprehende cinco secções: Secção espirita, Secção magnetica, Secção hermetica, Secção theosophica, Secção dos Espiritualistas independentes. Reunir-se-ha em Paris, de 15 a 26 de setembro. A cotisação está fixada em 12 francos.

Ordem do dia da Secção Magnetica: O Magnetismo humano não deve ser confundido com

o hypnotismo. Analogias e diferenças. O Magnetismo considerado como agente physico. — Magnetismo humano; Magnetismo dos corpos organizados, dos corpos brutos, das forças e agentes da natureza.

Theoria da emissão (fluido), theoria dinamica (movimento vibratorio) — Polaridade.

Processos magneticos. — Passes imposições das mãos, applicações, fricções, insufflações, acção dos olhos e do olhar. Acção sem nenhum gesto exterior; acção á distancia. O Magnetismo mystico e os mediums curadores. Papel da suggestão: sua importancia é exagerada, mesmo sob o ponto de vista hypnotico.

Applicação do Magnetismo nas affecções agudas ou chronicas. Crises symptomaticas e criticas, marcha dos tratamentos.

Experimentação. — O sono magnetico, seus estados e suas phases. Exteriorisação da sensibilidade, desdobraimento. Interesse da experimentação sob o ponto de vista psychologico.

Lucidez somnambulica. — Suas variedades, seus generos, suas vantagens no tratamento de certas molestias.

Photographie des effluves humanos. — Modos de proceder.

O Magnetismo humano, o iman e a electricidade. — Haverá interesse em combinar a acção dos seus agentes para o tratamento de certas molestias?

A Massagem e sua acção therapeutica. — Sua theoria, seus processos. — Massagem medica franceza, massagem sueca, massagem orthopedica, massagem magnetica. Ensinho do magnetismo e da massagem em diversos paizes. — Escolas especiaes, seu programma.

Pratica profissional do Magnetismo e da Massagem. — Facilidades ou obstaculos que ella experimenta em diversos paizes. — Legislação. A varinha adivinatoria e os valores. — Os sensitivos.

Este programma não é limitado, e toda Memoria prestando-se á Massagem e ao Magnetismo, como sob o ponto de vista scientifico, como sob os pontos de vista historico, experimental, theorico e pratico, podera ser admitida.

Dirigir as Adheções, Memorias, apostas, etc., a Sr. H. Durville, secretario theorico da Secção Magnetica, 25, rue Saint-Marc, Paris.

Congresso Espirita e Espiritualista Internacional de 1900.

Dr. Sr. H. Durville, secretario geral do congresso, com a massagem, a rua Saint Marc, em Paris, receberá com aquella titula o programma do congresso e a lista de socios.

O Congresso comprehende cinco secções: Secção Theosophica, Secção Magnetica, Secção Hermetica, Secção Theosophica, Secção dos Espiritualistas independentes. Reunir-se-ha em Paris, de 15 a 26 de setembro. A cotisação é fixada em 12 francos.

Ordem do dia da Secção Magnetica. O magnetismo humano não deve ser confundido com o hypnotismo. — Analogias e diferenças.

«O mais como na traducção que acompanha este trabalho.»

A doutrina catholica e o corpo psychico, por Alberto Jonnet. Do mesmo Sr. H. Durville, ou de seu autor receberemos o opusculo com o titulo acima. Mais de espaço diremos algo sobre este interessante livrinho, logo que appareca oportunidade.

VERDADE

E LUZ



SEM CARIDADE NÃO HA SALVAÇÃO

NASCEM, MORREM, RENASCER AINDA E PROGREDIR SEMPRE - TAL É A LEI

ORGAN DO ESPIRITUALISMO SCIENTIFICO
PUBLICAÇÃO QUINZENAL

DIRECTOR RESPONSAVEL

ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA

S. PAULO

COLLABORADORES

- DIVERSOS

BRAZIL

Anno X |

15 de Fevereiro de 1900

| Num. 234

VERDADE E LUZ

REDACÇÃO E OFFICINA

RUA DO LAVAPÉS n. 6.

Preço de assignatura em papel superior, 4.000 reis por anno.

Em papel commum, por cada 5 exemplares de cada numero, durante um anno, 2.000 rs.; por 10, 3.000 rs.; por 20, 5.000 rs.; por 50, 11.000 rs.; e por 100, 20.000 rs.

O CHRISTIANISMO PRIMITIVO E O ESPIRITISMO MODERNO.

Cogito, ergo sum (eu penso, portanto sou). Os pensamentos não implicam a existencia de pensadores e os necessitam com mais certeza, do que o Christianismo primitivo logicamente necessitou dos fundidos. Foi este fundador o Jesus Christo dos Evangelhos. Ninguém existia antes de Jesus de Nazareth á face do Testamento, do Novo Testamento, das evidencias circumstantes da historia, das narrações mais instructas que então havia e das confissões de milhões de Christãos nominaes, e lamentável confissão de ignorancia, e sermão de lavada de consciência em quem estivesse imbuído da evidencia. A Palestina—dizem os viajantes e exploradores hodiernos—é por si um quibito evangelho convincente, que confirma os dos evangelhos.

Os evangelhos synopticos, recolligidos com a S. Mão do Menito, as parábolas, os discursos na Galilea, e aquelles grandes ensinamentos de amor a Deus e amor aos homens, acompanhados de assombrosas maravilhas espirituaes, constituem a magna carta do Christianismo primitivo. O Egrejismo dogmatico, fundado sobre o mysticismo de Paulo, sobre as sophistarias de Alexandria e as escuras medonhas do agnosticismo, surgiu seculos depois.

Eram monotheistas os Judeus, e Jesus embalado no aspero regaço do Judaismo, naturalmente adorava o Deus unico de Israel. Elle guardava a lei. Aos doze annos pas-

sou os doutores do templo. Ao sair de ser baptizado no Jordão, o espirito de Deus, «abertos os céus», encheu-o e lumbosamente o illuminou, e de então avante Elle se tornou Christo, a luz não só da Asia mas de todo mundo. O Espirito divino constituiu-lhe o sello da messianidade, e fez d'elle um expositor da religião universal, de que foram os principios basicos a dependencia, a fraternidade e o amor, e que vale por dizer que Deus é Pai, os homens são irmãos, a alma é immortal, os anjos são ministros e Príncipe que a todos incumba o cuidado caridoso dos pobres e dos desamparados, e o amor mais terno e a melhor virtude para com todos.

Quasi logo externamente o Christianismo primitivo, com os seus ramos vigorosos do tronco fructifero de Israel, foi a conclusão Espiritualmente, foi uma aspiração, uma vida, uma vida—uma vida de amor extremo, sendo o amor a figura central, «o Caminho, a Verdade e a Vida». Christo não creou a verdade ou a luz, como Newton creou a lei da gravitação. Seus ensinamentos foram sobre a vida, e foram da Syria em nome de seu Pai. Roman diz:—

«... que se premia á roda d'elle nas ribas do templo. Tão ruidosa era em espectros e espiritos. Eram feitas as grandes manifestações espirituaes. Todos se julgavam adivinhados em modos differentes; uns eram profetas, outros mestres.» Seus apostolos, discipulos e crentes—estes seguidores—eram dotados de dons espirituaes tão extraordinarios que elles operavam prodigios na propria face do S. Judaismo agnostico e do Pharisaeismo sacerdotal. Os cegos eram curados, os surdos ouviam. Negar estes prodigios, e as manifestações espirituaes, era loucura remota. Tão males de magicos e servos de Beelzebub, era balar esforços e tempo. «Julgae por vós mesmos» era a fervida exhortação do Christo. E a multidão julgava e creia, até que veio o dia de Pentecostes, quando baixou dos céus espirituaes um vento impetuoso, brotaram linguas de fogo, e logo as filhas prophetizaram, os moços tiveram visões, e tres mil aceitaram a verdade expressa no vigoroso sermão de Pedro—«Jesus de Nazareth, homem approved por Deus dentre vós por milagres, prodigios e signaes que Deus operou mediante Elle no meio de vós.»

O Christianismo, agora estabelecido solidamente, tornou-se uma força moral tão aggressiva quanto possante. Apostolos e missionarios foram logo vistos ás portas de Alexandria, Roma e Constantinopla. A perseguição pagou accendia-lhes o zelo; o martyrio pela verdade era como a coroação antecipada. Igrejas, isto é, assembléas de crentes sympathicos fundaram-se nas cidades, nas aldeias e nas casas particulares. Cada igreja era propiciada com o que Paulo denominava «diversidade de dons». Estas igrejas primeiras não tinham credo fixo, nem confissão formulada de fé; eram Christãos, não eram sectarios. A prova de que eram discipulos estava naquillo do Christo: «Por isto saberão os homens que sois meus discipulos, si uns aos outros vos amardes.» «Quem crer em mim fará as obras que eu faço, e fará ainda maiores que estas.» «Estes signaes (isto é, manifestações espirituaes) hão de seguir aquelles que crêem.» E estes signaes, dons e demonstraões do Espírito seguiram de veras os primeiros Christãos durante os primeiros tres seculos. Mosheim confirma este asserto, quando diz:—

«É mais facil conceber do que exprimir quanto os poderes miraculosos e os extraordinarios dons divinos que os Christãos exercitaram em varias occasiões, contribuíram para dilatar o ambito da igreja. Ainda que parece ter cessado gradualmente o don das linguas, comtudo outros dons espirituaes, o curar, as prophecias, as visões e a vista dos Espiritos com que Deus favoreceu a nascente igreja continuaram por muitos seculos, como narram numerosos autores antigos.»

Ignacio, natural da Syria e pupilo de Polycarpo, declara que:—

«Alguns na igreja teem certamente um conhecimento das coisas futuras. Alguns teem visões, outros profereem prophecias e curam os doentes pela imposição das mãos; e ainda outros falam em varias linguas, manifestando as coisas secretas dos homens e expondo os mysterios de Deus.»

Muitos testemunhos poderiam citar-se de Clemente de Roma, Barnabas, Papias, Justino Apollinario, Cypriano, Lactancio, e outros dos antigos padres. Montano, o phrygio, affirmou com grande emphase: «Estas continuas prophecias, estes dons curativos, linguas e visões são a herança divina do verdadeiro Christão.» E em confirmação cita o passo do Velho Testamento: *Onde não ha visão o povo perece.*

S. Antonino num de seus arrebatados sermões exclamou:—

«Andamos no meio de demonios, que nos influem maus pensamentos; e tambem no meio de bons anjos. Quando estes estão connosco, não ha disturbios, pendencias ou vozeria; mas uma placidez suave e um ditoso contentamento nos enchem a alma. O Senhor me é testemunha de que após muitas lagrimas e jejuns continuos fui visitado de um bando de anjos, e elles e eu nos puzemos a cantar jubilosos.»

Tatiano, em suas orações contra os Gregos, disse:—

«Saplo, a vossa poetisa, foi uma cortezan impudica e cantou suas proprias lascivias; nossas mulheres porém, cheias de fé em Christo, são castas, e nossas virgens, ao passo que tangeem suas rocas, profereem oraculos, vêem visões, e cantam as palavras sagradas que lhes são inspiradas.»

Tertulliano, cheio de nobre ufania, desafiava os pagãos para uma prova de superioridade no lançar fóra os demonios, e em outros dons espirituaes que caracterisavam os Christãos. Entre outros factos elle se referiu ás proph-

cias de uma irman e a revelaões pasmosas. São estas suas palavras na «*De Anima*»:—

Ha entre nós uma irman que tem a facultade das revelaões. Durante o serviço religioso acontece-lhe cair em extase, tendo communhão com os anjos, avistando o proprio Jesus, ouvindo explicarem-lhe os mysterios divinos, e lendo no coração de algumas pessoas. Quando se lêem as Escripturas, ou se cantam psalms, entes espirituaes lhe ministram visões. Falavamos uma vez da alma, quando nossa irman estava espiritada; e, assim que o povo saíu, ella nos relatou o que vira em extase, o que depois foi inquirido e averiguado. Declarou que vira uma alma de fórma corporea, que parecia ser um espirito, nem vacuo nem informe, mas tão substancial que podia ser tocado. Era flacido, brilhante, cõr do ar, em tudo semelhante á fórma humana.» (Veja-se a nota final do artigo).

Eis ali uma amostra do Espiritismo christão, qual era exemplificado e vigorosamente predicado nos aureos dias do Christianismo primevo.

Aquelles Christãos dos primeiros tres seculos ensinavam e praticavam tambem a bemaventurança do Mestre. «*Bemaventurados os factores da paz.*» Falando disto, o historiador Guizot fez a observação seguinte:—

«Por trezentos annos depois do inicio da era christan nenhum Christão foi visto a combater. Ao tornar-se christão todo soldado largava a profissão da guerra.»

Nas historias que tenho lido, não topei caso algum bem averiguado de haver um Christão entrado no exercito no segundo ou terceiro seculo. Os Christãos daquelles tempos seguiam praticamente o Christo, o Principe da paz. «Não vos vae bem pelejar contra vossos inimigos», dizia S. Jeronimo. S. Martinho exclamava: «Sou um soldado de Jesus-Christo, cujo reino não era deste mundo, e por tanto não hei de pelejar.» Gladstone pondera subitamente: «O Christianismo nascente marchava na dianteira de todas as melhorias humanas e da civilisação. Elle persuadia o arbuanmento, e em toda parte lidava pela paz e pela justiça.»

Abrazados de amor uns pelos outros, aquelles Christãos do primeiro seculo inculcaram tambem o principio da fraternidade universal. A este proposito Max Müller, principe dos eruditos, assim se exprime:—

«Foi o Christianismo que primeiro derribou as barreiras entre Judeus e Gentios, entre Gregos e Barbaros, entre negros e brancos. Humanidade é palavra que em vão buscáreis em Platão ou Aristoteles. A idéa do genero humano como filios de uma familia, como filios de um Deus, é idéa de origem christan.»

Macaulay diz bellamente:—

«Absteno-me inteiramente de alludir a topicos que pertencem a theologos; falo como um politico, empenhado na moralidade e no bem-estar da sociedade, e assim falando protesto que encomiar a idolatria brahminica, e desdeñar essa religião (o Christianismo) que tanto tem feito para promover a justiça, a clemencia, a liberdade, as artes, as sciencias, o bom governo e a felicidade domestica, que espedaçou os grilhões dos escravos, que ergueu as mulheres de servas e ludibrios a companheiras e amigas, é cometer alta traição contra a humanidade e a civilisação.»

O racionalista Lecky, escrevendo do Christianismo pristino em sua *European Morals*, diz:—

«Todo o movimento que tenho esboçado revela tal solicitude, não só pela vida como pela melhoria moral dos *refugos da sociedade*, qual as nações mais humanas da antiguidade nunca attingiram. Este zelo attento e escrupulo-

so pela vida humana e pela virtude humana nas suas formas mais humildes—no escravo, no gladiador, no selvagem, ou na creança—certamente era extranho por inteiro ao genio do paganismo. Elle derivou-se da doutrina christã, do valor inestimavel de cada alma immortal. É a característica transcendental de toda sociedade imbuida do espirito do Christianismo. O primeiro e supremo dever de um christão era fulgar entes sagrados aos seus semelhantes; e disto se originou a idéa eminentemente christã da sanctidade da vida humana.

Aqui temos o Christianismo primitivo ou pre-constantino com seu Deus uno, o Pai universal, a fraternidade de todas as raças, a caridade illimitada, os principios de paz, e uma alluvião de manifestações espirituaes como prophécias, visões, vistas de espiritos, extases, e don das linguas—tudo isto de accordo perfeito com o mais alto espiritualismo deste seculo. As idéas fundamentaes de um e de outro são concorrentes. Deus é uno e suas leis são immutaveis. O universo é uma unidade, e em toda parte ha manifesta continuidade de causa e uniformidade de lei induzindo e inspirando a sequencia de phenomenos, ou, como antigamente se exprimiu Paulo: «Ha diversidades de dons, mas um só espirito (lei); diversidades de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em tudo.»

Jesus nos declarou que «Deus é Espirito.» O espiritual é o real e o substancial. Os homens espirituaes são reverentes. «O fructo do Espirito—disse o apóstolo dos Gentios—é amor, alegria, paz, longanimidade, doçura, bondade, fé, mansidão, temperança.» O Espiritualismo, seja qual for o nome que lhe derem, sem o fructo do Espirito, sem a religião e a melhora moral, não passa de ser podridão e lixo; e a religião, seja qual for o nome que lhe derem, floresça neste ou naquella seculo, sem o espiritualismo e seus concomitantes dons espirituaes, é casa vazia, é menos e peor—é um *cadaver* fétido, que deveria enterrar-se sem formalidades ecclesiasticas.

A historia tem seus cyclos e periodos de transformação. A noite vem após o dia. Logo depois da batalha de Thracia (314 A. D.) Constantino abraçou e nacionalizou o Christianismo, fazendo d'elle uma religião da corte, um reino deste mundo. Começou então o reino dos concilios e credos. Entraram logo a pendenciar os altos dignitarios da Igreja. Ario poz-se em campo contra Athanasio. Alguns bispos foram exilados. Os hereticos foram montados e mettidos nos carceres.

Milman, historiador ecclesiastico, diz:—

Nenhuma é o Christianismo menos attractivo do que nos concilios da igreja. Intriga, injustiça, violencia, decisões fundadas sómente sobre a autoridade, e essa autoridade a de uma maioria turbulenta, desvirtuada e falsam o juizo dos ultimos concilios, senão de todos. O remate é quasi invariavelmente um tremebundo anathema, em que transparece o odio humano, empina-se a arrogancia e reuma o regozijo pela condemnação atirada ao adversario.

Todos conhecemos a permissão que Cyrillo de Alexandria deu a seus monges, que trucidaram Hypatia; e não nos cafram ainda da memoria as ribalderias do roubaz concilio de Epheso. Credos promulgados por um concilio eram modificados essencialmente por concilios successivos, até se transformar o Christianismo dos primeiros tres seculos no Christianismo institucional, com seus dogmas mysticos e suas aridas confissões de fé, causando uma escuridão moral de doze seculos, nos quaes triunfava o abominoso reino das sacristias, que eram covis de demônios theologicos, e onde nasceram o Romanismo e o Cal-

vinismo, ambos inaptos para cultivarem e propagarem as mimosas graças christãs, e indignissimos de exercerem o ministerio angelico. «Quando a igreja caiu nas mãos dos principes christãos durante o periodo constantino—diz Rufino—ella ganhou possança e riquezas; mas perdeu muitas de suas virtudes e a maior parte de seus dons espirituaes.

Caido nas mãos do Estado, e dirigido por bispos ardeiros e cubicosos, o Christianismo transformou territorios da Syria, da Asia Menor, e outras porções do Oriente em campos vermelhos de carnificina, onspou do sangue de irmãos a região mais formosa da Europa, e não foi pequena parte na paralyzação do augmento intellectual e moral das nações. O exício dos hereticos da era constantina pelos ecclesiasticos foi natural sequencia do Christianismo theologico e institucional. Como não odiariam os padres aquelles que, ao seu parecer, eram odiados por Deus? Que merito condemnarem e queimarem, neste mundo, aquelles pagãos e hereticos que, assim o criam, Deus queimaria eternamente no outro mundo? Quando grande multidão dos Præscillianistas hereticos foi entregue á morte, em 385 A. D., á instigação dos dois bispos dictatorias, Ursatio e Ithiaco, elles imploraram compaixão. A resposta não tardou: «Deus, o codigo levítico e o interesse da igreja o exigem.» Quando Godofredo de Bonillon, o cognominado guerreiro christão, tomou Jerusalém ao fechar o decimo seculo, toda a guarnição, sem discrimine de idade ou sexo, foi passada ao fio da espada. Com as mãos foram trucidados os filhos; as ruas de Jerusalém ficaram eschadadas de feridos, moribundos e mortos; e no entanto Jesus era intitulado o Principe da paz por estes Christãos ferozes e sanguinarios.

A brutal malvadeza dos religionistas durante o reinado de Constantino e em annos consecutivos, e juntamente o tritheismo, a redempção pelo sangue de Christo, a eleição e a reprovação, os tormentos eternos no inferno, o castigo dos heresjes e dos não eleitos, todos estes dogmas malfeitos pelos concilios tem rojado ao ateismo e á infidelidade maior numero de intelligencias brilhantes do que os Humes, os Paines, os Volnei e os Voltaires que tem vivido e escripto.

Os excerptos seguintes são mostras de alguns bons, saos e orthodoxos sermões do passado:

«Quando elles (os santos) virem a tamanha miseria de que Deus os salvou, e ponderarem a grandissima differença que elle poz entre o estado delles e o estado de outros que, de seu natural e quiçá na pratica, não eram mais peccadores e indignos que elles, comprehenderão cabalmente o infinito das graças de Deus para com elles. Cada vez que avistarem os condemnados, hão de pasmar da graça de Deus fazendo-os tão differentes... A vista dos tormentos do inferno os santos hão de exultar.»—Sermões do Rev. Emmons XI.

«Não pouca da felicidade dos eleitos no céu consistirá em presenciarem os tormentos dos condemnados que estão no inferno; entre os quaes bem pôde ser que estejam aquelles que na terra lhes foram filhos, paes, maridos, esposas ou amigos. Uma parte da occupação dos bemaventurados é celebrarem a doutrina da reprovação. Em quanto se executa o decreto da reprovação sobre os vasos da ira, a fumaça de seus tormentos subirá eternamente á vista dos vasos da misericordia, que, em vez de se condoer da sorte daquelles miseraveis objectos, dirão: «Amen, alleluia, louvado seja o senhor.» Sermões do Rev. Emmons, XVI.

«Quando os condemnados tiverem num dia engolido fartos goles de enxofre derretido, no seguinte farão a mesma coisa. Os olhos serão atormentados com a vista dos demonios, os ouvidos com os medonhos ululos e gritos dos condemnados nas chammas, as ventas serão suffocadas com a fumarada do enxofre; a lingua, as mãos, os pés, cada parte arderá nas chammas—Discurso do Rev. Ambrosio sobre o Dia de Juizo.

«A mulher devota applaudirá a justiça do Juiz na condemnação de seu marido impio. O marido devoto dirá amen á condemnação daquella que lhe recostava ao peito. Os paes devotos dirão alleluia ao soar a sentença de seus filhos impios. E o filho devoto approvará a condemnação de seu pae malvado que o gerara, e da mãe que o deu á luz—Quadruplo estado, do Rev. Thos. Botin, p. 333.

Si algo condemnavel existe, são-n-o certamente as doutrinas irrationaes e blasphemamente anti-christians acima expostas. Ellas deram ao coronel Ingersoll a oportunidade desejada, que elle explorou á saciedade, tomando erradamente o Calvinismo pelo Christianismo. Aliás se deve notar que este eloquente e incisivo agnostico nunca atacou o Christo, ou seus bellos ensinios moraes; nem vibrou um só dardo ao Christianismo primevo, cuja aurea radiancia illuminao e melhorou por tres seculos consecutivos a cultura grega e a civilisação romana.

Perdoem-me o falar com acrimonia e abertamente sobre estes assumptos theologicos; certamente foram as doutrinas ecclesiasticas formuladas no seculo dezasete e predicadas no seculo dezoito, que me impelliram, quando eu estava na quadra ridente da mocidade, para o medonho maelstrom naufragoso do atheismo—donde fui salvo, mercê de Deus, por manifestações de forças psychicas invisiveis e pelas demonstrações mais palpaveis da intervenção dos Espiritos na presente vida, os quaes assentavam firmemente os pés sobre a rocha dos seculos, Christo.

Horroriso-me lembrando que foram aquelles pavorosos sermões sobre as penas eternas que, vae em cincoenta annos, rojaram-me intellectualmente ao materialismo e a descrença.

Cumpré separar de vez o Egrejismo do Christianismo. O Egrejismo, manchado com o sangue de milhões de hereticos assassinados, inda evangelisa a salvação por via do sangue em vez de mediante o Christo, e aponta para o sepulcro e o corpo crucificado de Jesus, e não para o Christo vivo nos céus. Impugnado vigorosamente pela sciencia, pelo criticismo e pelo genio expansivo deste seculo, o Egrejismo está passando por espantosa transformação. Sua esperança jaz em toda parte na «revisão.» Elle sabe que ha mister modificar-se e crescer, sob pena de morrer. Já o inferno na Versão Revista suavison-se em *hades*—o baixo mundo invisivel onde Jesus predicou nos Espiritos que estavam no carcere—; e o inferno de fogo onde o verme rói sempre e as chammas são inextinguiveis—o valle de Gehenna, do Hinnoz—verdeja hoje coberto de videiras. O presente escriptor ao visitar a Palestina, ha poucos annos, colheu e comeu cachos deliciosos no antigo Valle infernal do Hinnoz. (Veja-se Marcos XI, 43) Si, como Emerson nos ensinou («o podre se transforma emervas e grãos sob os raios geonias e vivificantes do sol», porque o inferno, isto é, o antigo valle abraçador que adjaz aos muros de Jerusalém, não seria utilizado e transformado, tendo seus vermes por fertilizadores e não se ostentaria luxuriante com sarmentos, parras e cachos?

A evolução manifesta-se em toda parte. O telegrapho, o teléphono, o phonographo, a sarcognomia, o mesmeris-

mo, a clarividencia, a psychometria e varios outros inventos scientificos e muitas aspirações religiosas como que constituiram o tempo adequado ao redescobrimto e á propagação do espiritismo. Dizemos redescobrimto, porque para os materialistas e agnosticos, e para os Christãos sectarios, o espiritismo demonstrando communicações consciencias entre os humanos e o mundo invisivel dos immortaes, que se arquea sobre nós, foi de veras um descobrimto, uma nova revelação. E entretanto todas as raças e tribus, a contar da era mais remota, tem presenciado o propaiado estes phenomenos. Em periodos diferentes foram considerados milagres, magica, possessões, aparições, oraculos, providencias especiaes, felicitaria, demonios e anjos. A persistencia delles, sobrevivendo á decadencia de thronos e imperios, e, a juizo de Herbert Spencer, uma prova de sua realidade e valia.

Uma vez em Cantão, na China, sendo eu hospede do Dr. Kerr, um medico e missionario, succedeu conversarmos nas manifestações espiríticas que estava havendo na America. O meu hospedeiro voltou-se para mim e me disse placidamente: «Essas manifestações são antiquissimas neste paiz; a China é um paiz de espiritas.» E para o provar levou-me consigo aos templos, sanctuarios e barracas, onde assisti a escriptas espiríticas e a outras fórmias de phenomenos medianicos. Hoje em dia a opinião do mundo illustrado assente em que os phenomenos psychicos são operados por intelligencias espirituas invisiveis. A ponto diz Alfredo R. Wallace, o eminente naturalista inglez:—

«Escusa-se demonstrar ainda os phenomenos do Espiritismo. Achan-se elles tão cubalmente demonstrados como quacsquer factos nas outras sciencias.»

Os phenomenos espirituas não são comtudo, milagres como os definiam os doutos do seculo dezasete. Tão pouco são violações das leis da natureza, mas effectos de leis naturaes que transcendem a comprehensão das turbas. O sobrenatural é o natural no plano espiritual da existencia. Si Jesus em seu tempo houvesse telegraphado de Jerusalém a Bethana, ou telephonado de Jericho a um amigo que morasse as faldas do nevoso Hermon, estes methodos de communicação passariam como milagres estupendos. Aquelle que fez o olho não poderá ver? Aquelle que deturminou a lei, quer no gorminar de uma glande quer no ordenar de uma constellação, não poderá modificala, ou gerar uma lei espiritual mais alta que a supere? No reino incommeçuravel do ser absoluto, a personalidade reina suprema. E assim nos reinos inferiores que nos circundam, personalidades espirituas menores, que reinam finalmente, produzem manifestações espirituas que se nos tornam visiveis debaixo de certas condições. Ellas são naturaes. Eseudo naturaes no plano de vida consciente e de intelligencia que as produziu, ellas demonstram natural e scientificamente a existencia futura do homem. «O vasto universo é para mim—disse Emerson—uma grandioza manifestação espiritual.» E o maior necessariamente incluye o menor.

(The Arena)

DR. J. M. PEEBLES.

(Continúa)

o DOGMA DA DIVINDADE DE JESUS

S. Thomaz de Aquino disse que nos ensinios da egreja

deviam-se distinguir sempre duas partes, uma constituindo a base, o fundamento mesmo desse ensino, parte immutavel, baseada no que nos legou Jesus; e outra variavel, devendo accomodar-se ao progresso e ás exigencias dos tempos.

Jesus disse que toda a lei e os prophetas se resumiam nos dois sublimes mandamentos: O amor de Deus sobre todas as cousas e o amor do proximo como de si mesmo.

Ora é claro que a parte immutavel a que se refere o celebre doutor da Igreja, não pôde ser senão aquillo que seja a expressão fiel desses dous mandamentos. A outra parte, fructo das interpretações humanas, não pôde deixar de ter um character transitorio, variando com o desenvolvimento da intelligencia do homem.

Não procede o argumento de serem *in totum* reaes os ensinos catholicos pelo facto de terem resistido aos embates de dezoito seculos; pois nós vemos que durante milhares de seculos a humanidade acreditou que a terra era plana, quando isso era falso; os phenomenos electricos se produzem, desde que a terra sahio do chaos, e foi só no nosso seculo que se veio a conhecer a natureza desse agente e as leis reguladoras da sua manifestação.

Nós cremos firmemente que em todos os dogmas da Igreja ha um fundo de verdade, que o pensamento base delles é o producto de uma inspiração do Alto. E' só no modo de se traduzir esse pensamento que se pôde achar o erro, filio das interpretações e dos sentimentos daquelles que promulgam os dogmas.

Dominados por um furor insano, muitos espiritos se atiram sobre tudo o que nos vem de Roma, allegando que o clero tem sempre abusado com o fim de continuar o seu predomínio. Mas combatamos esse seu anhelo politico, sem deixarmos de ceilhar o que ha de bom em seus ensinos.

E' preciso que tenhamos sempre presente que Deus é o Pae de todos nós, que Elle quer o progresso de todos os seus filhos, e que o clero não está excluido dessa communhão. A Igreja foi encarregada da educação dos barbaros. Dizer-se que ella não cumpre a sua missão, é uma injustiça, pois que os filhos desses barbaros somos nós, que hoje nos elevamos criticando as catiquices do preceptor dos nossos paes.

O erro da Igreja romana consiste em querer dar o seuho da immutabilidade, que só pertence ao fundamento revelado dos dogmas, ás interpretações que lhe deram os homens do passado. Apenas ella recebe uma inspiração, o seu primeiro cuidado é buscar interpretações de conformidade com o que disseram os Santos Padres, que se viviam sem hoje com os progressos que a humanidade tem feito, sem certeza se teriam exprimido de outro modo.

Senpre a verdade tem sido lida nos horreos velada, afim de não affuscar os o darditos o a rito de libertada das fixas em que se envolve. Tratemos do dogma da divindade de Jesus.

Nós cremos haver em Jesus tres individualidades distinctas: O homem apresentado ao mundo como filio de José e de Maria, filio do Deus como todos nós — Jesus; e o Verbo, a palavra, o ensino divino transmittido aos homens de um modo apreçavel nos seus sentidos — O Christo, o meu espirito, o medium de Deus.

Nos ensinos que elle nos transmittiu pelo organo dos Evangelistas, elle se refere a si nesses dous sentidos. Quando elle diz: «Eu e meu Pae somos um» — Querem um só, e meu Pae» elle fala como o Christo; mas quando elle diz: «A doutrina que vos trago, não é minha, mas d'Aquelle

que me enviou. — Meu Pae é maior do que eu. — Eu vou para meu Pae e vosso Pae, para meu Deus e vosso Deus.» elle fala como Jesus, creatura e irmão dos homens.

No primeiro caso a sua personalidade humana desaparece; e ali só está o verbo, o pensamento divino; e esse pensamento é coeterno com Deus, existia antes que qualquer cousa fosse, porque elle é um attributo do Ser Supremo. Não é Jesus, o homem, quem é Deus, mas sim o pensamento que elle nos transmittiu como o Christo de Deus.

Nós diremos frequentemente: «O espirito do orgulho, da inveja, etc., está encarnado em tal ou tal individuo» para exprimirmos que elle está dominado por taes sentimentos. E' nesse sentido que a Igreja recebeu a intuição do Espirito Divino estar encarnado em Jesus. A Igreja interpretou que o próprio Deus tinha baixado á terra encarnado num corpo humano.

Jesus, o homem de maior pureza, de maior adiantamento intellectual que tem vindo á terra, capaz de pela sua elevação entrar em communicação com a Divindade e d'Elle receber a inspiração, era contudo um homem.

Nós vemos no Exodo a voz divina dizer a Moysés: «Vae, eu te constituo Deus de pharaó, e teu irmão Aarão será o teu propheta.» Querera isto dizer que Moysés era Deus? Ninguém o dirá. Isso queria dizer que elle teria a inspiração do Alto para libertar os Hebreus da terra da servidão.

A esse dogma se prende um outro de importancia capital, e que tem dado logar a muitas controversias. E' o dogma da Santissima Trindade.

Estudando a alma humana, vemos que ella se nos manifesta sob tres distinctos modos de ser. Intelligencia, Sentimento e Volição. Ora o homem foi creado á imagem de Deus, logo o Ser Supremo deve possuir esses tres attributos em um grau infinitamente superior. O pensamento que exprime o sentimento divino, foi por um acto de sua soberana vontade transmittido, inspirado a Jesus, e por este apresentado aos homens sob uma forma sensivel, nos ensinos que elle lhes deu. Temos ali tres modos de ser do pensamento divino: a sua concepção, a sua transmissão e a sua traducção em palavras apreçaveis aos homens; são tres phases de um só e mesmo pensamento divino.

A Igreja, recebendo a revelação, fez o que sempre fizeram os pagãos, personalizou os tres modos de ser do pensamento em tres entidades distinctas. Chamou á primeira o Pae, á terceira o Filho e á segunda o Espirito Santo.

Ahi, porém, não são as individualidades transmissora e traductora do pensamento, que se confundem identificadas com a Divindade, mas sim o pensamento divino, que concebido, transmittido e traduzido é sempre o mesmo.

A massa do povo hebreu acreditava que Deus se manifestava directamente ao homem, porque ella ouvia dizerem os doutos: «O Espirito de Deus o conduz — O Espirito de Deus o abandonou, etc.» Nós cremos que os grandes inspirados de Israel, quando empregavam a expressão — Espirito de Deus — não queriam dizer o Espirito do proprio Deus, mas um Espirito delegado por Deus, um dos membros da innumeravel phalange dos Espiritos de Deus. Os hebreus davam nos dentes a qualificação do santo; por isso elles diriam o Espirito de Deus ou o Espirito Santo, crente, respeitador dos preceitos divinos.

Por sua elevação moral Jesus não precisava de intermediações, recebia directamente a inspiração divina. Assim nós vemos que tudo no passado teve a sua razão de ser, tu lo concorreu para o progresso da humanidade. Com

o desenvolvimento da mentalidade humana e a luz que nos traz o Espiritismo, as trevas se dissiparão e a verdade surgirá brilhante, mostrando-nos que neste degredo, a que nos conduziram nossas faltas, nós nos agitamos e Deus por seus enviados nos conduz.

Capital Federal, 9 de Janeiro de 1900.

FREQ.

O ELEMENTO PERMANENTE EM TODAS AS RELIGIÕES

Todos os credos, tradições religiosas e sistemas moraes se resumem num mandamento fundamental: «Fazei tudo per todos,» que é a mesma lei aurea: «Tudo que qui zerdes que os outros vos façam, fazei-o vós a elles.» Jesus mesmo, por sua vida, poz-nos altissimo preceito, devotando-se ao bem dos outros, e dando-se como sacrificio áquelle principio. Sua lucta constante procedeu de elle idealizar a abnegação mais perfeita.

Todos os grandes feitos da historia, cantados em versos ou narrados na historia, são productos da abnegação. Quando debuxamos na imaginação seres angelicos, são vestidos de immaculada pureza, e suas acções extremas de egoismo. Estão empenhados em promover o bem dos outros, e por isso ganham a felicidade summa. O podemos entreter taes ideas, está mostrando que os podemos realizar. Podemos de véras tornar-nos o que aspiramos ser, porque o ideal é uma prophécia imprecisa do que é possível a nós.

O homem, ente immortal, com infinitos seculos deante de si para seu progresso, occupa a mais alta posição concebível; e como a vida futura é continuação desta, não lhe são, nem podem ser extranhos os caminhos dos anjos. Cumpre que sua vida actual não dissone da que será depois desta. A vida angelical tem que começar na Terra. O homem é um espirito vestido de carne, e nada embaraça que esteja nas côrtes do céu, mesmo agora, si elle o deseja. As emergencias e os desgostos podem pesar sobre elle, e todavia combatendo-os é que elle adquire a força da vontade e a nobreza das intenções.

Vêde a planta nascida entre pedras, e que tem um solo arenoso onde lastrar as raizes. Ella teima em attingir o auge do crescimento, tocar-se de flores e brotar fructos; mas as chuvas rream, as raizes se requeimam e o céu recusa o orvalho. Um tronco enfezado, folhas engelhadas e algumas flores pallidas, eis tudo quanto vingou; e com tudo o fructo amadurece em condições tão desfavoraveis, e é um fructo perfeito. A planta foi fiel ás leis de seu crescimento, fez o possível naquelle sitio. Assim deve o espirito superiorisar-se ao seu meio, comprehendendo que o fulgor do sol ou as nuvens, o dia ou a noite, o exito ou o desastre, são os lios que a lançadeira do tempo lhe entretete na teagem do destino.

O espirito assiste na eminencia da vida, e deante d'elle se desenrola uma vista infinita de alegrias, que elle irá adquirindo perennemente. Terrível e sublime posição! della se derivam a magnanimidade do pensamento, a pureza e o fervor dos propositos. Porque odiaremos os que nos malfazem? O agravo é de uma hora, e amanha estará extinto, como um traço na arêa, que a onda desfaz. Para que havemos de nos enraivecer, quando os que nos offendem estão abaixo de nós? Cada alma herda possibilidades de infinitas acquisições, e algum dia havemos de

merecer esta qualidade inherente; e os que vemos agora dissolutos, havemos de os encontrar perfectos e bellos além de nossa presente concepção. E, pois, são os anjos perfectos e bellos, e seu reino é harmonia, toca-nos trabalhar para o fim de fazermos a presente vida uma poisada na ascensão.

A vida terrestre é sobremodo breve para a gastarmos em commettidas que não tenham par alvo o estado immortal. Cada acto egoistico é desperdicio, porque as acções de amor são os sós thesoiros que levamos para a vida superior.

Os principios que nos hão de guiar na vida, baseados numa existencia eterna, teem sido expostos com lucidez, e tambem sido revelados os motivos imperiosos desses principios. O mundo dobra-se reverente ómente aos actos de pura abnegação; e a Biblia universal seria um reatorio de abnegações incontaminadas pela minima intenção egoistica. Aqui está o por quê do dominio que o Christianismo exerceita sobre os corações. Ainda que os asperos ventos do criticismo varram tudo mais, provem que os milagres são fabulas, falsas as suas doutrinas, e o mesmo Jesus um mytho, ainda durará o ideal e character divino, enaltecido, ennobrecido e purificado pela fervorosa fantasia e pela aspiração innata de todo homem adiantado atravez todos os tempos historicos. Este ideal se tem ido robustecendo á maneira que se dilata a cultura intellectual, e é irreduectivamente parte do que se pôde chamar «o espirito do seculo.» Suplantae-o, e o Christianismo será um galbo murchico. O pensamento central e o ideal são proprios de todas as religiões, e são herança da raça. Donde se segue que, si desprezarmos dogmas, credos, doutrinas extranhas e dolos, que clausuram e obscurecem este principio basico, ainda assim reteremos tudo que é essencial para o mais alto e puro progresso moral. A idéa de excellencia superlativa expressa em Deus, gravada em cada alma humana, e expressivel por meio de pensamentos e acções divinas, nunca é combatida, mas é sim acceita tacitamente como o espirito da mais alta civilisação.

H. TERRA.

RELAÇÃO DAS PESSOAS DE QUEM TEMOS RECEBIDO A IMPORTANCIA DE SUAS ASSIGNATURAS.

Srs.:

José Furtado Junior, 5.000 rs., para 20 exemplares de cada numero, papel common, para o corrente anno, Senhor Bom Jesus do Itabapoana, Estado do Rio.

Julio de Salles, 2.000 rs., para 5 exemplares de cada numero, papel common, para o corrente anno, São Carlos do Pinhal, neste Estado.

Antonio Mariano Franco, 2.000 rs., para 5 exemplares de cada numero, papel common, para o corrente anno, São Carlos do Pinhal, neste Estado.

João Gualberto Correia, 10.000 rs., para 50 exemplares de cada numero, papel common, durante o corrente anno, Manaus, Estado do Amazonas.

Francisco Alvaro Leite, 3.000 rs., para 10 exemplares, papel common, Itapira, neste Estado.

João Luiz da Silveira, 4.000 rs., para 1 exemplar, papel superior, Barra do Pirahy, Estado do Rio.

Antonio de Aquino Moura, 3.000 rs., para 10 exemplares, papel common, Paracati, Estado de Minas.

José de Oliveira e Silva, 4.000 rs., para 1 exemplar, papel superior, Capital Federal.

Pascual Boeros, 3.000 rs., para 10 exemplares, papel commum, D. Pedrito, Estado do Rio Grande do Sul.

Antonio Pereira Ribeiro, 3.000 rs., para 10 exemplares, papel commum, Vargem do Manêjo, Estado do Rio.

D. Clementina Laura Ferreira e Silva, 5.000 rs., para 1 exemplar, papel superior, São Fidelis, Estado do Rio.

Antonio de Sylos, 5.000 rs., para 1 exemplar, papel superior, Caratinga, Estado de Minas.

VERDADE E LUZ

Declaramos que fica auctorizado a receber a importancia das assignaturas desta Revista, aqui na Capital, o Sr. Antonio Bernardino Gonçalves Soares, com quem poderão entender-se os interessados.

MIRÉTTA

Romance Espirita, vende-se nesta typographia a 3\$000 reis o exemplar, tendo direito o comprador a receber um exemplar da «Verdade e Luz» (gratis), durante o corrente anno.

o ESPIRITISMO

Deante da Sciencia, da Religião e da Moral.

VIII

Os nossos caros leitores e o Rev. Astral, com certeza leram no ultimo artigo o facto da confissão do padre e do bispo não poderem livrar aquella noiva irmã da tentação do diabo, o qual diabo era a sogra; mas como a religião catholica diz: «Alma que viu não volta,» e os padres não lhes convem que assim deixe de ser, razão porque milhares de creaturas estão soffrendo, attribuindo o soffrimento ás malquereças, aos maus olhares, e á feitiçaria, quando muitas vezes são inimigos mortos que se estão vingando.

As religiões tanto a catholica, como a protestante, não podem viver sem o diabo e o inferno, e as também não podem conceber Deus no seu verdadeiro papel, que é a bondade suprema, perdoa sempre e não castiga nunca; mas se elles ensinassem essa verdade arreariam á fome porque não suam trabalhar e assim pregam esta mentira: — Deus irase. Deus castiga, mas para que Deus deixe de irarse e de castigar não por aqui e lá nos muito diabo; e nós pedimos que não vos castigue, porque elle faz tudo que lhe pedimos. Ainda a maior parte da humanidade vive enganada.

Publicamos este conto catholico que tiramos do livro *O Imperio*, para que os nossos leitores vejam como é mau o Deus do catholicismo:

UM CASO TRISTE... E CURIOSO

«Lemos algures;

Conta um religioso do Porto Isabel, colonia do Cabo da Boa Esperança:

— que estando um caseiro hollandez dos Estados Livres, sentado na sua varanda por occasião de uma grande tempestade, viu u n raio cair em sua vinha e demolir uma obra que lhe tinha custado u n anno de trabalho. No mesmo instante d'ixou-

se dominar de tal excesso de celera, que pegou da espingarda e diaparon um tiro para o céu, blasphemando que queria matar a Deus! Mas de 15 minutos depois de haver commettido esta impiedade, um segundo raio o prostra; levantam-n-o, estava morto. Mas eis aqui o mais surpreendente da justiça divina. O defuncto foi enterrado no dia seguinte por sua familia; apenas, porém, a cova estava cheia, veio outro raio, arrancou para fóra o cadaver, e fazendo-o em bocados os arrojou aos nres.»

Se tivéssemos um filho que procedesse como procedeu aquelle infeliz, nos encheriamos de magua e veriamos aquelle procedimento um acto de loucura, e por isso elevariamos o pensamento ao Ser dos Seres, pedindo-lhe para elle auxilio, a fim de ser livre da loucura, mas segundo esses religiosos, o Ser dos Seres é peor do que nós, porque vai logo castigando com tres raios; o primeiro causar o damno, o segundo matar o homem, porque não teve paciencia de soffrer o prejuizo, o terceiro porque não quix ainda que o corpo ficasse enterrado e fosse para onde?

Meus amigos, até quando seremos creanças, aceitando tudo que nos contam conforme os seus interesses e não conforme á razão?

Como já declaramos, nos achamos no nosso salão á disposição de todos os que nos quiserem consultar (gratis) a respeito de assumpto religioso. Pelos resultados que teem obtido os consultantes, colligimos que não andamos enganados e por isso o diabo, dos padres, não tem tido o poder de fazer com que enganemos aos que precisam ter o incommodo de dirigir-se a nós; antes pelo contrario os bons espiritos nos inspiram os bons conselhos que damos. Notem bem: nós dizemos bons espiritos, mas não dizemos os espiritos puros, porque não alimentamos a presumpção que teem muitos de nossos irmãos de serem assistidos por Santos, por não termos merito para tanto.

Apresentamos nestes artigos muitas das consultas, para que os nossos leitores possam julgar, e mesmo se quiserem, imitarem trabalhando para a regeneração da humanidade, que tanto precisa sahir das trevas em que as religiões positivas a têm conservado.

Apresentou se no salão uma sra. casada queixando-se de que seu marido a maltratava porque se deixava influenciar pelo amor de outra mulher. Perguntamos-lhe se tinha provas do que nos estava dizendo. Respondeu que sim, pois que elle dormia em casa somente dois dias por semana e os outros dias dormia fóra.

— Poco de culpa mas sei que muitas senhoras são injustas com seus maridos, pois como são apaixonadas pelo jogo, deixam de dormir em casa, no entanto as mulheres se pernamdem de que elles o fazem somente por infidelidade.

«O ar. não me conhece por isso é que faz essas observações, prezo-me de ser uma sra. com o criterio necessario para não dizer coisas o que for verdade, pois sabia que meu marido não joga, e não bebe, razão porque também não perde a noite em pagodeiras com amigos. Enfin, estou cansada de soffrer e tomas as trinhas amigas me dizem que o deixa, porque se foi em os seus maridos que assim procedessem já ha muito que ellas os teriam abandonado.

— Ouça agora a minha opinião. Entendo que essas senhoras que a aconsellham a deixar seu marido, não sabem o que dizem, do contrario não lhe dariam semelhante conselho. Eu não conheço uma boa mulher, quando o marido é mau. A boa mulher não se arreda do seu dever, e sabe qual é o dever da mulher e esposa? é soffrer com paciencia tudo que lhe acontecer, offendo para Deus, e dizendo do fundo do coração; soffro porque é preciso, se assim não fosse Deus não permitia tal soffrimento, que seja tudo em desenojo de minha falha, peço o perdão para todos os que são causa dos meus sofrimentos, assim como desejo que todos a quem offendi me peçam. Ora a Deus pedindo-lhe para que permita aos olhos da guarda do seu marido, e ao daquella sra. que se esqueceu de que está fazendo soffrer uma irmã, que torá de pagar essa divida, que quanto maior tempo perseverar no mal mais tempo terá de soffrer. Quando seu marido entrar em casa faça-lhe todas

os carinhos e nunca se mostre sentida com o procedimento que elle tem tido com a sra. De graças a Deus por não ser vices, quem esbui em tentação, tenha fé, que mais depressa que pensa o Todo Poderoso fará a sua casa ficar em paz.

Esta sra. foi fazer tudo quanto lhe aconselhei e no fim de dois mezes mais ou menos me contou que tudo estava em paz.

FACTO

Entramos em nosso salão um homem pedindo-nos para que fosse-mos ver a filha que estava tendo muitos ataques e que os medicos não a puderam curar. Aceitamos o convite e fomos a sua casa á rua Muller. Entramos na sala onde encontramos a mãe, a filha que tinha 17 annos, outra irmã de 15, e 5 irmãos menores. Depois de conter tudo o que se passava com relação á filha que tinha ataques, disse-me também que com ella dava-se o seguinte: Não tinha por costume dizer palavras injuriosas, e nunca mencia pragas a seus filhos quando faziam qualquer malfeitoria; mas que de ha uns tempos para cá, quando a faziam zangar ella lançava sobre elles muitas pragas, quando terminava ficava muito contente, parecendo-lhe que lhe tinham tirado de cima do peito um peso de cinco arrobas.

Fizemos ver a essa senhora que ella estava influenciada por um mau espirito que nós trataríamos de indagar quem era.

Principamos o trabalho, e chamando a moça dos ataques disse-lhe: — Sabemos que todas as pessoas que são sujeitas a ataques, são excellentes mediums, por isso pedimos-lhe que tenha muita confiança no que lhe vamos dizer. Vai fechar os seus olhos, mas fique sabendo que a sra. com os olhos fechados verá o espirito que com ellas abertos, isto com relação ao motivo da nossa visita aqui.

Depois de alguns instantes perguntamos-lhe se não via nada. Ella respondeu que estava vendo o caixairo de uma loja da rua 15 de Novembro. (Disse o nome do moço). Perguntamos-lhe se esse moço era vivo, respondeu que tinha sido morto por um tiro que tinha sido disparado na rua estando elle na sacada do 1.º andar; perguntamos-lhe se era conhecido della, respondeu que era, porque estava empregado como dispensaire na casa onde elle comia; perguntamos-lhe se entre elles tinha havido algum contrato, respondeu que sim, que se queriam muito, estando certos de unirem-se pelas laços do casamento.

Á vista de suas respostas, pedimos-lhe que nos dissesse se ainda o via. Respondeu que elle estava com os olhos fitos nella.

Vamos dirigidas a elle e pedimos que nos diga o que elle responder; así que assim como o está vendo também o pôde ouvir. Perguntamos áquelle espirito se era elle que promovia os ataques aquella moça. Respondeu que era, porque queria que fosse com elle.

Aconselhámos-o e não fazer semelhante coisa, porque com tal procedimento commetteria uma grande falta não accediendo o que Deus permitiu se realizasse; assim devia esquecer as promessas que tinham feito e deixar aquella moça em paz.

Passados momentos ella nos disse que ella estava muito contente, dizendo que não ficaria satisfeita, enquanto ella não fosse para junto delle. Contaríamos o trabalho de o, mas tudo foi inútil porque nada havia que o pudesse convencer.

Aconselhámos a toda familia que pedisse a Deus por aquella irmã e ficasse de voltar, para ver se poderíamos conseguir alguma coisa.

Pedimos á moça dos ataques que olhasse para o lado da sua mãe e ver dissesse o que fosse verdade. Passados instantes ella exclamou: Mãe, eu estou vendo o seu compadre F.

«Oh! Meu Deus; é elle mesmo que me faz rogar muitas pragas em meus filhos: Saiba que este meu compadre ficou vivo, só tinha uma filha a quem rogava pragas desde manhã até á noite. Foi passar alguns dias de visita em sua casa e tive occasião de ver esse tratamento.

Esperamos em Deus que nos ha de ajudar a chamar este irmão ao bom caminho.

Demos muitos conselhos a este infeliz paiz que se arrependesse de tanto fazer soffrer sua filha, e que não fizesse com que sua comadre tivesse o mesmo procedimento, porque teria de dar contas a Deus.

Este espirito, com os conselhos que recebeu, arrependeu-se, e aquella sra. até hoje nunca mais tornou a rogar pragas a seus filhos.

Quando findamos o trabalho que tivemos com aquelle espirito, disse a moça: — Mãe, eu estou vendo a sra. D. Maria. Quem é essa senhora? É a mãe do sr. capitão S. — Mãe, ella me está dizendo que vá pedir ao filho que vá cumprir umas promessas que tinha feito a N. Sra. do Carmo de levar-lhe um e meio metro de fita e a N. Sra. da Penha levar-lhe uma vez de peso de uma libra. Diz mais que eu diga a seu filho que elle não precisa gastar o dinheiro delle, porque ella deixou uma nota de vinte mil reis na sua caixa de costura, que pergunte á sra. mãe que ella dirá que encontrou aquella nota na referida caixa.

Perguntamos se conhecia a sra. que lhe falou, disse que sim, porque tinha sido sua vizinha.

Pedimos-lhe que falasse com o filho daquella sra. dizendo-lhe o que tinha ouvido de sua mãe, porque elle não fizesse, podia aquelle espirito rogar-se e fazê-la soffrir.

Demos por concluido o nosso trabalho havendo dia e viamos para casa.

Tres dias depois achando-nos no Lar de Theozaro num depósito de granitos, disse-nos o dono que era o sr. capitão S.

«Saiba, P., quem foi he? á Penha cumprir uma promessa? Foi o capitão S.»

— Quem é esse capitão S.?

«Foi não é mais o capitão S., aquelle que trocou a sua noiva com a quando estava estabelecido no Lar de Mariaeud e com quem vendeo varias vezes de costura a nome de negocio e que era muito materialista.

— É verdade que discutiam muito, porque nunca perguntou a sua mãe, Mas como é que sendo elle tão materialista foi cumprir promessas?

«Elle me contou que á sua casa foi uma moça e disse-lhe que queria de sua mãe e havia falado com elle e pediu-lhe que fesse a casa de seu filho e fizeo praesente a fim de que cumprisse tal e tal promessa, elle não quiz necessitar, porém a moça lhe disse mais, que não se lhe podia que fizesse a seu filho que elle teria de gastar dinheiro de elle com as promessas, pois tinha deixado na sua caixa de costura uma nota de 20 mil reis, a qual nota sua mãe lhe tinha escripto que havia encontrado na dita caixa, e como que a dita moça não queria a casa de F. a revelação da mãe que se resolveu a cumprir as promessas.

— Meu amigo, saiba que tudo isso que me contou se realizou nessa casa da familia que mora na Residencia do Brazil para os lados do Pary, mas nunca pense que aquelle alma que lá se apresenta fosse a mãe de aquelle capitão.

Voltamos á casa da moça dos ataques, pela segunda vez.

Nuquelle noite de ha passados seu dormio e acordou de uma forte dor de dentes, assim haia a sua que o nome do compadre, fechando os olhos, pediu pelo juramento a ser guardado guarda de Deus, e Deus por elle e pediu a promessa para a poder ouvir. Passados 5 minutos, nos disse que estava curado e que tinha visto o compadre vivo e viu a filha e pediu mais to que estava com uma chibrita e um irmão e um puerinho na outra, e qual trahiam tres vezes o dito puerinho em um quarto que contava a dita chibrita e um irmão vivo.

Depois deste trabalho pedimos para que se fizesse a casa que a mãe a levar comisso, pedimos a moça para que desistisse de ir ao sr. capitão de S. e levou, mas tudo foi dada, a cada attenção, notando nós que a moça estava despois a acompanhada.

Ainda voltamos lá pela terceira vez e encontramos a moça com muita vontade de subir com elle para o espaço, e no fim de tres mezes, estavam lá reunidos.

NINGUEM.

VERDADE

E LUZ



SEM CARIDADE NÃO HA SALVAÇÃO

NASCER, MORRER, RENASCER AINDA E PROGREDIR
SEMPRE - TAL É A LEIORGAN DO ESPIRITUALISMO SCIENTIFICO
PUBLICAÇÃO QUINZENAL

DIRECTOR RESPONSAVEL

S. PAULO

COLLABORADORES

ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA

- DIVERSOS

BRAZIL

Anno X

28 de Fevereiro de 1900

Num. 235

VERDADE E LUZ

REDACÇÃO E OFFICINA

RUA DO LAVAPÉS n. 6.

Preço de assignatura em papel superior, 4.000 reis por anno.

Em papel commum, por cada 5 exemplares de cada numero, durante um anno, 2.000 rs.; por 10, 3.000 rs.; por 20, 5.000 rs.; por 50, 11.000 rs.; e por 100, 20.000 rs.

O CHRISTIANISMO PRIMEIRO E O
ESPIRITISMO MODERNO

(Continuação)

Sei por mim que os mortos estão vivos, sei que nossos amigos que se partiram vivem e ainda se manifestam a nós, sei por diligente observação e aturada experiencia, ajudadas de meu siso e de minha razão, que os anjos de Deus estão em torno de nós e nos assistem. Verdadeiramente sei isto, e folgo dizer com o apóstolo: «Sabemos que si nossa casa terrena deste tabernaculo se arruinar, temos uma morada de Deus, uma casa não feita com mãos, eterna nos céus.»

Algum ecclesiastico dirá possivelmente: «Nunca vi manifestações espirituaes.» E' mais que verisimil. Ha milhões de pessoas que ainda não viram os mares, lagos e canaes sobre o planeta Marte, nem o telescopio que os descobriu. Isto é lamentavel, e mais nada. A ignorancia, quer seja ecclesiastica quer agnostica, cumpre que seja modestissima. O que os individuos não viram não entra na equação moral para determinar-se a verdade.

Avisos, hypnotismo, telepathia, extase, visões, clarividencia, psychometria e varios outros phenomenos espirituos estão á volta de nós; e não os conhecer, desdenhar indagal-os, é pôr em toda a evidencia a propria obtusidade espiritual. Tendo presenciado a levitação, isto é, tendo

visto um homem boiar no ar ao fulgor do sol (estando na sala só elle e eu), não hesito em crer que o «Espírito do Senhor arrebatou Philippe» da vista do eunucho, e foi poiss-o longe em Azoto. Tendo visto a mão de um medi-um ser mettida pelo Espírito que o senhoreava na chamma vivaz de uma lampada de kerosene, e mantida ahi por tres minutos sem se queimar, já me não custa acreditar que Shadrac, Meshach e Abednago passeassem na fornalha ardente, estando entre elles «a figura do quarto», que parecia amparalos. Tendo visto escriptos traçados no ar por Espiritos, e também sobre paredes, que muito acreditar que «os dedos de uma mão de homem» escreveram mysticamente na parede do paço de Balthazar? Disse o mais egregio dos Beechers, e disse bem: «As manifestações espirituaes modernas avigoram a fé.» Acreditarem os religionistas sectarios e pregarem que Sansão matou taes e quaes raposas, que a baleia trago a Jonas, e teimarem a negar os dons espirituaes e as manifestações, que desde seculos esta humanidade tem estado a rogar, e que agora estão a realizar-se, como attestam homens de conta, muitos scientistas e eruditos deste e de paizes extranhos, é inconcebivel para mim, e ha de apurar a paciencia de todos os verdadeiros christãos.

Insistiu dizendo: «nunca vi manifestações espiritas, inda não vi espiritos?» Isso que monta? Francisco Sezzi achou-se uma vez em semelhante conjunctura. Estas foram suas palavras:

«Os satellites de Jupiter são invisiveis a olhos nus, portanto não podem exercer influencia sobre a Terra, portanto seriam inuteis, e portanto não existem.»

Esta logica vae á loucura. Os ecclesiasticos deveriam estar não só a par de seu tempo, mas na deanteira, para poderem cumprir a prescripção, «Apascentae o meu rebanho.» Certamente a seara que amarellejava no valle do Cedron, vae por dois mil annos, não saciará os esfomeados de hoje em dia; nossas almas não engordarão em amor e sabedoria por mais que remasquem o farêlo das sacristias do periodo post-constantino; nem tampouco hão de as brisas sulfurosas do Mar Morto curar a lepra moral, por mais que as respirem. Toda a gente anhela hoje um Christo vivo, um evangelho vivo; querem todos que o

pulpito se applique empenhadamente na educação moral das turbas, na abolição do pauperismo; exige-se que o clero estude a transmissão do pensamento, o hypnotismo, a telepathia, a psychometria e as manifestações espirituas — phenomenos que tendem todos para melhorar a vida aqui, ou para demonstrar uma vida immortal além.

Gladstone, homem de grande bravura moral e de notavel eloquencia, que investigou candidamente os phenomenos espirituas, disse: « Não conheço lei que prohiba a um christão a investigação dos signaes de intervenção sobrehumana no systema chamado Espiritismo. »

O Espiritismo, posto prende a Deus e d'Elle proceda, não se limita somente a phenomenos, mas repouza sobre o espirito — sobre a constituição espiritual e moral do homem, a qual requer assistencia espiritual como a inspiração, a prece, a fé, a visão, o extase (trance), a clarividencia, e influxos celestiaes da esphera do Christo, donde fluem o amor e a sabedoria. Os espiritas, como os christãos primitivos, crêem em Deus Pae, e na fraternidade das raças. Sentem o influxo do Espirito-Santo; conversam com anjos; cultivam as emoções religiosas; exercem a caridade e as outras graças christãs: abrem suas sessões com preces. São beneficiados copiosamente com visões, manuilhes abundante calma, e não lhes falecem confortos das regiões supernas. Cada arroio cristalino é-lhes um Jordão, cada monte verdejante serve-lhes de Oliveiro, e cada varge bem cultivada avulta-lhes uma Canaan a manar leite e mel; ensinam a salvação pelo caracter, ou pela vida, como o ensinava Paulo, que disse: « Estando reconciliados, seremos salvos por Sua vida. » (Rom. V, 10).

E não é a materia, que sob a fórmula de cal marina quer sob a de protoplasma, que constitue a base da vida, mas o espirito — isto é, a substancia espiritual ou divina. A espiritualidade é a realidade *substancial*; e o homem é um espirito *desde agora* — um espirito que vive num corpo material, corpo que mantem para com o homem real, consciente, invisivel, algo da relação que ha entre a base e o grão. Evidentemente o homem é uma trindade na unidade, constituído de um corpo physico, um corpo espiritual, e uma alma consciente e immortal — trino aqui, dual no além vida, e por todo sempre divina essencia, incomponivel e indestructivel em seu ser. Os espiritos puros tem nome de anjos. Os espiritos não são mais que homens e mulheres despidos de seus corpos mortaes. Consiço levaram a consciencia, a memoria, a razão, a sympathia, o *character*. Amiúde caminham a nosso lado, sem que os vejamos. Philosophicamente considerado só um mundo existe, e esse mundo unico abrange os hontens, os hojes, e os incontaveis amanhans da eternidade.

O Espiritismo demonstrou positivamente uma vida futura, e juntamente explanou a philosophia e os methodos psychicos das communicações espirituas; libertou largamente o senso religioso; aferventou as reformas philanthropicas do seculo, e nos deu uma geographia revista dos céus e dos infernos. Entramos no mundo futuro com corpos tão absolutamente substanciaes como os que temos aqui, somente mais refinados e etherealizados. Os graus de felicidade são mui diferentes ali. A memoria é o verme que não morre. Ha penar acerbissimo naquellas regiões cimmeraeas. E no entanto Deus não constroe inferno algum; como não queima os dedos de nenhum homem aqui, assim não damna almas ali. Os homens são os architectos de seus proprios infernos; colhem o que semearam. Cada criança nascida neste mundo bem pôde ser um archanjo ou um demonio; sua cabeça topa nas nuvens,

seus pés trilham o mundo das trevas. Elle é um ente moral que tem poder de escolher. O castigo segue o peccado; escapar, ninguem escapa. O castigo divino é correctivo em todos os mundos. O Christo anda ainda a pregar a pobres espiritos encarcerados. Os anjos não cessam de chamar, e as almas vão subindo atravez cruciantes tribulações. A porta da misericordia nunca se fecha; a todos é livre subirem das trevas á luz. Deus é amor.

O Espiritismo — de que Swedenborg foi o João Baptista, e os Shakers a primeira comunidade que se constituiu na America a effeito de buscar o sentido dos phenomenos — descobriu algumas das bellezas innarraveis que nos aguardam nas muitas moradas do Pae. Estas moradas — espheras auraes que circulam estrellas e planetas — são reaes, substanciaes, e adequadas a ser habitadas por espiritos e anjos. Estes, abrazados de amor, lidam sempre para educar ou redimir seus irmãos atrazados. O socôgo do Céu não é a ociosidade; as actividades da alma crescem e avigoram-se com o traspasso. A vida do espaço é vida social, constructiva, retributiva e progressiva, onde a alma se alça a immensuraveis alturas, de gloria a gloria, pelos seculos da eternidade.

O Espiritismo não diz « boa noite » na hora da morte, mas dá a alegre certeza de um cordeal « bom dia » atravez o rio cristalino. Não veste de preto a poisada do orfanado; ergue a cortina luctuosa, permitindo-nos ouvir palavras perennemente affectuosas daquelles que amamos. Exultamos nestes annos pascoaes do Espiritismo, porque elles dão nova significação á vida. Em nossos deveres de todos os dias elles põem nova coragem, nova força, nova intelligencia, novas aspirações religiosas.

Os christãos primitivos eram espiritas religiosos. Muita vez viam o Christo em visões, e em nome d'Elle curavam os enfermos. O Espiritismo, complemento do Christianismo, adoça a taça mais amarga, ajuda a carregar com o fardo mais pesado, clareia o dia mais sombrio, conforta o coração mais triste; e colhendo os bons esforços que fazemos a bem de nossos semelhantes, transfigura-os illuminando-os, ennobrece-os magnificando-os, e os nimba de esplendores indeleveis. Demais, mediante revelações incessantes, sabemos que o tumulto não é um carcere para a alma, e que a vida, sempre progressiva, é nossa e se eternisa nos céus.

O Espiritismo converteu o prof. Hare, Robert Dale Owen, e multidão de outros materialistas ao Christianismo. O illustre Sr. S. C. Hall, de Londres, que era um sceptico acabado, proferia jubiloso estas palavras: « O Espiritismo fez de mim um christão. » J. E. Jones, um espirita resolute, em sua obrinha intitulada « Espiritismo Orthodoxo » fez a seguinte declaração: « Releva affirmar-se, como um facto historico, que mais da metade dos espiritas de Inglaterra são christãos adhesos a uma ou outra das egrejas. » Suspeito ser isto uma providencia a fim de levar-se e aviventar espiritualmente toda a massa das egrejas. Neste paiz está havendo vastas aggremações de espiritas. O numero delles sobe a muitos milhões. Estão por ora desorganizados, e se acham dispersos pelas diferentes denominações religiosas.

A verdade é immortal. A verdade não varia, ainda que nossas concepções relativamente a ella mudem a passo igual de nosso progresso e desenvolvimento espiritual. A verdade nunca é velha. Nenhuma verdade pereceu jamais totalmente. As verdades proclamadas pelos primeiros christãos vivem, ainda que enterradas ás vezes debaixo do lixo de mythos pagãos e de clericas confissões de fé. Suc-

cede a miude que algumas verdades desde muito tempo proclamadas recebam novos rotulos. Tornam-se então mais attractivas. O Christianismo primitivo, animado de fraternidade civilisadora, e inspirado por influxos angelicos, e o verdadeiro Espiritismo, com sua philosophia racional e suas communicações de Espiritos celestes, são um em principio e essencia. O Novo Testamento é fonte vivaz de Espiritismo. E o que impede a estagnação completa ou a putrefacção do actual egrejiismo da terra, é haver nelle assás spiritualismo christão, assás christianismo. Em torno do vaso despedaçado vaporam ainda os odores dos lirios.

Os catholicos e os sectarios de diferentes denominações, gente de obscura linhagem, não se dignaram jamais discutir officialmente em concilios ou convenções — o que parece singular — as affirmações do Espiritismo; entretanto a Igreja de Inglaterra, com insigne coragem e candura, discutiu-as num congresso clerical, estando o Dr. Lightfoot, bispo de Durhara, na presidencia ouvindo as memorias lidas e os discursos proferidos sobre «O Dever da Igreja ante a Prevalencia do Espiritismo.» Não será inoportuno enthesoirar algumas gemmas colhidas naquelle congresso. Disse o Rev. Thornton: —

O Espiritismo é essencialmente opposto a todo Sadduceismo e materialismo. Elle oppugna vigorosamente a asserção da philosophia miseravel que faz a alma uma funcção do cerebro, e a morte um sonno eterno. Elle fala de anjos, de um espirito immortal e de um estado futuro de existencia pessoal e consciante.

Os espiritas dizem conversar com os espiritos dos que se foram. Certamente estou longe de negar a possibilidade de taes communicações; ao contrario, creio que na providencia de Deus ellas se dão algumas vezes. . . . Trememos de dizer alguma coisa acerca do estado intermedio; traça-nos fundo uma linha divisoria entre o mundo visto e o nunca visto. Em vão o credo expressa nossa crença na communhão dos santos. Parece-me que oiço a alguém: «Não estaes longe de ser um espirita.» Sou tão espirita, não o nego, como era S. Paulo quando escreveu: «Conheço um homem em Christo — si no corpo ou fóra do corpo, não posso dizer, Deus o sabe — que subiu ao terceiro céu.» Tão espirita, certo, como S. João quando aconselhava a seus carissimos que «experimentassem os espiritos», e de si dizia que «estava no espirito no dia do Senhor.» . . . Aceitemos reconhecidos a verdade dos ensinios espiritas, que nos servirão a derribarmos o positivismo e o secularismo, e todos os mais ismos anti-christãos deste seculo.»

O Rev. Conego Wilberforce, depois de registrar que «o Espiritismo estava exercendo agora uma influencia poderosa sobre as crenças religiosas de millares», diz pouco depois: — «Os que seguem o Espiritismo como um meio, e não um fim, affiançam entusiasticamente que elle não intenta alluir a religião ou tornar obsoletos os ensinios do Christo; que, muito ao contrario, elle fornece exemplos e provas racionais delles como não ha obter de outra qualquer fonte; que suas manifestações darão aos deistas e aos atheus muitas provas de uma vida depois da morte, e que ellas teem feito muitos secularistas e materialistas tornarem do scepticismo ao Christianismo.»

Para corrolorar este assérto podemos appensar o testemunho notavel do Sr. S. C. Hall, fundador e editor do *Art Journal* —

Posso attestar que o Espiritismo fez de mim um christão. Com fervorosa humildade agradeço a Deus o terme removido todas as duvidas. Eu poderia citar abundantes exemplos de conversão da descrença á crença; e não

poucos a fé perfeita, da total infidelidade. Não me é permitido dar mais que um nome; é o do Dr. Elliotson, que expressa sua gratidão profunda a Deus Omnipotente pela bendita mudança que se operou em seu coração e em seu espirito por via do Espiritismo. Quando os crentes assim se expressam relativamente ao Espiritismo, é obvio que podemos lançar ao oblivio a vulgar enfatução, porque temos que vér com um movimento que se acelera mais e mais, e cuja influencia se dilata dia a dia. Como contenta as cruéis saudades — que raro não nos tomam após a perda de um ente querido — mostrando-nos a continuidade da vida depois da morte physica, a crença no Espiritismo vae-se espalhando por todas as camadas sociaes.»

O Conego Wilberforce refere-se ás «bem verificadas manifestações, e ás materializações de espiritos», que vêm narradas num opusculo do Rev. T. Colley, o finado arcebispo do Natal (que era um inglez talentoso, com quem me avistei, e que era espirita convicto). O conejo refere-se tambem ao prof. Barrett, do Collegio Real, de Dublin. Escreveu este professor:

«Praz-me confessar que o Espiritismo foi uma benção para minha fé, e para a de muitos que me são affiançados. De resto, reconheço da melhor vontade que, na separação pela morte e nas saudades acabrunhantes, são muitos os que teem sido confortados e consolados pela esperança que o Espiritismo lhes proporcionou.»

Na correnteza do mesmo pensamento, o Rev. W. Stainton-Moses (M. A. Oxon), da igreja anglicana, eminenté litterato e autor de muitos volumes sobre Espiritismo, assegura-nos: —

«O Espiritismo vae-se insinuando pouco a pouco, e já prestou á causa da religião o grandissimo serviço de alliançar a fé e a sciencia. Naquellas largas verdades que elle nos ensina nada ha incompativel como o que a igreja nos exhorta a cremos. Na verdade, em tudo que tenho aprendido nada ha que adverse o singelo e puro ensino do Christo, qual foi conservado até nós. Releva saber que a ossamenta da religião, em tudo respectivo ao homem, recebe primeza e estimulo das doutrinas do mais alto Espiritismo, com o qual tantissimos de nós fez conhecimento. E quando é moda excavar tantas verdades vetustas como provas, quando o homem se vae distanciando da antiga fé, quando a religião como poder coercitivo vae perdendo tanto de sua influencia vivificante, é consolativo sentir que pela misericordia daquelle Deus que nunca falla de responder as preces de suas creaturas, estamos verificando, por meio da evidencia experimental adaptada á nossa comprehensão, a realidade de nossa existencia espiritual. Não vejo no Espiritismo contradição alguma ao que sei do ensino do Christo.»

O emerito e eloquente bispo methodista, Rev. J. P. Newman, affirma: —

«O Christianismo abrange tudo que religiosamente é bom e verdadeiro. Que os espiritos dos que se partiram teem voltado á terra, é crença universal. Os eminentes na igreja por saber e piedade teem acariciado esta fé. Os dois mundos relacionavam-se nos tempos biblicos; mas essa communhão continúa até nossos dias? Era opinião de Wesley que Swedenborg era visitado pelos espiritos de seus amigos que se haviam partido. E foi Paulo quem disse: «Não são todos elles espiritos ministrantes?»»

O alto Christianismo e o Espiritismo vão-se comprehendendo. Vão desaparecendo todas as discordancias. Umás são suas aspirações e designios. O amor é a prova do Christianismo, segundo o Christo — aquelle Christo que foi

«o primogenito d'entre muitos irmãos.» João, o discípulo amado, disse: «Sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos.» O amor puro, lembre-vos isto, é o selo divino do discipulado christão. A este proposito o erudito ecclesiastico inglez, Rev. H. W. Mometie, professor de logica e methaphysica em King's College, Londres, exclama:—

«Digo Christianismo de Christo, porque ha multidão de outros Christianismos no mundo. Mas o de Christo consiste inteiramente em aperfeiçoar o character individual. A solução que nos promette nada mais nem menos é do que o desenvolvimento de cada um de nós. O plano de Christo era muito simples; todo se resume numa só palavra. Elle ensinava que os homens haviam de ser salvos pelo amor. E si bem o examinardes, vereis que Seu plano de salvação é profundamente philosophico, e se acha em harmonia perfeita com a melhor ethica e metaphysica de hoje em dia.»

Quando o Christianismo de Christo prevalecer, quando os christãos nominaes se tornarem mais chegados a Christo, e os espiritos nominaes forem mais espirituaes, estará transposto o fôssô de shibbolets e dogmatismos quasi brutaes; as almas serão novamente baptisadas; apertar-se-ão mãos extranhas; corações antipathicos se aquecerão ás chammas do amor; os anjos assistirão os mortaes e com elles conversarão; e todos os reinos povoados, inferos e supernos, mortaes e immortaes, serão reconhecidos como uma vasta republica fraternal de deuses, anjos, espiritos e homens; e o amor, o amor puro e desinteressado — o amor universal do Christo—será então o credo, o unico credo espiritual que tem existencia perduravel.

NOTA. O interdicto mosaico contra a communicação com os espiritos—uma lei hebraica local—foi praticamente annullada por Christo quando elle conversou com os espiritos de Elias e Moysés sobre o monte; e os proprios apóstolos e discipulos o reduziram a nada, tendo visões, e sendo assistidos todos os dias por anjos e espiritos.

DR. J. M. PEEBLES.

(The Arena)

O ORGULHO ABATIDO

Na—Carta Londrina—de 10 do passado, publicada na *Gazeta do Noticias* de 5 do corrente, lê-se o seguinte, que dá logar ás considerações que submettemos ao juizo dos leitores:

«O Sr. Balfour, *leader* da camara dos commons, parente de lord Salisbury, fez um discurso em Manchester em que disse: «O que se está passando hoje no sul da Africa era inevitavel.» Os jornaes não gostaram dessa phrase, os jornaes acharam singular que um membro de um governo que quiz a guerra actual viesse dizer em publico que as derrotas do exercito inglez eram inevitaveis. O Sr. Balfour voltou á carga: fez novo discurso em Manchester, em que, recorrendo á historia, procurou demonstrar que a Inglaterra devia ser batida e terminou declarando que o governo tory está tão innocente como a creança que acaba de nascer.

Os jornaes, quer liberaes, quer conservadores, gostaram ainda menos deste segundo discurso do que do primeiro: a indignação foi geral. O *Morning Post*, ultra-conservador, defensor acerrimo do ministerio Salisbury, es-

creveu um artigo que causou sensuação e em que ha esta phrase *We must get rid of these men*. Precisamos ver-nos livres dessa gente, isto é do Sr. Balfour e dos seus collegas. A *Pall Mall Gazette*, o *Globe*, igualmente conservadores, criticam em tom violento esse discurso.

O Sr. Balfour, pasmado, pronouciou terceiro discurso, em Manchester. «Eu não pensava, disse, que as minhas observações pudessem provocar semelhantes criticas!» E é sem duvida por isso que se afirma que o *leader* vae deixar a Inglaterra para passar algum tempo no meio-dia da França.»

O que vêmos?

Na aturdida Inglaterra, um consciencioso homem politico, parente do primeiro Ministro da rainha Victoria, ter a rara hombridade de submeter-se á força dos acontecimentos, que o mundo contempla e não comprehende; mas, que foram previstos e annunciados pelo grande allemão, quando disse: «E' no Sul da Africa que está o tumulto da rainha dos mares!» O *leader* da Camara, a figura mais proeminente d'aquella corporação, reconhecer que nenhum homem ou nação pôde fugir aos altos designios do Creador e, por isso mesmo, ser apupado, corrido e vilipendiado!

E elle, o crente, o patriota, triste e sentido com a cegueira a atrazo dos seus conterraneos, exclamar em Manchester: «Eu não pensava que as minhas observações pudessem provocar semelhantes criticas!»

Balfour, com a Biblia na mão e a historia dos povos no coração, procura innocentar o Governo pelos desastres inevitaveis que tanto não feito soffrer a sua patria e, em paga, recebe dos orgãos do proprio Governo o latego do insulto e a condemnação do seu evangelico procedimento!

E' o orgulho que ainda cega á velha Albion! E' o orgulho que, mais uma vez, vae ser abatido para grande lição ás gerações que surgem, para o rejuvenescimento dos bellos ensinos do Christianismo, para a estabilidade da universal fraternidade!

Quem lê a historia pergunta: Onde Ninive? Onde a Grecia? Onde Roma? Onde Portugal, nunca vencido? Onde esse Bonaparte, que repartia thronos com os soldados de seu exercito vencedor?

E' que o orgulho os dominou e, por isso, fôram castigados!

Não vimos, ainda ha pouco, o pequeno Japão dar na populosa China? Não vimos, ainda ha pouco, a Italia suplantada pelas hostes do africano Menelik? Não acabamos de vêr a orgulhosa Hespanha derrotada pela esquadra Americana? Não vemos, ainda hoje, essa mesma victoriosa nação estacar ante um homem, o Aguinaldo das Philipinas? Que mais é que a Rainha dos Mares tenha um tumulto preparado por um Krüger, um predestinado, que defende a sua patria do captivoiro a que lh'a querem submeter?

E haverá quem negue ser o orgulho, do Poder e força bruta, que levou a Inglaterra a ter tambem seu Watterloo, a ir em busca do seu tumulto?

Será possivel que não haja mais Davids que façam tombar aos gigantes Goliaths?

E' que Deus véla e faz do Transwaal um David e da Inglaterra um Goliath!

E' que estamos nos tempos predictos, e taes cousas se darão que muitos se abysmarão!

Preparemo-nos para vêr, ante mesmo os Evangelhos, a confirmação destas santas parabolos:

«O que se exaltar será humilhado.— Os ultimos serão os primeiros e es primeiros serão os ultimos.— O orgulho»

será abatido, onde quer que elle esteja, para imperar a *humildade* exemplificada pelo Amado Filho de Deus!»

Que, para bem da paz universal e victoria do Christianismo, a Rainha e seu Governo dêem ouvidos a Balfour e á historia das nações, são os votos que fazemos.

Rio, 5—3—1900.

URIAS.

FARFALHAS

(A MARIA)

XIX

AS BORBOLETAS

As borboletas são varias na côr, graceis e irrequietas.

Adejam de flor a flor como desejos afados, e como elles não poisam largo tempo.

São leves como plumas, inconstantes como o vento e passageiras como a mocidade.

Mal sorri a luz nas orlas do horisonte, eil-as que saem de seus escondrijos e em rapidos volteios percorrem as veigas floridas e os jardins perfumosos, semelhantes a flores destroncadas por tufo violento e arrojadas ao espaço.

Cerrada a noite, recolhem a seus recessos, onde umas morrem, e donde voltam outras a doidejar.

Não se atediam as borboletas, não lhes pesa a existencia, porque não repoisam sinão quando o facho do trabalho se apaga no occidente.

Tão pouco lhes custa morrer, pois sabem que cumpriram sua missão: lá amarellejam sob viçosas folhas os tenros ovitos, donde sairão as larvas, que, após breve torpor, esfaldrarão azas leves e sedosas.

Alinda-te e aprende o aiôr mimoso das borboletas; escusa-se, porém, que sejas voluvel como ellas.

PAULO VERO.

OCCULTISMO PRÁTICO

XI

Nós nos detemos a estudar as leis que presidem a uma infinidade de forças supra-physicas, ignoradas por muitos e até pelos proprios sabios.

A fim de tornar mais facil o estudo dessas leis preciso é conhecer o instrumento que pôde operar sobre essas forças na orbita das leis que as regem. Este instrumento é o cerebro em suas varias circumvoluções, e em sua composição complicada, que corresponde nos varios estados especiaes do homem: physico, psychico ou astral, animico e espirital.

Conhecemos o homem em seus varios componentes; quatro são os principaes: a parte physica, material e tangivel, seu corpo, o astral, a alma completa e o espirito. Cada uma destas partes é dotada de potencialidades especiaes, analogas entre si, inherentes á sua natureza. Uma das principaes é o Poder Volitivo, a Vontade.

No plano physico, o cerebro em sua parte mais grosseira, preside á vontade, quem exageral-o chega ao ridiculo.

A vontade physica está limitada ao corpo, e a parte

em relação com os vasos motores; em nada pôde operar, por exemplo, sobre o grande sympathico e seus annexos, e ainda menos sobre os organismos exteriores, está portanto fóra do alcance do systema nervoso volitivo; sendo suas manifestações localisadas em certos órgãos. Quando o homem physico formula um desejo, um projecto a realizar, o intellecto e sobretudo o «costume» estabelecem o melhor modo de pol-os em pratica; o corpo obedece e cumpre o limite de seus alcances, toda a machina physica se põe em movimento e obra «manualmente» de um modo mais ou menos correcto segundo seu desenvolvimento intellectual, mas sempre mechanica e physicamente e de um modo tangivel.

A vontade physica nunca se exteriorisa. Se alguem manda fazer tal ou tal coisa, não é acto de vontade senão de autoridade e a realização do acto é consequencia da obediencia da ordem dada. A vontade physica desenvolve, como instrumento central, o cerebro em suas partes mais grosseiras, e tambem o corpo, está limitada ao systema motor, ao funcionamento de certos órgãos e membros; preside á vida de relação, de acção physica e mechanica.

A vontade physica nos homens não é superior á dos animaes senão na razão da intelligencia que pôde presidir á sua manifestação e aos meios mais adequados; o animal cortará sua presa com os dentes, o homem armará sua mão com uma faca, e chegará ao mesmo fim, por meios diferentes; a vontade de cortar ha sido realisada.

A vontade psychica ou astral actua sobre o corpo physico como o faz a vontade physica, porém actua tambem e especialmente sobre o astral, sobre o grande sympathico e seus annexos. Pôde augmentar ou diminuir o influxo vital, pôde operar sobre todos os órgãos que presidem á vida. Augmenta a tal ponto a produção e accumulção do «influxo Vital» que pôde transmitti-lo a outros organismos.

Os efeitos da vontade physica são puramente physicos, materiaes, tangiveis; os efeitos da vontade psychica, astral, são de um grau superior, mais essencial. Do mesmo modo que um vapor de agua tem seu poder expansivo muito superior ao que possui em estado liquido, assim a vontade astral tem um poder expansivo de todo superior á vontade physica. Os efeitos do magnetismo, do hypnotismo, da suggestão, admittidos por todos, são uma das tantas manifestações da vontade astral; obra primeiramente sobre o organismo para accumular o influxo vital, por meio dos órgãos especiaes, e em seguida sobre o cerebro, como instrumento emissor e director, em suas partes menos grosseiras, as circumvoluções especiaes e provavelmente a «materia cinzenta.»

Os olhos são os que dirigem a emissão.

Não sómente a vontade astral pôde dominar a vontade physica no mesmo individuo senão que pôde assenhorear-se da alheia.

A prova de que o plano astral domina o plano physico, de que a vontade astral domina a vontade physica está nos efeitos da suggestão, que aniquilla toda a vontade physica, modifica as sensações inherentes a todos os sentidos physicos. A suggestão é o dominio do astral sobre o physico; assim é que o cerebro inferior e o organismo obedecem á vontade astral. A prova daquelle dominio estriba-se em que a dôr pôde ser supprimida, certas necessidades inferiores podem ser modificadas. Os yoguis são refractarios á dôr, vivem mezes sem tomar alimento algum. Os phenomenos de suggestão são bem conhecidos, classicos se

poderia dizer, por não haver necessidade de indicá-los um por um.

O suggestionado perdeu o uso da vontade physica e o dominio sobre o cerebro inferior, dominado pela vontade astral do que o suggestionou; não tem consciencia de seus actos, e seus sentidos physicos são modificados de tal forma que percebem o que não existe physicamente. Mas conserva a memoria dessa aberração. Se num cartão branco viu uma paisagem, é no mesmo cartão e não em outro, que verá sempre, achando-se em estado de suggestão.

Eis aqui uma questão de summo interesse, e que a nosso conhecimento não foi ainda tratada todavia: É saber se a vontade physica do suggestionado obedece em realidade á vontade astral do magnetizador, ou se a vontade physica neutralizada por uma vontade alheia, obedece á vontade astral do sujeito, a que pôde actuar. Já que não existe a vontade physica.

Muitas coisas há que parecem provar o dominio da vontade astral do sujeito, pois se recorda de que fez e disse no estado de suggestão e unicamente neste estado, que-ro dizer quando domina a vontade astral. Tal lembrança não poderia existir se sua vontade astral não houvesse dirigido os actos e portanto actuado conscientemente sobre o cerebro em suas partes menos grosseiras, que por sua vez operam sobre os inferiores e sobre o systema vaso motor.

O exemplo do cartão branco indica com segureza a realidade astral da imagem, pois se não existisse, o sujeito poderia vê-la em qualquer cartão. Esta imagem pôde ser percebida unicamente pelo astral humano, voluntariamente livre ou inconscientemente do plano material physico inferior, que está limitado aos sentidos materiaes do corpo.

A Vida de um Medium Celebré

O Medium D. D. Home, sua vida e seu caracter

NOTICIA BIOGRAPHICA

Traduzida do francez

por

MAR SANTI

Sabe-se que William Crookes lamentou-se em varias occasões, da apathia de seus sabios collegas; elle affirmava que a realidade dos phenomenos psychicos seria em breve admittida, se achavam-se alguns homens de sciencia dispostos a fazer, com elle, um exame serio, continuado durante um certo numero de sessões. Porém a má vontade e o scepticismo que encontrou tornaram impossiveis as constatações, apoiadas em assignaturas em numero sufficiente.

Em uma das sessões mais interessantes retidas pelo sabio chimico, elle achava-se em companhia de seu irmão, Sr. Walter Crookes, do Sr. Cox, advogado muito honrosamente conhecido, que tem sido tambem um ardente defensor dos factos e de sua authenticidade, e do Dr. Huggins, membro da Sociedade real. Este era do numero daquelles que receiam o « Que se dirá? » o que dava occasião a Crookes de dizer a Home, em uma carta que lhe escreveu em 18 de Julho de 1871: Huggins, a quem vi hontem, trabalhou muito de lingua; elle é um poltão com relação a penus, mas, na conversação, é, em compensação, bra-

Estes sentidos são modificados em suas sensações quando são dominados pelos analogos do astral.

O tacto, a visão, o ouvido são completamente modificados pela vontade astral. Ha poucos estudantes no occultismo que não tenham provado com exito de respirar em um frasco de amoniaco sem ser molestados em nada pela causalidade dos vapores.

Pelo uso dos espelhos mágicos se acostuma a vista a perceber o astral, ou para melhor dizer se desenvolve a vontade astral pelo uso systematico do espelho.

As « mudanças de personalidade » e um grande numero de mediumidades podem ser attribuidas ao dominio da vontade astral sobre a vontade physica; dominio que se produz nos mediums por uma especie de auto-magneti-sação e nos outros por causas até agora desconhecidas, pathologicas algumas.

No proximo numero trataremos dos effectos da vontade astral nos planos superiores.

(Continúa)

IGNOTO.

(Luz Astral)

« A FÉ »

Mais um obraço das trevas acaba de encetar a sua publicação na cidade de Magy-mirim com o pomposo titulo de *A Fé*, sob a direcção do director local. É periodico religioso e scientifico, organo do apostolado da oração.

Começa este periodico com o artigo *A Nossa Apresentação*, o qual no segundo periodo diz:

« Sabemos que a missão do Journalista, principalmente neste vo como nos lêos (1)

* * *

O mundo scientifico não quer dar por validas as experiencias feitas pelos proprios sabios; esta pretensão não é admissivel, em presenca da obstinação da qual fez prova até aqui a grande maioria destes mesmos sabios, em não querer examinar os phenomenos psychicos dos espiritas.

Viu-se, por exemplo, os dois secretarios da Sociedade real—os professores Sharpey e Stokes—recusar tomar parte em sessões com Home, ás quaes o Sr. Crookes convidava-os. A Sociedade real mesma, não entrar em materia sobre as relações que lhe apresentava Crookes no tocante ás suas experiencias.

O Dr. William B. Carpenter, que foi um antagonista dos mais encarnicados do Espiritismo, merece uma menção especial: Em um grande numero de escriptos, elle contestou, quer a realidade dos phenomenos, quer a boa fé dos mediums; o facto de suspensão attestado pelo visconde Adare, lord Lindsay e o capitão Winne, do qual se falou na pagina 43 e 45, foi particularmente de sua parte o objecto de uma violenta opposição. Como este mesmo Dr. Carpenter concilia seus desmentidos e suas accusações de fraude com as declarações seguintes, que elle dirigia em data de 27 de Novembro de 1877, a um jornalista em relação a Home?

«... Jamais neguei que os Espiritos partidos pudessem continuar a existir ou a exercer sua influencia sobre

(1) Life and Mission pp. 355 e 356.

epoca medonha que atravessamos é ardua e espinhosa, mas nós assentados junto do sanctuario do S. S. Coração de Jesus, sob a égide poderosa da fé, de nossas crenças inabaláveis, e também debaixo dos auspícios do illustrado e catholico povo mogiano, combateremos com toda hombridade em prol dos direitos inauferíveis da nossa santa religião.»

Com a leitura deste periodo poderão ver os nossos leitores que quem está sempre assentado junto do S. S. Coração de Jesus é o vigário, ou o padre, porque se saltem de aquelle logar morrem de fome; mas se o povo mogiano for illustrado, não se deixará enganar por aquelles elogios e verá que já é tempo de acabar com a mentira, pois o S. S. Coração de Jesus não é para os ajudar a passar vida folgada e regalada.

Somos Espiritualistas christãos, sabemos ler e comprehender os ensinios de Jesus, que nos diz:

«Quando quizeres orar, não faças como os hypocritas que vão nos cantos das ruas e no meio das igrejas para serem vistos pelos homens, mas ao contrario, entra no teu quarto, fecha a porta e ora em segredo, e nomeas pagando o que se passa em segredo vos dará o que precisas.»

Por este ensinamento verá toda pessoa, a que raciocina, que Jesus previu que tinha de haver muitos falsos prophetas, razão por que aconselhou aos que não quizessem ser enganados que não subissem de suas casas; porque Deus estava em toda a parte, e por isso bastava chumbar o do logar onde estivessemos.

Caros leitores, é triste o que todos os dias estamos presenciando. Aqui nesta capital dá-se o seguinte:

Existe uma igreja que é uma verdadeira casa catholica, tendo como director um muito amavel e gordo Rev. As irmãs da confraria, tomaram conta da igreja, e lá estão collocadas bonitas cadeiras para ellas se sentarem. Não sabemos se foram compradas pelas irmãs ou pela orfem, o que é certo é que se reúnem sempre a título de oração; mas, conforme nos informou uma digna srta. que de vez em quando tambem lá ia, no fim das rezas o amavel e sympathico pastor, leva algum tempo con-

o cerebro dos viventes. . . Nada me impede de crer na possibilidade, nem mesmo na probabilidade de taes influencias espirituas; é um dominio absolutamente distincto daquelle que diz respeito á realidade das manifestações *physicas*.

Porque, ainda mesmo que o Sr. Home e muitos outros me creiam materialista, minha philosophia é antes um *espiritualismo universal*. . . . Considerarei sempre o Sr. Home como um homem honesto, tendo mesmo tido nelle; se, de um lado, minha confiança nelle foi abalada pelo processo Lyon (1), seu livro *Ombres e Lumières* produziu em mim mais favoravel opinião sobre elle, e terais notado que o que eu tenho pedido dizer de desagradavel sobre sua conta não tinha tratado senão das *manifestações physicas*. . . .

Vindo, depois dos violentos ataques, publicados em Outubro de 1871, no *Quarterly Review*, contra Crookes e outros, esta carta é assaz original. Em publico, o Dr. Carpenter attribua os phenomenos physicos do Espiritismo á fraude e explicava pela sua theoria favorita da *crebração inconsciente* os phenomenos mentaes, enquanto que nesta carta particular, nada via de impossivel ou mesmo de improvavel em uma influencia dos Espiritos daquelles que partiram sobre aquelles que estão aqui em baixo.

Elle se contradiz, além disso, quan lo elle diz, de uma parte, que cre na honestidade do medium p, de outra parte, que as manifestações physicas observadas nas sessões de Home são o producto da velhacaria. (2)

(1) Ver pags. 102—111.

(2) Life and Mission p. 308—309.

verando com as irmãs da confraria que muito gostam das taes palestras, as quaes lhes dão muito proveito, pois sabem os leitores que estas irmãs fazem por se sobressahir a fim de dar offertas ao bom Rev.; os mínimos mais delicados e custosos. Mas como não ha rosas sem espinhos, eis o que tambem aconteceu. Estando o Rev. em palestra com as irmãs, entra na igreja uma srta. com a filha ao collo, o Rev. quiz impedir-lhe a passagem e tentava em não a deixar entrar, ella viu no procedimento do Padre um desaforo, tirou do cabello um alfinete e enfiou-o na nadega do Rev. que assustado exclamou: «Quem foi que me picou?» como ninguem respondesse foi soffrendo calado a dor. Outra occasião entra na igreja uma preta já velha e sentou-se em uma cadeira, logo a foram fazer retirar, mas não quiz obedecer, dizendo, que aquellas cadeiras eram de N. Sra. e que ella tanto era mãe dos brancos como dos pretos, porque todos eram filhos de Deus e por isso não seria capaz de a retirar dali.

Por se tratar de ensinamentos que não são de verdadeiros christãos, por isso aqui os expozemos para ver se aquellas irmãs quererão entrar na lei de Deus, convidando-as a aproveitarem melhor o pouco tempo que aqui estarão, indo visitar os enfermos e levar-lhes um pedaço de pão, pois sabem que enquanto estão ouvindo as historias que o padre lhes vai contando, muitos irmãos estão morrendo de fome, e em paga das historias recebe presentes custosos cujos valores dariam para matar muita fome. O ensino de Jesus é: «Fôra da caridade não ha salvação.»

Sentimos diapor de tão pequeno espaço para refutar como merecia todo o artigo de apresentação deste inimigo da Fé, razão porque finimos aqui.

No quarto artigo estampado na segunda pagina 3.ª columna com o titulo *Espiritismo* diz:

«Essa perigosa seta tem-se tornado questão de moda. Previnam-se os catholicos contra ella e não se deixem illudir pelas artimanhas dos espiritas.»

Felizmente só aquelles que querem enganar e serem en-

* *

Preteudem-se que Home receiava convidar os sabios a tomar parte em suas sessões; isto era inexacto, elle não os procurava nem os evitava; era-lhe indifferente que a sciencia official se occupasse das suas faculdades mediannimicas ou que não se occupasse; porém repugnava-lhe achar-se em face de homens que o consideravam como um charlatão; eis a razão porque as sessões que elle devia dar com Tyndall não puderam realizar-se. Amigos deste sabio desejavam velo estudar a questão, porém Home tendo subido, por uma carta que lhe dirigiu em 1868 o Sr. Bertolucci, que Tyndall declarara que «se seus proprios sentidos acabassem por convence-lo da realidade do Espiritismo, elle negaria seus proprios sentidos,» recusou-se a lhe dar sessões, que, deante de uma tal decisão, nenhuma probabilidade de successo havia. (1)

* *

O professor Balfour Stewart, emittia de seu lado a theoria de que a faculdade de Home residia simplesmente em uma força electro-biologica, que lhe permitia de hypnotizar todas as pessoas reunidas em sessão.

Por mais susceptiveis que possam ser os assistentes de ceder a esta influencia, replicou Crookes, «será difficil e inutilis-se que o poder do medium tenha chegado até hypnotizar os instrumentos com os quaes me servi para as minhas experiencias.» (2)

(Continúa)

(1) Life and Mission p. 330.

(2) Life and Mission p. 339—340.

ganados poderão ainda acreditar que o espiritismo não seja o verdadeiro christianismo. Aqui ama-se a Deus e ao proximo por dever, trabalha-se para o aperfeiçoamento da humanidade por dever e não por interesse como fazem as religiões positivas. Nunca dissemos « Fôra da nossa igreja não ha salvação. » Pelo contrario, dizemos: Não deixeis de procurar, de investigar todas as religiões e todos os systemas philosophicos e o que encontrardes de melhor trazei-nos, porque achamos muito mais valor em nós em razão de só querermos viver com a verdade e a luz.

No artigo a que responderam vem sempre a mesma cantiga. — «O espiritismo só faz loucos,» nós respondemos:—Se querem ver quem faz loucos, venham frequentar alguns dias o nosso salão e se convencerão que as doutrinas que se ensinam e os diabos são as que produzem viveiros de loucos, como rezam todas as estatisticas dos hospitaes, e como poderão provar com o muito trabalho que tomou com os cronos das religiões que inventaram tres entidades, dando-nos muito trabalho para os tirar da loucura.

Orazão de jornal é só comperto de artigos para o diário e para o azeite das lampadas, e para os ornatos da igreja. Por aqui verão os nossos leitores se não dizemos sempre a verdade que elles procuram sempre para si.

Sabem os nossos leitores que o jornal que achamos nos foi enviado por um amigo e não pela redacção de *V. E. L.* porque estes nossos adversarios não querem que nos achamos o que dizem de nós. O nosso procedimento é muito outro.

N. S. S. S. S.

RELAÇÃO DAS PESSOAS DE QUEM TEMOS RECEBIDO A IMPORTANCIA DE SUAS ASSIGNATURAS.

Srs.:

- José Priotta, 2.000 rs., para 5 exemplares, papel commum, São Lourenço, Estado do Paraná.
- Arthur Rodrigues Bembica, 2.000 rs., para 5 exemplares, papel commum, D. Pedrito, Estado do Rio Grande do Sul.
- Baldomero Garcia, 4.000 rs., para 1 exemplar, papel superior, nesta Capital.
- João Espindola Nunes, 3.000 rs., para 10 exemplares, papel commum, Vargem do Manéjo, Estado do Rio.
- Manoel Joaquim da Silva, 2.000 rs., para 5 exemplares, papel commum, Inhapim de Caralunga, Estado de Minas.
- José Antonio de Oliveira, 3.000 rs., para 10 exemplares, papel commum, Bicas, Estado de Minas.
- Grupo Espirita, «Fé e Caridade», 8.000 rs., para 30 exemplares, papel commum, Fortaleza, Estado do Ceará.
- Sydney Augusto Bicalho, 3.000 rs., para 10 exemplares, papel commum, Itabora do Campo, Estado de Minas.
- Mathias de Castro Dourado, 5.000 rs., para 1 exemplar, papel superior e 1 commum, Villa de Contendas, Estado de Minas.
- Benedicto Florencio, 3.000 rs., para 10 exemplares, papel commum, Campinas, neste Estado.
- D. Luiza Braga, 2.000 rs., para 5 exemplares, papel commum, Campinas, neste Estado.
- Fernando Leite, 5.000 rs., para auxilio da propaganda, nesta Capital.
- C.^o Joaquim José de Souza Sombra, 10.000 rs., para 2 exemplares, papel superior, Maranguape, Est. do Ceará.
- D. Fortunata Carneiro de Camargo, 4.000 rs., para 1 exemplar, papel superior, Faxina, neste Estado.
- José G. de Mello, 5.000 rs., para 10 exemplares, papel commum, Bell' Horizonte, Estado de Minas.

Antonio Vieira de Macedo, 2.000 rs., para 5 exemplares, papel commum, Estação Eugenio de Mello, neste Est.

José Lopes da Castro, 9.000 rs., para 1 exemplar, papel superior e 20 papel commum, Campinas, neste Estado.

Antonio Baptista Vieira, 3.000 rs., para 10 exemplares, papel commum, Campinas, neste Estado.

Augusto Antonio Taram, 3.000 rs., para 10 exemplares, papel commum, Campinas, neste Estado.

José Alves Martins, 4.000 rs., para 1 exemplar, papel superior, Campinas, neste Estado.

Virgilio Cabral, 4.000 rs., para 1 exemplar, papel superior, Campinas, neste Estado.

Françesca Ramão Alves, 3.000 rs., para 10 exemplares, papel commum, Campinas, neste Estado.

José Baptista dos Santos, 4.000 rs., para 1 exemplar, papel superior, Campinas, neste Estado.

Casimiro Correia Pinto, 2.000 rs., para 5 exemplares, papel commum, nesta Capital.

Carlos Augusto da Matta, 2.000 rs., para 5 exemplares, papel commum, Niteroi, Estado do Rio.

Car.^o Severiano Pereira Guimarães, 2.000 rs., para 5 exemplares, papel commum, Cariac de Guanhães, Estado de Minas.

Honorio de Oliveira, 2.000 rs., para 5 exemplares, papel commum, São Luiz, Estado do Maranhão.

Major Antonio Domingues Pereira, 4.000 rs., para 1 exemplar, papel superior, Villa Alfredo Chaves, Estado do Espírito Santo.

Antonio Payoni, 2.000 rs., para 5 exemplares, papel commum, Villa Alfredo Chaves, Estado do Espírito Santo.

Angelo Primo, 2.000 rs., para 1 exemplar, papel commum, nesta Capital.

Fausto de Mello, 2.000 rs., para 5 exemplares, papel commum, nesta Capital.

Bernardo Mandelbaur, 4.000 rs., para 1 exemplar, papel superior, nesta Capital.

Casimiro Correia Pinto, 2.000 rs., para 5 exemplares, papel commum, nesta Capital.

José Olimpio Xavier de Barros, 3.000 rs., para 10 exemplares, papel commum, Capital do Estado de Goyaz.

Julio Marques, 2.000 rs., para 5 exemplares, papel commum, nesta Capital.

Centro Espirita Caridade, 3.000 rs., para 10 exemplares, papel commum, Ignapé, neste Estado.

Alfredo de Paula, 3.000 rs., para 10 exemplares, papel commum, Dôres de Campo Formoso, Estado de Minas.

José Antonio Bernardes Ferreira, 3.000 rs., para 10 exemplares, papel commum, Dôres de Campo Formoso, Estado de Minas.

Carlos Theodoro Gonçalves, 100\$000 rs., para 500 exemplares, papel commum, Manaus, Estado do Amazonas.

Antonio Dias de Carvalho, 2.000 rs., para 1 exemplar, papel commum, nesta Capital.

João Frederico Hermann, 2.000 rs., para 5 exemplares, papel commum, nesta Capital.

João Betine de Camargo Barros, 4.000 rs., para 1 exemplar, papel superior, nesta Capital.



VERDADE

E LUZ



SEM CARIDADE NÃO HA SALVAÇÃO

NAScer, MORRER, RENAScer AINDA E PROGREDIR
SEMPRE - TAL É A LEI.

ORGAN DO ESPIRITUALISMO SCIENTIFICO
PUBLICAÇÃO QUINZENAL

DIRECTOR RESPONSAVEL

S. PAULO

COLLABORADORES

ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA

- DIVERSOS

BRAZIL

Anno X

15 de Abril de 1900

Num. 238

VERDADE E LUZ

REDAÇÃO E OFFICINA

RUA DO LAVAPÉS n. 8.

Preço de assignatura em papel sup. 1.000 reis
por anno. Papel commum, 2.000 rs.

APPELLO AOS FEMINISTAS E ANTI-CLERICALISTAS

Vae em cincoenta annos que Michelet publicou um livro admiravel intitulado: *Do Padre, da Mulher e da Família*. Aquelle livro parece ter sido escripto para esta conjunctura.

Nestes dias, escriptores e oradores estão denunciando eloquentemente o perigo clerical, que parece ir reconquistando o seu poderio. Alvorotam a quinhentos annos um remedio; como conjurar-se o perigo? Michelet responde: «Importa subtrahir a Mulher, a mãe, a mulhiceira, a mãe; vuns soão as leis e as reformas enquanto ella lhe pertence!»

Degregiamente o comprehendem. Distantes de uma serie de artigos publicados em *L'Espresso*, onde sua penma vingadora convida as mulheres a se enfiarem a guerra, guerra ás duas ideias de hoje: a mulher e o clericalismo.

«Si a alta administração, a alta magistratura, a alta exercito, chama elle, estão nas mãos da Congregação, os funcionarios subalternos da admã. dirigão-se obrigados a seguir as torpes beatitudes de seu chefe. São provem evidentemente de que a maioria dos chefes foram nutridos nas jesuitarias; e não menos a devida a que os maridos se submettem á influencia das mulheres, que obedecem ás ordens do confessor.»

Fosse embora educado numa officina clerical, o homem abandonaria prestamente as praticas religiosas; a mulher porém, o reconduz a ellas e ali o mantém; confessando a mulher, os padres acorream o marido.

«... A confissão, essa invenção genial e monstruosa da Egreja Romana, que surdiu seiscentos ou setecentos annos depois da diffusão do christianismo, é a rodagem essencial de toda a maquina. Pela confissão a Congregação conhece o segredo dos individuos, das familias, dos Estados; pela confissão ella dispõe das mulheres, que levam consigo os maridos; ella governa os lares e as nações...

«Não ha prostituição physica tão porca, tão nauseabunda como a prostituição moral das mulheres que se fecham num lugar escuro com um sujeito hybrid e hypocrita, no fito de apesinharem todo decôro, renegarem todo pudor, franquearem os segredos de sua alma, de seu corpo, de seu leito, trahir seus paes, seus amigos, seus filhos, ouvir palavras que ellas não tolerariam no consultorio de um medico, nem em perigo de morte, nem na casa de um amante num momento de loucura. E no entanto, é pasmosa a impassivel serenidade com que saem daquellas latrinas; são mulheres honestas, mulheres sensatas, mulheres dirigentes, mulheres que puztam a moral publica e até a moral official.

«Alguem ha mais culpavel que essas extranhas creaturas: é a mãe que as entregou, quando meninas, á ignominia do confissionario; é o marido que as deixa lá irem, ou para lá as empurra, no intuito de receberem da Potesdade clerical a paga da sua abjecta submissão.»

Aqui se alapa todo o perigo! Urge combatê-lo, e sempre *perda de tempo!* Eis porque: como o movimento anticapitalista foi desviado de seu fim pelos antisemitas, contra os Judeus sómente, assim o movimento feminista propende, maximamente na Alemanha, a aberrar de seu escopo verdadeiro. Os Jesuitas, entre os quaes prima o R. P. Rosler, forcejam activamente para empolgar e dirigir o movimento feminista. A mulher emancipada do homem vae escaparnos, dizem elles; lancemo-nos a proclamar o advento do feminismo catholico em que a mulher ficará escravizada sómente á Egreja! E o Padre Rosler escreve um livro no qual se proclama feminista catholico. Reconhece, posto refute Bebel, que o feminismo tem razão de ser em muitos casos; chega a applaudir certas reclamações de Bebel, embora condemne com elle os crimes da

sociedade actual. Inculca ás mulheres catholicas que era mais livre a mulher sob o antigo regimem, e encontrava mais protecção e regalias do que no tempo presente. «No antigo regimem a mulher não topava soccorro e protecção mais facilmente do que em nossos dias? não professava a medicina, não sustentava theses juridicas? não tomava parte nas deliberações das communas? Ora, hoje, depois de terem tomado tudo isso á mulher, tratam de lhe arrebatá-lo que lhe constitue a força: a fé catholica!»

Assim se exprime o R. P. Rosler e reconhece que a educação moderna é das mais defeituosas: «Nem todos os feministas, diz elle, compartem de modo absoluto as idéas de Babel, mas todos requerem como elle a reforma da educação actual da mulher; todos deploram com elle essa educação falsa, detestavel e até criminosa; é metterem-se, porém, a melhoral-a e vêrem logo que são incapazes, por que todos repellem o soccorro da religião para a obra inerte.....»

Depois prosegue: «É este o modo unico de resolver a questão feminista: tratar a mulher como a Igreja a tem tratado ha dezenove seculos!»

Eis patente a tuctica seguida pelos Jesuitas: busca a mulher emancipar-se do homem? escravizem-na á Igreja. De geito que ella passa a ser delles. Urbain Gohier evidenciou tudo isso em seus artigos.

Em face desta cruzada negra, em que a mulher mesma mallêa os grilhões que hão de mata-la, os feministas immortalistas não tratarão de conjurar o perigo clerical somettendo o jugo da Igreja? No momento em que a Igreja aspira dirigir o movimento feminista, não lhes cumpre calar resentimentos, ambições, orgulho, amor-proprio; não farão um esforço no fito de impedir que o clericalismo effectue esta obra nefasta?

Convem, insta, urge mostrar ás mulheres de todos os países o caminho do libertamento moral e intellectual, pelo Espiritualismo moderno, pelo immortalismo, mas fóra da Igreja, e sem os padres!

Quá si antes querem os espiritalistas immortalistas jazer ignavos, em torpe inania, assistindo ás villanias que não tiverem sabido obviar; si lhes apraz fitar os olhos no céu em beata contemplação, á espera de um nirvana mais ou menos remoto, si não querem agir, agir presto e firme, que apaguem de seus livros, de seus jornaes as palavras de amor, de justiça, de solidariedade e de fraternidade: suas palavras collidam com seus actos!

Sus feministas immortalistas, ponde-vos á obra; não deixeis que a Igreja vos arrebate a nobre idéa.

Por vós! por vossos irmãos e irmãs! pela humanidade integral.

JOANNY BRICAND.

(*L'Humanité Intégrale*)

CARTA ABERTA A MONSENHOR PEDRINHA

Permitti, Rev.º Sr., que comece dizendo-vos, mui respeitosa-mente: Que para engrossar vosso illustre collega, Monsenhor Lustosa, não precisaveis offender tão duramente o rebanho espirita, como o fizestes com estes periodos, que se deparam em vossa carta transcripta nos—a pedidos—do «Jornal do Commercio» de 19 de Fevereiro findo:

«Ao menos lograríamos ver reduzido o numero espantoso de loucos, que tal Doutrina produz. A Policia de-

via perseguir com mais rigor os Espiritas do que os gatu-nos e os assassinos!»

Mas, já que assim procedestes, não levareis a mal que vos refutemos: Não, com o vosso rosario de diatribes sem fundamento e que ferem de frente os ouzinhos do Christo; e sim, com a logica dos factos e das estatisticas de que, acreditamos, não tendes ainda conhecimento.

Onde foi que vistes, Monsenhor Pedrinha, o Espiritismo, ou o verdadeiro Christianismo, produzir um numero espantoso de loucos, como falsamente asseverais?

Ide ao hospicio e dependencias a elle subordinadas, e lá vos achareis sómente com *loucos do vosso Catholicismo*, sem um só espirita entre os mil e trezentos que lá existia!

Ide á Casa da Detenção e lá encontrareis individuos de todas as idades e de ambos os sexos, que seguem sómente o Catholicismo, sem um só Espirita entre os detentos!

Ide, finalmente, á Penitenciaria e lá vos certificareis de que aquelles *loucos do crime*, como es chama Lombroso, são todos ovelhas do vosso rebanho, sem um só Espirita em tão espantosa criminalogia!

Isto, quanto aos factos ao alcance de quem queira d'elles tomar conhecimento; vamos agora ás estatisticas:

Na—Revista de Estudos Psicológicos—do Barcelona, de Fevereiro do corrente anno, a pag. 12, encontra-se o seguinte:

«Diz a Commissão de Prisiones do Illinois, que os 1342 sentenciados d'aquelle grande Estado Americano, estão assim classificados:

Catholicos Romanos	501
Methodistas	278
Baptistas	164
Lutheranos	146
Presbyterianos	73
Atheus	68
Episcopaes	55
Congregacionistas	35
Judeus	15
Universalistas	6
Budhistas	1
Espiritas	Nenhum!»

Nem um Espirita criminoso, onde é espantosa o numero de adeptos que tem o Espiritismo! É corrente que, em toda a America do Norte, o numero de Espiritas já sobe a mais de dezeseis milhões e, portanto, que excede já á população do Brasil! Isto, quando os Catholicos Romanos são em numero bem pequeno e figuram na vanguarda da Estatistica Criminal!

Por outro lado, deparamos a pag. 32 da—Revista Espirita—do Porto, de 1.º de Fevereiro do anno proximo findo, com o seguinte:

«O Ministerio da Justiça de França acaba de publicar uma Estatistica digna de aturada reflexão, pelo que tem de eloquente na materia de que trata. Diz respeito aos padres e aos frades condemnados pelos Tribunaes do paiz durante o primeiro semestre do anno findo (1898), e accusa a alta cifra de duzentos e quarenta criminosos, cento e noventa e oito dos quaes soffreram o rigor da Lei por *attentados ao pudor!*

Entre esses ignobeis ministros do Senhor figura, em primeira plana, o Director do Orphelinato de Notre-Dame-des Rochers, frei Seraphim; condemnado a trabalhos publicos perpetuos, por ter transformado o seu Collegio n'u-

ma casa de revoltante desmoralisação, e por ter inoculado doenças em vinte e tres das creanças entregues aos seus cuidados, todas ellas menores de seis a oito annos!

Figura, em segundo logar, frei Lubes, professor congreganista de Libourne, condemnado a dez annos de prisão cellular, por ter abusado de dezenove creanças, a mais velha das quaes tinha apenas tres annos!

Segue-se Monsenhor Macet, Camareiro da sua Santidade, Conego de Teracine, Missionario Apostolico e Presidente da Confraria da Immaculada Conceição, condemnado a dez annos de prisão, por ter seduzido uma menina de doze annos, e por elle se deo a de enterrar!

Provou-se no Tribunal que este santo padre abusava escandalosamente da boa fé das suas confessoras, e n'uma busca que se fez em seu domicilio, encontraram-se uma lista de creanças condemnadas a serem victimas de um cupidoz!

Lá está tambem a abadeza Chelle, de quem se foi encontrado pela policia, n'um jardim publico, e tarde, em escandaloso entretimento, com uma dona de leite! Foi condemnado a quatro meses de prisão!

E ha a accrescentar: A prisão e condemnação de diversas irmãs de Caridade, irmãs do Bom Pastor, Congreganistas, etc., accusadas, na sua maioria, por homicídios!

Não parecerá a Monsenhor Podrinha, tão longo de atirar pedras sem se lembrar que tem telhado de vidro, que si nos propuzessemos a fazer escavações (na mesma Capital Federal), com mais fundo, não se poderia reproducção de tão bellos quadros, nos cuberda o direito de plagiando-o, dizer: «A Policia devia perseguir, com mais rigor a batina e o burel do que os gatunos e assassinos?»

Mas, não o faremos, porque Jesus, na Oração Dominical, que perdoussimos aos nossos offensores; e, de todo coração, nós perdouamos a Monsenhor Podrinha e a todos os nossos delatores, para que os nossos Luzes e mais Luzes a nosso Paé Celestial!

— FIM —

— ABSURDOS D'UM PROTESTANTE —

— REPLICAS —

Uma das mentalidades mais cultas e sensatas do protestantismo moderno, quicá mesmo o mais pugnante e fecundo da geração actual, e sem duvida, o sr.º Lauresto do «Estandarte» de S. Paulo.

Do profundo abyssmo da nossa obscuridade, para firmarmos S. Ex.º no apice da inextinguível verdade, que se collocou, temos necessidade de proteger os olhos com ambas as mãos; tal é o brilho offuscante da sua logica e do seu saber evangelico!

E é reconhecendo assim a insufficiencia do nosso preparo no mundo das letras e a meaquizez da nossa limitadissima intelligencia, que vamos replicar nos absurdos monstruosos que pelo «Estandarte» de 8 de Março p. passado V. S.ª atirou contra os espiritas. A insufficiencia dos conhecimentos astronomicos na antiguidade remota deu logar a que todas as theogonias coordenassem o céu em diversas escalas de bem-aventurança, originando d'ahi a creença erronea e inadmissivel de existirem sete céus. Os mulsumanos admittem nove. O astronomico Ptoloméo contara onze inclusive o empyreo «do grego-pur ou pyr-

fogo». A theologia christã nas primeiras idades recorreu tres: 1.º a região do ar e das nuvens; 2.º o espaço onde se movem os astros; 3.º a morada do Altissimo. O romanismo descobriu tambem outros tres; céu, purgatorio e inferno. O protestantismo tambem andou fazendo suas excursões scientificas e archeologicas, mas, como já chegou tarde, só encontrou dois: céu e inferno. O Espiritismo porém, afirma que esse oceano immenso de astros rutilantes que rolem nos espaços infinitos são mundos; 1.º porque os santos mensageiros do Senhor nol-o ensinam; 2.º porque a logica inexoravel da sciencia o confirma de um modo irrefutavel; 3.º porque o proprio Jesus o disse: «Ha muitas moradas na casa de meu Pai.»

A casa do Pai é o Universo; as moradas, são os mundos immensuraveis que nelle existem. E, porque motivo havia o Supremo Ser, o grande Architecto do Universo concentrar toda a sciencia da Sua Arte divina e genial n'este mundiculo misero e insignificante? Porque só a Terra havia ser a privilegiada para ter habitantes quando é certo que existem milhões de mundos? Negar a existencia d'estes é negar o Poder de Deus; é duvidar da sua omnipotencia; é descreer da sua Soberana Vontade. Perguntar quantos mundos existem, onde estão collocados e quaes os nomes d'aquelles que são habitados é nos dar o direito de vos interrogar: quantos diabos ha? onde está collocado o inferno? quantas portas tem? quantas janelas? gasta lenha ou carvão? As demais objeções deixamos no silencio da sua insignificancia por serem um amontoado de perguntas sophisticadas que provam ainda mais uma vez que Lauresto não está apto para discutir logica e conscienciosamente sciencia que conta no seu seio os maiores vultos da idade contemporanea.

Desafiamol-o no entretanto em nome da Verdade, aquilo que mais prezamos, a que nos diga em que ponto das obras fundamenteas do Espiritismo se ensina que «os Espiritos andam no corpo dos animaes, purificando-se, até entrar no corpo do homem.

Quem diria ao sr.º Lauresto que o Espirito entra no corpo?!!!

O Sublime Espiritismo não ensina semelhante asneira; mas... varietas delectat. Dizer-se christão e condemnar a verdadeira doutrina ensinada e exemplificada por Jesus é compartilhar dos sentimentos d'aquelle a quem Elle disse:

— Qui intingit mecum manum in paropside! Esperamol-o pois, e discutiremos á luz da verdade, porque lá diz a velha maxima Ovidiana: Fas est obs hoste doceri.

Campinas — 1900.

— BFLORIDO. —

CORREGI VOSSOS PENSAMENTOS E VOSSOS SENTIMENTOS

Viver outr'ora no norte do Brazil um homem considerado por sua sisudez, honestidade e posição social; todos o respeitavam por seus modos attenciosos e sua modestia. Esse homem constituiu familia e teve diversos filhos. Facto notavel porém, esses filhos, á medida que se iam desenvolvendo, se iam mostrando de um orgulho que chocava a todos, e adquiriram com o tempo uma vaidade, que tocava ás raias da loucura.

Como de um homem tão bom, tão modesto, nasceu

essa gente tão cheia de orgulho? perguntavam todos, quasi descrentes do poder da educação.

Os annos passaram, e esse homem deixou a terra.

Elle se me manifestou depois, mas muito differentemente do que eu esperava, em um estado de perturbação extrema e dominado de um sentimento de orgulho exagerado, de odio, inveja e vingança.

Não me era possível crer que fosse o espirito daquelle homem, que se estivesse manifestando; tive porém de accitá-lo com a seguinte explicação:

Esse espirito era excessivamente orgulhoso, quando encarnou-se na terra; pela pressão de seus educadores e pelo estudo da sociedade, elle aprendeu a esconder do mundo seus sentimentos reaes, apresentando por um esforço herculeo um aspecto de modestia encantador.

Pouco foi que elle não empregasse igual esforço em expellir de si esses sentimentos, pedindo o auxilio divino e buscando estudar o motivo do seu orgulho, porque então elle reconheceria que o orgulho humano é sempre seu fundamento, é uma manifestação de atrazo, um filho da ignorancia das grandezas da Creação.

A consequencia disso foi terrivel; se elle enganava aos outros com uma falsa apparencia de virtudes; não procurando repellir de si os sentimentos e pensamentos maus, lançava os germens desses sentimentos e pensamentos, que elle suppunha encerrados em seu intimo, na atmosphera que envolvia sua familia, no ambiente em que seus filhos se tinham de desenvolver. Dahi os sentimentos de orgulho por estes manifestados.

Dirão, sem duvida, que os espiritos dos que se encarnam nessa familia, tinham seus guias, que deviam ter a missão de libertá-los desse perigo. Nós responderemos: Não, os guias têm essa obrigação; mas é preciso que o guia se esforce por merecer esse auxilio. O espirito se colhe as provas, por que tem de passar, de conformidade com o que elle precisa para o seu melhoramento.

Aquelles de quem falamos acima, bem conheciam o meio que viam desenvolver-se na vida terrena, e seus guias não lhes negariam os meios de lutar contra essa influencia pernicioso, se aquelles procrassem lutar.

Não basta, portanto, apresentar-nos á sociedade com uma mascara de virtude, e livremente no nosso intimo deixarmos, ao mesmo tempo, crescer, florescer e fructificar os sentimentos maus que nos animam, e que temos o dever de extirpar dos nossos corações; elles viciarão o ambiente em que viverem nossos filhos, lançando sobre a nossa cabeça grande parte da responsabilidade de seus actos e pensamentos.

Dads de familia, cautela! É a vós que nos dirigimos. Evitai que aquelles de cuja educação estaes encarregados, vos venham um dia a lançar em rosto o mal que lhes fizestes.

1.º de Abril de 1900.
Capital Federal.

FREQ.

OS TEMPLOS DO HIMALAYA

Por

A Van der Naillen

Por informação que nos foi ministrada, sabemos que

esta importante obra de esoterismo ou occultismo, que, como se sabe tem estreitas relações com o Espiritismo, achase já impresso na lingua portugueza, para a qual foi vertida pelo Dr. Antonio Costa, sob os auspícios da *Livraria da Federação Espirita Brasileira*. Este trabalho foi impresso em Paris, e dentro de poucas semanas achar-se-ão á venda na dita livraria, rua do Rosario 141, Rio de Janeiro, devendo os pedidos ser feitos a *João Lourenço de Souza*, mediante a respectiva importancia de 4\$000 rs. por volume.

Este livro é um dos que vão provocar bastante interesse e reflexão, não só da parte dos espiritas, mas tambem de todas as pessoas estudiosas. É um romance; — mas o romance só serve de quadro á demonstração doutrinal, e ella é simples, — mesmo de uma simplicidade que fará talvez sorrir o leitor habituado ao romance moderno, pretendido psychologico, mas cuja psychologia não pôde faltar os sentimentos nem desviar os honores da verdadeira concepção dos seus deveres sociais e domesticos. O leitor verá desenvolver-se deante de seu espirito, como num quadro magico, os ensinamentos mais elevados da sciencia e da philosophia hindúas, dessa doutrina antiga que teve por iniciador Hermes o que se conservou intacta nos sanctuarios do Thibet após a destruição dos do Egypto. Essa doutrina pura acina de todos os dogmas religiosos e achase, como fundo secreto primordial, na origem de todas as religiões, que a têm mais ou menos desfigurado para adaptá-la ás concepções grosseiras dos povos. Neste excellento livro, o Sr. Van der Naillen a expõe succintamente, porém com bastantes detalhes para provocar profundas reflexões; entretanto, elle apenas trata do primeiro e segundo graus de iniciação, preparando ainda o leitor para a comprehensão das verdades sublimes que encerra o volume que vai ser publicado em seguimento e cujo título será: *No Sanctuario*.

Assim como succede com a *Esperanza* é do contraste que se a luz. O Sr. Van der Naillen pôe em presença, no seu romance, um bethão e um bispo catholico que consente receber a iniciação da doutrina oculta, reservada até então a um pequeno numero de adeptos e desconhecida das massas.

Toda a sua narrativa circumscreve-se aos dois graus de iniciação necessários ao bispo, tornado um neophito, para poder penetrar no sanctuario. O interesse tão poderoso que se prende ás explicações scientificas e ás revelações, que são a razão de ser do livro, é ainda augmentado pelo proprio romance, cujas peripecias se misturam aos acontecimentos de ordem religiosa e scientificas. A fé que o autor nos communique é uma fé racionalizada; ella não dispensa o concurso da sciencia, que lhe serve de sustentaculo para as verdades physicas.

Assim, o autor apoia-se sempre sobre os dados positivos mais recentes, persuadido de que, o conhecimento das differentes leis da physica e da chimica, comparado aos nossos estudos psychicos, é o unico que pôde elucidar os mais importantes problemas da psychologia.

No primeiro grau, o bispo aprende a doutrina da involução e da evolução, assim como da real universidade do sêr, com as suas consequencias moraes e a utilidade do real e do não real. Entrando nas salas onde se dá o segundo grau, os adeptos podem ler sobre a frente do edificio: « *O que existe em cima, existe em baixo; o que existe nos céus, existe na terra; tal o macrocosmo, tal o microcosmo.* » Esta inscripção resume de alguma sorte o ensinamento do segundo grau. Não podemos expolo aqui em

seus detalhes. Observamos entretanto que todas as explicações dadas pelo brahmãne abundam em comparações scientificas, e que, melhor ainda, elle faz assistir o bispo Angelo — tal é o seu nome — ás experiencias as mais estupéfaccientes.

O brahmãne define em seguida os auras, faz realçar o poder da vontade e sua efficacia exterior — outra grande verdade, uma das mais importantes dos tempos modernos. Mostra que essa vontade é a condição de uma projecção physica, capaz de influenciar a materia organica e mesmo agir sobre a materia inorganica (phenomenos de materialização e desmaterialização). É um assumpto de capital interesse: uma vontade bem preparada para o bem é capaz, operando segundo a lei do magnetismo — attracção ou magnetismo — amor, de produzir os mais extraordinarios effectos sobre a nossa sociedade, perservalva de innumeros desastros moraes, aniquilar idéas mais ou menos anarchicas, etc. Como exemplo, podemos citar os espelhos magicos de que o Sr. Van der Naillen dá uma explicação mui natural e eminentemente suggestiva. Que se leia a bella scena da preparação desses espelhos, e se constatará, por pouco que se reflecta, que todos os detalhes da operação — por mais bizarros que pareçam — têm uma razão de ser scientificas!

Observemos enfim a obra de Sr. Van der Naillen sob o ponto de vista philosophico. Resulta dahi que a *psychologia*, sempre sciencia de observação interna e de experimentação, seria regida por leis physicas. Não parece natural, além disso, que existam leis psychicas cujo effecto seja tão necessario como as de uma lei physica qualquer?

Para nos convencermos disto, basta examinarem-se os phenomenos da feitiçaria. Os effectos produzidos pela elle que em retorno, que acompanha frequentemente esses phenomenos, prova que as influencias se exercem conformemente aos axiomas da physica. Tomemos um exemplo: um arrebatamento de paixão, querêr projectar as idéas de morte sobre uma pessoa. Que acontecerá? Conforme a qualidade do *aura* da pessoa que se tem em vista ou bem esta recebe essas vibrações que são destruidoras ou bem, se o seu *aura* espirital está mui desenvolvido, graças á propria elasticidade desses *aura*, as vibrações que ali vão, não lhe penetram senão em parte, são em parte diffundidas nas camadas superficiaes, e o resto volta para o auctor da sua emissão pela via magnetica que a trouxe.

Por isso, tem-se visto morrer pessoas que praticavam a feitiçaria.

A moral do Sr. Van der Naillen, inspirada pela tradição hindia a mais pura, é simplesmente sublime. Graça sempre sua grandeza, e a precisão que elle dá, longe de enfraquece-la, não faz senão reforçar todas as exemplares scientificos que elle toma em seu apoio.

Em metaphysica, o Sr. Van der Naillen mostra que a evolução moral está ligada á evolução de todas as partes do sêr, do mesmo modo que a evolução do *aura* espirital está ligada á do *aura* intellectual, e a evolução deste ultimo á do *aura* material.

A evolução espirital, sendo ao mesmo tempo individual, exige um certo tempo, donde a necessidade de re-encarnações enquanto o corpo perispiritual tiver afinidade para a materia, isto é, enquanto o *aura* intellectual e o *aura* espirital, emanações do *perispirito*, não estiverem bastante desenvolvidos, para que o *perispirito* seja dotado de vibrações mais rapidas, ou por outra, torne-se mais subtil.

A alma, antes de tornar-se mais e mais luminosa, se desembaraça gradualmente, atravessando a serie animal, de tudo o que a obscurece e sua evolução a faz attingir um grau de perfeição cada vez maior sobre uma escala infinita.

O romance neste livro sómente faz o papel de suporte, para romper a aridez que o expositivo seguilo da doutrina poderia ter. Por uma especie de poder de assimilação e de sympathy natural, o leitor se identifica cada vez mais com os personagens. Van der Naillen tem por methodo não levantar nenhuma questão sem discutir as objecções; assim, adianta-se ao leitor em todas as difficuldades que possam apresentar-se, e ellucida-as immediatamente por comparações simples e engenhosas tiradas á chymica ou á physica; torna-se assim accessivel a todos.

Finalmente, esta obra nada tem que choques o Espiritismo; todas as suas theorias podem perfeitamente entrar no quadro da nossa doutrina. Ahí se encontram phenomenos de telepathia, de transporte espirital, de communicações de Espiritos, de materializações e desmaterializações, etc., etc. Pode-se mesmo dizer que na theoria das vibrações ahí acha-se esboçado o problema do telegrapho sem fios.

O esoterismo admite, como nós, Deus, a immortalidade da alma, a communicação entre os vivos e os mortos, o perispirito, porém debaixo de outros nomes. A isso acrescenta muitas coisas mais, de que o Espiritismo não tem cogitado, pois que o especial intuito deste é a moralização das massas; taes são: as magias preta e branca, o fabricismo, etc., etc., cujas leis são conhecidas por *Grandes Mysteries do Oriente*.

Em conclusão dando nós desde já a noticia deste livro devemos tambem dizer que o Sr. Van der Naillen é um dos mais notaveis engenheiros norte-americanos, director da Escola de Engenharia de S. Francisco da California, e que a *Federação Espirita Brasileira* fazendo traduzir este livro, quiz não só dar uma prova do que o Espiritismo, muito longe de ser intolerante, é eminentemente progressivo e liberal, mas tambem fornecer um elemento de comparação entre as diversas escolas espiritalistas.

ROMA E O EVANGELHO

Tendo alguns sacerdotes catholicos a quem se offereceram exemplares desta obra, contestado a existencia do bispo Strossmayer, cujo discurso acha-se no fim do dito livro. Devido isso a alguns historiadores do concilio romano, termino emitido, para que não provocasse dissidencia entre os catholicos, chamamos a attenção desses obstinados sacerdotes para o *Grand Dictionnaire Universel de Pierre Larousse*, edição de 1875, volume 14, pagina 1145, onde se lê, entre muitas outras coisas, os seguintes trechos que traduzimos:

«Strossmayer (Georges), Prelado croata, nascido em Essek (Slavonia) em 1815. Este homem notavel era apenas conhecido na Alemanha quando foi sentar-se no Concilio Vaticano, em 1869. Ahí, elle adquiriu uma grande reputação, collocando-se como adversario declarado da infallibilidade papal e dos artigos do *Syllabus* que condemnam a civilização moderna. Tendo ousado, em 22 de Março de 1870, falar a favor da tolerancia, tomar a defesa dos protestantes, citar Leibnitz e dizer que poucos catholicos são capazes de escrever uma apologia do Christi-

anismo como o fez o Sr. Guizot, elle excitou contra si uma verdadeira tempestade e não poudo acabar o seu discurso. Depois de ter votado contra a infallibilidade do papa, elle voltou para o Croacia.»

Taes são os trechos que mais directamente podem ser contrapostos ás negações dos padres.

Quanto á fallibilidade dos papas, que elles tambem dizem ignorar e que é affirmada no *Roma e o Evangelho*, convidamol-os a ler a *Historia dos papas*, por Mauricio Lachatre, á venda na livraria Laemmert & C.^a, desta Capital.

ABSURDOS DO ROMANISMO

O Papa, diz-nos um telegramma de Roma, no dia 8 de Dezembro, *Conceição de Nossa Senhora*, disse missa no Vaticano. E diversas vezes ello tem feito o mesmo. Ora, o Papa dizer missa, é um dos grandes absurdos do Romanismo! A missa, ou *sacrificio da missa*, no dizer do dogma romano, é sacrificar, de novo a Jesus Christo, como o fizeram os Judeus, só por maldade, porque Christo, diz-nos a palavra de Deus, *morreu uma só vez*, para remir os peccados de muitos. Mas os romanos, desprezando aquelle sacrificio de amor infinito, *arranjam* que a hostia e o vinho sejam *de facto*, o sangue e o corpo de Jesus, e o sacrificam, sem piedade, *engulindo-o...*

A Vida de um Medium Celebre

O Medium D. D. Home, sua vida e seu caracter

NOTICIA BIOGRAPHICA

Traduzida do francez

por

MAR SANTI

CAPITULO VI

BUSQUEJO PHILOSOPHICO.

«O espiritualismo, lê-se no *Life and Mission*, não existe em França, onde elle foi substituído pelo Espiritismo, que é bem outra coisa. A concepção fundamental do espiritualismo, é a immortalidade individual da alma e a realidade do mundo invisível. Home provou que a morte é um segundo nascimento e que a vida daquelles que deixam a terra não soffrem interrupção. O que pôde existir de mais consolador que uma tal crença?

Não existe ahí algum antagonismo com a fé christã, enquanto que o Espiritismo pretende ser uma religião anti-christã ensinada pelos espiritos—se se pôde dar o nome de religião a uma superstição tão grosseira. Isto não é uma nova heresia; é simplesmente a applicação no XIX seculo da antiga superstição da transmigração dos Espiritos.....

Aquelles que acceitam esta doutrina apoiam-se unicamente sobre as pretendidas revelações feitas por Espiritos. A razão é posta de lado e as provas de identidade são substituídas por evasivas de imaginação denotando mais incoherencia do que grandeza.

Se esta superstição faz adeptos em França—e em nenhuma parte senão em França—entre as classes despro-

Ora, o Papa é o Vigario de Christo na terra e representa Deus, na sua *pretensa infallibilidade*. Não se peja de sacrificar áquelle, a quem está substituindo! Elle, o substituto de Christo matando o Christo!!

O successor de S. Pedro fazendo aquillo que S. Pedro jamais seria capaz de fazer—sacrificar o Christo!! O Papa e os seus adherentes fazem justamente o que os Judeus fizeram—matam, sacrificam a Christo!

Mas si o Papa é o Vigario de Christo, elle em vez de comer a carne e beber o sangue de Christo, sacrificado por elle na missa, devia comer a sua propria carne e beber seu proprio sangue, que deo, se era justo e direito!!

Mas, nessa não conta o risco de morrer pelos outros, não é com o successor de S. Pedro...

Eis como os estupidos e absurdos e blasphemias de romanismo fazem que o Vigario de Christo coma a Christo! O que os padres devam fazer, si tivessem um pouco de bom senso e de respeito á missa, pegar no representante, vigario, ou substituto de Christo, e comer sua carne e beber seu sangue.

Isto é que é logico e natural! Devem portanto engulir o Papa

LAURESTO.

(D. Espiritismo) Christo

vidas do intelligencia ou de concepção, ella não conta nem uma só celebrada intelligencia.

Estas almas, por serem singulares. Os adherentes da doutrina da reencarnação se recrutam em todos os paizes e em todas as classes da sociedade; encontram-se, em grande numero, entre personagens os mais eminentes; nós nos limitaremos a citar alguns autores que trataram, em notaveis obras, da questão das vidas successivas; Pezzani, *La Pluralité des Existences*, Flammarion, *La Pluralité des Mondes*—e especialmente Allan Kardec, *Le Livre des Esprits*, *L'Évolution selon le Spiritisme*, *Le Ciel et l'Enfer*, etc. Todos aquelles que ponderaram os argumentos, tão logicos, e tão concludentes, que testemunham em favor de um numero incommensuravel de existencias corporaes, antes de unica existencia, mostra nos laços da carne, sabem quanto o dilema admittido que o Ser Supremo nos tenha collocado aqui, em estado por alguns curtos instantes e nos tenha nutrido de orgaos corporaes ephemerous, se elles não fossem necessarios ao desenvolvimento de nosso ser intellectual e moral.

O que significam estas existencias materiaes tão curtas, em relação a uma existencia eterna no estado de Espirito? Dónde viriam estas aptidões tão diversas, idiotas de uma parte, genios de outra parte? Porque estas tendencias para o bem junto a algumas, para o mal junto a um grande numero? Destinos tão variados, fortuna e felicidade para uns, toda uma vida de miseria e soffrimentos para outros?

Se se admittir que já vivemos—porque a preexistencia está em correlação intima com a reencarnação—compreender-se-ha como uns nascem superiores e outros inferiores. Não menos compreender-se-ha como tal espirito, que falliu mais ou menos gravemente em uma vida anterior, deve, para rehabilitar-se, expiar em uma vida ulterior, ao contrario de outros, menos culpados e mais adaan-

Dr. BEZERRA DE MENEZES

A 12 do corrente alou-se este nosso irmão para a verdadeira patria; foi receber a paga do excelso trabalho que aqui produziu.

Não podemos deixar de declarar que muito trabalhou a fim de espalhar a Boa Nova. Teve a parte que deve estar recebendo a felicidade que Jesus prometteu aos bons trabalhadores.

Transcrevemos do *Paiz* do dia 13 a noticia de seus funeraes:—

«Revestiram-se de uma solemnidade augusta as doradeiras homenagens hontem prestadas a este eminente brasileiro. Desde que se divulgou a noticia do seu traspasado, até uma parte do dia de hontem, uma incessante commoção se estabeleceu em demanda da sua habitação. Era os pobres, os humildes e necessitados no anonymato da sua condição, em que, não raro, brilhaem excelsas virtudes, que lhe iam render o tributo da saudade e do reconhecimento, conquistados a golpes de bondade, e cujos soluços e lamentações se confundiam com os da pobre familia desolada.

A 1 hora e 20 minutos, sain o feretro, coberto de grinaldas e conduzido por senhoras até ao coche, seguin-

tados, gosem hoje das aquisições precedentes. Os problemas inquietadores do passado e do futuro encontram assim sua explicação nesta antiga, mas nobilissima doutrina das existencias successivas, que nos faz comprehender as desigualdades desagradaveis que—com uma vida unica—fariam, não sem razão, duvidar da justiça divina.

Ella substitue, com a nossa inteira satisfação, os sedizos dogmas da predestinação, do peccado original e da graça.

Podese julgar por esta curta analyse, como os espiritas fazem bom uso da razão.

Todos estes argumentos—e muitos outros—são desenvolvidos com uma logica irrefutavel por Allan Kardec. Aquelles que se interessam com estes problemas farão bem em aprofundal-os em lendo os numerosos livros publicados por este eminente pensador.

* *

Duas objecções principaes são feitas a esta theoria pelos adversarios da reencarnação: 1.^a—«Se nós tivessemos preexistido,» dizem elles, «deveriamos ter conservado a lembrança das nossas vidas anteriores; como reparar os nossos desvios se não sabemos em que fallimos?»

2.^a—«Os Espiritos não são accordes entre si sobre esta importante questão; como explicar que suas communicações a este respeito sejam contradictorias?»

* *

Quanto á primeira objecção, faremos observar que es estados de vigilia e de somno pelos quaes passamos alternativamente, nos fornecem todos os dias a prova de que podemos esquecer momentaneamente a nossa existencia normal, sem perder por isso nossa personalidade.

Não temos tambem, no somnambulismo e no hypnotismo, frequentes exemplos de uma perda de memoria mais ou menos prolongada? O que haveria de extraordi-

do então, com um acompanhamento de cerca de 80 carros, para o cemiterio de S. Francisco Xavier, e ali baixando ao carneiro n. 6.247 do quadro B 1, ao pé do qual o transportaram, empunhando as alças, os Srs. João Drummond, João Maurity, coronel Cornelio H. Maia de Lacerda, João Lourenço de Souza, capitão Manoel Raymundo de Souza e José Ignacio Pimentel. Ali foram piedosamente recolhidos os seus veneraveis despojos, mas o seu espirito, esse continúa a viver mais do que nunca para a immortalidade e para o bem—objectivo da sua rapida e luminosa passagem neste mundo.

Par absoluta falta de espaço deixamos de publicar hoje a nomenclatura das innumeradas pessoas que assignaram o livro de pezames á inconsolavel esposa e familia do glorioso desaparecido, reservando tambem para amanhã a commoção das bellissimas grinaldas que foram guardadas e seu esquite.

Podemos que um grupo de amigos dedicados e gratos ao Dr. Bezerra de Menezes trata de instituir uma commissão angariadora de donativos para o fim de proporcionar algum conforto á santa companheira de sua longa e edificante existencia, nos tristes dias da viuvez que hoje lhe opprime o coração

Mãos á obra, os inspirados da gratidão, e possamos

ter em um facto de um esquecimento analogo, mas de duração, em cada vida terrestre, em relação a aquellas que a precederam?

Podemos, todavia, afirmar que esta perda de memoria seja absoluta? Se não temos, durante a vida corporal, a lembrança precisa do que nos aconteceu do que fizemos de bem e de mal nas nossas existencias anteriores, não temos nós della uma certa intuição? Não seria o desejo que conhecemos de não mais commetter as mesmas faltas, que se manifesta na consciencia e nos induz a isto resistir?

Reflectindo, reconheceremos, além disso, que a ignorancia do nosso passado é, em realidade, uma necessidade absoluta e um verdadeiro beneficio. Em certos casos, com effeito, a lembrança incessante de nossas antigas faltas poderia nos humilhar estranhamente; enquanto que em outras circumstancias poderia exaltar o nosso orgulho e estorvar o nosso livre-arbitrio.

Ha, entretanto, uma consideração mais peremptoria:

Se nós nos lembrassemos do nosso passado nos lembraríamos, provavelmente tambem do passado d'outrem, e este conhecimento ariscar-se-ia de ter os mais desagradaveis effeitos sobre as relações sociaes, no caso que estivessemos em contacto com individuos, dos quaes soubessemos ter de nos queixar ou que elles tivessem do que queixar-se de nós. Se experimentamos antipathia por tal ou tal pessoa—facto que se apresenta frequentemente, sem causa apparente, e que póde provir de dissentimentos que nos dividiram em uma existencia anterior—pelo menos não tendo determinadas queixas a dar, poderíamos nós lutar efficazmente contra um sentimento malevolo, que não repouza sobre algum motivo plausivel. Relações affectuosas podera assim se restabelecer entre antigos inimigos sem que suas susceptibilidades, mais ou menos justificadas, venham pôr embargos a uma reconciliação. Mais tarde, o Espirito tornando a liberdade, dará conta do caminho percorrido e beindirá a Deus por lhe ter fornecido uma occasião de subjugar o seu odio. Foi mais um passo dado na boa estrada.

(Continúa)

nós em breves dias assignalar nestas columnas e proficuidade das suas diligencias, que virão poupar áquella pobre e numerosa familia as contingencias amargas do desemprego, a que ficará reduzida sem uma generosa iniciativa dessa natureza.

Paz, consolação e amor á sua generosa alma.

DIVERSOS ASSUMPTOS OFFERECIDOS Pelas Srs. EXMAS. DAMAS DA CARIDADE DE DA DIOCESE DE SÃO PAULO

II

Estemos no nosso posto, amigo Rev. Monsenhor Passa-

No nosso primeiro artigo tratamos de provar que nós os espiritas temos a missão de tratar de reconciliar os encarnados com os desencarnados, apagando os odios e as máculas que consturam além desta vida. Vamos contar mais um caso, para regulo do nosso amigo.

Certo dia apresentaram-se ao nosso salão dois homens: um de 22 annos mais ou menos, e outro de quarenta. Este me contou que tinha conhecido aquelle moço á minha casa, e que de ver se eu o podia curar, pois ha seis annos elle soffria; sua mãe tinha gasto grande somma a fim de o ver curado, porém, sem resultado.

Perguntei que doença o affligia. — Respondeu que depois que o pae lhe morreu se apoderou delle tal medo que não podia estar só, e muito menos andar só.

Pedi que me contasse a sua vida. — Referiu-me o seguinte: — «Minha familia se compunha de tres pessoas, meu pae, minha mãe e eu. Meu pae morreu ha seis annos, e eu fiquei só, com minha mãe. Possuimos um pequeno sitio lá para o lado do Barro Branco. Depois que meu pae morreu acousto-me de tudo e tenho muito medo.

— Conte-me: seu pae era bom?

«Não senhor: era muito mau e muito bebado, e nos surtava muito, tanto a mim como a minha mãe.

— Quando seu pae morreu, você e sua mãe tiveram muito gosto, porque se viram livres daquelle *judex*, não é verdade?

«Eu não posso mentir. Não só gostamos, como tambem eu e ella, quando nos lembramos das *judicções* que nos fazia e mandamos para o inferno.

— Ora ahí está porque você anda soffrendo, e sua mãe tambem. Sua mãe teve um mau marido, e você, um mau pae; mas, e sua mãe tambem é uma má esposa e você, um mau filho, porque se fossem bons, logo que elle morreu, lhe tinham perdoado e até pedido a Deus por elle. Se assim fossem precedido não teriam soffrido tanto. Saiba que o seu proprio pae que lhe dá esse medo, se quer que se acabe faça o seguinte:

— Vá para casa e diga a sua mãe que nosso Senhor não está contente com vocês, porque não seguem a lei que nos mandou dar por Jesus, o qual disse: «Fazei bem, a quem vos fizer mal, porque se somente fizerdes bem a quem vos fizer o bem, não merecis mais que os maus, que não fazem bem a quem lhes fazem mal.» Disse ainda: «Perdoa a vossos inimigos e orá por elle.» Já vê que tanto você como sua mãe não andado fóra do lei de Deus; por isso digo que se você e sua mãe quereem ser felizes devem arrepender-se do procedimento que têm tido para com seu pae; pedir-lhe perdão, e pedir para elle o perdão de Deus; e verão como a Providencia Divina ostenderá sua Misericordia e os fará felizes a todos. Não deixem de pedir todos os dias, para que Deus ponha aquella alma no mesmo lugar que desejam para si.

Fizeram o que lhes aconselhei. Dez dias depois veiu ter conmigo este moço e disse-me que já não tinha mais medo e que andava só.

Factos, como este podia contar-os aos contor, mas não de-

vo estar tomando espaço nesta Revista para expor cousas tão pequeninas quando é certo que esta mesma Revista tem publicado factos maravilhosos referidos por notabilidades scientificas.

Vamos ainda dizer algumas palavras a respeito do primeiro periodo do artigo do nosso amigo Rev. Passalacqua.

«Esse erro que ha no dize tanto homens e principalmente mulheres á despeito da situação de metacosmos, perturbando-lhes o uso da razão, e não só affastando-os da igreja, ...»

Tem toda a razão Rev. — Erro affastando os crentes da igreja! Sim! O erro affasta os crentes da igreja. Resta illucidar donde parte o erro. Dizels que é do Espiritismo; porém o contrario affirmamos. É facil a prova: basta reconhecer-vos internamente na natureza.

É sabido que os espiritas não eram lucro pecuniario pela bem que fazem. Assim não acontece com os padres que fazem do sacerdotio um negocio.

O erro que affasta os crentes da igreja são os abusos promovidos pela ambição de ganhar e acumular dinheiro; abusos que dize a verdade a respeito da realidade, para a igreja de que os padres são os sacerdotes.

É ahí, não ha que negar, Rev., que esta accusação que affasta os crentes da igreja é verdadeira e querer tapar o sol com a palha, e que se querem tapar os olhos, porque não convem é que o Espiritismo não se pague aos olhos de muita gente; porque que o espirito da igreja cega nos dogmas. Pedimos affirmar que os crentes catolicos, que se affastam de

o erro que affasta os crentes da igreja são os abusos promovidos pela ambição de ganhar e acumular dinheiro; abusos que dize a verdade a respeito da realidade, para a igreja de que os padres são os sacerdotes.

Rev. amigo, vamos terminar este, em resposta ao primeiro periodo de seu brilhante artigo com o seguinte racioinio.

Existe um unico Deus creador a quem, depois de exgozado o tempo que se lhe concedido, daremos conta do nosso trabalho. Aí l' daquelle que podia produzir muito e que pouco fez!

mas aquelle que nada fez e ainda impedia que outros trabalhassem; aquelle que por gosto das cousas e adorações mundanas, falou contra a verdade, que desesperava a quem se lembrava de Deus? É por lembrarmos-nos deste tempo de nossa existencia, por este mundo, e por muito nos lembrarmos do nosso amigo Rev. Passalacqua, lhe pedin os pedimos por modelo a Jesus, que foi o mais humilde entre os humildes; diga Rev. o orgulho e a vaidade, o senhor com os seus discipulos, os discipulos de Jesus: «Os ultimos serão os primeiros e os primeiros serão os ultimos no Reino de Deus.»

NINGUÉM.

RELLAÇÃO DAS DOAÇÕES DE QUEM TEMOS RECEBIDO A MANUTENÇÃO DE SUAS ASSIGNATURAS.

Srs.

João Pedro de Oliveira Ramos, 5.000 rs., para 20 exemplares, papel commum, Bom Jesus do Valcanin, Estado do Rio Grande do Sul.

Luiz de Camargo Neto, 2.000 rs., para 1 exemplar, papel superior, Curitiba, Estado do Paraná.

João Antunes Guimarães, 5.000 rs., para 1 exemplar, papel superior, Curitiba, Estado do Rio Grande do Sul.

Manoel Barreto, 2.000 rs., para 1 exemplar, papel commum, Capital Federal.

Majoz Francisco Cyrino Pereira de Andrade, 4.000 rs., para 1 exemplar, papel superior, Candeias, Est. de Minas.

Joaquim Gomes Palmeira, 3.000 rs., para 5 exemplares, papel commum, Goyana, Estado de Pernambuco.

D. Anna Vieira Simões, 2.000 rs., para 1 exemplar, papel commum, nesta Capital.

Typ. Espirita.

Responderemos á nossa correspondente que, si não existisse a reencarnação, nem porisso os paes creariam as almas dos filhos, porque considera-se que a alma é emanção directa da Divindade. Conhecida, porém, a reencarnação, resulta absolutamente impossivel que os auctores materiaes de nossos corpos sejam, ao mesmo tempo, os creadores de nossas almas. Estas preexistiram á vida terrena, tem que viver em corpos novos, e sua individualidade não é, não pôde ser o producto da junção dos corpos, como o corpo grosseiro que lhes serve de vehiculo momentaneo. A nobreza de sua origem não permite que ellas sejam equiparadas á materia de que vão servir-se, aos organos pelos quaes ellas se manifestarão.

«Entretanto, acrescenta nossa correspondente, seguramente o atavismo não é palavra van, e em mim reconheço similitudes moraes e physicas com meus paes.»

Haver similitudes physicas, é naturalissimo. Quanto as similitudes moraes, examinemos:

O atavismo é, ao vor de todos, a tendencia dos descendentes a voltarem a seu typo material primitivo, e tambem a sappaosta volta delles ao caracter, ás apsiões, á *inle de um antepassado*. Não vos esqueça que, segundo o Espiritismo e graças á reencarnação, o antepassado a quem nos similhassemos bem poderia ser nós mesmos, numa existencia anterior, o que daria explicação muito natural desta similitude moral. Mas todos os filhos nascidos do mesmo paé e da mesma mãe parecem-se moralmente? Certo que não: ha por vezes entre elles dissimilitudes profundas, assim como entre elles e os paes. Seria assim si seu espirito procedesse como seu corpo da criação paterna-materna? Estabelecer a questão, vale por resolvê-la. Entretanto, existem algumas vezes semelhanças moraes. Eis como as explica Allan-Kardec no *Livro dos Espiritos*, pagina 90:

SEMELHANÇAS PHYSICAS E MORAES.

«207. — Os paes transmitem muita vez aos filhos alguma parecidoza. Transmittem-lhes tambem uma semelhança moral?»

«— Não, porque elles tem almas ou Espiritos differentes. O corpo procede do corpo, mas o Espirito não procede do Espirito. Entre os descendentes das raças não ha mais que consanguinidade.»

«— Donde vêm as semelhanças moraes que existem ás vezes entre paes e filhos?»

«— São Espiritos sympathicos atraídos pela semelhança de suas inclinações.»

«211. — Donde emana a semelhança de caracter que existe muita vez entre dois irmãos, sobretudo nos gémeos?»

«— Espiritos sympathicos que se approximam pela semelhança de seus sentimentos e que gostam de se achar juntos.»

Mas não sempre succede assim, mesmo entre os gémeos, estes nem sempre são Espiritos sympathicos um ao outro. «Espirito mau poderá encarnando-se em gémeos, querer brincar guizo no theatro da vida.»

As semelhanças moraes entre os filhos, e entre estes e os paes, são pois puramente accidentaes e não hereditarias, são de tal arte contrabalançadas, em certos casos, por dissimilitudes tão extranhas, que se não pôde inferir de uma semelhança moraes que o paé e a mãe foram os que criaram o Espirito de seus filhos, como são os auctores dos corpos delles.

«Haveria de me repugnar, diz terminando a Sra. Ackermann, não ter participação nenhuma na criação da alma de uma criança; ella me pareceria quasi extranha.»

Acaso vos enganocerieis, lhe responderemos, de haver contribuido a crear a alma de um filho vicioso ou ainda criminoso? Deixae ao Espirito o que pertence ao Espirito e ao corpo o que pertence ao corpo. De resto, si os paes não criam o Espirito de seus filhos, no sentido proprio da palavra, contribuem a formá-lo pela educação e os bons exemplos que lhes dão. Esta parte é bastante larga, bastante bella para lhes fazer apreciar toda importancia, toda a nobreza do papel que lhes é destinado pela natureza, e que elles tem o grande, e difficil dever de bem preencher.

Demais, esses filhos que a sorte lhes confia, ellas os conheceram outr'ora, os mais delles pelo menos, laços antigos os unem, e essas almas de crianças de nenhum modo poderiam parecer-lhes extranhas. A reencarnação não quebra os vinculos de familia. Ella os aperta e ampla a mais entes a um tempo. Ella faz-nos conceber, a-travez uma serie de existencias successivas, e após numerosos e constantes progressos, essas familias de Espiritos sympathicos, sempre augmentadas e sempre mais amantes, que estão evidentemente na ordem creada pela Justiça e a Bondade eternas. É pela reencarnação que podemos encetar, no volver dos tempos, a realisação do bello sonho da fraternidade humana, do parentesco universal, que fará de nosso planeta ainda tão atormentado o Paraizo maravilhoso que elle deveria ser e que seguramente ha de ser um dia. Rompamos, pois, pouco a pouco os vinculos demasiado estreitos dos amores exclusivamente pessoais, para nos elevarmos ao magnifico amor da humanidade inteira. Por mais que se alargue nosso coração não será menos vibrante; teremos sempre nossas preferencias, nossas afeições curas e minozas, nascidas das semelhanças de gostos, de inclinações, de talento entre corações que se comprehendem e se completam mutuamente; mas o nosso fim mais nobre e mais elevado é, evidentemente, universalizar o amor de nossas almas, como fez Jesus, comprehender os vinculos immateriaes que nos unem, a nossos irmãos e irmãos da Terra como aos dos outros mundos que povoam o espaço. A reencarnação conduz-nos a esta via beatifica, ampliando nossas relações affectuosas com nossos semelhantes; é mais uma prova de que ella corresponde ao plano divino.

Á. LAURENT DE FAGRE.

(*Le Progrès Spirite*)

VICTOR HUGO COMO ESPIRITA

Um vehemente apello é feito pelo Sr. Victor Bois, no *Journal Evangelique*, do 12 de agosto ultimo, ao Sr. Paulo Maurice, para este publicar as conversações havidas entre Victor Hugo e seus amigos e mestres do mundo espirital, as quaes se realisaram na presenca do illustre poeta, de sua esposa, de seu filho Carlos (o menor), de seu genro, o Sr. Auguste Vaquerie, e de outros, durante a residencia do grande homem em Jersey. É para desajurar que vingue o apello, porque as conversações, endereçadas á Victor Hugo por Eschyle, Shakespeare, Cervantes, Moliere, Luthero, Byron, Scott e por muitas outras intelligencias cezas que lhe falavam sob pseudonymo, não poderiam deixar de ser interessantes por egual

Ao clarear a manha todas cuidam de prover-se do preciso, emulando amigamente os machos e as fêmeas nas suaves canções com a prole, ensinando-lhe vãos curtos e tímidos e defendendo-a valentemente contra os animaes roubazes.

Tens, mulher, ensino proveitoso no viver das aves; como ellas madrega, e como ellas sê diligente e amorosa.

PAULO VERO.

OCCULTISMO PRÁTICO

XV

A Vontade, segundo a philosophia classica, é uma faculdade; segundo o espiritalismo, é uma potencialidade; nunca pôde ser tomada pelo ser physico, nem pelo astral, nem por nenhum dos «inconscientes».

Quando se trata de uma coisa desconhecida em sua essencia, mas conhecida em seus effeitos, ha necessidade de dar-lhe um nome que a represente, para que nos estudos subsequentes se possa comprehender ao que se refere. Tal é o nome de inconsciente, dado aos factores de certos phenomenos psychicos, porque parecem operar sem o assentimento da «Consciencia».

Para estes estudos temos preferido adoptar as seguintes denominações: physico, astral, animico e espirital, que representam entidades especiaes, porém solidarias umas das outras, não limitadas, senão como embutidas umas nas outras. Essa divisão elemental basta em geral, para o estudo da maior parte dos phenomenos physicos, extra-physicos e supra-physicos. Sem embargo disso, seu entrar em denominações multiplas, pôde-se applicar a produção de um phenomeno á parte inferior, mediana e superior de cada um dos planos de acção dos componentes do homem.

Por exemplo: os phenomenos de hypnotismo pertencem exclusivamente ao plano superior physico e ao plano inferior astral.

Estudemos a Vontade, porque sem ella nada pôde produzir-se e porque a consideramos como uma potencialidade necessaria e inherente a cada um dos componentes do homem, a que se manifesta mais ou menos poderosa sobre cada um dos planos de sua esphera de acção, mas não estudamos por um momento nem o factor da vontade nem o plano sobre o qual ella actua.

Confundir a Vontade com o cerebro seria commetter um erro tão grave como o de confundir a força attractiva do ímã com o mesmo ímã.

Deu bem! Inicialmente do que entendemos por Vontade, podemos facilmente comprehender o que nos fica para explicar a vontade astral em suas manifestações sobre o plano superior, uma das quaes é o «magnetismo transcendental».

O plano astral superior é o que se acha mais proximo do plano animico e consequentemente delle participa em certas manifestações conscientes, inconscientes, volitivas ou espontaneas, nativas ou adquiridas, porém livre de todo egoismo ou interesse pessoal.

A cura das enfermidades pelo só contacto da mão ou pela vista é uma das que mais chamam a attenção de todos.

Na America do Norte existem mais de cinquenta

centros especiaes para o desenvolvimento daquella faculdade transcendental, cada uma com seu correspondente periodico de divulgação e propaganda.

Curam realmente? Pondo-se de parte o caracter iankee e descontando-se tambem a parte do charlatanismo, pôde-se affirmar que muitas pessoas reconhecidas como incuraveis pela sciencia medica, hão recuperado a saude por meio das praticas do desenvolvimento pessoal, na maior parte dos casos pelos effeitos do «magnetismo transcendental», produzindo effeitos benéficos mesmo a longa distancia. Em um só periodico vêm annuncios de sessenta e um destes curandeiros, publicando todos elles certificados de pessoas notaveis tanto no commercio como na politica.

Na maior parte dos «adeptos», o poder curativo é adquirido por meio de um desenvolvimento especial, sob a direcção de um «Master» que, na maior parte dos casos de difficil cura, fica como poder director dos «fluidos» reunidos dos diversos adeptos do seu centro.

Dado o caracter americano tão amigo do dollar, todos cobram honorarios e vivem do poder curativo adquirido.

Curam, porém o fazem sem as cadeias de sympathia que tanto poder dão aos que empregam seus dons curativos em beneficio absoluto da humanidade doente. Tampouco as curas deixam ao enfermo o bem estar, a calma que se nota nos casos da cura livre de interesse.

Na mesma America do Norte ha duas personalidades estranhas, especiaes, que percorrem todos os Estados da União, como peregrinos sem lar, curando todos os enfermos presentes ou ausentes, com a só applicação da mão ou a manifestação volitiva com que curam as enfermidades sobre as quaes os vêm consultar: Francis Schlatter e J. Schraeter são os dois apóstolos que, em nome do Pai, curam sem retribuição alguma as doenças da humanidade.

Os adeptos dos centros curativos que vivem de sua faculdade, operam por meio do plano astral medio e os apóstolos por meio do plano astral Superior e tambem por meio do plano animico inferior, d'ali a differença notavel que existe no resultado obtido.

É uma lei dinamica, que quanto mais «sublimado» o meio empregado tanto mais enérgicos são os effeitos. O vapor de agua é um agente dinamico mais poderoso que a agua que o produz, a electricidade produzida por esta mudança de estado ainda é mais poderosa.

Nada ha pois de estranho nos effeitos «magneticos», dinamica transcendental, produzidos pelos differentes componentes do homem sejam tanto mais poderosos quanto menos materiaes.

O magnetismo transcendental não é patrimonio exclusivo da America do Norte, por todo o orbe existe esta faculdade, por onde quer se encontram pessoas espontaneamente dotadas ou por desenvolvimento especial da manifestação dos effeitos do astral superior.

Já sabeis que os planos superiores dominam os inferiores e entendemos por plano o orbita na qual pôde actuar um ou mais dos componentes admitidos no homem.

Gravos haver prevado o dominio do astral sobre o physico e explicado como opera a vontade na produção de certos phenomenos. Se bem que para fazermos comprehender é não dificultar nossos estudos de uma terminologia fastidiosa ou de palavras sanscritas, devemos dividir, em razão da variedade dos effeitos, cada plano em inferior, medio e superior, isso em nada implica a divisão da vontade em si, senão em sua manifestação. Conhe-

eis seguramente a base do desenvolvimento: sabeis que descança sobre «o DESEJO», l'Homme du désir!

Se a vontade astral domina todo o organismo e se tem a possibilidade de dominar organismos alheios, temos que admittir que por um desenvolvimento, não direi da mesma vontade, senão dos meios de empregal-a, da amplitude que seu campo de acção, pôde produzir sobre o organismo, debaixo do dominio completo, uma ordem superior de phenomenos, em todas as suas manifestações physicas, extra physicas e até supra physicas, modificações e eliminações do fluido vital em suas diferentes modalidades, d'ali a cura das enfermidades, a possibilidade de devolver, ao organismo debilitado pela enfermidade e a velhice, sua primitiva força e até todas as apparencias de uma juventude robusta.

Segundo os avisos e certificados publicados pelos «curandeiros transcendentaes» Norte americanos é moda corrente estas mudanças surprehendedentes.

Os sabios academicos que zombam do occultismo, da magia e das potencialidades attribuidas a certos personagens da antiguidade e dos tempos relativamente modernos, negam até a possibilidade de phenomenos similares, de que modo hão de saber de sua douda negativa?

Compreenderão, ainda que tarde para seu prestigio academico, que nunca se deve negar antes de estudar detidamente qualquer phenomeno por estranho que pareça e ainda menos negar de per si ou pelo famoso *quia absurdum*, pois o absurdo de hoje pôde ser a verdade do amanhã.

Segundo a sciencia materialista é absurdo crer que sem medicamento, pelo só contacto da mão, em uma palavra, pelo *unico uso da Vontade* em suas varias potencialidades se possam curar enfermidades declaradas incuráveis por ella, devolver a Vida aos que a têm exgotada.

Este absurdo não existe, pois centenas de milhares de enfermos, curados de suas doenças, abri estão para proclamar a realidade e a verdade do facto.

IGNOTO:

(Continua)

(Luz Astral)

DIVERSOS ASSUNTOS REFERENCIADOS ÀS REINAS DAMAS DA CARIDADE DA DIOCESE DE SÃO PAULO

VI

Enquanto o nosso amigo Rev. Passalacqua goza o bonito passeio á sua chana Italia, nós estamos no nosso salão, á disposição de todos que nos desejarem consultar, e também publicando o resultado das consultas, na *Verdade e Luz*.

As boas damas da caridade, estamos certos, muito podem aproveitar se quizerem dispor de algum tempo afim de ler esta Revista; porque assim poderão fazer tanto ou mais do que tempo feito e narrado, e fomes narrando; não sendo preciso para isso mais do que ter fé em Deus e fazer-lhe a vontade seguindo os seus mandamentos, que se resumem em dois: «Amar a Deus sobre todas as coisas, e ao proximo como a nós mesmos».

Mas, não vejo quem possa cumprir estes dois mandamentos. Aqui na terra todos estão ligados a seitas ou systemas philosophicos, cujos adeptos ou philosophos

se julgam de posse da Verdade, que exclusivamente pertence á seita ou ao systema de cada um, vendo só erros nos contrarios! Mal cuidam que ella, a verdade se encontra em todas as seitas sob fórmás diferentes. Houvesse homens, como foi Jesus e os apóstolos, homens, cujo amor e abnegação egualasse ao delles, e que, como elles, tomassem sobre seus hombros a espinhosissima tarefa de encaminhar a humanidade ao seu aperfeçoamento, ensinando-a a seguir os dois excelsos mandamentos, então nos julgariamos felizes. Mas, o que vemos? Os homens que se dizem successores dos apóstolos não são pobres e humildes como elles, e como elles não vivem do obolo da caridade: procuram empregos rendosos, e, ainda mais, as posições as mais elevadas no mundo; os titulos de distincção de nobreza ecclesiastica; desde os menos pomposos ao maior que haja sido conferido ao homem: o de Santidade, titulo do Papa... do deus que não lava os pés aos humildes, mas dá o pé a beijar!!!!

Boas damas da caridade, estamos certos que deveis saber qual foi o procedimento do nosso amado Jesus. Como alguem o chamasse «Bom Mestre», também elle exclamou: «Bom Mestre, Bom Mestre. Porque me chamaes de bom? Bom só Deus.» Mas aquelle que se diz seu successor não se contenta com o nome de bom; quer também o titulo de Santidade!!!

Illustres damas, não vos esqueçaes que o Amado Jesus nos disse: «Os primeiros serão os ultimos e os ultimos serão os primeiros no Reino de Deus.» Sejamos, pois, os ultimos. Dispamos todas as imperfeições de que estamos impregnados e que nos impedem de seguir aquelles dois mandamentos.

No artigo de hoje deixaremos de citar outro periodo do artigo do Rev. Passalacqua, por termos ainda de responder ao que transcrevemos no nosso ultimo artigo, cujo periodo termina: «Não podemos, portanto, communicar-nos com elles» (os espiritos) «nem depender delles, e nem elles estão á nossa disposição caprichosa.»

Que grande novidade nos vem dizer o Rev.! Mas quando foi que as espiritas acreditaram em que os espiritos estavam á sua disposição?

Sabiam, illustres damas, que os nossos caros parentes e amigos, sentem grande praser em communicar-se, e que é muito natural e por isso em geral se apresentam, espontaneamente, como aconteceu no caso, que vamos relatar:

Faz alguns annos que fomos chamados para ir á casa de um illustrado medico. Quem nos chamou foi uma sua prima, que era espirita, a qual, disse, desejava conhecer-nos. Depois de muito conversarmos, dirigimo-nos á Sra. do medico e lhe perguntamos se ella, também, acreditava no espiritismo. Respondeu, que não estava malhada como sua prima. Dissemos-lhe que elle assim tratava por não ter tido provas em contrario. Mas, perguntamos-lhe: Se a Sra. evocasse um parente e fosse elle visto, por uma pessoa que nunca o tivesse conhecido; se esta pessoa o deixasse mimuciosamente; o parte, a idade e o vestuario; se isto acontecesse, a Sra. não acreditaria? Respondeu que se isso se realisasse, ella tambem acreditaria.

Parto Pall estava uma senhora que tinha o dom de ver os espiritos. Disse portanto, que se essa senhora quizesse vir ella a Sra. do medico ficaria espirita; era nossa convicção.

A senhora vidente foi, pois, convidada e accedeu ao nosso pedido. Chegados que fomos á casa do medico,

chamada de *Parasitum Loyalae domesticum*, por ser surranteiramente parecida com os « Filhos de Loyola », e portanto com os incommensuráveis jesuitas.

Segundo me conta, subsiste em muitos municípios do nosso Estado, como também no de S. Sebastião do Cahy, a lei, que prohibe aos proprietários de casas construírem degraus ou escadas, que dificultem o transito pelo passeio.

Esta lei foi observada em S. Sebastião, com tanto rigor, que no anno proximo passado, muitos distintos cidadãos foram obrigados a demolir as elegantissimas degraus da frente de suas casas.

Ninguem foi respeitado, e todos sujeitaram-se á lei ainda que com grande sacrificio.

Sómente o povo de setecim pretos, que se attribue o titulo humilhante de — « Miséria Societas Icau », illudindo a lei, soube usurpar um privilegio de grande proveito; pois é costume antiquissimo e quasi habito invariable dos padres jesuitas, de exigirem todos os privilegios possiveis, como se lhes devossem de justiça.

Apenas os impracticados negociantes, cheliscando ás ordens da autoridade, tinham removido, com muita despesa os degraus de suas casas, eis que os jesuitas — quasi por zombaria — puzeram-se a construir uma escada de pedras, com cerca de 3 metros de comprimento e outros tantos de altura, despezando assim, os dictames da lei elevando-se sobre a autoridade!

Os ditos degraus não só dificultam, mas impossibilitam absolutamente o transito do passeio e têm um tamanho que não suggero a lembrança da escada biblica do patriarcha Jacob e posta na terra, cujo topo tocava nos céus (Gen. XXVIII, 12). Ha porém esta differença entre as escadas, que, pela antiga escada de Jacob, « os anjos de Deus subiam e desciam e o Senhor estava em cima della », enquanto que pela escada de S. Sebastião são os jesuitas que sobem e descem e é o padre superior que está em cima da moema, persuadido que foi elle proprio a quem o Senhor tinha dirigido a palavra: « Esta terra em que estás deitado t'a darei a ti e á tua remente (ib. v. 13). »

Nós todos, moradores desta villa, contemplando a nova prova de arrogancia jesuitica, clamamos boquiabertos como Jacob exclamou accordado de seu sonho: « Quão terrivel é este logar! (ib. v. 17). »

Não é isso a unica manifestação da insolencia do bem disciplinado regimento de Loyola.

Ha, e, segundo nos contaram testemunhas fidedignas, em S. José do Hortencio um barracão romano catholico sob os auspícios dos p. p. jesuitas, onde se celebram festas bem alegres, onde se toma cerveja bem orthodoxa, onde se mata o bicho, com muita devoção e onde, por esta causa, certamente justissima, se não paga imposto algum!...

Muito instructivo também é o caso que se dou nitidamente a respeito do collegio dos jesuitas em S. Leopoldo. O « Deutsche Post » publicou a seguinte noticia:

« Como se explica isso, que os estabelecimentos dos Padres e das Freiras não pagam impostos municipaes? »

Os jesuitas tem uma padaria com a melhor e mais numerosa frequencia, têm um bilhar onde se paga (10-200 rs. por hora) mais do que em todos os outros salões, têm uma loja de qual se vende não só um cabelleiro de escola, mas também cigarros, charutos, cerveja e outros outros artigos. têm uma casa de penão cuja receita excede ás receitas de um hotel de primeira ordem. elles têm seus esportivos, seus alfaiates, e as Freiras são possuidoras de uma loja de modas; e finalmente as freiras costureiras dessa cidade são obrigadas a pagarem seus impostos, as Freiras gozando da perfeita immunitade na industria!...

O *Volkswill*, organo dos jesuitas, contando esta noticia, não deixou nem noção tanto alguma, replicando-nos, com uma attivez insolente, pouco mais ou menos neste termo:

« Não sois dignos de nossa presença em S. Leopoldo; lembrai-vos porém, que se nós subsistissemos d'entre vós, essa cidade hoje tão florecente, converter-se-ia indubitavelmente

em um ermo, em um deserto, em uma Sapucaia, onde nas praças e nas ruas a repozar dança o fandangos e o tatú abraça a sua comadre. »

E assim que respondem os jesuitas, ainda que bem sabiam, que a lei de Pombal de 8 de setembro de 1759, nunca foi revogada, e que por conseguinte a abolição da Companhia de Jesus no Brazil tom actualidade toda a sua validade legal.

Tartufos!

(Da *Gazetinha*, de Porto Alegre, de 27 de fevereiro)

NECROLOGIA

Dr. Celisario Francisco Caldas

Voltou para a verdadeira sacralidade este nosso irmão e amigo. Durante a sua estada na terra só procurava descobrir, ou encontrar remedios que pudessem aliviar a humanidade. Muito trabalhou, mas também muito conseguiu, porque com o auxilio da Divina Providencia produziu curas reputadas verdadeiros milagres. Era o medico dos pobres. Formado em direito, nunca quiz advogar, mais sim curar. Enquanto vivermos, nunca se nos apagará da memoria a dedicacão e a fadiga por que passou, deixando arruinar das garras da morte o nosso prezado filho, e não se afastando de seu leito de dor por mais de 48 horas. Quem presenciasse o afan e o magoio do doente, que manifestava por não poder conseguir a cura daquelle paciente, julgaria que era o proprio pad que lutava para fugir á morte de enxada de um filho. Agora que foi realtise a vida, pedimos a nosso filho que receba este irmão que é, e unido nos auxilia nas provecções da vida.

Que a paz do Deus esteja com sua alma, e os nossos ardentes votos.

Pedimos a todas as almas bem formadas umas preces para aquelle bom irmão.

A. G. DA S. BAPTISTA

CHRONICA

Sr. REDACTOR:

Leudo a — Chronica — da Gazeta de Noticias do Domingo, 3 do corrente, sentimo entristecido ao deparar com estes trechos da mais quinquagesima ignorancia: los attributos que tem o Criador dos mundos:

« Já é quasi certa a salvacão das duas peçonhas. Nem Deus poderá consentir que se amigüe tanto trabalho de criação e de coragem... Porque, cahir, Deus deve salvar os Homens que deram remedio a um *erra seu!* »

E mais adiante:

« Resumendo, quanto coisa absurda, quanto coisa mais tola em Ferral... Ah! Decididamente se o Homem, deixar de todo sua fraqueza, e não resolve, de quando em quando a encerrar e corrigir a Obra Divina, etc. »

E mais adiante:

« E haverá por ventura alguma crueldade, injustiça, maldade, tanta requintada pervercidade do que extrair do escuro são mysterioso da criação uma creatura commutativa a uma so? »

No primeiro trecho: *Deus errar*, quando Este é terrível Subdono, e o *erra* um symptoma da fraqueza que dominar os habitantes d'esto pequeno e atrazado Planeta!

chama-se de *Parasitum Loyale domesticum*, por ser sumamente parecida com os « Filhos de Loyola », e portanto com os incommensuráveis jesuítas.

Segundo me conta, subsiste em muitos municípios do nosso Estado, como também no de S. Sebastião do Caiy, a lei, que prohibe aos proprietários de casas construírem degraus ou escadas, que dificultem o transito pelo passeio.

Esta lei foi observada em S. Sebastião, com tanto rigor, que no anno proximo passado, muitos distintos cidadãos foram obrigados a demolir os elegantissimos degraus da frente de suas casas.

Ninguém foi respeitado, e todos sujeitaram-se á lei ainda que com grande sacrificio.

Sómente o povo de sotaina preta, que se attribue o titulo humilissimo de — « Mistica Societas Iesu », illudido a lei, soube usurpar um privilegio de grande proveito; pois é costume antiquissimo e quasi habito inveterado dos padros jesuítas, de exigirem todos os privilegios possiveis, como se lhes devosse a justiça.

Apenas os supracitados negociantes, obedecendo ás ordens da autoridade, tinham removido, com muita despeza os degraus de suas casas, eis que os jesuítas — quasi por sombria — puzeram-se a construir uma escada de pedras, com cerca de 3 metros de comprimento e outros tantos de altura, desprezando assim, os dictames da lei eivando-se sobre a autoridade!

Os ditos degraus não só dificultam, mas impossibilitam absolutamente o transito do passeio e fór um tsambaio que nos suggera a lembrança da escada biblica do patriarcha Jacob e porta na terra, cujo topo tocava nos céus (Gen. XXVIII, 12). Ha porém esta differença entre as escadas, que pela antiga escada de Jacob, « os anjos de Deus subiam e desciam e o Senhor estava em cima della », enquanto que pela escada de S. Sebastião são os jesuítas que sobem e descem e é o padre superior que está em cima da mesma, persuadido que foi elle proprio a quem o Senhor tulla dirigido e palavra: « Esta terra em que estás deitado t'a darei a ti e á tua semente (ib. v. 13). »

Nos todos moradores desta villa, contemplando a nova prova de arrogancia jesuítica, clamamos boquebertos como Jacob exclamou accordado de seu sonho: « Quão terrivel é este logar! (ib. v. 17). »

Não é isso a unica manifestação da insolencia do bern disciplinado regimento de Loyola.

Ha, o, segundo nos contaram testemunhas fidedignas, em S. José do Hortencio um barracão romano catholico sob os auspicios dos p. p. jesuítas, onde se celebram sessões bem alegres, onde se toma cerveja bem orthodoxa, onde se mata o bicho, com muita devoção e bade, por esta causa, certamente justissima, se não paga imposto algum!...

— Muito instructivo também é o caso que se deu ultimamente a respeito do collegio dos jesuítas em S. Leopoldo. O « Deutsche Post » publicou a seguinte noticia:

« Como se explica isso, que os estabelecimentos das Freiras e das Prairas não pagam impostos municipaes? »

Os jesuítas tem uma padaria com a qual se vende o mais numeroz frequente, têm um billar onde se joga (a 200 rs. por hora) mais do que em todos os outros salões, têm uma loja de qual se vendem não só ut-aliis de esada, mas também cigarros, charutos, cerveja e outros artigos. Tem uma casa de penho eja recebe creche de roupas de um hotel de primeira ordem. elles têm seus estaleiros, seus officinas, e as Freiras são pensadas para loja de modas, e conseguem os melhores coutureiros desse estado são obrigadas a pagar os seus impostos, as Freiras gozam da perfeita immunitade na mesma industria. »

O Volkswahl, organo dos jesuítas, considerando esta noticia, não refuzou dar noticia sobre a mesma, replicando a, com uma alluzão insolente, pouco mais ou menos neste termo:

« Não nos dignes de nosra presença em S. Leopoldo; lembrai-vos porém, que se nós subsistimos dentro d'este, esse estado hoje tão florescente, converter-se-ia indubitavelmente

em um ermo, em um deserto, em uma Sapucaia, onde nas praças e nas ruas a rapoza dança o fandango e o tatú abraça a sua comadre. »

É assim que respondem os jesuítas, ainda que bem sabem, que a lei de Pombal de 3 de setembro de 1759, nunca foi revogada, e que por consequente a abolição da Companhia de Jesus no Brazil tem actualmente toda a sua validade legal.

Tartufos!

(Da Gazetinha, de Porto Alegre, de 27 de fevereiro)

NECROLOGIA

Dr. Euzario Francisco Caldas

Voltou para a verdadeira morada este nosso irmão e amigo. Durante a sua estada na terra só procurava descobrir, ou encontrar remedios que pudessem aliviar a humanidade. Muito trabalhou, mas também muito conseguiu, porque com o auxilio da Divina Providencia produziu obras reputadas verdadeiros milagres. Era o medico dos pobres. Formado em direito, nunca quiz advogar, mas não curar. Enquanto vivermos, nunca se nos apagará da memoria a dedicação e a fadiga por que passou, deixando arrancar das garras da morte o nosso prezado filho, e não se afastando de seu leito de dor por mais de 48 horas. Quem presenciava o afan e o mesmo o desespero que manifestava por não poder conseguir a cura daquelle paciente, julgaria que era o proprio pai que lutava para fugir a morte da embocadura de um filho. Agora que já se retirou a elle, pedimos a nosso filho que o receba como irmão que é, e unidos nos auxiliem nas proezas da vida.

Que a paz do Deus esteja com sua alma, são os nossos ardentes votos.

Pedimos a todas as almas bem formadas umas preces para aquelle bom irmão.

A. G. DA S. BAPTISTA.

CHRONICA

Sr. REDACTOR:

Lendo a — Chronica — da Gazeta de Noticias do Domingo, 3 do corrente, sentimo entristecido ao deparar com estes trechos da mais quintessenciada ignorancia dos attributos que tem o Criador dos mundos:

« Já é quasi certa a salvação das duas peçonhas. Nem Deus poderá consentir que se aniquile tanto trabalho de criatura do Criador... Porque, cahir, Deus deve criar os Homens que vieram remedio a um erro seu! »

É mais adiante:

« Heamente, quanta coisa absurda, quanta coisa mais feita na Terra!... Ah! Oculidamente se o Homem, morar de toda sua liberdade, se não resolve, de quando em quando a consultar e pedir a Oubra Divina, etc. »

É mais abaixo:

« Deverei por o quanto mais creddito, impetição, mais requintada perversidade do que extrair do escripto se o mysterio da criação das creaturas contrariadas a mim so? »

No primeiro trecho: *Deus creou*, quando Elle a tribuna Sabedoria, e o erro um symptoma da fraqueza que domina os habitantes d'este pequeno e atrozado Planeta!

VERDADE

E LUZ



SEM CARIDADE NÃO HA SALVAÇÃO

NAScer, MORRER, RENAScer AINDA E PROGredIR
SEMPRE - TAL É A LEI.

ORGAN DO ESPIRITUALISMO SCIENTIFICO
PUBLICAÇÃO QUINZENAL

DIRECTOR RESPONSÁVEL

S. PAULO

COLLABORADORES

ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA

- DIVERSOS -

BRAZIL

Anno XI |

30 de Junho de 1900

| Num. 243

VERDADE E LUZ

Tiragem: 6:000 exemplares

REDAÇÃO E OFFICINA

RUA DO LAVAPÉS n. 6.

Preço de assignatura, em papel superior, 5.000 reis
por anno. Papel commum, 2.000 rs.

A EGREJA E O ESPIRITISMO

Eis uma carta dirigida ao director do *Revue de Merveilles*, pelo Sr. Valabrégue:

Sr. Director, permitta que eu dê minha opinião sobre o Espiritismo... demoniaco? Parece-me (dirige-se a si me engano) que bem poderiam chegar a excellentes accordos a Egreja, o Sr. Léon Denis e os pesquisadores não prevenidos, como vós.

É fora de duvida que o Espiritismo tem feito mal a Egreja, o Templo e a Synagoga por equal bem feito mal. Tem-n-o feito o atheismo e o materialismo — e muitissimo! A guerra o vae fazendo. É a Lei até o dia em que a Graça (não vae nisto zombaria) dominar todas as almas humanas e reinar triunfante sobre a carne subjugada.

A Egreja, escravizada a suas tradições, vê diminuir cada dia a sua força e o numero de seus fiéis *Voluntarios* (pois os ha só pela pratica cultural), e a passo igual o Espiritismo divulga-se cada dia, sobretudo no estrangeiro, e já se póde affirmar que antes de um anno elle terá feito entre nós tamanho avango, que se tornará incontável como a ferrovia e o telegrapho electrico.

Todas as vezes que um ente, visivel ou invisivel, me disser: «Amo-vos uns aos outros», ser-me-á de todo impossivel crer que nelle se esconde Satanaz. Satanaz é o odio, é a divisão; Satanaz é o que impede que o ho-

mem veja a penuria dos outros. Satanaz, filho da materia, é o que se oppõe ao triunfo de Deus. Enquanto não tivermos, na alma, o espirito de caridade que S. Paulo definiu, num capitulo imperecivel e definitivo, havemos de pertencer á diocese do tal Satanaz, sejamos espiritas ou não, catholicos ou protestantes, franco-maçons ou israhelitas.

A Egreja encontra-se hoje em situação identica á da Palestina, quando o Christo começou a sua missão. Tomem que os Christãos sejam mais perspicazes e menos surdos do que o foram os Judeus. Si o Catholicismo poude supplantar o Judaismo, foi porque elle trazia uma *caridade maior*. Um só progresso importa, o progresso da Caridade. Hoje está prompta outra formula, que traz aos homens uma caridade ainda augmentada. Esta formula supprime a esmola humilhante e os Bailes de Caridade (!), esta formula-saida do Evangelho é a *precisão, a alegria, a impetiosa necessidade* de cada qual amar o proximo. No seculo XX todos terão fome no estomago dos outros.

Eis, Sr. Director, o que o *Espiritismo* me permite dizer-vos.

A Egreja que o condemna e o repelle, o Espiritismo (o meu, pelo menos) estende mão fraternal e diz: «Lanço sobre tuas culpas a tunica do Christo, e não quero ver mais que o teu martyrio, a tua grandeza e a tua caridade!»

RELIGIÃO OU SCIENCIA ?

« Hora est jam de somno surgere »

As continuas innovações e os muitos erros graves, que os seculos obscurantistas incutiram no espirito da humanidade e implantaram no seio das sociedades honestas, têm dado ensejo a que se operem grandes reformas no seculo das Luzes. O Christianismo, religião revelada por Jesus-Christo, a cuja benefica influencia devem a sua civilização os povos mais cultos da Terra, foi outr'ora tambem attingido pela setta maligna e envenenada dos inno-

vadores e a sua soberania moral deixou de existir desde que o germen da desunião foi lançado no seu meio e o espirito da discordia reinou com altivez entre os seus membros. A Igreja Grega schismatica, succedeu o Protestantismo, e este por sua vez dividiu-se em uma infinidade de seitas, cujas as principaes são: Lutheranism, Calvinism, Anglicanism e o Presbyterianism que já é filho do Calvinism. . . E, cousa notavel! enquanto os povos civilizados trabalham affoitamente na reforma radical do puro e sublime Christianism tornando-o um immundo e asqueroso lodçal de vicios e de mentiras; cavando as suas ruinas para o futuro, e predizendo terrivelmente a sua dolorosa agonia de hoje, os chamados barbaros, os adoradores do Mahomet, na Asia, na Africa e na Turquia; os de Brahma, no Hindustão; os de Buddha, na China, no Japão e no Indo-china e os proprios selvagens com o seu terrivel e grosseiro Fetichism, na Africa e na Oceania, observam religiosamente os seus ritos sem cogitar da sua reforma e sem ter a vaidosa pretensão de corrigir os ensinios dos seus mestres e dos seus deuses!

E d'essa metamorphose extraordinaria e estuponda, d'essa transformação indigna e vergonhosa nasceram as fogueiras sangrentas, a carnificina espantosa e todo o negro cortejo de crimes hediondos de que foi theatro a ilha de media.

E como legado hereditario da «Idade de sangue» temos ainda a idolatria catholica que é tambem um pallido reflexo da mythologia grega e um rapido lampejo do paganismo na antiga Roma. Uma vez desnaturalada em seus principios e em suas bases a religião de Paz e de Amor, que primava pela magestade de sua origem e pelas profundas maximas que encerrava, surgiram as luctas religiosas, os preconceitos de raças, o interesse das classes; o mercantilismo triumphou, e a ambição, sendo o unico movel dominante das massas e até do proprio clero, plautou a primeira pedra da grande decadencia. Um materialismo aviltante invadiu a sociedade até os recouvidos da sua alma e arrastou o mundo para os abyssos insoudeaveis do indifferentismo e da descrença. D'essa data a esta parte, innumeradas tentativas têm-se feito no sentido de harmonisar os dissidentes e estabelecer o imperio da União, da Paz e da universal Fraternidade. Infelizmente os esforços empregados foram todos improfficos e negativos, a excepção do Seculo da Reforma em que o genio immortal do Grande Luther conseguiu dar fundo golpe na theocracia papal. As innovações, porém, continuam ameaçando o mundo civilizado e já penetram nas fileiras dos espiritos modernos.

Continuaremos.

B. FLORIDE.

O SUICIDA

Entre muitas outras coisas que tem sido ditas contra o Espiritismo, ha quem considere das mais serias a objecção seguinte: «Si affirmais aos mortaes que todos são felizes nas espheras, que não ha punição eterna e que o homem progride incessantemente no passar dos seculos, quem impedirá que os vossos crentes se desembaracem das miserias humanas antes do termo fixado pela natureza? Alguma vez nos pesa a vida; opprimem-nos os padecimentos, sem que possamos, a nosso parecer, oppor-

lhes a mais diminuta felicidade. Por que não havemos então de rejeitar esta existencia penosa e elevar-nos, alegres e descravizados, ás espheras invisiveis onde a felicidade nos espera?»

A communicação seguinte responde a esta objecção tão claramente e positivamente quanto possível. J. F.

«Si rejeitardes a vida haveis de chegar ás espheras como quem se apresentasse numa sociedade, a um jantar, a um sarau intimo para o qual não o houvessem convidado. Em torno delle todos estariam felizes, alegres, expansivos; elle porém persistiria alheio áquella felicidade, áquella alegria, áquella mutuar affeições; ninguém lhe fallaria, ninguém daria por elle, a não ser para murmurar: Que faz aqui este intruso? quem o convidou? como veio? E a felicidade dos outros não seria para elle mais que um motivo de inveja, não serviria sinão para melhor lhe fazer sentir o seu isolamento. Eis qual seria vossa sorte nas espheras.

Podéis imaginar uma situação mais penosa, e da qual mais ançassemos sair? Entanto ficaríeis ali, atado, confuso, isolado, a estalar de vergonha, até o momento em que deveríeis conforme as leis da natureza, sair involuntariamente da vida. Então é que poderíeis associar-vos aos outros; e ainda assim levaria tempo a extinguir-se a impressão feita sobre os Espiritos por vossa deserção.

Assim, o Espiritismo ainda que tem por base a convicção de uma vida posterior e mais feliz, não conduzirá seus adeptos ao suicidio; antes consolando-os das dores terrestres, enrijando-os contra as pequenezes e relações, elle os afastará mesmo da idéa do suicidio. Os que se tornam culpados deste crime supremo, podem dividir-se em tres classes: os que não tem creença alguma na vida futura; os que contam que Deus em sua immensa bondade lhes perdoará o crime á conta da dor que a tal os impelliu; os que estão persuadidos que passam para vida melhor: como os amantes que morrendo de companhia, na persuasão de que se vão juntar de novo, e que proferem a morte juntos, á vida, separados um do outro. Estes ultimos são os espiritas, sem o saber; mas espiritas pouco esclarecidos. Não se apressariam tanto a sair do mundo onde os accusos da sorte os podem reunir, sejam quaes forem as circumstancias presentes, si soubessem que no mundo para onde vão elles não de ficar separados até a epocha em que deixariam naturalmente a terra. E além do mais pôde acontecer que se tenham enganado; que tenham tomado por uma sympathia extreme, por um amor real, o que não era mais que uma febre da cabeça ou dos sentidos, o que, ao tocar a outra margem, dêem pelo seu engano, e cada um veja na Terra a creatura que elle amaria realmente e com a qual encontraria um dos mais fortes elementos de felicidade: o amor retribuido e immortal.

Quasi todos os que se suicidaram não fariam tal, si soubessem, como sabem os espiritas, que para lá da sepultura começa uma existencia real, feliz, infinita, sem receios, sem terrores, sem dissolução. Tal certeza lhes daria consólo ás maguas, coragem nos trabalhos e nas luctas, e um toque de elevado desprezo das fugidias dores desta vida tão curta em face da eternidade, ao mesmo tempo que nas horas de fraqueza e desalento elles seriam desviados do pensamento do suicidio, pela certeza de serem punidos; pela convicção intima, que todo verdadeiro espirita deve ter, de que o suicida tem seu castigo certo, mais severo e angustioso do que os mortaes o podem conceber, porque o espirito despegado do envolvero corporeo

adquire, ou antes recobra uma sensibilidade, uma agudeza de impressões, uma força de sentimento que em vós homens a matéria attenua sempre mais ou menos, e o menos é aqui ainda muito.

O Espírito resente pois centuplicadamente a humilhação, o isolamento e todos os desgostos que d'ahi decorrem; em verdade a situação de suicidado lhe é infinitamente mais desagradável do que seria a miséria ou a dor a que presumira escapar por sua morte voluntária. Portanto o espirita não se suicidará; elle viverá com a esperança, com a certeza de ver cessar seus males, de os ver substituídos por uma felicidade tanto maior e mais perfeita, quanto mais meritoria tiver sido sua paciência na terra.

(Le Messager)

APPRE

O REINO DE DEUS

Aos phariseus que lhe perguntaram um dia «quando viria o Reino de Deus», Jesus disse:

«O Reino de Deus não virá com um aparato que o faça notar. Ninguém poderá dizer: elle está aqui, está ali; pois desde o presente o Reino de Deus está em vós.»

Os homens têm procurado circumscrever o que chamam Reino de Deus a um lugar determinado do espaço, onde os bons irão gozar, em summo grau, daquillo em que elles imaginam residir a felicidade.

Por uma interpretação defeituosa, filha do pouco desenvolvimento intellectual de nossos pais, elles não puderam aceitar a individualidade independente do principio creador do universo, sem lhe prestar, comquanto não definida para elles, uma forma particular. Deus era para elles um soberano, como os que elles viam neste mundo, cercado de sua numerosa côrte, de quem recebia constantes manifestações de adoração, imagem ampliadissima do que fizeram os catholicos com a côrte pontifical.

Não é nova essa interpretação erronea dos homens; nós a encontramos na India quer nos ensinios brahmanicos, quer nos dos sectarios de Budha.

Não queremos dizer que Budha e os grandes missionarios que trouxeram á India os principios do brahmanismo, acariciassem essas idéas erroneas, pois nós vemos no começo dos brahmanes admittirem a existencia de um Ser primeiro, impenetravel ao conhecimento humano, do qual sahira Brahma, o espirito universal ou a totalidade dos espiritos que animam a criação inteira.

Tanto o desaparecimento, pela sua absorpção no seio do Brahma, do espirito que na Terra attingiu á perfeição maxima que ali se pôde obter; como o Nirvana do budhismo, não exprimem a morte, o aniquilamento do espirito que aqui terminou suas provas, nem um ponto determinado no universo, onde elle vá gozar de um repouso feliz e eterno, objecto querido dos sonhos dos Hindús.

O espirito que não mais tem de cumprir provas na Terra, por já haver expellido de si todas as más inclinações, todos os sentimentos maus que o fizeram cabir a ponto de merecer a encarnação neste planeta atrazado, não mais voltará a elle, perderá o nome que ali teve, sahirá das fileiras dos batalhadores da Terra, para seguir o destino das phalanges de sua classe que vivem no espaço sem fim.

A absorpção no seio do Brahma, o Nirvana dos budhistas, o Paraíso ou o Céu dos christãos não apresentam um lugar determinado, do espaço, mas um estado particular da alma humana que lutou contra os seus vicios e defeitos, e vencedora vai emprehender novas lutas para ir galgando novos degraus na escada do progresso indefinido.

Quem os catholicos e protestantes que, para o espirito que triumphou de suas provas terrenas, haja logo depois de seu desprendimento do corpo um julgamento definitivo, e que elle vá logo gozar eternamente da presença, da vista de Deus, recebendo d'elle directamente a inspiração.

Essa idéa teve sua razão de ser no passado, quando o homem acreditava que a Terra era o unico mundo habitado da criação, que aquelle que nelle triumphasse de seus vicios, adquiria a suprema perfeição, a ponto de já poder estar em communicação directa com a perfeição absoluta. Era um incentivo para os homens de então a fim de fazellos empenhar-se na luta para o seu melhoramento.

A Terra é um mundo ainda muito atrazado na escala dos mundos que povoam a immensidade, e sujeita ás condições de vida que ali encontra, a sua humanidade é ainda, no ponto de vista intellectual e moral, como a creança que tenta seus mal seguros passos no caminho do progresso.

O espirito que venceu suas provas terrenas, que nada mais tem nella a aprender, que ali é reputado um grande, se for viver em um mundo superior ao nosso, ali, em relação aos seus novos companheiros de jornada, não será mais que um pygmeu, talvez o ultimo de todos.

Quanta cousa que ás nossas limitadas vistas parece revestida dos caracteres de altas virtudes, tem, para as intelligencias mais lucidas desses outros mundos, senões que lhe maream o brilho e podem até fazello perder de todo.

Não queremos dizer que o homem seja aqui um simples juguete das suas illusões, por não possuir a faculdade de conhecer a verdade absoluta; não: o homem tem o que lhe é preciso para caminhar aqui, e se elle seguir os dictames de sua consciencia, não errará.

Quando o espirito tiver percorrido em suas provas as diversas categorias de mundos, em que ellas se cumprom, quando elle não tiver mais necessidade de viver preso a um mundo, de qualquer grau que este seja, então elle attinge á perfeição sideral, progride rapidamente no espaço sem fim, pensa e sente com Deus.

Tudo o que elle sente, pensa e quer, se conforma com o que Deus sente, pensa e quer, sem que isso queira dizer que o que elle sinte, pense e queira seja tudo o que Deus sente, pensa e quer, pois a creatura sempre será limitada em seus poderes e faculdades, tendo sempre a aprender, porque a omnisciencia só pertence a Deus.

O Reino de Deus está em vós, disse Jesus; o reino de Deus está na alma do homem. O homem virtuoso e bom o leva consigo para onde quer que elle vá.

Trabalhemos para que os homens sejam bons e concorreremos para que o Reino de Deus se estabeleça na Terra, isto é, no coração da humanidade inteira.

Sejamos bons e Deus estará conosco.

FREQ.

Capital Federal, 12 de Junho de 1900.

quasi por terra, lá na Terra. Os templos cheios de mercadores, a lei subvertida. Despojaram o povo dos seus bens, despojaram Cesar.

Querem roubar a vós o vosso poder, roubando ao povo os seus direitos. A egualdade é morta, a liberdade anda foragida, os irmãos dilaceraram-se uns aos outros.

Judas resuscitou no corpo dos que commandam e não vos podendo vender outra vez, vende o berço, a família, os amigos; não pelos trinta dinheiros — a vida é custosa e grande o luxo — está tudo pelos olhos da cara vende-os muito mais caro, regateando embora.

Um novo exemplo Senhor, não seria de mais. Os vícios de Jerusalém reurgiram em toda a parte, onde a civilização impera. São em milhares as Babilônias!

O homem persegue o homem como o lobo ao cordeiro: «*homo hominis lupus*, inimigos como a faca e a carne.»

As nações odeiam-se e vivem na lucta cruel do forte e do fraco.

O forte ali é o de garras mais aduncas, do mais afilado caninos.

Um novo exemplo, Senhor, e uma boa provisão de chicote. São muitos os templos e muitíssimos os mercadores. Era bem preciso a ver se assim chega o verniz rubro do pejo ás faces das Mossalinas que empobrecem a patria, tornando-se infecundas, ou trucidando os infantes, como o tetrarcha da Galliléa; a ver se a honra não anda sem abrigo, esfarrapada e semi-nua. O Evangelho é letra morta, não morreu o interesse. A esmola é publica, e ai de quem recebe que não vá, pela secção livre dos jornaes, agradecer ao *bemfeitor*.

Pelas vagas que existem em vosso reino, podeis julgar dos humildes que por lá existem, e de quanto ganham os medicos.

Ha muitos desses fóra da clinica.

Não são prehenchidas ha mais de mil e duzentos annos.

E é nos templos, Senhor, nos parlamentos, nas cavernas,

A Vida de um Medium Celebre

O Medium D. D. Home, sua vida e seu caracter

NOTICIA BIOGRAPHICA

Traduzida do francez

por

MAR SANTI

CAPITULO VII

UM BELLO CHARACTER

Mas esta admiravel doutrina está hoje muito solidamente assente, para poder ser embalançada pelas argucias dos seus detractores, e é difficil comprehender como o sabio professor poudo tomar a serio affirmações tão manifestamente contrarias á verdade; como sobretudo ousou publicamente prevalecer-se dellas. Fazendo, como elle disse, durante dois annos, investigações neste dominio, o Sr. Berthoud deveria ter conhecimento da polemica, travada em janeiro de 1893, na *Semaine Religieuse* (1) e na *Feuille d'avis* (2), tocante á identidade deste pretendido doutor. Affirmara-se ali que o autor deste pamphletto era Louis Jacolliot, já conhecido por suas obras anti-christãs: *La bible dans l'Inde, Christ et Christna, L'Histoire des Vierges et Les Fils de Dieu*, que a imprensa christã se encarregara bem de refutar, como o fez com a obra *La fin du Monde des Esprits*.

(1) *Life and Mission*, p. 14-21 janeiro.

(2) *Life and Mission*, p. 1021-1024.

nas officinas, por toda a parte, que as fas precisa a vossa presença. Mas deve ser grande a provisão de latogon.

— Pedro, é preciso volver áquelle antro.

— Senhor, estou velho e cansado. Não posso ir.

— Pedro, bem se vê que estiveste na Terra.

Zé BASILIO.

(Do *Correio Paulistano*, de 13 de abril de 1900)

DIVERSOS ASSUMPTOS OFFERECIDOS A'S EXMAS DAMAS DA CARIDADE DA DIOCESE DE SÃO PAULO

VII

Excellentissimas damas, se tivesses occasião de ler os nossos artigos, teríeis visto que naquella experiencia que fizemos em casa daquelle illustrado facultativo, apresentaram-se dois espiritos sem serem chamados, succedendo que o terceiro estava sendo lembrado por sua filha. Por isso podeis ficar certas de que nós só diremos a verdade em tudo que aqui ficar escripto, tendo sómente o desejo de ver se as nossas caras irmãs querem estar com a verdade e despir-se da mentira como nos aconteceu.

Não seremos nós quem lhes ha de provar que estão na mentira; será o Rev. Monsenhor Passalacqua que, nos seus *Diversos Assumptos* que lhes offerrou, foi obrigado a dizer a *verdade* (delle) e, se não, pedimos-lhes que leiam mais estes dois periodos que aqui copiamos, e depois nos

No que concerne a Home, foi facil ao Sr. Berthoud ser informado de primeira mão, a viuva do celebre medium estando domiciliada em Genova na epoca em que elle fazia suas conferencias. Mas existiram pessoas — mesmo professores em theologia — que se esquivaram de estender muito longe suas investigações, no temor de esbarrar com descobertas podendo pol-os na necessidade de modificar concepções que lhes eram caras. Fechar os olhos á luz lhes parecia preferivel.

A accusação atrada contra Home era muito grave para ficar sem replica. Eu tinha pensado que o mais simple era pedir uma refutação della á sua viuva.

«Os absurdos e as calumnias espalhadas sobre a reputação de meu marido,» me respondeu a Sra. Dungleas Home, «são de tal fórma numerosas e variadas, que eu teria tido muito que fazer, se quizesse tentar desmentil-os cada vez que o caso se apresentasse. Publiquei duas obras, nas quaes sua vida é narrada com detalhes circumstanciados e onde o leitor imparcial póde julgar seu caracter e seus meritos.»

Depois de me ter mostrado a carteira na qual estão encerrados os preciosos documentos que lhe permittiram a publicação da biographia analysada nestas paginas: «Sua vida,» me disse ella, «foi a de um santo; morreu como um santo e, até os seus ultimos momentos, não deixou de affirmar a realidade de suas relações com o mundo dos Espiritos.»

Ainda que admittindo que ali possa haver alguma exaggeração no entusiasmo das recordações de uma esposa que tinha por seu marido profunda affeição, eu tenho motivos de crer, depois de conhecidas as obras mencionadas, que a especie de culto que ella rende a sua memoria justificasse por toda uma vida de devotamento á sua missão e a seus semelhantes.

chamem de mentiroso.

«Tambem da parte das almas, não se pôde dar aparição. Eis o que ensina o grande Doutor Angelico Santo Thomaz. «Segundo o natural conhecimento do que falamos aqui, as almas dos defuntos nada sabem do que se passa no mundo, etc.

«As almas, conforme a determinação de Deus e o modo proprio de seu ser, estão segregadas da convivencia dos vivos e formam o mundo das substancias espirituaes, que estão separadas do corpo e por isso ignoram tudo quanto aqui se faz» (l. p. q. 88, a. 8). Por conseguinte, sem um acto divino, e tão somente no seu estado natural, as almas não podem receber certeza alguma das cousas deste mundo e muito menos no que se refere ao mundo corporeo, do qual estão separadas (*Civiltà Catholica*, serie 7.ª t. v.).»

Caras damas, estareis tão fanatizadas a ponto de não comprehenderdes o que foi obrigado a escrever o vosso pastor naquello primeiro periodo citando o grande Doutor Angelico São Thomaz que escreveu esta sua opinião: «Segundo o natural conhecimento do que falamos aqui, as almas dos defuntos nada sabem do que se passa aqui no mundo, etc.»

Boas damas, onde está a vossa illustração e o vosso saber para que não possaes ver que o vosso pastor foi obrigado a dizer a verdade com aquella citação? Sabei que quem o obrigou a escrever aquillo foram os vossos anjos da guarda, que não querem que continueis a perder o vosso precioso tempo sendo de vossas casas para irdes ouvir tantas mentiras de quem não tem que fazer, deixando de cuidardes do arranjo de vossas casas, de cui-

* *

Seus ultimos momentos, taes como são referidos no *Life and Mission* (1), são a digna coroação de uma tão bella carreira.

«Em junho de 1886, é dito ali,» sobreveio a complicação da qual elle tinha predito o perigo; os dois pulmões estando atacados, o mal tornou-se em breve irremediavel (2).

Nós sabiamos todos dois, durante os tres ultimos dias, que tudo estava acabado para nós sobre a terra. Conservando até ao fim pleno conhecimento de si proprio, a resignação—uma resignação ineffavel—illuminava seus traços, emquanto que o laço fragil que ligava a alma ao corpo se desprendia lentamente. Seu unico pensamento tendia a me inspirar a força de lhe sobreviver e de me fazer comprehender que não partia senão pouco antes de mim.

Me falava sobretudo da immensa bondade de Deus para conosco e de nossos amigos nos céus. Estes o cercavam; elle os via, nomejava-os; seus traços eram irradiações e estendia suas mãos para elles. Não soffria mais; a morte veio sem nenhuma agonia, como elle o predissera. Durante estas ultimas horas, elle assemelhava-se não ser mais deste mundo; a alma, desprendida da matéria, antecipava já de sua união com o Ser Supremo e da vida eterna—esta vida que, para elle, não era nem um sonho nem uma simples esperança, mas para a qual

(1) *Life and Mission*, p. 416.

(2) Não morreu pois de uma moléstia nervosa como pretendem os seus detractores.

dardes de vossos esposos e de vossos filhos.

Attendei-nos, boas irmãs, a nós que temos interesse em que não percaes vosso precioso tempo. Enquanto estaes na escola, procuraes aprender com mestres que ensinam com desinteresse, com amor e por dever, por dever sim; porque se assim não fizerem, não nos poderemos chamar irmãos e muito menos seguir o mandamento que Jesus, o bom e verdadeiro mestre, nos deu: «Amai a Deus sobre todas as cousas e amai ao proximo como a vós mesmos.»

Que lindo titulo que vós tendes:—*Damas da Caridade*. Pedimos com toda a humildade que nos respondeas: com o procedimento que tendes, cumpri o vosso dever? Mas onde deve estar a caridade? não será á cabeceira do enfermo, ao lado do faminto, ao pé do nu e na visita aos encarcerados? Nada disto fazeis, mas perdeis vosso precioso tempo em ouvirdes historias do vosso pastor, e o que haviéis de dar aos famintos o entregaes ao gordo Rev. a fim de que possa ir ver o Papa (bem empregado nome, porque na verdade é o papa tudo.)

Sabei, boas Damas, que enquanto estaes ouvindo as historias do vosso Rev., as pobres creanças engeitadas na *Santa Casa*, que dizem é governada pelas irmãs da *Caridade* estão caindo dos leitos, porque esses leitos não têm guardas, e amanhecem no chão frias e inanimadas, porque aquelle estabelecimento é dirigido pelas *irmãs da caridade*, as quaes não têm caridade, pois além de não terem o cuidado necessario para com aquellas infelizes creaturinhas ainda sabemos que os pobres doentes que, vendo-se no estado de não se poderem mover para satisfazer a certas necessidades no vaso competente, o fazem na

se tinha preparado em toda sua vida terrestre—neste instante, no momento de uma morte gloriosa e tranquilla, elle a via abrir-se luminosa deante de seus olhos, emquanto que seu soffrimento, os ultimos laços entre o Espirito e o corpo se enfraqueciam docemente.

Em abandonando seu despojo terrestre, o Espiritoahi gravara a impressão da felicidade dos céus, uma paz que parecia repetir, com o apóstolo: «Oh morte! onde está o teu aguilhão? Oh sepulchro! onde está tua victoria?»

* *

Elle foi depositado em um jazigo que tinha já recebido a filha que tinha perdido; seus funeraes foram, segundo desejo que tinha expresso em seu testamento o mais simples possivel e todo o signal de lucto foi supprimido. Os padres que officiarão na igreja russa tinham revestido suas casulas de festa, branca e ouro, em logar da tunica negra convencional e o esquife, todo coberto de flores, collocado sob um docel brilhantemente illuminado, nada tinha absolutamente de lugubre.

Tendo sempre considerado a morte como uma liberdade e não como uma condemnação, manteve-se em manifestar sua fé até nesta suprema cerimonia.

Seu tumulo está em Saint-Germain. Uma cruz de marmore branco se ergue acima de um calvario. Lêem-se ali estas palavras: «Daniel Dunglas Home. Nasceu na vida terrestre, perto de Edimburg (Escossia), em 20 de março de 1833. Nasceu na vida espirituál: «A outro o discernimento dos Espiritos» (I Corinthios, cap. 12 v. 10): em 21 de junho de 1886.»

(Continúa)

cama são por isso maltratados com socos, como nos foi relatado por um doente que de lá sahio. Nós mesmos vimos, com nossos proprios olhos, um conhecido que fomos visitar naquelle casa. Elle estava nas ultimas e o vimos todo alagado de curinas. Perguntando nós ao enfermeiro porque não mudavam roupas, nos respondeu que o costume alli era só mudar roupas de cama na hora em que o medico ia visitar os doentes.

Sabéis porque tudo isto acontece? É porque a Santa Casa é rica e os que a governam tambem são ricos e nada lhes falta, porisso só têm o nome de mordomo, mas falta-lhes o essencial que é reconhecer a responsabilidade que contraem perante Deus ao receberem aquelle encargo. Coitados! não sabem o ensinamento que nos deu Jesus, o verdadeiro mestre: «Muito se pedirá a quem muito se tiver dado.» Mas quem sabe se seremos nós quem nos angustiamos, porque, como lêem na cartilha catholica, ella lhes diz que Jesus tambem disse: «É mais facil passar um canello pela agulha pequena porta nos muros de Jerusalém (1) do que um rico se salvar.» Como são preguiçosos e não querem fazer em beneficio dos pobres, pensam que ficarão condemnados ás penas eternas, razão pela qual só se contentam com as honras de gerirem aquella grande riqueza que foi dada para minorar os sofrimentos da humanidade, e no entanto muito tem aproveitado a quem não precisava ser soccorrido. Cozas do atrazado mundo em que vivemos.

Vamos terminar por hoje, promettendo provar no proximo artigo que o serafico São Thomaz ainda nada sabia a respeito da communicação dos mortos com os vivos, razão porque escreveu aquella sua opinião.

NINGUEM.

RELAÇÃO DAS PESSOAS DE QUEM TEMOS RECEBIDO A IMPORTANCIA DE SUAS ASSIGNATURAS.

Ens:

- Bousculo Francesco, 5.000 rs., para 1 exemplar, papel superior, nesta Capital.
 Henrique Serra, 2.000 rs., para 1 exemplar, papel commum, Campinas, neste Estado.
 José Thomaz de Oliveira, 2.000 rs., para 1 exemplar, papel commum, Montes Claros, Estado de Minas.
 Anselmo Moreira, 3.000 rs., para 2 exemplares, papel commum, cidade de Vassouras, Estado do Rio.
 D. Benedicta Pereira Diniz, 5.000 rs., para 1 exemplar, papel superior, Mogy-mirim, neste Estado.
 Antonio Pereira Fortes, 3.000 rs., para 2 exemplares, papel commum, Cachoeira, Estado do Rio Grande do Sul.
 Claudio Antonio de Souza, 2.000 rs., para 1 exemplar, papel commum, Villa Alfredo Chaves, Est. do Espirito S^{to}.
 Antonio Gomes Cordeiro de Mello, 5.000 rs., para 1 exemplar, papel superior, cidade de Itombi, Estado de Pernambuco.
 João Pereira de Toledo, 2.000 rs., para 1 exemplar, papel commum, nesta Capital.
 Luiz Gomes de Carvalho, 5.000 rs., para 5 exemplares, papel commum, Tubarão, Estado de Santa Catharina.
 João Baptista dos Santos, 3.000 rs., para 5 exemplares, papel commum, Campinas, neste Estado.
 D. Maria Pompeu, 4.000 rs., Campinas, neste Estado.
 Marcelino B. Magalhães, 25.000 rs., para 100 exemplares, papel commum, de Julho do corrente anno, a Junho

do anno proximo, São Salvador, Estado da Bahia.

José Estevam Pereira Leite, 2.000 rs., para 1 exemplar, papel commum, Campos Elísios de Rezende, Est. do Rio.

Severo Augusto Pereira, 3.000 rs., para 1 exemplar, papel commum, nesta Capital.

De um espirita desta Capital, para auxilio da propagação, 5.000 rs.

Livros Espiritas

Vendem-se na livreria da *Federação Espirita Brasileira*, á rua do Rosario, n. 141, sobrado:

O LIVRO DOS ESPIRITOS, por Allan Kardec, encad. (poco 600 grammas)	5\$000
O LIVRO DOS MEDIUMS, por Allan Kardec, encad. (poco 600 grammas.)	5\$000
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, por Allan Kardec, encadernado, (600 grammas)	5\$000
O CÉU E O INFERNO, por Allan Kardec, encad. (600 grammas.)	5\$000
A CARNE, por Allan Kardec, encadernado (300 grammas.)	5\$000
OBRA POSTUMAS, de Allan Kardec, brochura	3\$500
O QUE É O ESPIRITISMO e Necessas fundamentas do ESPIRITISMO, por Allan Kardec, brochura (150 grammas.)	2\$000
PRECIOS DO EVANGELHO, por Allan Kardec, brochura (50 grammas.)	1\$000
DEPOIS DA MORTE, por Léon Denis, brochura (500 grammas.)	3\$500
IDEM, cartouso (550 grammas.)	4\$500
O PORQUE DA VIDA, por Léon Denis, seguido das CARTAS DE LAVATER, de um CATHOLICISMO ESPIRITA e de um METODO PARA INVESTIGAÇÕES ESPIRITAS, brochura (150 grammas.)	1\$500
GIOVANA, bello e captivante romance espirita, por Léon Denis, (folheto)	\$500
MIRÉTTA, romance espirita, por Elias Sauvage, cartouso (300 grammas.)	3\$000
ESPIRITISMO, estudos philosophicos, por Mauz, brochura [300 grammas.]	2\$000
LE PROFESSEUR LOMBROSO ET LE SPIRITISME, analyse feita no <i>Reformador</i> sobre as experiencias do professor Lombroso, brochura [150 grammas.]	1\$000
OS ASTROS, estudos da Creação, pelo <i>Marechal Everton Quadros</i> , brochura [200 grammas.]	2\$000
FACTOS ESPIRITAS OBSERVADOS POR CROOKES e OUTROS SAIBOS, brochura [200 grammas.]	3\$000
DEUS NA NATUREZA, por C. Flammarion, encadernado [700 grammas.]	6\$000
PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS, por C. Flammarion, encadernado [800 grammas.]	6\$000
OS MUNDOS IMAGINARIOS e OS MUNDOS REAIS, por C. Flammarion, encadernado (700 grammas.)	5\$000
URANIA, por C. Flammarion, encadernado (400 grammas.)	3\$000
LUMEN, por C. Flammarion, encadernado (300 grammas.)	5\$000

Remessas de livros pelo correio pagam o porte de 20 rs. por 50 grammas, além de 200 rs. para registro de pacotes até 2 kilos. Os pedidos devem ser dirigidos a João L. de Souza, rua do Rosario 141, Rio de Janeiro.

MIRÉTTA

Romance Espirita, vende-se nesta typographia a 3\$000 reis o exemplar, tendo direito o comprador a receber um exemplar da «Verdade e Luz» (gratis), durante o corrente anno.

Typ. Espirita.

VERDADE

SEM CARIDADE NÃO HA SALVAÇÃO

ORGÃO DO ESPIRITUALISMO CIENTIFICO
PUBLICAÇÃO QUINZENA

S. PAULO

COLLABORADORES

DIRECTOR RESPONSÁVEL
ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA

DIVERSOS

BRAZIL

Anno XII |

15 de Junho de 1901

| Num. 266

VEZESPOR E LUZ

Tiragem: 5.000 exemplares

REDAÇÃO E OFFICINA

RUA DO LAVAPÉ n. 6.

Preço de assignatura, em papel superior, 5.000 reis
por anno. Papel commum, 2.000 rs.

EXPEDIENTE

É nosso agente na cidade de Campinas e imediações, o Sr. Crescencio de Oliveira Brazil, rua Regente Feijó n.º 168 A.

RELIGIÃO ESPIRITA.

Ha como que latente no coração de grande numero de espiritas um anhelô, que por vezes, se tem manifestado; uma aspiração ardente e devota, uma necessidade palpitante, um sonho dourado por cuja realisação tanto se almeja: — a fundação de uma religião pura e santa como o foi out'ora o christianismo.

Parece o despertar de tantos martyres dantes sacrificados na ara da verdadeira fé, e que agora vêm protestar contra as abominações dos que se encapotando nas dobras da religião, para satisfação de ambições e de vaidades, tornaram-n'a tão pouco verdadeiramente acatada, pela per-versão dos principios em que ella se esteia!

E se a religião christã ainda não resurgiu trajando brancas purezas da verdadeira fé, é por-

que é fructo ainda não sazonado, que deve seguir sua natural evolução para o goso e o alimento de futuras gerações.

Esta esperança, se bem que contrariada pelo espirito da doutrina de Allan Kardec, é explicavel, porque corresponde á necessidade que sentem corações espiritas propensos a religiosidades a que tudo no espiritismo os compelle.

Que é com effeito, e em geral, uma sessão espirita senão um acto de religião?

Nas sessões espiritas se ora, se pede protecção aos seres superiores invisiveis, se exercita a caridade para com os seres soffredores... São estes verdadeiramente puros actos religiosos.

Ora se o espiritismo conduz o homem para Deus guiando-o pelo caminho do Bem, torna-o infallivelmente religioso. E assim, tem-se visto homens incredulos e irreligiosos chegar, pela pratica e pelo estudo do espiritismo, a estados d'alma diametralmente oppostos e, por isso, tornarem-se credulos e religiosos.

Mas a doutrina espirita é cara e consoladora e tem ainda o dom de crear corações amantes da pureza e da verdade, mas que repellem por isso mesmo com desgosto, todo o falso e todo o hypocrita e desprezam, caridosamente, os homens que se envilecem enganando os seus semelhantes, com a ronha dos despreziveis ciganos.

Se o catholicismo por exemplo não visse no espiritismo um inimigo mortal, um emulo prestes a arrebatá-lhe a coroa de ouro e pedras preciosas, que ha longos seculos cinge-lhe a orgulhosa cabeça; se o catholicismo, repito, tivesse os braços sempre abertos, para receber os es-

piritas, sem lhes impor a renúncia das crenças espiritas, — é de crer que grande parte delles não se albergariam nesses braços ornados de adereços riquíssimos, porque elles lembrar-se-hiam de Jesus nascido em um humilde e improvisado berço feito de palhas de uma mangueira; como que ouviriam os ecos de suas palavras proferidas na Judea ha tantos seculos, ao ver o apego ás riquezas terrenas, de um riquíssimo israelita que não se encorajava a anunciar o seu ouro, e dá-lo aos pobres, por amor de Jesus e por sua salvação: « É mais fácil passar um camelo pelo furo de uma agulha do que um rico se salvar. » Ouvil-o-lham proferir ainda intencionalmente, para certificar quanto elle desprezava os bens terrenos, que as traças destroem, que os ladrões rocham, — o ouro, e as honrarias que ensobrem e tornam maus os homens, e que os prendem pelo coração á terra, aproximando-os do mal e os afastando de Deus; — ouvil-o-lham proferir, repito: « Meu reino não é deste mundo. »

Vel-o-lham com a vista da imaginação, passar humilde, vestindo uma unica e grosseira túnica, os pés descalços e mal protegidos por umas pobres alpercatas, dando de graça o consolo de suas palavras, mas mendigando o pão do corpo.

E, comparando o procedimento de Jesus com a religião catholica, que manteve um throno temporal, de cujo seccao a contragosto foi, por força das armas, despojada; comparando a pobreza d'elle com a riqueza della, a sua humildade com a soberania della, que derrama em profusão titulos honoríficos, que mais não servem senão para encher de vaidade e de orguho aos agraciados que, em geral, não são pobres, porque a concessão dos referidos titulos honoríficos custa dinheiro; os espiritas puritanos não poderão deixar de exclamar: esta não é a religião que anheio, esta não é a religião do humilde Nazareno, mas sem duvida a religião dos orgulhosos Cezares!

E, depois, o espirita cuja fé é o resultado da demonstração do verdadeiro, que nada deve aceitar que não tenha passado pelo cadinho do raciocinio, como pôde aceitar os dogmas das religiões sem vivos protestos de sua consciencia? Como pôde aceitar estas cadeias com que se pretendem algemar as consciencias?

Não; o espirita é, em geral, muito religioso, mas elle tambem quer ser livre; e portanto nenhuma religião dogmatica pôde satisfazê-lo, e mórmente quando elle evidentemente reconhe-

ce os vícios de qualquer uma dellas.

Mas será licito perguntarmos: é justo aspirar os espiritas religiosos á creação de uma religião espirita sob os influxos do evangelho?

Por principio, das columnas desta revista, tal ideia tem sido combatida, porque o espiritismo, collocado como se achá no terreno philosophico, que lhe foi assignalado entre a sciencia e as religiões, não pôde soffrer a creação de uma tal religião, a qual seria a negação dos principios de cordura e de tolerancia que elle apregoa.

O espirita tem por tanto o dever de não pertencer a qualquer ligião alguma, mas de respeitar a todas, não só como homenagem aos adeptos dellas, mas tambem pelas ideias e fins sublimes que todas tem em vista, podendo-se de parte os abusos nefastos introduzidos por homens sem fé nem dignidade.

Mas se os espiritas religiosos formarem uma religião sua, tão pura e tão sublime como foi o christianismo nos primeiros seculos da nossa era, quando não tinha sido elevada á altura de religião do estado, — elles poderão ser considerados como dissidentes, mas usarão de uma liberdade de que ninguém lhes pôde tolher, e então deixarão de ser propriamente espiritas e se tornarão sectarios.

Vem a pelo lembrar aos espiritas religiosos que Jesus claramente se manifestou contra o culto exterior, dizendo á Samaritana: « são chegados os tempos em que não se adorará a Deus nem no monte Galizim nem no templo de Jerusalém; mas os que O quizerem adorar, que se recolham em seus apoentos e orem em silencio; e meu Pai que está em toda a parte os ouvirá. »

Poderão objectar-nos citando as palavras de Jesus: « Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja. »

Mas com o bispo Strosmeier, podemos responder que Jesus edificou a sua igreja sobre a fé inabalavel de Simão, em cujo coração já existia o sanctuario em que Jesus era verdadeiramente adorado.

NA CHINA.

Um amigo da *Chronique*, que acabou de chegar da China, participa nos factos de aquelle jornal as suas impressões de viagem. Parece que naquella paiz mediam e vivia as peregrinações e as curas milagrosas como entre nos. Citamos a *Chronique*.

Cerca de Nankim existe um mosteiro de bonzos. Os fiéis que lá vão comoromeiros obtêm do « Senhor do Céu » todos os favores que lhes praz pedir-lhe. O mosteiro as-

senta sobre uma collina, como nosso sanctuario de Montaigne. Chega-se ao alto por uma escada de mil degraus. Oromeiro tem que ajoelhar-se em cada degrau. Os devotos trepam ás vezes tres degraus, depois descem um.

Não é tal qual a nossa procissão d'Ehternach, uma tanto á maneira chinesa, e temos o direito de encarnecer daquelles «barbaros»?

Ha tambem as famigeradas «moinhas de rezas», de que diversas relações de viagem teem falado: uns cylindros de papel, cobertos de caracteres sagrados, são movidos pela força do vento ou por uma corrente d'agua. Basta deixar cair algumas saquetas no m malheiro, e o padre preposto ao «mueleke» gira por intencção do generoso doador; esta póde passeiar, beber, divertir-se enquanto a machina vai rezando por elle.

Parece-vos que os Chinezes são ridiculos?

Serão mais que os atholicos que cuidam propiciar S. José acendendo-lhe uma lampada deante da estatuza?

Em que a luserna é mais séria que o molinho?

As divindades chinezas são incontaveis; no Cantão ha o templo dos dez mil deuses. Ha o deus que faz germinar e crescer o trigo, o deus que cura os furunculados, o deus que afugenta os pazafellos; uma divisa protege especialemente as casinhas; outra guarda as chibricas. Neste ponto «é achamos com travol á religião chinez, no culto catholico, onde, desde algum tempo, o numero de santos d'essentialidade tem crescido descompozivelmente.

Chagam ajuda a mais; e — progresso — que os Chinezes ignoram — a mesma divindade é subdividida: ha o culto do Santo Rosto, do Sagrado-Coração, da Purcinnem'...

Guilherme Tiberguien tinha razão sobreja quando disse em seu discurso de abertura dos cursos da Universidade livre, em 1871, que «a theologia vulgar era a fonte de corrente de atheismo que passa pelo mundo».

Ha co nta de philosophos, e dos melhores, que acreditam que a vida do homem não é limitada pelo tempo e pelo espaço, e que si tudo se transforma, nada se destroe.

«Nor: omnis moriar»: a propria morte não é o anti-quitamento.

Mes esta doutrina, que póde dizer-se scientifica, e que em todo caso é consoladora, não tem adversario mais temeroso que a religião catholica, qual actualmentes a comprehendem e praticam.

O que os carolas chamam incredulidade e scepticismo não é mais que a revolta da intelligencia humana e a resistencia da razão.

F. N.

(Le Messager)

A AGUA DO CORPO E A AGUA DA ALMA

Vós, mulheres felizes, que tendes tido a ventura da maternidade! Vós, homens afortunados, que vos tendes visto renascer nos vossos filhos! nunca os obrigueis a seguir a vida ecclesiastica! nunca vos lembreis dizer-lhes: «dedicate-se á igreja, porque a igreja não é mãe, mas simplesmente madrastra, e o sacerdote que quizer cumprir com os seus deveres, é muito infeliz. Sei-o por mim.

O homem ou a mulher que se dedica á igreja romana, commette um suicidio, que a sociedade applaude, porque a sociedade em pezo, assemelha-se ao povo em tempo de revolução, gritando porque ouve outros gritarem, e pede,

porque ouve outros pedirem, mas não sabe porque grita, não conhece o que pede, e assim tambem quando uma mulher entra para um convento, diz-se:

Feliz della! já se viu livre dos trabalhos d'este mundo!

Inbecis! a fadiga, a aspiração e o afan, leva-lhe o espirito com elle, é parimento seu. O espirito tem de viver, e sente no meio das multidões, o mesmo, que no solitario canto d'uma cella; não ha jejum, penitencia, nem cilicio, que esgotem as forças da alma; esta é poderosa enquanto conservar em perfeito equilibrio as faculdades mentaes.

Se as paredes dos conventos fallassem!... Se as suas pedras carcomidas podessem concorrer ao lugar onde as multidões concorrem, para ouvirem o que dissessem as pedras dos conventos, pareca que tinha soado a trombeta do juizo final e que tinham chegado os dias do Apocalypse!

Tanto seria confusão e espanto! que de revelações horrorosas! que narrativas tão importantes e pateticas! que episodios tão dramaticos e que desfechos tão tragicos!

A mulher! formosa flor da vida, que cresce leucá no lar domestico!

A mulher! nascida para crear a creança, para enche-la de ternos carinhos, para aconselhar a na vellice!... um ser tão util pela vontade divina! e como tão inutil se torna no seio d'algumas religiões!... condemnando a esterilidade a que foi creada para fonte de reproducção!

E o homem! um ser tão forte e animoso, que tem em si a emanação da vida! que percorre os mares! que atravessa os desertos! que sobe até ao cume das montanhas! que doma as feras! que com as suas invenções e descobertas, torna util quanto a natureza offerece! esse ser tão grandioso, que diz com legitimo orgulho: «Deus fez-me á sua imagem e semelhança»; a que fica reduzido todo o seu poderio, quando se prostra deante d'um altar, colloca nos labios a hostia consagrada e bebe o vinho, que symbolisa o sangue de Deus? que é esse homem? é um automato, é um escravo, não tem vontade propria, o mais humilde mendigo tem mais direitos a ser feliz.

Tem de considerar a mulher, que é a metade de seu ser, como um elemento de tentação!

Tem d'ouvir chamar-lhe pae sem que possa abraçar o filho contra o seu coração, sem que possa dizer: olha para elle, que formoso é! já ras conhece! quando me sente os passos, ergue a cabecinha e volta-se para me vêr!

Estes gosos supremos! estas alegrias divinas, estão prohibidas para o sacerdote. Se cede á lei da natureza, tem d'esconder seus filhos, como ladrao esconde o objecto roubado, deixando impresso na fronte d'aquelles innocentes o ferrete d'um nascimento! A sociedade tem as suas leis, e quem vive fóra d'ellas, vive mal.

O goso illicito, não é goso, é a febre da alma, e o calor enfraquece o corpo e fatiga o espirito.

O sacerdote gosando as expansões da vida, infringe a lei que jurou, e a infracção nunca foi base d'essa felicidade, d'essa felicidade nobre, santa e pura, que engrandece o espirito, creando-lhe uma familia verdadeira, no mundo espirital.

Oh! o verdadeiro sacerdote é muito desgraçado! Ah! igreja! igreja! que tão mal tens olhado para os teus interesses! rodeaste-te de arvores secas! as tuas comunidades religiosas assemelham-se a bosques devastados por um incendio, cujas raizes calcinadas não têm seiva para alimentarem os seus rebentos!

Violaste a lei da natureza! martyrisaste os homens! estacionaste os espiritos! chamaste senhora do mundo! ... mas o teu povo não serve para sustentar-te o throno. Os teus vassallos dividem-se em duas fracções; os bons, são autmatos, são homens convertidos em flexíveis instrumentos, são comas; e os maus, esses são impostores, são hypocritas, são sepulchros branqueadas! Ah! por que razão me illestes em ti? que cegueira foi a minha? por que a sociedade e pessima conselheira, e eu vivi sempre tão só? ... Exposto por minha mãe, fui procurar na igreja, o caminho da vida, mas esta segunda mãe lançou-me repellida, quando lhe disse o que sentia quando me prostrava a pés da virgindade. Chamou-me filho espirito, qualheco-me apostata, e repelliu-me do seu gremio, da mesma forma que a prostituta repelle o filho, que lhe causa estorvo!

Pode ser que to nas existencias passadas, eu tivesse sido do mau filho, visto que na actual me condemnaram a viver sem mãe!

Eu no entanto, a não a igreja, sim, amo-a, e por isso mesmo quizera vê-la despojada das suas ricas, mas não muito duradouras vestes.

Não queria vêr os seus ministros vestidos de purpuras, vivendo em palacetos de marfim, gostava que vivessem em casas humildes, e vivessem felizes rodeados da sua familia amantissima, e que á face do mundo os seus filhos podessem dizer: «este é meu paé, e aquella é a minha mãe».

É porque patentei aos meus superiores os meus sentimentos, o meu modo de pensar: porque me não dá a minha mãe a tua missa, me apresentei dizendo a verdade, no dia seguinte o gral da ordem, disse-me: «vade! foge! porque as tuas palavras são inspiradas pelo fútil de Deus! tu recebes a inspiração de Insbel, e por isso não podes estar no meio dos servos do Altissimo, mas para que não se diga, que a igreja tu mãe te abandona, iras para confessor d'um parochio».

Amas d'ir para onde me destinavam, soffri o desterro, a fome, a falta d'aria, e se a saber porque, quando me gou a bo. Não d'ir tomar posse do meu pequeno logar, senti... frio!

Congalou no logarêjo, que era sito n'um valle cercado de montanhas muito altas, e apenas se via um pouco de céu sempre coberto d'espessa névoa. Ali a natureza não falava a ninguém, não havia paesagens formosas, que abrissem o espirito e o conduzissem á contemplação do infinito, mas a compensação havia mulheres formosissimas, que tinham nos olhos todo o azul que faltava no céu!

Fui recebido mui festivamente, e os rapazes e as raparigas d'aquelles valles, vieram com a maior solicitude, contaram-me os seus segredos, e eu ouvindo-as, vendo as dominadas pelo fanatismo, dizendo a um rapaz a quem não conhecia, o que não eram capazes de dizer ás mães; ao vêr aquella profanação auctorizada pela costumeira, vendome novo, sacratio de tantos segredos, sem mais aporeci-me para desentapular tão espiritoso cargo, porque eu era u n homem como os outros homens, cheio de paixões e desejos, que estremecia cheio d'emoções deante d'aquellas mulheres novas e bellas, que me abriam o livro do coração, e diziam-me: «lêde»... calculando eu todo o absurdo, todo o comprometimento d'aquellas confidencias, dizia: «Senhor, a tua lei não ordena isto, é impossivel tu não podes querer que se converta em pedra um coração de carne!»

Porque me destes a juventude? porque me destes

sentimento? porque me destes vida, se me havias de condemnar á morte? isto é muito superior ás debéis forças do homem.

A confissão! se existisse o demonio, eu diria que foi por elle inventada.

Fallar com uma mulher á vontade, saber o seu pensar sem occultar o menor desejo, Jouinar a sua alma, regulamentar o seu modo de viver e depois... depois... ficar-se só... ou commetter um delicto abusando da confiança, da ignorancia d'uma pobre mulher, ou vêr passar os gestos e alegrias como visões phantasticas d'um sonho! é triste!

Eu creio na toda a convicção, que a religião para ser verdadeira, é preciso que todos os seus actos estejam em harmonia com a razão, e a confissão não está, especialmente entre individuos d'ambos os sexos, em cujas cabeças os raios não tenham deixado os seus focos de neve.

Naquelle pequeno recinto, parecia-me que subava. Os costumes deixavam muito a desejar, adoravam um Deus de barro, cegava-os o fanatismo, e vi que eu não estava destinado para viver entre aquella gente; recei calhar, dava-lhe das minhas forças, e na duvida abalivome da lucta; queria engrandecer o meu espirito, queria purificar a minha alma, e para isso precisava mais tranquillidade, menos incentivos, porque elabora o vosso organismo sempre se agite, é mais facil dominar e vencer um desejo, do que resistir a uma continuada tentação.

Não quero a solidão dos anacoretas, porque o isolamento absoluto, inutilisa o homem mas tambem não quero luctar contra inimigos, cujo numero possa vencer-me. Para sair victorioso é necessario dominar a situação conservando com todo o cuidado o equilibrio dos vossos sentidos.

Por os meus superiores que me transferissem d'ali, mas por isso mesmo que o pedi, é que me foi negado, e eu, então, como se alguma me dissesse: «vade!», resolvi deixar aquelles logares onde as paixões luctavam com todo o seu ardor, a ignorancia, e a juventude!

Quando os meus parochianos souberam que me retirava d'ali, empregaram todos os meios para que eu ficasse. Estimavam-me muito, principalmente algumas mulheres; chamavam-me o seu salvador, o seu anjo da guarda! mas ali não podia viver, precisava viver socegaadamente, abiscionava mais céu, mais luz, mais ar e mais vida! aquelles montes era a muito áridos, a vegetação n'aquelles valles, onde os ridos do sol enegavam momentaneamente, era traza e enfermeira, o lag, porque estava sequeiro, e n'aquelle pobre logar não tinha encontrado agua nem para o corpo, nem para a alma! Miguel e Sultio acompanharam-me, e ambos ollhavam para mim, como quem dizia: para onde iremos! e eu respondia-lhes, para onde houver agua, porque estou morrendo á sede!

Caminha nos dias e dias, parando nas aldeias, mas em parte alguma estava bem, e dizia para os meus companheiros: va nos pere deante, o homem tem obrigação de viver, e para viver, eu necessito de ar, espaço e luz!

Uma manhã trespassou nas montanhas e ao vêr-me no cimo, dei um grito d'admiração! Um lado, o mar murmurava a meus pés o seu eterno hosanna, o sol dou-rava a inquieta superficie das ondas, fazendo o effeito d'uma chave de destambrantes diamantes, e do outro lado, valles floridos, verdes encostas, alegres ribeiros, que iam brincando por entre as colinas; mansos rosbuhos eram apascentados na margem d'elles, e um bando de cre-

anças, qual d'ellas a mais ladina e ligeira, corriam umas atraz das outras com grande algarazira, á qual correspondiam os innumeros passaros, que andavam atarefados a fazer os ninhos no meio da folhagem do arvoredo!

Aquella encantadora paisagem, impressionou-me tão profundamente, que durante um longo espaço de tempo, fiquei extasiado! Soltão deitou-se aos meus pés, Miguel tratou de repousar, e tudo em volta de mim, respirava paz e amor! Então elevando o pensamento para Deus, exclamei: Senhor, se o perantão, desejava ficar aqui, porque é onde encontro esse algo inextinguível, que nos faz viver!

Uma voz ao longe, parecia-me dizer: ficas! e eu todo alvoroçado disse aos meus companheiros: vamos, vamos, percorrer esta grande. Naquellas casinhas que se vêem ao longe, parece-me que há de viver pessoas virtuosas, e principia-nos a descer a montanha.

Vamos a metade do caminho, ouvimos o murmuro da agua que corria d'um abundante manancial, que formava uma artistica cascata, porque nada ha tão artistico como a natureza!

Ficamos agradavelmente surpreendidos e todos bebemos abundantemente da melhor agua que pôde haver no mundo, agua que brotava d'uma rocha coroada de fétos e musgo. Sentei-me ao pé de tão formosa fonte, formada pela mão de Deus, e disse a Miguel: bebe, bebe, esta é a fonte da saúde, depois que bebi d'ella, sinto-me melhor. Descansemos aqui, enquanto Soltão andava reconhecendo o terreno.

Havia meia hora, que estava entregue ás minhas meditações, quando vi aproximar-se um pobre homem, coberto d'andorjos, que se apoiava á um pequeno, cujo rosto estava desfigurado pelos estragos, que n'ella tinham feito a lepra. Quando estava perto de mim, vi que o mendigo era cego. Que desgraçados! que compaixão me raspiraram! Aproximaram-se da fonte e beberam com sofregidão, continuando o seu caminho. Acompanhei-os e entabolei conversa com o mendigo que se dirigia á aldeia proxima, onde continuava receber bastantes esmolas, tanto que ás vezes repartia com outros companheiros d'infornio, porque ali, até as crianças eram caridosas.

Ao ouvir taes palavras, não pude deixar de exclamar: bendito seja este pedaço de terra! aqui encontra-se a agua para o corpo e para a alma! e como se alguma coisa providencial correspondesse ao meu pensamento, uma parte de pequenos tocaram-me o pé, e um d'elles dirigindo-se ao cego, disse em voz alta: De que te esperamos! Toma, toma lá, que te trazemos muitas coisas boas, e apresaram-se a deitar nos alforjes do pobre cego, grandes pães, queijos e frutas. O que muito me commoveu foi que o maiorzito Felles disse com voz mefiosa, ao mendigo: eu levo-te isso, para tu descançares, e encosta-te a mim, para o teu filho ficar á vontade a poder brincar enquanto não chegamos a casa. O pequeno leproso não se fez rogado largou a mão, e o maiorzito abraçou com os braços a seu pai. Soltão que se ficou amigo de todos e com tão agradável companhia, entrei no vilarejo onde fiquei durante trinta e sete dias, e Deus sabe quantos mais ainda estarei!

O maiorzito, quando na véspera, fallei um pouco com o melhor amigo e amigo de Soltão já conhecido d'ha muito, e a n'zelhote disse-me em que boa occasião chegara, senhor, o parcho d'essa aldeia está á morrer, e quando morrer, sabe Deus quantos meses ou até annos,

ficará este povo sem pastor!

Soltão não pobras, que nenhum abbade quer vir para aqui. Jesus ama os humildes, mas os seus ministros não querem seguir as suas pizadas!

Naquella mesma noite, o parcho d'aquella freguezia deixou d'existir. Foi eu, quem o confesso, e a poucas horas tenho visto morrer tão tranquillamente! nada tão consolador como a morte do justo! com que tranquillidade se aparta do mundo! que dáce sorriso se lhe nota nos labios!

Aquella morte fez com que eu pensasse muito, porque parecia um acontecimento providencial. Eu olhava em volta de mim, e via pessoas curiosas, expansivas, e nem uma d'anticas, nem ignorantes, e parecia-me impossível, que eu pudesse viver d'um lugar onde tinha encontrado agua para o corpo e para a alma! Eu sciava e dizia: Senhor! serei egoista se ficar por aqui! mas uma voz muito de longe veio ter-me aos ouvidos, e dizia: «não, não és! quanto a bens terrestres, viverás aqui tão pobremente, que serás esputado por esmola; não é excessivo desejar praticar o bem, e é prudencia fugir do perigo, fugir do abysmo onde se tem a certeza de cahir.

«O homem deve procurar sempre viver n'uma atmosphera, que não asphixie, e antes lhe dê paz e alegria. O espirito não vem á terra para soffrer, porque Deus não o criou para o soffrimento, vem para experimentar as suas forças, para progredir, mas não para sustentar esses pugilatos que exigem as religiões absurdas.

«Faz sempre bem, e no bem viverás. A terra não é um deserto estéril, ha n'ella, mananciaes d'agua crystallina para saciar a sede que soffre o corpo, e taes riu ha em lagoas de virtudes para saciar a alma!»

Não me restava a menor duvida, de que os espiritos do Senhor fallavam comigo, porque se não duvidava de mim, e sempre vozes de longe, de muito longe, mas muito perceptíveis, me fortaleciam, aconselhavam e dissipavam-me todas as duvidas.

A minha unica aspiração, consistia em ser bom; renunciando á felicidade, que nos proporcione a as paixões da terra, porque o meu «credo» não permite que eu crista n'ella, mas em troca, ou compensação, graças ao Senhor, consegui vir viver para um lugar onde encontrei a agua do corpo e a da alma!

Entreí no mundo, sequioso d'amor, e o amor dos desgraçados matou-me a sede.

(Dos fragmentos das memorias do P. German).

(Da Revista Espirita, do Porto — Portugal).

UM CONVELHO.

«O orgulho, meu amigo, é o terrivel inimigo gerador de todos os males que affligem a nossa humanidade. Que ditosa será a vida do homem, quando elle conseguir arrenhar de seu seio esse veneno d'omnino, que lhe rouba a existencia!»

Assim fallou-me o espirito de um velho e já avançado em annos, que expoz-me recentemente de manifestou em dias de Maio ultimo.

«Chamei-me ao mundo Peter Orloff, chamam-me elle; fui naturalista, e vivi em uma das grandes cidades da

Rússia, nas proximidades do tempo em que se deram as célebres manifestações de Hydesville.

«Chocado pelas luctas religiosas que dividiam os animos no meu paiz, estudando as interpretações que os homens davam aos ensinamentos do Christo e reconhecendo que ellas, em vista dos conhecimentos hoje possuidos pelo homem do nosso planeta, não podiam mais dar-lhe a esperança de uma felicidade futura, visto que ellas chocavam os dictames da sã razão esclarecida; eu vivia triste, apesar de esperar sempre que alguma luz viesse do alto dissipar as trevas, que me envolviam, expellir as duvidas que me assaltavam a mente.

«Foi nesse tempo que surgiu no firmamento do Novo Mundo o esplendoroso astro do Espiritismo, lançando seus fulgurantes raios sobre os paizes occidentaes do Mundo Antigo.

«Sedento de verdade, bebi com sofreguidão nessa fonte abundante de agua viva, que nos desceia do céu.

«As nuvens se dissiparam na minha mente, e eu pude extasiar-me diante da sublime belleza do espirito dos ensinamentos das Santas Escripturas, então para mim despojadas das trevas da letra.

«Não escondi sob o alqueire o fructo das minhas luctações; mas, dominado de sancto enthusiasmo, busquei transmitil-o aos meus irmãos do ponto em que eu vivia.

«Tivemos sessões regulares, cuja direcção me cedi-am sempre, não só por ter eu feito mais aprofundados estudos da doutrina, como em attenção á minha idade e posição social.

«Obtiveram importantes communicações do mundo espirital, que vieram trazer um balsamo a muitas feridas, um consolo a muitas afflicções e muita luz sobre difficis problemas scientificos. Eu mesmo era um médium bastante lucido, e bem serios trabalhos me foram dados pelos meus protectores e amigos do espaço.

«O respeito que me votavam meus irmãos em creança, fazia com que elles me escutassem como a um oráculo, sem buscarom ver coisa alguma contrariar-me.

«Insidioso como a legendaria serpente da Biblia, o orgulho se foi lentamente insinuando no meu espirito, e eu tomei o habito de emittir as minhas opiniões, dando-lhes um certo cunho de infallibilidade, muito pouco compativel com a humildade dos verdadeiros discipulos do Christo, e com o direito de livre exame que o Evangelista João a todos aconselha.

«Deixei o corpo, e com as idéas que eu trazia, acreditei que já sabia muito e que usurpando o logar daquelles que me haviam auxiliado com as suas inspirações, quando eu estudava no mundo, e que eram os encarregados da propaganda do Espiritismo na Rússia, eu já podia dar muita luz aos meus irmãos da terra, ser um dos seus guias espirituaes.

«Como o pai prudente que consente, que seu filho teimoso se queixe tocando em uma braza, afim de que este ganhe experiencia, meu guia deixou que eu obrasse livremente por mim só, sem me inspirar idéa alguma, afim de que eu conhecesse o que era realmente meu, o que de mim mesmo eu podia tirar.

«Que cruel decepção! Muitas vezes eu vi então aquelles com quem eu convivêra e de quem eu tinha a pretensão de ser guia, apresentarem, sob a inspiração de seus guias espirituaes, pensamentos mais bellos e mais sublimes, explicações mais justas, do que as que eu, por mim só, lhes podia fornecer.

«Foi então que comprehendí a minha fraqueza, descobri, entre as plantas mimosas que haviam crescido nos jardins do meu coração, os enfesados fructos do orgulho que haviam ali tambem desabrochado.

«Compreendi então que a minha posição no espaço era a de um humilde aprendiz, e não a de um mestre, como eu já suppunha ser.

«Hoje busco preseruar e segredos da criação, conhecer os meios de libertar meu espirito dos tantos defeitos que ainda o affeiam, e concorrer com o pouco de que disponho, como um simples aprendiz, para o progresso de meus irmãos soffredores.

«Acreditei haver nesse passo da minha vida uma lição, que pôde a muitos ser proveitosa, e por isso o faço conhecido dos meus irmãos da terra.

«Que Deus lhes dê a luz, para que elles evitem a mesma queda.»

FREQ.

Capital Federal, 6—Junho—1901.

DAVIDSON ASSOCIATION OF CHRISTIANS
AND A. M. ROSSMAN, DAVENPORT, IOWA, U. S. A.
MEMBER OF THE INTERNATIONAL SPIRITUALIST ALLIANCE

XXVI

Nobres Damas da Caridade: se vos foi dado ler o nosso ultimo artigo, deveis estar convencidas pelos factos publicados, dos vossos crentes, estar ellas muito longe de proceder conforme os ensinamentos do nosso Mestre Jesus; emquanto que os que seguem o Espiritismo procedem como verdadeiros christãos.

A Providencia Divina nos está mostrando todos os dias a Verdade e, senão, dizemo-lhe, porque é que todos os dias nos vêm consultar devotas e até centenas de irmãos soffredores, dentro os quaes muitos soffrem ha bastantes annos, tendo gasto todos os seus haveres com tratamento medico de homens da sciencia, tanto patrios como estrangeiros, sem conseguirem pôr termo aos seus males; nunca deixando de fazer preces aos Santos do catholicismo que ficavam surdos aos seus pedidos; e que depois que os aconselhámos a pedir aos Santos do Christianismo, estes pozeram termo ás suas provações!

Nobres Damas, vamos referir factos, para que vos possa-nos convencer de que a Mãe de Jesus, Maria de Nazareth, é muito nossa amiga e nos ajuda a curar os vossos crentes que se nada conseguem com as vossas *Senhoras*, feitas pelos homens, é porque estas nada podem fazer, que lhes é pedido.

Fazem dois mezes mais ou menos, que um dos vossos mais fervorosos catholicos, estando com um filho ás portas da morte, depois de ter feito fervorosas preces ás *Senhoras* do catholicismo para que curassem o seu filho, nada pôde conseguir. Então lembrou-se de nós, e resolveu chamar-nos, isto ás duas horas da madrugada.

Sabiam nobres Damas, que quasi se considerava morto este doentinho, a ponto de um amigo, que tambem já tinha sido chamado para passar a noite com esta familia, dizer: «Vosso filho está quasi morto, como tem vóce coragem de sair de casa, para chamar a quem não lhe poderá dar a vida?» Eis a resposta:—Tenho certeza que se elle encontrar meu filho ainda vivo, meu filho será salvo.

Assim aconteceu: encontrámos o doente sem fala mas ainda tinha vida.

Pedimos á Mãe de Jesus, Maria de Nazareth que nos tornasse intermediário seu, se Ella queria, a fim de curar aquelle doente. Foi ouvido o nosso pedido e, em pouco tempo, o menino foi curado.

Sabeis, nobres Damas, porque Maria de Nazareth é nossa protectora? É porque ensinamos o verdadeiro Christianismo, é porque não mandamos ninguém para as casas da mentira do Rev. Monsenhor Passalacqua, mas sim, para as casas de Jesus, para as pobres mansardas onde falta pão e cobertas, para ali, onde a caridade pôde ser exercida, que são as nossas igrejas, e onde se agita de a ganhar o reino dos Céus, como bem o affirmou Jesus dizendo: «Fóra da caridade não ha salvação.» O nosso maior desejo é que as nossas irmãs, as nobres Damas da Caridade aproveitem o seu tempo e empreguem utilmente os seus haveres, dando em pratica o ensino do amado Jesus, a fim de que se tornem dignas da verdadeira Patria, cujos gozos serão eternos e que serão muito melhores que os prazeres que a riqueza terrena lhes proporciona.

Sabiam, pois nobres Damas, que toda a humanidade foi e é enganada, com especialidade a humanidade catholica. Vamos publicar o artigo que se segue, o qual transcrevemos do nosso illustre collega *O Labaro*, e a respeito do qual na proxima carta faremos commentarios.

OBRA E GRAÇA

do

ESPIRITO SANTO... DE BAFINA

O criterioso jornal maçónico *A Reforma*, de Bello Horizonte, transcreveu de um collega lisboense a seguinte nota extractada do livro de Fortuné Charvat intitulado *O Celibato, o Padre e a Mulher*, que explica, em termos bem precisos, como vinte e seis papas, naturalmente infalliveis segundo o criterio de Pio IX, nasceram *por obra e graça do Espirito Santo...* em fórmas de padre:

1.º—*Papa, filho de subdiacono*: O papa Hosius foi filho de um subdiacono chamado Etienne.

2.º—*Papas, filhos de padres*: O papa Bonifacio foi filho de um padre chamado Jovendus.

O papa Felix foi filho de um padre chamado Felix, de appellido Fascioli.

O papa Agapito foi filho de um padre chamado Gordanna.

O papa Deusdedit foi filho de um padre chamado Jocunda.

O papa Etienne I (253) foi filho de um padre chamado Julio.

O papa Zozimo (417) foi filho de um padre chamado Abraham.

O papa Felix III (483) romano de nação, foi filho de um padre chamado Felix.

O papa Deo-nar I (676) foi filho de um padre chamado Maurício.

O papa Sisinio (703) foi filho de um padre chamado João.

O papa Adriano III (834) foi filho de um padre chamado Benedicto.

O papa Formoso (891) foi filho de um padre chamado Leão.

O papa Etienne VI (897) foi filho de um padre chamado João e de uma cortezá.

O papa Landou (912) foi filho de um padre chamado Anastacio.

O papa Bonifacio VII (979) foi filho de um padre chamado Ferratins e de uma cortezá.

O papa João XV (1006) foi filho de um padre chamado Leão.

O papa Sergius IV (1009) foi filho de um padre chamado Martin.

3.º—*Papas, filhos de bispos*:

O papa Theodoro foi filho de Theodoro, bispo de Jerusalem.

O papa Silverio foi filho de Silverio, bispo de Roma. (Graciano, no seu decreto diz, entre parenthesis, que se lê em outros compendios: Silverio, filho do papa Formidas.)

O papa Galesio, filho de Valerius, bispo.

João X (912) filho de João, bispo de Bolonha.

4.º—*Papa, filho de arcebispo*:

O papa Gregorio XV (1590) foi filho de Sfondrato, arcebispo d'Amalfi.

5.º—*Papas, filhos de papas*:

O papa João XI (931) foi filho do papa Sergius III e da patriarca Marozia, mulher de Alberto, margrave da Toscana.

O papa Benedicto XII (1334) foi filho incestuoso do papa João XXIII e de sua irmã.

O papa Eugenio IV (1431) foi bastardo de Gregorio XII e de uma religiosa beneditina.

O papa Alexandre VI (1491) filho incestuoso do papa Calisto III e de sua irmã Joanna.

— E ahí está a *sagrada origem* de tantos *santissimos* pontífices...

E os discipulos dessa troça de filhos de crapulas embatinadas vivem a prégar decencia,—coisa que sempre andou longe da seita romanista!

A moral do papismo e isso mesmo...

Cautela, pois, senhoras honestas! Abri os olhos donzellas que frequentaes os templos desses phariseus.

Leve na cartilha da verdade — a Historia, como os chefes da *Santa Madre Igreja Catholica Apostolica Romana* têm sabido cultivar a honra da mulher...

Ela regra geral os discipulos serão melhores do que elles?

Ninguém se iluda: a moral do papismo é isso mesmo, repetimos!

NISQUEM.

BIBLIOGRAPHIA

TRADUÇÃO DE UM ARTIGO.

Região por região entre este mundo e o outro por Robert Dale Owen, traduzido da 2.ª edição inglesa pelo Marechal Francés Reynaldo Fwerton Quaden, é um livro no seu genero dos mais importantes e esplendidos que se têm traduzido em lingua portugueza, não só tocante ás cor lições materias, na impressão nitida no acerto de gosto de todas as disposições, como pela clareza da traducção, excellente escolha e variedade de assump-

tos bem pensados, e bem escriptos. O valor d'esta obra preciosissima para o espiritismo não admittre confrontos, e das ultimas publicadas neste genero não conhecemos cousa superior.

Quando se lê um livro como este o espirito faz naturalmente e com verdadeira manifestação de justiça, soltar dos labios os maiores encomios. Não ha um só dos capitulos que estampa que não prenda e domine por longo espaço a attenção de quem os leia. Não tentaremos descrever todas as impressões que nos foram suggeridas por esta importante obra que já se acha na sua quarta edição, tal é a alta estimação publica que tem honrado o seu auctor, o qual vê assim coroados os seus talentos e esforços. Se algum pensasse encontrar exagero em taes dizeres, bem desejaríamos nós desenganal-o aconselhando-lhe a sua leitura.

Muito gratos pelo exemplar que nos foi offerecido.

Esta obra está á venda em casa dos editores Echebique Irmãos & C.*—Livraria Universal, Pelotas—Porto Alegre e Rio Grande. Tambem se acha á venda na Federação Espirita Brasileira, rua do Rosario 141, Rio de Janeiro.

Preços: 1 volume de 320 paginas brochado 4\$000, encadernado 6\$000 rs.

RELAÇÃO DAS ENSOAS DE QUEM TEMOS RECEBIDO A IMPORTANCIA DE SUAS ASSIGNATURAS PARA O ANNO DE 1901.

Srs.:

Godofredo Oyelle, 5.000 rs., para 1 numero, papel superior, Belem, Estado do Pará. Miguel Appipe, 2.000 rs., para 1 numero, papel commum, Estação Visconde do Pinhal, neste Estado. D. Maria Augusta Seltas, 4.000 rs., para 1 numero, papel commum, 1900 e 1901, nesta Capital. Donato Donati, 2.000 rs., para 100 numeros, dos atrasados, papel commum, Belo Horizonte, Estado de Minas. Miguel Lino de Moraes Abreu, 5.000 rs., para 5 numeros, papel commum, Rio Pardo, Estado do Rio Grande do Sul. Francisco Rangel, 2.000 rs., para 1 numero, papel commum, Limeira, neste Estado. Ozorio Barros, 20.000 rs., por conta de 100 numeros, papel commum, São Simão, neste Estado. Ignacio de Jesus, 5.000 rs., para 1 numero, papel superior, São Carlos do Pinhal, neste Estado. Dr. Alneida Couto, 2.000 rs., para 1 numero, papel commum, Campinas, neste Estado. Antonio Lomba, 2.000 rs., para 1 numero, papel commum, Campinas, neste Estado. João Pompeu, 25.000 rs., para 100 numeros, papel commum, 2.º semestre, Campinas, neste Estado. D. Barbara Gomes Pereira, 2.000 rs., para 1 numero, papel commum, Campinas, neste Estado. José Falsetti, 2.000 rs., para 1 numero, papel commum, Campinas, neste Estado.

MIRÉTTA

Romance Espirita, vende-se nesta typographia a 3\$000 reis o exemplar, tendo direito o comprador a receber um exemplar da «Verdade e Luz» (gratis), durante o corrente anno.

AVISO

A leitura e o estudo das obras espiritas, principalmente d'aquellas que vamos indicar, torna-se necessaria a todos os adeptos da nossa cara doutrina, pois que em todas ellas encontrarão sempre novidades, que os esclarecerão sobre muitas questões do espiritismo:

ALLAN KARDEC	
Manual das Sessões Espiritas, br.	1\$500
Manual do Principiante Espirita, 2\$, enc.	4\$
Livro dos Espiritos, encadernado	5\$
Livro dos Mediums, encadernado	5\$
O Evangelho Segundo o Espiritismo, enc.	5\$
O Céu e o Inferno, encadernado	5\$
A Genese, encadernado	5\$
Obras Posthumas, encadernado	5\$
LÉON DENIS	
Depois da Morte, brochado 4\$, enc.	5\$
O Porque da Vida, brochado	2\$
Christianismo e Espiritismo, brochado 4\$, enc.	6\$
GABRIEL DELANNE	
O Phenomeno Espirita, encadernado	5\$
A Evolução Antimica, encadernado	5\$
A Alma é Immortal, brochado 4\$, enc.	5\$
Dr. JULIO LEAL	
A Casa do Deus, brochado	3\$
VAN DER NAILLEN	
Nos Templos do Himalaya, brochado 4\$, enc.	5\$
DALE OWEN	
Região em Litigio, brochado 4\$, enc.	6\$
PELLICER	
Roma e o Evangelho, encadernado	4\$
PARA PROPAGANDA	
Giovanna, folheto	500
Os Mortos Vivem, (25 folhetos)	5\$

Estes livros podem ser pedidos a João Lourenço de Souza, gerente da Livraria da Federação Espirita Brasileira, rua do Rosario 141, RIO DE JANEIRO, que os remetterá pelo correio.

« VERDADE E LUZ »

Temos á venda nesta typographia:

Collecções encadernadas, desde o n.º 30, até o n.º 255 (3 volumes) 25\$000. Só a encadernação custou 14\$.
Collecção do anno de 1900, (papel superior) 6\$000.
Só a encadernação custou 3\$000.

Aos Srs. propagandistas que quizerem espalhar esta Revista, continuamos a fornecer a, no segundo semestre do corrente anno, pelos preços seguintes:

100 exemplares de cada numero	25\$000.
50 ditos	15\$000.
20 ditos	8\$000.
10 ditos	5\$000.
5 ditos	3\$000.

Toda a pessoa que nos enviar 2\$000 rs., lhe remetteremos 100 n.ºs diversos dos atrasados. Os que nos enviarem 1\$000 rs., lhes enviaremos 50 numeros.

O nosso fim é proporcionar occasião ás pessoas que quizerem ajudar-nos a espalhar a verdade e a luz neste airazado planeta em que vivemos, sem que lhes seja necessario fazer grande sacrificio.

Typ. Espirita



VERDADE



SEM CARIDADE NÃO HA SALVAÇÃO

NASCEM, MORREM, RENASCER AMDA E PROGREDIR SEMPRE - TAL É A LEI

ORGAN DO ESPIRITUALISMO SCIENTIFICO
PUBLICAÇÃO QUINZENAL

DIRECTOR RESPONSÁVEL

ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA

S. PAULO

COLLABORADORES

- DIVERSOS

BRAZIL

Anno XII |

30 de Junho de 1901

| Num. 267

VERDADE E LUZ

Tiragem: 2:000 exemplares

REDAÇÃO E OFFICINA

RUA DO LAVAPÉS n. 6.

Preço de assignatura, em papel superior, 5.000 reis por anno. Papel commum, 2.000 rs.

EXPEDIENTE

É' nosso agente na cidade de Campinas e immedições, o Sr. Crescencio de Oliveira Brazil, rua Regente Feijó n.º 168 A.

A REFORMA SOCIAL.

Bruxelles, 7 de novembro de 1900.

Caro Senhor.

Leio com muito interesse os jornaes espiritas. As manifestações que elles descrevem não me acham incredulo, porque sou fervente adepto do magnetismo, a que me afeiçoei por factos concludentes, em experiencias pessoas e maximamente pela unidade de seu resultado.

Vossas manifestações espirituas não tem, pois, nada que me espante; mas até agora tenho em vão procurado nellas um fim util; e confesso-vos francamente que cessarei de me interessar por ellas si girarem sempre no mesmo ambito. Que importam á humanidade vossas mesas giratorias, vossos movimentos de objectos sem contacto, vossos Espiritos a darem bastonadas e

a quebrarem moveis? É' tempo de largarem taes experiencias aos meninos ou aquelles que não vêem mais que um objecto de divertimento ou de curiosidade nas manifestações espirituas.

A historia nos apresenta os povos, sempre ignorantes, atravessando milhões de annos sem melhoria sensivel em sua existencia social; depois apparecendo a custo o progresso das artes e das sciencias, sem que a fraternidade dêsse um passo, ou deixasse a humanidade de andar dividida em dois campos: a fortuna e a miseria.

A doutrina do Espiritismo fará a humanidade andar mais rapidamente no caminho da concordia? dominará as turbas mais fortemente do que o fez o Christianismo que, mesmo com seus principios de caridade, abnegação e fraternidade não melhorou grandemente as populações?

Uma reforma social, resultante da moralização das turbas, inda que fosse possivel, seria demasiado lenta, visto a sofreguidão geral; é mister outro meio. Esse meio desvela a maioria dos amigos da humanidade; mas o assumpto é tão erigado de dificuldades, por ter que lesar interesses pela reforma dos abusos, que ninguem poude até hoje elaborar um plano praticavel, e os povos permanecem na espectativa.

Parece-nos chegado o momento proprio para serem os altos Espiritos consultados, visto serem almas dos homens que se devotaram ao bem de seus irmãos. Desprendidos das paixões terrestres, conhecedores das miserias dos povos, esses Espiritos devem conhecer o meio de os alliviar. Consultem-os os chefes do movimento espirítico, mas apressem-se porque uma idéa,

por fecunda e salutar que seja, leva tempo a vir acima.

Pego-vos acrediteis que esta carta não é uma critica, mas a expressão de meu vivo desejo de ver o Espiritismo contribuir para o bemestar da sociedade.

Accipite, etc.

Um dos vossos leitores.

RESPOSTA.

Pens nos que nosso estimavel correspondente se le demasiadamente aos impulsos de seu bom coração. Si as frequentes repetições enfaram o pequeno numero, não pôde negar-se que são necessarias aos retardatarios, que, por indifferença ou preconceito, ainda nada viram ou leram. Fagamos que escutem, venham por curiosidade ou por outro motivo, pouco importa, contanto que venham. Depois, quando estiverem convencidos e puzerem por obra o que o Espiritismo ensina; quando, numa palavra, estiverem associados pelas mesmas aspirações, então não haverá difficuldades em se entenderem no respectivo á reforma social, porque ella decorrerá naturalmente das reformas individuaes.

Antes de tentar uma reforma social, os Espiritos querem primeiro esclarecer os individuos, porque as turbas, as nações, a humanidade inteira compõe-se de individuos. O Espiritismo ha de fazer o que o Christianismo não poude fazer, porque elle completa o Christianismo, que já não era sufficiente. O Christianismo dirigia-se, é verdade, ao coração do homem, mas deixava de lado a sua razão; prohibia-lhe raciocinar. Por isso, posto seia nominalmente adoptado por muitos, o Christianismo é praticado por numero escasso, e a cada assun de modo incompleto; e de dia em dia o é menos, porque estando a razão do homem a esclarecer-se a passo igual com os progressos das sciencias, ella requer uma base sobre a qual asseste suas convicções.

Nos primeiros tempos do Christianismo, quando era puramente ensinado e puramente praticado, uma reforma necessariamente se estabeleceu entre seus fieis. Viviam num como socialismo; viviam em reuniões a que todos eram obrigados a trazer seu escote de todos os bens terrenos; tinham repastos em commum. Si sua crença si houvesse estendido pura e inalterada á generalidade da especie humana, a reforma teria sido geral e suas felizes consequencias rejubilariam os anjos. Mas os christãos eram o pe-

queno numero, e em torno delles tumultuavam para os combater, as multidões incredulas. Urgia convencê-las; mas como? A doutrina que lhes offerciam não se apoiava sinão no testemunho de homens obscuros, que tinham tão grande interesse em prelicar a egualdade e a fraternidade humana, que os pagãos não lhes aceitavam por sinceras as predicas. Relatavam coisas sobrehumanas e maravilhosas de seu chefe, mas taes coisas não tinham sido presenciadas por todos; e no correr dos tempos, as test. muitas oculares iam diminuindo e a convicção se tornava cada vez mais difficil. Os phenomenos, por numerosos que fossem, não o eram ainda bastante para estarem ao alcance de todos. Hoje o phenomeno se faz habitante do domicilio, corre as ruas, ninguém pôde dar um passo de boa fé em busca delle, sem o encontrar, e só não vêem a luz os que se obstinam a fechar os olhos a ella.

Pedis reformas sociais. O Espiritismo é todo reformas; mas a reforma que se operasse forçosamente, não teria algum valor, não teria alguma garantia de duração. Cumpre que ella seja trazida pela convicção de todos e de cada um. Deixae pois os Espiritos levarem, antes do mais, a convicção ás almas. Os Espiritos não passam de formar a opinião; não expõem a lei; que si ellos intentassem deprimir a ordem social, seriam tratados como contrabandistas por todos os aquelles que não crêem, não veem, não desejam ver e presumem que tudo está pelo melhor no melhor dos mundos? Esperae o tende confiança nos Espiritos; nossos interesses não lhes caros. De não lerem pela o Christianismo, por que a face do mundo, não concluaes que o Espiritos não sera incapaz de o fazer. O Christianismo não se apoiava sobre a razão e o testemunho dos sentidos, e por isso foi deturpado á natureza; foi deturpado que se mesquinhou a breve trecho.

Enquanto com a confissão de vossas culpas, crederes obter o perdão, como os catholicos o creem, haes cometendo todas as faltas que o egoismo vos suggerir; e das faltas do egoismo decorrem todas as misérias humanas.

Enquanto crederes na predestinação, como certas seitas do protestantismo, não tereis nenhum interesse em reformar vossa conduta; porque, por mais caridosos e benevolos que sejais, si desle todo a eternidade não estiverdes no numero dos eleitos, não existerá a condemnação eterna; e si, pelo contrario, estoes marcados com o selo dos predestinados, os deslizes e malandanças de vossa vida não impedirão vos a salvação na outra vida.

Si como outros, crederes que para vos salvar basta crer nos meritos da expiação de Christo, que motivos tereis para não viver como perfectos egoístas?

Cada seita do Christianismo tem seu defeito capital, facil de descobrir, e que tolhe a cada uma o prestar para qualquer coisa boa e grande, e impede que saia do Christianismo, tal qual os homens o fizeram, alguma reforma duravel e completa.

Deixae que as convicções espiritas penetrem nas turbas; deixae que o Espiritismo se firme em toda parte com seus *phenomenos* de cada dia, *com verdades pronadas* e que, em vez de temerem, estão pedindo a reflexão e a analys, e á medida que elle se tornar a fé da generalidade, heis de ver a reforma preparar-se por si mesma e naturalmente; e essa reforma, assim trazida, será perfeita e indistructivel, porque ella he de trazer a felicidade da familia humana.

Lei do progresso, verdade eterna! vós que o Espiritismo ensina, vós satisfazeis a um tempo o coração avido de felicidade, e a razão avida de evidencia; e porisso heis de ser universalmente reconhecida e adoptada. E então, irmãos meus impacientes, nobresmente impacientes, pois é pelo bem da nossa raça que adivis, então as mudanças sociais correrão a flux; não ponhais tropeços á marcha dos Espiritos, lenta a vosso support, mas segura, por reproches e recriações; ponde-vos antes á obra para es pathar a verdade; quantos mais operarios houver na construcção do edificio, tanto mais brevemente será elle terminado. Alentae vos. Esta convicção que, ao parecer, só pelas classes soffredoras e opprimidas seria acollida, por que fala de egualdade e de affeitos eternos, ella a penetrar entre os grandes e os raiuosos da fortuna; á roda da mesma mesa abancanase o obreiro mediano e o espirita titular, unida hontem todo avelha com a sua prosapia, hoje santamente invejoso da superioridade do trabalhador, da superioridade do mediano, e unica que elle deseja. O progresso começou, mais rapida mente se fará dia a dia, e quando a maioria estiver convencida, então será tempo de nos dar systemas a seguir, porque os obstaculos que ainda percebemos não mais existirão. Os Espiritos tem seus planos cabaes, he e sossegada; mas si os publicassem hoje, quantos que se dão por fervorosos não se sustariam! Que risota não teriamos nos labios dos incredulos! Esperae um pouco mais. A humanidade está para roçar a era em que flurirão as grandes injustiças sociais que todos os homens rectos deploram. Os Espiritos veem de mais alto e de mais longe que nós, e nos avisarão quando chegarem o dia e a hora. Elles veem com amor sobre nossa raça, com a mão sobre o infante sem experiencia que começa a andar e a balbuciar apenas palavras intelligiveis. Confiae em seu zelo e, por amor de todos, ajudaveos o mais possivel espalhando a convicção moral; as melhorias naturaes virão em sazão propria e por si mesmas.

(Le Messager)

J. F.

O PAPEL DO PAPA.

Temos aqui um caso de fazer virem lagrimas aos olhos, ainda aos que tem o coração mais endurecido que o de Torquemada.

O santo Papa, o representante (como elle se chama) de Christo na terra, friza a sua conducta pelo exemplo do Divino Mestre, que nasceu pobre, viveu pobre, e pobre morreu.

Tão indigente é o Papa que nós, levados de compaixão, pedimos aos nossos leitores queiram, por meio de bandos precatorios, que não faltam em todos os paizes,

colher entre os fieis uma somma qualquer, e mandal-a ao desventurado ancião.

Em breve escorso demos uma noticia de tamanha penuria.

L'Italia de Roma diz-se capaz de nos fornecer os dados seguintes:

O Papa possui o Vaticano com seus annexos, a igreja de S. Pedro em Roma, um semnumero de propriedades, e ultimamente herdou dez milhões. Possui no todo dois mil cento e vinte milhões, frue uma renda de conto e vinte milhões, isto é dez milhões por mez, dois milhões por semana, quatrocentas e onze mil-liras por dia, mais de dezeseite mil-liras por hora, duzentas e oitenta e cinco-liras por minuto, e quasi cinco-liras por segundo, sem contar as entradas variaveis do dinheiro de S. Pedro, o thesouro de S. Antonio de Padua e os impostos que annualmente lhe pagam congregações, mosteiros, collegios, egrejas, etc.

La Luce.

AJUDA TE E O CÉU TE AJUDARÁ

Estas palavras, que he para ser uma lei para os homens, quanto té a sido desvirtuadas! Jesus Christo o enviado do Deus, veio á terra mostrar á humanidade com seus exemplos a como se deve ao exemplo o que lhe era preciso para chegar a Deus.

Tantos lições puras e sublimes e tantos exemplos desprezados!

Nós que entramos no caminho que deve conduzir a humanidade ás portas celestias, devemos fugir de imitar a todos esses, que só ouviram, mas não seguiram, e desprezaram a tão santos exemplos. Procuremos como trabalhadores da vinha bençoadada de Deus, não deixar nossos passos d'essa estrada que nos foi indicada, e a tomarmos para nossa direcção — Ajuda-te que o céu te ajudará —

Trabalhadores que somos d'essa santa seara devemos nos esforçar tanto, quanto couber em nossas forças para dar cumprimento de nossa tarefa. — Recebemos todos os materiais precisos para esse trabalho, tomamos em nossas mãos os instrumentos necessarios; para que, pois havemos de pedir auxilio estranho quando nós mesmos podemos dar conta da nossa tarefa?

Não queremos dizer com isto, que não busquemos relacionar-nos com os nossos protectores, amigos e affeccionados, não; até aconselhamos, que sempre que podermos, o façamos; porque elles buscam sempre aquelles que os desejam a seu lado, o alivio, a consolação, a fé e a correção no meio dos maiores soffrimentos. Ha n'isso uma necessidade; E' o enfermo que busca remedio, ou o bom medico que o busca para o seu irmão.

E' nestes casos que o nossa selecção com os amigos espirituas é justificavel. Mas não o devemos fazer, quando por nós mesmos, podemos desempenhar a nossa tarefa. O pobre, que esmola, tendo consigo todos os meios de poder ganhar com seu trabalho o pão da vida, é um vicioso.

A esmola só se dá áquelle que não pôde trabalhar. — Née que temos, em nossas mãos os instrumentos, e os materiais precisos para nosso trabalho, não devemos pedir esmola. — Ajuda-te que o céu te ajudará.

Deus só soccorre aos necessitados; quando nos fallarem os meios, os recursos de Deus não se farão espe-

rar. — Trabalhe-os e trabalhe-os sempre, tendo somente em vista o nosso destino, e o de nossos irmãos.

OS MISTÉRIOS DA MULHER.

Por tanto que estúveis, por tanto que lérdes e a vossa imaginação tenha bastante inventiva para dar-lhe forma e cor. A vida do claustro, nunca podereis pintar com exactidão, e por tanto sombria, esse horrível quadro de misérias e de desgostos humanos. E' mi ter ter vivido n'uma convento a vida de freiras. Já vos tenho dito, que a minha infância e a minha juventude foi passada entre freiras, entre freiras, mas podiu ter vivido socegado, se o meu espirito tivesse sido mais docil, e não ambicionasse tanto o progresso; indispuz-me com os meus superiores, em virtude do meu genio revolucionario, por ser um reformador indispensavel, porque se eu tivesse sido mais submissivo, e não viver teria sido mais ditoso dentro d'aquella miserosophica esphera, mas o que é completamente impossivel, é viver em socego n'uma comunidade de religiosas. Não podeis avaliar o que são as mulheres destituidas dos sentimentos naturaes.

Sóis, que me apresentei a vós tal qual sou; o mundo chama-me *Santo*, e eu por muitas vezes vos tenho dito, que estive sempre muito longe da santidade, que me é uma mulher, e venero a sua memoria, preferindo a sua espallura, ao altar. Alli, elevava o meu pensamento, pedia aos desgraçados, pedis a Deus inspiração para delectar o arrependimento nos culpados, senti, amei, tomei, tive todas as fraquezas dos outros homens, e faguevos com advertecia, porque, como tenho de fallar das mulheres, e de as apreciar tais como são na realidade, não julgo, que queira lo passar por santo, mas delico aver a vida, e qua desejo mostrar é, que a mulher bem educada e a mulher da sociedade, a mulher mãe, é o anjo da humanidade, ella realisa todos os sonhos de felicidade, que o homem tem, e não julgueis vós, que disendo eu a mulher mãe é aquella que sabe amar, souo infelizmente a experiencia.

Uma mulher trouxe-me no seu ventre, recebeu os meus primeiros sorrisos, escutou as primeiras palavras, que lhe falei, e apesar do intimo parentesco, que nas duas abandonou-me, quando eu não tinha ainda completa doze annos! Essas mães desnaturadas, são espiritos infernaes, cuja rebeldia está tão enraizada na sua existencia, que a maternidade não é para ellas senão um acto natural, e faze n-o mes no, que os irracionaes, alimenta a seu principio os filhos, e depois abandonam-os; outras não se importam com isso, a perversidade do minima era absoluto, e são mães já apropriadas para os sores, que ve n'as mães soffrer duras expiações, porque tudo se relaciona com a vida.

A mulher, espirito tal qual o homem, toma a involtura do sexo fragil, para educar o seu sentir, para aprender a soffrer, é, por assim dizer, um castigo imposto ao espirito, e por isso a vida da mulher, mesmo no meio da civilisação mais perfeita, tem no seu interior, verdadeiras humiliações; a mulher é um espirito rebelde, que não sendo educada, torce-se o animo mais daninho que ha no mundo, posto ao serviço do homem! Isto mesmo já eu escrevi ha seculos, depois de ter estado uma temporada perto d'um convento de freiras, sendo o confessor d'

aquella numerosa comunidade.

Na minha ultima encarnação, o meu genio aventureiro, e a sede de progredir, fez com que a minha vida fosse curta, em tempos em que se vivia vagarosamente, e antes de ir para a minha aldeia, soffri toda a casta de perseguições, e ainda no meu retiro, mais d'uma vez fui mandado processar pelo chefe do Estado, e ameaçado de morte pelos meus superiores. Vivi n'uma epocha, em que era crime, dizer-se a verdade! e eu dizia-a sempre e em toda a parte, fosse deante de quem fosse, e por isso a minha vida, foi uma incessante lucta, uma batalha, sem tréguas; tive o fanatismo do devoto, e fui religioso, não porque aceitasse os mysterios da minha religião, mas porque a moral universal me impunha seus direitos e deveres. Admirei a Christo, e quiz imitalo, não na sua maneira de viver e morrer, porque não tinha a sua virtude, nem a minha missão era a d'Elle, mas quiz mostrar o que devia ser um sacerdote racional, interessando-me quanto podia, pela instrução da mulher, para que outros não soffressem o que eu soffri.

Os meus tormentos e desgostos, no meu modo d'entender, não tinham por origem senão a ignorancia de minha pobre mãe, e como eu tinha sido muito infeliz, como as contrariades tinham sido meu unico patrimonio, queria eu educar a mulher, tirala da sua ignorancia brutal, e despertar-lhe a sensibilidade, porque d'uma mulher sensivel pôde esperar-se todos os sacrificios e heroismos. A mulher amando, é um anjo, mas quando indifferente para a humanidade, e fanatizada por um credo religioso, é um perfeito demónio, e se esta personalidade existisse, se o espirito do mal tivesse razão de ser, estava com certeza encerrado nas mulheres fanatizadas; a mulher despojada do seu principal atractivo, do sentimento maternal, é um espirito degradado, que se apresenta no mundo fazendo alarde da sua inferioridade e da sua ignorancia. Não extraneis que m'exprima d'esta maneira, porque observei muito de perto as religiosas.

Tendo ficado como costetido, n'uma questião politica, tive de fugir, e fui pedir asilo á superiora d'um convento, que tinha junto do mosteiro uma hospedaria para os peregrinos, que naquelles tempos eram muito frequentes, por haver innumeradas peregrinações. Fui muito bem recebido, tendo ido n'uma bella occasião, porque a comunidade estava sem confessor, e como a superiora me visse novo e desembarcado, entendeu que eu lhe podia ser util. Era a na sentença de nobreza, que teve d'entrar para o convento, para occultar uma falta de sua mocidade; ali tornou-se ambicioso, intrigou acertadamente, e chegou a ter tanta auctoridade e fama, que fundou varios conventos, e meninas das mais abastadas familias, foram-lhe entregues para as educar e muitas professaram por ordem d'ella!

Succedia a esta mulher, o mesmo que ás mães egoistas, que quando lhes morre um filho, todas se regozijam, quando morrem filhos a outras mulheres, e dizem então com uma triste satisfação, que choram, porque ella tambem chorou.

Era isto o que dizia essa mulher sem coração, quando uma menina professava chorando amargamente!

Os olhos d'ella não m'enganeavam, não, quando oitava para uma joven professa, lembravase da sua juventude, da falta que commettera, e dizia com cruel satisfação: «mais uma victima!... já que não pude ser feliz, procurarei fazer com que ninguém o seja!»

A superiora era mulher de meia idade, intelligente

e sagaz, ambiciosa e vingativa. Posta ao serviço da religião, fazia innumerados proselytos, rigida até á crueldade, mantinha na comunidade a mais rigorosa disciplina, entregando á Igreja sommas enormes, que se infelizes allucinadas traziam como dote, quando professavam. Eu ouvia aquellas mulheres e ficava petrificado! quanta ignorancia! quanto servilismo! e no fundo, quanta inhumanidade! e como d'esta ao crime vai um passo, aquellas desgraçadas iam até ao infanticidio, e ficavam tranquillias, julgando que serviam a Deus, obedecendo ás ordens dos seus ministros!... Eu olhavas cheio de pasmo, e dizia: Senhor, a mulher, aquella que deve trazer ao peito os heroes da humanidade, e que esta destinada para ser companheira inseparavel do homem, a que póde compartilhar das suas glorias tomando uma parte activa nos seus estudos, nas suas alegrias, e nos seus desgostos, a que póde embellezar-lhe a existencia, porque tem attractivos e condições para fazer-se amar, a que é carne da nossa carne, e osso dos nossos ossos, a que soffre as dôres divinas da maternidade, a que realisa o acto mais solenne da natureza no momento em que dá á luz, que lhe faz a religião? embrutece-a, invertece-a, mutila-a, reduce-a á miseravel condição d'escreva porque nem é senhora dos seus filhos, e afogando-lhe todos os sentimentos generosos, que resta da mulher? a mais estúpida deformidade e a corpo e alma! Todos os seus vicios antigos reaparecem, e estáta como a serpente, vingativa como o tigre: faz o mal e compraz-se com a sua obra, ou então é uma automata, que se move ao impulso d'outras vontades! Foi para isto, que Deus creou a mulher? para viver na mais humilhante e vergonhosa escravidão? A religião, que é a base de toda a civilisação, porque é que em vez de remediar este mal, é quem o causa?!

Admitto, mas não approvo, as associações dos homens scientificos, que se retiram para a clausura com o fim de meditar e pelear a sciencia a solução dos problemas da vida, mas as comunidades das mulheres são completamente desnecessarias. As mulheres fazem falta em toda a parte do mundo, meos nos conventos e nos lupanares. Suppondo mesmo, que se consiga reunir (o que é muito de suppôr) uma congregação de mulheres sinceras e virtuosas, que nas melhores idéas se entreguem á oração, de que servem esses entes profundamente egoistas, que não consolam o orphão, não amparam os velhos, nem auxiliam os desgraçados?

Por qualquer lado que encaramos o caso, a mulher nunca póde progredir mettida d'um convento, pelo contrario, estaciona e até retrocede.

Se a considerarmos virtuosa e inofensiva, é egoista, porque foge das luctas do mundo; se professa por desespero, torna-se tyranica, cruel, barbara: se dá á alibriação e a ignorancia, que a levaram para a clausura, converte-se em coisa, torna-se um instrumento de que lancam mão homens perjuros, e se o mêto e a obediencia a seus superiores a obriga a renunciar ao mundo, então vive moribunda, amaldiçoando e orando, ao mesmo tempo!

Eu amava a mulher, considerava-a como a verdadeira gloria do homem, e via-a assim humilhada, desparavancada.

N'aquelle communiidade, tive occasião de ver a mulher em todos os graus do embrutecimento, em todas as phasas da degradação e do soffrimento moral e material, tremendo diante do martyrio, demontada pelo terror!

Assim á profissão d'uma infeliz noviça, e fiquei horrorisado; outra pobre menina estava prestes a pronun-

ciar esses votos irrevogaveis, que tantas desgraças têm causado, e resolvi salva-la d'aquelle inferno, impressionado como estava com a lucta que vi sustentar a noviça, que poucos dias antes tinha professado; aquella martyr pouco tempo sobreviveu ao sacrificio, e alegrou-me a morte d'ella, porque era uma menina de sentimentos muito elevados, e soffria horivelmente do meio d'aquellas mulheres sem coração, verdadeiros monstros.

Heloisia, sua companheira d'infortanio, vendo-a morrer, oihou para mim e chorou silenciosamente, e eu comprehendí que chorava assim, mais por si mesma que pela morta!

(Continúa)

(Das Memorias do Padre German).

(Da Revista Espirita, do Porto—Portugal).

A AGONIA. (*)

O chefe do grupo fizera a seguinte pergunta:

«Quaes são em geral as impressões de um moribundo, e como devem portar-se os que o cercam?»

Eis o que lhe foi respondido por um guia que se intitula Michel:

Quando um expirante jaz, com a bocca e os olhos fechados, elle está ouvindo ainda, e ouvindo muito bem. Si não fala é que a paralyxia da mandibula já se estabeleceu, já perdeu a vista e a fala, mas resta-lhe o ouvido. Só quando vem a paralyxia da larynge é que o moribundo cessa de ouvir. Enquanto alguém deseja fazer-se comprehender, ainda que tenha perdido o uso da fala, póde dizer-se que elle conserva sua lucidez e que, portanto, póde perceber idéas, porque o ouvido é para a maxima parte dos que não sabem tirar idéas de si mesmos, o sentido que conduz o pensamento ao espirito e ao cerebro.

Quando, pois um moribundo está ainda ouvindo, pallido, desfeito, immovel sobre o leito, geralmente cercado os parentes que choram e lamentam o pobre ente. Isto é costume horrendo! Em muitos casos, quando o moribundo não cessou de ouvir, resta-lhe bastante força nos musculos do rocto ou das palpebras para fazer signal que elle vive ainda, e para pedir desta maneira que lhe não toquem os derradeiros momentos demasiado penosos, por meio de palavras insensatas. Já não acontece o mesmo quando, de exausto, elle não póde provar que vive, e que conserve toda sua presença d'espirito, sendo o halito frêzco o unico signal a provar que não se rompeu ainda o último vinculo da alma. Si falo aqui de vinculo da alma, não é para empregar uma fórmula poetica, mas para enunciar um facto. Não se deve figurar contudo um vinculo unico, mas sim milhares de fios tenues que tem de romper-se para se dar a morte completa. E desde já comprehendereis quanto é desavisado o proceder dos parentes que choram, gritam em volta do pobre agonizante, agorá mandam-no mortalmente. Os que d'estarte procedem estão embaraçando que o moribundo entre no beneficio da agonía, por interrompê-lo de continuo.

Estado de agonía é aquelle durante o qual os sentidos se interrompem pouco a pouco, se anesthesiam, o

(*) Comunicação obtida por encarnação num grupo de Berlim em setembro de 1900.

Corpo se embota, isto é o mecanismo corporeo dos sentidos pára, extingue-se. Vigie que não perturbeis estado tão benéfico. Si podesse o pobre moribundo havia de vos dizer: Amigos, julgaes mal as coisas, a agonia não é padecimento. Mal elle cripa porém a mão, eis rompem gritos insensatos; um estertor provoca um clamor infernal por parte dos assistentes. Enquanto o espirante, por via de regra somente soffre moralmente. O pensamento de ter que dizer adeus á vida terrestre pesolle muita vez, mas como compensação elle não tarda a dizer entre si: «Estou morrendo para viver!» Calmamente atinge o ponto em que a morte é bella e esse momento é o estado d'agonia.

Consequentemente, todos devem manter junto de doente em quem se vai operando a anesthesia dos orgãos dos sentidos, a maior calma e dignidade; convem falar-lhe, si ouve, mas de modo differente do que se usa. Não se deve lastimar, nem gritar, nem procurar por zelo religioso convencê-lo do erro em que acciso viveu. Só no caso em que o moribundo tem a convicção firme de uma sobrevivencia (e infelizmente não possui uma parte diminuta da humanidade) e a isso se poderia tocar esta questão para o fim de obter a maior pacificação da alma.

Tende, porém, como certeza que isto da maxima parte dos homens modernos: «Quando eu morrer, estarei deversas morto», modifique-se totalmente no momento da morte. Um materialista que morreu, poucos que sejam suas observações na vida, contradiz-se singularmente no momento da agonia, quando se lhe vão embotando os sentidos, e elle conserva toda a lucidez d'espirito. A alma recebe então um abalo tão forte, que se poderia comparar o effeito desse abalo ao effeito do choque sobre a alma d'um ente que morresse por acidente repentino. Eis porque seria bom prepara de alguma sorte o espirito do moribundo para a vida ultraterrena, animando-o, abrindo-lhe os olhos, dizendo-lhe: «Vae deixar o teu corpo, mas teu Espirito tem que elevar-se e madurar para existencias superiores!» Em summa, como não se sabe o estado de espirito do espirante, cumpre que se proceda segundo as situações.

PARTE DOS INSCRIPTOS OPERANDO-
NOS A'S ENFERMAS, DOAS DA CARIDA-
DADE DA DISCORIA DE SÃO PAULO

XXVII

Vamos continuar a nossa tarefa qual a de chamar as nobres Damas da Caridade ao verdadeiro Christianismo: porque a nossa alma se entristece ao presenciar tantas obsessões.

Estamos no século XX, século das luzes, em que a seita catholica está numa roda viva a fim de continuar o seu dominio, mas coitada está agonizante, está dando os ultimos arrancos!

Hoje, o planeta Terra não precisa de padres, mas sim de homens de boa vontade, de «apostolos fervorosos que queiram amontoar thesouros para a vida eterna, mas não ouro e honras! Precisamos corações cheios do fogo do amor universal, abertos a todos, a exemplo do Deus nosso Pae, mas não fanaticos e intolerantes que ousão dizer, ensinando em nome do Creador:»

«*Fôra de nós não ha salvação!*»

Nós já temos o que nos é preciso: — A IMPRENSA. Se todos seus directores se compenetrassem do papel que deviam desempenhar, o mundo em breve seria um paraizo, pela razão de que todos os homens de boa vontade publicariam o fructo de seus estudos e de suas observações e toda a humanidade aproveitaria esses trabalhos e muito se aperfeiçoaria.

Nobres Damas da Caridade, nós vos pedimos que não deixéis de ler o artigo do Padre German, publicado no ultimo numero desta revista, de cuja leitura vos inteirareis das infâmias praticadas contra todos aquelles que não querem mentir as suas consciencias: verdades e ensinamentos ali encontraréis.

A nossa missão é espelhar a verdade, porisso não deixamos de transcrever tudo quanto os nossos collegas publicarem para abrir os olhos aos olhos que ainda lêem na cartilha do nosso amigo Rev. Monsenhor Passalacqua.

Já que tratamos deste nosso amigo, devemos dizer que elle está verdadeiramente obcecado e o seu ou os seus obsecrosos tem a pretensão de obsecar a milhares de pessoas: (os scientistas ariam hypnotizar). E he Monsenhor como é mais robusto e garbo, precisa seguir os conselhos do Dr. Arnheim, e quiz diz que para se conservar a saúde ser necessário passeiar muito. Passeiar só não é agradável para o Rev., e assim convulsa as suas ocellas para o ator parador. Como é muito illustrado faz este raciocinio: — Se não fosse padre convidaria os meus arautos para passearem no jardim publico ou a Cantareira ou a passear e d'isso alguma chucra; mas, isso não me tira bem, dá tanto que falar. Vou inventar que nossa Senhora do Carmo, pe la muito de nossa Senhora de Lourdes (do Dr. Arnheim) homem rico e caritativo e porisso mesmo, de misera! faz caridade aos pobres, as igrejas, ás Senhoras, e aos pobres; e como ella não pôde ir visitar, pede a seus filhos que o façam, mas isso com grande barulho, a fim de que todo o orbe catholico fique sciente que ellus (Senhoras) cumprem a lei que Jesus nos veio ensinar, *amamos como a natureza, e que não nos tornes como os que somos peccadores e fomos de outra massa.* Como os homens fazem muitas Senhoras, teremos de ir visitalas a todas; e deste modo, ferei sempre quem me acompanhe nos meus passeios, com a capa da religião.

Nobres Damas se o caso pastor fosse verdadeiramente christão e não estivesse enganado pelo pae da mentira, vos convidaria a visitar os enfermos nos hospitales, em vez de accenhar vedas para passear, comprariam por exemplo, 200 rs. de marmelada e a levariam aos doentes; e Maria de Nazareth ficaria satisfeitissima e pediria para vós a benção de Deus.

Bons Damas da Caridade, pela publicação que fizemos no nosso ultimo artigo da *Obra e graça do Espirito Santo... de balina*, ficámos sabendo que vinte e seis Papas eram filhos de *Subdiacanos*, de *Padres*, de *Bispos*, de *Arcebispo* e de *Papas*; mas foram porisso mesmo, *Papas* genuinos, como bem diz o titulo do artigo, por terem nascido e terem sido creados por *obra e graça*.

Que cogueira e que obsessões! Para os ignorantes e para os perversos quem não é filho do casado, quem não é filho legitimo, é sempre olhado com certo desprezo; e se por infelicidade tem qualquer disputa com alguém, quasi nunca falta quem lhe lembre seu nascimento, para o insultar ou para o humilhar; mas agora que sabemos que houve santissimos Padres illegitimos de padres, ninguém que se preze como dilecto filho da igreja catholica, deve desprezar aquelle que nenhuma culpa teve do seu

nascimento é esta a lei de Deus.

Nós convidamos pois as nobres Damas da Caridade a abandonarem as casas do pae da mentira, para que possam entrar na verdadeira religião. Não desprezeis os conselhos que vos dá o mais humilde filho de Deus, para mais tarde não terdes de vos arrepender.

Ha poucos dias lemos no *Commercio de São Paulo* um telegramma em que dizia: estando a igreja de tal lugar, repleta de crentes, aconteceu cair o telhado, havendo grande mortandade. O mesmo vos pôde acontecer. Não ignoreis que a igreja do Carmo é muito antiga e que seus vigamentos podem estar estrucados. O pae da mentira com pouco custo pôde fazer cair o telhado. Acorda o conselho que nos deu Jesus: «Quando quizerdes orar não façaes como os hypocritas que vão aos cantos das ruas e ao meio das synagogas (igrejas) para serem vistos pelos homens; mas ao contrario, entrae no vosso quarto, fexae a porta e orae em segredo e vosso Pae que vê o que se passa em segredo vos dará o que pedis.»

Até quando no mundo continuará a mentira. Ao lermos de ler esta noticia no *Commercio de São Paulo*:

EXEQUIAS SOLEMNES.

Realisam-se hoje, ás 8 horas da manhã, em a igreja de V. O. Terceira de S. Francisco, sollemnes exequias em suffragio das almas dos revmos. frades capuchinhos e dos irmãos Terceiros e dos demais fiéis, barbaramente trucidados pelos indios nas miséssas da Barra de Corda, no Maranhão.

Essas exequias são promovidas pelos revmos. frades capuchinhos desta capital, tendo-as-lhes nascido a V. O. Terceira desta cidade.

Os suffragios sollemnes consistirão de missas de finados, missa sollemne de requiem com assistência do exmo. e revmo. sr. bispo diocesano, incumbindo-se da parte cantante a honrabilíssima Ordem Benedictina, oração fúnebre proferida pelo exmo. e revmo. sr. vigário geral, conego Manoel Vicente da Silva, e libera-me sollemne.

Estes irmãos não querem ler pela cartilha de um abalissado Sabio o nosso irmão e amigo Rev. Manoel Camillo Passalacqua, o qual foi mestre no Seminário por dezenas de annos. Tendo lido e aprendido tudo o que se tem escripto com relação á religião catholica, e que sendo provar, á luz do catholicismo, que o espiritismo é um embuste, citou a opinião do Doutor Angelico São Thomaz e da revista *Civiltá Catholica* no livro que publicou e distribuiu ás Damas da Caridade e que abaixo transcreveremos mais uma vez:

O Doutor Angelico São Thomaz diz: «Segundo o natural conhecimento de que falamos aqui, as almas dos defuntos nada sabem do que se passa no mundo vivo.»

A auctorizada revista *Civiltá Catholica* diz:

«As almas conforme determinação de Deus, no modo proprio do seu ser, estão segregadas da communhão dos vivos e formam o mundo das substancias immateriaes, que estão separadas do corpo e por isso não sabem do quanto aqui se faz.»

Se os frades capuchinhos, que moram no convento de São Francisco, tivessem lido aquelles opiniões, não teriam o trabalho de fazer exequias por quem não sabe nada quanto aqui se faz.

Felizmente parece que os conventos vão-se fechando. O nosso collega *A Platta* de 17 publica o seguinte telegramma:

«Lisboa 17. O governo expediu ordens terminantes

para que sejam fechados varios conventos do Reino.»
Concluimos por hoje.

NINGUEM.

« PELA VERDADE »

Quando comecei a ler os livros espiritas encontrei grandes obstaculos a minha fé. Uns diziam-me que o Espiritismo era um embuste, outros que o Espiritismo fazia feccoes a todos aquelles que o estudavam, finalmente me venceu a curiosidade e a vontade de ler esses livros, então li, li bastante, escrupulosamente, procurando a menor causa para duvidar da racional e convincente philosophia d'essa santa doutrina que se chama Espiritismo.

Afirmo que a simples leitura d'esses moralisadores livros jamais poderá ter uma pernicioso influencia sobre a intelligencia, e que, ao contrario, essa consoladora leitura como que abre o intellecto e desperta a consciencia moral, fazendo-nos repudiar o mal e amar o bem. A crença de que a leitura d'essas obras me fizesse doudo ou mentecapto durou pouco tempo no meu cerebro. Quanto mais as lia, mais me regeneravam, operação que até então nenhum livro havia podido operar na minha limitada moral.

Quando iniciiei-me no estudo do Espiritismo não era mais em Deus, a falar com franqueza eu era positivista e adorava Comte; no entanto, quem dirá no presente que fui materialista? Quem me verá mais desprezar os pobres ou othal-os com desdem? Quem é que me verá fazer caso de dinheiro como quando eu era sceptico d'essas verdades que alguns, os taes espiritos fortes, chamam frequencias da humanidade, ideaes realisações, pueris esperanças? Quem é esse, afinal, que me ouvirá pronunciar a palavra materialismo sem compaixão? Ninguém, pois o comico *altruismo* foi succedido pelo amor verdadeiro.

Como supradizia, os livros espiritas, na minha, como na opinião de milhões, são o unico manancial onde se pôde beber com segurança os nobres sentimentos do dever.

Muito difficil me seria neste pequeno escripto, expôr aos meus leitores, irmãos e amigos os ineffaveis horisontes do Espiritismo, esses bellissimos horisontes illuminados pela inspiração dos grandes genios que se communicam connosco.

A palavra communicação faz me lembrar que muitos, os que ainda não estudaram o Espiritismo, isto é, que ainda não o leram, etc., acham impossivel que os espiritos se communicem com os homens ou espiritos encarnados; saibam que quem escreve estas humides lições tambem achava isso impossivel, e que deu mesmo muito boas gargalhadas á custa da divina sciencia; saibam tambem que já me arrependi de usar da critica dos ignorantes, que acho que a existencia de um espirito como a sua communicação com os homens é a consequencia de uma lei natural e nunca um milagre ou uma illusão.

II

Oh! mães que creaes os vossos filhinhos, mostralhes a maravilhosa natureza, sim, a maravilhosa natureza e não menti-lhes com amor o inexplicavel e grandioso nome

do seu Auctor, mostra-lhes os homens, as mulheres e as crianças e dizel-lhes que são seus irmãos; dizel-lhes que Deus é amor e que o amor é a felicidade e a vida. Que, sendo amor a felicidade e a vida, só podem viver felizes aquelles que amam muito, tanto a Deus como ao proximo. Dizel-lhes isso, exercitae-vos n'esses elevados principios, até que elles tenham a idade precisa para comprehenderem a para moral do Espiritismo.

Não temaes que vossos filhos fiquem idiotas com a leitura da Regeneração humana. Se desejaes que elles tenham boas, mas bonissimas qualidades fazei que elles leiam, que elles comprehendam e se regenerem na immaculada e sublime moral do mais puro espirito e do irmão que veio á terra—Jesus, o Christo. Os espiritos só vos recommendam não consentirdes que os vossos filhos evocuem os espiritos senão depois que tenham a energia moral, os bons sentimentos; pois ao contrario, isto é, evocar espiritos sem conhecer Espiritismo experimental, e sómente por van curiosidade ou interesse é um risco a que estão sujeitos os ignorantes.

Para terminar digo-vos simplesmente: dae aos pobres, dae aos vossos irmãos o que elles precisam; dae-lhes não só dinheiro, roupa e comida como tambem a consolação e o saber; dae a elles como aos vossos filhos os bons sentimentos—sim, esforcae-vos por essa causa ensinando-os a amar e arrancando de seus corações o egoismo—esse fructo do arido materialismo, essa semente dos falsos dogmas da fé cega.

Pará, 7—6—1901.

G. O.

« VERDADE E LUZ »

Temos á venda nesta typographia:

Collecções encadernadas, desde o n.º 30, até o n.º 255 (3 volumes) 25\$000. Só a encadernação custou 14\$.
Collecção do anno de 1900, (papel superior) 6\$000.
Só a encadernação custou 3\$000.

Aos Srs. propagandistas que quizerem espalhar esta Revista, continuamos a fornecel-a, no segundo semestre do corrente anno, pelos preços seguintes:

100 exemplares de cada numero	25\$000.
50 ditos	15\$000.
20 ditos	8\$000.
10 ditos	5\$000.
5 ditos	3\$000.

Toda a pessoa que nos enviar 2\$000 rs., lhe remetteremos 100 n.ºs diversos dos atrazados. Os que nos enviarem 1\$000 rs., lhes enviaremos 50 numeros.

O nosso fim é proporcionar occasião ás pessoas que quizerem ajudar-nos a espalhar a verdade e a luz neste atrazado planeta em que vivemos, sem que lhes seja necessario fazer grande sacrificio.

MIRETTA

Romance Espirita, vende-se nesta typographia a 3\$000 reis o exemplar, tendo direito o comprador a receber um exemplar da «Verdade e Luz» (gratis), durante o corrente anno.

AVISO

A leitura e o estudo das obras espiritas, principalmente d'aquellas que vamos indicar, torna-se necessaria a todos os adeptos da nossa cara doutrina, pois que em todas ellas encontrarão sempre novidades, que os esclarecerão sobre muitas questões do espiritismo:

ALLAN KARDEC

Manual das Sessões Espiritas, br.	1\$500
Manual do Principiante Espirita, 8\$, enc. ...	4\$
Livro dos Espiritos, encadernado	5\$
Livro dos Mediuans, encadernado	5\$
O Evangelho Segundo o Espiritismo, enc. ...	5\$
O Céu e o Inferno, encadernado	5\$
A Genese, encadernado	5\$
Obras Posthumas, encadernado	5\$

LÉON DENIS

Depois da Morte, brochado 4\$, enc. ...	5\$
O Porque da Vida, brochado	2\$
Christianismo e Espiritismo, brochado 4\$, enc.	6\$

GABRIEL DELANNE

O Phenomeno Espirita, encadernado	5\$
A Evolução Anímica, encadernado	5\$
A Alma é Immortal, brochado 4\$, enc.	5\$

Dr. JULIO LEAL

A Casa de Deus, brochado	8\$
--------------------------------	-----

VAN DER NAILLEN

Nos Templos do Himalaya, brochado 4\$, enc.	5\$
---	-----

DALE OWEN

Região em Litigio, brochado 4\$, enc.	6\$
--	-----

PELLICER

Roma e o Evangelho, encadernado	4\$
---------------------------------------	-----

PARA PROPAGANDA

Giovanna, folheto	500
Os Mortos Vivem, (25 folhetos)	5\$

Estes livros podem ser pedidos a João Lawrence de Souza, gerente da Livraria da Federação Espirita Brasileira, rua do Rosario 141, RIO DE JANEIRO, que os remetterá pelo correio.

URIAS

CARTAS ESPIRITAS

A

Imprensa.	1
Lauresto.	2
Padre Julio Maria.	3
Monsenhor Lustosa.	4
Monsenhor Passalacqua.	1
Monsenhor Pedrinha.	1
Vigario da Franca.	3
Dr. Felicio dos Santos.	1
D. Arco-Verde (Arcebispo).	2

Com uma introdução do venerando Max, Instrucções e varios Dictados recebidos mediumnicamente.

Esta obra está á venda em casa do nosso presado confrade, Sr. Studario Cardoso, rua Prudente de Moraes n.º 23, nesta capital.

Preço do volume 2\$000.

Typ. Espirita

A Rua Larga
Rua Floriano Peixoto 129.

VERDADE E LUZ



SEM CARIDADE NÃO HA SALVAÇÃO
NASCER, MORRER, RENASCEM AINDA E PROGREDIR.
SEMPRE - TAL É A LEI
ORGAN DO ESPIRITUALISMO SCIENTIFICO
PUBLICAÇÃO QUINZENA
DIRECTOR RESPONSÁVEL
ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA
S. PAULO COLLABORADORES - DIVERSOS BRAZIL

Anno XII | 30 de Abril de 1902 | Num. 287



VERDADE E LUZ
Tiragem: 6:000 exemplares
REDACÇÃO E OFFICINA
RUA DO LAVAPÉS n. 6.
Preço de assignatura, em papel superior, 5.000 reis por anno. Papel commum, 2.000 rs.

EXPEDIENTE
Estão encarregados de receber assignaturas na capital, os Srs. Borges & Pontes, á rua 15 de Novembro n.º 6 A. (Agencia de todos os jornaes.)
E' nosso agente na cidade de Campinas e immediacoes, o Sr. Crescencio de Oliveira Brazil, rua Regente Feijó n.º 168 A.
Na cidade de Rio Claro, os Srs. capitão Spiridião Prado e Manoel Antonio de Almeida, rua 1, n. 72.

PELO ESPIRITISMO.
Sr. Director do *Jornal do departamento do Indro.*
Alguns de vossos leitores chamam me a attenção para a conferencia feita pelo Sr. Aubin, de que destes conta em vosso numero de 19 de janeiro (1901). Ella tinha por objecto o Espiritismo.
Essas pessoas conhecem o assumpto; sabem que eu prosigo o estudo experimental d'elle ha mais de trinta annos. Assim, ellas sinalaram-me os erros de conferencista e pedem-me que

os refute. Acrescentam-me que elle citou o meu nome, e tentou molestar-me. Este o motivo por que appello para vossa imparcialidade, senhor, e peço-vos acolhaes minha resposta em vosso jornal.
Que momento o Sr. Aubin escolhe para se dar a uma critica amarga do Espiritismo? O momento em que tal ordem de factos acaba de tomar posto na sciencia, de receber uma como consagração official. Com effeito, o congresso internacional de psychologia de Paris, que se reuniu no palacio dos congressos no recinto da Exposição, de 20 a 23 de agosto passado, consagrou uma sessão plenaria, reunidas todas as sessões, para o exame destas questões.
Ao correr daquella sessão, o Sr. H. Myers, professor na Universidade de Cambridge, justamente celebre, não só como experimentador, mas ainda como moralista e philosopho, fez leitura d'um trabalho sobre o «transe ou medianidade de incorporações», de que se occupou o Sr. Aubin, em sua conferencia. Reproduziremos as conclusões desse trabalho, porque ellas refutam de modo preciso as apreciações extemporaneas de vosso concidadão e a injusta accusação que o Espiritismo não passa de ser uma das formas do materialismo.
Depois de haver enumerado «uma serie de experiencias affirmadas por mais de vinte testemunhas competentes que asseguram que os factos revelados pelos Srs. Thompson e Pipers, eram absolutamente desconhecidos d'ellas, e não podem ser attribuidas sião aos Espirites dos mortos, o Sr. Myers conclue assim; «Pretende

que esta substituição de personalidade ou assessorio ou possessão, é um passo normal para diante na evolução de nossa raça.

«Pretendo que um espirito existe no homem, e que é salutar e desejavel que esse espirito seja, ciosoente a estes factes, capaz de se dissociar parcialmente e temporariamente de seu organismo, o que lhe facultaria uma liberdade e uma visão augmentadas, e juntamente permitiria a um Espirito desencarnado o poder fazer uso desse organismo deixado temporariamente livre, e que lhe daria o poder de communicar com outros Espiritos ainda encarnados nesta terra.

«Pretende que muitos conhecimentos nesta via foram já adquiridos e que muitos estão ainda por descobrirem.»

Depois do Sr. Myers, o Sr. Van den Eden, professor d'uma Universidade hollandeza, fez uma declaração no mesmo sentido; o Sr. Flournoy, professor de psychologia da Universidad de Gendbra, falou de suas experiencias com a media Helena Smith, que, no estado de transe, se reconstitua em suas «existencias anteriores» e falava linguas antigas que ella ignora no estado normal».

Demais, na V.ª secção, três sessões foram consagradas aos mesmos estudos. Homens, tais como o doutor Paulo Gibier, director do Instituto antiphisico de Nova-York, o dr. Dariex, director dos *Annales des Sciences psychiques*, o dr. Euzenat, o dr. Joire, o dr. Pascal, etc., apresentaram ou enviaram trabalhos muito documentados que estabeleceram a realidade dos phenomenos espiríticos e a communicação possível com os que passaram desta vida.

A criação d'um instituto internacional para o estudo dos phenomenos psychicos, entre outros o da mediumidade, foi decidida. Entre os membros da junta directiva, aclamamos, para a França, os nomes dos Srs. G. Richet, professor na Academia de medicina, director da *Revue scientifique*, Sully-Prudhomme, Fouillée, Bergson, Tarde, Séailles, etc.; para o estrangeiro, tudo o que a Europa tem mais illustre entre os psychologos: W. Crookes, Myeres, Lodge, Lombroso, dr. Ochorowich, W. James, etc.

Um mez além, no Congresso espiritualista que eu presidia, o dr. Bayot, antigo governador do Dahomey, fez uma communicação sobre uma serie de experiencias de materializações espiríticas, que foram desde a appareição d'uma forma luminosa até á moldagem na parafina quente d'um rosto de Espirito que elle diz ser o de Ael-

la, moça romana morta em Arles, no tempo dos Antoninos. Os Drs. Bonnet, Charazain, Dasargès, da Faculdade de Paris, trouxeram testemunhos analogos e numerosas provas d'identidade de Espiritos.

Mais recentemente ainda fundou-se uma sociedade de estudos psychicos em Nancy, sob a presidencia do sr. Haas, que foi deputado allemano no Reichstag. Tenho sob a vista os boletins daquela Sociedade onde se descrevem os phenomenos observados, de que o maior numero é attribuido aos Espiritos dos defuntos.

Dia a dia, as rebuscas, as experiencias, os testemunhos em favor do Espiritismo se accumulam. Elles vêm juntar-se ás affirmações autorizadas de sabios celebres tais como Zollner, Wallace, Aksakof, Crookes, Mapes, etc. E' facilissimo accusar estes experimentadores frios de allucinação. As appareições de Espirito Kate King, em casa de W. Crookes, foram photographadas na presença de varios membros da Academia Real. Poderá alguma que a placa photographica é sensível a allucinações?

Todos esses sabios deram-se ao estudo do Espiritismo como scepticos, materialistas, no fim de mascarar o que lhes parecia uma trapaça. Todos concluíram a favor do Espiritismo, depois de 5, 10, 20 annos de pesquisas.

Nenhum sabio, nenhum experimentador, de todos que se applicaram a observar com independencia e vagar um numero de factos sufficientes, deixou de concluir ainda no sentido espirítico. Entre os negadores só se contam os que pouco estudaram, pouco observaram por si mesmos.

Palpita-nos ser este o caso do Sr. Aubin. Seu raciocinio parece prova-lo. O Espiritismo não offerece perigos aos amadores frivolos d'elle, aos investigadores inconsequentes. Tudo neste mundo tem o seu bom e o seu ruim. Toda medalha tem sua face e seu avesso. O pessimismo do conferencista ruim no exagero quando fala dos effectos da experimentação sobre a saúde dos mediums. Ha trinta annos que me occupo de Espiritismo, tenho visto alguns medios engendrados, mangados, quando se davam sem preparo, sem methodos, sem elevação ás experiencias; a nenhum conheço que se tornasse louco.

Segundo os doutores Gully e Nichols os phenomenos espiríticos não são consequencia d'um estado morbido. Cessão, ao contrario, em caso de doença do medio.

Não emprehenderemos discutir aqui as outras theorias do Sr. Aubin, nem sua opinião sobre

a doutrina espirita. Isso nos levaria muito longe.

Para sacar do conjunto dos factos a theoria que os explica e a doutrina que delles decorre, a primeira das condições é conhecer taes factos em toda sua extensão e em seus pormenores innumeráveis. Sem isso as criticas caem, porque a seus autores faltam elementos necessarios para formarem uma opinião esclarecida.

Não passaremos de dizer que as possibilidades da vida são infinitas, que seria o suficiente para que todos os leis da natureza são conhecidas e que esta já não nos offerece segredos.

Ao parecer de todos os que leem escarvado a questão a quem e de que se ha mister para reconstituir o Espiritismo é simetricamente a falta de um dominio ignorado da natureza e da vida. Esse dominio, a sciencia comegou a capturar e ha de proseguir de mãos a mais, com o que o ver, a despojar das obnubilaciones, das offensas e das recusaciones interessadas.

O Espiritismo apresenta abusos e difficuldades, como todas as coisas humanas, segundo a luz a que o consideramos e a orientacao que lhe damos. Tambem pôde ser fonte abundante de força e luz. Estabelecer a immortalidade do ser sobre bases scientificas; provar por factos que ha outra vida, e que, nessa vida, o espirito colhe a consequencia de seus actos; consequentemente que ha uma lei de justicia no universo, é coisa de somenos importancia? Não se contem nelle, como o cremos, um meio de attenuar os males de nosso tempo, de espungir o scepticismo, o desalento, a desmoralisacao, de reerguer as intelligencias e as consciencias que se rebatam, á mingua d'uma certeza, á mingua d'um ideal elevado?

Recebei, Sr. Director, minha affectuosa consideracao.

LEON DESIS.

A EXPIÇÃO.

Sabemos pelos ensinões que nos dão os Espiritos que cada uma de suas incarnações e seguida, no estado de ematidade, de uma expiação proporcional e apropriada de faltas e dos crimes commettidos, expiação em que os soffrimentos e fortunas merecidas forçao e dirigem ao arrependimento e ao desejo de reparar, tanto com a natureza a reincorporação neste mundo ou em mundos inferiores a esta.

Deixamos de parte a expiação reservada aos que por longos annos se dedicaram a reitidos e reitidos no mal; elles são segregados de todos, isolados em qualquer ponto do espaço que se encossem, sem receberem impressão alguma do exterior, envolvidos em fluidos escuros e pesados que, como uma atmosphera de chumbo lhes

tollhe os movimentos, e tendo sempre diante da vista quadros fluidicos representando-lhes todas as scenes negras de suas vidas, que elles por tudo no mundo desejariam esquecer.

Tractamos da expiação a que são sujeitos aquelles que, em suas incarnações, se deixaram dominar pela avaricia, as delicias sensuaes, a Terra, pelos sentimentos de orgulho, da inveja, do odio, da vingança, do egoismo, da ambição, do fanatismo, etc. Esses infelizes vivem na zona que mais se aproxima do plano da imatidade, e, muitas vezes, nas vidas das incarnações, obediendo-os, buscando prejudicar os outros, realizando seus crimes contra a natureza e a vingança e, muitas vezes, de parte a parte.

A mais viva vingança não pôde encontrar os cores proprios para pintar os horrores, as scenes horribilissimas das vidas de materialidade, cegos voluntarios no erro de vida sua. A mais viva vingança do mundo perseguiu e expiou, e muitas vezes, por aquelles males que aqui lhe sobrevieram e soffreu, a expiação de parte a parte a desmoralisacao e a felicidade de vida, a justiça de principios, a moral de dos simples camões que lhe foram vindicadas, a vida de esperanças, a felicidade, perseguido pelo mundo de ver desmoralisacao e o adulto que com tanto soffreu de desmoralisacao, de ver suas vidas expiadas por aquelles que elle a tal ponto de expiação, sempre, sempre, sempre, pela vida de expiação de suas vidas, o tempo, o tempo, o tempo de todos os males, mesmo os males reprovados pela moral, para fazer que todos desiquem a vida em que elle se acha, ou se julga estar; o laivo, o que vive e orgulloso nos prazeres sensuaes, vem expiado de novo por desmoralisacao de vida de aquelles que elle não pôde realizar.

Seriam precisos volumes para contar as scenes requintadas e esquecidas que não por natureza observar na vida extra-terrena desses Espiritos. Tenho visto muitos de seus infelizes camões e se lembrar de captivos lascivos sobre figuras fluidicas representando tipos de mulheres formosas que em seus braços se transferem para as figuras dejetadas de mulheres ruidas pela morbidez, que os faziam sentir horrores; e tudo isso acompanhado de vices que os fazem desmoralisados.

Homens que vos entreguem segamente aos gozos sensuaes, pensei no que vos espera depois da morte, na vida horrerosa que para vós mesmos estao aqui preparando.

Pintar vos a degradação de sentimentos que se patenta nos meios, que tanto visto empregados por esses Espiritos para corromper e arrastar a si os outros, não o posso fazer, porque perdia o meu trabalho, vós não darião credito. Só vos digo que nunca expiaz que seres racionais tivessem tais sentimentos.

Não accorde por isso á justiça divina, do excesso dos males muitas vezes nasce o remedio; perseguidos por esses sentimentos que lhes não dão tragoes nem descanso, essas infelizes, cahirão ordenados, comprehenderão o triste estado em que se acham, e terão nojo desses vices que os fizeram cair tanto; e então usará nelles o arrependimento e o desejo de reparar, tendo como consequencia a reincorporação.

É o inferno, mas não é eterno, as penas não todas moraes e tollas nascerão a correção e a salvacao.

FREQ.

Capital Federal, 21 de Março de 1902.

O BEM É SEMENTE DE DEUS.

Que tarde esplendida aquella! nem uma só nuvem no espaço envolvido no seu annilado manto, nem uma unica névoa cobria o vertice dos montes, que se destacavam no horizonte cobertos de abétos seculares!

No fundo do valle pastavam mui tranquillamente rebanhos de mansas ovelhas e pelas escarpas das colinas saltavam brincalhões e choios d'gilidade os travessos cabritinhos, disputando-lhes a victoria nas suas rapidas ascensões pela montanha, um enxame de rapazitos, que brincava com elles.

Reinava na natureza o mais completo socego, e o espirito entregava-se áquelle suave descanso, e agradável semnolencia durante a qual a alma sonha acordada. A minha tambem sonhava!

Cheguei á fonte da saúde, e sentei-me perto da nascente. Sultão o meu fiel companheiro, estendeu-se a meus pés pondo sobre estes a cabeça, e eu comecei a meditar acerca da solidão em que vivia! no isolamento intimo do meu ser, porém, o agradável da paisagem absorvia-me a attenção e limpava da minha ideia as tintas da tristeza que restavam do final das minhas reflexões!

Olhava para o céu, aspirava o ambiente embalsamado, ouvia o rumorejar das folhas levemente agitadas pelas suaves brizas, e dizia commigo: quem dirá, que sob este céu podem albergar-se dôres!...

Como tudo sorri! como tudo parece murmurar uma benção! Paixões humanas ide-vos para longe com vossos odios! com as vossas mesquinhas ambições! com vossos ephemeros prazeres! com os vossos inquietadores remorsos e a vossa intensa dôr! Que minha alma repouse na contemplação! que meu espirito se rejubile na tranquillidade da natureza! Bendito seja Deus, que me concedeu disfructar tão inapreciavel bem! Dizendo isto, fiquei concentrado em mystico recolhimento!

Não posso dizer o tempo que durou, só sei que o meu Sultão levantou-se rapidamente, adeantou-se alguns passos, depois voltou e ficou parado deante de mim em attitudé ameaçadora e com a bocca aberta.

Estás tolinho, Sultão? isso que foi? disse-lhe eu pousando a minha mão sobre a sua cabeça.

Sultão não fez caso, seguiu como que escutando, e de repente largou a correr, seguiu-o com a vista e vi lá adiante apparecer um vulto d'homem, que vendo a attitudé hostil do meu fiel companheiro ameaçava-o com a bengala.

Gritei pelo Sultão, e disse-lhe que voltasse ali para junto de mim. O nobre animal voltou, mas muito mal humorado, abanando a cabeça e rosnando baixo.

O desconhecido aproximava-se e foi quando vi que era uma alta dignidade da igreja, que me tinha feito quanto mal tinha podido! Conheceu-me na aldeia e pareceu-lhe que lhe faria sombra, e por mais d'uma vez me intrigou para que eu ficasse preso, accusando-me de conspirador e bruchó! Quando me viu disse-me friamente: tendes ensinado mal o vosso cão, e julgo que ainda chego a tempo de lhe dar a merecida correção!

O Sultão, meu senhor, tom o furo muito apurado, e de certo conheceu-vos. Deixae portanto em paz o meu cão, que nenhum mal vos fará, porque eu não o deixarei fazer, mas tende cautela em não o ancaçar, porque n'esse caso não responde por elle, porque se a minha voz o torna manso como um cordeiro, basta que vós olheis pa-

ra elle com desprezo para se pôr mais feroz que um leão depois de ferido, porque sendo um pouco mais leal que o geral dos homens, não costuma tolerar injustiças.

E' na verdade engraçado, que para falar-vos, tenha eu de capitular com o vosso cão antecipadamente!...

Pois podeis acreditar que vale mais tel-o por amigo, que por inimigo, mas... deixemos o cão e dizei em que poderei servir-vos.

Em coisa alguma, porque eu farto da côrte, sobrecarregado com negocios e assumptos que enjoam, lembrei-me de vir para esta aldeia afim de descansar por alguns dias. E' isto o que me traz aqui, e nada mais.

Ao dizer isto o recém-chegado sentou-se n'uma pedra olhando em todas as direcções com visivel inquietação.

Eu disse a Sultão, dando-lhe uma pequena sapata na cabeça. Vigia e observa quem vier, e avisa-nos de qualquer rumor que ouças ao longe que seja.

Sultão olhou para mim com attenção, depois olhou para o recém-vindo, veio ao pé de mim e largou n'uma corrida que o fez desaparecer dentro de pouco tempo nos recantos do caminho.

Recem-vos a chegada d'alguem? perguntou-me o recém-vindo ao qual chamarei Lulio. Por vós, não por mim, respondi-lhe eu. Li no vosso olhar, que viudez fugindo, não de negocios enfadonhos, mas d'uma prisão inevitavel; mas não tenhaes receio algum, porque muito antes de chegarem os guardas d'El-Rei, Sultão ha de avisar-nos de sua approximação, e tereis tempo de fugir ou esconder-vos perto da ermida.

Que dizeis?! estaes louco com toda a certeza! Eu não preciso fugir de ninguem, venho disfarçado porque quero estar assegado, não quero que m'incomodem, quero durante os dias que aqui demorar, ser o pastor d'esta aldeia. A igreja e a minha residencia, ainda que humilde, está á vossa disposição, menos o confessorio... nada d'intimidades com os meus parochianos, porque sabeis perfeitamente padre Lulio, que somos muito conhecidos um do outro, ein?

Passamos a mocidade juntos um do outro; conheço os vicios e defeitos que tendes, conheço vos a vida como se fosse a minha propria, e não consentirei que deixeis n'esta aldeia a semente da desordem e do desazocego!

Se viudez somente por um capricho, quasi me atrevia a rogar-vos, que desistissem do vosso intento, e aguissem outro rumo; mas se, como me parece, viudez obrigada pela força de circumstancias, podeis contar commigo, com o meu velho Miguel e com o meu fiel Sultão. Vejo que principia a vossa desgraça; já soube que um nobre ancão vos amaldiçoou e uma pobre mulher adultera geme n'um convento atormentada com o errado passo que deu. Já sei que El-Rei quer fazer de vós um exemplar, e começou por vos confiscar os bens, por isso é accusado negar, porque eu já sei que vos perseguem. Informaram-vos má Deus queira que assim seja. A verdade é, que estou mais fatigado e aborrecido da côrte, e quero experimentar se este modo de viver que tendes, me agrada, para o caso de querer retirar-me da grande roda.

E era o que leveis fazer! sois rico! descendais do nobre familia! tendes parentes poderosos e sempre promptos a proteger-vos e a exercer o bem.

Quantas lagrimas podeis enxugar! quantas miserias podeis socorrer! Para o arrependimento nunca é tarde. Deus attende em todo o tempo a seus filhos, e acredita-me, Lulio, pela carreira do sacerdocio não ideis bem.

O sacerdote deve ser humilde, mas humilde sem baixeza; caritativo, mas sem alardos humanitários; deve desprender-se de todo o interesse humano; deve consagrar-se a Deus ponto em pratica a sua santa lei; deve ser um modelo de virtudes; ser isento de vícios, porque para chamar-se unção do Senhor deve ser um espirito verdadeiramente amante do progresso, ávido de luz, de espiritualidade e d'amor. Ainda estas a tempo, sois novo, estas na melhor epocha da vida, não tendes tido soffrimentos, e segundo a lei da natureza ainda podeis trabalhar vinte annos talvez; podeis ainda deixar lançada na terra a semente do bem, que é semente de Deus.

Lulio olhava-me fixamente quando de repente se levantou assustado, dizendo: alguma coisa aconteceu, o vosso Sultão vem aqui como um doido. Olhei, e na verdade Sultão vinha correndo por um atalho, mas com tal rapidez, que parecia impellido por um cyclone. Instintivamente sahimos ao seu encontro, e o nobre animal quando me viu pôz-se de pé, apoiando as patas deanteiras nos meus hombros, escarvou o sóto ladrando fortemente, correu em todas as direcções e voltou a escarvar.

Não percamos tempo, disse eu a Lulio. Sultão previne nos de que vem aqui muitos cavallos, e sem duvida vem para perseguir vos e prender-vos.

Não julguei que viessem tão de repente, disse Lulio, tornando-se pallido; julguei que me dariam tempo para me juntar aos meus. Que fazer? Se me apenham, estou perdido, porque a minha cabeça está a preçol!

Não tenhaes medo; segui-me. A passo ligeiro dirigimo-nos para a ermida, dezemos por um barranco, e desaparecemos por uma encruzilhada, onde no extremo havia uma cova a que puzeram o nome de «caminho do diabo!». Fomos mesmo ao fim, que era o local mais proprio para estarmos, porque com a queda d'um penedo tinha ficado tapada a entrada, e ao mesmo tempo desistava uma abertura pela qual entrava ar. Ficae aqui, disse-lhe; esta noite Miguel ou Sultão vos ha de trazer de comer, e não tenhaes medo, pedi a Deus que vos proteja, e ficae certo que não vos desampará. Farei em vosso favor, o que faria por um filho.

Lulio apertou-me a mão nervosamente.

Vou-me embora, disse-lhe eu, para não despertar suspeitas aos que chegarem.

Sahi da cova acompanhado de Sultão, profundamente commovido, porque sentia sobre a minha cabeça o peso de uma nova fatalidade; mas esta devia ser terrivel, porque Lulio era odiado na côrte pela sua astucia, pela sua requintada sagacidade, pela sua desenfreada ambição, que o fazia metter-se em conspirações arriscadissimas.

Como era muito rico, tinha muito poder; era uma sombra terrivel, era a cabeça d'um partido formidable; mas eu que o conhecia desde peiz, sabia que n'aquelle coração ainda havia alguma coisa aproveitavel. Eu fiz o que me parecia para commigo, se o prendem, o seu furor não terá limites, e converter-se-ha n'um tigre sanguinario; se como guem matal-o, os seus partidarios tomam uma vingança horrorosa, ao passo que se eu conseguir converter-o, quem sabe se se arrependerá das suas levandades e ainda virá a ser prestavel á humanidade!

Abysmado n'estas reflexões cheguei á ermida, chamei o Miguel, e em poucas palavras disse-lhe o que occorria, para que se eu não pudesse andar para não despertar suspeitas, poder elle ser útil ao fugitivo. Como é...

que na culpa está o castigo! Um homem de nobre estirpe, um príncipe da igreja, um magnate dono de valiosos bens, via-se obrigado a viver encarcerado por causa do seu mau proceder, ou sobre a minha protecção, ou em poder dos seus perseguidores! Infeliz! quão passada é a cruz dos nossos vícios!

Estas considerações fazia-as eu encostado á minha janella.

As sombras da noite estavam já espalhadas por uma parte da terra; tudo estava em silencio, só no coração d'alguns homens rugia a tormenta!

De repente ouvi o rumor do galopar de muitos cavallos, e dentro de pouco tempo o adro da igreja não podia accommodar toda a cavallaria que invadiu a aldeia!

O commandante da força subiu ao meu quarto, e disse-me, que vinha em perseguição do bispo Lulio. Encolhi os hombros, e disse-lhe que não sabia onde estava, mas elle supplicou, ameaçou-me, fez-me valiosos offerecimentos até chegar a offerecer-me em nome d'El-Rei, o barrete! Tudo foi inutil.

Olhae, disse-me o commandante da força, que ha cinco annos vim em perseguição d'um criminoso, que escondestes, mas d'esta vez trago ordem de, se o bispo não apparecer, levar-vos em logar d'elle, a vós que sois o bricho d'esta aldeia. Vou demorar-me aqui oito dias, revolverei pedra por pedra, e repito-vos, olhae bem que se o bispo não apparecer, levar-vos-hei como refem. Escolhei.

Quando isto ouvi senti frio; involuntariamente estendi a vista pela minha janella, da qual via os cyprestes do cemiterio, opprimiu-se-me o coração, e quasi me saltaram as lagrimas pelos olhos, porque separar-me d'aquella sepultura, era tirarem-me a vida, porém reflecti e disse:

Quem pôde ser de mais utilidade n'este mundo, Lulio ou eu?

Elle com certeza, porque é novo, rico e poderoso, pôde fazer bem a muita gente; o seu arrependimento pôde ser um manancial de prosperidade e um grande progresso para o seu espirito. N'esta vida não se deve ser exclusivista, o homem não deve ser senão o instrumento do bem universal.

De nada importa o soffrimento d'uma alma, se elle reverte no adeantamento colectivo da humanidade. Sejamos um por todos, e todos por um.

O commandante olhava para mim e apenas me disse: fazeis-me pena, sinto tirar-vos da vossa aldeia mas trago ordens terminantes.

Que deveis cumprir, senhor.

Durante oito dias procuraram Lulio inutilmente, porque a entrada da cova do diabo só era conhecida na aldeia, por Miguel, Sultão e por mim; de sorte que não sendo eu o perseguido parecia que o era, e quando todos os habitantes da aldeia estavam entregues ao sono, despedime de Miguel e de Sultão, d'aquelle animal admiravel, cuja intelligencia maravilhosa, nunca poderei esquecer, ella que não se separa de mim, ella que velava sempre enquanto eu dormia, comprehendendo que me prestava um serviço ficando com Miguel, e vivendo lugubramente, regado com as lagrimas as solitarias mãos, não deu um passo para me acompanhar e ficou na noivel no meio do meu quarto, ao passo que o velho Miguel chorava como uma criança! pobre velho!...

Quando me vi longe da minha aldeia, senti um feitiço fatoso, uma dor tão forte e tão aguda no coração, que pensei que me iria. Mas a alma, pe-li-lhe conforto,

milis, onde, tomando de novo vanto, por termo á existencia.

As nobres Damas devem estar lembradas de que escrevemos em outros numeros a respeito do nosso irmão Sarmento.

Entre os factos que relatámos dissemos que este infeliz moço era obediencia por um Espirito que fôra o gôlo do mais das parochias do Campinho; e que este Espirito, convencido, afinal, de que praticava uma má obra, como a perseguição do nosso irmão Sarmento, promettera não o perseguir mais e trabalhar pelo espirituano.

Os factos que depois se passaram em uma egreja profetante de Campinho e de que nosso irmão Sarmento fôra o protagonista, foram a nós vós, como escrevemos, devidos á acção do Espirito que o acompanhava e que assim obrando cumpria a promessa que tinha tomado para commoço.

Mas, ta mesma occasião que o nosso irmão Sarmento, achando-se em Campinho, fôra a respeito do irmão Paulino e que fôra grande proveito das curas que lhe fôra feitas, persuadiu o Sarmento a seguir-lhe o exemplo.

Daqui por aí, provavelmente, a perdição do nosso infeliz irmão Sarmento, que não pôde reunir a verdadeira e, fôrta, e a verdadeira natureza apparentes da curas, deixou-se envolver por o espirito pela orbição do vil dinheiro, sendo ali a victima dos máns Espiritos.

Mas isto não teria sucedido se Sarmento fôra verdadeiro espirito, porque o espirito é humilde e não ambicioso sendo o humilde o progresso do alma.

Aquelle que se entrega a viver das forças occultas da Natureza com a ignorancia, cada um deve ter de pagar sua onsdia; porque está escripta nos Evangelhos: « Não amontois thesours na terra, que a ferrugem e as traças os consomem, e os ladrões os roubam, porque onde se tiver as vossas riquezas ali também estareis com a razão. » E' mais fácil passar um calço pelo fundo de uma agulha do que que rico se salvar.

Mas enquanto desprezamos os ensinios do nosso mestre Jesus e abraçarmos nos que nos enganam iremos mal.

* *

Vejam-se agora os que dizem os collegas.
Lemos n' O País o que segue:

UM GRANDE ESCANDALO
NA BATA CONQUISTADOR
NA RUA DO CATETE
A. KALISSE!

Tremendos nos os andala, ho dem pela manhã, em uma casa de que se trata na rua do Catete. Uma vergonha, que deixou tremendo de indignação os proprios parentes. Imaginem os senhores que se tratou nada mais nada menos de descasto a uma honrada mulher, pretendo por um conhecido, por um conhecidoissimo peccar.

Um padre... Padre Filho, Espirito Santo!

Não é preciso batalhar muito para se saber logo quem foi o herói. Esp' historia de escandalos elle batalha que vale por um batalhão.

Ninguém ignora que o referido padre, no que diz respeito a muitas e muitas cousas como no que diz respeito a amonstamentos de igreja, não dá a seu quantão vigario.

Hontem pela manhã, vendo entrar uma formosa e alenteira portugueza na casa de verduras da rua do Catete n. 83, o finório do padre entrou tambem, e fingiu estar a escolher umas hortaliças e umas fructas, quando o que desejava era o fructo prohibido pela lei canonica e pela moral profana, que é por signal uma moral engrada. E quanto a esse fructo o typo é de veras destrutivel.

E' tendo de que a frequencia que ali esteve — bella rapieira — recheada — era de tão facil sequieção como as hortaliças expostas á venda. E poz-se a lançar-lhe uns olhares inflamados.

A luzinha bem o percebeu. Enquanto examinava as verduras tinha um olho no padre. Um olho no padre e outro no irmão. Quem a observasse, via logo que ella não ia á missa do padre.

O diacho do reverendo atreveu-se a mais. Na quitanda, fazendo lá os seus calculos, entendeu de si para si que aquillo era uma peçonha, mas não devia incompar nada ao seu sacro. E, lembrando-se de S. Thome' disse de um facto sobre as hermas do mesmo, achou que devia tocar para crer; tocou a mão pelo bico da brevedade compradora. E nos dois pregadores que batem no paupito.

— Hei lá de vagar com o andor! gritou-lhe ella. Não se dá a mão! Vá já p'rs aqui, seu marido, se eu tenho que deitar a mão de padral. Fique sabendo que eu sou mulher casada e creio sória! Espere ahí!

O andacioso e impetu não esperou. Avançou para a mulher, ignobilmente, de guarda-chuva em punho.

Não se amedrontou alla porém, e, tomando de uma alforca, lançou a deitar da escorripidag'hetana.

Lembrou-se a palha da peça de Garrido: « quem com chobora fôr, com pepino morre. » E sacudiu sobre a adversaria um cesto de pepinicas.

Trouxe-se entao um combate terrivel, a alface a agulha, a escorripida a facinoras, a esbolar. Tudo parecia ter saído fogo. As salvas pareciam ascos e cadentes. Era um salteiro de lemonio!

O padre viu-se numa batalha. A mulher era homem, como trinta. E elle estava quasi a verse frito... com herbas, quando entrou um inspector a correr:

— Qu'houve? Qu'houve?

Levado á pol'cia o saerivão, ao ver que se tratava de um padre, preparou immediatamente um auto de confissão.

Não esteve pelos autos o conquistador desastrado, af'brando que não fôrta muitas declarações que não fossem do auto. E o auto disse á sustinella.

E' o padre capitão do exercito... Esse padre é do brado d'armas!

O padre, por motivo da batalha e do resto, estava verde e queria deitar o arco.

Chamamos para vossa a attenção do venerando Sr. Arceverde.

J. RROZENA

L' Assaire de l' Imperatore escreve o seguinte, sob o titulo

CHARLES E O PADRE

Charles não é um filho de um pobre.
O Padre não é um filho de um rico.
Christo diz que todos os homens são filhos de Deus.
O Padre diz que todos tem direito de ser senhores enquanto outros são servos.
Christo diz que não se guessa quem não é o filho de Deus.

O Padre quer pelo contrario a companhia dos ricos, porque elles lhe podem dar dinheiro.
 Christo instrua a plebe.
 O Padre quer a ignorancia.
 Christo amava os meninos por serem innocentes.
 O Padre no confessorario lança-lhes n'alma o germen da corrupção dos costumes.
 Christo abraçava a Magdalena arrependida.
 O Padre abraça a virgem pura . . . inculca-lhe sensações *anglicas*.
 Christo ensinava a religião do amor.
 O Padre impoz a fé com guerras, prisões e torturas.
 Christo dava bons exemplos.
 O Padre muitas vezes escandalisa a sociedade em que vive . . .
 Christo arrebanhava seus cordeiros para redimil-os.
 O Padre os procura para esquarteral-os.
 Christo enxotou os mercadores do templo.
 O Padre é peor que o negociante, porque recebe dinheiro e em troca não dá nada.
 Christo chorou no horio.
 O Padre ri na egreja.
 Christo montou num jumento.
 O Padre se apraz que lhe peguem o estribo e as re-dous do cavallo, os fidalgos e até os imperadores.
 Christo andava descalço.
 Os ricos Padres e os bispos, andam de sapatos de verulz com lvelas de ouro e de prata.
 Christo bebeu vinagre e fel.
 O Padre bebe bons vinhos.
 Christo foi proclamado rei e por escarneo lhe puzeram uma cana na mão e uma corôa de espinhos na cabeça.
 O Padre empunhando um cetro e pondo na cabeça uma rica corda d'ouro e pedras preciosas tem escarneido dos reis e dos povos . . .
 Christo carregou a cruz.
 Os Padres a fazem carregar aos pobres.
 Christo morreu crucificado para redempção dos pobres e humildes.
 Os Padres querem algemas, fuzis e canhões contra os escravos do trabalho, para poderem viver tranquillamente.

(Freya).

NINGUEM.

BIBLIOGRAPHIA

RECEBEMOS E AGRADECEMOS:

L'Occultisme e le Spiritisme; pelo Dr. Encausse (Papus). Um volume in 12 da *Bibliothèque de Philosophie Contemporaine*, 2 f. 50 (Paris, Felix Alcan, editor).

Sendo as theorias espiritalistas contemporaneas e principalmente o neoplatonismo ao qual se prendem os occultistas, em geral pouco abordaveis, esta nova obra do Papus se torna interessante para os criticos, pela exposição, segundo o methodo classico, de theorias muito singulares da mystica e da philosophia dos occultistas; ella é tambem interessante para os espiritalistas de todas as escolas, por apresentar os argumentos que o espiritalismo tira dos recentes descobrimentos scientificos.

O espectral estado do methodo analitico e das espiritalistas, que se seguem á morte, são uma recommendação

deste livro para os occultistas conhecedores das doutrinas do occultismo.

Psychologie,—Logique,—Metaphisique,—Theodicée,—Moral,—Traditions,—Sociologie et Occultisme.—São os titulos dos differentes capitulos do livro do Dr. Encausse. Uma bibliographia minuciosa e methodica põe o leitor ao corrente das differentes questões tratadas pelo auctor no decurso de seu estudo.

RELAÇÃO DAS PESSOAS DE QUEM TEMOS RECEBIDO A IMPORTANCIA DE SUAS ASSIGNATURAS PARA O ANNO DE 1902.

De cada um dos seguintes srs., recebemos 2\$000 rs.:
 Dr. Americo da Luz, cidade de Muzambinho, E. de Minas.
 Marciano Lopes, Pirahy, E. do Paraná.
 Manoel Francisco Caldeira, Estação Vespaziano, Estrada de F. C. do Brazil.
 Leopoldo Baptista Torres, Estação Matozinhos, E. de Minas.
 Raul Hanriot, Estação de Pedro Leopoldo, E. de Minas.
 Isicaris Normando, cidade de Sete Lagoas, E. de Minas.
 José Augusto Soares, Itabira do Campo, E. de Minas.
 Salvador Moreira de Camargo, Campinas, neste Estado.
 Carlos Prosch, idem.
 Pedro Souza Leite, idem.
 Antonio G. Pereira, idem.
 Romualdo Teixeira França, Araxá, E. de Minas.
 Antonio José Ferreira, nesta capital.
 Luiz Augusto de Souza Maia, Nova Friburgo, E. do Rio.
 Antonio Gonçalves Pereira, idem.
 D. Maria Angeia, idem.
 Mancel Candido Baptista de Meirelles, idem.
 Francisco de Lemos, idem.
 Manoel Gil, idem.
 Oscar da Silva Franco, Engenho Novo do Mar de Hespanha, E. de Minas.
 Antonio Alves Pontes, Capivary, neste Estado.
 José Moya, idem.
 Francisco Victorino Pereira, idem.
 D. Petronilla de Queiroz, Faxina, neste Estado.
 Hermogenio Correia de Toledo, Cachoeiro de Itapemirim, E. do Espirito Santo.
 Antonio Rodrigues Coura, Soledade do Itajubá, E. de Minas.
 Bento Gonçalves Pereira Lavra, idem.

Recebemos mais as quantias que segue, dos diversos srs.:
 Francisco Lopes Martins Sobrinho, 5\$, villa do Macuco, E. do Rio.
 Antonio L. Machado, 30\$, Pelotas, E. do Rio Grande do Sul.
 Antonio Leopoldino Soares, 3\$, Campinas, neste Estado.
 Dagoberto Sameiro, 3\$, idem.
 Rodolpho Indio Brazil, 3\$, idem.
 João Arruda, 3\$, idem.
 Waldomiro Mauricio, 3\$, idem.
 Luiz Siebert, 3\$, idem.
 Crescencio de Oliveira Brazil, 10\$, auxilio á propaganda, idem.
 João Sampaio Barros, 5\$, Capital Federal.
 Antonio José Gonçalves, 50\$, nesta capital.
 Julio De Lazzari, 3\$, Campinas, neste Estado.

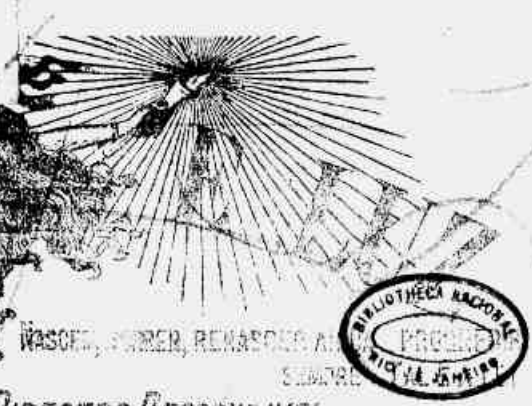
MIRÉTTA

Romance Espirita, vende-se nesta typographia a 3\$000 reis o exemplar, tendo direito o comprador a receber um exemplar da «Verdade e Luz» (gratis), durante o corrente anno.

Luiz B. B. B.

Biblioteca Publica.

VERDADE



SEM CARIDADE NAO HA SALVACAO

ORGAN DO ESPIRITUALISMO SCIENTIFICO
PUBLICACAO QUINZENA

DIRECTOR RESPONSAVEL

ANTONIO GONCALVES DA SILVA BATUIRA

S. PAULO

COLLABORADORES-

- DIVERSOS

BRAZIL

Anno XIII |

15 de Junho de 1902

| Num. 290

VENDAVANZ E LUX

Tringem: 7:000 exemplares

REDACAO E OFFICINA

RUA DO LAVAPÉS n. 6.

Preço de assignatura, em papel superior, 5.000 reis por anno. Papel commum, 2.000 rs.

EXPEDIENTE

E' nosso agente na cidade de Campinas e immedições, o Sr. Creencio de Oliveira Brazil, rua Regente Feijó n.º 168 A.

Na cidade de Rio Claro, os Srs. capitão Spiridião Prado e Manoel Antonio de Almeida, rua 1, n. 72.

Na cidade de Ouyabá—Estado de Matto-Grosso, o Sr. Cyrilliano da Costa Campos, a quem damos poderes de nomear agentes em outras localidades daquelle Estado.

Na Capital Federal, o Sr. Codro Palissy, rua Theodoro Silva n. 6, (Villa Isabel).

Em Capivary, o Sr. Francisco Victorino Pereira, largo do Cesario Motta n. 39.

BENEFICIOS DA COMMUNICACAO ESPIRITICA.

Frequentemente se ouve perguntar: «Quaes as results beneficis da communicacão com os Espiritos?» Os annos do povo judaico chegados até nossos dias atravez d'um periodo de milhares de annos, dão resposta decisiva a esta pergunta. A historia daquelle povo é tão bem authenticada como a de qualquer outro, si o não for mais ainda, e vae seculos a dentro é mais remota antiguidade.

Abraham foi um dos caracteres mais notaveis e illustres daquelle crua era. Este eminente patriarca acreditava no ministerio dos anjos. Sua fé não era conjectural, vacillante, incerta, mas tinha vida e seguridade.

As mensagens que lhe foram dadas continham não só promessas materiaes, mas tambem bençams espirituas. Era grandissima honra ser o pae d'uma grande nação; mas ser o pae de muitissimas gerações de descendentes espirituas, inspiradas e fortalecidas pelo celsos exemplo d'elle, era uma bençam incomparavel. Tanto era sua confiança, tanto seu amor da verdade, tão perfeita sua lealdade a suas convicções e ás intelligencias espirituas que o guiavam, que elle estava prompto a largar tudo o que mais amava si soubesse que era essa a vontade do Céu.

Moysés é outro grande caracter historico cuja brilhante carreira foi a mais notavel da historia e do tempo. Surgiu no palco das humanas actividades em tempo muito opportuno, e em circumstancias intensamente interessantes; contribuiu immenso para a doutrina occulta do mundo. A feição extraordinaria da obra que elle realizou, e as manifestações phenomenaes que se effectuaram por seu intermedio, excedem as mesmas ficções do romance.

Elle foi guiado, provavelmente, em todos os assumptos importantes, especialmente depois que se tornou o chefe eleito de Israel. A seguinte affirmativa referente á sua vocação é muito significativa: «O anjo do Senhor appareceu-lhe de dentro d'uma sarça numa labareda» e ordenou-lhe libertar o seu povo do jugo egypcio. E si bem reconhecesse a autoridade de Moysés, o povo sabia que existia um tremendo poder angelico que estava operando, porque ao entrar o deserto elle declarou: «Clamamos ao Senhor, elle ouviu nossa voz e mandou um anjo e tirou-nos do Egypto.»

E' certo que Moysés era o guia visivel no plano terrestre, o instrumento; mas acima d'elle havia uma força invisivel e superna que não só livrou a gante hebréa, mas guiou-a até o deserto. E quando Pharaoh com sua horte se lançou a persegui-la, o anjo postou-se atraz dos Hebreus com a columna de nuvem luminosa, que aclarou e

minha) a Israel por toda a noite, ao passo que os seus perseguidores estavam na escuridão.

Muitos estudiosos da Biblia, talvez a maioria, presumem que Moysés recebeu a Lei directamente das mãos d'um Deus pessoal. A mesma Biblia declara: «Os carros de Deus são vinte mil, verdadeiramente milhares de anjos; o Senhor está com elles tão certamente como esteve no Sinay no sitio sagrado.» Deve ser evidente ao estudante adiantado do occulto que a presença de tamanhas demonstrações phenomenaes na outorga da Lei foi resultado do poder dos Espiritos.

S. Estevam—oito o primeiro martyr christão—dizem os Padres da Igreja que «receberam a Lei pela disposição dos anjos.»

S. Paulo, que é aceito pelo mundo christão como um ensinao inspirado, diz-nos que todos os anjos são «Espiritos ministrantes», o que significa indubitavelmente que anjos e Espiritos são o mesmo. E mais declara que a Lei «foi ordenada por anjos na mão d'um mediador», evidentemente referindo-se a Moysés como mediador ou medium.

O anjo que deu aquellas extraordinarias mensagens e revelações a João na ilha de Patmos, outr'ora fôra um homem e um propheta na Terra. Um anjo annunciou o nascimento de Jesus. Uma multidão da hoste celeste cantou gloria a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade aos homens. Por conselho d'um anjo o propheta e mestre recém-nascido foi levado ao Egypto para escapar da morte ás mãos de seus inimigos, e mediante a mesma influencia foi reconduzido á sua patria no tempo proprio.

Eis-me ao cabo de minha breve resenha da participação benéfica dos Espiritos nos humanos successos nos tempos idos. Até aqui me confinei á historia dos Judeus e aos primordios do Christianismo. Dos factos apresentados resalta vivamente esta verdade: que a manifestação dos Espiritos e o ministerio dos anjos tem trazido fôrto beneficio ao mundo. Com effeito, assim a religião judaica como a christã deveram muitissimo ás manifestações dos Espiritos e ao ministerio dos anjos por tudo o bom que nellas houve; e do mundo espirital não cessou jamais de baixar influxo potentissimo fazendo fructear tudo quanto havia nellas de bom. E muito mais eficiente seria tal influxo si não fosse a ignorancia, a descrença e o egoismo dos homens retardando o progresso e a justiça.

A communhão dos Espiritos tem operado grandes mudanças no pensamento moderno no que respeita á theologia dogmatica. Modificou-lhe grandemente a aspereza dos ensinios, suavizou-lhe as cruas austeridades, mostrou que a doutrina dos milagres e do resgate pelo sangue do Christo são absurdas, porque se descobriu que todas as coisas são governadas pela Lei. São agora comprehendidos melhor a natureza e os poderes da alma humana, e a descoberta da lei do progresso lançou um delicioso raio de luz sobre as gloriosas possibilidades e o destino do homem.

Impossivel é avaliar plenamente os beneficios que advêm ao mundo da communicação dos Espiritos. Ella tem consolado e felicitado milhões de almas que duvidavam e andavam em penas.

(*The World's Advance—Thought*).

UM FACTO DIGNO DE ESTUDO.

No *Progressive Thinker*, de Chicago, a Sra. Hum-

phreys conta um facto importante acontecido em Londres com uma amiga sua, respeitavel matrona dotada das faculdades mediumnimas da videncia, audição e intuição muito desenvolvidas. Tinha ella tres filhos menores que tambem possuíam o dom da videncia.

Uma vez viu ella os pequenos ficarem muito assustados a olharem para um ponto da sala e, perguntando-lhes o que viam, elles responderam que estavam vendo o espirito de um grande cão, que lhes parecia ser muito mau.

Olhando no mesmo sentido, ella tambem viu um Espirito com a fórma de cão.

O facto impressionou-a, pois do que ella havia lido sobre o Espiritismo, concluiu que os espiritos dos irracionais não se manifestavam, porque, não tendo a responsabilidade moral de seus actos, elles não precisavam demorar-se no espaço, preparando os elementos para uma nova encarnação.

Ella, porém, sabia tambem que os Espiritos atrazidos e maus tomavam, muitas vezes, a figura de animaes para intimidarem os homens; e foi o que ella acreditou estar alli se dando.

A' vista disso ella concentrou-se e pediu a seu guia uma explicação do facto.

Foi grande a sua surpresa, quando viu o proprio Espirito aproximar-se e dizer-lhe atemorizado que, em sua ultima existência terrena, elle fôra o empregado de confiança de um homem que o estimára muito; e que um dia elle, dominado por uma paixão ruim, abusára dessa confiança do seu protector, subtrahindo-lhe certa quantia, e que por isso estava condemnado a reincarnar-se num cão, para adquirir a virtude da fidelidade; que ella intercedesse muito afim de ser elle dispensado dessa prova cruel.

Augmentou com isso a confusão da medium, pois era a metempsychose que entrava em campo, doutrina muito combatida nos ensinios espiritalicos, que só admittem as reincarnações progressivas e nunca a do que foi homem num irracional.

Então seu guia explicou-lhe o caso; aquelle Espirito durante a vida terrena, fôra um partidista acerrimo da metempsychose, que lhe parecia o que podia haver de mais justo e racional, elle subtrahia certa somma de dinheiro de seu patrão; e quando, ao voltar á vida espirital, a idéa dessa falta se lhe apresentou, veio-lhe logo á mente, pelos pensamentos que o dominavam, que elle tinha de voltar á Terra no corpo de um cão, para aprender a ser fiel.

Essa idéa fixa de seu Espirito influiu de tal modo sobre todo o seu ser, que elle acreditou que já era um cão e seu corpo perispiritico tomou essa fórma; e quando elle actuou sobre o cerebro dos mediums videntes para nelle gravar a sua figura, gravou aquella que elle suppunha ter.

Seus guias consentiram nisso, porque o susto que elle passou e as zombarias dos Espiritos brincalores foram um correctivo salutar ao acto mau que praticou.

A senhora começou a pedir com muita fé por esse irmão soffredor, e a figura se foi aos poucos transformando, e o Espirito retirou-se satisfeito, reconhecendo o grande poder da oração, que o libertára da afflicção em que se achára.

Quem sabe se a metempsychose não teve essa origem no passado? Se não foram Espiritos nas condições daquelle de que acabamos de fallar, que deram aos homens

a idéa de poderem, segundo suas culpas, voltar ao mundo em corpos de irracionaes?

São sagrados em que ainda não podemos penetrar, mistos de progresso accommodados aos adiantamentos moral e intellectual do Espirito.

FREQ.

Capital Federal, 14 de Maio de 1902.

LEINOKES MONSIEURS.

Aos seus progenitores.

Direi que o Espiritismo enxuga o pranto
Conselhos puros e moraes nos dando.

A. MOREIRA.

Porque assim lamentaes a nova sorte
Que o vosso filho teve, a despedida
De um irmão que, fugindo a negra cohorte
Das misérias humanas, a florida

Primavera do além, procura, e um norte
Onde os vícios e a dor não teem guarida?
O que tomaes por vida é quasi morte,
O que julgaes ser morte é apenas vida:

Leinokes não morreu! estou bem certo:
Vive, talvez de todos vós bem perto,
Afflicto por vos ver chorando assim.

Seccae o vosso pranto á voz da creança:
Vale mais uma prece pouco extensa
Que um oceano de lagrimas sem fim.

CASIMIRO CUNHA.

Vassouras, Abril de 1902.

LINGUÍSTICA E PHILOSOPHIA.

Para a perfeita comprehensão de todas as palavras é indispensavel que a pessoa se aprofunde no conhecimento de seus sons elementares tambem chamados raízes. Ao contrario, jamais alguém chegará a bem considerar e classificar as cousas, porque o fio que se observa na vida e organização dos individuos é o mesmo na natureza do todo creado, desde o astro ao homem e do homem ao átomo, do infinitamente grande, ao infinitamente pequeno. As linguas, pois, têm o seu fio conductor, por onde o philologo váe de migrações a migrações até á inteira constituição das raças.

Como os individuos, ellas têm organização boa ou má e, como ellas, estão ainda sujeitas a mutações continuas pela lei do progresso. As linguas não morrem (como erroneamente muitas as consideram alguns grammaticos); renovam-se, passam de um estado imperfeito para outro mais desenvolvido e melhor, em virtude da condição de vida e adiantamento intellectual dos povos. E, si quizermos mesmo ir mais além, podemos dizer que ellas desaparecem para depois virem com mais vigor, mais sonoridade e mais força e mais vida, como os rebentos de uma arvore. E tudo isso porque a essencia dellas permanece

viva, em perfeita harmonia com as leis da sciencia que dizem: nada se perde no grande laboratorio da natureza. Ha simplesmente mudança, variedades mil, em virtude tambem de combinações multiplas e infinitas. Si as linguas são um organo poderoso do progresso, pela arte embelezado, desenvolvido pela sciencia, está claro que se conservam através dos tempos, apropriadas aos costumes e ás idéas da humanidade, que tambem soffrem transformações continuas e varias. Foi assim que o *sanscrito*, a lingua sagrada dos Hindús, obedecendo ao transfor mismo da poderosa mãe da raça branca, oriunda do valle de Kaschnir, perpetuou-se nos differentes ramos das linguas indianas, no antigo persa, no grego, no latim, no tónico, no scelta e em suas filiações diversas.

Sendo a *raiz* o elemento principal da palavra e, portanto, o que encerra o significado della, fica entendido que o conhecimento de uma lingua só se obtem por meio de um estudo todo comparativo. Seja dado, como exemplo, o verbo portuguez *decorar*, cuja raiz *cor* se observa tambem em *recorlar* e em tantos outros. Ora, dando-se á preposição latina *de* o significado de *by*, em inglez, de *par*, em francez, e, da mesma maneira, traduzindo-se a raiz *cor* por *heart* e por *coeur*, chegaremos á formação completa do verbo inglez—*to learn by heart* e do seu correspondente francez—*savoir par coeur*, *saber de cór*, *decorar*.

Muitas vezes acontece que uma palavra, identica em linguas irmaãs, conserve o seu sentido mais ou menos alterado, como o *lego* que em latim significa *eu leio* e em grego se traduz por *eu digo*, (1) mas o radical *leg*—que se transforma em *lek* ou *lec* antes de uma muta nos particípios *lektós* e *lektus* (grego e latino) não soffre mudança alguma em seu significado verdadeiro que forma, por assim dizer, o essencial, o fundo do vocabulo. Com effeito, *lêr* e *dizer* são apenas divisões de linguagem, são meios de se comunicar o pensamento; ha linguagem fallada e linguagem escripta.

A *raiz* conserva o sentido inteiro da palavra, ou a sua idéa *mater*; é o elo que encadeia os idiomas, fazendo-os irmãos. A raiz que se nota no verbo *sum* latino (*êr*), tambem se acha no verbo grego *eimi*, (*sêr*). *Sum* está por *essum*; *eimi* está por *esmi*, usado, somente, na linguagem poetica. O que é bastante curioso é que a raiz em certos verbos desaparece, em parte, para se mostrar por inteiro em seus differentes modos. Compare-se, por exemplo, *sum* (ind.) com *esse* (inf.); *eimi* (ind.) com *éssethai*, (futuro do inf.) podendo mesmo encontrar-se a raiz *in totum* nas fórmulas pessoais do presente: *estí*, *esmén*, *esté*, e no dual *estón*.

E' uma definição insensata aquella que dão alguns grammaticos, dizendo: «radical é a parte invariavel da palavra». A este respeito, diz A. Chassang, no *Prefacio* da sua *Nova grammatica latina*.—«... Grâce aux principes largement répandus de la grammaire comparée, nos élèves savent ce que ne pouvaient soupçonner nos maîtres. Ils savent ce que c'est que le radical, les desinences casuelles ou personnelles, les caractéristiques des temps et des modes. Ils ne disent plus que le radical est «la partie du mot que ne change jamais», car rien n'est plus faux que cette définition; mais ils disent que «le radical est la partie du mot que en donne la signification» ils ajoutent que le radical, sauvent altéré dans les noms, sur-

(1) *Kai ô Astyagês legoi* (Depois disse Astyagês) *Cyropedia Xenophonis*—

tout au nominatif, dans les verbes, surtout au présent, apparaît quand on retranche des noms les désinences essentielles, des verbes les désinences personnelles et les caractéristiques de temps et de modes. A maior parte dos grammaticos portuguezes dão a definição errônea de que radical é a parte invariável da palavra, quando é justamente a parte que mais se altera no vocabulo. Em certas palavras chega até mesmo a reduzir-se aos seus mais simples elementos phoneticos. E não se diga que chego a confundir *raiz* com *radical*; a propria raiz, combinada, de certo modo, com preposições, produz nos verbos variedades infinitas. Só quem não conhece a grammatica comparada pôde dizer o contrario. A utilidade da linguistica não se limita exclusivamente na pequena esphera material em que o homem tem sido estudado. Ella desempenha um papel importantissimo no campo da philosophia espiritualista.

Philologos ha, que, sem o saber, têm concorrido poderosamente para a criação da grande obra que o philosphiano moderno baseou sobre factos incontestaveis. Larousse dá-nos, de momento um exemplo frisante do que acabo de dizer nos seguintes termos: Il y a, dans les choses humaines, un fil invisible qui semble en relier les différentes ordres relativement à leur production, à leur développement et à leur destruction; car ces trois phases se succèdent invariablement dans tout ce qui se rattache au monde naturel. Ainsi l'enfant naît, grandit, puis devient un homme, qui tombe peu à peu dans la décrépitude et enfin dans la mort. Alors ses éléments matérielles se décomposent, et, suivant des lois que la science a présentées, mais qu'elle ne parviendra sans doute jamais à déterminer car elles semblent appartenir aux mystères dont Dieu s'est réservé le secret — ils s'identifient dans leur essence avec les corps vivants pour lesquels ils se sentent le plus d'affinité, et à l'accroissement desquels ils apportent leur contingent mystérieux, justifiant ainsi cette belle pensée que la vie n'est du sein même de la mort. Que não dirão a esse respeito os grandes mestres do espiritualismo scientifico: Denis, Crookes, Wallace e sir Humphry Davy? Ah! Como o estudo da grammatica illumina os passos do homem no caminho do futuro! Como novos horizontes se abrem ante os olhos do investigador sedento do saber! Partindo de um principio que em philosophia se chama lei das consequencias, tudo, então, se nos mostra claro, logico e, por consequinta, mathematico. E' assim que o observador vai de uma causa á outra e chega a sondar o seio do infinito, onde novas forças e novos fócos de vida se nos patenteiam admiravelmente sublimes, admiravelmente grandes, fazendo o pensamento recuar de vertiginosa maravilha!

Sim, é partindo das pequenas cousas que chegaremos ao conhecimento das grandes. Com a quêda somente de um pedaço Newton chegou a descobrir a lei da attracção. Galileu, notando apenas a oscillação de uma lampada, acabou sabiamente por medir o tempo; o mesmo poderia dizer de tantos outros genios illustres que abriram, por assim dizer, novo caminho, uma nova era de luz para o progresso e aperfeiçoamento da humanidade.

Agora, pois, ao lado da astronomia, da physica e da chimica e das outras sciencias vem tambem se collocar a linguistica apontando para Deus, principio de todas as cousas! Já a philologia casa-se admiravelmente com a philosophia que, por sua vez, deve ser a base, o fundamento de todas as mathematicas. O homem, como as linguas, não morre; soffre uma transformação; passa de

um estado imperfeito para outro mais desenvolvido e melhor, não por meio de um *mysterio*, porque o *mysterio* não existe e acceito-o seria *pretender rebairar* o Criador, mas por meio de leis sabias e justas, por que tudo o que existe na Natureza revela sabedoria humana, omnisciencia de um Sôr Alto, Poderoso, Perfeito, a quem os gregos chamaram *Theos* e os latinos Deos.

S. Paulo 8 de Maio de 1902.

BRANLIO PARCO.

MEDIA E MUNDANISMO

Um medio é um reflector; como um lago reflecte o que lhe está á beira, assim o medio ou a media vos diz o que o Espirito espelha em sua alma.

Todos somos Espiritos, e o mundo espiritual nos circunda; mas não o vemos porque a superficie de nosso ser não está em repouso, a effeito de vermos os reflexos. Isto é que faz a vida ser a medianidade tão precaria e fallivel. O medio diz o que se estampa de modo torcido e irreal sobre sua mente tumultuosa. Si o medio pudesse ser perfeitamente calmo e impassivel, o reflexo seria perfeito e léreo.

Cada qual poderá ser medio e communicar-se com seus amigos d'Alem-mundo, si obtiver o repouso da alma onde se veja o perfeito reflexo.

A ESCRITA DIRECTA DOS ESPIRITOS

Em seu numero de dezembro (1901), o editor do *Mind*, falando da imparcial investigação de todas as phasas dos phenomenos espirituicos a que elle se tem dado desde dez annos atraz, conta a experiencia seguinte que teve com um medio psychographo:

«Em minha primeira e unica visita a um medio bem conhecido para obter a escripta directa sobre a ardosia — sendo nós absolutamente extranhos um ao outro — escolhemos numa pilha uma ardosia pequena que foi limpada cuidadosamente nos dois lados e posta sobre a mesa, pensando eu as mãos sobre ella. O medio era, ao parecer, um factor inteiramente passivo; não tocou nem na ardosia nem em mim durante toda a sessão, e a ardosia não foi subtrahida á nossa vista por um só segundo.

Como eu desejasse receber mensagens de certos parentes mortos, si tal fosse possivel, nenhum d'elles respondeu. Contudo, ao levantar a ardosia achei na face de baixo uma mensagem escripta em sete cores diferentes, e assignada com o nome de um antigo amigo quasi esquecido. A mensagem referia-se a negocios de natureza privada e tão pessoal que julguei prudente não permittir sua leitura ao medio; de mais, continha uma predição que me pareceu ridicula naquelle momento, mas que se verificou pontoalmente três mezes depois. Neste caso o medio não estava em *trance* e o sponento estava brilhantemente alumiado.

Como se poderia, pergunta o editor, explicar o facto pela telepathia entre vivos ou pela subconsciencia? O principal obstaculo á acceitação da theoria espirita é sua extrema simplicidade. Não é raro que o espirito do homem se deixe seduzir pelas coisas complexas, subteis e abstractas.

O Rev. B. F. Austin, de Toronto, Canada, em sua folha mensal *The Sermon*, refere igualmente os pensamentos de três notáveis sessões espiritas a que elle assistiu. A primeira realison-se em New York no aposento bem alumiado de Fred Evans, o medio para a escripta dicteada sobre ardosia.

Varios pares de ardosias foram examinados e escolhidos na na pillua, depois collocados proximo d'elle sobre a mesa e o soallio. Não as perdeu de vista, ou na conversação de vinte minutos travou-se entre elle e o medio. Ao abrirem as ardosias no fim da sessão, achou sete cobertas de escriptas de diferentes mãos e em cores variadas. Acrescenta elle:

1. As mensagens, referencias, nomes, e o conteúdo geral estayam todos em harmonia um com o outro e com os factos.

2. O estilo de cada carta era distincto e apropriado ao caracter do amigo fallecido cujo nome era dado.

3. Uma carta, dirigida mais particularmente a minha mulher, por certa «Tia Isabel», surpreendeu-me muito naquele momento, pois eu não conhecia alguma tia de minha mulher com aquelle nome. Tudo me explicaram em casa. Minha mulher tinha de veras uma tia assim chamada, fallecida na Carolina do Norte sete annos antes. A maneira de se exprimir, o pensamento de lucidez e estavam accordes com o sentimento religioso e a linguagem de «Tia Isabel».

(Light).

A GARGALHADA.

Quanto tempo á espera Senhor! Por fim regressou... mas para que? para abrir nova ferida no meu coração! Pobre Rodolpho! quanto receio pelo seu futuro.

Tenho a firme convicção que o homem vive sempre. Ha occasiões, que sem o poder explicar, parece que me transporto a outra época, e encontro-me joven, cheio de frescura e vigor! uma mulher e uma criança sempre nham-me, como se me pertencessem; ao pequeno nunca lhe pude vêr o rosto, mas alguma já me disse, que era Rodolpho, e vou correndo atraz d'elle para o estreitar nos meus braços, contra o meu peito, e o pequeno foge zombando do meu desejo tão cheio d'amor! Que em mim, e faço esta pergunta: para que hei de querer tanto a Rodolpho? porque ter-lhe tanta amizade, não sendo d'elle seão crimes?

Porque razão sigo sempre carceiro? o resto da sua vida, sabendo ou positivamente que a minha morte seria talvez o unico prazer que elle poderia ter na vida? e apesar d'isto, amo-o muito, e daria pelo espirito progressivo do seu espirito, com seculos d'amor! com seculos de felicidade unido áquella menina dos olhos negros!

Isto deve ter uma causa: sem duvida já tive nos outra existencia, e ainda devemos ter outras para o futuro, e quem sabe se énnhã Rodolpho será um desgraçado, um infeliz!

Inspira-me, Senhor, das propheticos tom ás minhas fallas, imprime no meu olhar uma tão poderosa attracção como é desejo meu. Eu quero que Rodolpho viva comigo, quero que seja bom porque o amo de todo o meu coração!

Dez meses são já passados... todas as noites o

esporava, rogando a Deus que tivesse compaixão d'elle e de mim! Vejo hantem, hantem ouvi eu o trotar do seu cavallo desde muito longe, e fui a correr como uma criança ao seu encontro, e quando o vi, todo eu estremei! Apenas do cavallo se disse-me:

Padre, seeste bem em saber do vosso quarto, porque dentro da casa abafa, e careço de muito ar para respirar.

Para onde queres ir?

Para onde ninguem nos possa escutar, porque tenho que vos dizer.

E o cavallo?

Esse está muito bem ausinado e espera aqui por mim.

Então... vamos para detraz do cemiterio.

Não, não; não quero nada com os que já morreram!

Então... vamos para a fonte da saúde.

Vamos lá, respondeu Rodolpho, e pozemo-nos a caminho.

Tudo estava em silencio! os moradores da aldeia dormiam encogidamente, a lua velava o somno d'elles, as brizas tinham em mulecido, nada interrompia o profunda silencio da noite, a natureza tinha-se disposto e preparado para escutar a confissão d'um homem!

Chegado á fonte, sentamo-nos sobre uns rochedos; olhei para Rodolpho, e o seu olhar aterrorou-me; percebia-se que olhava a não via, tinha um sorriso ironico nos labios, a fronte enrugada, a respiração apressada, como quando tivessamos caminhado de vagar.

Que tens? perguntei-lhe.

Que tenho? tenho o inferno dentro de mim!

Porque tanto tardaste em vir?

Porque tive de lutar. Quando cheguei á corte ia resolvido a acabar convosco. Fui ao palacio, e quando estava deante d'El Rei, não sei o que senti, não o posso explicar, mas quando elle me perguntou: que sabes a respeito de Hus? respondi-lhe: tudo é mentira, senhor, o tumulo do duque não existe, não se sabe onde está o seu cadaver, e quando isto eu dizia, parecia-me que cada palavra era um ferro em brasa, que me cauterisava a garganta, porém... disse-o, e por esta vez, estaes salvo!

Não esperava outra coisa de ti.

Ah! não julgueis que procedi assim por amizade, nem por receio de commetter um novo crime, mas noto uma grande mudança em mim.

Toda a vida desejei que morresse, e agora, horrorisa-me a ideia de que possas morrer!

Parce-me que se vós me faltardes no mundo, falta-me tudo para eu viver. Não vos tenho amizade, não, mas sois para mim uma coisa indispensavel!

Ouviudo estas palavras, pareceu-me, que o céu se abriu para mim, porque via que aquella alma rebelde necessitava e queria os meus conselhos, e isto já é alguma coisa já é dar um passo no caminho do progresso.

E que penhas fazer? perguntei-lhe eu com interesse.

Estás resolvido a vir viver para o teu castello?

Ainda não, tenho sede de vida, sede de mandar, sede de gloria... mas... desde que subi a montanha não sei o que se passa por mim, porque vejo a herva secca por toda a parte, em todas as paragens, sempre a mesma visão, e o mesmo acontece a Bertha, e passa o dia a rezar na capella, e quando nos encontramos diz-me cheia de pavor: «aquelle homem é um feiticeiro, e deve ser morto, porque nos enfeitçou.»

Tens muita razão, digo-lhe eu, mas caminho para traz cheio de terror, agarro-a pelo braço, e digo-lhe com

tom ameaçador: «ai de ti, se aquelle homem desaparecer da terra!» ai de ti, se alguém lhe arrancar um só cabelo, que seja! e penso em vós d'uma maneira como nunca pensei, e quando passo por novos desenganos, digo logo: tens d'ir contar-lhe o que se passou, e não venho amudadas vezes, porque tenho muito em que me occupar. Hoje vim e deixei tudo para vêr se ao vosso lado deixo de ouvir uma maldita gargalhada, que ha um mez me persegue, não me deixa viver socegado.

Quando eston livre d'El-Rei: e me vejo sósinho nos meus aposentos, ou mesmo quando eston n'algun banquete, enfim em todos os lugares onde eu estiver, ouço constantemente a gargalhada da pobre louca!

Da pobre louca? quem é essa mulher de que fallas? quem é essa melaventurada, que sem duvida, enlouqueceu por tua causa?

Quem é? é uma linda mulher, padre. Uma mulher a quem amei, que ambicionei, que sonhei durante muito tempo com ella, e a quem por fim votei odio mortal!

E Rodolpho, dizendo isto, ficou pensativo, e por fim continuou: até aqui... me persigue o seu riso! riso horrivel! mas graças a Deus, agora ouço-o mais distante. Ouvis, padre!

Não, não ouço nada, mas diz, conta-me essa nova historia, ainda que ao ouvil-a me esmagues o coração.

Em poucas palavras, digo tudo.

O meu monteiro-mór, tinha uma filha, que devia ter agora vinte annos; d'esse pequena, quando me via, fugia sempre cheia de medo, chorando a valer. Era uma formosura!

No dia em que completou quinze annos, encontrei-a á tarde nos meus jardins, e notei que ao vêr-me, tratava de se afastar, então eu ordenei-lhe que parasse e disse-lhe: porque foges? e ella respondeu toda tremula: porque tenho medo de vós! Não tive palavra que lhe dissesse, e Elisea aproveitando-se do meu silencio, fugiu.

Passado um anno, o pae d'ella, pediu-me licença para sua filha casar, disse-lhe que sim, e que desejava honrar a festa com a minha presença.

No dia do casamento não causei medo a Elisea, porque ella só olhava para o seu querido noivo.

Desde esse dia a appeteci, e desejei que ella gostasse de mim, mas por mais que fiz, tudo foi baldado. Todas as vezes que eu lhe fallasse, dizia-me: antigamente tinha medo de vós, e agora causeis-me terrôr, mas um terrôr invencivel, e olhava para mim d'uma maneira, que me deixava gelado!

Assim fomos indo, até que o meu amor por ella, convertendo-se em odio feroz, e disse-lhe: tenho esperado muito tempo, mas devolver-te-hei dia a dia as humilhações porque me fizeste passar, e que tenho soffrido, e ordenei ao seu esposo levar umas cartas d'importancia e no caminho... esbriu do cavallo... para nunca mais se levantar. Fui ao lugar do desastre e ordenei que a levassem ta nben allí, e sendo-lhe ao encontro, disse-lhe: vem vêr a tua obra!

Durante cinco annos, desprezaste-me, e tenho direito a vingar-me das tuas arrelias. Vae ter com teu marido.

Ella correu apressadamente, e ao vêr o cavalleyer de seu marido, abraçou-se n'elle e olhando para mim, soltou uma estrepitosa gargalhada! e com uma valentia para mim inexplicavel, pegou no cadaver para se botar, e com a rapidez do raio, saltou e para a beira d'um despeñadizo que estava alli perto, e atirou-se para o abysmo sempre a rir, e com um riso que fazia estremecer os mon-

tes, e os dois corpos foram rolando até se perderem no fundo do abysmo sem que Elisea morresse, porque não cessava de rir, com aquelle riso infernal, que só ouvindo-o se pôde avaliar o horror que n'elle se contém!

Desde então aquelle maldito riso está sempre nos meus ouvidos, e não me deixa viver, e de noite vejo o rasto na montanha com a herva secca, e vejo os dois cadaveres, e parece-me que Elisea não está morta, porque de vez em quando ouço a horrivel gargalhada!

Eu não posso viver assim, não posso, porque está-me parecendo que vou tambem enlouquecendo.

Dizei-me, padre, que devo fazer? e Rodolpho ficava absorvido em profunda melancholia.

Eu ergui os olhos para o céu, porque tive medo de os lançar sobre a terra, e durante bastante tempo estivemos em silencio. Afinal levantei-me, elle continuou sentado, e eu posei a minha mão sobre o hombro d'elle e disse-lhe com toda a seriedade:

Rodolpho! meu filho! é chegado o momento decisivo, é preciso que te decidas a vir para ao pé de mim, é preciso que me ouças de dia, e de noite, porque se agora não o fizeres, não sei o que será de ti. Serás um monstro d'iniquidades! tu tens feito chorar rios de lagrimas, e essas lagrimas são a agua que terás de beber amanhã pela amarga taça da dôr!

O teu futuro é horrivel! a tua expiação parece-me que não terá fim, mas tudo tem principio. Basta de crimes!

Olha para ti, Rodolpho! prepara-te para a viagem, vem para ao pé de mim, e aqui deixarás d'ouvir a terrivel gargalhada da pobre louca.

Tendes razão, aqui não a ouço tão perto, disse Rodolpho com a voz quasi sumida; ao vosso lado o meu coração pulsa com mais força. Estranho mysterio! Eu que toda a vida vos odiei, ter de vir morrer ao pé de vós!

Não, eu é que hei de morrer ao pé de ti.

Que dizes, padre? que dizeis? eu não quero ficar sem vós no mundo; se fosse possivel que vivesses a troco de matar a humanidade inteira, julgo que teria a força precisa para acabar com quanto existe, se d'isso dependesse a vossa conservação!

Não quero ficar só, não quero.

Não tenhas medo, Rodolpho, não tenhas medo. Eu velarei eternamente por ti.

Depois de morto, que podereis fazer?

Talvez muito mais que agora, porque o meu espirito terá muito mais lucidez no espaço, do que na terra, lerei melhor no fundo da tua alma, e pôr-me-hei em mais directas relações com o anjo da tua guarda.

Eu bem sei que hei de viver, e vivendo, todos os meus cuidados serão por ti, mas agora, vem sem demora, torna a dizer-te, que não ha tempo a perder.

Vem depressa, muito depressa, está prestes a findar a minha vida na terra, o preciso de aproveitar os meus ultimos dias em proveito teu.

Levei muitos criminosos a bom caminho, e Deus ferme-ha a mercê de me permittir, que te conduza tambem.

Rodolpho levantou-se, e disse-me: juro-vos que dentro de quinze dias estarei aqui, e ainda que me fosse offerecido um throno não me separaria de ao pé de ti!

Gracias a Deus! e caminhando de vagar, voltamos para a aldeia.

O cavallo fiel esperava no mesmo sitio em que o deixamos. Rodolpho montou n'elle, e disse-me com voz pausada: o dito está dito, dentro de quinze dias voltarei aqui, e agora que vou separar-me de vós, parece-me que

ouço muito mais perto de mim, aquella maldita gargalhada!, e mettendo esporas ao cavallo, este partiu a galope e desapareceu como phantastica visão!

Nada ficou d'elle senão uma nova recordação, e a pallida sombra d'Elisea, que parecia pairar sobre mim!

Entreí no meu oratorio a fiquei meditando n'aquelle desventurado!

Que espirito, meu Deus! que espirito, Senhor!

Quantos seculos terá elle de soffrimento? quantas existencias terá de passar sob horribéis tormentos?

Não pôde deixar de ser assim!...

Guiarei a sua alma para a piedade.

Tornarei meigos os seus sentimentos.

Conseguirei fazê-lo chorar lagrimas do seu coração.

Falou-hei rezar essa oração ardente, que sóa de mundo em mundo, e que os espiritos da luz repeem jubilosamente, mas isso não é bastante, é preciso saldar contas, é indispensavel pagar dividas!

O arrependimento predispoé o espirito para implorar forças para as rudes provações da vida, prepara o animo para se soffrer com resignação todas as dôres, abate o nosso orgulho e faz que nos reconheçamos culpados e imploremos a misericórdia do Senhor.

O arrependimento dá lugar a tudo isto, mas não é o bastante para conseguir a reabilitação da nossa alma, que sentimos um momento de côr indiscriptivel, porque não tem o mesmo peso na divina balança, uma vida cheia de crimes, que uma hora de verdadeira contrição.

Então pouco custaria peccar, e Deus deve ser mais justo que tudo isso.

O culpado não pôde rir, sem ter soffrido um por um todos os tormentos que fez padecer!

O criminoso não tem direito a ser feliz, e como na criação tudo é logico, é a razão porque me amedronta o futuro dos verdadeiros culpados.

A justiça dos homens castiga muitos infelizes, que no fim de contas, são mais ignorantes, que culpados, e estes perante Deus não têm tanta responsabilidade, porque o peccado principal consiste em conhecer o mal que se faz, e Rodolpho infelizmente conhece-o, sabe muito bem, que abusa do seu poder, e ai d'aquelles que abusam!

Senhor! tende compaixão d'elle, e de mim!

Bem sei que o sol da minha vida, está no seu occaso. Conheço que me vão faltando as forças physicas. Sinto que as ideias vão enfraquecendo, e quando estou entre os mortos, sinto difficuldade em afastar-me do cemiterio! A terra já pede o meu corpo alquebrado. A minha cabeça já vae pendendo para a cova. Os meus passos pouco firmes, já indicam que vou chegando ao termo de minha penosa viagem, e não desejava morrer sem ter a certeza de que Rodolpho ha de arrepender-se dos seus crimes, e consagrará o resto de seus dias a praticar obras de misericórdia.

Sei que elle é muito culpado, Senhor, mas para vós nunca é tarde para appellar.

Rogo-vos por elle, por esse filho da minha alma, porque uma voz intima me assevera que esse desgraçado tem usado do meu nome!

Inspirae-me, Senhor! illuminae-me nos dias que estão para vir, com a eloquencia dos prophetas!, com a abnegação dos martyres! com a suprema fé dos redemptores! porque todos os dons do céu me fazem falta para que possa salvar uma alma do abysmo!

Peço-vos isto, Senhor! é este o meu unico desejo. Rodolpho ha de vir para ao pé de mim, ouvirá lá muito

de longe a gargalhada da pobre louca, para que fique horrorisado, para que principie a ter sentimento, para que apprenda a chorar!

Quero aproveitar horas, minutos e segundos! quero dar-lhe luz, porque está cego de todo!

Em vós confio, Senhor! comecei a minha vida amando-vos, e desejo morrer praticando o bem em vosso nome! Não me desampareis, Senhor; permiti que finde a minha existencia cumprindo o dever a que me impuz quando a vós me consagrei!

(Das «Memorias do Padre German»).

(Da *Revista Espirita*, do Porto—Portugal).

RELAÇÃO DAS PESSOAS DE QUEM TEMOS RECEBIDO A IMPORTANCIA DE SUAS ASSIGNATURAS PARA O ANNO DE 1902.

Recebemos 2\$, de cada um dos seguintes srs.: Theophilo Gurgel de Oliveira Povoas, nesta capital. Theophilo Gurgel do Amaral Valente, Villa Senador Pompeu, E. do Ceará. Miguel Rodrigues Vianna, idem. Raymundo Freres Cidrão, idem. Affonso & Oliveira, idem. Geraldo Carvalho, idem. Cap. Antonio de Salles Magalhães, Botucatu, neste Estado. Cap. Antonio Antunes de Souza, idem. Alf. Octavio Alves da Rocha, idem. Francisco da Silva Pinto, idem. Francisco Alves de Salles, idem. Abel Pinto de Mello, idem. Benedicto Rodrigues Cora, Lorena, neste Estado. D. Perpetua Candida de Oliveira, Estação Engenheiro Lisboa, E. de Minas. Delfino Pereira da Silva, cidade do Sacramento, E. de Minas. Fernando Lisboa, Tibagy, E. do Paraná. Tenente Pedro de Paula Sulgado, São Luiz do Parahytinga, neste Estado. Tenente Luiz Antonio da Silva Frade, idem. Alf. José Rodrigues da Silva, idem. Boaventura Fernandes Lobo, idem. Anselmo José Pereira, idem. Gremio Minerva, idem.

Recebemos mais as diversas quantias dos srs. que segue: Candido Trippeno, 3\$, Estação Visconde do Pinhal, neste Estado. Joaquim Jorge Brazil, 5\$, Santo Antonio de Padua, E. do Rio. Francisco José Caldeirini, 10\$,300, Jagnary, E. do Rio Grande do Sul. Tristão Gonçalves Pereira, 3\$, Soledade de Itajubá, E. de Minas. Mariano F. Cunha Junior, 16\$, Estação da Conquista, E. de Minas. Manoel Borges, 1\$, 2.º semestre, Porto Ferreira, neste Estado.

MIRÉTTA

Romance Espirita, vende-se nesta typographia a 3\$000 reis o exemplar, tendo direito o comprador a receber um exemplar da «Verdade e Luz» (gratis), durante o corrente anno.

PROPAGANDA

Pedimos ás pessoas que se interessam em espalhar a *Verdade e Luz* e queira n ser agentes, tenham a bondade de auctorisar-nos a publicar seus nomes.

...aqui, e pode ser considerado...
...aqui, e pode ser considerado...
...aqui, e pode ser considerado...

...aqui, e pode ser considerado...
...aqui, e pode ser considerado...
...aqui, e pode ser considerado...

...aqui, e pode ser considerado...
...aqui, e pode ser considerado...
...aqui, e pode ser considerado...

Defesa do Espiritismo Moderno

POR
ALVARO RUSSEL WALLACE
Membro da Sociedade Real

Testemunhos

DE PESSOAS ACREDITADAS
EM FAVOR DO ESPIRITISMO

(Continuação de n. 18.)

I. W. Boscama, geralmente conhecido por seu nome, é um homem muito amável. Foi o primeiro membro do corpo legislativo de alguns anos e cargo de Senador. Foi também juiz, advogado, e também escritor, introduzindo o uso de haver de...

...aqui, e pode ser considerado...
...aqui, e pode ser considerado...
...aqui, e pode ser considerado...

...aqui, e pode ser considerado...
...aqui, e pode ser considerado...
...aqui, e pode ser considerado...

...aqui, e pode ser considerado...
...aqui, e pode ser considerado...
...aqui, e pode ser considerado...

...aqui, e pode ser considerado...
...aqui, e pode ser considerado...
...aqui, e pode ser considerado...

Carta enviada
...aqui, e pode ser considerado...
...aqui, e pode ser considerado...

Continua

Carmelite

Bolha branca azul de...
...aqui, e pode ser considerado...

A MORTE

...aqui, e pode ser considerado...
...aqui, e pode ser considerado...

...aqui, e pode ser considerado...
...aqui, e pode ser considerado...

...aqui, e pode ser considerado...
...aqui, e pode ser considerado...

...aqui, e pode ser considerado...
...aqui, e pode ser considerado...

VERDADE E LUZ

...aqui, e pode ser considerado...
...aqui, e pode ser considerado...

...aqui, e pode ser considerado...
...aqui, e pode ser considerado...

...aqui, e pode ser considerado...
...aqui, e pode ser considerado...

...aqui, e pode ser considerado...
...aqui, e pode ser considerado...

...aqui, e pode ser considerado...
...aqui, e pode ser considerado...

...aqui, e pode ser considerado...
...aqui, e pode ser considerado...

...aqui, e pode ser considerado...
...aqui, e pode ser considerado...

...aqui, e pode ser considerado...
...aqui, e pode ser considerado...

Grave espiritual

...aqui, e pode ser considerado...
...aqui, e pode ser considerado...

